



EDITORA
INTEGRAR

ANAIIS DO EVENTO



**V Congresso
Brasileiro de
Saúde On-line**

V. 5 N. 2 | ISSN: 2675-8008

ORGANIZAÇÃO

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ 36.773.074/0001-08

PARCEIROS

Editora Integrar
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anderson Martins Silva
Beatriz Cristina de Freitas
Bruna Ferreira Pfeiffer
Carla Gravel da Costa Osta
Carlana Santos Grimaldi Cabral de Andrade
Cayara Mattos Costa
Davi Leal Sousa
Edna Ribeiro de Jesus
Eriselma Alves Correia
Fabiano Mota Campos
Flávia Soares Batista
Francenilde Silva de Sousa
Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Lavinia Almeida Müller
Lidiane Carine Lima Santos Barreto
Loren Queli Pereira
Murilo Augusto Moreira
Ninalva de Andrade Santos
Raquel Fernandes Silva Chagas do Nascimento
Rodrigo Pires Figueira
Rosângela Monalisa dos Santos
Rosilaine de Oliveira
Vandbergue Santos Pereira



EDITORA INTEGRAR

A Editora Integrar é a editora vinculada ao **V Congresso Brasileiro de Saúde Online** atuando na publicação dos anais do respectivo evento. A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **V CONBRASAU** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 5, número 2, do ano de 2024.

APRESENTAÇÃO

O **V Congresso Brasileiro de Saúde Online**, organizado pelo Instituto Multiprofissional de Ensino LTDA (IME), será realizado nos dias **15 e 18 de abril de 2024**. Considerado como um evento é um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos e profissionais que tem interesse na área de saúde.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área de saúde, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O V CONBRASAU também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 15 de abril de 2024

Palestras:

- 08:00 - Abertura do Evento
- 09:00 - Saúde mental nos trabalhadores da saúde - Michelle Frainer Knoll
- 10:00 - Raciocínio clínico na fisioterapia: Integrando evidências e experiência para otimizar a reabilitação - Ikaro dos Santos Cardoso
- 13:00 - A importância da escuta qualificada e acolhimento à saúde LGBTQIAPN+ na atenção primária - Eduardo Brito do Nascimento Neto
- 14:00 - Cuidados do Cirurgião-Dentista frente ao atendimento da paciente no período gestacional - Lairds Rodrigues dos Santos
- 15:00 - Marketing digital para profissionais de Saúde - Luciana Mateus

Dia 16 de abril de 2024

Palestras:

- 08:00 - Descomplicando o direito para profissionais da saúde - Danilo da Silva Ferreira
- 09:00 - Terapia Intensiva: o papel do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional da UTI - Anderson Gonçalves Fernandes
- 10:00 - Fisiopatologia dos Distúrbios Respiratórios do Sono: Diagnóstico e Tratamento - Eduardo Rollo Duarte
- 13:00 - De bem com o meu corpo: Desenvolvendo autoconfiança corporal - Lidiane Meyre da Silva
- 14:00 - O poder das farmácias vivas e dos hortos terapêuticos na saúde pública - Kallyne Bezerra Costa
- 15:00 - Inteligência Artificial na Saúde - Patrick Luis Cruz de Sousa

Dia 17 de abril de 2024

Palestras:

- 08:00 - Seletividade alimentar no Autismo: Aspectos orgânicos, sensoriais e comportamentais - Paulo Vitor Santos da Silva
- 09:00 - Manifestações Bucais de patologia infecciosa Bacteriana - Lara Cristina Oliver Gimenez

- 10:00 - Capacitação sobre o calendário vacinal da criança no SUS - Silvia Moraes dos Reis
- 13:00 - Exercício físico na gestação - Lavinia Almeida Müller
- 14:00 - Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação de Profissionais de Saúde: Impactos na Carreira e na Qualidade dos Serviços - Patrick Roberto Gomes Abdoral

Dia 18 de abril de 2024

Palestras:

- 09:00 - Responsabilidade Civil do Médico - Felipe Bezerra Menezes
- 10:00 - Criando produtos e serviços para o meu negócio da saúde - Paulo Sergio Cardoso da Silva
- 13:00 - Toque de Vida: Entendendo o Câncer de Mama - Vivian Milani
- 15:30 - Realidade virtual e reabilitação neurológica - Erika Christina Gouveia e Silva
- 16:30 - Encerramento do evento



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À UM PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE FRATURA DIAFISÁRIA DE FÊMUR DIREITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCICLEIDE KUBICZEWSKI GOTO

Introdução: A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes pediátricos portadores de fratura diafisária de fêmur direito. Esta condição, caracterizada por uma quebra na parte média do osso, apresenta desafios únicos quando se trata de tratamento em crianças. A atenção especializada e especial da equipe de enfermagem é essencial para garantir a recuperação eficaz e minimizar possíveis complicações. **Objetivo:** Relatar as práticas de enfermagem adotadas no cuidado de um paciente pediátrico com fratura diafisária de fêmur direito. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, em que se baseia em um caso clínico de um paciente pediátrico com fratura diafisária de fêmur direito. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta durante estágio curricular da disciplina “Enfermagem pediátrica” durante o período de internação do paciente. As intervenções realizadas, as estratégias adotadas para minimizar o desconforto e promover a recuperação foram documentadas. Além disso, foram observadas as interações da equipe de enfermagem com o paciente e seus familiares, destacando a importância da comunicação empática. Os resultados obtidos evidenciaram a eficácia das práticas de enfermagem na promoção da recuperação do paciente pediátrico com fratura diafisária de fêmur direito. A administração adequada de medicamentos para controle da dor, a implementação de técnicas de mobilização segura e a atenção à higiene e conforto do paciente foram fundamentais. A comunicação aberta e empática contribuiu para a compreensão das necessidades emocionais do paciente e de seus familiares, fortalecendo a relação de confiança entre a equipe de enfermagem e a família. **Conclusão:** Diante do exposto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes pediátricos com fratura diafisária de fêmur direito. A abordagem sensível, aliada às práticas demonstradas em evidências, resgatada em uma recuperação bem-sucedida no caso apresentado. A comunicação eficaz e a colaboração entre os profissionais de saúde foram elementos chave para o sucesso no manejo dessa condição específica. Este relato destaca a importância do cuidado personalizado, considerando as necessidades exclusivas dos pacientes pediátricos, e destaca a importância contínua do desenvolvimento profissional da equipe de enfermagem para enfrentar desafios clínicos complexos.

Palavras-chave: Fraturas, Fratura diafisária, Assistência de enfermagem, Enfermagem pediátrica, Paciente pediátrico.



A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO

MARIA FERNANDA COUTINHO ALVES; LEONARDO PEREIRA SOARES SANTOS PESSOA

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) é a porta de entrada e o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção do SUS, caracterizada por ações no âmbito individual e coletivo que visam a promoção de saúde e a prevenção de doenças com o fim de desenvolver um conceito ampliado de saúde. Logo, para alcançar esse objetivo é preciso afastar-se da lógica biomédica e entender a doença para além dos sintomas, compreendendo que a saúde está intrinsecamente ligada a uma variedade de condições que incluem moradia adequada, escolaridade, alimentação, suporte familiar e saúde mental, por exemplo. Assim, direcionando-se também pelos princípios da Reforma Sanitária, observou-se a importância da psicologia em unir-se às demais áreas no caminho à integralidade do cuidado. Nesse sentido, essa união convoca os profissionais a ampliarem seus *settings* terapêuticos e conhecerem o território, o que os leva a deslocarem-se dos consultórios para adentrar na comunidade, nas ruas e casas. **Objetivo:** Dessa maneira, o presente estudo objetiva compreender o papel e a contribuição da psicologia na APS, examinando a sua inserção nesse contexto. **Metodologia:** Para isso, com o propósito de realizar uma revisão bibliográfica, foram analisados cinco artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, nos bancos de dados do BVS Psi e SciELO sobre o tema mencionado. **Resultados:** A partir desta análise, foi percebido que a integração das psicólogas(os) às demais áreas do conhecimento e o direcionamento dos esforços para além dos consultórios tradicionais são fatores essenciais que proporcionam estabelecimento de vínculo com a comunidade, facilitando o acesso aos serviços de saúde e fortalecendo os laços entre os profissionais e os pacientes. **Conclusão:** Portanto, é essencial mencionar que a integração da psicologia neste contexto é fundamental para garantir que os cuidados prestados pela APS sejam mais completos, humanizados e adaptados às necessidades individuais, a fim de que haja tanto a compreensão dos aspectos psicológicos, quanto a identificação e o enfrentamento de fatores sociais e culturais que influenciam diretamente o bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Atenção primária em saúde, Psicologia, Cuidado, Integralidade, Comunidade.



À BEIRA DO CUIDADO: OS DESAFIOS DE SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS

POLLYANA APARECIDA GUEDES FERREIRA; MARIANY LARA ROCHA LOMES; DYEINE MARCELLE DE SOUZA; MARIA JÚLIA RIBEIRO DOS SANTOS; SUZANA SUELEN SANTOS GUIMARÃES

Introdução: Os cuidados paliativos são cuidados totais ao paciente cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, possui uma grande importância na assistência de indivíduos com doença crônica, doenças em estágio final, avançadas, degenerativas ou incuráveis. Na prestação de cuidados do paciente em fase terminal, o papel do enfermeiro é crucial pois através do processo sistematizado da enfermagem ele realiza além do acompanhamento e auxílio advindos das demandas de tratamento do indivíduo o apoio à família ao longo do processo emocional, oferecendo um suporte inclusivo e humanizado. **Objetivo:** Ressaltar sobre o impacto na saúde mental dos enfermeiros em cuidados paliativos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura conduzida através da busca de artigos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, para identificação dos estudos sobre a temática foi utilizada os descritores: “equipe de enfermagem” e “Cuidados paliativos”, selecionando artigos publicados no período de 2007 a 2021 em português. **Resultados:** A análise dos estudos aponta que os profissionais de enfermagem enfrentam muitas alternâncias psicológicas advindas desse misto de sentimento, seja ele esperança, sofrimento ou angústia, pois mesmo promovendo o cuidado correto muitos pacientes morrem. A existência desse desamparo emocional reflete no seu trabalho e compromete o seu bem estar. **Conclusão:** A enfermagem está cada vez mais envolvida, e atua de forma direta no apoio do núcleo familiar e cuidado ao paciente, essas vivências hospitalares trazem um misto de sentimentos que muitas vezes trazem sofrimento e amargura com grande potencial de impactar em todo o trabalho prestado. Se faz necessário uma abordagem e apoio das instituições a esses colaboradores, através de capacitação, grupos de apoio e acompanhamento psicológico. Dessa forma é evidente a necessidade de trazer para aos profissionais a implementação de medidas preventivas e terapêuticas para tornar esse processo cada vez mais humano e fortalecendo a assistência de forma mais qualificada e saudável.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Atendimento de enfermagem, Saúde, Assistência à saúde mental, Enfermagem.



ABORDAGEM À TERAPIA DE REPERFUSÃO PARA ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO

YNGRID CAVALCANTE DE OLIVEIRA FREITAS; HELLEN APARECIDA SILVA PONTE;
FERNANDA CLARA SOUZA FIRMINO; PHELPE DOS SANTOS ARAÚJO

Introdução: A terapia de reperfusão é crucial para o tratamento eficaz do acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico agudo, destacando a importância do tratamento precoce. A seleção adequada dos candidatos para a reperfusão requer avaliação neurológica e estudo de neuroimagem. Além disso, a eficácia da terapia de reperfusão depende de uma abordagem coordenada entre vários serviços médicos. Este resumo revisa especificamente a terapia trombolítica intravenosa (TIV) com alteplase, que é a base do tratamento para AVC isquêmico agudo. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo investigar a eficácia da terapia trombolítica intravenosa (TIV) para o tratamento do acidente vascular cerebral isquêmico agudo. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foi utilizado o site de busca, UPToDate, através das palavras-chave: resumos, estrutura linguística, congressos, artigos científicos. **Resultados:** Os resultados destacam a importância do tempo na eficácia da trombólise intravenosa (IVT) para o tratamento do AVC isquêmico agudo. Meta-análises e um extenso registro com mais de 58.000 pacientes demonstram que a administração mais rápida de IVT está associada a melhores desfechos funcionais, incluindo maior probabilidade de independência ao caminhar, alta para casa em vez de instituição e menor mortalidade. Um estudo abrangente com mais de 61.000 pacientes reforça essas conclusões, indicando que tempos mais curtos porta-agulha estão correlacionados com menor mortalidade por todas as causas em um ano e menor risco de readmissão hospitalar em um ano. **Conclusões:** Em conclusão, embora o tratamento apresente riscos, como hemorragia intracraniana, a análise global reforça a conclusão de que os benefícios da IVT superam os danos quando administrados dentro da janela crítica.

Palavras-chave: Avc, Iavc isquêmico, Trombólise intravenosa, Ivt, Desfecho ivt.



ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA CETOACIDOSE DIABÉTICA: UM REVISÃO SISTEMÁTICA DAS MEDIDAS CRÍTICAS PARA O TRATAMENTO

RAFAEL CATANI DANTAS; LUCAS EDUARDO MACHADO; MATEUS LEMOS CARREIA

Introdução: A cetoacidose diabética é uma complicação aguda da diabetes mellitus, logo, podendo ser uma emergência hiperglicêmica, a qual é responsável pela morte de 10% a 30% dos pacientes hospitalizados por esse caso, segundo estudos feitos em diferentes países em desenvolvimento. Dessa forma, observa-se que a mortalidade desse quadro é alta, assim, destaca a importância da compreensão do tratamento para esse caso. **Objetivo:** Esta revisão sistemática tem como objetivo de compreender as medidas necessárias para o paciente com cetoacidose diabética. **Metodologia:** Revisão literária de artigos científicos publicados no PubMed utilizando-se a palavra-chave “Cetoacidose diabética”. **Resultados:** Segundo, estas revisões sistemáticas, o aspecto crítico para o tratamento para essa emergência hiperglicêmica são os fluidos intravenosos, pois aumenta o volume intravascular, a perfusão renal volta ao normal e reduz a resistência a insulina, porque diminui os níveis hormonais contra reguladores circulantes. Outra medida, seria a reposição de potássio, pois, em acidose metabólica o paciente vai ter mais potássio extracelular do que intracelular, mas a terapia de insulina reduz os níveis de potássio sérico, desse modo, quando a concentração de sérica for menor que 5,2 mEq/L, o paciente precisa de uma administração de em torno de 20 a 30 mEq de potássio por litros. Além disso, a base para o tratamento de cetoacidose diabética, é a administração de insulina, com isso, a glicose sérica reduz ao inibir a produção endógena de glicose junto com o aumento de utilização periférica, também, consegue inibir a lipólise, cetogênese, e secreção de glucagon, por consequência, a diminuição de cetoacidose. Por fim, a administração de bicarbonato é recomendado apenas para pacientes com acidose com risco de vida. **Conclusão:** Portanto, a análise feita mostra que cetoacidose diabética é quadro de emergência hiperglicêmica, que apresenta uma mortalidade relativamente alto, logo, é importante que a base do tratamento seja bem feito, que seria, hidratação, correção da hiperglicemia, hiperosmolalidade e desequilíbrio eletrolítico.

Palavras-chave: Diabetes, Hiperglicemia, Tratamento, Medidas, Cetoacidose.



ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS INTEGRADAS PARA SENSIBILIZAR O PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR

BRUNO GALERA; DANIEL LEITE PORTELLA

Introdução: as habilidades e atitudes do pensador crítico ajudam no raciocínio e na tomada de decisões corretas e racionais, devendo ser sensibilizadas nos alunos durante a formação no ensino superior, uma vez que ainda há muitos egressos que obtêm ganhos mínimos em habilidades analíticas durante o período universitário, sobretudo quando não são habituados, em suas práticas ao longo da graduação, para a articulação dos saberes de forma complexa e interdisciplinar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é um ponto chave para uma abordagem epistemológica integrada do pensamento crítico no ensino superior; uma abordagem que se aproprie de distintos contributos teóricos, não apartados, para treinar as habilidades e sensibilizar as atitudes do pensador crítico em diferentes disciplinas ao longo da graduação. **Objetivo:** articular abordagens do pensamento crítico de três áreas do conhecimento Filosofia, Psicologia e Pedagogia, integrando-as para a área do Ensino. **Materiais e Métodos:** conduziu-se uma pesquisa bibliográfica, incluindo artigos de campo, relatórios e livros em bases de dados PUBMED, Google Scholar e ERIC, nos idiomas inglês, espanhol ou português, publicados entre 1993 e 2023, utilizando-se os descritores *critical thinking*, *epistemology*, *psychology*, *education* e *philosophy*. Como critério de inclusão adotou-se a leitura inicial do título, resumo e objetivos para incluir aqueles materiais adequados ao escopo temático desta revisão conceitual. Como critério de exclusão adotou-se: 1) materiais incompletos; 2) acesso indisponível. Os dados foram analisados por abordagem qualitativa. **Resultados:** as bases históricas e epistemológicas do pensamento crítico estão na Filosofia e na Psicologia, chegando à Pedagogia, área da Educação que ancora os conhecimentos sobre o pensamento crítico. Integrá-los, a partir de suas distintas abordagens, para desenvolvê-lo durante o ensino superior, é de suma importância para que suas aplicações favoreçam a autonomia intelectual, a reestruturação cognitiva, a metacognição e a autorregulação, sobretudo para o egresso da universidade. **Conclusão:** pensar criticamente é crucial na área do Ensino, pois infere na capacidade de olhar para desafios da atuação profissional e compreendê-los total e claramente sob várias perspectivas epistemológicas. Durante a graduação, é preciso integrar as dimensões intelectual, psicológica, sócio-histórica, ética e filosófica do pensamento crítico, de modo a aprimorá-lo, como competência, em sua interdisciplinaridade e multidimensionalidade.

Palavras-chave: Pensamento crítico, Conhecimento, Ensino, Universidades, Competências.



A CONEXÃO ENTRE IDADE E DEPENDÊNCIA: EXPLORANDO O USO DE DROGAS EM IDOSOS

ISABELA ALCANTARA PASSINATO; MARIA JÚLIA PRUDENTE RIBEIRO; GIOVANA BARRETO TEIXEIRA; ELIZA VITÓRIA DOS SANTOS SILVA; LETÍCIA GRECCO

Introdução: O envelhecimento da população é uma realidade global, com ele surgem desafios e preocupações crescentes em relação à saúde e ao bem-estar dos idosos. Um desses desafios, muitas vezes subestimado, é o consumo de drogas ilícitas entre os idosos. **Objetivo:** Elencar as condições que levam os idosos a consumirem drogas. **Método:** Trata-se de revisão de literatura, por meio da coleta de dados nas bases de dados BVS e PubMed utilizando os descritores “drogas ilícitas” AND “idosos”. Foram incluídos na seleção artigos que tiveram as palavras chaves no título e resumo, publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol. Excluí-se periódicos não revisados, artigos duplicados, revisões e estudos em animais. **Resultados:** Há uma correlação direta e contundente acerca das condições que fomentam o consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas pelos idosos. Nessa perspectiva, dentre as principais motivações relacionadas, reverberam-se as mudanças físicas, cognitivas e sociais que costumam ocorrer no processo de senescência; os sintomas depressivos, principalmente em momentos de solidão e de isolamento, os quais são comuns durante o processo de envelhecimento; além do impacto negativo das comorbidades mentais na qualidade de vida dos idosos. Em suma, observou-se correlações categóricas entre fatores sociais e mentais que atingem os idosos e, dessarte, como consequência, evidenciam-se o consumo exacerbado e até mesmo ilegal de certas substâncias, o que torna tal problemática questão de saúde e emergência pública. **Conclusão:** Evidenciou-se que o uso de drogas na população idosa está aumentando de forma proporcional ao envelhecimento da geração *baby boom*. Contudo, é mister considerar que as dimensões de estudos sobre o uso impróprio de drogas entre os idosos é limitada. Além disso, o transtorno decorrente do uso de tais substâncias como a depressão e a demência, torna a identificação do consumo um desafio, uma vez que a senescência costuma acompanhar comprometimento neurocognitivo e declínio funcional. Neste viés, é crucial que se aprofundem os conhecimentos sobre os padrões de consumo de drogas nos idosos e se avalie estes de forma efetiva para identificar transtornos por uso de substâncias e, quando diagnosticados, intervenções farmacológicas e não farmacológicas sejam realizadas para deslindar a problemática.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas, Drogas ilícitas, Envelhecimento, Drogas lícitas, Idosos.



ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

BRENO BOSI RODRIGUES CAVALLARI; CAROLINE MAGRINI TURINI; MURILO CÉSAR DO NASCIMENTO; MUNYRA ROCHA SILVA ASSUNÇÃO; SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA

Introdução: O Diabetes *Mellitus* (DM) afeta cerca de 12,5 milhões de pessoas no Brasil, sendo um crescente problema de saúde pública, gerando inúmeras complicações, como doenças cardiovasculares. Nota-se a importância da prevenção dessa doença e, uma vez que ela já esteja estabelecida, é essencial o seu tratamento e acompanhamento, o qual pode ser feito pela adoção de mudanças no estilo de vida e pela utilização de medicamentos. Diante disso, a não adesão, pode levar ao aparecimento e/ou a progressão das complicações crônicas. **Objetivos:** Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico de pessoas com o diagnóstico de DM atendidas em uma Clínica de Especialidades Médicas de uma universidade pública do Sul de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, com levantamento de dados primários sobre a adesão ao tratamento dos pacientes com DM, por meio do questionário avaliativo Brief Medication Questionnaire (BMQ), o qual é subdividido nos domínios de barreiras de regime, de crenças e de recordação; **Resultados:** Com base na coleta de dados autorreferidos pelos participantes, este estudo obteve como resultado 66% de aderentes ao tratamento medicamento e 34% de não aderentes, sendo possível observar que os pacientes possuem grande dependência do Sistema Único de Saúde (SUS) para acesso a medicações (93%) e para consultas (78%). Além disso, observou-se a correlação direta entre a presença de comorbidades (86%) e a não adesão medicamentosa, isto é, 66% dos participantes com alguma comorbidade apresentaram não adesão. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da adesão ser relativamente alta dentre a amostra de pacientes, barreiras complexas podem estar afetando os demais pacientes com baixa adesão ao tratamento, incluindo crenças e problemas de recordação. Portanto, são necessárias intervenções educacionais personalizadas e suporte contínuo, visando evitar o agravamento dessa condição crônica.

Palavras-chave: Adesão, Diabetes mellitus, Farmacológico, Saúde, Tratamento.



A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO FORMA DE REDUZIR AS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS

SAMIRA BATISTA DE PAULA; JOÃO PEDRO DE LIMA MARCELINO; ANA LOUISE SAMPAIO SOUSA; MARIA EDILANIA DA SILVA PEREIRA; JÉSSICA MARCO PEREIRA DA CUNHA DUARTE

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica multifatorial e de alta prevalência, sendo um dos principais problemas de saúde pública atualmente. Pela característica crônica e progressiva da doença, o DM necessita de cuidados individualizados que envolvem a modificação do estilo de vida, sendo a melhora dos hábitos alimentares grande aliada para prevenção de complicações. **Objetivos:** Avaliar as ações de educação nutricional como forma de reduzir as complicações do DM em pacientes na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa. A busca ocorreu em fevereiro de 2024 nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde - BVS e Scientific Electronic Library Online - SciELO. Foram utilizados os descritores “Atenção Primária à Saúde/ Primary Health Care”; “diabetes mellitus/ diabetes mellitus”; “dieta/diet”, “educação nutricional/ Food education”; “Nutrição/ Nutrition” associados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos em português, publicados nos últimos cinco anos e excluídos os artigos duplicados e revisões. **Resultados:** Constatou-se que a educação nutricional na Atenção Primária à Saúde é a ferramenta de intervenção mais utilizada pelo seu baixo custo e de grande potencial terapêutico, porém, muitos pacientes têm dificuldade de aderir as dietas propostas para tratamento sob a alegação de não serem fáceis de seguir. Observou-se que a educação nutricional promove alterações de hábitos diários sendo capaz de promover mudanças significativas no controle glicêmico e diminuição das complicações. Além disso, é capaz de fornecer subsídios para que a população assistida sinta-se responsável pela sua saúde, fortalecendo a cidadania através de escolhas alimentares adequadas, valorizando a cultura do povo como fatores importantes para adoção de hábitos alimentares saudáveis. **Conclusão:** Portanto, a educação nutricional realizada na Atenção Primária à Saúde impacta positivamente a saúde dos indivíduos atendidos, entretanto, a adesão aos hábitos alimentares saudáveis é um desafio a ser enfrentado.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Diabetes mellitus, Dieta, Educação nutricional, Nutrição.



A EFICÁCIA DO METODO PILATES NO TRATAMENTO DA HERNIA DE DISCO LOMBAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NAYANE BARBOSA MOTA

Introdução: A hérnia de disco é uma lesão onde ocorre o extravasamento do líquido pulposo ocorrendo pequenos traumas lesando as estruturas do disco intervertebral ou traumas na coluna. Esta lesão acomete qualquer parte da coluna vertebral, mas comum na região lombar. A coluna lombar é umas das regiões com grande mobilidade, onde sofrem forças de compressão tornando o núcleo pulposo mais suscetível a deslocamentos. **Objetivo:** Identificar a eficácia do método na patologia de hérnia de disco lombar. **Materiais e Métodos:** Tratando-se de uma referência bibliográfica, onde utilizamos como critérios de inclusão na pesquisa trabalhos, artigos científicos, revistas de diversos autores diretamente relacionados à anatomia lombar, vertebrae lombares, músculos, hérnia de disco, diagnósticos, tratamento cirúrgico, sobre o Pilates e seus benefícios no tratamento. **Resultados:** Os exercícios do método Pilates melhoram a postura, os músculos adquirem maior tonicidade, as articulações tornam-se mais flexíveis e a forma do corpo torna-se mais equilibrada, ereta e alongada. Os benefícios são obtidos através da essência do método, que promove a estabilização da hérnia de disco, possibilitando uma vida saudável e sem dor para o paciente, o Pilates costuma ser satisfatório nos sintomas de dores causadas pela hérnia de disco, pois os exercícios geram maior afastamento entre as vértebras, graças a movimentos de alongamento crânio-caudal, a técnica estimula ainda a correção da postura. **Conclusão:** por meio da pesquisas bibliográficas pode-se concluir que o método Pilates apresentou um resultado satisfatório, no alívio dos sintomas da hérnia de disco lombar, visto que seu método se baseia em exercícios de força, alongamento, flexibilidade e equilíbrio, e se aplicando de forma correta proporcionando assim à diminuição da tensão dos músculos e o fortalecimento de musculatura profunda estabilizadora da coluna lombar.

Palavras-chave: Hernia discal, Metodo pilates, Dor lombar, Tratamento, Fisioterapia.



A EVOLUÇÃO DA GINECOLOGIA ONCOLÓGICA COM O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

HERBERT BRUNO LUPPI MENDONÇA; LUAAN SILVA ROSSATI

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem experimentado avanços significativos, expandindo sua aplicação em diversas áreas técnicas. No setor de serviços de saúde, empresas têm utilizado a IA para análise diagnóstica e preditiva de dados médicos, com um foco especial na saúde da mulher. Este trabalho visa explorar as aplicações da IA no rastreamento precoce de quatro cânceres femininos proeminentes: câncer de mama, câncer endometrial, câncer cervical e câncer ovariano. **Objetivos:** Avaliar o impacto da IA na promoção da saúde da mulher, com foco especial na detecção precoce dos cânceres. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Scholar, utilizando os descritores "Inteligência Artificial" e "Saúde da Mulher". Foram selecionados 6 artigos, incluindo editoriais, estudos multicêntricos e pesquisas descritivas publicados nos últimos 5 anos para compor este trabalho. **Resultados:** A IA destaca-se como ferramenta promissora nos cânceres ginecológicos, como câncer de mama, endometrial, cervical e ovariano. Para a abordagem do câncer de mama, a IA aprimora a interpretação de mamografias, aumentando a precisão na detecção precoce. No câncer endometrial, contribui na análise de marcadores séricos, identificando padrões metabólicos no estágio inicial. Para o câncer cervical, a IA melhora a análise de citologia e colposcopia, proporcionando diagnósticos precisos. Na detecção de câncer ovariano, a IA, através de algoritmos, analisa marcadores tumorais e padrões moleculares em estágios iniciais. A aprendizagem de máquina da IA, ao processar dados clínicos, permite uma análise refinada às nuances individuais de cada paciente, sendo especialmente relevante na detecção precoce e diagnóstico dessas condições ginecológicas a partir de tais tecnologia mais recentes. **Conclusão:** A IA demonstra promissoras aplicações na medicina, particularmente na análise de prognósticos e diagnósticos precoces, superando até mesmo a capacidade de profissionais humanos. No contexto dos cânceres femininos, a IA pode contribuir significativamente para a detecção precoce e monitoramento. Entretanto, desafios como privacidade, preconceitos em algoritmos e consideração limitada das emoções humanas ainda persistem. A validação clínica e esclarecimento de aspectos sociais, legais e éticos são cruciais antes da adoção generalizada desses sistemas na prática médica, garantindo eficácia e confiabilidade na detecção precoce e diagnóstico dos cânceres ginecológicos.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Saúde da mulher, Dados médicos, Algoritmos, Oncologia.



A EXPANSÃO DO ACESSO À PRPEP COMO FATOR DA DIMINUIÇÃO DAS INFECÇÕES DO HIV NO DE SÃO PAULO ESTADO

VICTOR EMANUEL RIBEIRO DOS SANTOS; THAIS CEZAR HEPHER

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae e é uma Infecção Sexualmente Transmissível. Caso o indivíduo que foi exposto ao vírus e foi infectado não procure atendimento médico e inicie o tratamento, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) aparece, ocasionando uma queda brusca na imunidade do indivíduo, devido à ação nas células de defesa, onde estão presentes os linfócitos T-CD4+, principais alvos do HIV. Devido a gravidade da AIDS, o estado de São Paulo, nos últimos anos, investiu na campanha de prevenção ao HIV e, consequentemente a AIDS, informando a população acerca de um medicamento, a Profilaxia Pré-Exposição (PrPEP), que prepara o organismo caso ocorra contato com o vírus e o impede de ser infectado. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar dados pertinentes acerca do uso da PrPEP como forma profilática para o vírus do HIV. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos através de análises realizadas no site do Ministério da Saúde (MS), do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS-DATASUS) e do Boletim Epidemiológico de São Paulo (BEPA), referentes aos dados de 2017 a 2023. **Resultados:** Ao analisar os dados fornecidos pelo MS pelo BEPA, foi possível inferir que, durante o período de 2017 a 2023, o número de casos de HIV diminuiu cerca de 45%, assim como o número de internações de AIDS. Esse fato deve-se, principalmente, pelo uso da PrPEP pelos usuários dos serviços de saúde como método profilático para o HIV. Apesar do número de casos ainda serem altos, é possível observar uma melhora nos dados quando comparados ao período em que essa medicação ainda era desconhecida. **Conclusão:** Portanto, a análise dos dados do MS e do BEPA permite inferir que o uso contínuo da PrPEP pela população garante a proteção contra o contágio do vírus HIV e, além disso, corrobora com a diminuição de internações ocasionadas pela AIDS. Esses dados, ainda, nos revelam a importância acerca das estratégias para a melhoria da saúde da população e para a prevenção das diversas enfermidades.

Palavras-chave: Sus, Hiv, Aids, Prep, São paulo.



A HORTICULTURA COMO REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DO CAPS DE ANCHIETA/ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOAQUIM LUIZ DA SILVA FILHO; KENNEDY FERNANDES VIEIRA

Introdução: No ano de 2021, foi apresentado à Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Estado do Espírito Santo (SEDH) um projeto de plantio de hortaliças e plantas medicinais realizada no Centro de Atenção Psicossocial de Anchieta – ES. O projeto foi selecionado pelo edital 01/2021 de Projetos de Boas Práticas no campo das políticas sobre drogas. Sua realização ocorreu no período de 05 de maio à 13 de dezembro de 2022. Além dessas pessoas que são acometidas por esses transtornos mentais, o CAPS também atende pacientes em uso e abuso de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Verificar os possíveis benefícios do projeto “Horticultura” para os pacientes do CAPS de Anchieta/ES. **Relato de experiência:** Participaram do projeto 15 pessoas que fazem tratamento para depressão, ansiedade, insônia e dependência química no CAPS do município. Os encontros ocorreram conforme a disponibilidade dos pacientes e foram orientados por um instrutor técnico com experiência em horticultura e plantas medicinais. Todas as quartas fêrias, foram realizadas rodas de terapia integrativa conduzida por um terapeuta, onde o aprendizado, as experiências eram discutidas, bem como troca de receitas de alimentação e chás indicados para tratamento de insônia, ansiedade e depressão. **Conclusão:** Em 13/12/2022 foi aplicado a todos os participantes, um questionário de satisfação, além de uma avaliação realizada pelos profissionais de saúde que acompanharam os pacientes. Após o instrumento de avaliação verificou-se que os pacientes ao participarem do projeto, tiveram as seguintes percepções: melhora no convívio comunitário, aumento da sua autoestima e autocuidado, ampliação do seu conhecimento teórico e prático de alimentação saudável, melhora na adesão às outras tarefas realizadas pelo CAPS. É importante destacar que a maioria dos participantes passaram também a realizar a sua própria horta em casa. Em relação aos possíveis benefícios das plantas medicinais no tratamento de transtornos mentais relacionados a insônia, depressão, ansiedade, abstinência de uso e abuso de álcool e outras drogas, os resultados foram incipientes, carecendo que, no futuro, o município de Anchieta faça parceria com Universidades públicas e privadas para aprofundar uma pesquisa nesse campo.

Palavras-chave: Caps, Horticultura, Plantas medicinais, Reabilitação, Saúde mental.



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MÃES NOS CUIDADOS COM TRAQUEOSTOMIA DO LACTENTE

ANA JULIA SANTOS; YASMIN VITÓRIA MOURA DE SENA; MARIA EDUARDA DE AGUIAR SANTOS; RAFAELLA DO NASCIMENTO REIS; GABRIELA CUNHA SHECHTMAN SETTE

Introdução: Recém Nascidos Pré-termo (RNPT) constitui um grupo de risco ao nascer, apresentando maior probabilidade de adoecer e maior suscetibilidade a complicações respiratórias e infecções. O sistema respiratório do RNPT não está completamente desenvolvido antes da 37ª semana de gestação, o que faz com que os prematuros apresentem dificuldades respiratórias. A maioria dos casos necessitam de suporte respiratório, como a traqueostomia. **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermagem prestada por graduandos do curso, associada à educação em saúde para mãe sobre os cuidados com a traqueostomia do filho. **Relato de Caso:** Durante a rotina de uma unidade pediátrica, encontramos um caso de um lactente, cuja genitora alegou queda do *cuff* da traqueostomia, causando grande desconforto à criança. A troca da fixação da traqueostomia foi realizada pelos estudantes com o professor presente e todo o procedimento foi explicado à mãe, para garantir que seja esclarecido o que era realizado. Ao realizar esses procedimentos, vivenciamos a ação do enfermeiro diante de situações de urgência e como os serviços prestados estavam diretamente relacionados ao conforto e manutenção à vida daquele paciente e apesar de a realização de fixação da traqueostomia ser algo da rotina da equipe, reitera-se que para os familiares presentes há um sentimento de insegurança e medo e cabe a equipe tornar esse momento confortável para o acompanhante. Durante o procedimento, a mãe se mostrou ansiosa e preocupada quanto ao risco de infecção e dificuldade na troca da fixação. Portanto, foi oportunizado a educação em saúde para enfatizar pontos importantes que fornecessem capacitação da genitora quanto a troca dos curativos da traqueostomia e aspiração de secreções. Durante o acompanhamento da equipe com o lactente, a mãe demonstrou dedicação para aprender os cuidados necessários, mesmo que já possuísse algum conhecimento prévio devido a rotina com o filho. **Conclusão:** Os estudantes entenderam a importância da educação em saúde como peça chave na promoção da continuidade e qualidade do tratamento e o momento nos proporcionou aprender acerca de um procedimento recorrente na enfermagem e perceber as fragilidades encontradas no processo de cuidar, especialmente de crianças com quadros que requerem cuidados da equipe associados aos familiares.

Palavras-chave: Traqueostomia, Cuidados de enfermagem, Educação em saúde, Relato de caso, Enfermagem.



A INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO DF, NO PERÍODO DE 2016 A 2020

ANA PAULA OLIVEIRA FELIX; SOLANGE ALVES DOS SANTOS COSTA; BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS; JULLY OUGANO PARANHOS DE OLIVEIRA

Introdução: a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), bacteriana, e tem como agente etiológico o *T. pallidum*. A transmissão da sífilis adquirida necessita da presença de lesões, como cancro duro, condiloma plano, placas mucosas e lesões úmidas. As manifestações clínicas da sífilis se classificam em primária, secundária, latente e terciária. A sífilis também pode acometer gestantes infectadas, não tratadas ou tratadas inadequadamente. Que conseqüentemente, comprometerá a saúde do feto, seja por via placentária ou no momento do parto. Quando isso acontece, tem-se instalado o quadro de sífilis congênita. A benzilpenicilina benzatina é a droga de escolha para tratar a sífilis, pois atravessa a barreira transplacentária e previne a sífilis congênita. **Objetivo:** avaliar as informações obtidas de forma qualitativa, para possibilitar a identificação de vulnerabilidades no cuidado ao recém-nascido, e assim mostrar os problemas presentes na classificação do recém-nascido na maternidade, distinguindo aqueles expostos à sífilis em relação aquelas diagnosticados com sífilis congênita e assim, agir de forma precoce e corretamente. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, quantitativo, baseado em dados divulgados no boletim epidemiológico do Distrito Federal disponibilizado pela SES-DF, em 2021. O público escolhido foi a população diagnosticada com sífilis gestacional e congênita, no período de 2016 a 2020. **Resultados:** a pesquisa mostrou que no DF, de 2016 a 2020 foram notificados 3.009 casos de sífilis em gestantes, percebe-se que as faixas etárias mais acometidas são de 15 a 19 anos, e de 20 a 29 anos. Mostra também, que em 2020, 82,7% das gestantes foram tratadas com esquemas penicilinos. **Conclusão:** O período avaliado, compreendido de 2016 a 2020, no DF, evidenciou um crescimento importante dos quadros de sífilis em gestantes. E ainda foi visto que o aumento na fração dos casos identificados foi somente no último trimestre da gestação. Essa análise demonstra a importância para a aplicabilidade de práticas exclusivas e a necessidade de expandir a oferta de testes rápidos para gestantes e para a população geral. Além de fortalecer a atenção primária e estimular a abertura do pré-natal precocemente, a fim de obter um diagnóstico favorável visando reduzir os índices de sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis congênita, Sífilis adquirida, Sífilis latent, Infecções por treponema.



A INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL ENTRE 2015 E 2023 EM MATO GROSSO

THAMYRES ANDRADE E PASSOS; LARA AMIZO FONTENELE DE ALBUQUERQUE;
CARLOS EDUARDO MENDONÇA DE OLIVEIRA

Introdução: A leishmaniose visceral, é uma zoonose causada pelo protozoário do gênero *leishmania chagasi*, o qual é um parasita intracelular obrigatório. O grande responsável pela transmissão de calazar no Brasil são o *lutzomyia longipalpis* e *lutzomyia chagasi*, ou mosquito palha, como popularmente conhecido. O parasita se encontra dentro do vetor ou de reservatórios, como marsupiais e o próprio cão, o qual habitualmente está dentro da residência do homem. Após a inoculação do parasita no corpo humano, dependendo do padrão de resposta imunológica mais desenvolvido, ele poderá adoecer, caso seja a resposta humoral, composta por anticorpos, ou combater o parasita se a resposta de padrão celular for a predominante. **Objetivo:** Analisar a incidência de leishmaniose visceral em Mato Grosso entre 2015 e 2023, identificando fatores contribuintes para esse achado, bem como as características epidemiológicas dos pacientes afetados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, sobre a incidência de leishmaniose visceral em MT entre 2015 e 2023, desenvolvido a partir de dados secundários disponibilizados por meio do Repositório de Dados DwWeb da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT). **Resultado:** De acordo com os dados analisados podemos observar que houveram mudanças no perfil epidemiológico da doença. Entre os anos de 2015 e 2023 foram notificados 133 casos em Mato Grosso, na zona urbana, enquanto apenas 45 ocorreram em zona rural. Além disso, a grande maioria dos acometidos foram homens (109) e indivíduos que se declaram pardos (79) e brancos (50), observou-se também que a grande maioria dessas notificações ocorreram antes e posteriormente ao período de pandemia, da COVID-19, visto que houve 1 notificação em 2020 e apenas em 2023 novos casos foram notificados. **Conclusão:** Os dados sublinham que houveram mudanças no padrão epidemiológico da Calazar, tendo em vista que a zona de residência de maior ocorrência atualmente, tem sido a zona urbana. Dessa forma, é necessária a criação de medidas públicas que viabilizem o controle do vetor e reservatórios, além da adesão de medidas profiláticas e ao tratamento adequado nas unidades básicas de saúde em Mato Grosso, para que assim a médio prazo a incidência da enfermidade no Estado possa reduzir.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Incidência, Atenção à saúde, Calazar, *Lutzomyia longipalpis*.



A INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM UM PRÉ-NATAL ADEQUADO: UMA ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE 2020-2022 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

MARIA LUIZA ALMEIDA LIMA; NADIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS

Introdução: A sífilis congênita é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida através da comunicação placentária entre a gestante e feto. O período de disseminação da bactéria ocorre em qualquer fase da gravidez, contudo, seu risco aumenta em portadoras de sífilis primária ou secundária. No Brasil, poucos documentos relatam sua relação com a atenção primária, principalmente na região Nordeste, em que a incidência de óbitos representa uma preocupação, causada pelos facilitadores da região para o avanço da doença. Destarte, urge a necessidade de uma intervenção apropriada.

Objetivo: Analisar o aumento da ocorrência de óbitos por sífilis congênita notificados na Região Nordeste do Brasil entre Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022, identificando fatores contribuintes para essa incidência e as características epidemiológicas dos pacientes. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido por via de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério de Saúde (DATASUS/MS).

Resultados: Foram registradas 22.165 notificações de sífilis congênita, destas, 298 evoluíram para óbito por agravo da doença, 158 para óbito por outras causas e os demais 19.488 sobreviveram. Da totalidade dos casos, 74,4% dos nascidos eram pardos. Além disso, 86,32% das mães realizaram pré-natal e 13,67% não seguiram o planejamento; das que efetuaram acompanhamento, 7.400 tinham entre 20-24 anos, 4.838 de 25-29 anos e 4.416 entre 15-19. Relacionado à educação, apenas 171 mães obtiveram ensino superior completo, enquanto 5.717 possuíam ensino fundamental incompleto. Ademais, de todos os nascidos vivos registrados (2.290.867), aqueles sem pré-natal eram 45.130, frisando a relação do exame para saúde do recém-nascido. A morte por sífilis congênita, na região Nordeste, aumentou 27,5%, evidenciando que, em 2020, os óbitos foram 42 e, em 2022, chegaram a 58. Dentre os estados do Nordeste, os que apresentaram mais casos foram Pernambuco (6.114), Ceará (4.124) e Bahia (3.927). **Conclusão:** Os dados expõem a necessidade de uma intervenção imediata e regionalizada, baseada nas vulnerabilidades socioeconômicas da região Nordeste, que identifique corretamente a sífilis congênita por meio de pré-natal e assistência adequada na Atenção Primária.

Palavras-chave: Sífilis, Gestação, Pré-natal, Epidemiologia, Nordeste.



A INFLUÊNCIA DA ACNE VULGAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES

ANA CAROLINA SOUSA FARRAPEIRA

Introdução: A acne vulgar trata-se de uma condição dermatológica, a qual acomete principalmente adolescentes e adultos jovens de até 25 anos, classificando-a como acne juvenil. A produção de andrógenos durante a puberdade exemplifica, parcialmente, porque a acne vulgar é tão prevalente nesta população, independentemente do nível socioeconômico, nacionalidade e sexo, uma vez que estão em constantes oscilações. No entanto, a fragilidade emocional, a rotina movimentada e a passagem por um período de descobertas, tanto da autoestima quanto do próprio corpo, contribui para o desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade, uma vez que acarreta prejuízos para a saúde mental. **Objetivo:** Analisar os efeitos da acne vulgar para o desdobramento de transtornos emocionais em adolescentes. **Metodologia:** A presente revisão bibliográfica trata-se de um estudo qualitativo, realizado utilizando as plataformas Pubmed e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores "Acne vulgar", "Adolescente", "Saúde mental", "Transtornos mentais", fazendo uso do operador booleano AND. Foram encontrados 10 artigos, dentre eles 4 selecionados, com publicações entre 2008 a 2023, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A pele é um órgão de comunicação e percepção sensorial, logo, pacientes com acne vulgar, em sua maioria jovens, apresentam a acne como estopim de transtornos psíquicos, além da frustração e insatisfação quanto a aparência, visto que revelam o medo constante da acne não cessar e o desgosto por tê-la. Ademais, um provável motivo para a eclosão da ansiedade e da depressão baseia-se nas comparações e comentários feitos por colegas e na dificuldade de cultivar relacionamentos, os quais são afetados constantemente. Adolescentes os quais contêm essa condição dermatológica apresentam sentimentos e opiniões em relação à acne que devem ser valorizados, uma vez que são fulcrais para obtenção do sucesso terapêutico e impedimento prévio do surgimento desses transtornos. **Conclusão:** A recepção, identificação e encaminhamento, feito pelos dermatologistas, dos pacientes com tais agravos para um acompanhamento psiquiátrico ou psicológico contribuirá para a redução de efeitos e danos aos jovens que enfrentam essa situação conturbada, possibilitando uma melhor qualidade de vida. Desse modo, os andrógenos e as comorbidades emocionais merecem atenção especial quando se considera uma abordagem de tratamento para acne vulgar nesta população.

Palavras-chave: Acne vulgar, Adolescentes, Transtornos psíquicos, Ansiedade, Saúde mental.



A INTEGRAÇÃO DA TELEMEDICINA NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ACESSO UNIVERSAL À SAÚDE NO BRASIL

LETICIA VERONA BALDUINO DA SILVA

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é reconhecido mundialmente por seu princípio de universalidade, garantindo acesso à saúde para toda a população brasileira. No entanto, enfrenta desafios significativos em termos de recursos, eficiência e cobertura. A pandemia da COVID-19 expôs e ampliou essas lacunas, mas também acelerou a incorporação de soluções inovadoras, como a telemedicina, para superar tais obstáculos. Este resumo expandido visa discutir a integração da telemedicina no SUS, analisando seus desafios e perspectivas para melhorar o acesso à saúde no Brasil. **Objetivos:** O principal objetivo deste estudo é avaliar como a telemedicina pode ser integrada efetivamente ao SUS para ampliar o acesso à saúde, melhorar a qualidade do atendimento e otimizar recursos. Especificamente, pretende-se: (i) identificar os principais desafios enfrentados na implementação da telemedicina no SUS; (ii) examinar as estratégias adotadas para sua integração; e (iii) discutir as perspectivas futuras da telemedicina como ferramenta para o acesso universal à saúde no Brasil. **Metodologia:** Este estudo emprega uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos, relatórios governamentais e estudos de caso relevantes. Também inclui análise de dados secundários disponíveis sobre a implementação e uso da telemedicina no SUS desde o início da pandemia da COVID-19. A metodologia busca compreender os desafios operacionais, regulatórios e tecnológicos, bem como identificar boas práticas e lições aprendidas na integração da telemedicina no sistema de saúde. **Resultado:** A integração da telemedicina no SUS apresenta um potencial significativo para transformar o acesso à saúde no Brasil, oferecendo consultas remotas, suporte diagnóstico e monitoramento de pacientes à distância. Os resultados preliminares indicam que, apesar dos desafios iniciais, como a necessidade de regulamentação específica, infraestrutura tecnológica e capacitação profissional, a telemedicina tem contribuído para a redução de barreiras geográficas e de tempo, aumento da eficiência dos serviços de saúde e melhoria da satisfação dos usuários. **Conclusão:** Conclui-se que, com investimentos adequados e políticas de suporte, a telemedicina pode ser uma ferramenta vital para o SUS alcançar seus objetivos de universalidade, integralidade e equidade no acesso à saúde.

Palavras-chave: Telemedicina, Sus, Sistema unico de saude, Acesso a saude, Principios do sus.



ALIMENTAÇÃO E OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS

BRUNO DANIEL DURSO MENDES; BEATRIZ MACIAS KIRK; ALBERTO FREDERICO PENNA CHAVES DA ROCHA; FELIPE CYTRYN COLLET-SOLBERG; BERNARDO DE MOURA JAPIASSÚ GONÇALVES

Introdução: A prevalência da obesidade tem crescido mundialmente, sendo o excesso de peso na infância associado a problemas respiratórios, diabetes mellitus, hipertensão arterial e maior risco de mortalidade na vida adulta. Políticas de promoção de alimentação saudável reconhecem a escola como espaço privilegiado para adoção de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Nesse cenário, o objetivo foi identificar na literatura estratégias desenvolvidas no ambiente escolar para promover uma melhor alimentação entre as crianças. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática com busca bibliográfica na biblioteca virtual de saúde/BIREME, utilizando a expressão: PROMOÇÃO DA SAÚDE AND ALIMENTAÇÃO INFANTIL AND SAÚDE ESCOLAR. Foram considerados apenas resumos publicados em português, de 2010 a 2020, usando intervenções escolares como critério de inclusão. Posteriormente, utilizou-se o Google Scholar para ampliação da captação de textos, a partir dos mesmos descritores. Um total de 35 artigos foram capturados, sendo 21 do Google Scholar e 14 da BIREME. Destes, 23% (8) foram considerados como estratégias de intervenção e dentre as propostas, 6 eram voltadas para crianças. **Resultados:** Os artigos oferecem uma visão ampla das estratégias na promoção da saúde alimentar e prevenção da obesidade infantil em escolas. Metodologias ativas são destacadas por envolverem as crianças, tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, a experiência em pré-escolares enfatiza a importância precoce da educação em saúde e o desenvolvimento de hortas escolares promovem entendimento da origem dos alimentos e importância do consumo de frutas e vegetais para prevenção da obesidade. A utilização de softwares educativos é destacada como uma ferramenta moderna e atrativa para engajar adolescentes na promoção de hábitos alimentares saudáveis, aproveitando a familiaridade e o interesse dessa faixa etária pela tecnologia. **Conclusão:** As diferentes metodologias verificadas nos estudos promoveram um educar crítico e consciente voltadas para o público infantil. A educação alimentar no espaço escolar foi considerada importante para a promoção da saúde, na medida que pode contribuir para a redução de sobrepeso e obesidade infantil. No entanto, há a necessidade de estudos que identifiquem quais estratégias pedagógicas são mais eficazes para promoção da alimentação saudável nas escolas, levando em consideração os diferentes aspectos socioculturais de cada região brasileira.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Escolas, Atenção primária, Alimentação, Saúde escolar.



A MEDICINA DO ESPORTE E SUA RELAÇÃO COM A PREVENÇÃO DE LESÕES NO EXERCÍCIO FÍSICO

YASMIM PAMELLA DE PAULA MORAIS

Introdução: A Medicina Esportiva é a responsável pela utilização da ciência médica no controle do organismo submetido a esforços físicos e psíquicos. É dentro das especialidades uma das que tem tido maior desenvolvimento nos últimos anos, em função do grande desenvolvimento observado aqui no Brasil nos últimos anos na área da atividade física. Logo, nota-se o aumento do número de pessoas que passaram a praticar esporte, e conseqüentemente um natural acréscimo da incidência de lesões no aparelho locomotor. Diante disso, é de extrema importância o papel do médico do esporte na prevenção dessas lesões recorrentes. **Objetivos:** Avaliar a relação da Medicina Esportiva com a prevenção de lesões no exercício físico. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico, com buscas utilizando os descritores “exercício físico AND lesões do esporte AND medicina esportiva” em português e inglês, aplicando filtro de publicações a partir de 2014. Foram excluídos estudos que discordavam do tema proposto e duplicados, totalizando 5 artigos utilizados no presente estudo. **Resultados:** Com base nos artigos encontrados foi possível observar que evitar que as lesões esportivas ocorram é o objetivo principal de todos os profissionais que trabalham com esporte. Diante disso, os principais fatores relacionados ao surgimento de lesões são: excesso de treinamento, técnica esportiva incorreta, nutrição inadequada e fatores relacionados ao comportamento individual. Já as principais estratégias de prevenção de lesões foram a realização de exercícios de fortalecimento muscular, acompanhamento nutricional e orientações ou informações relacionados a performance e comportamento, as quais tiveram relações diretas com a diminuição da incidência de lesões na área da atividade física. **Conclusão:** A partir da literatura analisada, é possível concluir que no âmbito desportivo é comum lesionar-se. E, portanto, é de suma importância a prevenção destas lesões na área da atividade física por meio da aplicação das estratégias preventivas citadas anteriormente, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida do esportista, assim como sua performance na atividade física. Logo, conclui-se que é possível afirmar que existe uma relação direta entre a medicina esportiva e a prevenção de lesões.

Palavras-chave: Atividades físicas, Exercício físico, Lesões no esporte, Medicina esportiva, Prevenção primária.



ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTO EM SAÚDE E CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ANTONIA LUCIMARY DE SOUSA LEAL; RODRIGO SÁVIO PESSOA; LAURITA SANTOS;
ALYNE LEAL DE ALENCAR LUZ; YLANA NUNES DE OLIVEIRA

Introdução: Apesar dos avanços em saúde e esforços dos profissionais, evidencia-se constante crescimento da prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), baixo controle e crescimento dessa demanda nos serviços de saúde, sobretudo em relação à população idosa. O Letramento em Saúde (LS) é considerado um fenômeno que envolve o crescimento, motivação e competências individuais para acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde, tornando-se fundamental para a gestão da HAS. **Objetivo:** Analisar a relação entre Letramento em Saúde e o controle da pressão arterial em idosos hipertensos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** O estudo trata-se de um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Função cognitiva e controle da pressão arterial em idosos acompanhados pela estratégia saúde da família em Picos/Piauí/Brasil, aprovado pelo CEP sob parecer 3.307.403. Estudo transversal, quantitativo, realizado com 384 idosos com hipertensão cadastrados em equipes de saúde da família. A coleta de dados foi realizada no período de julho a novembro/19, mediante técnica de entrevista. Foi realizada aferição da pressão arterial dos participantes e avaliação do nível de LS em saúde através do instrumento Test of Functional Health Literacy in Adults. Foram definidos como hipertensos com Pressão Arterial Controlada os idosos com Pressão Arterial Sistólica (PAS)<140 mmHg e/ou Pressão Arterial Diastólica (PAD)<90, conforme os critérios estabelecidos pela 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial para controle da PA em idosos. Realizou-se análise estatística descritiva e teste qui quadrado de Pearson. Foi utilizado o software R versão 3.3.2, considerando-se o nível de significância $p<0,05$. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (64,3%) e apresentaram pressão arterial não controlada (61,7%). Quanto ao nível de LS, observou-se a média de $60,69\pm 13,62$ pontos. Verificou-se associação entre LS inadequado e PA não controlada ($p=0,006$). **Conclusão:** O LS se apresenta como importante ferramenta no controle da PA, sendo imprescindível no cuidado às pessoas idosas com hipertensão e na promoção de estratégias voltadas para melhoria do autocuidado. Tais dados reforçam a necessidade de ações no intuito de melhorar o LS dessa população para prevenção de riscos e complicações da HAS.

Palavras-chave: Hipertensão, Idosos, Letramento em saúde, Tratamento, Controle.



ANÁLISE DAS APLICAÇÕES DE TECNOLOGIA NA MONITORIZAÇÃO DA SAÚDE MENSTRUAL

BRUNA MENEZES MARTINS; MARIA PAULA BARCELOS HUNDERTMARK LEAL;
AMANDA MARTINS CARNEIRO; PEDRO NOGUEIRA ARARUNA; RAFAEL VILHENA
CERVINO

Introdução: Este artigo fornece uma análise crítica do crescente interesse na monitorização da saúde menstrual, explorando aplicações tecnológicas que visam aprimorar a compreensão e gestão do ciclo menstrual, destacando desafios na sua integração. Além de impactarem individualmente, desempenhando um papel significativo no rastreamento da saúde menstrual, também contribuem para pesquisas epidemiológicas. **Objetivo:** Explorar as aplicações disponíveis para o acompanhamento e promoção da saúde menstrual, identificando benefícios e desafios e delineando perspectivas futuras para integrar a tecnologia na saúde menstrual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos indexados em PubMed e MEDLINE, na língua inglesa e portuguesa e no recorte temporal de 2019 a 2024. Os critérios de inclusão para a realizar a busca incluem os descritores: Apps; Ciclo; Menstrual; Saúde; Fertilidade. Do total de 21 artigos encontrados, 13 foram selecionados por corresponderem aos critérios de seleção de possuir acesso ao texto na íntegra por via eletrônica. Foram excluídos 8 artigos por não atenderem ao tema central. **Resultados:** Os aplicativos de saúde mais populares incluem aqueles de monitoramento do ciclo menstrual e fertilidade. Pesquisas avaliaram a acurácia dessas ferramentas, expondo limitações como a falta de adesão, prejudicando a precisão dos ciclos, e a ausência de informações explícitas sobre eventos disruptivos como gravidez, embora destaquem vantagens como descrição e conexão de sintomas ao ciclo menstrual. Análises de aplicativos de monitoramento menstrual revelam imprecisões, informações enganosas e falhas operacionais, destacando a variabilidade na qualidade geral dessas ferramentas e sublinhando a urgência de estabelecer diretrizes para assegurar sua eficácia. Os estudos destacam a necessidade de participação dos profissionais de saúde no desenvolvimento e revisão de aplicativos confiáveis. O diálogo médico-paciente aprimoraria a orientação e engajamento das usuárias de forma a minimizar a imprecisão para prática clínica, à medida que a tecnologia se torna mais prevalente. **Conclusão:** É crucial estabelecer diretrizes para garantir a eficácia dos aplicativos de saúde menstrual, dada a sua crescente popularidade. A falta de precisão, literatura e participação de especialistas destaca a necessidade de envolvimento dos profissionais de saúde no desenvolvimento e diálogo com os pacientes, visando aprimorar a orientação e impulsionar essas tecnologias na medicina.

Palavras-chave: Apps, Ciclo, Menstrual, Saúde, Fertilidade.



ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DAS INTERNAÇÕES E DOS ÓBITOS ASSOCIADOS À DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NA BAHIA NO PERÍODO DE 2014 A 2023

CLARA GARRIDO KRAYCHETE; BRUNA GARRIDO KRAYCHETE; IAN GARRIDO KRAYCHETE; GABRIEL GARRIDO GORDILHO LEITE; PEDRO HENRIQUE SANTOS MAIA

Introdução: A Doença Hepática Alcoólica (DHA) é uma consequência direta do consumo excessivo e prolongado de álcool, representando uma importante causa de morbimortalidade. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) da Bahia, a análise do caráter das internações por DHA evidencia o impacto do álcool no serviço de saúde e na saúde da população. **Objetivos:** Descrever o padrão de internações dos indivíduos acometidos pela doença hepática alcoólica na Bahia de 2014 a 2023, e evidenciar os óbitos por esta patologia no mesmo período. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo temporal. Foram utilizados os dados do Sistema de Informações Hospitalares obtidos através da consulta à base eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Variáveis analisadas: ano de atendimento, sexo, caráter do atendimento, média de permanência, e taxa de óbitos. **Resultados:** No período de 2014 a 2023 foram registrados 11.073 internamentos decorrentes da doença hepática alcoólica (DHA). Analisando o caráter de atendimento, 94,8% dos casos foram de urgência, sendo os 5,2% restantes, eletivos. Com relação à média de permanência, não houveram demasiadas oscilações, estando próximo à média de 9,2 dias. Observando à média relacionada ao sexo, percebemos que o sexo masculino permaneceu hospitalizado por 9,5 dias, enquanto o feminino por 8,5 dias. Nessas internações, foram registrados 2.217 óbitos, mostrando um aumento de 4,5% nos óbitos dos últimos 5 anos quando comparado com os 5 anos iniciais. A taxa de mortalidade média das internações para o sexo masculino é de 20,5%, enquanto a feminina é de 18,1%. **Conclusão:** Neste estudo, os dados evidenciam um cenário preocupante, no qual a maioria dos pacientes requer atendimento de urgência associado a alta taxa de mortalidade e um aumento, ainda que pouco expressivo, no número de óbitos. Logo, reforça-se a importância do olhar sob esta patologia, no intuito de iniciar um processo de queda dos casos e óbitos, principalmente levando em consideração que a DHA é uma doença evitável, por estar atrelada a um fator modificável, o abuso do álcool. Assim, faz-se necessário medidas de prevenção e conscientização visando a diminuição da prevalência da doença, e dos óbitos decorrentes dela.

Palavras-chave: Doença, Óbitos, Internações, álcool, Bahia.



ANÁLISE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS NA BAHIA NO PERÍODO DE 2018 A 2022

VIRGINIA ALPIM DOS SANTOS SILVA; ELIO GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA; DANIEL ANDRADE SILVA VIEIRA; FREDERIGO EDUARDO TEIXEIRA RODRIGUES; PEDRO AUGUSTO COSTA H. TAVARES

Introdução: A descoberta dos antimicrobianos para tratar as doenças infecciosas, auxiliou no tratamento deixando de ser a principal causa de óbito. Mesmo com o avanço da medicina, tem doenças infecciosas que são persistentes e outras emergentes, sendo necessário a vigilância para tentar erradicar ou minimizar. **Objetivo:** Esse estudo objetivou comparar a prevalência de óbitos por doenças infecciosas ou parasitárias no período de 2020 a 2022 na Bahia. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um estudo ecológico. Foram coletados dados no Sistema de Informação de Mortalidade disponível no DATASUS (SIH/DATASUS), referente aos óbitos por doenças infecciosas ou parasitárias em indivíduos de todas as idades, considerando o período temporal de 2018 a 2022; as variáveis incluídas foram: idade, sexo, ano e local de ocorrência. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa visto que foram utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes. **Resultado e discussão:** Após a coleta de dados de óbitos por doenças infecciosas ou parasitárias por locais observou-se que um total de 42935 (83,74%) foram em hospitais, seguido de 4380 (8,54%) em outros estabelecimentos de saúde, 3473 (6,77%) em domicílio, 178 (0,35%) em via pública, 294 (0,57%) outros locais; já no sexo masculino possui maior quantidade de óbitos 28642 (55,86%), o sexo feminino correspondeu a 22621(44,12%), e 7 (0,013%) foi sexo ignorado; em relação a idade, 13537 (26,40%) acima de 80 anos, 10671 (20,81%) entre 70-79 anos, 9475 (18,48%) entre 60-69 anos, 7221 (14,08%) entre 50-59 anos, 5078 (9,9%) entre 40-49 anos, 2892 (5,64%) entre 30-39 anos, 1089 (2,12%) entre 20-29 anos, 667 (1,3%) menor que 1 ano, 215 (0,42%) entre 15-19 anos, 201 (0,39%) entre 1-4 anos, 102 (0,2%) entre 10-14 anos, 98 (0,2%) entre 5-9 anos, 24 (0,05%) com idade ignorada; em relação ao ano de análise 21194 (41,33%) em 2021, 14621 (28,52%) em 2020, 7762 (15,14%) em 2022, 3988 (7,78%) em 2019 e 3705 (7,23%) em 2018. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados, nota-se a prevalência de óbitos ocorrerem nos anos de 2021 e 2020, maior no sexo masculino, em hospitais e na idade acima de 80 anos. Deve-se direcionar planejamento voltado a minimizar as mortes por infecções.

Palavras-chave: Doenças, Infecções, Doenças, Brasil, Bahia.



ANÁLISE DO ESTRESSE OXIDATIVO E SUA INFLUÊNCIA NAS ARRITMIAS CARDÍACAS

MARINA MARIA MELO SANTANA ANDRADE; VÍTOR ANDRADE DE OLIVEIRA; HENZZO VINICIUS OLIVEIRA SANTANA; LETÍCIA VILLAR MENESES SANTOS

Introdução: O estresse oxidativo é um dano macromolecular induzido por radicais livres, o mesmo desempenha um papel crucial no desenvolvimento de inúmeras doenças humanas. Espécies reativas de oxigênio (ROS) são produzidas continuamente no corpo via metabolismo oxidativo, bioenergética mitocondrial e função imune. Os níveis basais de ROS são essenciais para a manifestação de várias funções celulares, como vias de transdução de sinal, defesa contra microrganismos invasores, expressão gênica e promoção do crescimento ou morte. Apesar da relevância crucial das reações redox, a desregulação da sinalização oxidante pode causar ou acelerar uma série de condições patológicas, como a taxa de envelhecimento e a etiologia das doenças cardiovasculares (DCV), como arritmias e hipertensão arterial. **Objetivo:** Objetivou-se realizar uma análise do estresse oxidativo e sua influência nas arritmias cardíacas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foi realizada uma busca ativa nos bancos de dados Pubmed e ScienceDirect, analisando as publicações dos últimos 5 anos (2018-2023), em inglês. **Resultados:** A partir dos estudos, o aumento da ROS está associado a patogênese da arritmia, que funciona através do receptor de rianodina tipo 2 (RyR2). Esse receptor constitui o principal canal intracelular de liberação de Ca^{2+} nos miócitos atriais, e a disfunção desse canal causada pelo estresse oxidativo altera a homeostase intracelular do Ca^{2+} , causando arritmia e aumento da remodelação cardíaca, induzindo sinalização hipertrófica e apoptose. A geração de ROS no miocárdio tem sido atribuída a muitas fontes enzimáticas, como a NADPH oxidase (NOX). Em estudos realizados em modelos animais, o superóxido e o H_2O_2 produzidos a partir das isoformas NOX2 e NOX4 ativadas levam à apoptose, fibrose e inflamação dos miócitos, o que promove ainda mais a perpetuação da fibrilação atrial. **Conclusão:** O estresse oxidativo é visto como fator contribuinte e não como mecanismo fisiopatológico primário da arritmia, pois depende de fatores de risco como obesidade, diabetes e hipertensão arterial. Dessa forma, por razões não totalmente compreendidas, a eficácia dos antioxidantes na prevenção das arritmias e da remodelação tecidual tem sido amplamente decepcionante.

Palavras-chave: Estresse oxidativo, Arritmias cardíacas, Doenças cardiovasculares, Espécies reativas de oxigênio, Fibrilação atrial.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO SUDESTE BRASILEIRO

LETICIA CARDOSO PAULITO; VINICIUS DOS SANTOS ADRIANO; AMANDA SOARES MONTALVÃO FERREIRA; LUANA ALVES PAGOTO; LUANA NEGREIROS SILVA

Introdução: As infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) podem ser assintomáticas ou causar sintomas como febre, mal-estar e cansaço, e se não tratadas podem ocasionar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Ainda não há cura para o HIV, mas já existem tratamentos, sendo muito importante prevenir a doença. Desse modo, a análise do perfil epidemiológico dessas infecções colabora para ações preventivas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por HIV na região Sudeste do Brasil entre janeiro de 2019 a novembro de 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado a partir de consultas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através do site DataSus. No primeiro instante foi feita a busca do número total de internações por HIV no Brasil e no Sudeste brasileiro, no período de janeiro de 2019 a novembro de 2023, o mês de dezembro de 2023 não foi incluso por não constar os dados na plataforma. Em seguida, analisou a faixa etária e o sexo, mais acometido na região Sudeste. **Resultados:** No Brasil, houve 124.590 internações por HIV nos últimos cinco anos e desses casos 33.696 (27,05%) ocorreram no Sudeste, sendo a segunda região do país com mais internações pela doença. A faixa etária mais acometida, no Sudeste, foi a de 30 a 59 anos, apresentando o total de 23.737 (70,44%) casos de internações por HIV e o segundo maior número de casos ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos, com 5.685 (16,87%) ocorrências. Já na variável sexo, grande parte dos casos ocorreram no sexo masculino, com o total de 22.337 (66,29%) casos, enquanto o sexo feminino apresentou 11.359 (33,71%) internações pela doença. **Conclusão:** Portanto, observa-se que as infecções por HIV ocorrem em grandes números no Brasil, principalmente na região sudeste com predomínio no sexo masculino entre 30 a 59 anos. Assim, pode-se obter melhores estratégias para elaboração de medidas que visem diminuir esses casos.

Palavras-chave: Perfil de saúde, Serviço hospitalar de admissão de pacientes, Infecções por hiv, Vírus, Febre.



ANALISE DOS ASPECTOS CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO NO CENTRO SUL DA BAHIA

GABRIELLE NOGUEIRA LUCIANO; VANESSA CRISTINA TEIXEIRA; MARIA FERNANDA FERNANDES TEIXEIRA; HERNAN CARLOS SAMPAIO FILHO; BRUNO NETO MARTINS AGUIAR

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença grave, causada pelo protozoário *Leishmania*, transmitida aos seres humanos pela picada do mosquito flebotômico. A região centro-sul da Bahia é endêmica para essa doença, sendo importante entender sua epidemiologia local. **Objetivo:** Avaliar a epidemiologia dos casos confirmados de LV no município de Guanambi, Bahia, no período de 2014 a 2023, além de analisar as características epidemiológicas dos casos de óbito, comparando com as características dos grupos de cura e descrever as características do grupo com coinfeção HIV-LV. **Metodologia:** Foram analisadas as fichas de notificação epidemiológica dos casos confirmados de LV no município de Guanambi, fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde, no período de 2018 a 2023. Os pacientes foram organizados em três grupos: geral (42 casos), cura (32 casos) e óbito (10 casos), para análise. Os dados foram tabulados em uma planilha Excel e foram realizados cálculos de frequência simples, taxa de incidência, letalidade e mortalidade. **Resultados:** Dos 42 casos registrados, 76,2% foram em pacientes do sexo masculino. A média de idade foi de 40,3 anos. A faixa etária mais afetada foi a de 40 a 49 anos. Dos pacientes, 79% se curaram, enquanto 21% faleceram. A taxa de letalidade foi de 21,4%, sendo maior na faixa etária de 70 a 79 anos. Os sintomas mais frequentes foram febre, palidez, fraqueza e emagrecimento. O grupo de óbito apresentou uma frequência maior de sintomas em relação ao grupo de cura com a presença da febre em 100% dos casos e palidez em 78%, além de uma média de idade mais alta, de 61 anos. A taxa de coinfeção HIV-LV foi de 16,7%, com uma letalidade de 14,2% nesse grupo. **Conclusão:** A LV é uma doença grave em Guanambi, apresentando taxa de letalidade significativa. Diante disso, ações de saúde pública devem focar em políticas de diagnóstico precoce, treinamento da equipe de saúde para melhorar a assistência e controle do reservatório, o cão doméstico, visando reduzir a morbidade e mortalidade por essa doença tão persistente na região.

Palavras-chave: Leishmaniose, Leishmaniose visceral, Taxa de letalidade, Faixa etária, Coinfeção.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE ENTRE 2014 E 2023 NO BRASIL

MARCELA NUNES CALCADA; ANA BEATRIZ DOUFEM KATO; KARINA ARAÚJO MARTINS DA COSTA; MARIA FERNANDA DE ALMEIDA GOMES; PEDRO BODART WAGNER

Introdução: A dengue é uma doença viral aguda transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, e apresenta 4 sorotipos: DEN1, DEN2, DEN3 e DEN4. A infecção pode ser assintomática ou apresentar febre, cefaleia, dor retro orbitária, astenia, exantema maculopapular, entre outros. Os casos graves, cujos principais fatores de risco são os extremos de idade, gestantes, asma brônquica, diabetes mellitus, apresentam dor abdominal intensa, vômitos persistentes, acúmulo de líquido em terceiro espaço, letargia até síndrome do choque séptico. O diagnóstico é clínico e laboratorial. O tratamento é sintomático e a hidratação é fundamental. A prevenção se baseia em reduzir a infestação de mosquitos por meio da eliminação de criadouros. **Objetivos:** Analisar a série histórica de casos de dengue registrados, a taxa de mortalidade (TM) e os sorotipos identificados no período de 2014 a 2023 no Brasil, para entender se as medidas preventivas estão sendo eficazes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado na coleta de informações de notificação de casos e óbitos de dengue, no período de 2014 a 2023 disponíveis na página oficial do Ministério da Saúde e dados de identificação de sorotipos, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foram observados 10.368.393 notificações de dengue no país, tendo a região Sudeste 50,43% dos casos registrados. Houve ocorrência de 6.408 óbitos, correspondendo a uma TM de 0,06%. Houve períodos de surtos epidêmicos, tendo o ano de 2015 o maior número de casos notificados (1.688.688) e 2017, o menor (239.389). Nesses anos, o sorotipo DEN1 teve maior prevalência, com 75% das amostras testadas. Não houve variação na TM, porém houve aumento dos números absolutos de óbitos, com mais de 1.000 registros nos últimos 2 anos. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar das medidas preventivas adotadas, a dengue permanece uma preocupação de saúde pública no Brasil. A análise da série histórica revela oscilações nos casos notificados e uma persistência nos óbitos, apontando para a necessidade de revisão e reforço das estratégias de controle. A predominância do sorotipo DEN1 destaca a importância da vigilância epidemiológica na adaptação das intervenções.

Palavras-chave: Dengue, Notificação, Série histórica, Epidemiologia, Epidemia.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

BIANCA SILVA COSTA; BRUNA ALMEIDA SILVA

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa que faz parte da categoria denominada arboviroses e é transmitida pelo mosquito fêmea do *Aedes aegypti*. O vírus dessa doença se chama DENV e, atualmente, é conhecido quatro sorotipos diferentes: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A principal porta de entrada e saída dessa arbovirose é pela pele, o que explica os altos índices de incidência dessa doença na população, visto que a epiderme é acessível ao transmissor. Em 2024, os casos de dengue estão triplicando em relação ao mesmo período do ano de 2023, a letalidade da doença está aumentando e mais de 1 milhão de pessoas já foram afetadas com essa enfermidade em 3 meses. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da dengue nas regiões brasileiras nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de análise epidemiológica quantitativa e qualitativa com observação de informações coletadas em até 10 anos na base de Sistema de Informações Hospitalares (SIH/ SUS) através da plataforma do DATASUS, referente ao período de 2013 a 2023. Os descritores pesquisados foram: dengue; vacina contra dengue; arboviroses; vírus ; incidência. **Resultados:** Durante o período analisado, o Brasil teve 451.311 casos, sendo a região mais afetada: a Nordeste, com 141.923(31,44% do total) infectados. Dessa forma, em segundo lugar com maior número de afetados, a região Sudeste- 136.706, a Centro-oeste foi responsável - 88.801 casos, a Norte com 44.432 e, por fim, a região com menos casos foi a Sul com 39.449. Nesse sentido, o estado de maior número de pessoas com esse vírus foi São Paulo e, em segundo lugar, Goiás. Além disso, todas as indivíduos, independente do sexo, idade e raça são afetadas, entretanto, a incidência é mais em mulheres, com 20-39 anos e pardas. **Conclusão:** Com base nos dados, os números de casos nesses últimos 10 anos oscilou muito, todavia desde de 2021, os resultados apenas subiram e continua subindo em 2024. Então, embora a dengue seja endêmica no Brasil, a incidência pode diminuir com a implementação não só da vacina e seus conhecimentos no cotidiano da população, mas também com as campanhas vacinais anuais.

Palavras-chave: Dengue, Vacina contra dengue, Arboviroses, Vírus, Incidência.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PRIMÁRIA NAS REGIÕES DO BRASIL

THAIS CEZAR HEPHER; VICTOR EMANUEL RIBEIRO DOS SANTOS

Introdução: A hipertensão arterial primária ou essencial, é uma condição clínica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial sem uma causa identificável específica. Este tipo de hipertensão é prevalente na população e suas origens ainda são desconhecidas, embora fatores genéticos, estilo de vida e envelhecimento desempenhem papel significativo para seu desenvolvimento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico nas regiões do Brasil em relação à incidência de casos de pressão arterial primária. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, cujo dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2017 a 2019. Analisou-se as regiões do Brasil, e marcadores como sexo e taxa de mortalidade. **Resultados:** Ao analisar os dados fornecidos pelo DATASUS, no período de 2017 a 2019, 165.476 internações foram notadas no geral, sendo possível inferir que as regiões com maior incidência de casos foram a Nordeste e Sudeste, tanto para homens, quanto mulheres. Os valores para cada estado no sexo feminino foram, Norte: 10.720, Nordeste: 39.398, Sudeste: 29.535, Sul: 11.231 e Centro-Oeste: 6.758, somando 97.642 internações, e taxa média de mortalidade 1,46. Para o sexo masculino, os valores foram, Norte: 7.965, Nordeste: 24.602, Sudeste: 23.451, Sul: 7.032 e Centro-Oeste: 4.784, somando 67.834 internações e taxa média de mortalidade 1,79. **Conclusão:** Em resumo, o estudo dos dados revela uma expressiva prevalência de hipertensão arterial primária, sendo uma das doenças mais incidentes na sociedade brasileira. Na determinante sexo, as mulheres apresentaram muito mais casos que os homens. Ao analisar as internações femininas e masculinas em conjunto, a maior incidência foi na região Nordeste, que disparou frente às outras, ficando próxima apenas da região Sudeste. Apesar dos números gerais de internações para hipertensão entre homens e mulheres serem tão distantes, os homens, que apresentam menor número, estão com uma taxa de mortalidade próxima das mulheres, que lideraram o acometimento para essa enfermidade. Tais descobertas, sublinham a necessidade de estratégias de saúde pública direcionadas para o controle e prevenção da hipertensão, considerando as disparidades regionais e de gênero.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Brasil, Regiões, Epidemiologia, Datasus.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO DE 2015 A 2023 NO BRASIL

LUANA NEGREIROS SILVA; VINICIUS DOS SANTOS ADRIANO; AMANDA SOARES MONTALVÃO FERREIRA; LUANA ALVES PAGOTO; LETICIA CARDOSO PAULITO

Introdução: A meningite é um processo inflamatório das meninges, membranas que revestem o Sistema Nervoso Central, causada devido a infecção por diferentes agentes etiológico, tais como vírus, bactérias, fungos e parasitas. Além disso, é uma doença considerada endêmica e um agravamento de notificação compulsória e imediata. Assim, há a necessidade de estudos epidemiológicos para melhor manejo dos casos. **Objetivos:** Avaliar e caracterizar o cenário epidemiológico da Meningite no Brasil em crianças entre 0 e 12 meses no período entre os anos de 2015 e 2023. Evidenciar os anos de maior incidência da doença e os Estados do Brasil em que os casos são mais presentes. **Metodologia:** Refere-se a uma análise epidemiológica, quantitativa, descritiva e retrospectiva, com dados consultados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, selecionados casos confirmados segundo o Ano do primeiro sintoma, faixa etária menor que 1 (um) ano e o período entre os anos de 2015 e 2023. **Resultados:** De acordo com a análise dos dados, nota-se um aumento no número de casos no período 2015-2023 (18.744 casos) em comparação com o período 2000-2015 (86 casos) no que se refere à meningite em crianças. Ademais, o maior número de casos foi demonstrado no ano de 2018 (2.863 casos) representando 15,3% dos casos para o período 2015-2023 e com redução no ano de 2023 (599 casos) representando 6,8% dos casos. Quanto as regiões brasileiras, no período 2015-2023 as regiões apresentaram o seguinte número de casos: norte(589); nordeste(2048); sudeste(10376); sul (4816) e Centro Oeste (915). Sendo o maior número no sudeste representando 55,4% dos casos para o período e o menor na região Norte com apenas 6,7% dos casos. **Conclusão:** Portanto, nota-se o aumento do número de casos de Meningite em crianças menores de 1 ano no Brasil nos últimos anos e a urgência de políticas públicas para uma regressão futura da doença. Percebe-se, também, que o acometimento de crianças na região sudeste é maior do que comparado as outras regiões. Assim, a partir do perfil epidemiológico da doença é possível direcionar ações específicas para cada região do Brasil no combate à meningite.

Palavras-chave: Meningite, Epidemiologia, Brasil, Crianças, Processo inflamatório.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL: UMA VISÃO SOBRE CASOS CONFIRMADOS ENTRE 2019 - 2023

AMANDA MARTINS CARNEIRO; BRUNA MENEZES MARTINS; MARIA PAULA BARCELOS HUNDERTMARK LEAL; PEDRO BODART WAGNER; PEDRO NOGUEIRA ARARUNA

Introdução: A sífilis continua sendo um desafio à saúde pública mesmo com tratamento eficaz e acessível. Em 2021 houve um crescente aumento na taxa de detecção, superior ao período pré-pandemia de Covid-19 em todo o país. Destaca-se, portanto, a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e tratamento adequado da doença. Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permitem comparar casos confirmados no Brasil nos últimos 5 anos. **Objetivos:** Analisar informações obtidas em um banco de dados sobre a notificação de casos de sífilis adquirida no período entre 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado nas informações do SINAN associado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A seleção foi realizada na sessão "Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante" e reservou-se àqueles referentes ao número de notificações na subseção de "Sífilis Adquirida" em pacientes de ambos os sexos considerando o intervalo de 2019 a 2023. **Resultados:** Ao analisar a distribuição da sífilis por gênero, constatou-se que o total de casos no sexo masculino foi aproximadamente 1,6 vezes maior no intervalo estudado. O ano de 2019 representou 20,9% do total de casos registrados, enquanto em 2020, auge da pandemia de Covid-19, o número foi de 16,1%. Os anos seguintes, 2021 e 2022, registraram um aumento significativo, com 21,5% e 27,2% dos casos, respectivamente. Contudo, em 2023, houve uma queda, representando 14,2% do total de 790.268 casos no período analisado. A região Sudeste concentrou o maior número de casos em todos os anos analisados, seguida da região Nordeste, com uma média de 15,24%. **Conclusão:** A análise epidemiológica da sífilis revela uma disparidade sustentada entre sexos e regiões, a qual pode ser influenciada por comportamentos sexuais de risco no sexo masculino, acesso desigual aos serviços de saúde e uma provável subnotificação entre as mulheres. Destaca-se, portanto, a necessidade de intervenções eficazes em políticas de saúde pública para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado desse agravo. A abordagem multidisciplinar é essencial, devendo envolver o rastreamento ativo com encorajamento à realização de testes rápidos em unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: Sífilis adquirida, Análise epidemiológica, Análise comparativa, Sífilis no Brasil, Sinan.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2022

ANA BEATRIZ DOUFEM KATO; MARCELA NUNES CALÇADA; MARIA FERNANDA DE ALMEIDA GOMES; KARINA ARAÚJO MARTINS DA COSTA; PEDRO BODART WAGNER

Introdução: Os casos de violência interpessoal/autoprovoçada são de extrema importância para a saúde pública. Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação contemplam a violência interpessoal (intrafamiliar ou extrafamiliar) e a violência autoprovoçada (tentativa de autoextermínio, autoflagelação, autopunição ou automutilação). A notificação imediata dos casos e sua correlação epidemiológica resulta em uma vigilância adequada e melhor garantia da proteção dos direitos do indivíduo por meio das redes de atenção e proteção. **Objetivo:** Analisar informações obtidas em um banco de dados sobre a notificação de casos de violência interpessoal/autoprovoçada em 2021 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado na coleta de informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação associado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A seleção foi realizada na sessão “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante” e reservou-se àqueles referentes ao número de notificações na subseção de “Violência interpessoal/autoprovoçada”, em 2021 e 2022, conforme a região de notificação e sexo. **Resultados:** Após a análise dos dados, explorando os 409.910 casos notificados no ano de 2021, é possível concluir que o sexo feminino corresponde a cerca de 70,5% das ocorrências. Em consonância com o ano anterior, em 2022 a prevalência do sexo feminino manteve-se superior em relação ao sexo masculino, correspondendo a cerca de 70,2% dos 507.226 atos notificados. Com relação a região de notificação, o Sudeste obteve a maior quantidade de casos nesses dois anos analisados, 49,2% e 49,3% respectivamente. Já a região Centro-Oeste representou a menor quantidade de ocorrências sendo 8,29% em 2021 e 8,62% dos casos totais em 2022. **Conclusão:** É notório que os casos de violência interpessoal/autoprovoçada concentram-se no Sudeste do Brasil e envolve principalmente o sexo feminino. Contudo, vale ressaltar que o Sudeste concentra a maior parte da população brasileira e que a subnotificação de casos ainda acontece, principalmente nas regiões menos desenvolvidas do país. Portanto, os dados epidemiológicos oferecem maior subsídio para o planejamento e oferta das ações de vigilância em saúde nas áreas destacadas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde mental, Tentativa de suicídio, Violência, Violência interpessoal.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO – UM ESTUDO POR REGIÃO

RAFAELA RIBEIRO DE LIMA PEREIRA

Introdução: O câncer relacionado ao trabalho constitui um dado preocupante no território brasileiro, já que seu surgimento é decorrente da exposição a agentes químicos, físicos e/ou biológicos classificados como carcinogênicos, estando presentes no ambiente de trabalho, o que ressalta a importância na avaliação das notificações relacionadas a temática. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico brasileiro por regiões em relação à exposição e notificação de casos de câncer ocupacional. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram adquiridos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao período de 2020 a 2023. Analisou-se todas as regiões brasileiras acometidas pelo câncer ocupacional. **Resultados:** Em relação à Região Norte, vemos que o câncer relacionado ao trabalho apresenta menor incidência quando comparado a outras regiões, representando um total de 1.368 notificações, sendo que delas 8 foram registradas em 2020, 97 em 2021, 926 em 2022 e 2023 contou com 337 notificações. Com relação a região Nordeste houve 5.350 notificações (sendo 1.174 em 2020, 1.170 em 2021, 836 em 2022 e 2.170 em 2023). Na sequência, considerando a região Centro-Oeste, foram realizadas 5.220 notificações (sendo 1.430 em 2020, 542 em 2021, 2.291 em 2022 e 957 em 2023). Na região Sul, vê-se 21.865 notificações (sendo 6.441 em 2020, 1.578 em 2021, 6.173 em 2022 e 7.673 em 2023) e, por fim, temos a região Sudeste, que conta com 33.463 (sendo 1.203 em 2020, 1.888 em 2021, 4.703 em 2022 e 25.669 em 2023). **Conclusão:** Com base na análise desse estudo, é evidente que há divergências nas incidências por região e, além disso, também é possível analisar que com relação a maioria das regiões, o ano de 2020 marcou em sua maioria o período de menor incidência, o que pode ser explicado pelo Covid-19 e, com relação ao cenário pós pandemia, vê-se maior incidência, o que pode ser caracterizado pelo retorno as atividades econômicas em todo o país, o que propaga a exposição e consequente notificação de câncer ocupacional.

Palavras-chave: Carcinogênicos, Câncer ocupacional, Trabalho e pandemia, Território, Agentes químicos.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2021

CAMILA TERRA SPURI DE MIRANDA; EDUARDA FARIA ALVES DEMATTE

Introdução: A esquistossomose, causada pelo parasita *Schistosoma mansoni*, é contraída através do contato com águas contaminadas por caramujos *Biomphalaria*. Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis, como locais com saneamento básico precário, que possui relação direta com essa enfermidade, sendo mais recorrentes nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da esquistossomose no Nordeste e Sudeste entre os anos de 2018 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e ecológico, com abordagem qualitativa. Coletou-se dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), disponibilizados no DataSUS. Inicialmente, pesquisou-se a relação entre o número de exames realizados e o total de positivos por estados do Nordeste e Sudeste entre os anos de 2018 e 2021. Posteriormente, buscou-se sobre as internações e óbitos por esquistossomose. Finalmente, elaborou-se uma avaliação do perfil epidemiológico da população atingida, enfatizando a cor e condições socioeconômicas. **Resultados:** No período avaliado, no Nordeste, registrou-se 54026 casos de esquistossomose, enquanto, no Sudeste, 2480, e, do total de casos, 32,22% ocorreram em áreas de extrema pobreza. Os estados do Maranhão e Espírito Santo apresentaram os maiores percentuais de positividade, 5,41% e 3,18%, respectivamente. No Nordeste, houve 217 internações decorrentes da doença, sendo 192 (88,5%) de pretos ou pardos, uma porcentagem elevada comparando-se com brancos. Pernambuco apresentou a maior taxa de mortalidade da região, 5,3%. No Sudeste, registraram-se 214 internações e 3 óbitos, sendo, respectivamente, 152 (70%) e 3 (100%) de pretos ou pardos. Ademais, 55,1% das internações e 66,7% dos óbitos ocorreram em Minas Gerais. **Conclusão:** Portanto, revela-se uma maior concentração de casos de esquistossomose no Nordeste, quando comparado com o Sudeste, destacando-se o estado do Maranhão. Ainda, há discrepâncias socioeconômicas e raciais, evidenciando o maior número de internações e óbitos de pretos e pardos e de casos em municípios de extrema pobreza. Consequentemente, baseando-se nesses dados epidemiológicos, as ações preventivas são mais direcionadas, urgindo políticas pública de saúde e investimentos em saneamento básico para mitigar a propagação dessa enfermidade.

Palavras-chave: Esquistossomose, Casos confirmados, Internações, óbitos, Epidemiológico.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO BRASIL

JORDANA ELISA SOARES BEZERRA; CAMILY VITORIA MARQUES DE OLIVEIRA; ANNY RIBEIRO PAIVA; JOSÉ LEONILDO FERNANDES DE QUEIROZ; CRISTIANE DA SILVA COSTA

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum em mulheres no mundo, sendo o mais incidente no Brasil. Em 2020 houve cerca de 2,3 milhões de diagnósticos e 685 mil mortes no mundo. No Brasil, estima-se que em 2021 tenha 66.280 novos casos de câncer de mama. A mamografia tem sido o método mais eficaz para diagnóstico precoce de câncer de mama, aumentando as chances de sobrevida, reduzindo a mortalidade em até 50% em uma década. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos casos de câncer de mama em mulheres no Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas realizadas em março de 2024 nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e SciELO, com os descritores “neoplasias de mama”, “epidemiologia”, “Brasil”, “mulheres” e “diagnóstico”. Critérios de inclusão trabalhos publicados na língua portuguesa e inglesa, nos últimos 5 anos e critérios de exclusão foram trabalhos que não abordavam o tema proposto. Foram identificados 159 artigos e após leitura integral utilizados 7 artigos para o resumo. **Resultados:** Entre os anos de 2000-2018 o número de diagnosticados de câncer de mama no Brasil chegou a uma taxa de incidência de 60/100 mil mulheres ao ano. Das 807.430 mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos, rastreadas, o diagnóstico de câncer foi de 5,4 por 1 mil mulheres em 2018. Também foi constatado um aumento na taxa de mortalidade na maioria das capitais, com exceção de Maceió, Porto Alegre, Florianópolis e Palmas. Neste contexto, os fatores que influenciam no aumento da taxa de mortalidade estão relacionados ao estilo de vida, fatores socioeconômicos e taxa de fecundação. **Conclusão:** Em suma, fica evidente o aumento do número de casos de câncer, sendo necessário medidas preventivas, com ênfase na educação em saúde, associado ao rastreamento em mulheres com fatores predisposto ao câncer de mama, para o diagnóstico precoce e início do tratamento, aumentando assim, a sobrevida e diminuição da morbimortalidade.

Palavras-chave: Neoplasias de mama, Epidemiologia, Brasil, Mulheres, Diagnostico.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS NO BRASIL

LUANA ALVES PAGOTO; LETICIA CARDOSO PAULITO; LUANA NEGREIROS SILVA;
VINICIUS DOS SANTOS ADRIANO; AMANDA SOARES MONTALVAO FERREIRA

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que se manifesta com lesões cutâneas e com alteração na sensibilidade. É uma condição curável cujo tratamento se dá por meio da poliquimioterapia, oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar disso, o Brasil é o segundo país com maior incidência de hanseníase no mundo. Dessa forma, a análise do perfil epidemiológico da doença é imprescindível para superar tal classificação. **Objetivo:** Expor o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase, no Brasil, nos últimos seis anos. Evidenciar os anos e os estados com picos de casos para melhorar as políticas públicas de saúde no que se refere à doença em questão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e retrospectivo, através de dados disponíveis na plataforma DataSus, referente ao período de 2018 a 2023 por região de notificação, faixa etária e sexo. **Resultados:** Nos últimos seis anos, no Brasil, 153.393 casos de hanseníase foram notificados pelo Ministério da Saúde, com pico em 2019 (36.225), representando 23,61%. Em 2022 registra 26.351 casos, segundo maior período de incidência, e no ano consecutivo reduz para 7.723. No que tange à frequência conforme as regiões brasileiras, nesse mesmo intervalo de tempo, o Nordeste tem prevalência de 42,20% (64.741), seguido do Centro-Oeste, que registra 21,71% (33.297). Em relação a faixa etária, os indivíduos entre 40 e 49 são os mais acometidos, com 19,95% dos casos (31.147). Já na variável sexo, os homens são responsáveis por 57,26% (87.835) dos casos, enquanto as mulheres representam 42,73% (65.552). **Conclusão:** Sendo assim, apesar dos casos de hanseníase terem reduzido 70,69% entre 2022-2023, esta doença ainda acomete significativamente a população brasileira, especialmente indivíduos do sexo masculino entre 40 e 49 anos na região nordestina. A partir do perfil epidemiológico, podem ser elaboradas políticas de saúde direcionadas e, de fato, eficientes.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Brasil, Saude coletiva, Sus.



ANÁLISE RETROSPECTIVA DA CANDIDOSE ORAL EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL NO RIO GRANDE DO NORTE

LAVÍNIA LOURENÇO COSTA; FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA

Introdução: A candidose oral (CO) é uma infecção causada pelos fungos do gênero *Candida spp*, e que exibe diversas formas de apresentação clínica e graus de severidade, a depender das condições do ambiente bucal e estado sistêmico do paciente. O tratamento é feito com base na utilização de drogas antifúngicas tópicas e/ou sistêmicas à base de derivados poliênicos e compostos azoicos, assim como com a Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (TFDa). **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar, de forma retrospectiva, casos de pacientes com CO durante o período de 10 anos em um serviço de referência no Rio Grande do Norte, com enfoque nos aspectos clínicos, terapêuticos e de acompanhamento. **Metodologia:** Foram coletados dados referentes ao sexo, idade, uso de medicamentos, presença de comorbidades, apresentação clínica, tratamento realizado e tempo de acompanhamento, por meio de prontuários de pacientes diagnosticados com CO no período de 2011 a 2021, arquivados no Serviço de Estomatologia do Departamento de Odontologia da UFRN. Os dados foram submetidos à análise estatística e aos testes apropriados. **Resultados:** durante o período avaliado, foram diagnosticados 303 pacientes com CO. Desses, 82,2% (n = 249) foram do sexo feminino e 52,7% (n = 137) feodermas com média de idade de 56 anos. A forma de apresentação clínica mais prevalente foi a candidose eritematosa (74,3%; n = 225) e o tratamento mais frequentemente utilizado foi o uso tópico de solução à base de nistatina, em 44,2% dos casos (n = 136) e o miconazol, em 25,7% dos casos (n = 18). Foi constatada, também, uma maior susceptibilidade de pacientes com anemia desenvolverem mais de um tipo clínico de CO. **Conclusão:** É de grande relevância o conhecimento, por parte dos cirurgiões-dentistas, dos tipos clínicos da CO e das formas de tratamento disponíveis, assim como a influência de comorbidades e uso de medicamentos nesse tratamento.

Palavras-chave: Candidose oral, Sinais e sintomas, Tratamento, Estomatologia, Patologia oral.



ANÁLISE SOBRE A TAXA DE INTERNAÇÕES E DA MORBIMORTALIDADE POR PNEUMONIA NA BAHIA, ENTRE 2018 E 2023

DOUGLAS VICTOR COSTA FIGUEIREDO; ANA MARIA COSTA NOVAIS DE JESUS;
ANTÔNIO LUCAS FREITAS ANDRADE; MURILO FIGUEIREDO NOGUEIRA SANTOS;
VICTOR MIGUEL GRADIN MILHAZES

Introdução: Pneumonia é uma doença inflamatória causada por agentes infecciosos a nível alveolar, classificada como hospitalar ou adquirida na comunidade (PAC), essa última caracterizada por maior prevalência e acometimento social, com índice crescente de internações nos últimos anos na Bahia. Diante disso, é importante uma análise do cenário atual, frente ao trabalho governamental para contenção da infecção e suporte organizacional para atender a demanda das internações. **Objetivos:** Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da distribuição de pneumonia no estado da Bahia, além de avaliar as macrorregiões de saúde com maior prevalência. **Metodologia:** Esse trabalho trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico. Foram coletados dados secundários obtidos no Sistema de Informações do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sobre internações por pneumonia em indivíduos entre 1 e 4 anos, e pacientes com 80 anos ou mais. O período considerado foi de 2018 a 2023; as variáveis utilizadas foram: sexo, idade, cor/raça e macrorregião de saúde. **Resultados:** Com a análise dos dados, observou-se um total de 180.769 internações do ano de 2018 até 2023. As macrorregiões Leste e Sudoeste apresentam a maioria dos casos, com, respectivamente, 35.549 (19,66%) e 29.075 (16,08%). Considerando o gênero, destaca-se o sexo masculino, com 93.462 internações (51,70%) se comparado ao feminino, com 87.307 (48,29%). Em relação à cor/raça, a parda corresponde a 126.884 internamentos (70,19%), e a branca 9.687 (5,35%), caracterizando a população parda como maioria no quinquênio estudado. Quanto à idade, evidenciam-se os indivíduos na faixa etária entre 1 e 4 anos, com 37.961 do total de internações (20,99%); e a partir dos 80 anos de idade, apresentando 30.449 do total de internações (16,84%) **Conclusão:** O estudo realçou o expressivo quantitativo acerca da incidência de internações por pneumonia nas faixas de 01-04 anos e a partir dos 80 anos. Destarte, medidas intervencionistas para rastreio e tratamento precoce são essenciais, com a finalidade preventiva frente às internações por quadros de maior complexidade e mortalidade, estimulando a vacinação e promovendo acesso efetivo à saúde. Com efeito, o conjunto desses dados auxilia o monitoramento e elaboração de ações em saúde no território baiano.

Palavras-chave: Pneumonia, Internações, Homens, Idade, Parda.



A PERCEPÇÃO DOS ACOMPANHANTES NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

ROSA DE LOURDES BELTRÃO FIRMINO NETA; YURI EULÁLIO RAPOSO LACERDA;
DANIELLE SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO; JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER;
GUSTAVO BIANCHINI PORFÍRIO

Introdução: O direito ao acompanhante é garantido pelo Estatuto do Idoso, que possibilita o bem-estar biopsicossocial do hospitalizado. Os acompanhantes de idosos frequentemente relatam uma gama complexa de sentimentos em relação ao seu papel. Esses sentimentos muitas vezes se misturam e podem variar ao longo do tempo, refletindo a complexidade e a intensidade da experiência de cuidar de um idoso. **Objetivos:** Analisar as produções científicas produzidas relacionadas a percepção de acompanhantes acerca da condição do idoso hospitalizado. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir de artigos coletados nas bases de dados Lilacs e Medline, sendo selecionados para a análise 5 artigos publicados em português e inglês. **Resultados:** A partir do estudo, foi possível observar que a compreensão dos acompanhantes, acerca do envelhecimento, está atrelada ao processo natural da vida e esse pode estar acompanhado de tristeza, que se exacerba em um cenário de hospitalização vivenciada pelo idoso, sendo o papel do acompanhante imprescindível para a manutenção da integridade emocional deste. Ainda, sobre as atividades relacionadas ao cuidado dos acompanhantes é importante identificar que o seu papel não deve estar associado as responsabilidades assistenciais que exigem conhecimento científico. Foi possível entender que, para os acompanhantes, o envelhecimento, por um lado, foi considerado um processo natural da vida e que necessita de uma boa qualidade de vida. Por outro, foi comparado à juventude, sendo esta uma fase que traz alegria, felicidade e satisfação, e o envelhecimento uma fase que causa tristeza, dependência e inutilidade. Os estudos ressaltam que a presença do acompanhante constitui-se relevante no acompanhamento diário dos idosos hospitalizados, uma vez que permite um melhor relacionamento entre paciente e equipe e lhe traz a sensação de acolhimento, tornando o paciente mais confiante nesse processo de hospitalização. **Conclusão:** Conclui-se que a literatura é extensa e comprova os benefícios ao paciente, decorrentes da participação do acompanhante no processo de hospitalização, sendo este um aliado na prevenção de transtornos decorrente da internação, bem como a garantia de bem estar e recuperação do mesmo.

Palavras-chave: Acompanhantes, Sentimentos, Idoso, Cuidador, Idoso hospitalizado.



APLICAÇÃO DE FICHAS CADASTRAIS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS ROBERTA DA SILVA; MARIA EDUARDA TEIXEIRA SILVA; REBECA CRISTINNY DE OLIVEIRA PESSOA; ALLÍCIA SUÉLEN DE SANTANA

Introdução: A coleta de dados por meio da aplicação de fichas cadastrais auxilia na formulação de políticas públicas, já que permite identificar necessidades específicas da população, como questões relacionadas à saúde, emprego e outros aspectos relacionados à qualidade de vida. A aplicação de fichas cadastrais pelos estudantes de enfermagem permite que desenvolvam habilidades de pesquisa, análise de dados e compreendam a relevância na formulação de políticas públicas voltadas à população. **Objetivo:** Relatar a experiência de quatro discentes de enfermagem na aplicação de fichas cadastrais em uma microárea de uma Unidade Básica Tradicional de Saúde. **Relato de experiência:** O relato é um estudo qualitativo, de caráter descritivo, a partir da atividade de 11 estudantes de enfermagem acompanhados por um professor e um agente comunitário de saúde. A experiência ocorreu ao longo de visitas a uma microárea de uma UBT pertencente à cidade do Recife, no período de julho a agosto de 2023. Foram realizadas visitas domiciliares para atualizar o cadastro dos indivíduos adscritos na UBT, através das fichas domiciliares e individuais do e-SUS. Os dados coletados possibilitaram a identificação da situação social e de saúde da população, as famílias também foram avaliadas na Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi. Foram avaliados 48 domicílios e 157 pessoas. **Discussão:** A avaliação do território através da coleta e interpretação de dados proporcionou o conhecimento da situação de saúde dos moradores. As informações domiciliares evidenciaram a qualidade da rede de esgoto, água tratada e própria para consumo, reduzindo os riscos de contaminações por patógenos. Os dados individuais mostram uma população envelhecida, majoritariamente do sexo feminino, além da predominância de doenças crônicas, como o sobrepeso, a hipertensão e a diabetes, que exigem ações contínuas em seu cuidado. Ademais, dentre as 48 famílias analisadas, 18 apresentaram algum nível de risco, o que evidencia a necessidade da atuação de profissionais na prevenção de doenças e promoção da saúde. **Conclusão:** No decorrer da experiência, foi notória a importância das fichas cadastrais para o processo de diagnóstico de saúde da população. Os dados coletados mostram as características da comunidade local e tornam possível o planejamento de ações de saúde direcionadas.

Palavras-chave: Fichas cadastrais, Diagnóstico, Enfermagem, Saúde, Políticas públicas.



APLICAÇÃO DO TESTE “TIMED GET UP AND GO” NA ATENÇÃO BÁSICA PARA AVALIAR MARCHA, EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AMANDA PEREIRA DE HOLANDA

Introdução: A avaliação da marcha e do equilíbrio é de grande importância, no atendimento ao paciente idoso, principalmente na Atenção Básica. O equilíbrio e a mobilidade, são fundamentais para uma vida independente e segura, almejando que o paciente nesta faixa etária, exerça sua autonomia. A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), preconiza a avaliação da marcha e equilíbrio, mobilidade e risco de quedas através do teste “Timed Get Up And Go”. Este teste é realizado, com o paciente levantando-se de uma cadeira reta e sem encosto, caminhando três metros, voltando, após girar 180º, para o mesmo local e tornando a se sentar, sendo cronometrado pelo avaliador. Assim, é possível fazer esta avaliação no atendimento da atenção básica para estratificar os idosos potencialmente frágeis e com risco de queda aumentado. **Objetivos:** Revisar literaturas sobre a aplicação do teste “Timed Get Up and Go” na atenção básica para avaliar a marcha, equilíbrio e risco de quedas em pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nas bases de dados Pubmed e SciELO, utilizando os descritores: marcha, equilíbrio, avaliação geriátrica e instabilidade postural. Foram usados 5 artigos neste trabalho. **Resultados:** As quedas e os distúrbios de marcha, são uma das principais causas de lesões e limitação em idosos. Embora o teste “Timed Get Up And Go”, tenha se mostrado útil para prever o nível de mobilidade funcional, sua validade para identificar idosos com risco de quedas é controversa cujos pontos de corte derivados, variaram muito entre os artigos. O teste também pode ser útil no acompanhamento de mudanças clínicas ao longo do tempo, uma vez que este é rápido, não requerendo de equipamento ou treinamento especial. **Conclusão:** O teste “Timed Get Up and Go”, tem acurácia limitada para prever quedas em idosos e deve ser usado associado a uma avaliação clínica ampla pelo médico da família, identificando os indivíduos com alto risco de queda e instabilidade postural. Outrossim, novos testes e escalas, como a Escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti, poderão ser utilizados.

Palavras-chave: Avaliação geriátrica, Equilíbrio, Marcha, Instabilidade postural, Atenção básica.



A REALIDADE DA TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES MINORITÁRIAS: UMA INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; FERNANDA DAS CHAGAS JESUS;
WEUDSON CABRAL DE FRANÇA; WENDRYUS WILLIAM DE LIMA; DIEGO ALVES
MACHADO DE ASSIS

Introdução: Mesmo após cerca de 30 anos, apesar dos avanços da medicina, a Tuberculose ainda se manifesta como um grave problema para a saúde pública brasileira, principalmente entre as minorias sociais, como grupos indígenas e a população carcerária. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é analisar a prevalência de Tuberculose em populações minoritárias do Brasil e comparar esses dados com o banco de dados DATASUS, avaliando sua qualidade e pontuando eventuais discrepâncias. **Metodologia:** este trabalho se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva, exploratória e do tipo qualitativa, para maior inclusão de obras. Foram adicionados trabalhos sem restrição de linguagem, a busca foi realizada nas bases de dados: Google Scholar, PubMed, Cochrane Library, SciELO e UpToDate. **Resultados:** as diferentes regiões brasileiras adquiriram número individuais de tuberculose, não seguindo o padrão das demais e essa diferença de incidência, pode representar um fator de dificuldade para o controle da doença no país. Estudos ecológico que focaram na coleta de dados de óbitos por tuberculose, entre os anos de 2006-2016, na capital do Estado do Mato Grosso, utilizando-se, também, de determinantes sociais para a análise dos dados obtidos mostraram que foram registrados 225 óbitos por tuberculose no período coletado e os principais determinantes sociais envolvidos para a maior taxa de mortalidade por tuberculose foram: baixa escolaridade e pobreza. Concluindo que o risco de mortalidade está intimamente relacionado aos determinantes sociais e que a Atenção Primária em Saúde (APS) possui poder fundamental para amenizar essa situação. **Conclusão:** Conforme apresentado nas diversas obras, fatores sociais como níveis de escolaridade, renda e situações inerentes às diferenças populacionais interferem diretamente na incidência de casos de tuberculose e no risco de mortalidade por essa doença. A revisão demonstrou a relação entre a cobertura da Atenção Primária em Saúde (APS) como fator fundamental para o controle da doença, fator bem representado pelas diferenciações regionais, quando as regiões norte e nordeste apresentaram maior valor de incidência no país, devido às populações de risco que residem nessas regiões, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros que possuem serviço de saúde precário.

Palavras-chave: Tuberculose, Populações minoritárias, Atenção primária em saúde, Indicadores sociais, Cuidados em saúde.



A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

SILLWE CAPITULINO FARIAS COSTA; HUMBERTA CLARA DE ARAÚJO; PATRÍCIA DOMINGOS DE CASTRO SILVA SOUZA; GILIENE COSTA MONTEIRO ARAÚJO

Introdução: As patologias cardiovasculares estão entre as que mais acarretam morbidade e mortalidade no mundo. É sabido que cirurgias desta magnitude podem gerar prejuízos funcionais de alta complexidade, interferindo na hemodinâmica e afetando, por exemplo, o sistema cardiovascular e respiratório. Por serem consideradas complicadas necessitam de cuidados intensificados e olhar multidisciplinar, envolvendo grande comprometimento e atenção contínua durante o período pré e pós operatório. **Objetivo:** Verificar na literatura a relevância da fisioterapia no período pré-operatório nas cirurgias cardiovasculares. **Materiais e Métodos:** Buscou-se por intermédio de revisão de literatura artigos em três bases de dados: Scielo, BVS e Google acadêmico, assim como leituras em livros adquiridos, materiais que explicitassem a relevância da fisioterapia no período que antecede a cirurgia cardiovascular. Os critérios de inclusão foram publicações feitas a partir de 2019, com acesso irrestrito a leitura na íntegra e gratuitos, excluindo-se monografias, artigos duplicados e em língua estrangeira. Para as pesquisas utilizou-se a estratégia de associação combinatória “AND” e “OR” com as seguintes palavras não necessariamente nesta ordem: Atuação, Fisioterapia, Pré-operatório, Cirurgia, Cardiovascular. **Resultados:** Apontam que a presença do fisioterapeuta durante todo o processo envolvendo a preparação do paciente tem um papel de grande importância na condução do cuidado, contribuindo para uma preparação antecipada do sistema cardiorrespiratório, levando-se em consideração que cirurgias desse porte podem ocasionar repercussões negativas no indivíduo, e com a intervenção fisioterapêutica em tempo oportuno é possível identificar fatores de risco e intervir com estratégias ventilatórias, exercícios e orientações ao paciente e familiares. **Conclusão:** A presença do fisioterapeuta contribui para uma menor permanência intra-hospitalar, além de prevenção de agravos, revelando que a partir de um olhar fisioterapêutico anterior a cirurgia, pode resultar em um processo de recuperação mais adequado.

Palavras-chave: Fisioterapia, Pré-operatório, Cirurgia, Cardiovascular, Atuação.



A RELEVÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CUIDADO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

DÉBORAH CÁSSIA RUFINO DE SÁ SANTOS; ANDREI CAPETTINI MELO GUIMARÃE;
BRUNA BEATRIZ FIGUEIRÓ RAMALHO.; HENRIQUE QUEIROGA CARTAXO FILHO;
NICOLE BEATRIZ DANTAS DE ARAÚJO

Introdução: Denomina-se violência contra mulher qualquer tipo de ação danosa física, sexual, psicológica, patrimonial ou moral acometida pelo simples fato do alvo ser uma mulher. É estimado que pelo menos uma a cada três mulheres já foram vítimas de violência, onde o agressor mais comum é seu companheiro. O âmbito de serviços de saúde tem uma grande importância no enfrentamento contra a violência, visto que são feitas a identificação dos sinais e consequente notificação dos casos por meio do mesmo. Todavia, os profissionais da área tendem a negligenciar os fatos, voltando sua atenção apenas às lesões físicas e raramente se empenhando em prevenir ou diagnosticar a origem das injúrias, ato esse que pode estar relacionado a despreparo profissional ou a simples decisão de não se envolver no caso. **Objetivo:** Descrever e apresentar a importância dos profissionais da área de saúde no atendimento a mulheres vítimas de violência. **Metodologia:** A metodologia foi realizada por meio da busca bibliográfica nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Revista Brasileira de pesquisa em saúde. Foram utilizados artigos publicados de 2007 até junho de 2019, disponíveis online, em português. **Resultados:** Foi realizado por meio da análise de dois artigos capazes de nos orientar acerca da notificação dos casos de violência doméstica, mostrando que também é serviço dos profissionais de saúde, e sobre quais são os diversos tipos de violência doméstica. **Considerações Finais:** O estudo mostrou que a violência contra mulher é algo recorrente na sociedade, sendo o próprio companheiro o principal agressor, fazendo com que as mulheres violentadas não denunciem por medo, seja do próprio agressor ou de julgamento social. O papel dos serviços de saúde é imprescindível para a notificação e denúncia dos casos, evitando encarar o caso como apenas lesões e entender o que está acontecendo na vida da paciente.

Palavras-chave: Violência contra mulher, Serviços de saúde, Enfrentamento, Injúria, Negligência.



A SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS) E SUAS IMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GABRIEL MIRANDA CONCEIÇÃO; MARIA LUIZA ALBUQUERQUE FERREIRA DE PAULA;
FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS

Introdução: A Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma condição médica reconhecida e clinicamente significativa, caracterizada por episódios repetidos de obstrução das vias aéreas superiores durante o sono, resultando em interrupções na respiração e redução dos níveis de oxigênio no sangue. A SAOS não apenas afeta a qualidade do sono, mas também está associada a uma série de complicações sistêmicas, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes e distúrbios neuropsicológicos. **Objetivos:** Este trabalho visa revisar a literatura atual sobre a SAOS, abordando sua etiologia, fatores de risco, impacto na saúde bucal e abordagens de diagnóstico e tratamento disponíveis. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo e EBSCO, para identificar estudos relevantes publicados nos últimos dez anos. Foram incluídos artigos de revisão, estudos clínicos e meta-análises que abordavam diversos aspectos da SAOS. **Resultados:** Os resultados da revisão destacam a complexidade da SAOS e sua relação com a saúde bucal, incluindo o desenvolvimento de distúrbios da articulação temporomandibular (ATM), bruxismo e periodontite. Além disso, discute-se a importância da avaliação odontológica na identificação precoce da SAOS, bem como a eficácia de intervenções odontológicas, como dispositivos intraorais, no tratamento da condição. **Conclusão:** A SAOS é uma condição multifacetada com importantes implicações para a saúde bucal e sistêmica. A colaboração interdisciplinar entre profissionais de odontologia, medicina do sono e outras áreas da saúde é essencial para o diagnóstico precoce e manejo eficaz da SAOS. Mais pesquisas são necessárias para aprimorar as estratégias de prevenção e tratamento, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por esta síndrome.

Palavras-chave: Apneia, Estratégias de saúde, Fatores de risco, Saúde, Sono.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NA POPULAÇÃO IDOSA ENTRE 2018 E 2022 NO SUDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL

AMANDA SOARES MONTALVÃO FERREIRA; LETÍCIA CARDOSO PAULITO; LUANA ALVES PAGOTO; LUANA NEGREIROS SILVA; VINÍCIUS DOS SANTOS ADRIANO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo uma das maiores preocupações na saúde coletiva do Brasil, principalmente nos idosos, pelas condições de maior vulnerabilidade. Apesar do tratamento estar disponível na rede pública de saúde gratuitamente, há ainda baixa adesão e aumento do número de casos no Sudeste. Desse modo, é essencial analisar o perfil epidemiológico dos idosos infectados pela tuberculose para desenvolver estratégias preventivas eficazes. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas das notificações de tuberculose em idosos na região Sudeste do Brasil no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Adotou-se um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e de caráter temporal, com a utilização de dados oficiais do DataSUS, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Inicialmente, realizou-se a busca do número total de casos confirmados de tuberculose em idosos na região Sudeste entre 2018 e 2022. Posteriormente, foram selecionadas as variáveis faixa etária, sexo, raça, escolaridade, baciloscopia e TDO realizado. **Resultados:** O Sudeste obteve 211.844(44,80%) casos confirmados de infecção por tuberculose no período avaliado, tendo a população idosa com 28.331(13,37%) casos registrados, predominantes na faixa etária de 60-64 anos, com o total de 10.830(38,23%). O sexo masculino foi prevalente, obtendo-se 46.585(14,03%) infecções. Já no aspecto cor/raça, houve 31.687(45,04%) casos em idosos pardos. O perfil de escolaridade de infecções foi na categoria ensino fundamental incompleto (1^o- 4^o série), com o total de 12.080(17,18%)casos. Quanto à baciloscopia, constatou-se 21.347(14,73%) notificações que não realizaram exame para diagnóstico ou controle de tratamento. Por fim, na variável TDO realizado, muitos idosos não implementaram o tratamento diretamente observado com um profissional de saúde, sendo 25.747(36,59%) casos confirmados. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se concluir que a tuberculose pulmonar na população idosa é uma condição crítica, principalmente no Sudeste, tendo como perfil epidemiológico idosos de 60-64 anos, do sexo masculino, da cor parda, com ensino fundamental incompleto e com elevado percentual de não realização de baciloscopia e de TDO. Logo, é necessário a busca ativa da atenção primária na atuação de ações de prevenção e de adesão ao tratamento para reduzir o número de notificações desse público vulnerável.

Palavras-chave: Tuberculose, Idoso, Epidemiologia, Prevenção de doenças, Notificação.



ASPECTOS PEDAGÓGICOS E DE APLICABILIDADE DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA VIRTUAL EM NUTRIÇÃO PARA TRABALHADORES DESDE O PONTO DE VISTA DE EXPERTS

LEONICE ANTUNES FONSECA DE ANDRADE; NICOLÁS RODRIGUEZ SOTERO LEON;
LUNA MARES DE OLIVEIRA LOPES; JANE PESSOA DE OLIVEIRA TEIXEIRA

Introdução: Doenças crônicas estão associadas a comportamentos alimentares inadequados e trazem consequências laborais. Intervenções educativas podem melhorar isso. **Objetivo:** avaliar a aplicabilidade e os aspectos pedagógicos de uma intervenção educativa virtual desde o ponto de vista de experts. **Materiais e Métodos:** estudo quase experimental do tipo antes e depois com intervenção educativa virtual e análise quali e quantitativa. Realizado em 2019, com 77 trabalhadores do Tribunal de Justiça de Rondônia, no qual foram incluídos os que se inscreveram voluntariamente, tinham acesso à internet e não estavam em acompanhamento nutricional. A análise dos dados foi realizada no SPSS 25 e cálculo da amostra no Epidat 3.1. A intervenção foi auto instrucional com apoio técnico, inclusão de vídeos, atividades didáticas e tinha como objetivo melhorar o consumo de frutas e vegetais. Seis experts em nutrição, pedagogia e informática avaliaram a intervenção quanto aos aspectos de usabilidade e pedagógicos por meio do questionário validado e adaptado do modelo PECTUS. Foram atribuídas pontuações de um a cinco para dez atributos de cada aspecto avaliado, além de campo extra para comentários. Calculou-se a média e desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo CAAE nº 3.289.501 da Universidade Federal de Rondônia em 26 de abril de 2019. **Resultados:** nos aspectos pedagógicos, os atributos de “acomodação das diferenças individuais”, “motivação”, “objetividade”, “confiabilidade conceitual”, “carga afetiva” e “conectividade” a média foi quatro e desvio padrão acima de três. Os atributos de “satisfação do participante” e “funcionalidade” obtiveram cinco pontos. Quanto aos aspectos de usabilidade, os atributos “facilidade de aprendizagem”, “clareza das informações” e “qualidade do design” obtiveram cinco pontos. Os demais atributos, obtiveram média acima de 4,5 e desvio padrão acima de quatro. Um expert sugeriu acessibilidade para deficientes visuais, outro sugeriu links dos conteúdos mais intuitivos. Houve também, sugestão para inclusão de outros temas. Quatro deixaram palavras de aprovação como “parabéns”, “bom trabalho”, “muito bom”. **Conclusão:** a intervenção educativa foi bem avaliada do ponto de vista de *experts*, quanto a usabilidade e aspectos pedagógicos. Sendo assim, atende os aspectos que favorecem a aprendizagem e quanto à usabilidade, demonstra que a intervenção é de fácil utilização.

Palavras-chave: Educação em saúde, Virtual, Intervenção educativa, Trabalhadores, Comportamento alimentar.



**ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM LESÕES BUCAIS DECORRENTES DO
TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL DA
SANTA CASA DE ALFENAS**

GABRIEL DIXINI PAIVA; LEONARDO AMARAL DOS REIS; GABRIELLA CORCETI; JOÃO
LUCAS CORREA DE ANDRADE; LIVIA MARIS RIBEIRO PARANAIBA DIAS

Introdução: No tratamento oncológico a mucosite oral é um efeito colateral muito presente, o que diminui a qualidade de vida do paciente e pode propiciar a interrupção do tratamento. A laserterapia é um tratamento realizado pela aplicação do laser nas regiões da mucosa afetada, ou/e de maneira profilática, proporcionando melhora da dor, rapidez na cicatrização e diminuição da inflamação. A mucosite oral é um efeito colateral comum do tratamento antineoplásico e o uso da laserterapia tem efeitos comprovados, atuando como analgésico, anti-edematoso e anti-inflamatório. Esses efeitos podem acelerar a cicatrização de feridas devido, em parte, à redução na duração da inflamação aguda, resultando numa recuperação mais rápida. A mucosite grave pode interromper parcialmente ou completamente o tratamento antineoplásico, comprometendo negativamente a qualidade de vida do paciente, o prognóstico da doença, além de alterar a taxa de sobrevivência. **Objetivos:** Visa-se avaliar o impacto da laserterapia nos quadros de mucosite oral dos pacientes oncológicos e, por conseguinte, evidenciar os efeitos na qualidade de vida desse grupo. **Metodologia:** O estudo está sendo desempenhado no Serviço de Oncologia do Hospital da Santa Casa, o qual atende pacientes de Alfenas e mais 24 municípios. Todos os pacientes do serviço de oncologia, diagnosticados com mucosite oral serão avaliados através de um questionário sociodemográfico (UW-QOL) para avaliação da qualidade de vida, aplicados antes da primeira sessão de laser e após a regressão das lesões, e ainda será aplicado a escala de dor da OMS para avaliar a regressão da intensidade de dor. **Resultados:** Embora o estudo esteja em andamento, inicialmente, já é observada a redução da dor do paciente com a intervenção da laserterapia para a mucosite oral, o que contribui consideravelmente para a melhora da qualidade de vida, tanto pelo maior conforto no tratamento quanto como adjuvante para a tolerância da manutenção da alimentação oral. **Conclusão:** O impacto na qualidade de vida do grupo estudado tem sido observado. Espera-se encontrar dados que comprovem a efetividade da laserterapia, tanto de maneira terapêutica quanto de maneira profilática.

Palavras-chave: Laserterapia, Mucosite oral, Oncologia, Serviço hospitalar, Efeito adverso.



ASSISTÊNCIA À SAÚDE BUCAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E OFERTA DE SERVIÇOS ESTÉTICOS DENTÁRIOS NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

BÁRBARA FARIA DE SÁ BARBOSA; FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA;
MARIANA SILVA DE BESSA; KAIZA DE SOUSA SANTOS; BONIEK CASTILLO DUTRA
BORGES

Introdução: A assistência em saúde oferecida pelas universidades públicas brasileiras pode ser uma ferramenta de promoção à saúde e desenvolvimento de competências e habilidades aos estudantes, incluindo os pós-graduandos. A integração entre esses serviços pode gerar benefícios tanto ao usuário que procura a clínica da universidade para resolver suas queixas, quanto aos alunos de graduação e pós-graduação e professores, que tem oportunidade de aprender e ensinar a cada atendimento executado. **Objetivo:** Descrever a experiência de um projeto de ações integradas desenvolvido na clínica-escola do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por alunos de graduação e pós-graduação sob supervisão de um docente. **Relato de experiência:** As pós-graduandas do projeto "Reconstruir para Construir: atendimento restaurador a pacientes com necessidades funcionais e estéticas e produção de material didático", juntamente aos graduandos que foram aprovados para participação no projeto, atenderam pacientes que procuraram o serviço com queixas estéticas dentárias. Sob orientação do docente, foi realizado triagem, anamnese, diagnóstico, protocolo fotográfico, projeto terapêutico e restaurações dos tipos Classe II e IV em resina composta. Os alunos de graduação e pós-graduação também produziram documentação fotográfica durante os atendimentos, em que imagens da sequência operatória dos procedimentos realizados foram capturadas com equipamento fotográfico, que serão usados em aulas e congressos. **Discussão:** Projetos desse tipo são essenciais para a formação acadêmica, uma vez que competências e habilidades em Odontologia Restauradora são aprimoradas pelos graduandos. As pós-graduandas podem, também, ter a oportunidade de aprimorar habilidades de tutoria, enquanto o professor de ampliar seus recursos didáticos com imagens autorais, criando um ciclo integrado de assistência ao usuário do SUS com o ensino. **Conclusão:** O projeto beneficiou a pacientes do SUS, proporcionando-lhes tratamento estético dentário de qualidade em curto prazo. A execução do projeto permitiu integração entre assistência ao usuário do SUS na clínica-escola universitária e desenvolvimento de competências e habilidades aos graduandos e pós-graduandos relacionadas a procedimentos restauradores dentários com resina composta, e produção de material didático de alta qualidade.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde, Promoção de saúde, Restaurações dentárias, Odontologia restauradora, Ensino-aprendizagem.



ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM PACIENTE COM PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA PSP: RELATO DE CASO

SILLWE CAPITULINO FARIAS COSTA; HUMBERTA CLARA DE ARAÚJO; GILIENE COSTA MONTEIRO ARAÚJO; PATRÍCIA DOMINGOS DE CASTRO SILVA SOUZA4

Introdução: A Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP) é uma patologia considerada rara, de caráter neurodegenerativo, danificando o Sistema Nervoso Central (SNC), atingindo estruturas como o tronco cerebral e os Núcleos da Base (NB) que são massas de substância cinzenta localizadas na base do Telencéfalo. Tal diagnóstico é difícil e a doença não tem cura até o momento. **Objetivo:** Descrever o relato de caso em um paciente diagnosticado com Paralisia Supranuclear Progressiva por meio da equipe multiprofissional. **Relato de experiência:** O trabalho relata um caso de doença rara encontrado pelos residentes de enfermagem, fisioterapia e medicina veterinária em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica: Saúde da Família e Comunidade (PRMSC) do município de João Pessoa, estado da Paraíba, no turno destinado a visitas domiciliares, quando em uma dessas visitas os residentes foram informados pela preceptora de campo, que recebeu a informação de uma Agente Comunitária de Saúde para visitar o domicílio do paciente e iniciar a condução do caso, onde a equipe multiprofissional se deparou com uma situação extremamente rara e a abordagem seguiu com intuito de abrandar a condição do paciente e dos familiares. **Conclusão:** É imprescindível a atuação compartilhada em muitos casos encontrados no território, pois a visão paralela de diversos profissionais é capaz de ofertar atenção integrada, com vistas a continuidade do cuidado. Além disso, é necessário que os profissionais procurem estudar e entender que as doenças raras estão em seu território e que em algum momento elas e apresentarão trazendo desafios e possibilidades de manejo apropriado.

Palavras-chave: Psp, Parkinson, Atenção básica, Sus, Multiprofissional.



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NO BRASIL

VICTOR EMANUEL RIBEIRO DOS SANTOS

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVC Isquêmico) ocorre quando há obstrução de uma artéria, impedindo a passagem de oxigênio para células, ocasionando a paralisia da área do cérebro afetada. Essa doença é a segunda maior causa de mortes no Brasil, e suas causas derivam, principalmente, dos hábitos de vida não saudáveis e da desinformação da população acerca dessa doença. O AVC Isquêmico é o tipo mais comum de AVC, representando cerca de 85% dos casos de acordo com as novas pesquisas do Ministério da Saúde (MS) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Esse dado representa, em grande parte, uma falha quanto a Atenção Primária à Saúde no que se refere ao desenvolvimento de ações para a prevenção precoce das causas de AVC Isquêmico evidenciando, ainda, lacunas que precisam ser preenchidas para a garantia de um serviço de qualidade e a manutenção do bem-estar social. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a necessidade de novas estratégias da Atenção Primária à Saúde em informar e acompanhar a população a respeito das causas e consequências do AVC Isquêmico. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos através de análises realizadas no site do MS e do SIH, através da plataforma DATASUS, referentes aos dados de 2023. Analisou-se o Brasil quanto ao número de internações, taxa de mortalidade da doença e óbitos nos serviços de urgência do país. **Resultados:** A partir da coleta de dados pôde-se compreender, então, a importância da Atenção Primária à Saúde no cotidiano dos indivíduos e, assim, constata-se que ações estratégicas bem aplicadas são suficientes para informar e incentivar a população acerca de hábitos de vida mais saudáveis para a prevenção das causas do AVC Isquêmico. **Conclusão:** Sendo assim, embora o Sistema de Saúde já realize ações para a prevenção dos casos de AVC Isquêmico, é importante salientar que novas estratégias devam ser desenvolvidas para que as causas do AVC Hemorrágico sejam diminuídas precocemente.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Sus, Avc isquêmico, Estratégias, Prevenção.



A TERAPIA DE SUPORTE À VIDA REDUZ A MORTALIDADE DOS PACIENTES DE COVID-19?

GABRIELLE MOREIRA DEL REY DO CARMO; MELLODY GOMES MOTA BAPTISTA;
PEDRO ANTONIO ALVES BEZERRA BORTOLAZZO

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs desafios ao sistema de saúde global. A insuficiência respiratória aguda, característica de formas graves da doença, instiga debates sobre a eficácia da intubação precoce como tratamento. Devido seu difícil manejo, esta patologia acabou provocando altos índices de internação em unidades de terapia intensiva (UTI) e, consequentemente, de intubação orotraqueal (IOT). Embora a intubação seja uma intervenção vital para manter uma adequada oxigenação, sua implementação, momento e impacto na mortalidade continuam tópicos de discussão e pesquisa. **Objetivos:** Este estudo visa conduzir uma revisão bibliográfica para responder à indagação crucial: a intubação precoce na COVID-19 efetivamente reduz a mortalidade? **Metodologia:** Realizou-se buscas nas bases de dados eletrônicas na qual foram considerados estudos que investigaram o impacto da intubação precoce na mortalidade de pacientes com COVID-19. Foram selecionados artigos com base na qualidade metodológica, relevância e foco na relação entre intubação precoce e mortalidade. **Resultados:** Pacientes com quadros graves da COVID-19 admitidos na unidade de terapia intensiva apresentaram considerável mortalidade e morbidade, com alta demanda de terapia de suporte e internação prolongada em unidade de terapia intensiva e hospitalar. Neste ínterim, o consenso foi a constatação de que a intubação precoce trazer complicações graves além de não ter resultados positivos, como diminuir a taxa de mortalidade. Já a ventilação mecânica é eficaz em caso de insuficiência hipoxêmica, culminando em alta hospitalar e diminuindo a intubação. **Conclusão:** Há evidências que sugerem que a intubação precoce na grande maioria dos casos não está atrelada a melhores desfechos clínicos nem a uma menor taxa de óbitos em consequência da COVID-19, até mesmo havendo publicações que se contrapõem a ideia da intubação precoce por conta de seus possíveis desfechos negativos na condição clínica do paciente. Já a ventilação mecânica mostrou-se eficaz na insuficiência hipoxêmica, culminando em alta hospitalar e diminuindo a intubação.

Palavras-chave: Covid 19, Terapia de suporte a vida, Intubação orotraqueal, Ventilação mecânica, Mortalidade covid.



ATTITUDE E A AUTOPERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA

CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO; MARCIO ANTONIO FERREIRA CAMARGO; LEONARDO PIM BARCELOS; MARIANA MIRANDA DE FIGUEIREDO; CRISTOPHER MATEUS CARVALHO

Introdução: O Brasil se encontra entre os dez países com maior número de casos de morte por suicídio do mundo. A capacidade de identificação precoce de pacientes com ideação suicida por parte dos acadêmicos do setor saúde em seus ambientes de prática se mostra promissora e fundamental para prevenção desse fenômeno. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo investigar a atitude e a autopercepção de capacitação de estudantes de medicina frente ao comportamento suicida, bem como determinar fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de pesquisa aprovado pelo PAPq/UEMG. Para coleta dos dados dos estudantes, aplicou-se o Questionário de Atitudes Frente ao Comportamento Suicida (QuACS) A amostra foi composta por acadêmicos do 6º e 8º períodos do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Passos. Trata-se de um estudo observacional, tipo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. **Resultados:** Após a análise estatística dos resultados dos questionários, demonstrou que os acadêmicos do 6º e 8º período do curso de Medicina da UEMG, não se sentem capacitados para lidar com um caso de comportamento suicida. Pode-se inferir que o fato, se deve à possíveis lacunas no processo de ensino da medicina que precisam ser detectadas e preenchidas. Medidas como a ampliação do contato dos estudantes com casos de comportamento suicida, nos ambientes de prática. Como limitação desse estudo, destaca-se o fato dele ter sido conduzido em uma única universidade pública da região sul de Minas Gerais. **Conclusão:** O estudo reforça a correlação da implementação de experiências práticas e atividades de capacitação dos alunos com redução de sentimentos negativos e aumento de percepção de capacidade profissional para lidar com o comportamento suicida.

Palavras-chave: Ideação suicida, Suicídio, Estudantes de medicina, Questionário quacs, Prática acadêmica.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AMBULATORIAL NA LITÍASE RENAL

CLARISSA VASCONCELOS SILVA DE SOUZA

Introdução: O trabalho da enfermagem é exercido através de processos de atividades organizadas, sequenciadas, avaliadas e objetivas. Processo de trabalho em enfermagem é um método científico planejado para identificar problemas de enfermagem, determinar as necessidades básicas afetadas e prescrever ou recomendar o cuidado a pessoa, a família ou comunidade por meio da sistematização da assistência ao paciente. Na litíase renal, a formação do cálculo está diretamente relacionado a PH da urina, o volume urinário e a dieta. **Objetivos:** Aprofundar o conhecimento em litíase renal e discorrer sobre a atuação da enfermagem na prevenção desta patologia. **Método:** Uma revisão bibliográfica integrativa de literatura onde se pesquisou em livros de referência da enfermagem clínica e cirúrgica que continham esta temática e em artigos relevantes que tratavam deste assunto. Fez-se uma análise qualitativa dos dados coletados; a fim de explicar o processo de trabalho da enfermagem ambulatorial voltado para estes clientes. **Resultado:** Observou-se que a composição da urina é prioritariamente determinada pela dieta do indivíduo, por isso as dietas ricas em sódio, com proteínas de origem animal em excesso, adoçadas com açúcar e frutose, tem como consequência uma elevada excreção de cálcio, ácido úrico, oxalato e fósforo com diminuição de citrato. Porém existem diversos fatores que são apontados como de risco para a formação litíase: genéticos, nutricionais, socioeconômicos, ambientais, anatômicos, metabólicos e infecciosos. Estes fatores geram alterações físicas químicas na urina que levam a produção de cristais e como resultado ocorre a litogênese. Então o foco da atenção no cuidado esta primariamente voltada para a orientação quanto a alimentação e fatores predisponentes ao desenvolvimento do cálculo renal; principalmente para aqueles que fazem parte do grupo de risco. **Conclusão:** Assim, nós como enfermeiros devemos orientar os pacientes como manter uma boa ingestão hídrica e desenvolver uma alimentação mais saudável possível; não desprezando para nenhuma patologia as características familiares predominantes.

Palavras-chave: Litíase renal, Enfermagem, Processo de trabalho, Problemas de enfermagem, Paciente.



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO

POLYANA BARBOSA DE OLIVEIRA; ALINE GEORGINA OLIVEIRA DE OLIVEIRA;
AMANDA CAROLINE LOBATO DIAS; LAURA MARIA TOMAZI NEVES

Introdução: Os distúrbios no sono podem estar associados à perda de massa muscular e causar efeitos adversos no controle postural, atenção e cognição necessários para manter um equilíbrio saudável e um ótimo desempenho de caminhada. Dessa forma, múltiplos estudos constataam que o tratamento fisioterapêutico por meio de exercícios com enfoque no condicionamento cardiopulmonar e fortalecimento muscular são a melhor alternativa para a manutenção da qualidade de vida desses pacientes. **Objetivos:** Relatar a atuação fisioterapêutica realizada em um ambulatório de reabilitação pulmonar, em Belém do Pará, e os impactos desta atividade na vida acadêmica dos envolvidos. **Relato de caso/experiência:** A vivência dos acadêmicos ocorreu em um ambulatório de fisioterapia de um hospital universitário, vinculada a um projeto de extensão. Os pacientes tinham idade igual ou superior a 60 anos e diagnóstico de distúrbios do sono. A avaliação foi feita com uso do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, a Escala de Sonolência de Epworth, dinamometria manual, para análise da força muscular e aplicação do teste Timed Up and Go para verificar a capacidade funcional. Em seguida aqueles que apresentaram alterações na avaliação inicial foram encaminhados para a reabilitação, realizada duas vezes por semana. O projeto avaliou cerca de 26 idosos, com idade média de 70 anos, sendo 14 homens e 12 mulheres. Após a avaliação 9 idosos, 5 homens e 4 mulheres, foram encaminhados para reabilitação. Além disso, foi realizada a educação em saúde desses pacientes, em que foi desenvolvido um material intitulado “O que é sarcopenia?”, um guia que busca explicar a doença, seus sintomas e formas de prevenção. **Conclusão:** Entende-se a importância de uma avaliação e conduta fisioterapêutica de excelência na melhora da qualidade de vida, dispneia, força muscular e tolerância aos esforços em pacientes com distúrbios do sono. Logo, essa experiência possibilitou aos discentes maior proximidade da realidade da prática clínica, de forma que aprendessem a enxergar o ser humano de maneira integral.

Palavras-chave: Distúrbios do sono, Reabilitação pulmonar, Fisioterapia, Idoso, Educação em saúde.



AUMENTO DE HANSENÍASE NO SUDESTE DO BRASIL 2020 A 2023

WENDY XANTHOPULO DE OLIVEIRA; FÁTIMA MARIA BERNARDES HENRIQUES AMARAL

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa reconhecida como um problema persistente de saúde pública. Está associada a países subdesenvolvidos e pobreza. Apesar de campanhas de conscientização, os números de casos aumentam a cada ano em todo o país. **Objetivo:** Analisar a incidência de casos de Hanseníase na região Sudeste durante o período de janeiro de 2020 até dezembro de 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de incidência desenvolvido a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATA-SUS). Os dados foram extraídos identificando como variáveis o número de casos, internações, despesa hospitalar, taxa de mortalidade e óbito com análise de estatística descritiva. **Resultado:** A região sudeste teve um total de 1.807 casos registrados de internações hospitalares por Hanseníase de 2020 a 2023, dentre eles foram registrados 26 óbitos com uma taxa de mortalidade de 1,4%. O custo total relacionado é de R\$ 1.790.952,43. Os meses com maior incidência foram, Janeiro, Dezembro, Junho e Julho. A faixa etária mais acometida foi de 40 a 49 anos (17,93%), com prevalência pelo sexo masculino (66,1%). Mas as mulheres sofrem com maior percentual de óbitos (1,9%) entre idades de 60 a 69 anos. O estado com maior número de casos foi Minas Gerais, com 891 casos (49,3%) e 14 óbitos, tendo como taxa de mortalidade 1,57%. **Conclusão:** A incidência elevada dos casos de hanseníase, com maior atenção para Minas Gerais, reforça a importância de um melhor indicador de avaliação da qualidade dos serviços de saúde para essa patologia junto ao Indicador de monitoramento do controle da hanseníase enquanto problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase, Incidência, Monitoramento epidemiológico, Sudeste, Internação.



AValiação da Efetividade da Política Nacional de Saúde Integral a População LGBTQIA+

JOYCE MANUELA ALVES DE SOUZA; RAFAELA LIMA MONTEIRO; MARIA JULIANA DOS SANTOS LEITE INOCÊNCIO

Introdução: A comunidade LGBTQIA+, em sua trajetória passou por uma verdadeira batalha para conquistar seus direitos e espaço na sociedade. A saúde desses foi diversas vezes negligenciada por um estilo de tratamento inadequado a população, estigmas foram criados e intensificados com a eclosão da infecção pelo vírus HIV e ditadura militar na década de 80, com o aumento das infecções e ligados à relação homem e homem, estes foram retratados com forte repressão, que para se libertarem das mãos do preconceito, surgem movimentos protestantes a favor dos seus direitos. Em 2009, ocorre a consagração do direito a saúde das pessoas LGBTQIA+ com a aprovação da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+, que apesar de marcar a saúde brasileira, as diretrizes e eixos nem sempre são executadas. **Objetivo:** Esta revisão visa descrever a efetividade, avanços e barreiras que os usuários enfrentam no dia-a-dia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, disponíveis gratuitamente na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo as publicações de 2017 a 2022, foram selecionados 15 artigos para compor este estudo. **Resultados:** Identificaram-se as diversas barreiras ainda existentes, tais como a desqualificação dos profissionais para o atendimento especializado e a não garantia de direitos regidos por lei a estes grupos. **Conclusão:** Infere-se que a criação de ambulatórios específicos para o tratamento de pessoas transexuais é visto como uma grande vitória para o tratamento qualificado e humanizado dessas pessoas. Contudo, as ações para solucionar os problemas da população LGBTQIA+ ainda são discretas e mostra que a política pública precisa de ajustes para promover um suporte em saúde melhor.

Palavras-chave: Saúde integral, Política nacional de saúde, População lgbtqia+, Saúde pública, Assistência de enfermagem.



AVALIAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM UMA FORMULAÇÃO CONTENDO ÓLEOS ESSENCIAIS COM AÇÃO ANTIMICROBIANA DE AMPLO ESPECTRO

ANA CAROLINA WAGNER ALVES FERREIRA

Introdução: As mãos são as principais formas de transmissão de microrganismos nos serviços de saúde. Para reduzir o número de microrganismos na microbiota, é recomendada a higienização das mãos, no entanto, os sabonetes disponíveis no mercado possuem pouca eficácia em relação à capacidade de adaptação de cepas, que desenvolvem mecanismos de resistência, além de terem em sua composição substâncias químicas que podem ser tóxicas para os humanos a longo prazo. Desse modo, foi desenvolvida e posteriormente testada uma formulação de sabonete antimicrobiano contendo dois óleos essenciais: Orégano (*Origanum vulgare*) e Cravo (*Eugenia caryophyllus*), porque eles foram capazes de modular a resistência microbiana e não possuem malefícios para os seres humanos.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de uma formulação de sabonete antimicrobiano, comparando-o com um disponível no mercado, com a base do sabonete e o Digluconato de Clorexidina 2% (Riohex).

Materiais e métodos: A avaliação do sabonete foi realizada conforme método utilizado para avaliar a eficácia de agentes de higiene de mãos “European Standard 1500-1997 (EM 1500 - Chemical disinfectants and antiseptics - Hygienic hand-rub test method and requirements), através de contaminação artificial das mãos com uma cultura de *Serratia marcescens* de quinze participantes randomicamente divididos e aprovado pelo comitê de ética (número do parecer: 5.489.609). As colônias de *S. marcescens* foram cultivadas em placas de Petri e foram armazenadas em uma incubadora a 37°C. Depois de 24 e 48 horas, foi contado o número de colônias em cada placa, utilizando diluições de até 10⁻³ para antes e 10⁻⁵ para após a contaminação das mãos.

Resultados: Foi observada diferença estatisticamente significativa do sabonete com os óleos essenciais frente a base ($p < 0,0003$) e ao Protex® DUOPROTECT ($p < 0,0049$). Quando comparamos o sabonete com óleos essenciais com o Riohex® 2% não observamos diferença estatística.

Conclusão: Dessa maneira, conclui-se que a nova formulação antimicrobiana contendo os óleos essenciais foi mais eficiente no combate aos microrganismos, comparado com a base e com o sabonete disponível no mercado. Deve-se evidenciar que o sabonete não contém substâncias químicas em sua fórmula pode combater microrganismos resistentes.

Palavras-chave: óleos essenciais, Sabonete antimicrobiano, Resistência microbiana, Teste in vivo, Ação antibacteriana.



AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE DO CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL

EDUARDO GINDRO LABANCA; TIAGO LUÍS PEREIRA SANTOS; MANUELA LEITE DE BARROS; ANA CAROLINA TROISE GUILHERME; TAINAN GOMES FERREIRA

Introdução: Este estudo analisa a evolução da incidência e mortalidade do câncer colorretal no Brasil entre 2013 e 2022. A pesquisa, utilizando a plataforma DATASUS, estratifica dados por unidade federativa e faixa etária. Resultados revelam uma notável elevação, especialmente na faixa de 60 a 69 anos. Esses dados fundamentam a urgência de políticas específicas para mitigar o impacto crescente dessa enfermidade. **Objetivos:** O presente artigo busca fornecer uma visão macrorregional sobre essa enfermidade através da análise das mortalidades causadas pela neoplasia colorretal, durante os anos de 2013 a 2022, estratificadas por unidade federativa e faixa etária. **Metodologia:** A base de dados empregada neste estudo foi a plataforma DATASUS. Foram coletados os dados referentes às mortalidades por câncer colorretal correspondendo ao código C18 da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), durante os anos de 2013 a 2022, separados por região, unidade federativa e faixa etária. **Resultados:** Durante o período de 2013 a 2022, o câncer colorretal apresentou um total de 2.218.075 casos, com um aumento médio anual de 2,43%. Esse incremento acumulado ao longo de uma década atingiu a taxa de 23,89%. A análise da distribuição por faixas etárias destaca a notável incidência na faixa de 60 a 69 anos, representando 25,01% dos casos. Em sequência, as faixas de 70 a 79 anos (24,54%), 50 a 59 anos (16,88%), 40 a 49 anos (7,54%) e acima de 80 anos (20,47%) também evidenciam contribuições crescentes significativas para o aumento da mortalidade da doença. Destaca-se, ainda, que o estado de São Paulo registrou a maior prevalência, com 25,34% do total, atribuível em parte ao seu expressivo contingente populacional e ao amplo acesso a diagnósticos na região. **Conclusão:** Os resultados revelam uma preocupante crescente na incidência do câncer colorretal no Brasil entre 2013 e 2022. O aumento médio anual de 2,43% e o acréscimo total de 23,89% demandam medidas mais efetivas em políticas de saúde. A compreensão desses dados fundamenta a urgência na implementação de abordagens preventivas e terapêuticas mais eficazes para reduzir o impacto do câncer colorretal na população.

Palavras-chave: Câncer colorretal, Brasil, Faixa etária, Mortalidade, Incidência.



AVALIAÇÃO DE SEIS SEMANAS DA TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM INDIVÍDUOS ADULTOS COM OBESIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

JENNYFER SILVA MAZINI; ANA GABRIELLIE VALERIO PENHA; GABRIEL SIRIANO DAMASCENO DOS SANTOS; ALESSANDRA ANDRADE NASCIMENTO; DANUBIA DA CUNHA DE SÁ-CAPUTO

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. O tratamento principal envolve exercícios físicos, mas indivíduos obesos frequentemente têm baixa adesão a programas convencionais. Nesse contexto, a terapia vibratória sistêmica (TVS) ocorre quando a vibração mecânica gerada na base de uma plataforma vibratória (PV) ligada é transmitida ao corpo do indivíduo gerando o exercício de vibração de corpo inteiro que é indicado para indivíduos com obesidade. **Objetivo:** Avaliar o efeito de seis semanas da TVS na composição corporal em indivíduos adultos com obesidade. **Métodos:** Estudo randomizado, intervencionista, transversal, CAAE 30649620.1.0000.5259. Inclusão: indivíduos com idades de 18 a 59 anos (ambos os sexos), IMC ≥ 30 kg/m². Grupos de alocação: i) Plataforma vibratória alternada (PVA); ii) Plataforma vibratória triplanar (PVT); e iii) grupo controle-GC (PV desligado). A frequência de vibração foi definida em 30Hz, com deslocamentos de pico a pico de 2,5mm. Cada sessão durou 1 minuto, com vibração, seguida de 1 minuto de descanso (sem vibração), repetida 15 vezes, totalizando 30 minutos, duas vezes por semana por 6 semanas. E a avaliação das variáveis da composição corporal: massa magra (MM), massa musculo esquelética (MME), massa livre de gordura (MLG), relação cintura quadril (RCQ), foram mensuradas através da bioimpedância elétrica antes e após o protocolo de exercícios. Foi utilizado o GraphPad Prism 6 para a realização das análises estatísticas pertinentes, foi considerado o valor de $p \leq 0,05$. Os dados estão apresentados como média \pm desvio padrão (DP). **Resultados:** 27 adultos participaram do estudo (PVA, n=11; PVT, n=4; PV-GC, n=12) com idade de $39,75 \pm 11,75$ anos, estatura $1,62 \pm 0,12$, peso corporal $97,46 \pm 14,74$ kg e IMC de $35,92 \pm 2,96$ kg em ambos os sexos. Não foram encontradas diferenças significativas nas análises intra grupos do PVA (MM- $P=0,8087$; MME- $P=0,2722$; MLG- $P=0,2281$; RCQ- $P=0,5885$), PVT (MM- $P=>0,9999$; MME- $P=>0,9999$; MLG- $P=0,8750$; RCQ- $P=0,7891$), PV-GC (MME- $P=0,9422$; MLG- $P=0,9639$; RCQ- $P=0,8752$). **Conclusão:** Considerando o pequeno número de indivíduos na amostra, os resultados sugerem que as intervenções do protocolo TVS, em seis semanas, não foram suficientes para melhorar a composição corporal em indivíduos com obesidade. São necessários mais estudos com tamanhos de amostra maiores para entender melhor os resultados.

Palavras-chave: Obesidade, Saúde, Vibração mecânica, Exercício de vibração de corpo inteiro, Terapia vibratória sistêmica.



AValiação DO HáBITO DE LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTÍCIOS PELOS CONSUMIDORES DO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA – RJ

ISIS SILVEIRA DUTRA; ALDEN DOS SANTOS NEVES

Introdução: A alimentação saudável é um fator importante para a manutenção da saúde e bem estar dos indivíduos. O rótulo dos alimentos tem caráter informativo e publicitário, podendo influenciar os consumidores na escolha por produtos mais saudáveis. Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo realizado por meio de entrevista para avaliar o hábito de leitura de rótulos de alimentos e o quanto as pessoas relatam entender as informações contidas neles. **Objetivos:** Avaliar o hábito de leitura de rótulos de alimentos e a sua influência na decisão de compra pelos consumidores de dois supermercados da cidade de Volta Redonda – RJ. **Materiais e Métodos:** O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa em forma de entrevista, realizada com 60 consumidores selecionados aleatoriamente em dois supermercados da cidade. **Resultados:** A maioria dos entrevistados respondeu possuir o hábito de ler rótulos de alimentos e que a informação contida no rótulo influencia na sua decisão de compra, sendo 50% no supermercado 1 e 56,7% no supermercado 2. Em ambos os mercados, 53,3% dos entrevistados responderam que entendem parcialmente os ingredientes, 23,3% responderam que não entendem e 23,3% disseram entender todos, porém notou-se que aqueles que possuem menor escolaridade dizem entender menos as informações presentes na rotulagem do que aqueles com maior escolaridade. Sobre os itens considerados mais importantes no rótulo, a maioria respondeu que são: informação nutricional e ingredientes. Os itens da tabela de informação nutricional considerados mais importantes pelos entrevistados foram: calorias, gorduras, carboidratos e sódio. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos consumidores entrevistados possui o hábito de ler rótulos de alimentos e sua decisão de compra é influenciada pelas informações encontradas, porém muitas pessoas não compreendem todas as informações contidas, necessitando ações de educação nutricional focadas nesse intuito e uma maior clareza das informações contidas nas embalagens dos produtos alimentícios.

Palavras-chave: Rotulagem de alimentos, Alimentação saudável, Informação nutricional, Comportamento do consumidor, Educação nutricional.



AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO ANTI-TRYPANOSOMA CRUZI DE UMA COMBINAÇÃO TRIPLA DE FÁRMACOS

MILENA ROCHA; GABRIELLA MARTINIANO PEREIRA; LÍVIA DE FIGUEIREDO DINIZ CASTRO

Introdução: A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é endêmica em diversos países da América Latina, incluindo o Brasil, onde induz elevada morbimortalidade. O tratamento etiológico de referência, com benznidazol, é efetivo no tratamento da fase aguda da infecção, porém apresenta eficácia limitada durante a fase crônica, a qual cursa com danos consideráveis ao coração e ao trato digestório. Ainda, o esquema terapêutico longo e as numerosas reações adversas motivam a descontinuação do tratamento em muitos casos. Na busca por as alternativas de tratamento, destacam-se o reposicionamento e a combinação de fármacos, estratégias já utilizadas para outras doenças infecciosas e que podem possibilitar o desenvolvimento de terapias mais efetivas com menor tempo e custos. **Objetivos:** Avaliar o potencial citotóxico e atividade anti- *T. cruzi* da combinação de fexinidazol-sulfona, amiodarona e ravuconazol *in vitro*. **Metodologia:** 1×10^4 células HepG2 (linhagem isolada de carcinoma hepatocelular humano), foram semeadas em placas de 96 poços. Após 24 horas, foram incubadas com fexinidazol-sulfona ($200 \mu\text{M}$ a $6,25 \mu\text{M}$), amiodarona ($100 \mu\text{M}$ a $3,12 \mu\text{M}$) e ravuconazol (3000 nM a $93,75 \text{ nM}$), isoladamente ou combinados. A viabilidade celular foi aferida após 72 horas utilizando resazurina. Para avaliação da atividade tripanossomicida, concentrações não citotóxicas, isoladamente e em combinação, foram incubadas por 24 horas com formas tripomastigotas da cepa Y de *T. cruzi* (3×10^5 parasitos por poço). A mortalidade foi aferida por contagem em câmara de Neubauer. Os experimentos foram realizados no mínimo duas vezes e utilizando três replicatas. **Resultados:** O fexinidazol-sulfona e o ravuconazol não interferiram na viabilidade das células HepG2. A amiodarona ocasionou inibição significativa, sendo a concentração de $41,7 \mu\text{M}$ citotóxica para 50% das células. Quando os fármacos foram utilizados em combinação não houve alteração do perfil de citotoxicidade. Com relação à atividade anti- *T. cruzi*, a mortalidade média observada para a maior concentração de amiodarona ($12,5 \mu\text{M}$), fexinidazol-sulfona ($25 \mu\text{M}$) e ravuconazol ($1 \mu\text{M}$), isoladamente, foi, respectivamente de 66%, 50% e 20%, enquanto combinadas induziram 90% de mortalidade. **Conclusão:** Os dados sugerem potencial efeito positivo na atividade tripanossomicida resultante da combinação tripla, na ausência de toxicidade adicional para células hospedeiras.

Palavras-chave: Doença, Sinergismo, Negligenciadas, Trypanossoma, Combinação.



AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO PERÍODO PRÉ E PÓS COVID-19

PAULA DELGADO LIMA; ISABELLA COELHO DA ROCHA; LETÍCIA FABRI VICCARI;
GABRIELA LACERDA SOUTO PEIXOTO; MANUELA LEITE DE BARROS

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, que contamina por via vetorial com o vírus da dengue (DENV) gerando uma doença infecciosa que cursa com sintomas leves a quadros hemorrágicos. O Brasil é o país com mais casos de dengue no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), gerando um grande problema na saúde pública. **Objetivo:** Analisar tendências no número de casos de dengue de acordo com as regiões demográficas e os óbitos nas faixas etárias mais atingidas, para contribuir com medidas de saúde pública que protejam a população. **Metodologia:** Utilizada a base de dados do DATASUS, referente ao período de 2019 a 2024. Considerando todas as faixas etárias dos casos confirmados de dengue no Brasil e as diferentes regiões acometidas. **Resultados:** No período analisado, observou-se uma queda entre 2019 e 2020 (-38,8%) no número de casos notificados, a qual se manteve de 2020 para 2021 (-44,2%). Entre 2022 e 2023, houve o retorno no aumento de casos, que juntos somam 46,46% do total no intervalo estudado. A região Sudeste se destaca em termos de percentual médio, abrangendo 46,85% do total de casos de dengue notificados. Em contraponto, a Região Norte possui o menor índice, com 3,17%. Em relação ao número de óbitos pelo agravo notificado, as faixas etárias que se destacam são de idosos com 80+ (22,19%), adultos entre 59 e 40 anos (21,56%) e 39 e 20 anos (13,95%). **Conclusão:** A queda no número de casos de 2019 a 2021 se associa a subnotificação e o isolamento social durante a pandemia do COVID-19. Entre 2022 e 2023, o cenário de alta se correlaciona com um aumento de chuvas, evento essencial para a reprodução do mosquito transmissor. Dentre os fatores que influenciam para a região norte apresentar menor número de casos do que a região sudeste, estão: dificuldade nas notificações e menor número de habitantes. Nessa análise, fica evidente a necessidade de implementar medidas de prevenção e suporte para as regiões com mais casos, e população com mais óbitos.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Covid-19, Faixa etária, Brasil.



BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

MARCOS ANTONIO ROLIM TEIXEIRA; EDNA PIRES DE OLIVEIRA BARBOSA

Introdução: A Educação em saúde (ES) é uma estratégia fundamental para promover a conscientização e a mudança de comportamento em relação à saúde. Ela envolve a disseminação de informações precisas e acessíveis sobre hábitos saudáveis e medidas preventivas, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir a incidência de doenças. Neste contexto, este trabalho se propõe a discutir a importância da ES e seus impactos positivos na comunidade. **Objetivos:** analisar os benefícios da ES na promoção da saúde e prevenção de doenças. **Metodologia:** estudo exploratório de natureza qualitativa, onde foram revisados artigos científicos, utilizando as palavras-chave "educação em saúde", "promoção da saúde" e "prevenção de doenças". Foram selecionados 5 artigos na língua portuguesa, entre os anos de 2018 à 2024, que abordam a eficácia da ES em diferentes contextos e populações-alvo, para análise e síntese dos resultados. **Resultados:** A ES tem se mostrado eficaz na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças. Estudos demonstram que intervenções educativas podem levar a uma redução significativa nos índices de tabagismo, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a ES tem impacto positivo na melhoria da qualidade de vida e no aumento da expectativa de vida. **Conclusão:** A ES é uma ferramenta poderosa na promoção da saúde e prevenção de doenças. É essencial que as políticas públicas e as instituições de saúde invistam em programas educativos, visando capacitar indivíduos e comunidades a adotarem estilos de vida saudáveis. A conscientização e o engajamento da população são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas, que podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde da população e a redução dos custos com tratamentos médicos.

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Prevenção de doenças, Doenças e sedentarismo, Saúde pública.



BRUXISMO COMO EFEITO ADVERSO AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS: UM RELATO DE CASO

GABRIEL BARBOSA RESENDE; ISADORA MARIA DE SOUZA E SILVA; LISANDRA BRANDINO DE OLIVEIRA

Introdução: A depressão é um transtorno de humor de sintomatologia abrangente, caracterizada principalmente por humor deprimido e anedonia. Por seu quadro incapacitante, necessita de tratamento multidisciplinar, através de psicoterapia e uso de fármacos antidepressivos. **Objetivos:** Descrever um relato de caso de bruxismo como efeito adverso ao uso de antidepressivo. **Relato de caso:** Paciente, 43 anos, diagnosticada com depressão, apresenta quadro de distúrbio do movimento funcional oral associado ao apertar e ranger de dentes inconsciente durante o sono, associado à hipertrofia de músculos mastigatórios, contraturas e espasmos musculares bem como fortes dores de cabeça, diagnosticado posteriormente como bruxismo do sono. Mesmo após o início do tratamento do bruxismo, o quadro mantinha-se sem remissão, pois não houve afastamento imediato do fator desencadeante. Devido a falta de correlação entre o quadro clínico e o uso de antidepressivos descritos na literatura, houve dificuldade do afastamento da causa. Somente após de avaliação clínica e laboratoriais, afastando-se fatores primários, cerca de 04 anos após o início dos sintomas, notou-se relação temporal entre o início do uso do fármaco Escitalopram, um Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina, e o surgimento da disfunção motora. O quadro foi amenizado pela retirada da medicação e pelo uso de tratamentos não farmacológicos como órteses dentárias, no entanto, jamais houve remissão completa, apresentando ainda quadro ameno de apertar e ranger de dentes noturno, necessitando de acompanhamento clínico contínuo. **Conclusão:** O uso de fármacos antidepressivos para o tratamento de transtornos de humor é muito comum, entretanto nem todos os efeitos colaterais são bem elucidados, provocando um atraso no reconhecimento e intervenção, como ocorre no bruxismo desencadeado por fármacos antidepressivos como fator adverso.

Palavras-chave: Bruxismo, Antidepressivo, Escitalopram, Farmacologia, Efeito adverso.



CARACTERÍSTICAS DA EPIDEMIA DE DENGUE EM GESTANTES - ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ESTADO DE MINAS GERAIS E O DISTRITO FEDERAL NOS ANOS DE 2023- 2024

VANESSA DOURADO MATOS; CINTYA TAYNAR NOGUEIRA DOS SANTOS

Introdução: A dengue que tem como principal vetor o mosquito *aedes aegypti*, apresenta-se através da manifestação de 4 sorotipos (denv-1, denv-2, denv-3, denv-4) atingindo toda população brasileira e principalmente os grupos de risco, dentre esses, estão as grávidas e puérperas. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivo um estudo comparativo entre as características da epidemia da dengue em gestantes no estado de Minas Gerais e no Distrito Federal nos anos de 2023-2024, correlacionando a influência dos 4 sorotipos do patógeno da dengue na manifestação dos casos durante a gestação. **Métodos:** Foi realizado estudo ecológico do estado de Minas Gerais, situado na região sudeste e do Distrito Federal, situado na região centro-oeste do Brasil através do sistema DATASUS TabNet. O período do estudo foi definido para comparar o aumento de casos entre gestantes no ano de 2023-2024 correlacionando os meses de Janeiro e Fevereiro, demonstrando características da dengue e a manifestação dos sorotipos nos casos atuais. **Resultados:** No Distrito Federal no período de janeiro a fevereiro de 2023 foram notificados 5867 casos e no mesmo período de 2024 (115215), levando a um aumento 19 vezes maior que o ano anterior. Já no estado de Minas Gerais, os casos prováveis entre gestantes nos primeiros meses registrados em 2024 (406.275) são 7 vezes maiores que os do mesmo período no ano de 2023 (56328). A vigência dos sorotipos mais causadores da dengue que são denv-1, denv-2 e denv-3, constitui um fator importante para a epidemia vigente no ano de 2024 nas duas regiões do país que foram analisadas. **Conclusões:** Diante de tal exposto, conclui-se que houve um aumento nos casos de dengue no período de 2023-2024, nos meses de Janeiro e Fevereiro, levando a uma epidemia nos estados de Minas Gerais e Distrito Federal que está diretamente relacionado com a circulação dos 3 sorotipos, tendo impacto direto no grupo das gestantes e puérperas que estão expostas a esses fatores.

Palavras-chave: Epidemia, Dengue, Gestantes, Características, Estudo.



CARACTERÍSTICAS DA EPIDEMIA DE DENGUE NO DISTRITO FEDERAL DE 2023-2024

CINTYA TAYNAR NOGUEIRA DOS SANTOS; MATHEUS JUBINI CELESTINO; MILENA CARMO DOS SANTOS ALMEIDA; REBECA LEITE PEIXÔTO; VANESSA DOURADO MATOS

Introdução: O aumento no número de casos de dengue notificados no período de 2023-2024 é caracterizado por altas taxas de infecção e transmissão do vírus pelo mosquito *Aedes aegypti*, levando a uma epidemia no Distrito Federal. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivo descrever as características da epidemia da dengue no Distrito Federal, Brasil, e investigar a influência de fatores sociais, como, faixa etária, sexo e raça na infestação pelo mosquito *Aedes aegypti*. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo observacional com delineamento ecológico no Distrito Federal, situado na região centro-oeste do Brasil, através do sistema DATASUS TabNet. O número de casos foram classificadas segundo sexo, raça e faixa etária de toda a população da região durante o ano de 2023 até fevereiro de 2024, período este definido para analisar as características associadas a epidemia. **Resultados:** No período epidêmico de 2023-2024, o número de casos de dengue no Distrito Federal foi de 155.976, sendo 40.761 casos prováveis no ano de 2023 e até fevereiro de 2024 registraram-se 115.215 casos. Foi registrada maior incidência no sexo feminino (85.718), 22.944 casos no ano de 2023 e 62.774 em 2024, na faixa etária entre 20-39 anos (55.592), em 2023 foram registrados 16.217 casos e em 2024 registraram-se 39.375 casos. Entre habitantes da raça parda (84.589), registraram-se 26.104 casos no ano de 2023 e 58.485 em 2024. **Conclusões:** Diante de tal exposto, percebe-se que, houve um aumento no número de notificações nos casos de dengue no ano de 2024 em relação ao ano de 2023, e assim, gerou uma epidemia de dengue no Distrito Federal. Conclui-se, portanto, diante fatores sociais, que a dengue tem prevalecido sobre pessoas do sexo feminino, entre 20-39 anos, da raça parda.

Palavras-chave: Dengue, Epidemia, Distrito-federal, Transmissão, Aedes-aegypti.



COMITÊ DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO

MARIA DANUBIA DANTAS DE CARVALHO; RAQUEL FRANÇA DE OLIVEIRA MACEDO

Introdução: A humanização em saúde se refere ao aprimoramento da cultura de atenção aos usuários, através da valorização subjetiva do cuidado. No percurso do Sistema Único de Saúde (SUS), foi criado em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) com o intuito de qualificar a saúde pública no Brasil, incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. **Objetivo:** apresentar os trabalhos realizados no primeiro ano do Comitê de Humanização do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), estado da Paraíba. **Relato de experiência:** no final de 2022 foi instituído o Comitê de Humanização no HUAC, hospital gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) desde 2015. Este comitê iniciou as suas atividades em 2023, sendo que foram realizadas: “ação comemorativa voltada ao Dia Internacional da Mulher, em março, destinada às colaboradoras, residentes, estudantes e usuárias, onde foram ofertados serviços de massagem, limpeza de pele e maquiagem; treinamento aos colaboradores sobre a PNH, em abril; solicitação à gestão, de ambiente humanizado para assistência a familiares de pacientes hospitalizados? diante de notícias difíceis, em junho; pesquisa com colaboradores para conhecimento de fatores considerados desafios ao atendimento humanizado no serviço, em agosto; e o lançamento de edital de fluxo contínuo para aprovação de grupos externos de trabalho em humanização e voluntariado, em outubro”. **Discussão:** com as atividades e eventos apresentados, observou-se mudança positiva do clima e da cultura organizacional, apesar de entraves e desafios característicos do ambiente que lida com relações interpessoais, como por exemplo, a alta demanda de atendimento e a comunicação entre pares, evidenciados através da pesquisa. **Conclusão:** A humanização se desenvolve a partir de uma construção coletiva, da criação de espaços e formas de atuação que reflitam as multidimensões do cuidado. Quando discutimos a humanização, falamos em ações e ferramentas que aumentem o bem-estar das pessoas como um todo. Neste entendimento, é fundamental que ações sejam pensadas cada vez mais com o intuito de fomentar uma ambiência saudável, bem como humanizar as relações de trabalho e de cuidado, compreendendo e respeitando as diferenças. Assim, destaca-se a relevância deste estudo como ferramenta norteadora de ações voltadas ao fortalecimento da PNH no cotidiano hospitalar.

Palavras-chave: Humanização, Pnh, Sus, Cuidado, Cotidiano hospitalar.



COMO O TRANSTORNO BIPOLAR PODE INFLUENCIAR NA PERMANÊNCIA DE PACIENTES EM LEITOS HOSPITALARES: RELATO DE CASO

FERNANDA DIAS MEDEIROS MARQUES; MARIA EDUARDA MEDEIROS AFFONSO

Introdução: Transtorno Bipolar é caracterizado por episódios de alteração do humor, como de depressão ou mania ou depressão e hipomania. Em relação aos problemas familiares e sociais, estão associados à recaídas, que podem torna-los incapazes, ao conviverem com barreiras, perdas e limitações em diversas áreas do cotidiano. **Objetivo:** Correlacionar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes com o transtorno bipolar e suas consequências. **Relato de Caso:** I.M.R, 58 anos, hipertensa e com Transtorno bipolar, chega na emergência com um quadro de queda do estado geral, incontinência fecal e diarreia pastosa de início há 1 mês. Realizou exames, Endoscopia digestiva alta e colonoscopia, sem evidências que justifiquem o quadro. O médico responsável contactou a psiquiatria da paciente, que relatou que a mesma já ficou internada por episódios de mania e depressivos. Paciente relata ter irmãos, mas não possuir boas relações. Ao final, o quadro foi definido como uma anemia carencial e resolvido por meio da reposição de vitaminas. A paciente está de alta há 1 mês, apresentando recusa para sair do hospital ao declarar não estar apta a ir para casa, o que faz com que seja preciso procurar o serviço social do hospital. **Discussão:** O transtorno bipolar ao ocasionar oscilações de humor, faz com que não sejam bem interpretados pelas pessoas ao seu redor, principalmente com quem convivem, o que acarreta em dificuldades na sua vida. **Conclusão:** Ao final, muitos doentes acabam ficando sozinhos e desamparados, não se alimentando e nem usando os medicamentos corretamente, provocando complicações que levam a internações e a futuras dificuldades em libera-los do hospital sem suporte.

Palavras-chave: Transtorno bipolar, Relações pessoais, Hospitalização, Problemas pessoais, Complicações na vida.



COMORBIDADES FREQUENTEMENTE ASSOCIADAS A PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA (LMA) EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

CAMILY VITÓRIA MARQUES DE OLIVEIRA; ANA CAROLINA AMORIM COSTA; THAIS BARDOCHA MENDES RIBEIRO; MARIANA REIS JORGE DAHAS; LEONARDO CALAZANS GONSALEZ

Introdução: A leucemia mielóide aguda é a forma mais comum da leucemia aguda, a sua incidência progride com a idade. A doença deriva-se de uma célula tronco hematopoiética maligna multipotente, a qual adquire alterações genômicas consequentes. Um dos grandes desafios no tratamento dessa patologia é a toxicidade dos regimes clássicos de tratamento, possuindo como os principais efeitos colaterais mielossupressão com necessidade de antibioticoterapia de largo espectro para tratamento de infecções em todos os pacientes. **Objetivo:** Nesse sentido o objetivo do trabalho foi identificar as principais comorbidades em pacientes com leucemia mielóide aguda associadas ao tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foi realizada uma busca de artigos nas plataformas Scielo e Medline com os descritores “leucemia mielóide” e “comorbidades”. Os critérios de inclusão foram artigos de 2014 a 2024, de livre acesso completo, no idioma português e inglês. Sendo excluídos artigos de revisão. **Resultados:** Foram analisados ao total 21 artigos após leitura e análise. Foi abordado que a leucemia mielóide aguda é uma doença clonal da medula óssea, caracterizada pela multiplicação anormal de células progenitoras da linhagem mielóide que tem como consequência a geração escassa de células sanguíneas maduras normais. Pacientes em tratamento quimioterápico para LMA frequentemente podem apresentar infiltrações no Sistema Nervoso Central, além de maiores chances de hemorragias e complicações infecciosas. Dentre as quais destaca-se a anemia e a plaquetopenia, decorrentes da supressão hematopoiética normal; assim como maior risco de infecções oportunistas pela queda da imunidade associada à neutropenia. As doenças infecciosas mais frequentes são de origem bacteriana, ocasionando em pneumonias seguidas por septicemia, principalmente causada pelas *Escherichia coli* e *Staphylococcus*. É comum também infecções gastrointestinais. Além disso, observa-se repercussões psicológicas como depressão, ansiedade e tristeza observadas desde o início do diagnóstico. **Conclusão:** A LMA é uma doença complexa que requer uma abordagem multidisciplinar. A incorporação de marcadores genéticos na tomada de decisão clínica e o desenvolvimento de protocolos de terapia combinada melhoraram as taxas de sobrevivência. É notório que pacientes em quimioterapia apresentam alta suscetibilidade à múltiplas comorbidades, como infecções oportunistas e sequelas psicológicas, ressaltando a importância da terapia abrangente.

Palavras-chave: Leucemia mielóide aguda, Comorbidade, Quimioterapia, Leucemia, Hematologia.



COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS

LEONARDO NEVES FILHO; PEDRO AUGUSTO SILVA RESENDE; JOSÉ AUGUSTO LOBO FAVORETTO; MARIA EDUARDA JÁCOME CHRISPIM; ESTHER ALINE CORREIA BRITO

Introdução: A incidência de fraturas de fêmur em idosos é significativa, representando um importante problema de saúde pública. Estudos epidemiológicos indicam que essa lesão aumenta com a idade, especialmente após os 65 anos. Quedas são a principal causa, associadas a fatores como osteoporose, deficiências de equilíbrio e doenças crônicas. Essas fraturas têm sérias consequências, incluindo incapacidade funcional e mortalidade aumentada. A prevenção, através de estratégias como exercícios de equilíbrio, melhoria na segurança do ambiente e gerenciamento de condições médicas subjacentes, é fundamental para reduzir esse ônus sobre os idosos e o sistema de saúde. **Objetivo:** Identificar as complicações pós-operatórias de fratura de fêmur em idosos; Identificar os fatores predisponentes das principais complicações pós-operatórias de cirurgia de fêmur em idosos. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo o período de 2019 a 2024, com busca na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores de acordo com DECS (Descritores em Ciências da Saúde) agrupados com o operador booleano AND: "femur fracture", "elderly" AND "mortality". Foram selecionados seis artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos no idioma inglês; publicados no período de 2019 a 2024 e que abordassem as temáticas propostas para esta pesquisa, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordassem diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados da revisão destacam uma alta prevalência de complicações pós-operatórias, incluindo infecções e choque séptico, com uma taxa de mortalidade em um ano de 30,8%, tais complicações são associadas com maiores comorbidades do paciente, qualidade hospitalar e o retardo da cirurgia, sendo esse, o maior fator de complicações do paciente. **Conclusão:** A medicina perioperatória emerge como um aspecto crucial no manejo das fraturas de fêmur em idosos, destacando a importância da abordagem multidisciplinar desde o momento da indicação cirúrgica até a recuperação completa do paciente. Estes resultados enfatizam a necessidade de abordagens integradas e estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida e a sobrevida dos idosos com fraturas de fêmur.

Palavras-chave: Femur, Fratura, Idosos, Mortalidade, Risco.



CONHECIMENTO OBJETIVO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DO RIO GRANDE DO NORTE ACERCA DA SÍFILIS CONGÊNITA

CÍNTIA MAYARA MEDEIROS TEIXEIRA LOPES; CÉSAR LUÍS PORPINO SANTOS DA SILVA JÚNIOR; FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA; ISANA ÁLVARES FERREIRA

Introdução: A sífilis congênita é transmitida via transplacentária e causa alterações na anatomia dentária do indivíduo infectado. Desse modo, o cirurgião-dentista (CD) pode contribuir para o diagnóstico precoce da doença e seu tratamento. **Objetivo:** Verificar o conhecimento objetivo dos CD atuantes no Rio Grande do Norte sobre prevenção, diagnóstico, transmissão e tratamento da sífilis congênita. **Metodologia:** Utilizou-se de um web-survey, em que a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico (GoogleForms©) enviado, via e-mail, pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO-RN), com perguntas relativas ao perfil profissional e aos conhecimentos objetivos de cada participante. Previamente à etapa de coleta, realizou-se a validação do questionário com auxílio de especialistas na área de interesse do estudo. Após validado e coletados os dados, eles foram transferidos para uma planilha eletrônica Excel (Microsoft Office 2013® para Windows) e analisados em função dos objetivos do estudo. Com isso, foram apresentados sob a forma de frequência absoluta e relativa. O instrumento de coleta de dados foi respondido por 44 CD, tendo concluído a graduação nos últimos cinco anos, atuantes na cidade de Natal (RN). **Resultados:** Quanto aos próprios conhecimentos relativos à sífilis congênita, metade da amostra classifica-os como insatisfatórios. Mais de 80% (n=37) corretamente descreve o agente etiológico, mas apenas 13,6% (n=06) já teve contato com algum paciente com esse diagnóstico. Além disso, 77,3% (n=34) dos profissionais nunca tiveram contato com a ficha de notificação compulsória da sífilis congênita no Sistema de Informação de Agravos em Saúde (SINAN), e 75% (n=33) relata insegurança no manejo desses pacientes, principalmente por falta de conhecimento técnico específico. **Conclusão:** Entende-se, portanto, que, para esses profissionais, a sífilis congênita é uma doença desafiadora em suas práticas clínicas. Dessa forma, os resultados apresentados neste estudo podem sensibilizar e nortear gestores públicos em saúde, as unidades de ensino e os próprios profissionais à relevância dessa temática à saúde da população, baseando-se nas diretrizes e evidências científicas atuais, para processos formativos e de capacitação contínua e assertiva, de modo a enfrentar o aumento expressivo do número de casos observados na última década.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Odontologia, Saúde materno infantil, Diagnóstico clínico, Conhecimento.



CONTINUIDADE DO CUIDADO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAMENTE EGRESSAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

NATHALIA SILVA RIBEIRO; ALINE CRISTIANE CAVICCHIOLI OKIDO

Introdução: A prematuridade e/ou baixo peso ao nascer podem comprometer os processos normais de crescimento e desenvolvimento infantil (SILVA et al, 2021). Os neonatos prematuros e/ou baixo peso egressos da UTIN se constituem em um subgrupo das crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) (FERREIRA et al, 2021). Um dos desafios vivenciado pelas famílias se refere à continuidade do cuidado após a alta hospitalar da UTIN. A continuidade do cuidado diz respeito a maneira como os serviços de saúde envolvidos no cuidado se articulam para coordenar as ações e manter o cuidado planejado coerentemente. **Objetivo:** mensurar a percepção de mães e/ou responsáveis de crianças nascidas prematuramente com relação à continuidade do cuidado após alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Materiais e Métodos:** estudo transversal de abordagem quantitativa realizado junto a mães e/ou responsáveis de crianças nascidas prematuramente egressas da terapia intensiva entre 2018 e 2020. Para recrutamento dos participantes foi estabelecido parceria com a Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros – ONG Prematuridade. A coleta de dados ocorreu remotamente mediante aplicação de instrumento de caracterização sociodemográfica e do *Special Needs Kids Questionnaire*. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. Os preceitos éticos foram atendidos. **Resultados:** participaram 395 mães e/ou responsáveis. A idade gestacional média foi de 29 semanas, peso ao nascer médio 1331 gramas e aproximadamente 60 dias de hospitalização. Quanto à assistência recebida, 198 (50,13%) participantes relataram que a criança possuía convênio médico, 77 (19,49%) utilizavam exclusivamente os serviços públicos de saúde e 120 (30,38%) faziam uso de ambos. O médico foi indicado como profissional de referência por 360 (93,75%) participantes e somente 5(1,30%) destacaram o enfermeiro. Aproximadamente 18 % dos participantes indicaram que precisaram repetir “frequentemente” informações sobre a saúde da criança que deveriam estar no prontuário. Do total, 190 (48,9%) indicaram que “algumas vezes” se sentiram desamparados pelo sistema de saúde. **Conclusão:** os resultados alcançaram o objetivo esperado e evidenciaram lacunas na continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, Recém-nascido prematuro, Paciente, Unidade de terapia, Mães.



CORRELAÇÃO DO NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE COM O NÚMERO DE EQUIPES DE SAÚDE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

FRANCISCO DAS CHAGAS DE ARAÚJO RODRIGUES; EDUARDO LIMA DE SOUSA; MARIA VITÓRIA DE DEUS RAMOS SANTOS; JOÃO GABRIEL DE CARVALHO SARAIVA

Introdução: Na interseção entre recursos de saúde e a epidemiologia de doenças infecciosas emergentes, a dengue destaca-se como um importante desafio da saúde pública. A capacidade de descobrir, relatar e gerir eficazmente os casos de dengue é fundamental para mitigar o seu impacto sobre as comunidades afetadas. Neste panorama complexo, a alocação e a gestão de equipes de saúde emergem como variáveis críticas, cuja otimização pode representar uma significativa vantagem estratégica na luta contra esta doença. Assim, é essencial o entendimento sobre a correlação entre o número de equipes de saúde e as notificações de casos de dengue. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre o número de equipes de saúde e as notificações de casos de dengue no Brasil. **Metodologia:** Para explorar a dinâmica entre o número de equipes de saúde e as notificações de casos de dengue, este estudo adotou uma metodologia correlacional, analisando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) do Brasil e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DATASUS). Foram examinados registros de uma década, incluindo dados sobre equipes de saúde e notificações de dengue. Dada a distribuição não normal e a relação não linear entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman, que se adequa bem a este tipo de análise. A execução estatística foi feita usando linguagem R, aproveitando sua capacidade de tratar grandes volumes de dados e sua flexibilidade analítica. **Resultados:** A análise conduzida neste estudo revelou uma correlação positiva, ainda que modesta, entre o número de equipes de saúde e as notificações de casos de dengue, com um coeficiente de correlação de Spearman (ρ) de 0.238 ($p < 0,01$). **Conclusão:** Este estudo revela uma correlação positiva, porém fraca, entre o número de equipes de saúde e notificações de dengue, sugerindo que outros aspectos podem melhorar a detecção da doença. Assim, indica-se que fatores adicionais influenciam o combate à dengue, ressaltando a necessidade de estratégias abrangentes na gestão de recursos de saúde.

Palavras-chave: Datasus, Brasil, Spearman, Dengue, Equipes.



CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA – ARTIGO DE REVISÃO

MARIA ISABEL SANTANA LESSA; DAVI DE ARAÚJO SOUZA; LUCIANA DA SILVA
AMARAL OLIVEIRA SOUZA

Introdução: A atual literatura refere-se a Cuidados Paliativos Pediátricos como um cuidado integral realizada por uma equipe multidisciplinar, de modo a aliviar não só a dor física, mas as dores psicoemocionais e espirituais, em pacientes com doenças que limitam ou ameaçam a continuidade da vida. Diferente dos adultos, os pacientes pediátricos indicados em sua maioria são portadores de doenças crônicas complexas, alterações genéticas e patologias metabólicas e neurológicas com prognóstico reservado que, devido ao avanço e compreensão das intervenções terapêuticas, atualmente tem uma sobrevida cada vez maior. **Objetivos:** Compreender a importância dos cuidados paliativos na evolução dos pacientes pediátricos com doenças crônicas. **Metodologia:** Uma revisão literatura, realizada através da busca de dados em 3 artigos científicos nas bases de dados da: SciELO e PubMed, com os seguintes descritores: “*Palliative Care*”, “*Children*” e “*Pediatric*”, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados artigos originais de metanálise e revisão, na língua inglesa e portuguesa, publicados nos últimos 15 anos, não patrocinados. **Resultados:** Através da análise dos estudos é possível verificar que os cuidados paliativos na pediatria visam estreitar as relações de confiança entre o paciente, seus familiares e a equipe de saúde responsável, promovendo decisões conjuntas através da compreensão da doença e suas limitações, antecipando eventos, definindo objetivos, intervenções, e necessidades individualizadas. Entretanto, há um entrave muito grande no momento da comunicação da necessidade dos cuidados paliativos, por conta da estigmatização do conceito, o que acaba por sua vez dificultando o manejo coerente dos sintomas, principalmente pela compreensão do luto de uma expectativa futura sobre a criança. Tendo em vista a evolução progressiva da doença ameaçadora à vida no paciente pediátrico, os principais sintomas que requerem um manejo adequado e rápido são: dor, náusea, vômito e dispnéia. Atualmente, existem diversas modalidades para o controle da dor e demais sintomas, como: opióides, tratamentos não medicamentosos e alguns casos cirurgia paliativa. **Conclusão:** Apesar da importância inquestionável desses cuidados, observa-se uma falta de estudos abrangentes no Brasil e pouco conhecimento por parte dos profissionais e dos pacientes acerca do tema para uma implementação eficaz, sobretudo no contexto de pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Pediatria, Criança, Doença crônica, Qualidade de vida.



DEFICIENTES NEUROLOGICOS DA APAE DE PASSOS-MG E O PERFIL NUTRICIONAL

CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO; FABÍOLA SILVA BUENO; VIVIAN FREITAS SILVA BRAGA SILVEIRA; MARCIO ANTONIO FERREIRA CAMARGO

Introdução: O presente estudo é uma revisão bibliográfica e de campo, destinada a provocar reflexões sobre a alimentação de portadores de deficiência neurológica, especificamente o Transtorno do Espectro Autista. Está participando do estudo de campo 12 educandos, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Passos, estado de Minas Gerais. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional dos pesquisados, a correlação entre obesidade e desnutrição e orientar os cuidadores quanto à alimentação adequada. **Métodos:** O estudo faz parte do Projeto de Pesquisa aprovado pelo PIBIC/FAPEMIG/UEMG e pelo Comitê de Ética em Pesquisa; CAAE: 694817.3.0000.5112. A coleta de dados foi realizada em três fases: observacional (prontuários e merenda), questionário sobre aspectos da alimentação e aferição dos dados antropométricos (peso, estatura, circunferência abdominal, da cintura, do quadril, do braço e da panturrilha). Para o diagnóstico nutricional utilizou as novas curvas do Ministério da Saúde com referências específicas para peso e idade, como peso por idade, Índice de Massa Corporal por idade e estatura por idade. **Resultados:** Do total de 12 educandos 91,7% são do sexo masculino e 8,3% do sexo feminino. Todos iniciaram o tratamento com a média de idade de cinco anos. Nenhum frequenta escola regular, sendo 50% que frequentam a instituição no período matutino e os outros 50% no período vespertino. Apresentam auto agressividade, agressividade, fases de inquietação, teimosia, mimo, birras e choro. Dormem bem, às vezes apresentam dificuldade em relacionar o sono e acordam com facilidade. O medicamento Risperidona é utilizado por 75% dos educandos, pois este é indicada para o tratamento de transtornos do comportamento nos quais os sintomas tais como agressividade (explosão verbal, violência física), transtornos psicomotores (agitação, vagar) são proeminentes, ele ajuda a controlar estes transtornos. Foi observado em revisões bibliográficas que alguns alimentos interferem no estado de gravidade do transtorno, o que está em maior destaque são alimentos que contem glúten. **Conclusão:** Pode-se concluir que o Transtorno do Espectro Autista, ocorre com maior frequência em pessoas do sexo masculino e que a alimentação é muito importante para o estado de gravidade do transtorno.

Palavras-chave: Perfil nutricional, Espectro autista, Deficientes neurológicos, Nutrição, Diagnóstico nutricional.



DESAFIOS DA IMUNIZAÇÃO APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

BIANCA GARCIA REIS; JESSICA LEITE DA SILVA; NAIANY ALVES DE JESUS; PAMELA ETIENE MARQUES DE CARVALHO; TAÍSSA SCHUBERT

Introdução: O mundo começou a viver a pandemia da COVID-19 no ano de 2020 e, com tantas dúvidas sobre a criação da vacina e incertezas do cenário pandêmico, o Brasil obteve uma queda na cobertura vacinal importante e alarmante para a saúde pública até mesmo em relação a outras doenças até então controladas. Agora, com a epidemia da dengue e o início da vacinação, é de suma importância trazer à tona esta discussão. **Objetivo:** Identificar os principais fatores relacionados a baixa cobertura vacinal e reforçar a necessidade do fortalecimento de ações voltadas à conscientização e imunização da população. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na plataforma Scielo e endereços eletrônicos da Fiocruz e DataSus no período de 2020 a 2023 utilizando palavras-chave como imunização, COVID-19, sarampo, dengue e pandemia. **Resultados:** Segundo levantamento do Ministério da Saúde, o Brasil registrou em 2023 uma taxa de 47,93% de cobertura vacinal e 67% em 2020, um índice surpreendente que havia sido alcançado apenas na década anterior. Como comparativo, o ano de 2019 foi de 73% e o de 2018 foi de mais de 75%. O declínio destes números é preocupante para a saúde pública, refletindo na volta de doenças já erradicadas, como o sarampo. A literatura indica que diferentes fatores podem estar associados a esta problemática. Como fatores influenciáveis sobre tomar ou não a vacina estão na lista o nível de escolaridade, comorbidades prévias, mídias sociais (fake news), motivos religiosos e posicionamento político. **Conclusão:** Uma melhor compreensão sobre os benefícios da imunização ainda se faz necessária. Os dados encontrados reforçam a importância de maiores ações governamentais, fortalecimento da atenção básica e uma sensibilização constante da população através dos meios de comunicação e principalmente por meio de campanhas de incentivo à vacinação, pois somente através da prevenção é possível chegar a erradicação de doenças.

Palavras-chave: Imunização, Vacinação, Desafios, Cobertura vacinal, Vacina.



DESAFIOS NA DEFINIÇÃO DE SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

GABRIELA FREJ LEMOS PEREIRA; DEBORA ALBUQUERQUE DOS SANTOS; JÚLIA DE LIMA SIQUEIRA ARAGÃO; REBEKA HELLEN FERREIRA DAS NEVES

Introdução: A saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconheça suas habilidades, consiga enfrentar os desafios comuns da vida, seja capaz de desempenhar um trabalho de maneira eficiente e construtiva, e possa agregar valor à sua comunidade. Além disso o termo "bem-estar" define-se como completo bem-estar físico, psíquico e social. No entanto, essa definição pode ser interpretada de maneira utópica e subjetiva, permitindo a legitimação de estratégias de controle e exclusão do que é considerado atípico. **Objetivo:** Analisar a evolução das concepções de "saúde mental" e "bem-estar" ao longo do tempo, examinando o entendimento desses conceitos, com foco na sua interpretação pessoal, considerando a possibilidade de um completo bem-estar mental ser percebido como um padrão praticamente inatingível. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO e na BVS. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e período compreendido entre 2008 e 2022. **Resultados:** Ao longo do tempo, as noções de "saúde mental" e "bem-estar" evoluíram para tornar-se utópicas e altamente suscetíveis a interpretações pessoais, sugerindo a percepção de um completo bem-estar mental como um padrão praticamente irrealizável. Ao estabelecer um conceito de saúde que impossibilita uma conexão com a realidade cotidiana, e associando qualquer divergência do padrão, a uma espécie de transgressão passível de castigo, em vez de promover a saúde, padroniza-se o comportamento. **Conclusão:** A percepção distorcida dos conceitos de "bem-estar" e "saúde mental" pode contribuir para a criação de padrões inalcançáveis e, diante disso, é crucial repensar e ajustar conceitos de saúde mental, reconhecendo a complexidade da vida humana, sua diversidade e a importância de abordagens mais inclusivas que considerem a individualidade e a pluralidade de experiências.

Palavras-chave: Saúde mental, Bem-estar, Individualidade, Bem-estar psicológico, Formação de conceito.



DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

NATHIELY SCHMITT SBARDELOTTO; FABIANA SIMON; NÁDIA KUNKEL SZINWELSKI;
LUCIARA SOUZA GALLINA

Introdução: A insatisfação corporal, considerada sintoma de primeira ordem no desencadeamento dos transtornos alimentares, é central na adolescência, uma fase desafiadora do desenvolvimento humano. A incidência estimada de TA subclínicos em atletas varia de 20% a 70%, dependendo do nível competitivo. **Objetivo:** Este estudo se propôs a analisar, através da literatura científica dos últimos dez anos, a relação entre “o ser atleta adolescente” e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura. As fontes de dados foram artigos científicos no formato completo *on-line* encontrados na BVS, PubMed e Scielo, utilizando os descritores: Atletas; Adolescentes; Transtornos Alimentares. Foram selecionados 15 artigos e feita sua leitura. Desses, oito artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo do estudo, ficando apenas sete deles. **Resultados:** Os resultados foram apresentados por meio de duas categorias. A primeira categoria, “Fatores psicológicos no ambiente esportivo”, constatou que, ao considerar que é um período da vida de mudanças nos aspectos físicos e psicológicos, a adolescência merece atenção especial às demandas desse processo. Além disso, ser do sexo feminino aumenta as chances de presenciar sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Ainda, o âmbito esportivo é um agente potencializador para o surgimento dos TA e a inadequação alimentar é mais prevalente em jovens atletas que competem em alto nível. Na categoria “Insatisfação corporal nas diversas modalidades esportivas”, percebe-se que os esportes com características estéticas apresentam bancas de juízes que determinam os escores das *performances* dos atletas em função da beleza do movimento, da dificuldade das acrobacias e da estética morfológica do atleta avaliado. Portanto, os atletas de esportes de magreza/classe de peso tinham maior frequência de comportamentos alimentares de risco para os TA em relação aos esportistas praticantes de modalidades coletivas/potência. **Conclusão:** Os resultados da presente pesquisa evidenciaram que há uma influência externa da família, de amigos e de treinadores, e também de uma autocobrança acerca da alimentação dos atletas, as quais, muitas vezes, prejudicam o desenvolvimento físico e mental, ocasionando TA sérios, visto que essas pessoas estão passando por uma fase em que há uma intensa transformação corporal.

Palavras-chave: Atletas, Adolescentes, Transtornos alimentares, Saúde mental, Autocobrança.



DIFICULDADE DO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

ANNA GABRIELA SOUZA CAVALCANTE FERREIRA; ISLANY BARBOSA SOARES DA SILVA; JORDANA ELISA SOARES BEZERRA; SANDYLA KALINE VALADARES DE AQUINO; ANNA CRISTINA NEVES PEREIRA

Introdução: A prevalência da dor crônica e aguda nos pacientes com câncer tem aumentado significativamente com o passar do tempo ^{2,4} A maioria dos pacientes tem analgesia inadequada, principalmente por barreiras profissionais, como doses inapropriadas e efeitos colaterais, além do mito sobre dependência medicamentosa. ⁴ Na perceptiva do paciente, a dor pode aumentar a partir do medo, da ansiedade, isolamento, e das dúvidas em relação à doença. Nota-se também, dificuldades de expressar e encontrar uma linguagem adequada. ³ Fazendo com que haja ainda mais dificuldade para o tratamento correto. **Objetivos:** Realizar uma breve revisão de literatura acerca da dificuldade do manejo da dor em paciente oncológicos. **Metodologia:** Realizado levantamento bibliográfico sobre o tema nas bases de dados Scielo e MedLine utilizando as palavras-chave “dificuldade dor paciente oncológico”, “Manejo da dor em pacientes oncológicos”. **Resultados:** A predominância da dor em pacientes oncológicos é significativa, sendo assim, a avaliação e intervenção devem ser diferente na dor crônica e na aguda. ^{1,3} Embora existam aspectos comuns, os relatos de dor aguda têm destaque nas repercussões biológicas e do alívio, enquanto na dor crônica há aspectos psicossocioculturais que devem ser considerados. ¹ Um dos instrumentos mais usados pelos profissionais de saúde para a análise da intensidade da dor é a escala visual analógica como auxílio na escolha terapêutica, não padronizando o tratamento. ^{1,3} Classifica a dor em leve, moderada e intensa. ³ Assim, é imprescindível que a equipe médica saiba o tipo de dor, controlar efeitos colaterais medicamentosos, reconheça as síndromes dolorosas, assim como, mitos e conceitos principalmente sobre as drogas disponíveis. ^{1,2} A importância do cuidado se faz pelo melhor êxito no tratamento oncológico e melhora na qualidade de vida dos pacientes. ^{1,3} **Conclusão:** Sabendo-se então, que a dor continua a ser substancialmente subtratadas. ¹ Para a escolha do tratamento, é necessário diagnosticar o tipo de dor, os sintomas, a dose, a tolerância, e apoio familiar. É importante o bom relacionamento da equipe multidisciplinar com o paciente e com a família para o tratamento adequado. ³

Palavras-chave: Oncológica, Manejo, Oncologia, Dificuldade, Dor.



DIROFILARIOSE: UMA ZOONOSE EMERGENTE - REVISÃO DE LITERATURA

ADRIANO SILVIO NETO; DANIELLY DIAS MOREIRA

Introdução: As hemoparasitoses são doenças que acometem os animais domésticos com frequência. São responsáveis por causar alterações importantes no organismo dos hospedeiros. A dirofilariose canina é uma hemoparasitose transmitida por mosquitos como os do gênero *Culex* e *Aedes*, respectivamente. A doença é causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*, de caráter cosmopolita e comum em regiões tropicais e subtropicais. Os cães apresentam tosse crônica, perda de peso, dispneia, fraqueza e intolerância ao exercício quando acometidos por esta hemoparasitose. **Objetivo:** Fornecer informações clinicopatológicas e epidemiológicas da Dirofilariose. **Materiais e Métodos:** Para a revisão bibliográfica do caso realizou-se uma busca de publicações sobre o tema da pesquisa extraídas das bases de dados PubVet, Scielo e Google Acadêmico. Foram considerados como critérios de inclusão o idioma português e inglês e os estudos que trouxeram informações relevantes sobre o tema do trabalho. **Resultados:** O crescimento urbano exagerado e o aumento de calor predis põem a proliferação dos mosquitos vetores e aumentam o potencial zoonótico da *Dirofilaria immitis*. As filárias da *Dirofilaria immitis* está entre os filarídeos capazes de infectarem acidentalmente os seres humanos, sendo considerada, não só uma zoonose emergente no Brasil, mas no mundo. Em seres humanos pode causar a Dirofilariose Pulmonar caracterizada pelo surgimento de nódulos pulmonares e tosse, febre, fadiga, sibilos, hemoptise e emagrecimento. Há relatos da ocorrência de dirofilariose ocular cujos sintomas cursam com blefaroespasma, fotofobia, hiperemia conjuntival e edema de córnea. Para o tratamento da dirofilariose pulmonar e ocular é necessário a realização de cirurgia de remoção e posterior identificação morfológica/sorológica do parasito. Pelo fato de o parasita não conseguir completar o ciclo de vida e os nódulos serem circunscritos e delimitados a doença é caracterizada como de caráter benigno. **Conclusão:** A subnotificação dos casos de dirofilariose é, por vezes, pela falta de conhecimento e sensibilidade de médicos e médicos veterinários. Para contornar essa situação no intuito de adotar medidas necessárias para avançar no combate desta doença, uma possibilidade seria inclui-la no quadro de notificações de doenças compulsórias, reduzindo, assim, a negligência que ainda existe e possibilitar a criação de dados epidemiológicos mais atualizados, fidedignos e estruturados.

Palavras-chave: Saúde pública, Zoonose, Cães, Hemoparasitose, Dirofilariose.



DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E A SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: RELAÇÃO X MANEJO - UMA REVISÃO DA LITERATURA

ANTÔNIO DO CARMO DE OLIVEIRA NETO; SAMMYA MARLEN AMORIM HAMBURGO;
SINARA DA SILVA ZIGOWSKI

Introdução: A Síndrome da Fibromialgia (SF) é uma doença com etiologia desconhecida, dolorosa-crônica e não inflamatória. Apresenta-se como uma dor difusa, possuindo pontos específicos superficiais de dor, os chamados tender points, alterando diretamente a vida do paciente. A Disfunção Temporomandibular (DTM), por sua vez, é um conjunto de condições que afetam a região da Articulação Temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios, nas regiões de cabeça e pescoço, tendo a dor como principal característica. Estas entidades patológicas apresentavam distinção até então, contudo, estudos relatam que pacientes com SF têm sintomas frequentes e graves de DTM, ratificando a alta prevalência de dor orofacial em indivíduos com SF. Neste contexto, destaca-se a possível relação entre DTM e SF. **Objetivo:** Verificar através de uma revisão de literatura, a possível relação entre DTM e SF, e a importância da conduta clínica no manejo de pacientes com síndrome de fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura integrativa. Foram selecionados e analisados materiais bibliográficos nas bases eletrônicas Google Scholar, Biblioteca Científica Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/MEDLINE). **Resultados:** A literatura indica que pacientes com SF são 31 vezes mais propensos a desenvolverem dor orofacial do que pacientes que não possuem o diagnóstico, sendo na maioria dos casos, o indicativo de DTM. Os sintomas nestes pacientes se apresentam na limitação de movimentos mandibulares, configurando quadros clínicos de dor algica difusa, restringindo os músculos mastigatórios, influenciando na oclusão, refletindo portanto, na função. É válido ressaltar que, dor generalizada, a depressão e distúrbios de sono, associados a Fibromialgia, atuam como preceptores crônicos, influenciando diretamente na perpetuação de DTM em pacientes fibromiálgicos. **Conclusão:** Em suma, a Síndrome de Fibromialgia em sua totalidade sintomática, constitui fatores que predisõem e desencadeiam disfunções temporomandibulares, explicando portanto, a alta prevalência de DTM em pacientes com diagnóstico de SF. Fica evidente também a importância da multidisciplinaridade no atendimentos destes pacientes, para melhor manejo e conduta terapêutica adequada.

Palavras-chave: Dor crônica, Dtm, Fibromialgia, Tratamento, Dor orofacial.



DISTÚRBIOS DE EQUILÍBRIO EM IDOSOS

ALICE ESTIVALETE PENNO; GABRIELA TAGLIAPIETRA HARTMANN; GISELE KARLEC JACOBS; HELENA LIZOTT; MANUELA SPAGNOL

Introdução: Com a senescência, ocorrem modificações no organismo, como a queda do processamento de sinais vestibulares pelo sistema nervoso central (SNC) e reflexos adaptativos, resultando em desequilíbrio. Assim, ocorrem limitações de locomoção, problemas de sociabilidade e quedas. **Objetivo:** O presente estudo buscou discutir as principais causas de distúrbios do equilíbrio em idosos, além de levantar medidas preventivas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com as bases de dados UpToDate e PubMed, realizada em 2023, a partir dos descritores “equilíbrio”, “idosos”, “causas”, “quedas”. Como critérios de inclusão: texto completo disponível; em inglês ou português; publicados de 2005 a 2021, totalizando 17 artigos. Como critérios de exclusão: artigos incompletos ou indisponíveis; fora do período estabelecido; sem os descritores estabelecidos, totalizando 5 artigos. **Resultados:** Foram analisados 12, permitindo o esclarecimento de pontos importantes. Os sinais e sintomas dos distúrbios de equilíbrio são: vertigem, instabilidade postural, nistagmo, náusea, vômitos, lateropulsão, perda auditiva, zumbido, migrânea, alterações na imitanciométrica e sintomas autonômicos. Causas da otorrinolaringologia incluem a Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB), Doença de Menière, presbivestibulopatia, deficiência vestibular unilateral e distúrbios vestibulares inespecificados. Na cardiologia, destacam-se hipertensão e hipotensão postural, doenças isquêmicas, arritmias e valvulopatias. Na neurologia, a migrânea, doenças cerebrovasculares e polineuropatias. Exames como audiometria, vectonistagmografia, posturografia e *video head impulse test* auxiliam no diagnóstico. Em casos agudos, deve-se excluir condições cardiovasculares e neurológicas. O tratamento é direcionado à patologia de base. A adequação dos fatores de risco para quedas e o treinamento sensorio-motor em déficits de força muscular são importantes. Dietas anti-inflamatórias, antioxidantes, cessação do tabagismo, moderação de álcool e realização de atividades físicas são medidas preventivas. **Conclusão:** Portanto, pelo aumento da sobrevida, é explícita a relevância do equilíbrio no idoso. Logo, frente às diversas causas, o tratamento deve ser conduzido conforme a etiologia e medidas preventivas tornam-se cada vez mais importantes.

Palavras-chave: Equilíbrio, Idosos, Prevenção, Quedas, Vertigem.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOR LOMBAR CRÔNICA PARA TRABALHADORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS YURI AZEVEDO DA SILVA; DANIELLY DI PAULA LISBOA SILVA; EVELYN CASTRO SILVA; MARIA JULIANA PANTOJA GOMES; MAURÍCIO OLIVEIRA MAGALHÃES

Introdução: A dor lombar é considerada a principal causa de incapacidade funcional ao redor do mundo, experimentada por indivíduos de todas as idades. Em 2020, o número de pessoas com dor lombar foi estimado em 619 milhões de casos no mundo, com uma projeção para 2050 de 843 milhões de novos casos. **Objetivo:** relatar a experiência sobre educação em saúde para a prevenção da dor lombar crônica em trabalhadores de uma escola pública em Belém-PA. **Relato de experiência:** a intervenção ocorreu com 14 trabalhadores e aplicada em duas etapas: a primeira foi composta por avaliação fisioterapêutica, com características demográficas e por um instrumento composto pelo questionário de incapacidade Roland-Morris, pelo *questionnaire STarT Back Screening Tool* para o risco de cronicidade dos sintomas, escala de cinesiofobia e escala de ansiedade e depressão. Nesse sentido, a segunda etapa foi composta pela verificação dos dados obtidos e a elaboração de uma cartilha de orientações sobre mudanças no estilo de vida e opções de exercícios físicos, além da elaboração de laudo fisioterapêutico personalizado com orientações e direcionamentos para o autocuidado. **Discussão:** Gibbs e colaboradores, verificaram que a educação em saúde com trabalhadores com dor lombar, modificou o comportamento sedentário, o autogerenciamento da dor e a funcionalidade em comparação com o grupo controle. Além disso, Anan e colaboradores, identificaram redução na dor lombar em 48 trabalhadores que aderiram a orientações e exercícios fornecidos por aplicativo de celular em comparação com o grupo controle. O que corrobora com o aprendizado adquirido, pois na entrega dos laudos verificou-se que a acessibilidade da informação mudou a perspectiva dos trabalhadores diante dos sintomas de dor lombar. Além disso, a vivência demonstrou a importância, para a prática profissional, do conhecimento e do uso de instrumentos de rastreio e de simples aplicação para a prevenção da cronicidade da dor lombar. **Conclusão:** Portanto, a experiência de educação em saúde sobre a prevenção de dor lombar em trabalhadores mostrou-se eficaz para a prevenção e autogerenciamento de dor demonstrando, assim, a necessidade do conhecimento pelos fisioterapeutas sobre a efetividade da prevenção da cronicidade da dor lombar em diversos contextos ocupacionais.

Palavras-chave: Dor lombar, Dor crônica, Categorias de trabalhadores, Educação em saúde, Desempenho físico funcional.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANNA SOUZA MOURA; PAULA RAYANE OLIVEIRA SOUZA; NÚBIA BEZERRA

Introdução: O fenômeno do suicídio entre adolescentes é uma questão complexa e preocupante, demandando atenção e compreensão tanto da sociedade quanto dos profissionais de saúde. Trata-se de um evento multifacetado, influenciado por diversos fatores biopsicossociais. Diante desse cenário, torna-se crucial a implementação de ações educativas em saúde relacionadas ao suicídio como medida preventiva para evitar desfechos trágicos. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito relatar a vivência de acadêmicos de medicina ao conduzirem atividades de educação em saúde abordando a temática do suicídio junto a adolescentes do ensino fundamental. **Relato de Experiência:** Trata-se de um Relato de Experiência, a partir das ações de educação em saúde sobre suicídio em adolescentes, realizadas por acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas- MS, juntamente com alunos de 9º (nono) ano, do período matutino em uma escola estadual. **Discussão:** Nesta experiência, destacou-se a notável participação dos alunos nas atividades lúdicas propostas para abordar a temática, possibilitando a transmissão de informações cruciais sobre a prevenção do suicídio e os recursos disponíveis para buscar ajuda. Essa constatação foi especialmente marcante devido à expressiva adesão à intervenção proposta, que se sobressaiu pela sua abordagem ativa e dinâmica, cativando a atenção e despertando um interesse ativo em colaborar. **Conclusão:** Ficou evidente que a temática do suicídio entre adolescentes requer uma atenção mais significativa tanto dos profissionais de saúde quanto da comunidade em geral, devido à sua relevância e à escassez de estratégias de prevenção específicas para essa faixa etária. Este relato ressaltou que as atividades lúdicas são meios eficazes para informar e orientar os adolescentes sobre a temática do suicídio, desempenhando um papel crucial na prevenção de desfechos trágicos.

Palavras-chave: Suicídio, Promoção em saúde, Educação em saúde, Saúde pública, Adolescentes.



EFEITO DA DISLIPIDEMIA SOBRE O REPARO DE DEFEITOS ÓSSEOS NA CALVÁRIA DE CAMUNDONGOS LDLR-/- ALIMENTADOS OU NÃO COM DIETA HIPERLIPÍDICA

IGOR DE OLIVEIRA FREIRE MONTEIRO; EVELISE ALINE SOARES; TATHIANA RIVERA DIAS

Introdução: A hiperlipidemia ou dislipidemia é caracterizada por uma elevação nas concentrações de lipoproteínas no sangue, resultante de fatores genéticos e/ou ambientais. Evidências clínicas, experimentais, metabólicas e epidemiológicas acumuladas ao longo de várias décadas demonstraram que níveis elevados de colesterol total, colesterol LDL e triglicérides estão relacionados a uma maior incidência de doenças cardiovasculares e do sistema esquelético. O avanço para pesquisa em relação aos mecanismos fisiológicos das dislipidemias permitiu o surgimento de modelos knockout para genes de interesse, ou seja, animais geneticamente modificados nos quais a expressão de determinado gene encontra-se suprimida. Na década de 1990, foram desenvolvidos camundongos knockout para o gene do receptor de LDL (LDLr-/-), os quais, uma vez submetidos à ingestão de dieta hiperlipídica, desenvolveram lesões equivalentes às lesões em humanos, como aterosclerose, aumento na concentração plasmática de colesterol e triglicérides. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o reparo de defeitos ósseos produzidos cirurgicamente no crânio de camundongos LDLr(-/-) e camundongos selvagens, alimentados com dieta hiperlipídica. **Metodologia:** Os experimentos foram realizados em camundongos divididos nos seguintes grupos: Grupo W - Camundongos selvagens que receberam ração comercial (Nuvital®); grupo WH - Camundongos selvagens que receberam ração hiperlipídica com 20% de gordura total, 1,25% de colesterol e 0,5 % ácido fólico; grupo L - Camundongos LDLr-/- que receberam ração comercial; grupo LH - Camundongos LDLr-/- que receberam ração hiperlipídica. Aprovação da UNIFENAS (Protocolo n.º 23A/2010). Após 15 dias de experimentação, os animais foram submetidos à cirurgia para produção de uma falha no osso parietal direito. Após eutanásia, os parietais foram processados histologicamente, e o volume (%) de osso neoformado foi quantificado. **Resultados:** Todos os animais ganharam peso ao longo do experimento. Os grupos formados por camundongos selvagens W (19,5%) e WH (17,2%) apresentaram uma taxa de comprimento linear (%) maior do que dos camundongos LDLr-/- do grupo L (18%) e LH (16%) ($p > 0,05$, teste de Tukey). **Conclusão:** A taxa de comprimento do osso neoformado dos animais dos grupos W e L, alimentados com ração comercial, foi superior à dos animais do grupo WH e LH, alimentados com dieta hiperlipídica. Os camundongos dos grupos L e LH apresentaram áreas de osso regenerado estatisticamente iguais.

Palavras-chave: Dislipidemia, Neoformação óssea, Ldlr-/-, Dieta hiperlipídica, Camundongo.



EFEITOS DA DIETA COMO PROPULSORA DO CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL: PACIENTES PRÉ E PÓS-CÂNCER

JÚLIO ANTONIO MORAES DE ALMEIDA; LAÍS HELENA DA SILVEIRA; BEATRIZ ESSENFELDER BORGES

Introdução: A incidência crescente de pacientes com câncer gastrointestinal reflete a influência do estilo de vida moderno. **Objetivo:** O trabalho objetivou analisar as principais implicações do padrão alimentar na saúde e nos índices de mortalidade de indivíduos que se encontram em estágios pré-câncer e pós-câncer gastrointestinal, através de uma revisão da literatura mais recente publicada no meio científico. **Método:** A pesquisa realizada de 2020 a 2023 investigou o impacto dos padrões alimentares na população já sensibilizada pelo câncer e as informações foram coletadas nos bancos de dados PUBMED, BVS e LILACS. O lapso temporal de 3 anos foi usado com o intuito de coletar as informações mais recentes possíveis acerca da temática pretendida. A literatura consultada estava em inglês. Foram usadas duas revisões sistemáticas, um estudo transversal e uma revisão integrativa. A seleção foi realizada com base nos descritores padronizados DeCS, utilizando-se o booleano *and* para conectar os descritores, “Padrões alimentares”, “câncer gastrointestinal”, “prognóstico”, “pós diagnóstico”. **Resultado:** O padrão alimentar prudente, com vegetais, frutas e cereais integrais, mostrou-se benéfico, reduzindo a mortalidade em pacientes com câncer colorretal em comparação com o padrão ocidental não saudável, rico em gorduras e açúcares. Estudos exploraram fatores genéticos e alimentares, embora ainda não tenham chegado a uma conclusão definitiva sobre a dieta ideal para sobreviventes de câncer gastrointestinal. Além disso, investigou-se o impacto do desenvolvimento socioeconômico na saúde intestinal e no risco de câncer gastrointestinal, evidenciando o papel de comportamentos não saudáveis e mudanças sociais na patogênese desses cânceres. Fatores de risco, como estresse psicológico, consumo de álcool, tabagismo, sedentarismo e dieta ocidentalizada, estão associados a alterações nos reguladores inflamatórios e genes supressores do câncer (reguladores dos mediadores inflamatórios (NF- κ B) e genes (quinase RTK), nas ilhas CpG das regiões promotoras de genes supressores do câncer, nas regiões de DNA microssatélites com subsequente desregulação da via de sinalização Wnt) contribuindo para o desenvolvimento da doença. **Conclusão:** Os estudos enfatizam a importância da adoção de uma dieta saudável na redução da mortalidade em pacientes pré e pós-câncer gastrointestinal. No entanto, reconhecem a necessidade de pesquisas adicionais para uma compreensão mais completa dessa relação complexa.

Palavras-chave: Padrão alimentar, Alimentação saudável, Câncer gastrointestinal, Disbiose, Determinantes sociais.



EFETOS DA INFECÇÃO POR HPV NA GRAVIDEZ E NO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANA GABRIELA MASCARENHAS DA SILVA TEIXEIRA; BÁRBARA PEREIRA DE ARAÚJO GOMES; MARLENE LAÍS RODRIGUES JÁCOME; MYLLENA AGUIAR DE OLIVEIRA

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) durante a gestação é preocupante devido às suas repercussões na saúde materna e neonatal, sendo uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes em mulheres grávidas. Compreender seus impactos é crucial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da infecção por HPV na Gravidez e no Recém Nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando o banco de dados: MEDLINE no período entre 2019 e 2024. Empregando os descritores: (papilomavírus humano) AND (gestação) AND (recém nascido). Dentre os 44 artigos, foram selecionados 17 para integrar a presente revisão. **Resultados:** A infecção por HPV durante a gravidez está associada a desfechos obstétricos e neonatais adversos. Uma meta-análise evidenciou o aumento do risco de parto prematuro e ruptura prematura das membranas em mulheres com infecção por HPV. Houve a relação da disfunção placentária, polidramnia, pré-eclâmpsia. O transporte crônico da infecção pelo vírus leva à diminuição dos níveis de CD3+, CD4+ e CD19+ associados a elevação de CD8+ e à ativação de citocinas pró e anti-inflamatórias durante a gravidez, o que cria condições para a reativação viral, causando complicações reprodutivas. Ademais, a infecção por HPV foi associada a retardo de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e morte fetal. Um estudo adicional mostrou que a infecção persistente por HPV-16/18 durante a gravidez está ligada a um maior risco de parto prematuro e corioamnionite. A detecção de HPV em amostras nasofaríngeas de lactentes é relevante, sobretudo o parto vaginal foi associado a um risco aumentado de detecção de HPV em lactentes em comparação com cesariana. Os estudos sobre a dinâmica da sorologia do HPV em bebês mostraram que os anticorpos maternos contra o HPV podem ser transferidos para a prole e permanecer detectáveis por até 6 meses, mas a maioria das infecções neonatais pelo HPV foi transitória e autolimitada. **Conclusão:** Os resultados mostram uma relação complexa entre infecção por HPV durante a gravidez e desfechos obstétricos e neonatais. Mais estudos são necessários para entender essas interações e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção para proteger a saúde materna e neonatal.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Gestação, Recém nascido, Hpv, Prematuridade.



EFEITOS DA MELATONINA SOBRE A RESISTÊNCIA BIOMECÂNICA DO FÊMUR DE RATAS WISTAR OVARIECTOMIZADAS

AMANDA ANDRADE POLICARPO; CAMILA DE SOUZA ACOSTA; EVELISE ALINE SOARES; FLÁVIA DA RÉ GUERRA

Introdução: Doenças ósseas na pós-menopausa constituem um relevante problema de saúde pública. Como forma de prevenção, existe a chamada terapia de reposição hormonal, visto que a queda nos níveis de estrogênio é o principal fator responsável pela perda de massa óssea em mulheres. Entretanto, as contraindicações ao emprego de hormônios em determinados grupos de risco somadas a efeitos colaterais indesejáveis tornam necessárias outras formas de manutenção da saúde óssea em mulheres mais velhas. Assim, a melatonina surge como uma alternativa de tratamento devido à sua atividade osteoprotetora. **Objetivo:** Avaliar os possíveis benefícios do uso da melatonina na prevenção e tratamento de doenças ósseas na pós-menopausa por meio da análise da resistência biomecânica dos fêmures de ratas Wistar ovariectomizadas tratadas com esse hormônio. **Materiais e métodos:** Ratas Wistar serão submetidas à ovariectomia bilateral, para mimetizar menopausa, e posteriormente tratadas com melatonina por gavagem orogástrica para comparar seus ossos a um grupo controle submetido à cirurgia fictícia. A análise biomecânica será feita a partir da medida das dimensões dos fêmures e um teste mecânico até sua fratura completa, quantificando, por meio de software de um computador acoplado à máquina de ensaio, dados de força, deformação e elasticidade. Em seguida serão calculadas as propriedades estruturais de força e tensão máximas suportadas por cada osso. **Resultados:** Espera-se elucidar os possíveis efeitos benéficos da melatonina sobre a resistência biomecânica dos ossos de indivíduos pós menopausa, de modo que o hormônio possa futuramente ser utilizado como tratamento alternativo à terapia de reposição hormonal na prevenção dos distúrbios ósseos decorrentes da menopausa. **Conclusão:** Assim, tendo em vista os impactos da perda da saúde óssea decorrente da menopausa na população feminina, esse estudo experimental em andamento trará dados acerca da ação da melatonina na manutenção do tecido ósseo e sua relevância como terapia segura sobre os efeitos menopausais.

Palavras-chave: Doenças ósseas, Melatonina, Menopausa, Ratas wistar, Reposição hormonal.



EFEITOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO TERAPIA NÃO FARMACOLÓGICA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

KARINE NAVA JAEGER; GLENDA LUÍSA VIEIRA; MARILÍA FERNANDA VIEIRA; ARTHUR FLECK ZAMBERLAN; LORENZO GABRIEL DE AZEVEDO VIERA

Introdução: Um dos grandes desafios do envelhecimento populacional é a criação de estratégias para manter a qualidade de vida nos idosos, os quais apresentam uma elevada prevalência de doenças crônicas incapacitantes, entre elas a Doença de Parkinson (DP). A DP é uma das principais condições neurodegenerativas, sendo a segunda mais comum. Os principais sinais motores incluem rigidez, bradicinesia e tremor de repouso. Ademais, a DP pode manifestar-se através de sintomas não motores, como depressão, alterações cognitivas e distúrbios autonômicos. Portanto, é preciso um atendimento multidisciplinar com o objetivo de atenuar as adversidades que o idoso com a DP esteja vivenciando, assim, englobar a prática de exercícios físicos terapêuticos. **Objetivo:** O objetivo é analisar o impacto da prática de exercícios físicos na qualidade de vida de pacientes com DP. **Metodologia:** Este estudo foi realizado em bases de dados científicos, focando em aspectos relacionados ao tratamento não farmacológico na DP. Os termos de busca incluíram palavras-chave como “inovação”, “abordagem terapêutica” e “exercícios na DP”. A seleção de artigos abrangeu revisões, ensaios clínicos randomizados e trabalhos publicados a partir de 2016. A escolha dos estudos foi considerando a relevância para os objetivos específicos desta revisão de literatura. **Resultados:** Os estudos analisados indicam uma tendência convergente ao reconhecer que o exercício físico regular oferece diversos benefícios para indivíduos com a DP. Essa prática demonstrou melhorias significativas na resistência muscular, marcha, equilíbrio, postura corporal, plasticidade neural, coordenação motora e função cardiorrespiratória. Ademais, foi visto aumento da força, amplitude de movimento e a redução de queixas, do receio de quedas e, ainda, observa-se uma melhoria na qualidade de vida. Nesse contexto, a abordagem visa manter ou ampliar a independência funcional nas atividades de vida diária e funcionais, buscando reintegrar o paciente na sociedade. **Conclusão:** A prática de exercícios físicos, sob supervisão profissional, destaca-se como uma abordagem integral e benéfica para indivíduos com a DP. Além de melhorar aspectos motores e psicológicos, essa estratégia promove independência funcional, previne complicações e contribui significativamente para uma melhor qualidade de vida. A incorporação do exercício físico regular surge como um pilar essencial no cuidado abrangente desses pacientes.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Doença de parkinson, Autonomia, Supervisão, Independência funcional.



EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL

RAIMUNDO MALAQUIAS DO NASCIMENTO; MILENA SILVA COSTA; KLEVERTON TIAGO GOMES GONÇALVES; EDSON LUCAS LEITE SIEBRA; PEDRO JOABE DE ASSIS SILVA

Introdução: A atenção pré-natal tem como principal objetivo promover a saúde materna e fetal e prevenir as alterações decorrentes da gestação. A suplementação de ferro oral para gestantes é uma das condutas médicas recomendadas nesse período e está associada com a redução de desfechos negativos à mãe e ao feto. **Objetivo:** Compreender o impacto da suplementação de ferro na saúde materna e fetal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados PubMed, com dados extraídos no mês de fevereiro de 2024. Para a seleção dos artigos científicos, utilizou-se os descritores “pregnancy” (gestação) e “iron supplementation” (suplementação de ferro), e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos com texto completo, do tipo revisão sistemática, de acesso gratuito, em idioma português ou inglês, publicados nos últimos cinco anos. Os artigos sobre o assunto que não contemplavam a gestante como público alvo foram excluídos desse estudo. No total, selecionaram-se seis artigos científicos para análise desse estudo. **Resultados:** Estudos sugerem que oferecer ferro suplementar às gestantes é fundamental para a saúde materno-fetal, pois reduz o risco cardiovascular gravídico, anemia puerperal e baixo peso ao nascer, portanto, doses profiláticas de ferro oral são recomendadas desde o início da gravidez até o terceiro mês de puerpério. Outros autores informam que a administração diária de 60-100 mg de ferro elementar previne desfechos negativos intrauterinos, tais como prematuridade e hipoxemia fetal. Essa suplementação contribui para índices ideais de hemoglobina sérica, gerando aumento de 4,16 g/L em relação ao grupo controle, com resolução sintomática e laboratorial da doença. Um dos estudos identificou que a anemia carencial foi revertida em 92% das gestantes que realizaram a suplementação de ferro. Assim, a alimentação rica em ferro e o uso do sulfato ferroso são condutas recomendadas para prevenir anemia na gravidez. Índices de ferro sérico menores do que a normalidade demandam acompanhamento da gestante no pré-natal de alto risco, para evitar intercorrências e complicações no decorrer do ciclo gravídico-puerperal. **Conclusão:** A suplementação de ferro deve ser mantida nos protocolos da atenção pré-natal, por demonstrar os benefícios para a saúde materna e fetal.

Palavras-chave: Suplementação de ferro, Gestação de alto risco, Saúde materno-fetal, Suplementos vitamínicos, Anemia puerperal.



ENCEFALOPATIA E HIV: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA DETERIORAÇÃO NEUROCOGNITIVA EM PESSOAS SOROPOSITIVAS

MAYLA DE CARVALHO ZAVARISE; WINNIE MICHELLE BERGERON GARCIA; MAICON LUCAS LIMA FARIAS; STEFANIE LEÃO GAIA; RAYRA MESQUITA DOS SANTOS

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é capaz de cruzar a barreira hematoencefálica e desencadear um estado de neuroinflamação crônica que resulta em distúrbios neurocognitivos associados ao HIV (HAND). A apresentação clínica desta condição varia de comprometimento neurocognitivo assintomático ou menor a demência grave. O tratamento antirretroviral combinado (cART) para a infecção pelo HIV reduz substancialmente a incidência de efeitos cognitivos graves da demência associada ao HIV. **Objetivo:** Este estudo visa explorar mudanças estruturais cerebrais e declínio cognitivo em pacientes com HIV. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no período de 2023, por meio de levantamento nas bases PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH: “Complexo AIDS Demência” e “HIV” combinados por meio do operador booleano AND. Definiu-se como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos 2018 e 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados e que não tratem das alterações cognitivas. Por fim, foram utilizados 12 artigos para a sumarização dos resultados. **Resultados:** O HIV chega ao Sistema Nervoso Central (SNC) através de monócitos infectados, inicia um processo neuroinflamatório associado com alterações patológicas no cérebro que incluem atrofia generalizada, mudanças na substância branca, nódulos microgliais típicos de encefalite viral e as células gigantes multinucleadas. A frequência e gravidade dessas alterações geralmente se relacionam bem com o grau e a duração da demência clínica. Os fatores de risco mais notáveis para o desenvolvimento de demência associada ao HIV são: níveis de CD4+ inferior a 350 e diagnóstico tardio. As áreas mais acometidas pelo vírus são o hipocampo, regiões neocorticais e gânglios, o que resulta em déficits na velocidade de processamento cognitivo, concentração, atenção, memória e sintomas depressivos, características clínicas dominantes da infecção pelo HIV no SNC. A terapia antirretroviral combinada reduziu a prevalência de demência associada ao HIV, mas HAND mais leve e incapacitante é um desafio não resolvido. **Conclusão:** A demência grave tornou-se rara com a terapia antirretroviral combinada, porém mais da metade dos pacientes soropositivos desenvolvem algum grau de deterioração neurocognitiva associada ao vírus.

Palavras-chave: Complexo aids demência, Hiv, Snc, Disfunções cognitivas, Terapia antirretroviral.



ENFERMAGEM E O CUIDADO NO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

ANGELITA ANASTÁCIA DA SILVA; VANESSA RIBEIRO COELHO AMORIM; JOAO VICTOR DE ALMEIDA FERREIRA; RAQUEL RODRIGUES BORGES ESSIM

Introdução: O Estresse Pós-Traumático (PTSD) é um distúrbio psicológico grave que afeta indivíduos que vivenciaram eventos traumáticos. Os sintomas do PTSD podem ser debilitantes e persistentes, afetando a qualidade de vida dos afetados. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados a pacientes com PTSD, proporcionando suporte emocional, tratamento e assistência na recuperação. **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo é examinar as abordagens terapêuticas adotadas por enfermeiros no cuidado de pacientes com Estresse Pós-Traumático, avaliando sua eficácia na melhoria dos sintomas e na promoção do bem-estar psicológico. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão da literatura. A revisão da literatura buscou identificar as abordagens terapêuticas de enfermagem mais comuns para o tratamento de PTSD, incluindo terapia cognitivo-comportamental, intervenções baseadas em mindfulness e técnicas de apoio emocional. **Resultados:** Os resultados deste estudo indicam que as abordagens terapêuticas adotadas por enfermeiros no cuidado a pacientes com PTSD são variadas e personalizadas de acordo com as necessidades individuais dos pacientes. A terapia cognitivo-comportamental foi amplamente utilizada e mostrou-se eficaz na redução dos sintomas de PTSD. Os enfermeiros destacaram a importância do suporte emocional e da empatia na construção de uma relação terapêutica com os pacientes, contribuindo para o fortalecimento da resiliência emocional. **Conclusão:** A enfermagem desempenha um papel vital no cuidado a pacientes com Estresse Pós-Traumático, oferecendo uma ampla gama de abordagens terapêuticas que podem aliviar os sintomas e melhorar o bem-estar psicológico. O estudo destaca a importância da capacitação contínua dos enfermeiros em técnicas terapêuticas baseadas em evidências, bem como na promoção da empatia e do apoio emocional. O tratamento do PTSD é complexo e multifacetado, e a enfermagem desempenha um papel essencial na jornada de recuperação dos pacientes afetados. Portanto, investimentos contínuos em pesquisa e treinamento são necessários para garantir que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar os desafios associados ao cuidado de pacientes com PTSD e para proporcionar um suporte eficaz e compassivo.

Palavras-chave: Tratamento, Pós-traumático, Cuidados, Enfermagem, Psicólogo.



EQUILÍBRIO DIGITAL: ENCONTRANDO CAMINHOS PARA SAÚDE OCULAR E RELAÇÕES INTERPESSOAIS SAUDÁVEIS

THAÍS PESQUEIRA RODRIGUES; ENIO CESAR RODRIGUES; ALESSANDRA COSTA DE
LIMA; LUCIANE PESQUEIRA

Introdução: O uso excessivo de dispositivos eletrônicos, especialmente durante a pandemia de Covid-19, resultou em um aumento significativo no tempo gasto em frente a telas, elevando a exposição à luz azul. Esta exposição pode acelerar o envelhecimento dos tecidos oculares, aumentando o risco de condições como degeneração macular e catarata precoce, além de síndromes visuais e doenças oftalmológicas. É visto que com a crescente utilização de recursos tecnológicos, aumentou a incidência também de problemas relacionados ao sono e doenças mentais (ansiedade, fobia social e dependência). **Objetivos:** Retratar os impactos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos na saúde oftalmológica e mental, especialmente entre o público jovem, por meio de um questionário online. Além disso, analisar tanto problemas oftalmológicos, como miopia e astigmatismo, mas também evidenciar as possíveis consequências psicológicas e sociais, desenvolvidas pela dependência da tecnologia pós pandemia. **Metodologia:** Um estudo de campo com abordagem quantitativa sobre o impacto do uso de dispositivos com tela impactando a saúde ocular foi realizado através de um questionário online, conduzido em uma clínica particular no Sul do Brasil. O estudo ocorreu entre 13 de outubro de 2020 e 30 de janeiro de 2021. Participantes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 35 anos, responderam a um questionário anônimo via Google Forms. **Resultados:** Em um estudo revisado com 200 participantes, a maioria jovens entre 18 e 27 anos, foi constatado que 75,5% usavam dispositivos eletrônicos por mais de 5 horas ao dia, enquanto menores percentagens utilizavam por 3 a 5 horas, 2 a 3 horas, e menos de 1 hora diariamente. A pesquisa revelou alta prevalência de miopia (84%) e astigmatismo (75,5%), com o ceratocone sendo menos comum (17%). Além disso, muitos relatam problemas como dependência de smartphones e dificuldades de comunicação, também foram destacados, com a maioria mostrando dependência e problemas de sociabilidade. **Conclusão:** A importância de medidas preventivas da fadiga ocular digital, viabilizando minimizar efeitos adversos na saúde oftalmológica, além de medidas educacionais na área da saúde global, auxiliam a minimizar os impactos com a crescente demanda de recursos visuais pós pandemia.

Palavras-chave: Saúde ocular, Miopia, Pandemia, Ansiedade digital, Distúrbios visuais.



ESTADO DE SAÚDE DE ADULTOS DE MEIA IDADE QUE NÃO PRATICAM PROGRAMAS REGULARES DE EXERCÍCIO: UM ESTUDO PILOTO

GUILHERME PERES DONATTO; BIANCA FERNANDES; VITÓRIA LINI CHERETTI; LUANA MARCELA FERREIRA CAMPANHÃ; EMMANUEL GOMES CIOLAC

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do corpo humano que pode ser um fator causador de doenças cardiovasculares. A intensificação deste processo pode acontecer com a inatividade física e a adoção de maus hábitos alimentares. Uma forma de combater esses e outros problemas relacionados às doenças crônicas não transmissíveis é através da prática regular de atividade física. **Objetivo:** Avaliar e comparar o estado de saúde de adultos inativos de meia idade com os valores de referência em relação a variáveis antropométricas e hemodinâmicas. **Métodos:** Neste estudo, 6 Adultos Inativos (4 Mulheres, $41 \pm 2,2$ anos) que se voluntariaram à pesquisa foram submetidos às avaliações de saúde em relação às variáveis antropométricas (estatura, massa corporal, índice de massa corporal (IMC) e circunferência de abdômen), hemodinâmicas (pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e rigidez arterial (pelo método de velocidade de onda de pulso carotídeo-femoral (VOP)) e nível de atividade física pelo IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física). **Resultados:** Ao comparar o estado desses voluntários recrutados até o momento aos valores de referência de importantes diretrizes, notou-se que os valores de IMC ($42,25 \pm 8,18$ kg/m²), Circunferência de Abdômen (Homens $144 \pm 14,14$ cm, Mulheres $117 \pm 14,90$ cm) e VOP ($8,32 \pm 1,12$ m/s) estão acima dos valores considerados de normalidade. Não houve nada alarmante nas demais variáveis avaliadas. **Conclusão:** Com estes resultados preliminares, observa-se que indivíduos de meia idade podem apresentar valores que os aproximaram do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e/ou crônicas. Com isso, nota-se a importância da prática de atividade física para que estes números não sejam ainda mais agravados, tornando-se um risco para a saúde geral dos indivíduos.

Palavras-chave: Meia idade, Saúde cardiovascular, Inatividade física, Exercício físico, Valores de referência.



ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

MILENA AQUINO NUNES; DAVI LACERDA DA SILVA

Introdução: A saúde mental em idosos é uma preocupação crescente, dada a relação entre envelhecimento, condições médicas e bem-estar emocional. O envelhecimento da população coloca em destaque a importância de estratégias voltadas para a saúde mental dos idosos. Esta análise integrativa foca nas ações de promoção e proteção desenvolvidas na atenção primária à saúde (APS) para esse público. **Objetivos:** Investigar e sintetizar as principais estratégias utilizadas na APS para promover e proteger a saúde mental dos idosos. Analisar como essas ações são recomendadas para a prevenção de transtornos mentais e o fomento do bem-estar emocional. **Metodologia:** Uma revisão integrativa foi conduzida, abrangendo pesquisas publicadas nos últimos dez anos. Foram incluídos estudos que exploraram a eficácia de ações específicas de promoção e cuidado em saúde mental, com foco em idosos na APS. E, para isso, foram utilizados os descritores: atenção primária à saúde, idoso, promoção da saúde e saúde mental. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram incluídos na amostra os trabalhos em língua portuguesa, com texto completo e que tinham conformidade com o tema do artigo. A amostra final foi constituída por 9 artigos. **Resultados:** A análise dos estudos encontrados revelou uma variedade de estratégias inovadoras na APS para promover a saúde mental de idosos. Destacaram-se iniciativas que envolvem a integração de cuidados multiprofissionais, o estímulo à participação em atividades comunitárias e a promoção da autonomia. A abordagem preventiva demonstrada se mostrou eficaz na redução de fatores de risco associados a problemas mentais nessa faixa etária, como por exemplo, na doença de Alzheimer em que a oficina de memória se mostrou eficiente em promover um estímulo cognitivo com foco na memória. **Conclusão:** Estratégias de promoção e cuidado à saúde mental direcionadas a idosos na APS são fundamentais para o enfrentamento dos desafios associados ao envelhecimento. Essa revisão integrativa explora a importância de abordagens preventivas e integradas no contexto da atenção primária.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Idoso, Promoção da saúde, Saúde mental, Cuidado.



ESTRATÉGIAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

MARILDA LOPES CRUZ; WILLIAM CEZAR DA SILVA

Introdução: É na atenção primária que devemos detectar os fatores de risco para as possíveis quedas de pessoas idosas e fazer sua prevenção. É na interação com familiares/cuidadores que se percebe a relação estreita entre necessidades e respostas ambientais proporcionadas pelo entorno. Portanto, deve-se ter um olhar atencioso quanto às quedas por trazerem consigo consequências desastrosas como incapacidade funcional, até mesmo levá-los a óbito. **Objetivo:** Objetivamos levantar quais ferramentas avaliativas e escalas dispomos para identificarmos os fatores de risco para quedas e realizar sua prevenção. **Metodologia:** Revisão bibliográfica narrativa com bases de dados eletrônicas (SciELO; Google acadêmico; Saude.gov; Portal periódicos-CAPES, PubMed; e ERIC), realizada 2023/2024, a busca limitou-se aos artigos em português e inglês; descritores: quedas AND idosos AND escalas AND avaliações; os artigos identificados (124) na busca inicial foram avaliados conforme critérios de inclusão: população-alvo – idosos; intervenção - ferramentas de avaliação física e mental; critério de exclusão: não ser validada no Brasil, foram utilizados 26 bibliografias. **Resultados:** Dispomos de inúmeras ferramentas de avaliação e escalas que podem ser utilizadas na Atenção Básica para detecção de fatores de risco e prevenção das quedas em pessoas idosas, como: Estado Nutricional avalia desnutrição/obesidade, Perímetro da Panturrilha avalia massa muscular e diminuição da força e dependência funcional, Hidratação, Escala de Katz avalia funcionalidade nas atividades básicas de vida diária e Escala de Lawton avalia atividades instrumentais de vida diária, *Time up and go* avalia habilidade/capacidade de levantar de uma cadeira/deambular, equilíbrio/mobilidade; Critérios de Beers, STOPP/START (*Screening Tool of Older Person's Prescriptions/Screening Tool to Alert doctors to the Right Treatment*) ou MAI (*Medication Appropriateness Index*) avaliam medicações utilizadas, Escala de Depressão Geriátrica avalia risco para depressão, Mini Exame do Estado Mental avalia cognição e, nos aspectos gerais avaliar fatores sócio ambientais/econômicos, rede de apoio e, segurança no lar. **Conclusão:** Constatamos que existem inúmeras ferramentas da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) que podem ser utilizadas na Atenção Básica. Neste sentido, é imprescindível que a equipe multidisciplinar trabalhe sistematicamente para que a AGA seja desenvolvida e efetivada, para se obtenham os melhores resultados possíveis de cada ferramenta para prevenção das quedas em pessoas idosas.

Palavras-chave: Atenção primária, Prevenção, Fatores de risco, Quedas, Idosos.



ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: A PREVALÊNCIA E A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT

CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO; IGOR FÉLIX MIZIARA; LUCIANA DOS SANTOS PRATES; MARCIO ANTONIO FERREIRA CAMARGO

Introdução: A Síndrome de *Burnout* é um distúrbio psíquico precedido de estresse, esgotamento físico e mental intenso, cuja causa está intimamente ligada ao estresse da rotina, apresentando risco a saúde e ao desempenho acadêmico de universitários. O ambiente de ensino superior muitas vezes pode reproduzir a síndrome, a partir do ambiente de competitividade e pressão para produtividade científica, cobrança de responsabilidade, autonomia e sucesso acadêmico, realidade frequentemente inédita para aqueles que estão fazendo a transição entre a adolescência e a vida adulta. **Objetivo:** investigar a prevalência e fatores ligados à Síndrome de *Burnout* entre os acadêmicos dos cursos da área da Saúde da Universidade do Estado de Minas Gerais, envolvendo os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Estética e Cosmética, Medicina e Nutrição. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, o qual delimita características ou traça um perfil de determinado grupo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado dois instrumentos de avaliação: o questionário de dados sociodemográfico e o questionário MBI-SS, uma adaptação do Maslach Burnout Inventory – Student Survey, com quinze questões para avaliar a síndrome em estudantes, ou seja, como estes vivenciam seus estudos, de acordo com as três dimensões conceituais: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A coleta de dados ocorreu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Como resultado, a partir do questionário MBI-SS, revelou-se que todas as turmas apresentam valores preditivos de fatores referentes à Síndrome de *Burnout*, oscilando entre os cursos, porém os alunos não se encontram com risco eminente de desenvolver a síndrome. **Conclusão:** apesar de os valores não serem compatíveis com diagnóstico de Síndrome de *Burnout*, se faz necessário proporcionar melhor qualidade de vida aos acadêmicos, para que assim se atue em nível de prevenção da Síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de burnout, Mbi-ss, Estudantes da saúde, Estresse, Ansiedade.



ESTUDO ECOLÓGICO: UMA ANÁLISE DA MORTALIDADE OCACIONADA PELA DESNUTRIÇÃO EM INDIVÍDUOS LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES NA REGIÃO NORTE, 2015 A 2023

DAVID COHEN; AMANDA CAIXETA CAMPOS; PAULO FERNANDO KATSUO OGATHA ITO; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: Desnutrição é um desequilíbrio nutricional, resultante da ingestão insuficiente de nutrientes para atender às necessidades fisiológicas. Atualmente, fatores envolvendo a saúde pública contribuíram no aumento das taxas de mortalidade por desnutrição, entre lactentes e pré-escolares. **Objetivo:** Analisar a mortalidade ocasionada pela desnutrição em lactentes e pré-escolares na região Norte em comparação com as outras regiões do Brasil entre 2015 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em janeiro de 2024, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total dos serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade segundo região. As internações investigadas por desnutrição, sequelas de desnutrição e de outras deficiências nutricionais relacionam-se às crianças de 0 a 4 anos de idade, entre novembro de 2015 e novembro de 2023. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Constatou-se 694 óbitos por desnutrição de lactentes e pré-escolares no Brasil, entre 2015 e 2023. A taxa de mortalidade e valor total investido por região brasileira foram: região Norte, 3,96% (166 óbitos e 4.196 internações) e R\$ 5.726.428,80; Nordeste, 2,35% (293 óbitos e 12.462 internações) e R\$ 33.600.709,25; Sudeste, 1,53% (129 óbitos e 8.442 internações) e R\$ 16.619.713,51; Sul, 0,76% (35 óbitos e 4.588 internações) e R\$ 8.496.990,86 e Centro-Oeste 2,21% (71 óbitos e 3.208 internações) e R\$ 7.034.954,81. Embora a quantidade de internações seja semelhante nas regiões Norte e Sul, observa-se que a taxa de mortalidade na região Norte supera as outras regiões, enquanto a Sul apresenta a menor taxa de todas. Então, sugere-se que a distribuição de verbas na saúde pública brasileira é fragilizada e afeta principalmente a região Norte. **Conclusão:** Esses dados evidenciam alta taxa de mortalidade por desnutrição em lactentes e pré-escolares e menor envio de recursos em comparação com outras regiões brasileiras. Portanto, sugere-se a elaboração de estudos que compreendam o menor investimento de verbas nesta região e a implementação de políticas de saúde que favoreçam qualidade de suporte médico nas regiões vulneráveis.

Palavras-chave: Desnutrição, Lactente, Pré-escolar, Mortalidade, óbito.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022 NA BAHIA

BRENO ANDRADE FERREIRA

Introdução: a violência é uma problemática complexa e com muitas causas, desde divergências socioeconômicas a questões identitárias, o que a torna um entrave relevante de saúde pública. Tal fenômeno pode ocorrer de certos tipos, como a violência interpessoal, a qual é praticada por uma pessoa contra outra, e a autoprovocada, que se refere a uma agressão contra si própria. **Objetivo:** descrever os dados da violência interpessoal e autoprovocada no estado da Bahia, com o intuito de analisar o perfil epidemiológico das vítimas e dos agressores entre os anos de 2018 a 2022. **Metodologia:** trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo em que foram analisados dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e selecionados pelo sistema TabNet. Foram selecionados casos epidemiológicos de violência interpessoal e autoprovocada entre 2018 e 2022 na Bahia, assim como foram analisadas as características das vítimas e dos agressores, como sexo, raça e idade. **Resultados:** foram notificados 61.509 casos totais, dos quais 41.166 (67%) ocorreram com mulheres, principalmente no ano de 2022, quando foram registrados 18.448 casos. Dentre as características das vítimas, há uma predominância da raça parda (56,7%) e idade entre 20 e 29 anos (23%). Além disso, em 52,7% das vezes, a violência aconteceu na própria residência da vítima e, em 70% dos casos, houve predominância da violência física. Como características do autor da violência, em 26.133 casos (42%), o praticante é uma pessoa adulta e, em 23% das notificações, o autor é ou já foi um parceiro amoroso da vítima. Além disso, em 9.981 casos (16%), houve violência autoprovocada. **Conclusão:** é possível afirmar que as mulheres adultas e jovens são o principal alvo desse tipo de violência, a qual ocorre principalmente no ambiente doméstico, visto que os principais autores dessa violação são indivíduos que já conviveram com as vítimas. Ou seja, em um local que deveria ser seguro para a figura feminina, a mulher continua sendo violada, o que reforça a violência como um problema social e de saúde pública.

Palavras-chave: Violência, Casos epidemiológicos, Vítimas, Autores, Mulheres.



ESTUDO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE SEQUELAS TRAZIDAS PELA PANDEMIA

JHONATA MARCOS FERREIRA; JOÃO PEDRO CUNHA BATISTA; VINÍCIUS FABEL URBINATI; MAYSALAHMAR BIANCHIN

Introdução: A população mundial vivenciou, a partir de 2019, uma pandemia, o COVID-19. Patologia que se apresenta com sintomas inespecíficos e a apresentação da doença pode variar de assintomático até uma forma de pneumonia letal. A sintomatologia mais relatada é: febre, tosse, mialgia e fadiga. Além disso, pacientes referem sequelas trazidas por essa patologia, dentre as quais está presente a fadiga, o que trouxe diminuição da qualidade de vida dos pacientes debatida nesse trabalho. **Objetivos:** avaliar pacientes com COVID-19 leve ou moderado, com enfoque na caracterização da amostra de pacientes e avaliação a fadiga corporal dos pacientes. **Materiais e Métodos:** o estudo em questão se trata de caso-controle aprovado pelo CEP (CAAE: 47006621.6.0000.5415) que se baseou em um Grupo de Estudo (n=153) e um Grupo controle (n=77). Utilizou-se como ferramentas: Ficha de Identificação, Antecedentes Médicos e Perfil Socioeconômico, Escala de Severidade da Fadiga e Escala de Impacto da Fadiga Modificada. **Resultados:** O qui-quadrado da Escala de Severidade da Fadiga demonstrou que as associações que apresentaram significância ($p < 5\%$) com a patologia em estudo foram: maior facilidade de ficar fatigado ($p = 0,018$), a fadiga trouxe mais problemas diários ($p = 0,043$) e a fadiga interferiu mais na execução de certas obrigações e responsabilidades ($p = 0,009$). O qui-quadrado da Escala de Impacto da Fadiga Modificada expôs que as associações que apresentaram significância ($p < 5\%$) com a patologia foram: dificuldade em manter a atenção por longos períodos ($p = 0,02$), aumento do esquecimento ($p = 0,03$), dificuldade em manter o esforço físico por longos tempos ($p = 0,035$), músculos mais fracos ($p = 0,033$), estado físico desconfortável ($p = 0,003$), dificuldade em terminar tarefas que exija esforço mental ($p = 0,002$), dificuldade em organizar pensamentos ($p = 0,008$), menos capaz de completar tarefas que exijam esforço físico ($p = 0,03$), pensamento mais lentificado ($p = 0,03$), dificuldade na concentração ($p = 0,011$), maior necessidade de descansar mais frequentemente e por períodos mais longos ($p = 0,029$). **Conclusão:** Dessa forma, os pacientes que apresentaram COVID-19 apresentaram maior facilidade de ficar fatigado, trazendo mais problemas diários; dificuldade na manutenção da atenção e por consequência, maior esquecimento; maior dificuldade em manter esforço físico por longos tempos; pensamento mais lentificado e maior necessidade de descansar.

Palavras-chave: Pandemia, Covid, Qualidade de vida, Capacidade funcional, Fadiga.



EVENTOS ADVERSOS ENVOLVENDO MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS USADOS NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATÓIDE NOTIFICADOS AO SISTEMA NACIONAL DE NOTIFICAÇÃO (VIGIMED)

CRISTIANE DE PAULA REZENDE; JULIANA DE OLIVEIRA GOMES RAMOS; PAULO VITOR ROZARIO DA SILVA; DJENANE RAMALHO-DE-OLIVEIRA; MARIANA MARTINS GONZAGA DO NASCIMENTO

Introdução: O tratamento da artrite reumatoide (AR) inclui medicamentos que controlam os sintomas e os medicamentos modificadores do curso da doença (MMCD), que podem ser MMCD sintéticos convencionais ou alvo-específico; e MMCD biológicos. Considerando que os MMCD biológicos foram introduzidos há, aproximadamente, duas décadas no mercado brasileiro, torna-se necessário investigar os eventos adversos relacionados a esses medicamentos na fase pós-comercialização. **Objetivos:** Descrever as suspeitas de eventos adversos a medicamentos (EAM) envolvendo MMCD biológicos notificadas no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo das notificações envolvendo MMCD biológicos realizadas no sistema VigiMed entre 01/01/2019 e 31/03/2023. Foram descritas as seguintes características das notificações avaliadas: mês da notificação, gravidade, tipo de entrada e características do paciente envolvido. Também foi apresentada a frequência dos MMCD biológicos envolvidos nas notificações. **Resultados:** Foram identificadas 3.037 notificações envolvendo MMCD biológicos com frequência crescente ao longo do período analisado, gerando uma média de 59,5 notificações por mês. Grande parte das notificações apresentava pelo menos uma reação/evento grave. Para 207 (6,8%) notificações, identificou-se que os pacientes envolvidos nas suspeitas de EAM foram a óbito ou apresentaram risco de vida. A maioria das notificações foram do tipo espontânea (n=2.848; 93,8%), advindas de empresas farmacêuticas (n=2.117; 69,7%), e envolviam adultos (n=2.404; 79,2%) do sexo feminino (n=1.979; 65,2%). Somente uma notificação envolvia gestante e nenhuma notificação envolvia lactantes. Os MMCD biológicos mais frequentes envolvidos nas suspeitas de EAM foram o infliximabe (75,4%) e o rituximabe (16,2%). **Conclusão:** Notificações de EAM envolvendo MMCD biológicos e estudos que avaliem a segurança desses medicamentos são essenciais para gerar informações que apoiem a tomada de decisão em farmacoterapia na AR. Isso é especialmente relevante uma vez que o perfil de segurança dos medicamentos biológicos não está totalmente delineado no momento de sua aprovação. Isso se deve às limitações inerentes dos ensaios clínicos randomizados e o perfil diferenciado de medicamentos biológicos em relação a fármacos tradicionais. Em adição, ao analisar as notificações registradas no sistema VigiMed, é possível identificar quais iniciativas devem ser adotadas para aprimorar a qualidade das notificações, bem como incentivar a prática de notificação entre todos os atores envolvidos no sistema de medicação.

Palavras-chave: Efeitos colaterais, Sistemas, Segurança do paciente, Terapia biológica, Farmacovigilância.



EXERCÍCIO FÍSICO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

MARCOS ANTONIO ROLIM TEIXEIRA; EDNA PIRES DE OLIVEIRA BARBOSA

Introdução: O exercício físico (EF) é uma atividade física planejada, estruturada e organizada por um profissional de educação física, com o objetivo de melhorar ou manter os níveis de saúde e aptidão física. A hipertensão arterial é uma síndrome metabólica multifatorial, com maior incidência em pessoas sedentárias, obesas e consumidoras excessivas de sal e álcool. **Objetivos:** Apresentar os efeitos do exercício físico sobre a hipertensão arterial. **Metodologia:** estudo exploratório de natureza qualitativa, onde foram revisados artigos científicos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "exercício físico" e "hipertensão arterial". Foram selecionados 5 artigos na língua portuguesa, entre os anos de 2018 a 2024, que apresentavam dados sobre os benefícios do exercício físico sobre a hipertensão arterial, para leitura e produção do resumo. **Resultados:** O exercício físico demonstrou efeito hipotensor em indivíduos submetidos à sua prática, com efeitos agudos observados nas primeiras 24 ou 48 horas. Quando praticado de forma regular, apresenta adaptação crônica levando à atenuação dos valores da pressão arterial, houve redução nos valores sistólicos que variam de 3,8 a 11 mmHg e diastólicos de 2,6 a 8 mmHg, demonstrando ser uma forma efetiva na redução do uso de medicamentos hipotensores em indivíduos acometidos por esta síndrome. **Conclusão:** Os resultados analisados indicam que o exercício físico é importante para a longevidade de pessoas com quadro de hipertensão arterial, reduzindo-a de forma momentânea e controlando-a por completo, desde que praticado com regularidade. Além disso, o exercício físico traz maior conforto para o praticante pela redução do uso de medicamentos. Dessa forma, enfatiza-se a importância da inclusão do EF como parte do tratamento não farmacológico da hipertensão arterial, podendo ser uma estratégia eficaz e acessível para a prevenção e controle dessa condição de saúde pública.

Palavras-chave: Exercício físico, Hipertensão arterial, Atividade física, Exercício físico, Efeitos hipotensivos.



EXERCÍCIOS RESISTIDOS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JERÔNIMO DE FREITAS REGIS; FRANCISCO CLEBER PINHEIRO DE PAIVA; DANIEL NEVES PESSOA; RAIMUNDA LUCIA NUNES DA SILVA; JOELE DE FREITAS REGIS

Introdução: A população idosa cresce exponencialmente no mundo, exigindo atenção especial à saúde, bem-estar e qualidade de vida. A capacidade funcional, definida como a habilidade de realizar as atividades de vida diária (AVD's) de forma independente, é fundamental para a autonomia e independência dos idosos. Nesse contexto, os exercícios resistidos surgem como uma estratégia promissora para promover o aumento dessa capacidade. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo avaliar os benefícios dos exercícios resistidos na capacidade funcional de idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico por estudos que investigassem os efeitos dos exercícios resistidos em idosos, com foco nos benefícios na capacidade funcional. **Resultados:** Estudos demonstram que os exercícios resistidos impactam significativamente a capacidade funcional em diversos aspectos. O aumento da força muscular proporciona a realização de AVD's com maior facilidade e independência. A melhora no equilíbrio reduz o risco de quedas, promovendo segurança e confiança nas AVD's. O aumento na velocidade de marcha facilita a locomoção, a participação em atividades sociais. Desse modo, realizar as AVD's sem auxílio preserva a autonomia, a autoestima e, conseqüentemente, melhora a qualidade de vida dos idosos. Além disso, outros benefícios dos exercícios resistidos podem ser notados como a melhora na composição corporal (aumento da massa muscular e diminuição da massa gorda) e redução dos sintomas de ansiedade e depressão. Importante destacar que a principal motivação para os idosos iniciar a prática de exercícios resistidos foi a orientação médica. Isso reforça a importância da atuação multiprofissional na prescrição, acompanhamento e orientação de programas de exercícios físicos, garantindo a segurança e a efetividade dos exercícios resistidos nessa população. **Conclusão:** Os exercícios resistidos se mostram uma ferramenta poderosa para promover a capacidade funcional, a saúde e a qualidade de vida dos idosos. A implementação de programas de exercícios físicos que incluam exercícios resistidos é imprescindível para garantir o envelhecimento ativo e saudável dessa população.

Palavras-chave: Treinamento de força, Estado funcional, Idoso, Qualidade de vida, Atividades cotidianas.



EXPERIÊNCIA SUBJETIVA COM O USO DE MEDICAMENTOS MODIFICADORES DO CURSO DA DOENÇA BIOLÓGICOS POR PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

CRISTIANE DE PAULA REZENDE; CARINA DE MORAIS NEVES; PAULO VITOR ROZARIO DA SILVA; DJENANE RAMALHO-DE-OLIVEIRA; MARIANA MARTINS GONZAGA DO NASCIMENTO

Introdução: Os medicamentos modificadores do curso da doença (MMCD) biológicos representam um grande avanço no tratamento da artrite reumatoide (AR), pois reduzem a atividade da doença e contribuem no alcance de sua remissão. Logo, conhecer as perspectivas do paciente em relação ao uso desses medicamentos é fundamental durante a prestação de cuidados em saúde. **Objetivos:** Compreender a experiência das pessoas com AR em uso de MMCD biológicos. **Metodologia:** Conduziu-se um estudo qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de 18 entrevistas semiestruturadas com pessoas com AR em uso de MMCD biológicos. Utilizou-se a análise temática, sendo empregados os temas associados ao conceito de experiência subjetiva com o uso de medicamentos como referencial teórico. **Resultados:** Emergiram as experiências de vulnerabilidade, ambiguidade, resolutividade e aspectos pragmáticos. A experiência de vulnerabilidade emergiu quando os indivíduos reportaram ir ao ambulatório onde eram assistidos para administração dos MMCD biológicos em função do medo de apresentarem efeitos adversos. A ambiguidade se destacou entre os entrevistados, sendo revelado que os pacientes aderiam ao uso dos MMCD biológicos na esperança de uma melhora no controle da doença mesmo quando o medicamento causava algum efeito adverso ou não reduzia os sintomas da doença de forma significativa. Essa experiência estava associada ao fato dos pacientes já terem experienciado sintomas mais intensos da AR no passado e vivenciado diversas trocas de medicamentos ao longo do curso da doença, o que levou à adesão mesmo quando o controle da AR estava subótimo. Alguns entrevistados reportaram estar em remissão da doença e aderirem ao tratamento por terem uma experiência de resolutividade com os medicamentos. Por fim, os entrevistados apontaram que faziam uso dos medicamentos de forma pragmática, já que eles precisavam fazer a parte deles de aderirem ao tratamento para não experienciarem novamente os sintomas intensos da AR. **Conclusão:** Os temas que emergiram no presente estudo suscitam a relevância de incluirmos a análise da experiência dos pacientes com os MMCD biológicos durante a prática clínica, para que assim sejam tomadas decisões clínicas contextualizadas e centradas no paciente assistido, melhorando os seus resultados em saúde.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, Pesquisa qualitativa, Experiência com medicamentos, Uso de medicamentos, Terapia biológica.



EXPLORANDO AS INTERSEÇÕES ENTRE QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOS SERVIÇOS GERAIS NO SETOR SAÚDE, ACESSO À SAÚDE E VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ROSANE DA SILVA ALVES CUNHA

Introdução: A qualidade de vida do trabalhador responsável pelos serviços gerais no setor saúde, o acesso à saúde e a vulnerabilidade são temas cruciais em discussões sobre bem-estar e desenvolvimento humano. Esses domínios estão interconectados e influenciam diretamente o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores. Compreender suas interações é fundamental para desenvolver políticas e práticas eficazes que promovam um ambiente de trabalho saudável e sustentável. **Objetivos:** Analisar a relação entre qualidade de vida do trabalhador, acesso à saúde e vulnerabilidade. Identificar os principais fatores que influenciam cada um desses domínios. Explorar intervenções e políticas eficazes para promover o bem-estar dos trabalhadores. **Metodologia:** Uma revisão de literatura foi realizada através de buscas eletrônicas. Essas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scopus, Embase, em 15 de fevereiro de 2024. As palavras-chave utilizadas foram definidas com base na estratégia PICO, tais como: profissionais da (Participantes); questionário de avaliação de qualidade de vida do trabalhador - QWLQ-bref (Intervenção); sem restrições (comparação); melhorar a qualidade de vida dos profissionais responsáveis pelos serviços gerais no setor saúde (Resultados). Com o objetivo de responder a seguinte pergunta: A qualidade de vida do trabalhador responsável pelos serviços gerais no setor saúde é comprometida devido à falta de acesso a serviços da saúde e vulnerabilidade social? **Resultados:** Foi Avaliado a qualidade de vida no trabalho através da análise de variáveis como satisfação, condições físicas e psicológicas, acesso a serviços de saúde, entre outros. Verificou-se que a falta de acesso a esses serviços pode impactar negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores. **Conclusão:** É importante destacar, que a empresa deve estimular e conscientizar seus membros sobre a real importância da Qualidade de vida do trabalhador (QVT) nos locais de trabalho além disso, incentivar o funcionário a colaborar e participar dos programas de QVT, demonstrando que a organização deseja influenciar a alteração do comportamento do colaborador e incentivá-lo a ter hábitos de vida mais saudáveis para melhorar o seu bem-estar no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Acesso a saúde, Vulnerabilidade, Políticas públicas, Saúde ocupacional.



EXPLORANDO O BEM-ESTAR MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

DÉBORAH CÁSSIA RUFINO DE SÁ SANTOS; ANDREI CAPETTINI MELO GUIMARÃE;
BRUNA BEATRIZ FIGUEIRÓ RAMALHO; IRANDILSON FLÁVIO CIRNE DANTAS FILHO;
NICOLE BEATRIZ DANTAS DE ARAÚJO

Introdução: O conceito de saúde mental vai além do indivíduo, abrangendo uma rede interconectada de fatores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado de bem-estar que capacita o desenvolvimento de habilidades para enfrentar desafios e contribuir à comunidade, estando ligado a condições fundamentais que transcendem o psicológico. A saúde mental, como biopsicossocial, vai além do indivíduo, resultando da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. No contexto dos estudantes de medicina, a carreira médica frequentemente impõe pressões e expectativas inalcançáveis, levando a frustrações dos mesmos. A dificuldade em equilibrar atividades acadêmicas com lazer e exercício físico é uma problemática destacada, sugerindo que esses elementos poderiam atenuar o estresse neste grupo. Diversos elementos inerentes à formação médica podem contribuir para o estresse nesses estudantes, incluindo carga horária extensa, desafios na conciliação entre vida pessoal e acadêmica, competitividade entre colegas, privação de sono, temor de cometer erros e contrair doenças. Além disso, o curso médico expõe os estudantes a situações exaustivas e delicadas, como nos casos de dor, sofrimento e morte, situações essas que foram analisadas nos artigos utilizados para a elaboração desta pesquisa. **Objetivos:** O objetivo deste tema é investigar e analisar a dimensão do bem-estar mental em estudantes de medicina no Brasil por meio de uma revisão sistemática da literatura. **Metodologia:** A metodologia adotada abrangeu a revisão bibliográfica em fontes como Scielo (Scientific Electronic Library Online). A análise englobou artigos online, publicados em português, no período de 2019 até 2020. **Resultados:** Foram analisados os dados dos alunos entrevistados de forma onde se fez perguntas sobre a sintomatologia diferenciando entre depressão e ansiedade, graduando seu nível em leve, moderado ou severo, sendo evidenciado que a maioria apresentava sintomas de estresse, com predominância de sintomas psicológicos. **Conclusão:** O estudo mostrou toda a fragilidade que os estudantes de medicina vivem durante a sua construção de carreira nos mostrando assim, que proporcionar um ambiente mais acolhedor e diminuir potenciais conflitos podem contribuir para reduzir essas ocorrências comuns em instituições médicas, visto que influenciam não só a qualidade de vida dos estudantes, mas também sua abordagem aos pacientes ao longo da carreira.

Palavras-chave: Saúde mental, Estudantes de medicina, Biopsicossocial, Psicológico, Bem estar.



EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS: UMA ANÁLISE DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

NICOLE SOUZA DOS SANTOS; CLARISSE BARBI LUCCHETTI CAETANO; TIAGO LIMA NOGUEIRA

Introdução: A terapia assistida por animais (TAA) busca proporcionar bem-estar e auxiliar na saúde física e mental dos pacientes a partir do contato com animais de diversas espécies, destacando-se os cães pelo seu temperamento e facilidade de treinamento. **Objetivo:** Apontar os principais benefícios da interação homem-animal como auxílio terapêutico no tratamento de sintomas psicossociais. **Metodologia:** Busca por periódicos científicos nas seguintes bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando “terapia assistida por animais” e “animais de terapia” como descritores, separados pelo operador booleano “OR”. Foram selecionados os seis primeiros artigos em ordem de relevância publicados nos últimos cinco anos em cada base de dados. Após leitura integral, permaneceram sete artigos que atendiam ao seguinte critério de inclusão: enfoque em uso da TAA em saúde mental ou hospitalar. **Resultados:** Dentre os benefícios da TAA destaca-se a criação de vínculos emocionais com os animais e profissionais envolvidos. Essa interação promoveu melhoras significativas na comunicação verbal, redução da ansiedade e estresse, redução da dor e tempo de internação, além de aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento. Sendo uma prática ampla e versátil, a TAA pode ser empregada individualmente ou em grupo, com poucas contraindicações, e em diversas situações, como ambientes hospitalares, acompanhamentos psicológicos e tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista. Vale ressaltar que a TAA é uma abordagem específica às necessidades individuais, apresentando melhores resultados para o paciente em conjunto ao tratamento multimodal. Apesar desses resultados positivos, observa-se que muitos estudos sobre a TAA enfrentam desafios metodológicos, com carência de métodos uniformes e estudos randomizados com grupos controle, destacando a necessidade de pesquisas mais rigorosas. **Conclusão:** Embora existam relatos bem-sucedidos, a literatura nacional sobre o tema é escassa e poucas unidades hospitalares permitem o acesso de animais com esta finalidade. Assim, a falta de conhecimento e adesão dos profissionais da saúde são limitantes para maior aplicabilidade da terapia assistida por animais como ferramenta na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais, Bem-estar humano, Saúde mental, Animais terapêuticos, Qualidade de vida.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A DIABETES MELLITUS TIPO 2

TIFFANY SANTOS MENEZES; ESTHEFANY REBECA PAIÃO

Introdução: Com a ascensão das doenças crônicas não transmissíveis no mundo moderno, a diabetes mellitus tipo 2 é um dos maiores problemas de saúde pública, o que ocorre devido ao aumento do consumo de industrializados, prevalência do sedentarismo e obesidade. A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica caracterizada pela resistência à insulina e níveis elevados de glicose no sangue. Em relação à epidemiologia, os dados se mostram alarmantes, conforme a Organização Mundial da Saúde, 693 milhões de adultos devem viver com essa patologia até o ano de 2045. **Objetivos:** Apresentar aos profissionais de saúde uma avaliação recente das evidências disponíveis na literatura sobre a detecção precoce da DM2, a fim de auxiliar no processo de diagnóstico do paciente. Neste trabalho focamos em artigos que discutiram fatores de risco para o desenvolvimento dessa patologia a fim de identificarmos indivíduos em risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados no PubMed e Scielo, nos anos de 2018-2023, sendo utilizado para pesquisas os descritores DeCs/Mesh “Type 2 diabetes mellitus and Risk factors”. Ao total, 6 artigos foram selecionados, e, após a aplicação de critério de exclusão para aqueles que ressaltam a patologia e os fatores de risco, 5 foram analisados. **Resultados:** A manifestação da DM2 é resultado da interação de fatores de risco, dentre os principais associados destaca-se os fatores ambientais e genéticos. Entre os ambientais pode-se salientar indivíduos com sobrepeso, obesidade, sedentarismo, aumento de triglicérides, hipercolesterolemia, doenças cardiovasculares, hemoglobina glicada maior que 5,7% e idade. Já os fatores genéticos, destacam-se o histórico familiar, gênero e etnia. As interações entre esses fatores podem gerar a doença em questão, por isso quanto mais precocemente detectados, maior a chance de intervenção bem sucedida. **Conclusão:** Compreende-se, portanto, que a DM2, é uma patologia grave, com dados alarmantes em todo o mundo e está diretamente condicionada à exposição a fatores de risco, tanto ambientais, quanto genéticos. Por fim, os indivíduos que apresentam fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia devem ser acompanhados para receber tratamento adequado a fim de amenizar as manifestações da doença e suas consequências.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2, Promoção da saúde, Bem estar, Saúde do adulto, Doenças crônicas não transmissíveis.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO IDOSA

ESTHEFANY REBECA PAIÃO; TIFFANY SANTOS MENEZES

Introdução: O avançar da idade pode trazer consigo inúmeras doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas está a osteoporose. Esta patologia se tornou um grande problema de saúde pública, sendo uma das doenças com maior prevalência em idosos, especialmente mulheres, e uma das maiores causas de fraturas ósseas nessa população. Essa doença é caracterizada pela excessiva reabsorção óssea não compensada pela formação. Em relação à epidemiologia, de acordo com a International Osteoporosis Foundation, 500 milhões de pessoas convivem com a osteoporose em todo o mundo.

Objetivos: Apresentar aos profissionais de saúde uma avaliação recente das evidências disponíveis na literatura sobre a detecção precoce da osteoporose, a fim de auxiliar no processo de diagnóstico do paciente. Neste trabalho focamos em artigos que discutiram fatores de risco para o desenvolvimento dessa patologia a fim de identificarmos indivíduos em risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados no PubMed e Scielo, nos anos de 2018-2023, sendo utilizado para pesquisas os descritores DeCs/Mesh “Risk Factors and Osteoporosis”. Ao total, 6 artigos foram selecionados, e, após a aplicação de critério de exclusão para aqueles que ressaltam a patologia e os fatores de risco, 4 foram analisados. **Resultados:** A manifestação da osteoporose é resultado da interação de fatores de risco, dentre os principais associados destacam-se os fatores ambientais e genéticos. Entre os ambientais pode-se salientar indivíduos com dieta pobre nutrientes, menopausa, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool e cafeína. Já quanto aos fatores genéticos, destacam-se o histórico familiar, sexo feminino e raça branca. As interações entre esses fatores podem gerar a doença em questão, por isso quanto mais precocemente detectados, maior a chance de intervenção bem sucedida. **Conclusão:** Compreende-se, portanto, que a osteoporose é uma patologia progressiva, com dados alarmantes em todo o mundo e está diretamente condicionada à exposição a fatores de risco, tanto ambientais, quanto genéticos. Por fim, os indivíduos que apresentam fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia devem ser acompanhados para receber tratamento adequado a fim de amenizar as manifestações da doença e suas consequências.

Palavras-chave: Osteoporose, Fatores de risco, Saúde do idoso, Promoção da saúde, Bem-estar.



FATORES DE RISCO RELACIONADOS A ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES

ANA CAROLINA AMORIM COSTA; ALINE FIGUEREDO BRITO; LAURA ALLIEVI FIGUEIRA; SULAMITA PRIMO VALENTE DO COUTO

Introdução: A anemia ferropriva representa a deficiência nutricional de maior prevalência em todo o mundo e se caracteriza por uma quantidade insuficiente de hemoglobina devido à insuficiência de ferro no organismo. As mulheres são um dos grupos mais vulneráveis à doença e, durante a gravidez, a deficiência está relacionada ao aumento da morbidade e mortalidade da gestante e do feto. Assim, é essencial o estudo sobre os fatores de risco relacionados à anemia ferropriva em gestantes. **Objetivo:** Descrever os principais fatores de risco relacionados à anemia ferropriva em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foi realizada uma busca de artigos de 2019 a 2024 nas plataformas PubMed, Scielo e Lilacs com os descritores "gestação" AND "anemia ferropriva", sendo incluídos artigos em português e inglês e que possuíssem acesso completo e gratuito. Sendo excluídos artigos de revisão. **Resultados:** Foram analisados 10 artigos ao final, foi observado que durante a gestação há uma maior probabilidade de se desenvolver anemia ferropriva, devido ao aumento da demanda de ferro e em alguns casos uma má absorção. Esse quadro costuma se instalar a partir do primeiro trimestre e é considerado um fator que classifica uma gestação de alto risco levando a um maior risco de prematuridade e desenvolvimento fetal inadequado. Fatores como baixa nutrição e baixa qualidade de vida na gestante são predisponentes à deficiência de ferro. Além disso, uma má ingestão de ferro, seja por meio da alimentação ou não suplementação, também corroboram para o desenvolvimento da carência. Gestantes com quadro de obesidade ou sobrepeso também possuem maiores riscos de apresentarem marcadores anêmicos. Não obstante, esses fatores quando em acompanhamento gestacional adequado podem ser facilmente diagnosticados e tratados com suplementação adequada. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, é possível elencar tanto a baixa ingestão de ferro quanto a não suplementação de ferro durante a gestação os principais fatores de risco para o desenvolvimento da anemia ferropriva durante a gestação. Nesse sentido, é essencial o efetivo acompanhamento pré-natal, já que o tratamento dessa condição é a suplementação via oral, e as consequências desses distúrbios afetam não apenas a mulher, como também o feto.

Palavras-chave: Gestação, Anemias, Doenças hematológicas, Anemia ferropriva, Fatores de risco.



FATORES PREDISPONENTES À INCIDÊNCIA DE RETINOBLASTOMA

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; CAROLINA RUSSO BORDIN; VICENTE FELIZARI JUNIOR; RAFAEL MORAIS FERNANDEZ

Introdução: O retinoblastoma é um tipo de câncer que se forma na retina, a camada sensível à luz localizada no fundo do olho. Embora seja mais comum em crianças, pode afetar pessoas de qualquer idade. A identificação dos fatores de risco é crucial para o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz. **Objetivo:** Apontar fatores predisponentes ao retinoblastoma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos preferencialmente em inglês e português publicados nos últimos 5 anos na PUBMED. Utilizou-se o unitermo "retinoblastoma" para a filtragem. Apenas 25 dos 2044 artigos encontrados foram selecionados. **Resultados:** Uma das causas mais significativas da doença é uma mutação no gene RB1. A forma hereditária do retinoblastoma ocorre quando uma criança herda uma cópia defeituosa desse gene. Indivíduos com história familiar de retinoblastoma têm um risco maior de desenvolver a doença. Embora possa ocorrer em qualquer idade, o retinoblastoma é mais frequentemente diagnosticado em crianças, geralmente antes dos cinco anos de idade devido à rápida divisão e crescimento das células na retina durante os primeiros anos de vida. Pacientes com a forma hereditária do retinoblastoma frequentemente apresentam tumores em ambos os olhos (conhecido como retinoblastoma bilateral), o que é considerado um indicador de risco genético. Além das mutações no gene RB1, outras anomalias genéticas e cromossômicas podem aumentar o risco de desenvolvimento do retinoblastoma. Isso inclui alterações em genes que controlam o ciclo celular e a morte celular programada (apoptose). Embora os fatores ambientais sejam menos compreendidos em relação ao retinoblastoma do que os fatores genéticos, sugere-se que certas exposições ambientais durante a gravidez podem aumentar o risco de desenvolver a doença, embora as evidências sejam limitadas e controversas. **Conclusão:** Muitos casos de retinoblastoma ocorrem sem qualquer fator de risco identificável, especialmente na forma não hereditária. O diagnóstico precoce especialmente no teste do olhinho e o tratamento são cruciais para melhorar os resultados e preservar a visão. Os pais ou responsáveis por crianças que apresentam sinais de alerta do retinoblastoma, como uma aparência branca na pupila quando exposta à luz ou um estrabismo súbito, devem procurar avaliação médica imediata.

Palavras-chave: Retinoblastoma, Genes, Oftalmopatias, Genes, Rastreamento ocular.



FATORES RELACIONADOS A DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS COM CÂNCER

LORRANE KETHLEEN DE LAVOR GOMES; DANIELE RODRIGUES CALDAS

Introdução: O câncer é uma patologia na qual ocorrem modificações genéticas na célula, com desenvolvimento anormal, podendo invadir outros tecidos. No câncer infantil, a maioria de suas ocorrências são desconhecidas, mesmo tendo em vista o avanço da ciência. A falta de apetite é muito prevalente em crianças vindo a desencadear um quadro de desnutrição, interferindo diretamente no tratamento, na resposta imunológica e na sobrevida do paciente. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar os fatores relacionados à desnutrição em crianças com câncer, esclarecendo o impacto da terapia nutricional no tratamento da desnutrição no câncer infantil, para melhor compreender o estado nutricional causado por essa doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária narrativa, utilizando pesquisas bibliográficas disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS e Lilacs. Com os descritores: “câncer infantil”, “desnutrição” estado nutricional”, adaptados conforme a base de dados utilizadas, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foi observado que os impactos do tratamento são extremamente ofensivos, a quimioterapia e a radioterapia produzem efeitos adversos que tornam o organismo debilitado visto que induzem alterações fortalecendo o risco de maiores chances de desnutrição, pois os problemas orais e gastrointestinais dificultam a ingestão de alimentos e podem provocar a perda de apetite. É comum ocorrer sinais de má nutrição em crianças com tumores sólidos e em estágios avançados da doença, em consequência da complexidade de algumas toxidades. Uma terapia nutricional adequada possui ação determinante, reduzindo o tempo de internação, aumentando a resposta ao tratamento e auxiliando na resposta metabólica. **Conclusão:** Devido a isso, há, portanto, a utilidade de um tratamento intensivo, que compreende o suporte nutricional, que buscará corrigir a falta da ingestão dos nutrientes. O tipo de tratamento, tumor e a terapia nutricional utilizada contribuem para o risco de desnutrição em crianças em tratamento oncológico, desse modo mostra-se a significativa importância de um acompanhamento nutricional adequado.

Palavras-chave: Câncer infantil, Estado nutricional, Desnutrição, Terapia nutricional, Crianças.



FATORES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÉ-ESCOLARES

EDICLEIDE MARTINS DA SILVA; LUCIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

Introdução: O processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral é um marco notório na primeira infância. A creche é um espaço com potencial para favorecer o desenvolvimento das habilidades da linguagem oral dos infantes, a partir de práticas promotoras de vivências sociais e cognitivas em paralelo ao ambiente familiar. No entanto, as influências intrínsecas e extrínsecas podem implicar na aquisição e no desenvolvimento desta habilidade. **Objetivo:** Analisar se existe relação entre os aspectos ambientais e contextuais e a queixa de atraso no desenvolvimento da linguagem oral em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal, de abordagem quantitativa, que foi realizada em três Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI, em um bairro do município de João Pessoa/PB. Participaram desta pesquisa responsáveis de 50 crianças com faixa etária entre 1 ano e 6 meses a 6 anos de idade. **Resultados:** Dos 50 questionários analisados, 27 (54%) crianças possuíam queixas de linguagem, sendo 9 (18%) do gênero feminino e 18 (36%) do gênero masculino. O histórico familiar de alteração de linguagem (41%) tem forte ligação com as queixas dos infantes. Os eventos pré-natais se relacionam com as queixas de linguagem posteriores. Os testes neonatais, em especial o teste da linguinha, também demonstraram forte influência sobre o desenvolvimento linguístico das crianças. **Conclusão:** Foi possível identificar eventuais fatores de risco relacionados as alterações da linguagem oral na primeira infância. Desta forma, conclui-se que a identificação precoce e o suporte adequado podem fazer a diferença no desenvolvimento da linguagem infantil, ajudando-as a alcançar seu potencial máximo e a se integrarem de maneira mais efetiva em suas atividades acadêmicas e sociais.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem, Creches, Fonoaudiologia, Atenção primária à saúde, Saúde coletiva.



FRAGILIDADES NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VANUSA FONSECA SILVA; HELEN CRISTINY TEODORO COUTO RIBEIRO; BIANCA SILVA FERREIRA

Introdução: A cultura de segurança do paciente é um conjunto de valores que promove a implementação de práticas não punitivas visando reduzir danos. A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro ponto de contato do indivíduo com os serviços de saúde. A prevenção de incidentes na APS pode ser alcançada por meio da análise das fragilidades da cultura de Segurança do Paciente (SP). Os profissionais da equipe básica das Estratégias de Saúde da Família (ESF) no Brasil desempenham um papel fundamental na assistência segura. A percepção dessa equipe, composta por enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e Agentes comunitários à Saúde (ACS) é crucial para o planejamento e promoção da SP. **Objetivo:** Analisar as fragilidades da cultura de SP sob a perspectiva da equipe básica da APS. **Materiais e métodos:** Pesquisa quantitativa, descritiva, realizada em 68 ESFs de um município de Minas Gerais. Participaram 56 profissionais da equipe básica da APS. Na obtenção de dados, usou-se o *Medical Office Survey on Patient Safety Culture*, classificando as dimensões da segurança em fortalecidas e fragilizadas (Porcentagem de Resposta Positiva menor que 50%). Os dados foram estatisticamente analisados. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética da UFSJ-CCO (5.259.115/2022, CAAE: 53732821.0.0000.5545) e os participantes assinaram o TCLE. **Resultados:** Dos 56 participantes, houveram 5 médicos, 10 enfermeiros, 17 técnicos de enfermagem e 24 ACSs. A maioria eram do sexo feminino (n=42), com idade média de 38 anos, realizando uma carga horária semanal de 40 horas (n=49). As dimensões fragilizadas incluem: "Pressão e Ritmo de Trabalho" (19,29%), "Apoio de gestores na SP" (35,24%) e "Processos e Padronização de trabalho" (46,46%). Esses resultados corroboram estudos anteriores. As fragilidades percebidas requerem atenção, pois a implementação de práticas padronizadas, o fornecimento de apoio adequado e a gestão eficaz do estresse e da carga de trabalho são medidas promotoras da SP. **Conclusão:** As fragilidades devem impulsionar estratégias favoráveis para melhoria da segurança, desde o comprometimento da liderança até a promoção de uma comunicação eficaz, objetivando desenvolver uma cultura sólida.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Segurança do paciente, Cultura organizacional, Fragilidade, Estratégias de saúde da família.



HEMORRAGIA PÓS-PARTO: ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES E ÓBITOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO BRASIL

GISELI COSTELLA

Introdução: A hemorragia pós-parto é definida pela Organização Mundial da Saúde, como sangramento maior de quinhentos mililitros nas primeiras 24 horas após o parto. A hemorragia pós-parto destaca-se como a segunda maior causa de morte materna no Brasil. Nesse sentido, a rápida internação hospitalar para manejo das puérperas com hemorragia pós-parto reflete diretamente para redução da mortalidade materna. **Objetivos:** Avaliar o número de internações hospitalares e óbitos decorrentes de hemorragia pós-parto nos últimos cinco anos no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo sobre internações hospitalares e óbitos por hemorragia pós-parto no Brasil entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023 extraído do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** De 2019 a 2023 foram ocorreram 13.551 óbitos resultantes de hemorragia pós-parto, no Brasil, sendo que 2.818 foram no ano de 2019, 2.745 em 2020, 2.761 em 2021, 2.640 em 2022 e 2.587 em 2023. Em contraste, foram apenas 126 internações hospitalares, no Brasil, decorrentes de hemorragia pós-parto, isso corresponde a 19,04% em 2019, a 21,42% em 2020, a 23,01% em 2021, a 16,66% em 2022 e a 19,84% em 2023. **Conclusão:** No intervalo de 2020 a 2023 em comparação com o ano de 2019 mesmo ocorrendo queda de 4,78% no número de óbitos por hemorragia pós-parto, o número de internações hospitalares por essa patologia não teve variação significativa. Isso mostra que um grande percentual de mulheres morrem antes mesmo de ter acesso à internação hospitalar. Essa dificuldade de acesso aos serviços de saúde é vista majoritariamente nas regiões interioranas do país onde há uma baixa densidade de unidades de saúde, menos profissionais de saúde e uma logística ineficiente na qual não há disponibilidade rápida de suprimentos, como de provisão sanguínea.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto, óbitos, Internações, últimos cinco anos, Brasil.



HORTAS MEDICINAIS NAS UNIDADES BÁSICAS DO SUS: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

ALICE LAÍS VASCONCELOS SILVA; EMILLY MARIA DA SILVA; ANDREZA BRAZ DA SILVA

Introdução: As hortas medicinais vem sendo reconhecidas como uma abordagem eficaz na promoção da saúde e prevenção de doenças, oferecendo uma fonte acessível e sustentável de plantas medicinais. A integração dessas hortas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), representa uma oportunidade de envolver a comunidade na promoção do autocuidado e na valorização da medicina tradicional no seus hábitos diários. **Objetivo:** Explorar a eficácia das hortas medicinais nas UBS através da participação da população nessas iniciativas, na promoção da saúde e o bem estar da comunidade. **Materiais e Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura elaborada por discentes do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), no período de março de 2024, abordando a importância da implementação de hortas medicinais nas UBS, bem como o envolvimento da população nessas iniciativas. **Resultados:** As hortas medicinais são grupos de ervas ou plantas medicinais que trazem benefícios à saúde. A sua aplicação em UBS é uma alternativa bem-sucedida na promoção da saúde da comunidade, oferecendo além da participação, acesso a plantas medicinais frescas e de baixo custo, além de promover a conscientização sobre práticas de cultivo sustentável e preservação da biodiversidade. Assim, a participação da população é uma maneira de contribuir de forma significativa no cultivo e cuidado das plantas, participação em programas de educação em saúde e disseminação do conhecimento sobre a fitoterapia que é uma prática integrativa e complementar ofertada pelo SUS. **Conclusão:** A integração de hortas medicinais nas UBS oferecem uma oportunidade única de promover a saúde e o bem estar da comunidade, ao mesmo tempo fortalecendo laços entre os profissionais de saúde e a população atendida, abordando o envolvimento ativo da população no sucesso dessas iniciativas, destacando a importância da participação comunitária na promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Hortas, Medicinais, Sus, Participação, Comunitária.



ILUSTRANDO A IMPORTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE IMAGENS LÚDICAS NA CONSULTA DOMICILIAR PARA INCENTIVO A VACINAÇÃO INFANTIL

MARIANY LARA ROCHA LOMES; POLLYANA APARECIDA GUEDES FERREIRA; MARIA JÚLIA RIBEIRO DOS SANTOS; DYEINE MARCELLE DE SOUZA; JANNAYNE LÚCIA CÂMARA DIAS

Introdução: Gerando um grande problema de saúde pública no país, a taxa de vacinação infantil tem sofrido quedas em todo o Brasil, mesmo sendo um dos países com melhores programas de imunização do mundo. A população infantil é uma população que possui sistema imunológico frágil pois ainda está no processo de desenvolvimento de anticorpos, podendo ser de forma natural ou adquirida. A evolução do processo de fortalecimento imunológico através de vacinas teve um grande impacto na erradicação de diversas patologias, porém essas quedas nas taxas de vacinação proporciona a susceptibilidade da volta dessas doenças a partir do aparecimento de novos casos e a transmissão para crianças não imunizadas. A hesitação vacinal é multifatorial, porém observa-se um linear entre falta de informação, medo de reações adversas, fake news, especulações falsas, disseminação de informações não confiáveis, falta de incentivo médico, despreparo técnico científico de profissionais de saúde e crenças religiosas. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem em março de 2024 na Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros-MG. A estratégia utilizada condizia na interação das crianças e seus responsáveis, onde através das consultas domiciliares as acadêmicas abordaram o tema da importância da vacinação infantil, realizando um diálogo descontraído e informativo com o público infantil, fez-se a utilização de imagens impressas e para colorir onde abordava o processo de vacinação de modo positivo e heroico. **Relato de experiência:** A interação realizada mostrou-se eficaz, pois propôs reações e diálogos sobre essa temática tanto com criança como com o cuidador, no qual sentiram-se confortáveis com a abordagem, sendo explanado para a população de forma acolhedora e responsável sobre a relevância de manter o calendário vacinal atualizado e os riscos passíveis de uma não adesão. **Conclusão:** Diante do que foi vivenciado, é notório que a abordagem dos profissionais de saúde através da transmissão do conhecimento de forma lúdica é mais uma das estratégias adotadas pela enfermagem como forma de garantir um elo de confiança e desenvoltura com a sociedade, o que contribuiu para enriquecer o elo de comunidade-profissionais, além de favorecer o incentivo da população a vacinação.

Palavras-chave: Imunogenicidade da vacina, Cobertura vacinal, Vacinação, Cuidados de enfermagem, Enfermagem.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL

REBECA GOMES DE OLIVEIRA

Introdução A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar das pessoas em todo o mundo. Este resumo visa examinar as principais conclusões de cinco artigos que investigaram o impacto da pandemia em diferentes grupos populacionais. Os resultados deste resumo têm implicações importantes para os profissionais de saúde mental, os formuladores de políticas e o público em geral. É essencial aumentar a conscientização sobre o impacto da pandemia na saúde mental e implementar medidas para proteger o bem-estar psicológico das pessoas. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é sintetizar as principais conclusões sobre o impacto da pandemia na saúde mental e no bem-estar, fornecendo uma visão geral a partir de artigos selecionados. **Metodologia:** Este resumo foi realizado através de uma revisão bibliográfica e exploratória, cujas informações foram obtidas a partir de consultas realizadas por meio da plataforma SciELO. Analisou-se o impacto da pandemia na saúde mental dos trabalhadores. **Resumo:** Estudos recentes analisaram os efeitos da pandemia de COVID-19 em diferentes aspectos da vida social. Em relação à saúde do trabalhador, observou-se um aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade entre os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente da pandemia, destacando os desafios enfrentados por esses trabalhadores. Além disso, a pandemia teve um impacto adverso na saúde mental dos estudantes universitários, com um aumento dos sintomas de ansiedade e depressão. As desigualdades sociais em saúde também foram agravadas pela pandemia, com grupos marginalizados sendo mais afetados pela doença. Especificamente na América Latina, a pandemia exacerbou as disparidades sociais existentes na região. Diante desses desafios, é crucial adotar medidas para mitigar os efeitos negativos da pandemia, proteger a saúde dos trabalhadores e dos estudantes e abordar as desigualdades sociais em saúde. Essas medidas podem incluir políticas de apoio à saúde mental, estratégias de prevenção e controle da COVID-19 e ações para promover a equidade em saúde. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 gerou um impacto multifacetado na sociedade. A análise aprofundada dos seus efeitos em diferentes áreas permite identificar os desafios e as medidas necessárias para construir uma sociedade mais justa e resiliente.

Palavras-chave: Saúde mental, Pandemia covid-19, Bem-estar, Estresse, Profissional.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ANDRÉ LUIZ ALMEIDA DE MELO FILHO; THAÍS CORRÊA DO NASCIMENTO; TATHIANE DE SOUZA OLIVEIRA; RAMON JOÃO TRENTIM; BRUNO ANTÔNIO MACHADO DE MELO

Introdução: Durante a pandemia de COVID-19, o fechamento das escolas levantou preocupações sobre a segurança alimentar das crianças, que muitas vezes dependem delas para se alimentar adequadamente. O aumento potencial do consumo de alimentos pouco nutritivos durante esse período pode aumentar o risco de problemas de saúde metabólica e cardiovascular. **Objetivos:** Investigar o impacto da pandemia na segurança alimentar de crianças em idade escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, onde foram selecionados estudos da base de dados PubMed usando as palavras-chave "Child Nutrition", "Child", "Food Insecurity" e "COVID-19", associadas aos operadores booleanos OR e AND. Os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: 1. Estudos Primários 2. Estudos que investigam especificamente a segurança alimentar de crianças em contexto de pandemia 3. Estudos focados em crianças em idade escolar (pré-escola, fundamental e médio) 4. Estudos realizados durante a pandemia de COVID-19, especificamente entre o início de 2020 e o final de 2023 e exclusão: 1. Estudos Secundários 2. Estudos conduzidos antes de 2020 ou que não relacionam seus achados ao contexto da pandemia de COVID-19 3. Crianças que não tenham idade escolar 4. Estudos que não abordam especificamente a segurança alimentar no período da pandemia. **Resultados e Discussão:** Dos 36 estudos encontrados após uso de filtros automáticos, apenas 3 foram incluídos nesta revisão. Os estudos destacam um aumento significativo nos problemas nutricionais, como obesidade e desnutrição, durante a pandemia. Houve aumento do consumo de produtos ultraprocessados por crianças. Além disso, ocorreu aumento da insegurança alimentar, onde muitas famílias enfrentaram dificuldades financeiras devido ao desemprego, redução de renda e instabilidade econômica durante a pandemia, o que pode ter levado a uma maior insegurança alimentar e, conseqüentemente, à desnutrição infantil. **Conclusão:** No presente estudo, observou-se durante a pandemia um aumento da insegurança alimentar de crianças, resultando tanto em casos de desnutrição infantil devido a dificuldades financeiras e instabilidade econômica, quanto em aumento do peso de crianças devido ao maior consumo de alimentos ultraprocessados com poucos nutrientes. Essas condições alimentares adversas durante a infância podem acarretar em potenciais problemas de saúde a longo prazo para essas crianças.

Palavras-chave: Insegurança alimentar, Saúde, Covid-19, Dieta, Criança.



IMPACTO PSICOSSOCIAL DA ACNE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

MILLENA NEVES NAVARRO; LUCAS TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO;
MARIANA BARROS QUEIROZ MACEDO; CARLA CRISTINA DOS SANTOS CAMPOS;
BARBARA ÁVILA CHAGAS DA SILVA

Introdução: A acne vai além dos seus efeitos visíveis, permeando profundamente o bem-estar psicológico dos indivíduos afetados. É amplamente documentado que pacientes com acne enfrentam um risco aumentado de desenvolver distúrbios de saúde mental, principalmente a depressão, uma doença caracterizada por um humor deprimido persistente e/ou anedonia. Essa interseção entre saúde física e mental ressalta que a acne não apenas compromete a aparência física, mas também afeta a qualidade de vida diária dos pacientes. Nesse contexto, compreender o impacto psicossocial da acne se torna crucial para proporcionar uma abordagem abrangente e eficaz no tratamento desses pacientes.

Objetivos: Este estudo visa revisar, sistematicamente, a literatura existente sobre a relação entre acne e depressão, explorando os efeitos psicossociais da acne e identificando fatores que contribuem para essas associações. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática na plataforma PubMed e Scielo utilizando os descritores "acne", "depressão" e "qualidade de vida". Foram incluídos artigos que abordavam o impacto psicossocial da acne, especialmente em relação à depressão e saúde mental. Ademais, os artigos foram excluídos se não estivessem disponíveis em texto completo, não estivessem em inglês ou português, ou não fornecessem informações relevantes sobre o tema. **Resultados:** Os estudos revisados destacaram que a acne está significativamente associada a problemas psicossociais, incluindo depressão, ideação suicida, isolamento social e baixa autoestima. A acne não apenas afeta a qualidade de vida dos pacientes, mas também pode levar a distúrbios psicológicos graves. Adolescentes com acne apresentam uma probabilidade aumentada de ideação suicida e problemas de saúde mental em comparação com aqueles sem acne. **Conclusão:** Os resultados desta revisão destacam a importância de reconhecer e abordar os aspectos psicossociais da acne. A acne não é apenas uma condição dermatológica, mas também tem um impacto significativo na saúde mental e bem-estar emocional dos pacientes. É essencial que os profissionais de saúde estejam cientes dessas associações e ofereçam suporte psicológico adequado aos pacientes afetados pela acne. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entender melhor os mecanismos subjacentes e desenvolver intervenções eficazes para mitigar o impacto psicossocial da acne.

Palavras-chave: Acne, Depressão, Dermatologia, Qualidade de vida, Saúde mental.



IMPACTOS DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO INFANTIL NA SAÚDE MENTAL ADULTA

JULIA TORBES; GUILHERME TORETI DIAS; MICHELE RECHIA FIGHERA

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte e sequelas neurológicas nos sobreviventes. Na população infantil, o TCE é um problema de saúde pública mundial, sendo que dados estatísticos exibem um valor de, aproximadamente 30.000 pacientes pediátricos atendidos em âmbito hospitalar todos os anos no Brasil. É importante salientar que o TCE infantil possui consideráveis níveis de morbidade e mortalidade, podendo prejudicar o desenvolvimento desses pacientes, e conseqüentemente seu desenvolvimento ao longo dos anos.

Objetivos: Definir como o TCE na infância impacta a saúde mental na vida adulta. **Metodologia:** Utilizando os termos “TBI and mental health and childhood” na ferramenta de busca Pubmed, filtrou-se o período de 2014 a 2024 e, inicialmente, selecionou-se os artigos cujo resumo se relacionasse à resolução da questão de pesquisa. Posteriormente, dos 48 artigos encontrados, destacaram-se 24 para leitura do arquivo completo. **Resultados:** O TCE na infância aumentou o risco de diversos desfechos psiquiátricos na vida adulta, entre eles, novos transtornos psiquiátricos, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno desafiador de oposição, transtorno de conduta, transtorno de comportamento disruptivo sem outra especificação e transtorno externalizante. Além disso, os indivíduos apresentaram predisposição a deficiências cognitivas (incluindo problemas de aprendizado, dificuldades de atenção e memória, e transtornos de humor) e risco maior de suicídio no futuro. As mulheres foram significativamente mais propensas a relatar problemas de internalização (depressão, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, transtorno de estresse pós-traumático, fobias específicas), enquanto os homens relataram mais problemas de externalização (agressão, comportamento antissocial, envolvimento em atividades criminosas, abuso de substâncias). **Conclusão:** O TCE infantil está associado a problemas psicossociais na vida adulta, acentuando o risco de dificuldades com a regulação emocional, comportamento agressivo, problemas de atenção, comportamento disruptivo e déficits de função executiva. Entretanto, mais estudos precisam ser realizados para elucidar os mecanismos pelos quais o TCE infantil afeta a saúde mental ao longo da vida.

Palavras-chave: Tbi, Mental health, Childhood, Psychosocial impact, Psychological well-being.



IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

MARIA PAULA BARCELOS HUNDERTMARK LEAL; AMANDA MARTINS CARNEIRO;
PEDRO NOGUEIRA ARARUNA; BRUNA MENEZES MARTINS

Introdução: No contexto da pandemia de COVID-19, as gestantes enfrentam impactos que transcendem as barreiras físicas da infecção viral. São notáveis os reflexos na saúde mental durante esse período, decorrentes das implicações psicossociais associadas à gestação em tempos de pandemia. **Objetivos:** Compreender os impactos da pandemia na saúde mental das gestantes, delineando possíveis estratégias para o manejo desse desafio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos indexados na base de dados SciELO, MEDLINE e LILACS no mês de Janeiro de 2024, nos idiomas inglês e português. Os artigos científicos encontram-se no recorte temporal de 2019 a 2024, tendo como critérios de inclusão para a realização da busca as seguintes palavras-chave: Gestantes; Impacto; Pandemia; Saúde Mental. Da totalidade de 7 artigos encontrados, 3 artigos foram selecionados por corresponderem aos critérios de seleção de possuírem acesso ao texto na íntegra por via eletrônica. Foram excluídos 1 artigo por duplicação e 3 artigos por não atenderem ao tema principal proposto. **Resultados:** O período perinatal é marcado por modificações fisiológicas e psicológicas que tornam as gestantes mais propensas a desenvolverem transtornos ansiosos. Estes, durante a gravidez, podem influenciar no humor materno e no desenvolvimento fetal, aumentando o risco de complicações como aborto espontâneo, parto prematuro e problemas cognitivos e comportamentais. Durante a pandemia, observou-se um aumento da gravidade desses sintomas e seus efeitos no bem-estar materno. A taxa global de ocorrência de depressão pós-parto é estimada em torno de 10-20%. Durante o período de pandemia de COVID-19, estudos revelaram que a incidência de ansiedade pré-natal (escore SAS ≥ 50) foi de 27,95%, e a de depressão pós-parto (EPDS $\geq 0,5$) foi de 25,04%. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia do COVID-19 teve grandes impactos na saúde mental de gestantes. O medo acerca da possibilidade de infecção e mudanças nas redes de apoio social contribuem para o cenário desafiador. É preciso que o profissional da atenção básica esteja atento à identificação de alterações psicológicas, realizando o acolhimento através da escuta e do diálogo. Além disso, é imprescindível uma rede de apoio estruturada para o bem estar psíquico e social da gestante.

Palavras-chave: Covid-19, Gestantes, Impacto, Pandemia, Saúde mental.



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS DIFICULDADES MATERNAS NO ALEITAMENTO DE PREMATUROS

GIOVANA GONÇALVES DE GOES; ISABELLE SANTORO NAIF; JOÃO PEDRO SOUZA SANTANA; LAURYN RAUCCI JULIOTI

Introdução: O aleitamento materno é uma estratégia de promoção à saúde da criança, é recomendado que a amamentação de forma exclusiva seja realizada até os seis meses de idade do bebê e podendo ser complementar até os dois anos. A amamentação é prioritariamente necessária para o recém-nascido (RN), por oferecer benefícios nutricionais para o crescimento e desenvolvimento, principalmente para o prematuro que possui maior vulnerabilidades. Porém, o aleitamento materno em situação de prematuridade exige dedicação materna e assistência profissional para enfrentar as dificuldades. **Objetivo:** Ressaltar a contribuição da assistência em enfermagem, evidenciando as principais dificuldades maternas no aleitamento materno de prematuros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram coletados dados a partir de artigos publicados entre 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês, a partir das bases de dados da Revista Nursing e Eletrônica Library Online (SCIELO), com inclusão dos artigos que estavam diretamente relacionados aos objetivos do estudo. **Resultados:** No cenário da amamentação, é necessário envolvimento materno, cabendo aos profissionais de saúde prestar apoio necessário, considerando que a quebra do vínculo “mãe-bebê” pode dificultar este processo, entende-se que as condutas de apoio à amamentação precisam de assistência humanizada pelos profissionais de saúde. Com isso, reforça-se a predominância da educação continuada sobre a amamentação que pode ser iniciada no momento da internação do prematuro, a qual deve ser estabelecida e assegurada pelos profissionais. Nesse caso, é de sua alçada estar atento ao comportamento da mãe, levando em consideração o seu cotidiano, no intuito de entender a sua situação, e ressaltar as vantagens do leite humano na alimentação durante a prematuridade. **Conclusão:** Tem-se então a amamentação como um dos pontos importantes a serem analisados pelos profissionais de saúde. As vantagens da amamentação refletem na qualidade de vida do bebê, colaborando para o seu crescimento. Sendo assim, os profissionais precisam acompanhar o processo e dar apoio às mães, de forma que estas sintam-se acolhidas para que não haja complicações no aleitamento, tornando-se um facilitador na relação “mãe-bebê”. Através da educação continuada aplicada pelos profissionais, será possível identificar a redução na margem de complicações maternas, além do consequente desenvolvimento do RN.

Palavras-chave: Amamentação, Assistência de enfermagem, Prematuro, Aleitamento, Materno.



IMPORTÂNCIA DA FOTOEDUCAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DERMATOSES INFANTO-JUVENIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DANIELA MORAES SANTOS; LAÍSA FERREIRA INOHONA

Introdução: Fotodermatoses são patologias cutâneas multifatoriais, causadas ou agravadas pela exposição solar inadequada, tendo potencial para desenvolvimento de neoplasias cutâneas. A infância tende a ser uma fase de maior vulnerabilidade aos efeitos nocivos dos raios UV-B, uma vez que crianças normalmente se expõem três vezes mais ao sol que adultos, aumentando consideravelmente o risco de câncer de pele nas fases adulta e senil. Dessa maneira, a fotoeducação surge como uma estratégia de educação em saúde que visa à percepção dos riscos da exposição solar inadvertida, a fim de conscientizar e orientar acerca de medidas saudáveis de fotoproteção. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever a importância da fotoeducação na prevenção de fotodermatoses infanto-juvenis. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a busca dos artigos foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar, utilizando-se descritores como: *Sunscreening Agents; Child; Prevention; Skin neoplasms*. Por conseguinte, foi aplicado o operador booleano “AND” para combinar os descritores de maneira adequada. Nesse sentido, selecionou-se 5 artigos que abordam a fotoeducação como forma de prevenção de doenças dermatológicas infanto-juvenis associadas à exposição ao sol, considerando critérios de inclusão como idioma (português e inglês), natureza primária dos estudos, disponibilidade gratuita e período de publicação entre 2018 e 2024. **Resultados:** Ao avaliar-se o público-alvo obteve-se que 70% das campanhas de fotoproteção foram realizadas diretamente com as crianças e adolescentes dentro das escolas, enquanto apenas 30% foram realizadas com pais e/ou responsáveis. Sobre a eficácia das intervenções fotoeducativas, foram observadas, substancialmente, mudanças teóricas, em que os participantes demonstraram a aquisição de conhecimento acerca da temática de fotoproteção, incluindo risco da exposição solar inadequada e medidas saudáveis de proteção solar. **Conclusão:** Nota-se que, apesar da maioria dos artigos não avaliar mudanças comportamentais aplicadas, as condutas de fotoeducação demonstraram-se importantes e eficientes para a conscientização e reflexão acerca da proteção solar e, conseqüentemente, na prevenção e promoção atual e futura da saúde infanto-juvenil.

Palavras-chave: Câncer de pele, Crianças, Prevenção primária, Promoção da saúde, Protetores solares.



IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL

LETÍCIA SÂMARA PEREIRA SILVA; AMANDA MARREIROS DE SOUZA SILVA; BÁRBARA DOS SANTOS BEZERRA

Introdução: Nos últimos anos, foram implantadas políticas públicas no Brasil com o intuito de qualificar a assistência ao parto e nascimento, para que as mulheres possam vivenciar esses momentos de forma mais digna e respeitosa. Estimular e promover o envolvimento do pai durante esses eventos são estratégias comprovadas positivas, devendo ser incentivadas e encorajadas pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar e enfatizar a importância da presença do acompanhante no ciclo gravídico puerperal. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujas buscas foram realizadas nas bases de dados, Scielo, Bdenf e Lilacs, nos intervalos de 2019 à 2024. Foram utilizados os descritores “parto humanizado”, “enfermagem obstétrica” e “assistência pré-natal”, após consulta ao dicionário trilingue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e com acesso gratuito, no idioma português. Como critérios de exclusão, optou-se por publicações que não respondessem à pergunta norteadora. Foram incluídos no total, 18 artigos. **Resultados:** A assistência pré-natal, representa (na maioria dos casos), o primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde, e por isso deve ser organizada de forma a atender suas reais necessidades, num contexto de humanização. A Rede Cegonha prevê, como estratégias fundamentais para qualificar o cuidado à mulher e ao feto, orientações sobre o direito a acompanhante durante todo o ciclo gravídico-puerperal – o que inclui o período pré-natal. Consultas de pré-natal com a presença de acompanhante representam um momento de fortalecimento de vínculos entre equipe de saúde, gestante e acompanhante, além de representarem uma oportunidade de capacitação para o parto. Existem diversos estudos que apontam para a importância e os benefícios físicos e emocionais da participação do acompanhante durante o processo do trabalho de parto e puerpério. A presença do acompanhante garante apoio, fazendo com que elas se sintam mais seguras, e mais fortes. **Conclusão:** Essa pesquisa é extremamente necessária, visto que existem poucos estudos que contribuam com a assistência qualificada à mulher grávida. Infelizmente, ainda se nota dificuldade com a captação precoce das gestantes para o início do pré-natal e a adesão das mesmas, além do baixo número de retornos à consulta puerperal.

Palavras-chave: Parto humanizado, Assistência pré-natal, Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, Gestação.



IMPORTÂNCIA DO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA

MARIA LARISSA PEREIRA DA COSTA FREIRE; ROOSEVELT ALBUQUERQUE GOMES;
CLEBER MENDES PEREIRA DO LAGO; ISABELA DE ARAÚJO BARBOZA

Introdução. A assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no manejo de doenças crônicas. Com o aumento da prevalência de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, é essencial que os pacientes recebam uma assistência abrangente e personalizada. O consultório farmacêutico surge como importante ferramenta para essa assistência, oferecendo serviços de educação e suporte ao paciente portador de doença crônica.

Objetivos: Este estudo visa analisar a importância do consultório farmacêutico na assistência ao paciente portador de doença crônica, destacando seus benefícios na melhoria da adesão ao tratamento, controle da doença e qualidade de vida dele. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os termos de pesquisa "pharmacist-led clinic", "pharmacy-based services", "chronic disease management". Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos 10 anos que abordavam a eficácia do consultório farmacêutico na assistência a pacientes portadores de doenças crônicas. Os critérios de inclusão foram estudos que avaliaram intervenções farmacêuticas direcionadas ao manejo de doenças crônicas em ambientes de consultório farmacêutico.

Resultados: Os resultados da revisão indicam que o consultório farmacêutico desempenha papel significativo na assistência ao paciente portador de doença crônica. As intervenções farmacêuticas, como revisão da medicação, monitoramento da pressão arterial, glicemia e colesterol, educação sobre estilo de vida saudável e adesão ao tratamento, têm sido associadas a melhorias nos desfechos de saúde, incluindo melhor controle da doença, redução de complicações e hospitalizações e melhoria da qualidade de vida. Além disso, o consultório farmacêutico proporciona ambiente acessível e acolhedor para os pacientes, promovendo uma relação de confiança entre o farmacêutico e o paciente. Isso pode levar maior satisfação do paciente e maior probabilidade de seguir as recomendações de tratamento.

Conclusão: O consultório farmacêutico desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente portador de doença crônica, oferecendo serviços personalizados e acessíveis que complementam o cuidado médico tradicional. A integração efetiva do farmacêutico na equipe de saúde pode melhorar significativamente os resultados de saúde dos pacientes, promovendo uma abordagem holística e centrada no paciente para o manejo de doenças crônicas.

Palavras-chave: Assistência, Doenças crônicas, Promoção, Consultório, Intervenções.



IMUNIZAÇÃO DE ADOLESCENTES INDÍGENA DA ETNIA PANKARARU EM CONTEXTO URBANO

CATIANE ALVES DE MOURA; IVONETE CARVALHO PAIVA; MARIA LIDIA DA SILVA;
THAIS DE SÁ COSTA

Introdução Os adolescentes indígenas da etnia Pankararu residem em contexto urbano e rural, destaca-se neste estudo, os residentes da comunidade Real Parque em São Paulo, os quais recebem assistência em saúde pela Equipe de Saúde Indígena Pankararu na UBS Real Parque. A imunização é uma das principais formas de prevenção de doenças, os adolescentes recebem vacina contra a doença meningocócica e HPV. A doença meningocócica é tida como um problema de saúde pública devido a sua gravidade e potencial de causar epidemias e o vírus do HPV pode provocar o câncer de colo de útero, mas para homens o risco também é iminente tendo em vista a incidência de cânceres como de pênis, de ânus e de faringe/garganta, impactando significativamente a vida adulta. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza vacina meningocócica C para as crianças menores de cinco anos e meningocócica ACWY (ACWY) para os adolescentes de 11 e 12 anos e HPV para adolescentes a partir de 9 anos. Manter altas taxas de cobertura vacinal entre os adolescentes é desafiador e necessário, exigindo estratégias. **Objetivo:** Descrever o aumento da cobertura vacinal da ACWY e HPV entre os adolescentes Pankararu em contexto urbano. **Metodologia:** Adotamos o método PDCA: (P) Por meio da avaliação situacional o enfermeiro identificou o percentual de cobertura da ACWY e HPV. (D) (1) Realizado reunião com vacinador e agente indígena de saúde (AIS) para abordar o impacto da baixa cobertura vacinal e levantamento de estratégias pra aumento da cobertura. (2) Definido meta de cobertura de 95%. (C) As ações foram coordenadas pelo enfermeiro da Saúde Indígena Pankararu (A): Os resultados foram apresentados após as ações para equipe, verificado um aumento acima da meta da ACWY e HPV. **Resultados:** Os dados demonstram a cobertura de HPV 1ªdose 93,81%, HPV 2ªdose 88,65% e ACWY dose única 94,59% e após intervenção concluído trimestre de 2024 com 100% HPV 1ª e 2ª dose e ACWY dose única. **Conclusão:** Destaca-se o protagonismo AIS e a vacinadora para alcançar o aumento da cobertura HPV e ACWY. O empenho e trabalho em equipe garantiu a divulgação e adesão vacinal na comunidade.

Palavras-chave: Imunização, Adolescentes, Pankararu, Acwy, Hpv.



INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO BRASIL

JOÃO GUILHERME CARVALHO SILVA MORENO; ALESSA NUNES ALVES; ANA CAROLINA OLIVEIRA; THIAGO SILVA ZANUTO; BRUNO SILVA ZANUTO

Introdução: A Depressão Pós-Parto (DPP) é um transtorno mental comum que pode afetar mulheres após o nascimento de seus filhos, durante o puerpério. No Brasil, a compreensão de sua incidência é crucial para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública eficazes. **Objetivo:** Este resumo visa elucidar a incidência e os fatores associados à DPP no Brasil, baseando-se em dados recentes e relevantes de pesquisas acadêmicas. **Metodologia:** Foram analisados estudos observacionais e transversais, bem como pesquisas de seguimento, abordando a magnitude da DPP e seus fatores associados. Instrumentos como a Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) foram frequentemente utilizados para rastrear sintomas depressivos. **Resultados:** Uma análise de estudos revelou uma variação na prevalência da DPP de 7,2% a 39,4%, com a maioria dos estudos indicando prevalências entre 15% e 28%. Um estudo destacou uma incidência de 42,8% em uma amostra com casuística restrita. Outro estudo, conduzido pela Fiocruz, indicou uma prevalência de sintomas de DPP de 26,3% no Brasil, maior do que a estimativa global para países de baixa renda pela OMS. Fatores como baixa condição socioeconômica, antecedentes de transtorno mental e hábitos não saudáveis foram associados a um maior risco de desenvolver DPP. A região Norte do país apresentou uma prevalência mais acentuada de depressão materna (31,7%) em comparação com outras regiões. **Conclusão:** A DPP representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, com uma incidência variável mas frequentemente elevada. É fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que abordem os fatores de risco associados e ofereçam suporte adequado às mães afetadas.

Palavras-chave: Transtorno mental, Depressão, Prevalência, Puerpério, Saúde.



ÍNDICE DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU - SC EM 2023

LAURA LITZENBERG; LARISSA ZANARDINI CAMARGO

Introdução: As doenças infecciosas e parasitárias estão envolvidas em um contexto de saúde única, pois afetam tanto humanos quanto animais e podem contaminar o ambiente em que vivem. Os principais agentes etiológicos são bactérias, vírus, fungos e parasitas, muitas vezes veiculados por alimentos ou até mesmo vetores, causando uma variedade de sintomas e complicações. Podem variar em gravidade, desde casos leves que se resolvem por conta própria até condições graves e potencialmente fatais. Através de dados epidemiológicos é possível observar os locais delimitados geograficamente, a qualidade de vida da população e os fatores socioeconômicos, que podem influenciar na propagação das doenças, bem como as medidas de prevenção e controle implementadas pela comunidade e autoridades de saúde, além da resposta do sistema de saúde local para diagnosticar, tratar e monitorar essas enfermidades. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de doenças infecciosas e parasitárias no município de Blumenau - SC, situado no médio vale do Itajaí, durante o período de Janeiro de 2023 a Dezembro de 2023. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/SC). **Resultados:** Primeiramente, no município de Blumenau - SC, foram registrados 1.708 casos de doenças infecciosas e parasitárias ao longo do ano de 2023, com uma média mensal aproximada de 142,3 casos notificados. Paralelamente a isso, o mês de dezembro liderou o registro com 188 (11%) casos, e o menor registro foi em setembro, com 118 (6,9%) casos notificados. Além disso, a incidência no mês de dezembro do grupo masculino foi de 96 (51,06%) casos, no grupo feminino foi de 71 (37,77%) casos e no grupo sem informação de gênero foi de 21 casos (11,17%). **Conclusão:** Diante da avaliação dos dados decorrentes das notificações relatadas, infere-se que a maioria da população infectada foi no mês de dezembro, sendo a maioria do sexo masculino. É possível estabelecer uma relação direta com doenças veiculadas por alimentos devido à época festiva. Além disso, tem-se o início do verão, tornando o clima ideal para a proliferação de agentes.

Palavras-chave: Blumenau, Saúde pública, Doenças infecciosas, Epidemiologia, Saúde coletiva.



INDÍGENAS: ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE

BRUNA AGUIAR ALVES; LETICIA NATÁLIA DE OLIVEIRA

Introdução: A política de saúde para os povos indígenas é uma das questões mais delicadas e problemáticas da política indigenista oficial. Sensíveis às doenças trazidas por não-indígenas e habitando regiões de acesso precário, as populações indígenas são vítimas de doenças como tuberculose, infecções respiratórias, malária e doenças sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Pensar em novas maneiras de se fazer saúde, convivendo com outras formas de ver o mundo, repensando nossas técnicas e conhecimentos sem preconceitos e paradigmas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na reconstrução teórica de base documental, realizada por meio de dados governamentais disponíveis de modo aberto. Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão de documentos de origem secundária, disponíveis abertamente na internet e sem o envolvimento de seres humanos, o estudo dispensará apreciação de comitê de ética, regulado pela Resolução 466/12. **Resultados:** Os trabalhadores em saúde atuam em espaços sociais e geográficos conflituosos e precisam estar cotidianamente atentos à produção de um cuidado dialógico, pois as sociedades indígenas possuem seu próprio sistema terapêutico com concepções distintas de corpo, doença, tratamento, além de terem racionalidades que consideram as relações entre o território, a natureza, as forças humanas e espirituais. Portanto, as atividades desenvolvidas nos serviços de saúde que atendem a esses povos demandam ações interculturais diferenciadas. **Conclusão:** O Brasil é um país com grande diversidade étnica. São 305 povos indígenas, falando mais de 274 línguas, e 64% habitando terras indígenas e áreas rurais. A situação sanitária de cada grupo indígena varia dependendo do local e do contexto em que ele está inserido toda uma rede qualificada de profissionais multidisciplinares, sendo essencial que ela seja composta também por agentes indígenas de saúde, pois muitas vezes a comunidade pode não se sentir confortável em conversar com profissionais fora da sua etnia.

Palavras-chave: Indígenas, Profissionais multidisciplinares, Brasil, Saúde de qualidade, Ações interculturais.



INFLUÊNCIA DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

MIKAELLY GOMES DE OLIVEIRA

Introdução: Empresas buscam aprimorar desempenho no trabalho, sendo a auditoria em enfermagem crucial para garantir qualidade na assistência. Isso implica melhoria e otimização de processos, desempenhando papel essencial na facilitação do cuidado e promoção da comunicação entre equipes. O auditor identifica ações que afetam a qualidade, como a relação profissional-paciente, falta de medicamentos, exames não realizados, pedidos de consulta não atendidos, questões administrativas, entre outras. Essas observações contribuem para o gerenciamento do processo de cuidados e na qualidade da assistência, por essa razão, e levando em consideração o impacto significativo da auditoria na melhoria da qualidade dos cuidados, bem como o desejo de contribuir para o avanço do conhecimento científico, surgiu o interesse em conduzir esta pesquisa **Objetivo:** A pesquisa objetivou examinar estudos sobre a relevância da auditoria de enfermagem na promoção da qualidade dos cuidados de saúde. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica descritiva e qualitativa com artigos nacionais sobre auditoria de enfermagem e qualidade da assistência. A busca foi realizada em Scielo, BVS e sites governamentais. **Resultados:** A auditoria de enfermagem é fundamental para garantir e aprimorar a qualidade da assistência, acompanhando processos, protocolos e documentações. Contribui na identificação de discordâncias, prevenção de erros, promoção da segurança do paciente e eficácia dos serviços de saúde. Apesar de desafios como recursos limitados e resistência à mudança, a auditoria é crucial na busca pela excelência nos cuidados. É uma ferramenta indispensável para assegurar cuidados de alta qualidade, seguros e eficazes. **Conclusão:** Conclui-se que a auditoria de enfermagem é necessária para propor soluções visando a redução de práticas inseguras no processo de assistência, focando na qualidade e associando valores quantitativos aos qualitativos com redução de custos. Isso torna a assistência mais segura, garantindo melhores condições para recuperação da saúde do usuário do sistema de saúde.

Palavras-chave: Auditoria de enfermagem, Qualidade assistencial, Enfermagem, Saúde, Auditoria.



INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE/MG

MARIA FERNANDA AMARAL CARVALHO; IZABELA PEREIRA DA SILVA; LUÍS EDUARDO OLIVEIRA FIGUEIRA; OLÍVIA RAQUEL OLIVEIRA MELO; PAULA HO PARREIRA

Introdução: A atenção primária de saúde (APS) é a porta de entrada dos pacientes dentro do sistema único de saúde (SUS), que deve abranger um cuidado integral e solucionar cerca de 80 a 90% das necessidades de saúde da população ao longo da vida. Além disso, a APS funciona como o centro de comunicação de toda a rede de atenção do SUS e é responsável por organizar o fluxo dos serviços. Dessa forma, uma atenção primária de qualidade reduz as internações hospitalares e os encaminhamentos para serviços de média e alta complexidade. Ademais, um dos parâmetros utilizados para a avaliação da efetividade da APS é o de internações por condições sensíveis à atenção primária (CSAP). **Objetivo:** Analisar o número de internações por condições sensíveis à atenção primária de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de 2020 a 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo sobre o número de internações por condições sensíveis à atenção primária de saúde em Belo Horizonte/MG nos anos de 2020 a 2023. Os dados foram coletados do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH-SUS/DATASUS). As internações por condições sensíveis à atenção primária foram baseadas na lista do Ministério da Saúde. **Resultado:** As internações sensíveis à atenção primária representaram 26,3% (270.546) do total de internações do município de Belo Horizonte. A maior parte dessas internações foram decorrentes de doenças do aparelho circulatório (28,81%), incluindo majoritariamente hipertensão essencial e suas complicações, e de doenças do aparelho respiratório (22,6%), entre elas pneumonia e asma. A maioria das condições citadas acima são passíveis de tratamento e de controle na APS. Portanto, a maior resolutividade das unidades básicas poderia resultar em redução dessas internações. **Conclusão:** O número de internações por CSAP em Belo Horizonte ainda é significativo, o que pode sinalizar necessidade de promover maior resolutividade da atenção básica.

Palavras-chave: Sistema único de saúde, Internações hospitalares, Resolutividade, Integralidade, Atenção básica.



INTERVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR INTENSIVA E CONTÍNUA NO CUIDADO DAS DISFUNÇÕES DE COMUNICAÇÃO, MOTORA, MICCIONAL E EVACUATÓRIA NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

GIRLAINE GOMES DE MELO; MARINA LINO DA SILVA; KEVEN ANDERSON DE OLIVEIRA ARAÚJO

Introdução: Os acometimentos neurológicos na infância podem gerar comprometimentos motores, sensoriais, déficits de comunicação, linguagem e alterações no padrão miccional e evacuatório. **Objetivo:** Relatar os efeitos da intervenção transdisciplinar na participação ativa da criança com deficiência, no manejo da bexiga e do intestino. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma criança, que participou de um protocolo de reabilitação transdisciplinar no manejo da bexiga e do intestino, aprovado pelo comitê de ética (CAAE-74512023.8.0000.0129), realizado no Núcleo de Reabilitação Infantil, NeuroAmar, Natal/RN. **Resultados:** Criança, 4 anos de idade, sexo feminino, com diagnóstico clínico de paralisia cerebral Paralisia cerebral (CID-10 G 80), do tipo diplegia espástica, com necessidade de apoio para locomoção, com limitações para realizar as atividades manuais de vida diária, e atividades que exigem a motricidade fina. A criança tem dificuldade na fala e em desenvolver um diálogo, compreender números e quantidades. Quanto aos aspectos uroproctológicos a criança não comunica a sensibilidade vesical e é constipada, faz as eliminações em fralda descartável. Foi realizado o Protocolo de reabilitação transdisciplinar intensiva e contínua, por meio da Terapia Comportamental com Neuromodulação Funcional (TCNF), durante 3 meses, 4 horas por dia, passando pelo setting de atendimento da fisioterapia, terapia comportamental e da fonoaudiologia, que no geral foi trabalhado neuromodulação parassacral, cinesioterapia, massagem do estímulo do trânsito intestinal, posicionamento no vaso, aprimoramento da motricidade, vivências sensoriais, treino de vestuários, brincadeiras lúdicas para o entendimento do momento do xixi e do coco, seguidos de trocas fonológicas e sequências lógicas. Após a intervenção, a criança passou a reconhecer e comunicar o desejo urinário e evacuatório, com melhora da constipação. Apesar dos resultados positivos a criança ainda em momentos esporádicos não pede pra urinar e evacuar no penico, podendo essa condição ser associada ao processo de maturação infantil. **Conclusão:** No caso relatado, mostra a importância das crianças neuroatípicas passarem por uma avaliação e tratamento transdisciplinar, que contemplem todas as disfunções para que recebam um tratamento centrado nas suas necessidades. Fica sugerido a criação de um instrumento específico de avaliação para mensurar a evolução diária e longitudinal da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil;, Independência funcional;, Estimulação elétrica nervosa transcutânea, Micção, Evacuação.



INTERVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR PARA A PARTICIPAÇÃO ATIVA NO MANEJO DO INTESTINO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA

GIRLAINE GOMES DE MELO; MARINA LINO DA SILVA; KEVEN ANDERSON DE OLIVEIRA ARAÚJO; BRENDA DA SILVA BRITO

Introdução: A criança com acometimento neurológico pode apresentar comprometimentos nas habilidades motoras, alterações sensoriais, déficits de comunicação, linguagem e alterações no padrão miccional e evacuatório. **Objetivo:** Relatar os efeitos da intervenção transdisciplinar na participação ativa da criança com deficiência, no manejo do intestino. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma criança, que participou de um protocolo de reabilitação transdisciplinar no manejo do intestino, aprovado pelo comitê de ética (CAAE-74512023.8.0000.0129), realizado no Núcleo de Reabilitação Infantil, NeuroAmar, Natal/RN. **Resultados:** Criança, 4 anos e 5 meses de idade, diagnóstico clínico de Fenda labial com fenda palatina (CID, S: CID-10-037), Outras malformações congênitas do cérebro (CID-10- 204), Retardo do desenvolvimento fisiológico normal (CID-10-R62), Epilepsia e síndromes epiléticas sintomáticas definidas por sua localização (focal) e (parcial) com crises parciais complexas (CID-10-G40.2) e Paralisia cerebral (CID-10 G 80). A queixa principal da mãe da criança foi a ausência de comunicação do desejo de evacuar e poder ser levado ao vaso sanitário. A criança não apresenta alteração na função intestinal, no entanto, se alimenta via sonda de gastrostomia, se comunica de forma alternativa por meio do sistema de comunicação alternativa e aumentativa (PODD12), como também, apresenta acometimento motor global que interfere diretamente em suas habilidade motoras e funcionais. A intervenção transdisciplinar foi realizada por quatro horas seguidas diariamente no período de 3 meses, a fisioterapia teve como objetivo, melhorar a permanência em sedestação com bom controle de tronco, no setting da Terapia Ocupacional foi trabalhado a função manual e as percepções sensoriais, no setting da Fonoaudiologia, a comunicação do desejo evacuatório. Após a intervenção, a criança passou a relatar suas percepções sobre a evacuação por meio do PODD12, e a levantar os braços para sinalizar o desejo de evacuar, dessa forma podendo ser levado ao vaso sanitário. **Conclusão:** No caso relatado, fica evidente o efeito positivo da intervenção transdisciplinar para a participação ativa da criança com deficiência no manejo do intestino, e o ganho de capacidade e participação. No entanto, foi visto a falta de um instrumento específico de avaliação para mensurar a evolução diária e longitudinal da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Modos de intervenção, Evacuação, Independência funcional, Qualidade de vida.



INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA MARCELLY REALINO LIMA; MARTA MARIA DELFINO SOARES PINTO

Introdução: O trabalho de parto é uma condição fisiológica desencadeada por eventos mecânicos e hormonais, com grande impacto biopsicossocial. Diante da importância do parto e a inferência de métodos invasivos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda métodos não farmacológicos de controle da dor durante o trabalho de parto. Posicionamento e condições emocionais podem interferir no progresso no primeiro e segundo momento do parto, comprometendo a contração miometral e mecanismo do parto. De acordo com a Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM), a fisioterapia dispõe de métodos analgésicos e de estimulação corporal, que auxiliam no processo de dilatação, prevenindo complicações, desconfortos e possíveis disfunções musculoesqueléticas e uroginecológicas. **Objetivo:** Analisar na literatura técnicas e métodos utilizados por fisioterapeutas em parturientes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando bases de dados, como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídas publicações nos idiomas português e inglês. Visando assegurar as buscas, consultou-se o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia; Trabalho de Parto; Saúde da Mulher; Dor do parto; Obstetrícia. Os descritores foram combinados entre si ou não, por meio da utilização do operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, do tipo ensaios clínicos, publicados entre 2019 a 2024. Foram excluídos estudos que não atendiam os requisitos da data de publicação e revisões sistemáticas. Adotaram-se para leitura na íntegra todas as publicações potencialmente elegíveis. **Resultados:** No total de 51 estudos, 26 foram incluídos. O método mais utilizado foi a massagem, com diferentes técnicas, na região lombossacra, seguido pela *Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS)* na região toracolombar e sacral e aplicação de calor por meio de banhos quentes, bem como; mobilidade pélvica, exercícios respiratórios, deambulação e alternância de posicionamento. Também foram utilizadas terapias complementares como acupressão, reflexologia podal, acupuntura e técnicas de osteopatia. **Conclusão:** A fisioterapia pode contribuir no trabalho de parto por meio de diferentes métodos e técnicas não invasivas, influenciando no tempo de duração, analgesia, redução de analgésicos, proporcionando conforto e segurança para a parturiente, com custos reduzidos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Trabalho de parto, Saúde da mulher, Dor do parto, Obstetrícia.



INVESTIGAÇÃO DA INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE SINUSITE CRÔNICA: CARACTERÍSTICAS E INTERNAÇÕES NO ESPAÇO TEMPORAL DE 2019 A 2023

GRAZIELA FERNANDES NUNES; MARIA EDUARDA REZENDE HALLAL; JULIA LOPES DO ESPÍRITO SANTO; MARIA CLARA RAMOS MIRANDA; FERNANDA DELMONDES FERREIRA

Introdução: A sinusite crônica é uma condição comum e debilitante que causa inflamação persistente nos seios paranasais, resultando em sintomas como congestão nasal, dor facial, secreção purulenta e perda do olfato. Essa doença tem um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e no sistema de saúde global. Apesar da relevância clínica da sinusite crônica, ainda há lacunas substanciais em nossa compreensão da sua extensão global, o que dificulta a formulação de estratégias eficazes de prevenção, alocação de recursos e desenvolvimento de intervenções terapêuticas adequadas.

Objetivos: Apresentar uma análise da incidência e prevalência de internações e suas características causadas por sinusite crônica de 2019 a 2023. **Metodologia:** O presente trabalho, trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, fundamentado em dados secundários, oriundos do site DATASUS (tabnet.datasus.gov.br), do Ministério da Saúde-Brasil, referentes à incidência e prevalência de sinusite crônica no Brasil, no período de 2019 a 2023. A coleta de dados foi realizada, acessando-se o DATASUS, Sistema de Informações Hospitalares/SIH-SUS, com acesso aos dados via seguintes abas: Epidemiológicas e morbidades - Geral, por local de internação - a partir de 2008 – Brasil por Região e Unidade da Federação, capítulo 10-Doenças do Aparelho Respiratório, Lista Morbidade CID-10: J32.

Resultados: Durante o intervalo de 2019 a 2023, o SIH/SUS registrou 13.731 internações decorrentes de sinusite crônica em todo o Brasil. Observou-se uma concentração maior dessas hospitalizações nas regiões Sudeste e Sul, com 7.245 e 2.757 casos, respectivamente. A análise demográfica destacou a predominância da raça branca, representando 6.387 pacientes. O sexo feminino foi prevalente, com 7.014 admissões (51,06%). A faixa etária de 50 a 59 anos foi a mais representativa (19,97%), seguida pela faixa de 40 a 49 anos (18,75%). No total, 42 óbitos foram registrados nos 5 anos, com uma taxa de mortalidade calculada em 0,31%. A média anual foi aproximadamente 2.715 internações. Em 2020, observou-se um marcante decréscimo para 1.603 internações, reflexo das repercussões da pandemia de COVID-19. **Conclusão:** Os dados analisados sobre a epidemiologia da sinusite crônica destacam a importância de compreender o seu impacto global na saúde e a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Sinusite, Doença crônica, Epidemiologia, Saúde pública, Prevenção.



IRMÃS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA E FENILCETONÚRIA. DUAS DOENÇAS GENÉTICAS RARAS NA MESMA FAMÍLIA EN SANTO TOMÉ – CORRIENTES/AR

LARISSA CALDERAN TOMAZZI; JORDAN BENETTI

Introdução: A Osteogênese Imperfeita é uma doença genética com mutações dos cromossomos 17 ou 7 produzem uma forma defeituosa de colágeno tipo um. É classificada em cinco tipos, podendo ser Autossômica Dominante (AD) ou Recessiva (AR). Os pacientes apresentam fragilidade e deformidades ósseas, articulações frágeis, estatura baixa, escleróticas azuis, dentinogênese imperfeita e surdez. Sua incidência é de 1 a cada 20.000 recém nascidos vivos. A fenilcetonúria é um transtorno metabólico hereditário de carácter recessivo, com deficiência da enzima fenilalanina hidroxilase, que converte fenilalanina em tirosina. Sua acumulação é tóxica para o Sistema Nervoso Central. Sua incidência é de 1 cada 10.000 recém-nascidos vivos. Não encontramos na bibliografia nenhum caso de concomitância de ambas as doenças em uma mesma família. **Objetivos:** Apresentar duas pacientes uma com Osteogênese imperfeita e outra com Fenilcetonúria na mesma família em Santo Tomé, Corrientes/AR. **Metodologia:** Foi realizada uma entrevista com a mãe das pacientes, direcionada no desenvolvimento e evolução das mesmas. **Resultados:** A família é composta por dois progenitores com seis descendentes, onde duas delas apresentam mutações genéticas sem relação direta nem antecedentes heredofamiliares conhecidos. Paciente de sexo feminino de 17 anos, que apresentou fraturas múltiplas já ao nascimento, a mãe não realizou pré-natal, nasceu de parto vaginal, e nas primeiras horas de vida foi encaminhada ao Hospital terciário onde foi realizado o diagnóstico Osteogênese Imperfeita do Tipo III, atualmente apresenta baixa estatura, escleróticas azuis, dentinogênese imperfeita, malformações e fragilidade óssea com reparações cirúrgicas. A segunda paciente de 5 anos de idade foi diagnosticada com Fenilcetonúria aos seis meses de idade por apresentar hepatoesplenomegalia, hiperatividade e hiperemésis, começou seu tratamento precocemente e não apresenta alterações neurológicas. **Conclusão:** A Osteogênese Imperfeita poderia ser uma “mutação de novo” já que é de carácter AD e nenhum de seus progenitores o apresentavam. A fenilcetonúria por ser AR sugere que ambos os pais são portadores do gene alterado o que representa uma probabilidade de 25% de apresentação em cada gravidez. Por esse motivo, é importante o acompanhamento pré-natal, screening neonatal e exames semiológicos para o diagnóstico precoce de doenças congênitas e seu tratamento para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Fenilcetonúria, Osteogênese imperfeita, Genética, Mutação, Irmãs.



LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DE FAMÍLIAS BOTÂNICAS QUE SÃO UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR DA REGIÃO NORDESTE

JOSÉ BRUNO DA SILVA AZEVEDO

Introdução: As espécies vegetais do semiárido da caatinga ainda são pouco exploradas, visto que é importante buscar novas informações sobre a utilização das plantas medicinais para desenvolver novos estudos químicos e farmacológicos que possam ser utilizados como fitoterápicos no tratamento de várias doenças. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais famílias de espécies nativas e exóticas que são utilizadas na medicina popular para o tratamento de doenças em algumas comunidades rurais e urbanas da região Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Foram selecionados 10 artigos publicados nas bases de dados do Eletronic Library Online (Scielo) e do Portal do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: Etnobotânica, Fitoterapia, Caatinga, Medicina popular e Plantas medicinais, com data entre 2009-2021. **Resultados:** Na literatura dos artigos selecionados, foram encontradas cerca de 94 famílias distribuídas em 619 espécies de plantas, abordando as partes usadas, formas de preparo e as indicações terapêuticas no tratamento de doenças. A família Fabaceae possuiu o maior quantitativo de indivíduos amostrados (14.2%), por conseguinte Euphorbiaceae (6.4%), Anacardiaceae (5.0%), Lamiaceae e Rutaceae (4.5%), Asteraceae (3.7%), Malvaceae (3.5%), Myrtaceae (3.0%), Rubiaceae e Solanaceae (2.4%), Verbenaceae (2.2%), Apocynaceae e Poaceae (2.1%). A caatinga possui um clima semiárido, onde as folhas de várias espécies de plantas ficam indisponíveis durante o período da escassez de chuvas e, por causa disso, a casca é a parte mais utilizada no preparo de chás, garrafadas e xaropes. As principais aplicações terapêuticas dos vegetais foram: glândulas endócrinas, tecido osteomuscular, tecido conjuntivo, lesões, sistema digestório, sistema geniturinário, sistema nervoso, sistema respiratório, sistema sensorial do ouvido, sistema sensorial dos olhos, sistema circulatório, tecido celular subcutâneo e doenças da pele. **Conclusão:** Observou-se um número relativamente alto de várias famílias de espécies medicinais, mostrando que estudos da taxonomia Botânica são importantes para o desenvolvimento de novas pesquisas que consigam ampliar o conhecimento ecológico, morfológico e medicinal.

Palavras-chave: Etnobotânica, Plantas medicinais, Uso medicinal, Uso popular, Farmacológicos.



LIAN GONG EM 18 TERAPIAS COMO TÉCNICA PARA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

REINALDO GONÇALVES

Introdução: uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que pode ser adotada como técnica de autocuidado após um processo de aprendizagem, gerando autonomia para os usuários é o Lian Gong em 18 Terapias, uma prática corporal integrativa, que promove uma experimentação pessoal e corporal ativa, de forma individual ou coletiva, colaborando no processo terapêutico por meio da autonomia da prática. **Objetivo:** investigar o conhecimento dos alunos de fisioterapia em relação ao Lian Gong em 18 Terapias como uma técnica viável de ser adotada em sua prática profissional, bem como estimulá-los a atuar com essa técnica por meio da sua educação profissional. **Materiais e Métodos:** a coleta foi obtida através grupos focais e as sessões foram gravadas para posterior transcrição do conteúdo. Foi aplicado um questionário semiestruturado com 10 perguntas e a população estudada foi 50 alunos do último ano do curso de fisioterapia, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), através de uma amostra não probabilística, de conveniência. **Resultados:** os grupos focais apresentaram um conhecimento médio sobre as PICS e praticamente nulo sobre o Lian Gong em 18 Terapias e seus benefícios como uma técnica de autotratamento. A maioria dos entrevistados relatou já ter recebido alguma forma de tratamento considerada como PICS. Quando questionados quanto ao contato com as PICS durante a graduação o resultado foi bem abaixo do imaginado, já que na grade curricular do curso de fisioterapia da USCS existe uma disciplina chamada de abordagens integrativas em fisioterapia. Entretanto, quando perguntados sobre se consideram importante a inclusão das PICS na atuação profissional do fisioterapeuta, a maioria avaliou de forma positiva, que vai ao encontro da Resolução Coffito nº 380, de 03 de novembro de 2010 regulamentando o uso das PICS por parte do fisioterapeuta. **Conclusão:** existe, por parte dos fisioterapeutas, o conhecimento das PICS, porém há pouca aderência às técnicas ofertadas pelo SUS em seu escopo de práticas integrativas. Existe pouco conhecimento do público com o Lian Gong em 18 Terapias. Entretanto, indicam poder atuar com as PICS na promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando a melhora das evidências das técnicas.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Lian gong, Integralidade, Cuidado, Fisioterapia.



MANEJO DA SÍFILIS NA GESTANTE: RELATO DE CASO

FERNANDA DIAS MEDEIROS MARQUES; MARIA EDUARDA MEDEIROS AFFONSO

Introdução: A Sífilis, doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* é classificada pelo tempo de infecção como adquirida recente ou adquirida tardia; ou pela presença de manifestações clínicas: primária, secundária, latente, terciária e neurosífilis. Apesar de ser uma doença sexualmente transmissível, pode ser transmitida verticalmente para o feto, nos casos de gestantes sem tratamento ou tratadas inadequadamente, em qualquer fase da gestação. A taxa de transmissão vertical da sífilis, em gestantes não tratadas, é superior a 70% nas fases primária e secundária e reduzem para 10% a 30% nas fases latente ou terciária. Desse modo, o diagnóstico é por testes treponêmicos e os não treponêmicos, feitos na 1ª consulta do pré-natal, no 3º trimestre da gestação, no momento do parto e no caso de aborto. **Objetivo:** Apresentar a importância do diagnóstico precoce, a fim de iniciar com o tratamento mais rapidamente, diminuindo as chances da transmissão vertical. **Relato de Caso:** Paciente feminina, 23 anos, vem a consulta referindo atraso menstrual associado a pirose, náuseas e eructações. Relata aumento de sensibilidade em ambas as mamas e nega perdas vaginais ou queixas urinárias. Paciente faz uso de anticoncepcional injetável mensalmente, tendo uso regular. Foi solicitado a realização do TIG, positivo, e de testes rápidos, sífilis positivo. Após o resultado, se iniciaram as consultas do pré-natal, com orientações: tratamento para sífilis com Benzilpenicilina G Benzatina 1.200.000 injetável (6 unidades) e solicitou-se a titulação de VDRL mensal. **Discussão:** A sífilis adquirida, caso da paciente em questão, esta relacionada a infecção pela bactéria que estando presente na corrente sanguínea da gestante, atravessa a barreira placentária penetrando na corrente sanguínea do feto. A sua transmissão esta relacionada ao estado da infecção na gestante, assim, quanto mais recente, mais treponemas estarão circulantes e o feto será atingido. Já no caso de infecção antiga, faz com que haja formação de anticorpos pela mãe, o que atenuará a infecção. **Conclusão:** Finalizando, podemos observar que quanto mais acessível os testes forem para as gestantes, mais casos serão observados e mais tratamentos serão realizados precocemente. Desse modo, diminuindo as taxas de transmissões verticais que podem ocorrer em até 25% dos casos.

Palavras-chave: Sífilis, Gestante, Transmissão vertical, Tratamento, Diagnóstico.



MANEJO DE MEDICAMENTOS DE USO PRÓPRIO DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ANÁLISE DE CAUSAS PARA MELHORIA DO PROCESSO

STEPHANIE CARNEIRO DE VASCONCELOS; ANTONIO EMMANUEL PAIVA ARAUJO;
CYNTHIA DJANE ALVES COSTA; VIVIANE EUZEBIA PEREIRA SANTOS

Introdução: Os medicamentos pessoais ou próprios do paciente são aqueles adquiridos na comunidade e levados para o hospital. O uso de medicamentos em ambientes hospitalares apresenta desafios significativos, incluindo erros de dosagem, administração incorreta, falta de comunicação entre equipes e outros problemas relacionados à segurança do paciente. Quando se trata de medicamentos que são de uso próprio do paciente, tem ainda a problemática de escassez na literatura sobre o tema e a ausência de legislação brasileira sobre o manejo desses medicamentos no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do diagrama de Ishikawa para analisar as causas relacionadas às falhas no processo de uso de medicamento próprio do paciente. **Relato de Experiência:** O trabalho foi realizado em fevereiro/2023 em um hospital secundário de Fortaleza/Ceará por uma equipe de farmacêuticos. A questão inicial orientadora foi: “Quais são as causas das falhas no processo de uso dos medicamentos pertencentes aos pacientes?” Inicialmente, empregou-se a técnica de Brainstorming, a qual gerou 40 ideias destinadas à construção do diagrama de causa e efeito. A identificação das causas envolveu aspectos do processo, da estrutura organizacional, dos profissionais envolvidos e dos usuários. Adicionalmente, foram delineados elementos que são identificáveis, quantificáveis e passíveis de serem operacionalizados para futuras intervenções. Após construção do diagrama foram selecionadas 16 causas classificadas em Modificáveis e Imodificáveis. A realização da análise das causas levou a uma reflexão sobre a qualidade e segurança das etapas envolvidas no processo de utilização do medicamento próprio do paciente, incluindo a dispensação e a administração. Essa análise das causas foi fundamental para desenvolver fluxos operacionais, os quais precisarão ser previamente avaliados quanto à sua efetividade, visando minimizar os riscos associados ao processo. **Conclusão:** Esse trabalho reforça a importância do uso de ferramentas para a melhoria da qualidade do processo de uso de medicamentos próprios do paciente, contribuindo para a garantia da segurança medicamentosa e do paciente.

Palavras-chave: Segurança, Erro, Segurança, Melhoria, Farmácia.



MORBIDADE HOSPITALAR POR TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS

LUISA ROHR SCHAFFER; VITÓRIA CAROLAYNE CAMPOS DE OLIVEIRA; ANA PAULA FERNANDES BATISTA; NICOLE CAROLINE JUNGLOS; FRANCIELY JAZMÍN SAMANIEGO RESQUIN

Introdução: A tuberculose pulmonar, causada pela infecção da micobactéria bacilo de Koch, é responsável por uma considerável carga de morbidade e mortalidade no país. De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo com a o “Plano Brasil livre da tuberculose”, o país registra anualmente cerca de 70 mil novos casos. A transmissão ocorre principalmente através da disseminação de aerossóis durante a tosse, tornando imperativa a implementação de medidas eficazes de prevenção. Assim, analisar as prevalências geográficas se torna essencial para um controle eficiente. **Objetivos:** Analisar a morbidade hospitalar por tuberculose pulmonar entre 2019 e 2023, comparando as regiões brasileiras. **Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, com dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS). Variáveis analisadas: média de permanência, valor médio por internação e taxa de mortalidade hospitalar decorrente de tuberculose pulmonar. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, o valor médio nacional foi de 2.457,77 reais por internação decorrente de tuberculose pulmonar. A região Sudeste registrou a maior média, 3.055,20 reais, enquanto as regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os menores resultados, 1.504,79 e 1.031,10 reais respectivamente. Quanto à média de permanência hospitalar, o Brasil registrou 22,8 dias no mesmo período e, entre as regiões, o Sudeste tem a maior média (29,8 dias), seguido pelo Sul (23,3 dias). No que tange a taxa de mortalidade hospitalar, as regiões Sudeste e Norte se destacam com as duas maiores médias, 9,93% e 9,4%, respectivamente. O Centro-Oeste figura em último lugar tanto na média de permanência hospitalar, com 12,2 dias, como na taxa de mortalidade (7,51%). **Conclusão:** Observa-se uma discrepância entre as variáveis estudadas. O Sudeste, mesmo com o maior valor médio por internação, é a maior taxa de mortalidade por tuberculose pulmonar do país. Já o Norte é o que menos gasta por internação e aparece como segunda maior taxa de mortalidade. Por outro lado, o Centro-oeste demonstra um manejo eficaz de recursos, apresentando a menor média de permanência, o segundo menor custo médio e a menor taxa de mortalidade. Essa contradição destaca a necessidade de investigações adicionais para elucidar as causas subjacentes aos dados apresentados e otimizar os recursos hospitalares em cada região brasileira.

Palavras-chave: Morbidade, Tuberculose, Epidemiologia, Regiões brasileiras, Doenças infecciosas.



MORTALIDADE POR FEBRE REUMÁTICA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2019

MARCELLUS DE SOUZA ALMEIDA; BRUNA LUISA MOREIRA QUINTAO; DANIELA DUTRA DE OLIVEIRA; ANA FLÁVIA TEIXEIRA THEODORO DOS REIS

Introdução: A febre reumática (FR) é uma doença inflamatória, sistêmica, deflagrada pelo agente infeccioso *Streptococcus* β -hemolítico do grupo A, que ocorre em pessoas geneticamente predispostas. Em 75% dos primeiros ataques de FR ocorre a artrite. A cardite ocorre em 40% a 50% dos casos; a Coréia em 15%; os nódulos subcutâneos e eritema marginado em menos de 10%. Sendo que a cardite reumática é mais comum em crianças, e artrite predomina em adultos. **Objetivo:** O artigo tem por objetivo analisar os dados acerca da mortalidade por FR no estado do Maranhão DATASUS. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico, ou seja, de prevalência. A pesquisa foi feita por meio da coleta de dados do Ministério da Saúde (MS) referentes aos óbitos por FR no Brasil entre os anos de 2009 a 2019 no estado do Maranhão. **Resultados:** Comparando-se o sexo masculino ao feminino, a maior taxa de mortalidade observada no período analisado no estado foi no sexo feminino, com 791 óbitos, já o masculino registrou 537. Tais dados vão de encontro ao observado no resto do país, onde percebe-se também uma maior mortalidade no sexo feminino. Em relação a cor/raça parda o Maranhão registrou a maior mortalidade em indivíduos pardos, diferentemente dos dados nacionais, que registrou mais mortes por indivíduos brancos. Tal questão pode ser explicada por uma maior taxa de indivíduos pardos no estado, quando comparado ao resto do país. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar com a constante evolução médica a FR ainda perdura na sociedade brasileira. Destarte, o presente estudo demonstra que medidas de diagnóstico precoce e educação em saúde merecem ter mais destaque, pois o tratamento precoce, diminui o índice de mortalidade.

Palavras-chave: Febre reumatica, Reumatologia, Saude publica, Educação em saude, Mortalidade.



O CENÁRIO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE APÓS INFECÇÃO POR DENGUE

SOPHIA PAIVA SILVEIRA LACERDA; ANNA BÁRBARA VELOSO TOMAZ RODRIGUES

Introdução: A púrpura trombocitopênica imune (PTI) é uma condição autoimune, classificada como primária ou secundária a outras afecções, como infecções virais, caracterizada pela ocorrência de trombocitopenia e sangramento pele-mucosa. Atualmente, o Brasil vive uma epidemia de dengue, de modo que vários casos de PTI secundária à infecção vêm sendo relatados, o que levanta o questionamento sobre como manejar estes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o contexto da ocorrência de PTI em pacientes após infecção por dengue, bem como sua abordagem e tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na plataforma PUBMED com os termos “dengue” e “thrombocytopenic purpura”, aliadas aos filtros de trabalhos publicados nos últimos 10 anos e com texto completo disponível. Encontrou-se um total de 12 artigos, dos quais foram selecionados 5 por atenderem aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Estudos apontam que a trombocitopenia é um achado laboratorial comum na dengue, apresentando uma resolução espontânea. Assim, na presença de trombocitopenia persistente pós-infecção, a PTI deve ser considerada como um dos diagnósticos diferenciais. Um relato de caso destacou que, durante a gravidez, período de alterações hemodinâmicas, a ocorrência de dengue dobra a morbidade e mortalidade, e, quando associada à PTI, aumenta as chances de sangramento, sendo que a hemorragia intracraniana é uma grave complicação. A avaliação inicial de pacientes com trombocitopenia persistente após infecção viral inclui a realização de anamnese e exame físico para investigar linfadenopatia, hepatoesplenomegalia e outras características que possam indicar causas secundárias, já que a PTI é um diagnóstico de exclusão. Com relação ao tratamento, a primeira linha inclui esteroides orais ou intravenosos. Quando não há resposta, inicia-se imunoglobulina intravenosa ou imunoglobulina anti D. Nos casos sem melhora, um exame da medula óssea deve ser realizado para excluir distúrbios medulares. Dois estudos demonstraram que o Romiplostim, agonista do receptor TPO, foi útil no aumento da contagem de plaquetas, após falha do tratamento de primeira linha. **Conclusão:** Apesar da PTI induzida pela dengue ser uma condição rara, esta deve ser considerada como diagnóstico diferencial em pacientes pós-infecção que apresentam trombocitopenia sem remissão espontânea após 2 semanas. Assim, é crucial o diagnóstico e tratamento precoces para evitar complicações.

Palavras-chave: Púrpura trombocitopênica, Dengue, Trombocitopenia, Abordagem, Tratamento.



O CYBERBULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM LONGO PRAZO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E JOVENS LGBTQIAPN+

EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA; EDUARDA WEMELLY BARBOZA DE MEDEIROS; ISABELY MARIANY RODRIGUES DE HOLANDA; EDUARDA MIRELLY VASCONCELOS SOARES; CAROLAINA MARIA DOS SANTOS

Introdução: O cyberbullying caracteriza-se como uma extensão do bullying tradicional quando associado ao uso indiscriminado da internet entre as crianças e os jovens, no qual permite que os perpetradores do bullying possam permanecer virtualmente anônimos sendo cruéis e maliciosos. O público LGBTQIAPN+ sofre de maneira mais intensa por serem alvos estigmatizados pela sociedade, gerando repercussões substancialmente negativas em sua saúde mental. Destacando-se assim como um problema de natureza global e de saúde pública. **Objetivo:** Pontuar os impactos do cyberbullying na saúde mental de crianças e jovens LGBTQIAPN+. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que obteve 6 artigos como amostra final, tendo sua pesquisa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed). Utilizou-se dos descritores em saúde (DeCs): *Saúde mental; Cyberbullying; Gays; Crianças e Jovens*, estes foram associados ao operador booleano *AND* que foi usado para criar uma associação entre os termos e estabelecer a relação da temática. **Resultados:** A maior parte das crianças e jovens LGBTQIAPN+ fazem o uso de redes sociais por enxergarem como um ambiente seguro para a expressão de sua identidade de gênero ou sexualidade, porém o uso problemático os expõem a riscos consideráveis. Por consequência do preconceito estrutural da sociedade, crianças passam por experiências de rejeição ao sofrerem bullying causando impactos que se perpetuam na juventude, como medo de procurar serviços de saúde e serem julgados, bem como insegurança em frequentar espaços públicos. Devido as situações de desgaste psicológico, essas pessoas passam a desenvolver transtornos mentais comuns e risco de suicídio quando chegam na fase adulta. **Conclusão:** Em suma, os impactos gerados pelo cyberbullying em crianças e jovens LGBTQIAPN+ apresentam consequências psicológicas mais detratórias a longo prazo do que em pessoas heteronormativas. Portanto, a lacuna de intervenções precisa ser preenchida, com medidas efetivas para a solução do problema. Uma vez que os esforços governamentais não suprem as necessidades de segurança dessas pessoas, novas políticas públicas devem ser instauradas, bem como o estímulo de conscientização na sociedade a fim de transformar os tabus culturais e promover uma melhor qualidade de vida para o público.

Palavras-chave: Saúde mental, Cyberbullying, Crianças, Jovens, Gays.



O DESAFIO DA LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE SEUS ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS NO CENTRO SUL DA BAHIA

GABRIELLE NOGUEIRA LUCIANO; CAMILA DOURADO PRADO; LAÍS PEREIRA SOUTO;
DÉCIO ADIR VIEIRA BRANDÃO; VANESSA CRISTINA TEIXEIRA

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose considerada um problema de saúde pública mundial, que afeta milhões de pessoas em regiões tropicais e subtropicais e tem ampla distribuição no estado da Bahia. O quadro clínico varia entre forma assintomática, aguda e clássica. Reconhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos desta infecção é um fator determinante no diagnóstico precoce e tem um impacto importante na redução das taxas de letalidade pela doença. **Objetivo:** Este trabalho apresenta uma revisão dos aspectos clínico-epidemiológicos da LV, além de mudanças na sua distribuição geográfica, com foco na região do sudoeste baiano, bem como a sua prevalência em relação a faixa etária. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com as buscas feitas nas plataformas digitais: Scielo, Pubmed e BVS, além de livros de referência na área de pesquisa. **Resultados:** A Leishmaniose visceral vem aumentando a sua incidência em centros urbanos. Os sintomas mais frequentes são febre, fraqueza, emagrecimento e esplenomegalia. Em 2021, foram registrados 17 óbitos por LV na Bahia, sendo a taxa de letalidade pela doença no estado de 13,5%, 76% deles no sexo masculino. A taxa de coinfeção LV/HIV foi de 10,5%. Um estudo realizado no município de Guanambi revelou 22 casos confirmados de Leishmaniose no período de 2018 a 2022, com maior incidência em homens (72%). A faixa etária mais atingida foi entre crianças de 1 a 4 anos (18,5%). A taxa de letalidade geral foi de 27,3%, atingindo taxas de 100% de óbito entre indivíduos de 60 a 69 anos. Vale ressaltar que o maior número de casos ocorreu na área urbana, afetando 14 bairros da cidade. **Conclusão:** A Leishmaniose Visceral tem ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais, especialmente na Bahia. Embora apresente decréscimo na sua incidência nos últimos anos, ainda tem altas taxas de letalidade, tornando importante o diagnóstico precoce e tratamento eficaz com controle de complicações. Ficou evidente que o sexo masculino é muito mais acometido quando comparado com o sexo feminino e os óbitos são maiores, principalmente, em pacientes com idade avançada.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Bahia, Taxa de letalidade, Coinfeção lv/hiv, Faixa etária.



O ENFERMEIRO NO CUIDADO A PRIVACIDADE DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO

LUMA FERNANDA SANTOS DE SOUZA; ELIANA FATIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

Introdução: Estar hospitalizado ocasiona muitas vezes ao paciente momentos de vulnerabilidade no que se refere a sua exposição física e o compartilhamento de seu espaço com demais pacientes. O paciente tem direito a ter sua privacidade mantida, porém é um desafio para o enfermeiro e equipe de enfermagem manter a privacidade do paciente ao mesmo tempo que o prepara para a assistência obedecendo a ética sobre o compromisso e responsabilidade de suas ações. **Objetivos:** Evidenciar a privacidade do paciente no CC, identificar as dificuldades do profissional enfermeiro frente a exposição corporal do paciente e barreiras enfrentadas durante a privacidade do paciente cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Revistas e Jornais científicos. Foram selecionados trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na linguagem portuguesa, entre os anos de 2013 a 2023. **Resultados:** Após uma leitura criteriosa, foram selecionados 22 artigos que respondiam ao critério de inclusão relacionado a privacidade do paciente em ambiente cirúrgico. Os artigos apontam uma preocupação do enfermeiro e sua equipe com a exposição física do paciente, sobre tudo, no ambiente cirúrgico, onde o mesmo retira toda sua roupa que é substituída por uma camisola que no decorrer do procedimento também é retirada. Mas a preocupação maior encontrada relaciona-se com a preservação do prontuário, nome do paciente e seu diagnóstico. **Conclusão:** Conclui-se, que é um direito do paciente ter sua identidade e seu diagnóstico preservado sendo um dever do enfermeiro e da equipe manter a privacidade física do paciente com o mínimo de exposição de sua nudez no ambiente do centro cirúrgico ou em quaisquer situação no processo de cuidar.

Palavras-chave: Privacidade, Corpo, Cirurgia, Enfermeiro, Centro.



O ESTRESSE SOFRIDO PELOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ARIANNA ARAÚJO ALENCAR; MAIARA CAROLINE OLIVEIRA DA SILVA

Introdução: O estresse é considerado um importante problema de saúde do mundo globalizado. Atualmente, em torno de 90% da população sofre com problemas geradores de estresse, tendo como principal fator de desgaste as formas de organização do trabalho. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar as publicações científicas sobre o estresse do enfermeiro assistencial no ambiente hospitalar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva e abordagem qualitativa. O período de levantamento dos artigos ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2023. As publicações foram pesquisadas através das bases de dados: Lilacs e Scielo. **Resultados:** Os estudos selecionados foram encontrados nas bases de dados LILACS e SCIELO. A análise apontou que os artigos estavam presentes em 26 revistas. Para a análise dos dados, foram selecionados 45 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, nos quais estavam disponíveis 40 no LILACS e 05 no SCIELO. Em relação ao ano de publicação, entre 2018 e 2023, a busca pela realização de pesquisa sobre o tema permaneceu constante. A área da saúde é constantemente desafiada a buscar conhecimento e a atualização é cada vez mais necessária. O desenvolvimento científico advindo da pesquisa, na área da Enfermagem, contribui para o conhecimento e aperfeiçoamento da prática profissional. **Conclusão:** O estresse é considerado uma epidemia do mundo moderno. É cada vez mais comum a utilização desse termo entre os profissionais da saúde e o desgaste provocado por ele traz desgastes que merecem destaque e maiores discussões. Os agravos gerados pelo trabalho do enfermeiro são reais e merecem maiores discussões. É importante que o enfermeiro seja visto como um ser humano e não como um instrumento de trabalho. As iniciativas voltadas para as melhorias das condições de trabalho e investimentos no aprimoramento científico devem ser sempre incentivadas como forma de garantir a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, Saúde do trabalhador, Estresse laboral, Enfermagem, Enfermeiros.



O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA ASMA

ISADORA FERREIRA DA SILVA; JOÃO GUILHERME CARVALHO SILVA; ANA CAROLINA OLIVEIRA; THIAGO SILVA ZANUTO; ALESSA NUNES ALVES

Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica, caracterizada por um processo inflamatório associado a hiper responsividade das vias aéreas a estímulos desencadeantes, com limitação do fluxo de ar e reversão espontânea em conjunto ou não ao tratamento. Acomete principalmente a faixa etária mais jovem e a atividade física tem importante papel quando aliada ao manejo da doença. **Objetivo:** Analisar a importância da atividade física no manejo da asma e quais seus limites para que seja benéfica ao paciente asmático. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos publicados na base Scielo entre 2007 e 2020, na língua portuguesa e inglesa, selecionados pelos unitermos “asma”, “atividade física”, “impactos”, sendo explorados e selecionados 4 materiais científicos neste trabalho. **Resultados:** Vários estudos demonstraram que o controle da asma auxilia na redução do risco de exacerbações e internações, minimizando os custos da saúde e reduzindo os gastos públicos. É comprovado o benefício da atividade física na saúde da população, porém, os asmáticos podem desenvolver uma forma de asma específica denominada como asma induzida por exercício físico, após atividade vigorosa, a depender do condicionamento físico e do ambiente. Diante disso, é importante salientar que pacientes asmáticos devem ter cautela durante essas ações, entendendo quais são os fatores desencadeantes, evitando atividades ao ar livre durante primavera ou seca, evitando de atividades no final do dia quando os níveis de poluição do ar estão mais elevados, manter a prática do aquecimento pré-exercícios, além da atividade diária para melhorar o condicionamento físico. Outrossim, diante de estudos, pacientes ativos demonstraram mais chances de apresentar asma controlada, do que pacientes sedentários, provando a importância da atividade física na vida dos asmáticos, mesmo com medidas de prevenção para exacerbações durante a prática. **Conclusão:** Conclui-se que a atividade física tem grande impacto positivo na vida dos pacientes portadores de asma, quando feita de forma regular e cautelosa, sem levar a exaustão e proporcionando bom condicionamento físico e benefícios a longo prazo.

Palavras-chave: Asma, Atividade física, Impacto, Controle, Sedentarismo.



O IMPACTO DA PRÁTICA COTIDIANA DA MEDITAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

GABRIEL DIXINI PAIVA; MARIA CLARA GONÇALVES LEFEBVRE; GABRIELA MAYUMI UEHARA; EVELISE ALINE SOARES; GEMA GALGANI DE MESQUITA DUARTE

Introdução: Estresse crônico, depressão, ansiedade, ideações suicidas e outros transtornos mentais apresentam uma incidência maior entre alunos do curso de medicina quando comparados à população geral. Somada a isso, a pandemia da SARS-COV 2 implicou diretamente na progressão deste cenário. Práticas de meditação de atenção plena e respiração controlada, comprovadamente, têm um impacto benéfico na saúde mental do ser humano, ajudando-o a reduzir os sintomas causados por estes transtornos, sendo uma ferramenta importante para o tratamento desses indivíduos. **Objetivo:** Analisar o impacto da prática da meditação guiada sobre os sintomas ansiosos, depressivos, distúrbios de sono e concentração em estudantes de medicina. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal experimental com 72 estudantes de Medicina do projeto “Saúde mental, bem-estar e alta produtividade em tempos de pandemia”, os quais foram avaliados pré e pós práticas meditativas por três meses com questionário na escala Likert contendo questões sobre sintomas ansiosos, depressivos e desempenho acadêmico. Durante o período, foram disponibilizados diariamente áudios de meditação e técnicas de respiração. Os resultados foram avaliados por teste Qui Quadrado para identificar as respostas estatisticamente significativas. **Resultados:** Sugerem melhoria geral dos parâmetros, porém moderada em valores absolutos. Quanto aos resultados mais expressivos, houve significativa redução em relação à ansiedade e tensão diária (16,67%), além de melhorias em relação às preocupações (5,56%) e na dificuldade de relaxar (19,45%) dos participantes que relataram sentir todos os dias. Em relação à dificuldade para pensar, concentrar ou tomar decisões, observou-se redução de 4,17% no grupo que relata sentir todos os dias e 12,5% no que relata a maioria dos dias. Os achados reiteram essa retomada da consciência do momento presente, princípio norteador da prática de meditação. Em relação à alteração de peso, sono, ideações suicidas, sentimentos de culpa, nota-se discreta redução com déficit de parâmetros de embasamento na literatura, que necessita mais estudos. **Conclusão:** Apesar da escassa literatura sobre os sintomas mencionados, os resultados indicam benefícios da meditação na qualidade de vida. Há dados mais sólidos para a ansiedade, mas mais estudos são necessários para validar outras variáveis.

Palavras-chave: Saúde mental, Meditação, Estudantes, Medicina, Transtornos psiquiátricos.



O IMPACTO DA RELAÇÃO PARENTAL NA CRIANÇA COM TDAH SOB A PERSPECTIVA TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO

ANA PAULA FREITAS PEREIRA

Introdução: A relação parental constitui o ser humano desde o berço, introduzindo-o no mundo e ensinando-o a viver. Além disso, muitas vezes essa relação define a criança, moldando seu comportamento e sua saúde psicossocial. Dito isso, a relação parental ganha maiores responsabilidades quando a criança é acometida de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), uma vez que há maiores riscos de reforçar as características do transtorno quando a relação cuidadores-criança é disfuncional. Por este motivo, faz-se essencial o acompanhamento psicológico da criança com TDAH e de seus cuidadores. Nesse sentido, o trabalho psicológico clínico sob a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental (TCC) pode proporcionar uma análise teórico-prática com rigor científico e contemporâneo. **Objetivo:** Objetivou-se com este estudo relatar o impacto da relação parental na criança com TDAH sob a perspectiva teórico-prática da TCC. **Relato de caso:** Realizou-se um relato de caso de uma paciente de 10 anos de idade com diagnóstico prévio de TDAH, a qual esteve em psicoterapia em uma clínica multidisciplinar, localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Foi realizado um plano terapêutico com base nos sintomas relatados pelos cuidadores. Esse estudo evidenciou os benefícios do atendimento psicológico nesse contexto, em que promove a saúde mental da criança, bem como aproxima os cuidadores dos desafios do TDAH, oportunizando novos modos de enfrentamento mais adaptativos. Além disso, possibilitou a compreensão da temática, bem como ressaltou a importância do acompanhamento psicoterápico no tratamento do TDAH com engajamento dos cuidadores no processo. **Discussão:** Este artigo possibilitou o entendimento de que o impacto da relação parental na criança com TDAH é ainda mais significativo, uma vez que pode influenciar no desenvolvimento do transtorno e/ou ser influenciado, dificultando um pouco mais a mudança de comportamento, a construção do afeto, o desenvolvimento de pensamentos adaptativos, enfim, a recuperação do que foi prejudicado pela relação. **Conclusão:** Percebeu-se ainda a importância do acompanhamento psicoterápico do caso infantil, bem como do engajamento dos cuidadores nesse aspecto, para o entendimento da funcionalidade do transtorno, dos modos de enfrentamento utilizados pela criança e da mudança dos processos desadaptativos e que causam sofrimento.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental, Relação parental, TDAH, Psicoterapia, Estudo de caso.



O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

ALICE LAÍS VASCONCELOS SILVA; EMILLY MARIA DA SILVA; ANDREZA BRAZ DA SILVA

Introdução: No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta alguns desafios como, a necessidade de melhorar o acesso, a eficiência e qualidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) emergem como ferramentas potenciais, proporcionando melhorias significativas para a acessibilidade, eficácia e eficiência dos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a eficácia das Tecnologias de Informação e Comunicação no SUS como uma nova estratégia de disseminação do cuidado. **Materiais e métodos:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura elaborada por discentes do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), no período de março de 2024, evidenciando abordar o impacto do uso das TICs no Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** O SUS é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, servindo a uma população diversificada e geograficamente extensa, havendo a necessidade de compartilhamento de informações. Assim, surgem como uma nova estratégia atual e moderna as TICs, trazendo como tecnologias os Prontuários Eletrônicos (PEC), Aplicativos móveis (Vinconsus), Telemedicina e outros sistemas, melhorando a comunicação entre profissionais de saúde, facilitando o acesso aos prontuários anteriores dos pacientes e acompanhamento dos serviços e agendamentos, enfatizando a continuidade do cuidado em saúde. **Conclusão:** O uso estratégico das TICs no SUS tem como potencial a continuidade do cuidado em saúde no Brasil, promovendo uma abordagem mais eficiente, acessível e centrada no paciente havendo também a necessidade de melhorias na infraestrutura, privacidade e segurança de dados e, capacitação dos profissionais de saúde garantindo o sucesso e assegurara-se dessas iniciativas.

Palavras-chave: Impacto, Tecnologias, Modernização, Sus, Comunicação.



O IMPACTO DO POLIMORFISMO MTHFR NA SAÚDE MENTAL

LARA AMELIA PEREIRA REMIGIO

Introdução: Desde o nascimento do campo psiquiátrico nas ciências da saúde, os transtornos de ordem mental têm sido objetos de grandes esforços não apenas no intuito de propor tratamentos, como também de compreender os processos de sua formação, ou seja, as causas a que devem ser atribuídos. Atentas a este objetivo, ao longo dos anos, diversas pesquisas neurocientíficas tem descortinado as implicações de inúmeras circunstâncias sobre a saúde mental dos indivíduos, como é o caso, por exemplo, dos hábitos alimentares, do ambiente em que nascem e vivem, do trabalho, das atividades físicas, das relações sociais, de episódios traumáticos e, inclusive, da complexidade genética que caracteriza um indivíduo e suas variações, o que, conseqüentemente, implica em uma condução desses estudos para a formação de teorias que creem em uma determinação biológica dos transtornos mentais. Dentre estas variações genéticas, merece destaque a alteração no gene MTHFR. **Objetivo:** Analisar o impacto do polimorfismo da enzima metilenoetra-hidrofolato redutase (MTHFR) na saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa segundo o método dedutivo, adotando as técnicas da pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Os levantamentos realizados por este estudo descortinaram que, além de possíveis associações com outras doenças, como é o caso de alguns cânceres, dores de cabeça, cansaço e doenças cardiovasculares, alguns polimorfismos do gene MTHFR também incidem em maior risco de acometimento por doenças psiquiátricas, inclusive ansiedade e depressão, havendo, portanto, uma relação entre baixos níveis séricos de folato (vitamina B9) causados por polimorfismos genéticos que afetam a atividade da enzima MTHFR com o desenvolvimento desses transtornos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, foi possível cumprir com o objetivo atribuído a este trabalho, concluindo que alterações genéticas que incidem sobre a enzima MTHFR produzem impactos significativos na saúde mental dos indivíduos. Sugere-se, portanto, que os diagnósticos de doenças psiquiátricas sejam acompanhados de investigação genética, a fim de que, caso haja associação entre o transtorno observado e possível polimorfismo MTHFR, o paciente seja conduzido a um tratamento que englobe também métodos para aumentar o consumo de folato.

Palavras-chave: Enzima mthfr, Polimorfismo, Transtornos, Associação, Genética.



O LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE EM UMA UNIDADE BÁSICA NO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAMIA RAYARA CARVALHO ARAUJO DA SILVA; ANNE GABRIELA CARVALHO DE LIMA; GUSTAVO VACONCELOS MATOS; SHIRLENE JANAÍNA SOUSA GOMES; NICEANE DOS SANTOS FIGUEIREDO TEIXEIRA

Introdução: A toxoplasmose, uma infecção provocada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, presente nas fezes de gatos e outros felinos, representa uma das zoonoses mais prevalentes globalmente. Transmitida principalmente pela ingestão de água ou alimentos contaminados, sua disseminação demanda a conscientização efetiva para prevenção. Este relato destaca uma iniciativa inovadora realizada em novembro de 2023, em uma unidade de saúde pública no estado do Pará, com o intuito de promover o conhecimento e a conscientização sobre a toxoplasmose na comunidade. **Objetivos:** O foco principal da ação foi incentivar o conhecimento em saúde e educação por meio da ludicidade, visando proporcionar uma aprendizagem envolvente e significativa. A estratégia incluiu a desmistificação de mitos e verdades relacionados ao tratamento e contágio da toxoplasmose, destacando medidas preventivas para fortalecer a compreensão e os cuidados em relação a essa condição de saúde. **Relato de Experiência:** O estudo, classificado como relato de experiência, empregou uma abordagem inovadora ao utilizar uma dinâmica simplificada com uma roleta personalizada sobre mitos e verdades. Essa abordagem foi complementada por uma breve apresentação, durante a qual uma linguagem clara e objetiva foi empregada para abordar a toxoplasmose, incluindo definições, formas de contágio, riscos associados à gestação e estratégias preventivas. A dinâmica envolveu a criação de uma roleta interativa, utilizando materiais acessíveis como madeira de marupá, papelão, EVA, cola, papel cartão, parafusos e porcas de 5/16, além de alfinetes. Essa escolha se baseou na praticidade e eficácia desses materiais durante a ação educativa, proporcionando uma abordagem visual e tátil para envolver os participantes na discussão sobre mitos e verdades relacionadas à toxoplasmose. **Discussão:** Os resultados foram positivos, com evidências de participação ativa da comunidade. A interação dos participantes desempenhou um papel crucial, contribuindo significativamente para o entendimento do tema. A dinâmica da roleta proporcionou uma execução eficiente das atividades realizadas. **Conclusão:** A ação educativa revelou-se de grande relevância no contexto da educação e saúde para a comunidade. Além de proporcionar uma perspectiva divertida, contribuiu para a criação de um ambiente enriquecedor relacionado ao cuidado integral em saúde. Essa abordagem inovadora, centrada na comunicação lúdica, contribuiu significativamente para a promoção do atendimento humanizado.

Palavras-chave: Epidemiologia, *Toxoplasma gondii*, Ludicidade, Educação em saúde, Prevenção.



O PAPEL CRUCIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - RELATO DE CASO

JULIANA PARAENSE SILVA; DANIEL PINTO E SILVA; JOÃO VITOR SIQUEIRA CASTRO DE SENA; JULIANA KAREN DE JESUS DE SOUSA

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca reorganizar a atenção primária no país. Através da Educação em Saúde, são feitos planejamentos para transmitir conteúdos, informar, e ensinar sobre prevenção de doenças. Apesar disso, muitas comunidades enfrentam desafios no acesso à informações relacionadas à saúde. Portanto, faz-se necessário trazer discussões referentes à participação de estudantes universitários em ações de educação em saúde para reduzir o déficit informacional. **Objetivo:** Descrever a experiência de implementação de uma educação em saúde de acadêmicos de enfermagem sobre leptospirose na Unidade Básica de Saúde do Guamá (UBS). **Relato De Caso/Experiência:** A ação realizada pelos alunos teve como temática a leptospirose e pacientes da UBS como público alvo, que estavam no aguardo para atendimento. Diante disso, foram feitas perguntas sobre o conhecimento prévio do tema aos participantes, ao qual ficou explícito que a compreensão deles acerca das formas de contaminação da doença se limitava apenas à possibilidade de contato com a urina do rato. Por conseguinte, esclareceu-se, por meio de palestra, alguns tópicos relevantes acerca da leptospirose, como: o que é; formas de infecção; sintomas; para onde recorrer e prevenção, solucionando a falta de informação existente sobre a doença. **Discussão:** Os dados coletados acentuam a existência de uma falha no exercício da ESF, visto que os participantes careciam de detalhes da doença, fato que agrava a incidência de casos de leptospirose, em razão do desconhecimento sobre os fatores de risco. Além disso, a população continua a reproduzir alguns costumes, como por exemplo, armazenamento de materiais recicláveis ao redor das residências, possibilitando um ambiente propício para a proliferação de ratos e representando um risco à saúde da população. **Conclusão:** A ação conduzida por universitários teve impacto positivo na comunidade presente, uma vez que as dúvidas acerca do tema foram solucionadas, levando à prevenção da doença e diminuição de hábitos que favorecem o aparecimento de animais infectados e surtos. Dessa forma, a realização de oficinas educativas por graduandos é relevante para o desenvolvimento profissional do aluno e imprescindível no desempenho da promoção da saúde na comunidade, pois reduz a desinformação e eleva a qualidade de vida.

Palavras-chave: Leptospirose, Déficit informacional, Prevenção, Estratégias nacionais, Promoção do bem-estar.



O PAPEL DA ATENÇÃO TERCIÁRIA NO SUICÍDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUANA ANDRADE SANTOS; ANTONY MATHEWS DE OLIVEIRA; BEATRIZ LIMA SOUZA E SANTOS; ISABELA MARIA SANTOS PINTO; LETÍCIA REBOUÇAS SANTOS

Introdução: Dentre as principais causas de morte no mundo o suicídio está tornando-se um sério problema de saúde pública. No departamento de emergência (DM) isso configura uma alta demanda, exigindo atenção cuidadosa, acolhimento, avaliação, notificação e encaminhamento para o manejo adequado. Assim, reduz o custo dos serviços de saúde e corrobora com estratégias de prevenção secundária. **Objetivo:** Identificar a acessibilidade dos serviços de atenção terciária frente ao comportamento suicida. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca de artigos dos últimos cinco anos no PubMed com os descritores: Suicídio, Prevenção ao Suicídio, Atenção Terciária à Saúde, Serviço Médico de Emergência e Serviços de Saúde Mental. Foram encontrados 3.292 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão foram selecionados 108 artigos submetidos à leitura, restando 17 escolhidos para esta revisão. **Resultados:** Foi identificado através dos estudos um expressivo número de casos de suicídio no DM de emergência, dentre eles se observou uma prevalência maior nos casos de Homens, acima de 25 anos e principalmente portadores de transtornos psicológicos, salientando o transtorno depressivo e de humor como os mais comuns no ambiente de emergência. Foi observado também que pacientes que apresentam determinados fatores precipitantes como separação conjugal, abuso sexual, gravidez indesejada, tem uma tendência muito alta para o suicídio, demonstrando a importância da atenção mais intensiva em pacientes que apresentam essas características. **Conclusão:** O suicídio no DM de emergência demanda uma resposta eficaz, desde o acolhimento até o encaminhamento adequado dos pacientes. A falta de triagem apropriada pode resultar na perda de oportunidades de intervenção, ressaltando a necessidade de aprimorar o treinamento dos profissionais que trabalham na emergência. Melhorar essas habilidades pode aperfeiçoar o cuidado ofertado aos pacientes em risco, reduzindo os casos de suicídios e fortalecendo estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Suicídio, Prevenção ao suicídio, Atenção terciária, Serviço médico, Saúde mental.



O PAPEL DO CA 19-9 NA IDENTIFICAÇÃO DO TUMOR PANCREÁTICO

LUCAS BERNARDES DA SILVEIRA BARBOSA; VICTOR TANURE LINO; RAFAEL WILLIAN RODARTE

Introdução: O carcinoma pancreático, uma das neoplasias mais letais, frequentemente é diagnosticado em estágios avançados, comprometendo o prognóstico. Detectá-lo precocemente é crucial para melhorar os desfechos clínicos e a sobrevida dos pacientes. Biomarcadores, como o antígeno carboidrato 19-9 (CA 19-9), são estudados para aprimorar a detecção, monitoramento e prognóstico dessa doença. Contudo, desafios como baixa especificidade e influência genética ressaltam a necessidade de estratégias complementares e novos biomarcadores. **Objetivo:** Nesse contexto, este estudo visa avaliar a aplicabilidade do CA 19-9 como ferramenta diagnóstica em carcinoma pancreático, buscando correlações entre seus níveis e a doença. Além disso, objetiva fornecer uma visão geral do estado atual do CA 19-9 como biomarcador, explorando o potencial de biomarcadores complementares para aprimorar a precisão diagnóstica e prognóstica. **Materiais e Métodos:** Para tal, realizamos uma revisão narrativa sobre a contribuição do CA 19-9 na detecção de neoplasias pancreáticas. Utilizamos bases de dados como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, com filtros para idiomas inglês, espanhol e português, e estudos publicados nos últimos 5 anos. Incluímos estudos sobre o papel do CA 19-9 na detecção de neoplasias pancreáticas, excluindo aqueles sobre prognóstico, câncer metastático e outros biomarcadores isolados. **Resultados:** Os resultados revelaram que o CA 19-9 é um biomarcador valioso, associado à presença e progressão do carcinoma pancreático. Níveis elevados estão correlacionados com a doença e são úteis no monitoramento terapêutico. No entanto, suas limitações, como baixa especificidade e influência genética, indicam a importância de estratégias complementares. Estudos recentes exploram combinações do CA 19-9 com outros biomarcadores para melhorar a sensibilidade e especificidade diagnóstica. **Conclusão:** Em conclusão, o CA 19-9 é promissor para o carcinoma pancreático, mas suas limitações destacam a necessidade de explorar novos biomarcadores e técnicas moleculares. Mais pesquisas são necessárias para validar esses avanços e desenvolver estratégias diagnósticas mais precisas, fundamentais para melhorar os resultados clínicos e a sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasia pancreática, Ca 19-9, Marcadores, Vigilância, Diagnóstico.



O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES

FABIAN ARAUJO E ARAUJO

Introdução: O dentista deve ser generalista, humanista e reflexivo, atuando em todos os níveis de saúde e compreendendo a realidade social e cultural para promover a saúde pública. A cárie na primeira infância é um desafio de saúde pública no Brasil, indicando problemas de acesso e resolução nas redes de atenção à saúde. **Objetivo:** Investigar o serviço de saúde bucal na primeira infância no SUS (Sistema Único de Saúde), desenvolvendo adequadamente as funções de digestão, fonação e respiração. **Materiais e Métodos:** A revisão integrativa da literatura utilizou bases de dados como BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO e Google Scholar, publicados entre 2017 e 2022. Os descritores incluíram atenção primária e odontopediatria. Idioma de busca em português. Foram selecionados artigos que enfatizavam a importância do odontopediatra na primeira infância e excluídos aqueles que não abordavam a atenção básica nessa fase. **Resultados:** Foram utilizados 3 artigos para análise. Na primeira infância, a saúde bucal das crianças é crucial, mas muitos pais não entendem sua importância, levando à falta de consultas regulares e problemas de saúde bucal não tratados. Os dentistas enfrentam desafios no manejo do comportamento infantil, o que pode ser traumático. O odontopediatra, com seu conhecimento técnico e compreensão das necessidades emocionais das crianças, cria um ambiente seguro e personalizado durante o atendimento. Integrar o odontopediatra à Estratégia de Saúde da Família garante cuidados de qualidade e contribui para o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde cedo. Essa abordagem é respaldada por estudos sobre manejo comportamental infantil, impacto psicológico das experiências odontológicas na infância e a importância do papel do odontopediatra na promoção da saúde bucal infantil. **Conclusão:** Promover o atendimento odontológico infantil na atenção primária, com ESF nas Estratégias de Saúde da Família. A inclusão da Odontopediatria na atenção secundária é essencial, junto com programas de prevenção reduzindo problemas bucais.

Palavras-chave: Atenção primária, Odontopediatria, Dentista, Níveis de saúde, Realidade social.



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS

LUCIANA SENA MELO VERAS

Introdução: O cuidado neonatal em unidades de cuidados intensivos neonatais (UCIN) demanda uma abordagem multidisciplinar para garantir o bem-estar e a saúde dos recém-nascidos prematuros e doentes. O papel do fisioterapeuta nesse contexto tem se mostrado cada vez mais relevante, contribuindo para o manejo de diversas condições clínicas e promovendo o desenvolvimento neuromotor dos bebês. **Objetivos:** Este resumo visa destacar o papel do fisioterapeuta em UCIN, apresentando seus objetivos específicos de intervenção, métodos empregados, resultados alcançados e a importância de sua atuação na equipe de cuidados neonatais. **Metodologia:** A pesquisa para este resumo foi conduzida por meio de revisão bibliográfica em bases de dados científicas, incluindo artigos de periódicos, teses, dissertações e diretrizes clínicas relacionadas ao tema. Foram selecionados estudos que abordavam o papel do fisioterapeuta em UCIN e suas intervenções terapêuticas. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o fisioterapeuta desempenha uma variedade de funções essenciais em UCIN, como avaliação e monitoramento do desenvolvimento neuromotor, intervenções para promover a respiração adequada, prevenção de complicações musculoesqueléticas, apoio ao aleitamento materno e suporte emocional aos pais. As intervenções fisioterapêuticas têm sido associadas a uma melhora significativa na sobrevivência, desenvolvimento motor e qualidade de vida dos bebês internados em UCIN. **Conclusão:** Em unidades de cuidados intensivos neonatais, o fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento saudável dos recém-nascidos, proporcionando intervenções terapêuticas especializadas e contribuindo para uma abordagem abrangente e integrada do cuidado neonatal. Sua atuação como parte da equipe multidisciplinar é crucial para garantir os melhores resultados para os bebês e suas famílias durante o período de internação em UCIN.

Palavras-chave: Fisioterapia neonatal, Cuidados intensivos, Prematuridade, Desenvolvimento neuromotor, Intervenção precoce.



O PAPEL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA ODONTOLOGIA

MARIA TAYWRI ALMEIDA COSTA; ANTONIO FABRIO ALVES FERREIRA; LOZUEL LEMOS TAVARES

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental na garantia do acesso à saúde bucal no Brasil. Esta revisão de literatura busca analisar o impacto e a influência do SUS na odontologia, destacando sua evolução, desafios e contribuições para a promoção da saúde bucal dos indivíduos. **Objetivos:** O intuito dessa pesquisa é analisar como o SUS influencia a prestação de serviços odontológicos no Brasil. Ademais, busca-se compreender os programas, políticas e estratégias adotadas pelo SUS para promover a saúde bucal, assim como os resultados alcançados por essas iniciativas. **Metodologia:** A revisão foi conduzida por meio da análise de publicações, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à atuação do SUS na área odontológica, no banco de dados do pubmed. Foram considerados estudos nos anos de 2015 a 2023 que abordam a implementação de políticas de saúde bucal, programas de prevenção, acesso aos serviços odontológicos e a qualidade do atendimento oferecido. **Resultados:** Os resultados mostraram a importância do SUS na democratização do acesso à saúde bucal no país, especialmente para grupos socioeconômicos desfavorecidos. Destacam-se os avanços proporcionados por programas como o Brasil Sorridente, que ampliaram o acesso à atenção odontológica básica e especializada em diversas regiões do país. Além disso, a revisão aponta a melhoria nos indicadores de saúde bucal da população atendida pelo SUS ao longo dos anos. **Conclusão:** Depreende-se que o SUS desempenha um papel crucial na promoção da saúde bucal no Brasil, promovendo ações preventivas, tratamentos odontológicos e a inclusão de serviços especializados. Entretanto, há desafios a serem superados, como a ampliação do acesso em áreas remotas e a melhoria na qualidade e cobertura dos serviços oferecidos. A revisão ressalta a necessidade de continuidade e aprimoramento das políticas públicas para fortalecer ainda mais a atuação do SUS na odontologia, visando garantir uma assistência odontológica equitativa e de qualidade a todos os cidadãos brasileiros.

Palavras-chave: Sistema único de saúde, Odontologia, Políticas saudáveis, Vigilância da saúde, Cirurgião-dentista.



O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA À LUZ DE MARX E FOUCAULT

LEONARDO PEREIRA SOARES SANTOS PESSOA; MARIA FERNANDA COUTINHO ALVES

Introdução: O conceito de saúde - amplamente debatido - é multifatorial e espelha toda uma conjuntura sócio-político-cultural de uma sociedade. As ciências humanas, nesse sentido, deram contribuições importantes para a compreensão da complexidade do processo saúde-doença. Nesse contexto, personalidades como Karl Marx e Michel Foucault robusteceram o pensamento de que tal processo não é estritamente anatômico-fisiológico, mas também uma questão social e política que precisa ser problematizada, sobretudo a partir da noção da Determinação Social da Saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo tecer uma revisão bibliográfica quanto ao processo saúde-doença, buscando projetar novas compreensões no tocante ao conceito de saúde, principalmente a partir de estudos de base sociológica aliados às reflexões de Marx e Foucault. **Metodologia:** A fim de se estruturar uma revisão bibliográfica utilizou-se os bancos de dados SciELO e Periódicos Capes para seleção de estudos científicos, sem restrição temporal, que abrangessem a temática em questão. No total, foram revisados cinco artigos para a produção deste trabalho. **Resultados:** Ao aproximar os estudos literários analisados é imperativo a reafirmação de que o adoecimento já não pode ser concebido como um processo puramente biológico, mas precisa ser compreendido também a partir dos processos sociais. A Determinação Social da Saúde desperta um olhar mais abrangente para o conceito de saúde, possibilitando o entendimento de que este se relaciona diretamente com a organização da sociedade e os problemas sociais. Corroborar com tal ideia o pensamento marxiano - fundado na exploração e alienação vigentes no modo de produção capitalista - de que a determinação do capital sobre a vida e o trabalho é causa importante de desumanização e adoecimento do ser humano. De modo semelhante, a biopolítica e a domesticação dos corpos - narrados por Foucault - destacam as relações de biopoder e a tentativa de regulação dos corpos dos indivíduos, afetando, conseqüentemente, a condição de saúde das pessoas. **Conclusão:** É indispensável, portanto, a produção de novas leituras de saúde coletiva a partir da inserção de uma perspectiva social no pensar o processo saúde-doença, fazendo-se necessária a integração de sua expressão sócio-cultural às noções biológicas já trabalhadas pelas ciências médicas.

Palavras-chave: Processo, Determinação, Saúde coletiva, Karl marx, Michel foucault.



O PROGRAMA MAIS MÉDICOS E SUAS REPERCUSSÕES NO PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO NAS EQUIPES DE SAÚDE

FERNANDA MICHELLE DUARTE DA SILVA; ALANE LIRA ROSA GONCALVES; PATRICIA AMANDA VIEIRA; BEIBILENE PERLATO MELO DA SILVA; GABRIELA LAGO

Introdução O Programa Mais Médicos (PMM) foi implantado no Brasil com o objetivo de reduzir as desigualdades de acesso na Atenção Primária à Saúde (APS). Tomamos por base as evidências que comprovam a escassez dos profissionais no país, principalmente em regiões de maior vulnerabilidade; um dos eixos de ação está voltado para o provimento emergencial desses profissionais nestas regiões. Anteriormente vários municípios apresentavam dificuldades em contratar e manter os profissionais e as equipes ativas. **Objetivo:** Descrever o contexto histórico em que foi implantado o programa com suas repercussões na comunidade e equipes de saúde. **Materiais e Métodos:** Pesquisa documental, realizada no ano de 2018 até 2019, através de buscas em sites de pesquisa Scielo e LiLacs que nos remeteram a conjuntura histórica no País e suas políticas de saúde que viabilizaram a contratação de médicos em regiões de maiores vulnerabilidades. Fizemos parte da pesquisa textos que abordaram o processo de implantação e excluídos os que abordaram apenas um dos eixos do programa, totalizando 31 artigos. **Resultados:** Com a implantação do programa, as equipes acolheram o profissional médico como um “socorro”, foi perceptível resistência por parte da população, foi algo passageiro, após as primeiras consultas e contato com o profissional. O Programa foi visto como positivo devido as dificuldades por não terem o médico na unidade; com a chegada dos primeiros profissionais ocorreram mudanças perceptíveis, tivemos por destaque o diferencial da formação dos profissionais em fazer saúde, o vínculo com a equipe; e finalizamos com a trajetória do PMM, sendo um marco histórico para o País, com a expansão e o fortalecimento da Atenção Básica. **Conclusão:** Com a chegada dos primeiros profissionais nos deparamos com conceitos pré-estabelecidos por parte da população, bem como de alguns profissionais que compõem as equipes de saúde. No entanto, apesar da dificuldade da língua, ocorreu a rápida aceitação por parte da população e das equipes. Os médicos que aqui estavam trouxeram nova perspectiva para os profissionais de saúde, devido a forma de construir vínculos com os usuários e a maneira como lidam com a população menos favorecida.

Palavras-chave: Programa mais medicos, Sus, Atenção básica, Equipes de saúde, Comunidade.



ORGANIZAÇÃO DE AGENDA MÉDICA E ATUAÇÃO DE RESIDENTES NUMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE - AÇÃO COM PARTICIPAÇÃO DO PRECEPTOR E RESIDENTES

BRUNO DE LAZARI SCHAFFHAUSSER; REBECA NUNES GUEDES DE OLIVERIA

Introdução: A medicina de família e Comunidade, como especialidade médica, é relativamente nova e sua organização se dá aproximadamente dos anos 1970-80. Por conta desse curto período, ainda vivemos um momento de crescimento e consolidação dessa especialidade como uma política pública que norteia o SUS. A organização das equipes de Estratégia de Saúde de Família e Comunidade que recebem residentes precisam equilibrar a sua organização, afim de manter o poder de assistencialismo e ainda sim criar um espaço de aprendizado que seja fértil aos residentes. Dessa maneira, a sociedade de Medicina de Família e Comunidade criou um documento que auxilia equipes pelo Brasil a se organizarem de uma forma que permita esse desenvolvimento, sem detrimento do caráter assistencial.

Objetivo: Organização de agenda de uma equipe de estratégia de saúde de família e comunidade com 1 preceptor e 2 residentes médicos do primeiro ano. Uma ação conjunta para a melhora da experiência de aprendizado dos residentes, seguindo modelo pré-estabelecido pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. **Relato de experiência:** A partir do documento preconizado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade o preceptor, médico referência da equipe de saúde da família, organiza sua agenda e sua equipe para que os residentes que estão sob sua supervisão tenham a experiência de atuação que permita que eles desenvolvam suas funções e suas habilidades. O modelo escolhido foi norteado pelo documento de 2021: "RECOMENDAÇÕES PARA A QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE" e a agenda organizada de acordo com a proposta: "- 1 PRECEPTOR E 2 RESIDENTES NA MESMA EQUIPE". O documento está disponível na biblioteca virtual do site da sociedade. **Conclusão:** A organização de uma equipe com residente precisa equilibrar o assistencialismo necessário para a população e o espaço protegido para que o residente possa desenvolver seu conhecimento clínico e também possa trabalhar suas habilidades de comunicação. Seguir um modelo pré-estabelecido pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade permite esse equilíbrio. Tanto preceptor quanto residentes, participam ativamente do processo e possuem uma corresponsabilidade no cuidado integral dos pacientes.

Palavras-chave: Agenda, Acesso, Ensino, Residentes, Preceptoria.



OS AGRAVOS DA DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE

FERNANDA DIAS MEDEIROS MARQUES; MARIA EDUARDA MEDEIROS AFFONSO

Introdução: A Poliomielite é uma doença altamente contagiosa causada pelo poliovírus selvagem e com a sua rápida evolução se tornou uma das principais causas de paralisia infantil. Desse modo, em 1917, passou a ser uma doença de notificação compulsória nacional. A vacina VOP (vacina oral contra a poliomielite) em conjunto as diversas campanhas proporcionaram que em 1994 o Brasil ganhasse o certificado de eliminação do doença no país. Já em 2010, foi adicionada uma nova imunização, a VIP (vacina inativada contra a poliomielite), compondo em conjunto com a VOP o calendário vacinal. **Objetivo:** O trabalho visa correlacionar a manutenção da cobertura vacinal contra a Poliomielite no Brasil. **Metodologia:** Os dados da cobertura vacinal registrados pelo Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações foram obtidos no departamento de informática do SUS (DATASUS) sobre a cobertura vacinal da Poliomielite de 2010 a 2023. **Resultados:** Com base nos dados, foi observada a queda na cobertura vacinal contra a Poliomielite no passar dos anos, com perdas dos percentuais que antes eram de 99% de cobertura vacinal no ano de 2010, já no ano de 2021 foram de 69%. Assim, foram implementadas mais campanhas e mobilizações, pelo Brasil ser um local de risco muito alto de reintrodução da doença desde 2016, tendo no ano de 2023 um alcance de 74,6% e objetivando retornar a porcentagem que antes o país detinha. **Conclusão:** Ao fim, com base nos dados obtidos é evidente o impacto da vacinação na erradicação das doenças e principalmente na prevenção de agravos, principalmente da poliomielite que é uma doença que acomete mais a faixa etária pediátrica.

Palavras-chave: Poliomielite, Vacinação, Cobertura vacinal, Queda, Alto risco.



OS DESAFIOS DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM GOIATUBA, GOIÁS, BRASIL

ANA VITÓRIA MASCARENHAS SGANZERLA; BÁRBARA RODRIGUES GARCIA

Introdução: Obesidade é uma doença em que o tecido adiposo do organismo humano está acumulado de forma excessiva se comparado à sua altura e idade, o que leva a prejuízos na saúde do indivíduo. Quando esta condição é encontrada em crianças entre 0 e 12 anos de idade, ela é denominada como obesidade infantil. A obesidade infantil costuma resultar da interação complexa de múltiplos fatores, incluindo predisposição genética, influências ambientais, escolhas de alimentação desfavoráveis, níveis inadequados de atividade física, deficiência de conhecimento sobre nutrição e o impacto das dinâmicas familiares e sociais. **Objetivo:** O trabalho possui como objetivo abordar os obstáculos que dificultam a adesão ao tratamento da obesidade infantil nas seguintes Unidades Básicas de Saúde: ESF 302 e ESF 306 em Goiatuba-GO, Brasil no período de 2018 a 2023. **Métodos:** Pesquisa do tipo qualitativa, exploratória e do tipo documental, realizada a partir de consulta a prontuários de crianças de 0 a 12 anos atendidos nos ESF 302 e ESF 306 de Goiatuba-GO, Brasil. **Resultado:** Espera-se identificar os principais fatores de risco que contribuem para o sobrepeso e a obesidade infantil, baseando-se em hábitos alimentares inadequados, níveis baixos de atividade física e realidade socioeconômica para identificar os verdadeiros desafios a adesão do tratamento contra a obesidade infantil. Caso intervenções de saúde estejam sendo implementadas nos ESFs 302 e 306 em Goiatuba-GO, espera-se que os resultados da pesquisa possam avaliar quais os efeitos que essas intervenções estão causando na saúde e qualidade de vida dessas crianças, buscando encontrar soluções para o problema da obesidade infantil nessas regiões. **Conclusão:** Em suma, espera-se que os resultados da pesquisa possam ajudar na construção de planos de ação sólidos e baseados em evidências para combater a obesidade infantil e com isso auxiliar a Prefeitura do município a conseguir colocar em prática esses planos de ação.

Palavras-chave: Obesidade, Obesidade infantil, Desafios, Tratamento, Crianças.



OS DESAFIOS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM SUA PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARTHUR HENRIQUE ANDRADE PEREIRA DE LIMA

Introdução: a figura do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um componente essencial na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), mormente da Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar de sua notável importância para o funcionamento do serviço de saúde, ainda há desafios e questões que o ACS precisa encarar diariamente. **Objetivo:** a presente revisão de literatura visa compreender os percalços enfrentados pelos agentes comunitários de saúde (ACSs) de acordo com a literatura especializada, assim como correlacionar as disposições feitas em trabalhos distintos. **Metodologia:** revisão de literatura que fez uso de pesquisas descritivas, exploratórias e explicativas. Os artigos foram selecionados nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed e Google Acadêmico mediante a inserção dos termos “agente comunitário de saúde” e “desafios”, articulados pelo operador booleano AND, com resultados escolhidos entre 2016 a 2023. Foram excluídos artigos duplicados ou discrepantes com o tema da revisão, os que tangenciavam o tema e os que não se coadunavam com o objetivo proposto. Foram incluídos artigos que se debruçavam sobre relatos de ACSs a respeito dos desafios da profissão. **Resultados:** as dinâmicas e dificuldades relatadas e dissertadas nos artigos escolhidos foram semelhantes entre si, não obstante tomarem como base locais de atuação distintos. Em síntese, foram indicados obstáculos como: recusa da população em receber visitas domiciliares, intimidações, limitação técnica formal, falta de articulação entre o sistema de saúde e demais instâncias públicas, acúmulo de funções e quantidade insuficiente de agentes. As legislações e portarias que discorrem a respeito do trabalho dos ACSs contribuem para a compreensão de determinados fenômenos intrínsecos à atividade desses profissionais. **Conclusão:** notou-se que as dificuldades enfrentadas pelos ACSs prejudicam o êxito das suas atividades e, por consequência, o sucesso da APS enquanto porta de entrada do SUS. Para fundamentar futuras discussões e pesquisas voltadas à lógica de trabalho dos ACSs, é necessário existir um processo de identificação e análise das adversidades enfrentadas. O presente trabalho não teve pretensões de exaurir o tema, e nem mesmo poderia fazê-lo, de sorte que é indispensável que novos estudos sejam elaborados para uma compreensão holística e integral das problemáticas observadas.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde, Promoção da saúde, Atenção primária à saúde, Dificuldades, Interação comunitária.



OS DIVERSOS ASPECTOS DA BIOSSEGURANÇA NA SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DO SUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

EDMILA MARINI BOTELHO GUEDES; GABRIELLE CARVALHO BRITO; DANIEL VIDAL NASSAR GUEDES

Introdução: A prática odontológica pode ser responsável pela contaminação dos seus profissionais através de diversas vias de transmissão, como fluidos orais (aerossóis), sangue e secreções. A biossegurança, por sua vez, atua como principal forma de prevenção, diminuição ou eliminação dos riscos ocupacionais, necessitando estar fortemente atrelada à rotina clínica odontológica na saúde pública. **Objetivos:** averiguar as informações acerca da biossegurança na saúde bucal do SUS, abrangendo principalmente aspectos como formação dos profissionais, protocolos relacionados com práticas clínicas e também formas de manejo da biossegurança durante a COVID-19. **Metodologia:** foram selecionados os descritores “saúde bucal” e “biossegurança” no DeCS para que fossem buscados trabalhos científicos nas plataformas BVS, SciELO e Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2013 e 2023 abrangendo profissionais e práticas em saúde bucal no âmbito público e que estivessem disponíveis de forma integral na internet. Foram excluídos artigos duplicados, teses, recursos educativos e multimídia, além de revisões de literatura. Foram selecionados e lidos integralmente 9 artigos. **Resultados:** a formação técnica dos profissionais auxiliares possui impacto positivo nas ações e conscientização acerca da biossegurança, além de prover uma prática mais segura da profissão. No âmbito do exercício diário em clínicas, os estudos mostraram que embora a maioria dos profissionais utilizassem os EPIs (equipamentos de proteção individual), os mesmos não eram fornecidos aos pacientes de forma adequada, o que aumenta os riscos de acidentes. Por outro lado, grande parte dos cirurgiões-dentistas e dos auxiliares lavava as mãos depois de cada atendimento, além de possuir o protocolo vacinal atualizado. A lavagem de instrumentais, no entanto, comumente era feita no mesmo ambiente dos atendimentos odontológicos e, em alguns casos, na mesma cuba de lavagem das mãos. Durante o cenário da pandemia de COVID-19, foi possível observar uma escassez dos EPIs possivelmente associada ao aumento de preço e aos novos protocolos de biossegurança instaurados, o que mostrou fortes impactos no fluxo de atendimento. **Conclusão:** os cuidados de biossegurança em saúde bucal no sistema único de saúde se mostram como medidas fundamentais para prevenção de acidentes de trabalho e de infecções cruzadas implicando em uma prática mais segura da profissão.

Palavras-chave: Biossegurança, Saúde bucal, Atenção primária à saúde, Saúde pública, Sistema único de saúde.



OS EFEITOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA MENOPAUSA

LAÍSA FERREIRA INOHONA; DANIELA MORAES SANTOS

Introdução: O uso da terapia de reposição hormonal (TRH) é uma alternativa para amenizar as alterações metabólicas desencadeadas pela redução da produção hormonal que ocorrem na menopausa. Como forma de inclusão, é necessário observar o uso da TRH em mulheres com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **Objetivos:** Analisar os efeitos da TRH em mulheres com DM2 na menopausa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com estudos coletados na base de dados da Biblioteca virtual em saúde, MEDLINE, utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCs): “Diabetes Mellitus”; “Menopausa”; “Terapia de reposição hormonal”; “saúde da mulher”; “catarata”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, em inglês, sendo excluídos os que não compreendessem o tema, incluiu-se 3 artigos. **Resultados:** A relação entre DM2 e ao maior risco de doenças cardiovasculares (DCV) tem sido um empecilho para mulheres portadoras desta doença a se optarem pela TRH. Porém, evidências atuais apoiam uma abordagem individualizada, uma vez que a TRH na menopausa melhora o controle da glicose em mulheres com DM2 e reduz o risco de seu desenvolvimento em mulheres saudáveis. Ademais, com relação ao risco de DCV, mulheres com DM2 podem ser excelentes candidatas a TRH após uma avaliação cuidadosa deste risco, estas na peri ou pós-menopausa com baixo risco de DCV são indicados estrogênios orais, já aquelas com risco moderado indica-se o 17 beta-estradiol transdérmico. Já com relação aos possíveis efeitos da TRH em mulheres com DM2, a longo prazo, tiveram uma probabilidade de 2,44 maior de desenvolver problemas oculares, em especial a catarata, do que as mulheres que não fizeram o uso da TRH. Isto ocorre, visto que, tanto a DM2, quanto a reposição hormonal aumentam os níveis de fatores inflamatórios, como a proteína C reativa, relacionando-se ao desenvolvimento da catarata. **Conclusão:** Portanto, o uso da TRH deve ser observado de forma individualizada, avaliando o risco do desenvolvimento de DCV, já que é benéfica no controle da homeostase da glicose e nos efeitos da menopausa. Além disso, é necessário informar sobre as consequências a longo prazo do uso da TRH e ao maior risco de desenvolver catarata.

Palavras-chave: Menopausa, Terapia de reposição hormonal, Diabetes mellitus, Saúde da mulher, Catarata.



OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THIAGO SILVA ZANUTO; JOÃO GUILHERME CARVALHO SILVA MORENO; BRUNO SILVA ZANUTO; ISADORA FERREIRA DA SILVA; ALESSA NUNES ALVES

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma condição hereditária que resulta em uma redução na produção normal de colágeno, principalmente o tipo 1, que é o mais abundante no corpo humano. **Objetivo:** Demonstrar através da literatura atual os cinco tipos de manifestação da Osteogênese Imperfeita, suas características e manifestações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura - método que se caracteriza por reunir e sintetizar resultados de pesquisas - realizada no período de março de 2024 à abril de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não abordavam diretamente a proposta estudada. **Resultados:** Os principais sintomas da OI incluem deficiência no crescimento, deformidades ósseas, fragilidade óssea, hipermobilidade articular, esclerótica azulada e dentinogênese imperfeita. Existem quatro tipos principais são eles: Tipo 1 sendo o mais comum e benigno, causado por uma mutação no gene COL1A1/COL1A1, resultando em cerca de 50% de produção normal de colágeno, os pacientes podem apresentar escleróticas azuis, osteoporose, e baixa estatura, além de dentinogênese imperfeita. O tipo 2 é a forma mais grave, incompatível com a sobrevivência. O tipo 3 é grave, mas compatível com a sobrevivência, apresenta deformidades ósseas progressivas, fraturas frequentes, baixa estatura e outros sintomas como hipermobilidade. O tipo 4 é uma forma intermediária, rara e pouco descrita, com características semelhantes aos tipos 1 e 3, mas com variabilidade na gravidade e número de fraturas. O tipo 5 é moderado e causado por uma mutação no gene IFITM5, apresentando características distintas, como calcificação de membrana interóssea e ausência de dentinogênese imperfeita. O tratamento envolve uso de bisfosfonatos para aumentar a densidade óssea e prevenir fraturas. Esses medicamentos podem ser administrados por via oral ou endovenosa e são geralmente eficazes, embora possam ter efeitos colaterais, como atraso na cicatrização óssea e osteonecrose da mandíbula. Outra alternativa é o denosumabe, que atua na redução da reabsorção óssea pelos osteoclastos. **Conclusão:** A osteogênese Imperfeita é uma doença genética com múltiplas manifestações. A propagação científica é crucial para melhorar diagnóstico e tratamento, reduzindo morbidade e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Osteogênese, Colágeno, Dentinogênese, Fratura, Bisfosfonatos.



PROBLEMAS NO USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)

ANDREIA CRISTIANE TEIXEIRA JUELLE; NÍCOLAS AMARO BARBOSA; ZIRALDO AURÉLIO CARDOSO DE OLIVEIRA; FANY PEREIRA DE ARAÚJO SOARES

RESUMO

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é uma ferramenta fundamental para a gestão de informações de saúde, desde que sejam superados os desafios enfrentados durante sua implementação e uso. A revisão da literatura se mostra como uma importante ferramenta para identificar problemas e buscar soluções adequadas, garantindo assim a segurança e eficácia no compartilhamento de dados de saúde. Este trabalho busca apresentar os problemas e soluções durante e após o uso do PEP, por meio de uma revisão da literatura em duas bases de dados científicas: Biblioteca Virtual em Saúde e Periódico Journal of Health Informatics, com critérios estabelecidos para a seleção dos artigos. Fazer um trabalho sobre os problemas do prontuário eletrônico do paciente é importante por várias razões. Em primeiro lugar, o prontuário eletrônico é uma parte crucial da prestação de cuidados de saúde nos dias de hoje, e compreender seus desafios e problemas pode ajudar a melhorar a qualidade do atendimento ao paciente. Além disso, ao investigar e analisar os problemas do prontuário eletrônico é possível identificar oportunidades de melhoria e inovação no sistema de saúde. Isso pode resultar em benefícios tangíveis para pacientes, profissionais de saúde e instituições médicas. Com resultados da pesquisa em quatro artigos na busca, foi feito um quadro de análise com os problemas e possíveis soluções do uso do PEP. A tecnologia do Prontuário Eletrônico do Paciente traz benefícios significativos para a gestão de informações de saúde, porém é importante estar ciente dos desafios enfrentados durante sua implementação e uso. Portanto, é essencial investir em pesquisas e estudos para aprimorar a utilização do PEP e garantir que ele cumpra seu papel de forma eficiente no ambiente de saúde.

Palavras-chave: tecnologia; prontuário; desafios; inovação; saúde

1 INTRODUÇÃO

O sistema de Registro Eletrônico de Saúde (RES) é considerado pela Sociedade Brasileira de Informática em Saúde como uma tecnologia focada nas necessidades sanitárias, que integra informações sociodemográficas e de assistência de indivíduos ou grupos sociais, permitindo o compartilhamento desses dados entre as instituições de saúde (CFM, 2012). Alguns estabelecimentos já fazem uso do registro no formato de Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Nas últimas décadas, os indivíduos e organizações foram afetados significativamente em como lidar com suas informações (Reinaldo et al, 2021).

O Prontuário Eletrônico do Paciente é capaz de proporcionar um novo conceito de tratamento da informação em saúde e servir de instrumento para auxiliar no diagnóstico e no tratamento da saúde de um indivíduo, onde quer que ele esteja, e sob quem quer que estejam os seus cuidados médicos (Mourão e Neves, 2006). Entre as vantagens e desvantagens, as transformações vão acontecendo. O objetivo deste trabalho é apresentar quais os principais

problemas e suas respectivas soluções durante e após o uso do PEP.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura através de busca em duas bases de dados científicas, são elas: Biblioteca Virtual em Saúde e Periódico Journal of Health Informatics. Foram estabelecidos os seguintes critérios para o estudo: artigos com data de publicação a partir do ano de 2018; que discutam os problemas enfrentados no PEP decorrente de uma das fases: planejamento, desenvolvimento, implantação ou utilização do sistema; seleção de no mínimo quatro artigos; dos artigos selecionados nenhum pode ser de revisão. A palavra-chave utilizada durante a busca da pesquisa foi: “Problemas no uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP)” e “Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP)”. O período de busca foi realizado ao longo do mês de março de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontrou dois artigos com a palavra-chave: Problemas no uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) na Biblioteca Virtual em Saúde, Um do ano de 2021 e outro do ano de 2015, sendo excluídos os dois da pesquisa por conta da metodologia e pelo ano de publicação respectivamente. Com a mesma palavra-chave agora no Periódico Journal of Health Informatics não foram encontrados nenhum resultado. Já com a palavra-chave Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nessa última base de dados foi encontrado um resultado, porém, por se tratar de um artigo de revisão integrativa foi excluído do estudo. Utilizando a referida palavra-chave na Biblioteca Virtual em Saúde foram achados 55 artigos, desses foram excluídos os artigos publicados entre os anos de 2001 a 2017. Dos 24 artigos restantes foram suprimidos os que a metodologia se baseava em revisão da literatura. Assim, sem artigos selecionados na primeira busca, foram selecionados quatro nesta recente pesquisa. A seguir no quadro segue a análise dos artigos selecionados:

Ano	Autores	Abrangência geográfica	Problema	Possível Solução	Fonte
2020	Chá Ghiglia, María Mercedes.	Setor privado (500 funcionários), interior do país.	interferência na relação médico-paciente maior demanda de tempo no	Aplicação de capacitações e apoio técnico.	Historia clínica electrónica: factores de resistencia para su uso por parte de los médicos Rev. méd.
			Início *medo do desconhecido *falta de habilidades computacionais *possibilidade de falha do sistema informático.		Urug;36(2): 163-170, 2020. tab LILACS BNUY (bvsalud.org)

2019	Thais Lazaroto Roberto Cordeiro, Luciana Aparecida Soares Andrade, Sulamita de Paula Santos, Kalliny Nathiara de Oliveira Stralhoti.	Setor público, unidade de emergência de uma capital do sul do país.	*Idosos falam pausadamente e com ênfase nos fatos que os marcaram emocionalmente, mas nem sempre são as informações importantes.	Assim, o enfermeiro precisa complementar as informações, conversando com familiares e acompanhantes	Prontuário eletrônico como ferramenta para a sistematização da assistência de enfermagem no serviço de urgência / emergência: percepção dos enfermeiros Revista Espaço para a Saúde;20(2): [29-41], dez.2019. LILACS (bvsalud.org)
2019	Silva, Geandra Quirino da; Flores, Paula Vanessa Peclat; Cunha, Mariana Santos; Borges, Alyne Santos; Cavalcanti, Ana Carla Dantas	Enfermeiros em clínicas especializadas de insuficiência cardíaca.	*A primeira versão do protótipo continha nove telas.	Foram refinadas em cinco, além da organização do menu, tornando-o mais intuitivo e remetendo às etapas da consulta de enfermagem e sistemas de linguagens padronizadas.	Desenvolvimento de prontuário eletrônico para pacientes com insuficiência cardíaca (PEP IC): estudo metodológico Nursing (Ed. bras., Impr.);22(258): 3302-3307, nov.2019. BDENF LILACS (bvsalud.org)
2022	Dias, Monique Nunes Fiuza	Vivência gerencial em uma unidade básica de saúde situada em uma capital da região sudeste do país.	*promoção da qualificação profissional de forma contínua *limitações de insumos tecnológicos *impacto ocasionado nas transições,	Necessidade de consolidar um único PEP, tendo em vista os transtornos relatados frutos das constantes transições de PEP, e, principalmente investir no aperfeiçoamento	Vivência gerencial: transição tecnológica no cotidiano de uma unidade básica de saúde Enferm. foco (Brasília);13(n.esp1): 1-5, set. 2022. LILACS BDENF (bvsalud.org)

			resultando em momentos frequentes de recadastramento.	desta ferramenta a partir das dificuldades que emergem do cotidiano da prática profissional.	
--	--	--	---	--	--

A maioria dos problemas relatados na pesquisa foi através de uma pesquisa qualitativa com base em relatos de experiências. Entre as classificações dos problemas identificados na literatura ou pelos relatos referentes à fase de planejamento, desenvolvimento, implantação ou utilização todas foram citadas, com exceção de planejamento. Além de possuir um PEP é importante observar suas necessidades de correções e atualizações por parte dos profissionais e usuários.

Nessas pesquisas não teve nenhuma escuta dos usuários, porém, fazem parte do sistema e como possui na carta dos direitos dos usuários da saúde, seja estabelecimento público ou privado, é direito do usuário possuir e ter informações sobre seu estado de saúde e as tecnologias disponíveis, aliás, reforçado também entre os princípios do Sistema Único de Saúde. Só existirão melhoras quando se solucionarem problemas, só se conhece os problemas quando se procura compreender como está o funcionamento do sistema, assim, elaboração de relatórios também é uma boa ferramenta para ajuste na qualidade da gestão do sistema. A formação de políticas públicas pode ser um bom norte para padronizar o quesito de interoperabilidade dos PEPs. Segundo Figueredo et al (2023) embora existam esforços para adotar padrões internacionais para PEP, vários projetos não fazem uso desses padrões. Também são relevantes leis mais severas com relação à punição ao desrespeito do acesso do sistema, compromisso e responsabilidades por parte de todos os envolvidos.

Entre as pesquisas apresentadas, 50% relatam sobre apoios e capacitações, o que demonstra como recursos humanos é critério essencial durante o planejamento do PEP. O uso de testes mostra que a estruturação pode ser melhorada, ou seja, antes de programar qualquer sistema, ter a testagem é uma fase que não pode ser cancelada. Assim, os profissionais de informática em saúde são bem relevantes durante esse processo. Atualmente já existem cursos de Graduação e Pós-Graduação que qualificam esses profissionais. A Informática em Saúde no Brasil é uma área que desponta no horizonte acadêmico-científico de maneira promissora e atraindo profissionais de diversos segmentos acadêmicos e que busca em cursos de capacitação uma formação ampla e que lhe confira competência de atuação (Randon et. al, 2013).

Outro ponto a se discutir é que as amostras das pesquisas foram menores, dos quatro artigos, apenas um fez a escuta de todos os profissionais do estabelecimento. É importante prestar atenção no número da amostra, mesmo em si tratando de pesquisa qualitativa, pois a acurácia pode ser comprometida. Todas as pesquisas selecionadas reforçam que a tecnologia é uma boa aliada para formação dos PEP. Para Rangel et al (2021), os principais benefícios estão relacionados com a facilidade e rapidez de acesso às informações dos pacientes que têm contribuído para o desenvolvimento do raciocínio clínico e o feedback. Vale ressaltar que um dos princípios e diretrizes do SUS que se baseia na integralidade, terá amparo na utilização do PEP melhorando a qualidade do serviço, diminuindo tempo em algumas situações para a prestação do cuidado.

4 CONCLUSÃO

Nota-se que uma das plataformas utilizadas para o estudo só possui um trabalho sobre a temática, que é de tamanha importância nos tempos atuais. Provavelmente com outras palavras-chaves essa base de dados pode oferecer mais resultados de artigos, mas, fazer chamamentos e separar edições da revista sobre a temática pode ser uma solução. Dos artigos encontrados percebe-se que alguns problemas foram semelhantes, e que as soluções aplicadas também foram parecidas. Todos os trabalhos ressaltam a relevância do uso do PEP no trabalho. Porém, são necessários mais pesquisas e testes para demonstrar qual o melhor padrão e como solucionar a falta de interoperabilidade do sistema.

REFERÊNCIAS

Chá Ghiglia, María Mercedes. Historia clínica electrónica: factores de resistencia para su uso por parte de los médicos | **Rev. méd. Urug**;36(2): 163-170, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115819> Acesso em: 20 mar 2024.

Conselho Federal de Medicina. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/crmdigital/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf. Acesso em 19 mar 2024.

Cordeiro, Thais Lazaroto Roberto; Andrade, Luciana Aparecida Soares; Santos, Sulamita de Paula; Stralhoti; Kalliny Nathiara de Oliveira. Prontuário eletrônico como ferramenta pra a sistematização da assistência de enfermagem no serviço de urgência / emergência: percepção dos enfermeiros | **Revista Espaço para a Saúde**; 20(2): [29-41], dez.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046407>. Acesso em: 20 mar 2024.

Dias, Monique Nunes Fiuza. Vivência gerencial: transição tecnológica no cotidiano de uma unidade básica de saúde | **Enferm. foco (Brasília)**;13(n.esp1): 1-5, set. 2022. | Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396202>. Acesso em 20 mar 2024.

Figueiredo, E. B. de, Rosa, F. de F., Zanetti, R. A., Dametto, M., & Bonacin, R. (2023). Semântica em prontuários eletrônicos para oncologia pediátrica: uma revisão integrativa. **Journal of Health Informatics**, 15(2), 61–69. Disponível em: <https://doi.org/10.59681/2175-4411.v15.i2.2023.993>. Acesso em: 20 mar 2024.

Mourão, Alice Diniz; Neves; Jorge Tadeu de Ramos. Impactos da Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente sobre o Trabalho dos Profissionais de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Faculdade Cenecista de Varginha – FACECA**. 2006 Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/56_SEGET.pdf. Acesso em 29 mar 2024.

Rangel, Ana Maria Pereira; Struchiner, Miriam. **J. health inform**; 13(2): 65-70, abr.- jun. 2021. *Ilus.* Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1361363> Acesso em: 20 mar 2024.

Reinaldo, Ana Vivian Oliveira; Lima, Marize Conceição Ventin; dos Santos, Geórgia Maria Ricardo Félix; Barbosa, Jéssica Andreia Pereira. Prontuário eletrônico do paciente como instrumento de informatização para a sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Acad FACOTTUR**. 2021; 2(1):38-54. Disponível em: <https://raf.emnuvens.com.br/raf/article/view/36/14>. Acesso em 19 mar 2024.

Rondon EC, De Novais MAP, Nappo AS. IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA EM

SAÚDE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. ISSN:1982-4785 Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/210>. Acesso em: 29 mar 2024.

Silva, Geandra Quirino da; Flores, Paula Vanessa Peclat; Cunha, Mariana Santos; Borges, Alyne Santos; Cavalcanti, Ana Carla Dantas. Desenvolvimento de prontuário eletrônico para pacientes com insuficiência cardíaca (PEP_IC): estudo metodológico | **Nursing** (Ed. bras., Impr.);22(258): 3302-3307, nov.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052255>. Acesso em: 19 mar 2024.

Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS). Conselho Federal de Medicina (CFM). Cartilha sobre Prontuário Eletrônico: a certificação de sistemas de registro eletrônico de saúde [Internet]. 2012. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/crmdigital/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf. Acesso em 19 mar 2024.



PROGRESSÃO TECNOLÓGICA EM CIRURGIA OFTÁLMICA

CAROLINE APARECIDA GIARETTA FRANÇA; JULIA FERNANDES COIADO

RESUMO

A cirurgia ocular sempre progride da mesma forma que a ciência avança. Este apresenta como objetivo discutir alguns dos procedimentos cirúrgicos oftalmológicos a partir do uso de novas tecnologias. A pesquisa se classifica como descritiva e exploratória, baseada no estudo bibliográfico, a partir de publicações dos últimos cinco anos, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como resultados, entende-se que as tecnologias com potencial para as cirurgias em oftalmologia, são: nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, ciências cognitivas, robótica e inteligência artificial que foram lançadas como produtos inovadores que prometem melhorar a qualidade de vida e a visão de pacientes com comprometimento ocular. Considera-se, por fim, as novas tecnologias emergentes como a bioimpressão em 3D, desenvolvimentos e modelação matemática em prototipagem lab-on-a chip, implantes visuais, novos biopolímeros começaram a ser utilizados na enucleação ocular, detecção de biomarcadores oculares a nível celular, biossensores e novos testes diagnósticos devem ser considerados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes após a cirurgia.

Palavras-chave: Avanços tecnológicos em oftalmologia; Inovação em procedimentos oftalmológicos; Medicina dos olhos; Oftalmologia contemporânea; Transformando as técnicas de oftalmologia

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia ocular sempre se caracterizou pela inovação, pela introdução de novas técnicas cirúrgicas e também pela inclusão de tecnologia. Mas sendo tão especializada, esta informação não é prontamente divulgada aos pacientes-alvo que necessitam diretamente destes novos desenvolvimentos para restaurar a visão ou melhorar a qualidade de vida. A oftalmologia é uma área que hoje assiste à integração da robótica em seus procedimentos e intervenções cirúrgicas.

Destaca-se, assim, a importância para os estudantes de medicina e residentes em oftalmologia a visão geral desses novos desenvolvimentos para planejar o treinamento para essas novas técnicas e aplicá-lo aos pacientes que possuem essas exigências de acordo com os novos protocolos, critérios de inclusão e a tecnologia disponível na sala cirúrgica, afim de ampliar a prática clínica e treinamento para poder responder às necessidades dos pacientes.

Durante muitos anos, surgiram muitas inovações como implantes visuais, retinas artificiais de silicone, estimulação transretiniana supracoroidal e córneas artificiais, entre outras técnicas, que, graças aos avanços tecnológicos estão mudando e também ao desenvolvimento de novos biomateriais, novos microeletrodos e vários tipos de dispositivos neurais em todo o mundo. Agora, conforme Cho et al. (2024) os verdadeiros “olhos artificiais” não são apenas as

próteses craniofaciais, maxilofaciais, oculares e orbitais que substituem um olho ausente após uma enucleação, mas também são novos materiais como vidro criolítico, gel de celulose, vidro, silicone e polietileno poroso, grafeno, biopolímeros dentários entre outros que estão sendo implementados como materiais para implantes de coração, olhos e outros órgãos devido às suas características de melhorar a boa compatibilidade biológica, serem mais resistentes, reduzir alergias e melhorar a durabilidade. Esses implantes são utilizados para a substituição do conteúdo orbitário de cavidades anoftálmicas.

O conceito tradicional de próteses oculares (ocular, orbital, epítese e maxilofacial), implantes visuais (retina, nervo óptico, cortical, sub-retiniano, epirretiniano e cortical), e outros de engenharia e ciências biomédicas vêm mudando e devem ser revistos no futuro. No campo da farmacologia ocular, as moléculas nanotransportadoras para a liberação sustentada de medicamentos e outros dispositivos para vitrectomias são alguns dos avanços significativos na saúde visual nos últimos anos. Além disso, na área de lentes de contato e córneas artificiais, foram desenvolvidos biopolímeros para a detecção precoce de ceratocone ou doenças sistêmicas.

A nanotecnologia está a emergir como uma ciência aplicada à indústria visual e à medicina, envolvendo uma equipa multidisciplinar que exige novos rumos no papel e desempenho dos profissionais oculares em todo o mundo num futuro próximo. O manuseio de materiais e processos em nível nanoescala (um bilionésimo de metro), a instrumentalidade na detecção precisa e a intervenção de telerreabilitação usando robôs de implantes de retina bioelétricos nanolentes são apenas alguns dos desenvolvimentos promissores no campo dos cuidados oftalmológicos.

Com estas informações, o presente estudo apresenta como objetivo discutir alguns dos procedimentos cirúrgicos oftalmológicos a partir do uso de novas tecnologias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto ao método adotado, no que tange à natureza, predomina-se a forma qualitativa porque a interpretação de quem pesquisa é fundamental. Ademais, no que diz respeito aos objetivos, tem-se uma pesquisa de cunho exploratório, posto que visa esclarecer ideias, oferecendo uma percepção panorâmica. Ainda, a pesquisa se classifica como descritiva e exploratória, baseada no estudo bibliográfico. Servirão como os bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo processado pela leitura analítica das publicações dos últimos cinco anos, a qual, compreende: a leitura integral do texto, a identificação das ideias-chave, sua hierarquização e síntese.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas diferentes técnicas cirúrgicas são descritas a seguir. Segundo Li et al. (2021) a cirurgia de transplante de córnea é útil na remoção e substituição de córneas danificadas, substituindo-as por uma córnea doadora transparente (enxerto de córnea) na sua totalidade (ceratoplastia penetrante) ou em parte (ceratoplastia lamelar). Outra técnica cirúrgica mencionada por Cho et al. (2024) é a ceratoplastia lamelar anterior profunda (remoção das camadas anteriores da córnea central) se a substituição incluir células posteriores: endotélio, estroma e células de Descemets ou Descemets/endotélio. São implantes colocados no estroma corneano para correção da presbiopia. O procedimento é feito sob anestesia tópica e o implante é feito monocularmente no olho não dominante como bolsa estromal ou sob os retalhos criados pelo microcerátomo ou pelo laser de femtosegundo.

Conforme González-Gonzalo et al. (2022), a impressão 3D, mais conhecida como bioimpressão, tem sido amplamente aceita na indústria da saúde. Este foi inicialmente desenvolvido para imprimir projetos de processos 3D na indústria gastronômica. Mais tarde,

tornou-se uma medicina alternativa para substituição de órgãos. A impressão de órgãos como coração, fígado, rim, ossos substitutos do quadril e traqueia maxilofacial tornou-se uma alternativa em associação com pesquisas com células-tronco para regeneração de tecidos.

Segundo Tan et al. (2022), ao nível dos olhos foram feitas para modelagem 3D e impressões futuras do globo ocular para fins cosméticos em pessoas que necessitam de próteses oculares transformaram o que antes era artesanal em um processo de enucleação subsequente mais preciso. Isto melhora o valor estético e diminui a probabilidade de infecção que ocorre nestes tecidos devido à falta de higiene, porque não há necessidade de removê-lo frequentemente para fins de limpeza.

A nanotecnologia emergiu como um divisor de águas na distribuição de medicamentos, oferecendo o potencial para liberação direcionada e controlada de agentes terapêuticos. No contexto da reparação cirúrgica ocular, Lee et al. (2021) referem que a nanotecnologia pode ser empregada para desenvolver nanocarreadores que distribuem medicamentos diretamente nas áreas afetadas, reduzindo os efeitos colaterais sistêmicos. Este sistema direcionado de administração de medicamentos aumenta a eficácia dos tratamentos pós-operatórios e acelera o processo de cicatrização, promovendo melhores resultados para pacientes em recuperação de cirurgias oculares.

Conforme Ayedh et al. (2022) foi realizado na França, um projeto em que outras tecnologias utilizam microchips de silício como “wafer” para criar um dispositivo biológico e eletrônico na forma de circuitos funcionais que interagem com células vivas e mostram uma promessa para as células presentes e futuras. Além disso, estes sistemas microeletromecânicos (MEMS) permitem testes em culturas celulares sem utilizar um tecido completo. Um lab-on-a-chip permite a replicação de amostras de tecido.

Já a Tomografia de Coerência Óptica (TCO) em cirurgia, revolucionou o manejo clínico das doenças oftalmológicas e promete ser de grande ajuda nas salas cirúrgicas. De acordo com Campbell et al. (2021), a imagem oftálmica prospectiva intraoperatória e perioperatória com tomografia de coerência óptica, um prospectivo multicirurgião de local único, está incorporando a TCO à sala cirúrgica devido à viabilidade, segurança e utilidade. Este estudo foi realizado pela *Cleveland Clinic*. Conforme Ong et al. (2022) as variáveis, incluindo história ocular pregressa, tipo de procedimento, diagnóstico pré-operatório, técnicas e número de sessões de imagem, são registradas um dia antes da cirurgia. O acompanhamento estruturado do estudo é feito após a cirurgia.

Outra técnica segundo Brar et al. (2024) terapia genética possui um enorme potencial para o tratamento de uma variedade de doenças oculares genéticas e adquiridas. No contexto da reparação cirúrgica ocular, a terapia genética pode ser empregada para abordar os fatores genéticos subjacentes que contribuem para as complicações. Para Sergouniotis (2019) ao introduzir genes corretivos ou modificar os já existentes, a terapia genética visa reverter os processos patológicos responsáveis pelos problemas pós-operatórios, abrindo caminho para soluções mais eficazes e duradouras na reparação de cirurgias oculares.

Ainda para Brar et al. (2024) a retina além da barreira hemato-retiniana é um local relativamente imunoprivilegiado e é adequada para procedimentos intraoculares para efetuar terapia genética. A terapia genética está emergindo como uma abordagem promissora para doenças hereditárias da retina (IRDs), com ensaios em andamento atingindo estágios avançados. No entanto, desafios como custos elevados, detecção precoce, aconselhamento genético e gestão das expectativas pós-terapia precisam de ser enfrentados.

A realidade aumentada (RA) tem o potencial de transformar a forma como os cirurgiões visualizam e interagem com os dados do paciente durante a cirurgia. Assim segundo Sergouniotis (2019) RA sobrepõe imagens geradas por computador no campo de visão do cirurgião, fornecendo informações em tempo real e melhorando a visualização das estruturas anatômicas. No contexto da reparação cirúrgica ocular, a RA pode ajudar os cirurgiões a

navegar em procedimentos cirúrgicos complexos com maior precisão e exatidão, levando a melhores resultados e redução dos riscos de complicações.

4 CONCLUSÃO

Nas argumentações apresentadas, entre os avanços mais significativos estão os implantes visuais, as córneas artificiais, os novos biopolímeros e a inclusão da nanotecnologia nas salas de cirurgia oftálmicas. O desafio da nova inovação visual inclui múltiplos campos que devem continuar a ser melhorados para estes novos desenvolvimentos globais em cirurgia refrativa, prótese ocular e implantes visuais. Alguns dos desafios que se apresentam na saúde ocular são o custo da transferência de tecnologia, mais treinamento de alto nível em procedimentos cirúrgicos e o estabelecimento de protocolos de acordo com os achados clínicos. Assim como a cirurgia oftalmológica tem sido pioneira no mundo entre muitos avanços tecnológicos, torna-se uma realidade possível num futuro próximo restaurar a visão para a reabilitação visual e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes com deficiência visual. Da mesma forma, devido à interação das novas ciências, os oftalmologistas de todo o mundo deverão ter formação abrangente a partir de sua prática clínica em diversos ramos da medicina, engenharia biomédica e eletrônica, e nanotecnologia. Devem ser formados grupos de equipes com diferentes pontos de vista para atender às necessidades dos pacientes, como aplicar a ciência na clínica, estabelecer protocolos para prevenir erros e melhorar processos em cirurgia oftalmológica e, assim, otimizar custos, recursos humanos e eficácia para os pacientes.

REFERÊNCIAS

- AYEDH, H. M.; FÖRBOM, C. W.; HEINONEN, J.; RAUHA, I. T. S.; YLI-KOSKI, M.; VÄHÄNISS, V.; SAVIN, H. Fast Wafer-Level characterization of silicon photodetectors by photoluminescence imaging. **IEEE Transactions on Electron Devices**, v. 69, n. 5, p. 1-8, may., 2022.
- BRAR, A. S.; PARAMESWARAPPA, D. C.; TAKKAR, B.; NARAYANAN, R.; JALALI, S.; MANDAL, S.; FUJINAMI, K.; PADHY, S. K. Gene therapy for inherited retinal diseases: from the lab bench to the patient's bedside and beyond. **Ophthalmology and Therapy**, v. 13, p. 21-50, 2024.
- CAMPBELL, J. P.; MATHENGE, C.; CHERWEK, H.; BALASKAS, K.; PASQUALE, L. R.; KEANE, P. A.; CHIANG, M. Artificial Intelligence to Reduce Ocular Health Disparities: Moving From Concept to Implementation. **Translatinal Vision Science & Technology - TVST**, v. 10, n. 3, p. 1-10, mar., 2021.
- CHO, S. Y.; YOON, J. H.; KOO, M. A.; WHANG, W.J.; NA, K. S.; KIM, E. C.; KIM, H. S.; HWANG, H. S. Retrospective analysis of a new intrastromal dissection technique using the retinal reflex for deep anterior lamellar keratoplasty. **The Journal of Cornea and External Disease – CORNEA**, v. 1, n. 1, p. 1-28, jan., 2024,
- GONZÁLEZ-GONZALO, C.; YOU, E. F.; KLAVER, C. C. W.; LEE, A. Y.; SCHLINGEMANN, R. O.; TUFAIL, A.; VERBRAAK, F.; SÁNCHEZ, C. I. Trustworthy AI: closing the gap between the development and integration of AI systems in ophthalmology practice. **Progress in Retina and Eye Research**, v. 90, p. 1-37, sep., 2022.
- LEE, A. Y.; CAMPBELL, J. P.; HWANG, T. S.; LUM, F.; CHEW, E. Y. Recommendations for standardization of images in ophthalmology. **Ophthalmology**, v. 128, n. 7, p. 969-974,

jul., 2021.

LI, J-P. O.; LIU, H.; TING, D. J.S.; JEON, S.; CHAN, R. V. P.; KIM, J. E.; et al. Digital technology, telemedicine and artificial intelligence in ophthalmology: a global perspective. **Progress in Retinal Eye Research**, v. 82, p. 1-33, may, 2021.

ONG, J.; ZARNEGAR, A.; CORRADETTI, G.; SINGH, S. R.; CHHABLANI, J. Advances in optical coherence tomography imaging technology and techniques for choroidal and retinal disorders. **Journal Clinical Medicine**, v. 11, n. 5139, p. 1-20, aug., 2022.

SERGOUNIOTIS, P. I. Inherited Retinal Disorders: using evidence as drivers for implementation. **Ophthalmology**, v. 242, n. 4, p. 187–194, jul., 2019.

TAN, G.; IOANNOU, N.; MATHEW, E.; TAGALAKIS, A. D.; LAMPROU, D. A.; YU-WAI-MAN, C. 3D printing in ophthalmology: from medical implants to personalized medicine. **International Journal of Pharmaceuticals**, v. 625, p. 1-8, sep., 2022.



PROJETO DE APOIADORES INSTITUCIONAIS NO CONTEXTO DO PREVINE BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYRA ALICIA DE AGUIAR; VERÔNICA MARIA DA SILVA MITROS; REMIEL BRITO MENESES; ELAYNE CRISTINA DA COSTA DAMASCENO

RESUMO

Introdução: A alteração no modelo de financiamento do SUS para a Atenção Básica estabeleceu novos indicadores envolvendo a assistência prestada à pacientes diabéticos, hipertensos, gestantes e crianças, que incentivou a gestão municipal de saúde do Itarema a aderir novas estratégias e metas para alcançar os resultados esperados. Apesar desses grupos já serem assistidos anteriormente, foi necessário trabalhar na atualização do modo de registro para o alcance dos objetivos envolvidos. Nesse contexto foi necessário mobilizar os profissionais de saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, dentistas, auxiliares de higiene bucal, auxiliar de serviços gerais, agentes de saúde comunitário, agentes de saúde de endemias entre outros profissionais da atenção básica, para entender as mudanças que seriam necessárias. **Relato de Experiência:** A criação do Projeto Apoiadores Institucionais reuniu os coordenadores das equipes de saúde para o desenvolvimento de habilidades com os prontuários eletrônicos, instrumento responsável pela captação de dados que alimenta o Programa de Financiamento em questão. Através dos encontros entre as equipes foram destacadas que as maiores fragilidades envolviam este instrumento. **Discussão:** Durante o estudo foi estabelecido ações de capacitação para as equipes com forma de intervenção. **Conclusão:** Além do alcance dos indicadores, o projeto otimiza a assistência prestada juntamente com o fortalecimento de vínculo entre a equipe assistencial e os gestores. Através dos indicadores do Programa Previne Brasil, podemos observar os impactos positivos através dos números gerados durante os quadrimestres de 2023 em comparação com o ano de 2022. Apesar dos resultados positivos, a gestão municipal de saúde enfatiza a necessidade de Educação Continuada como forma de garantir resultados positivos na assistência prestada e nos indicadores.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Indicadores de desempenho; Financiamento da Saúde; Apoiadores Institucionais; Gestão em Saúde

1 INTRODUÇÃO

Entendida como o primeiro contato do sistema, articulando-se com outros serviços de saúde, a Atenção Primária à Saúde caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que compreendem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Ela implica na definição de equipes multiprofissionais e no estabelecimento de enfoque comunitário e territorial para a definição de ações de saúde (BRASIL, 2017).

O financiamento do Sistema foi estabelecido por meio da Portaria Ministerial nº 2.979

de novembro de 2019, Único de Saúde (SUS) para a Atenção Básica sofreu alterações no que diz respeito às condicionantes exigidas. Um novo modelo de financiamento chamado Programa Previne Brasil. Foi definido que o custeio da APS seria constituído por três vertentes: captação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas (BRASIL, 2019).

O pagamento por desempenho é efetuado de acordo com os resultados de indicadores alcançados pelas equipes cadastradas, por exemplo, os indicadores analisados foram: a proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV e de gestantes com atendimento odontológico realizado; a cobertura de exame citopatológico; a cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente; o percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre e de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada (BRASIL, 2019).

Após a mudança no financiamento em 2019, o Previne Brasil passou a ser válido como condicionante para repasse de recursos apenas em 2022, por conta da pandemia do novo coronavírus. Apesar da disponibilização de materiais para capacitação, da criação de incentivos para a informatização das unidades e do período de transição, houve grande dificuldade dos gestores e profissionais de saúde das equipes de Atenção Primária compreenderem o processo e atingirem os indicadores de propostos.

Considerando que um desempenho não satisfatório impacta significativamente em um financiamento que, na trajetória estrutural do Sistema Único de Saúde, já tem demonstrado um valor insuficiente para compreender a demanda, estratégias foram desenvolvidas pelos gestores municipais com o propósito de solucionar essa questão.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência do desenvolvimento do Projeto de Apoiadores Institucionais às equipes de Atenção Primária de um município do interior do Ceará a partir do contexto do Previne Brasil (novo programa de financiamento nacional da Atenção Primária). Mesmo sendo planejado com o intuito de melhorar os resultados dos indicadores de desempenho avaliados pelo Programa Previne Brasil, o projeto realizado contribuiu para melhoria de outros aspectos da gestão e processo de trabalho das equipes.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto Apoiadores Institucionais se dá por meio de profissionais que fazem o estreitamento de relações entre o grupo técnico e de gestão da secretaria de saúde com as unidades básicas de saúde.

O município de Itarema possui 14 equipes de Saúde da Família homologadas, que seriam avaliadas pelos indicadores do Previne Brasil. Foi realizada uma divisão entre as equipes com o propósito de facilitar o acompanhamento. Assim, quatro apoiadores ficaram responsáveis por três equipes de saúde cada, enquanto um apoiador ficou responsável apenas por duas equipes, considerando a quantidade populacional equivalente às demais.

Foram selecionados para serem apoiadores institucionais coordenadores vinculados a Secretaria Municipal de Saúde, com função mais próxima a Atenção Primária à Saúde, como os coordenadores de Imunização, Saúde Bucal e Vigilância Epidemiológica, por exemplo. Os profissionais escolhidos passaram por treinamento sobre o Programa Previne Brasil, especificamente sobre o cálculo dos indicadores de desempenho, além de capacitação sobre manuseio do Prontuário Eletrônico e especificações do ESUS-APS e ESUS-Território.

O ESUS-APS têm como objetivo organizar as informações da Atenção Primária, alinhando e ordenando o Sistema de Informações em Saúde através da implementação do PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) em conjunto com ESUS-Território, um aplicativo que auxilia no preenchimento de informações dos Agentes de Saúde, Agentes de Combate as Endemias e Agentes de Ação Social potencializando e qualificando os atendimentos nas

unidades básicas de saúde.

Foi estabelecido um cronograma prévio de encontros considerados necessários para a realização do projeto, composto por: i) reuniões mensais entre os apoiadores, para compartilhamento de experiências e/ou planejamento de novas atividades; ii) reuniões quinzenais entre os apoiadores e as unidades responsáveis, para o desenvolvimento das ações planejadas. Além desses encontros fixos, poderiam ser incluídos momentos extraordinários, de acordo com a demanda.

A primeira atividade proposta para todos os apoiadores reproduzirem foi a realização de uma Análise de SWOT com a participação de profissionais da equipe de saúde: médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, recepcionista, cirurgião-dentista, auxiliar de saúde bucal, auxiliar de farmácia e auxiliar de serviços gerais.

A Matriz SWOT é um instrumento estratégico de gestão que avalia o sujeito, seja indivíduo, ou equipe a partir da identificação de quatro pontos: *strengths* (força), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças). Permite a análise situacional dos fatores intrínsecos e extrínsecos e a partir disso a elaboração de estratégias e atitudes que visem a minimização ou resolução das dificuldades, bem como ações que proporcionem um maior desenvolvimento dos pontos positivos (COSTA JÚNIOR, 2021).

Nesse momento, os participantes se reuniram em pequenos grupos e buscaram identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, de acordo com o cotidiano de trabalho. Em relação às forças e fraquezas, foram discutidas questões internas da equipe que poderiam contribuir ou prejudicar a realização do trabalho. Eles puderam analisar o processo de trabalho, comparar com o ponto de vista do outro e, juntos, elencar soluções para ocasionar melhorias. Em relação às oportunidades e ameaças, foram destacados fatores externos que poderiam influenciar o processo de trabalho, resultando em um feedback para a gestão municipal poder atuar em melhorias das áreas fragilizadas e potencializar as estratégias que já favoreciam o dia a dia profissional.

Como produto, cada apoiador apresentou um relatório das discussões encontradas. A partir desses relatórios, foi possível identificar fragilidades em comum entre as equipes e as atividades do Projeto de Apoiadores puderam ser focalizadas.

Um dos problemas relatados pelos profissionais foram as dúvidas em relação à utilização do Prontuário Eletrônico, do ESUS-APS. O manuseio não era padronizado, cada profissional preenchia as informações que considerava importante. No entanto, as informações obrigatórias para a avaliação dos indicadores de desempenho não eram preenchidas. Nesse sentido, foi planejada uma capacitação teórico-prática com o foco no preenchimento correto para o alcance dos indicadores, em que foram esclarecidas todas as dúvidas encontradas.

Além do problema diretamente relacionado ao Previner Brasil, outras dificuldades no processo de trabalho foram identificadas como essenciais para as intervenções dos apoiadores, pois poderiam prejudicar a assistência prestada aos pacientes e, conseqüentemente, impactar nos resultados dos indicadores de desempenho, como as fragilidades nas funções gerenciais.

Considerando que as ações gerenciais podem impactar positiva ou negativamente o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, foi planejado um Seminário para o Desenvolvimento de Habilidades e Competências Gerenciais, compreendendo os enfermeiros gerentes como público-alvo. No momento, foram abordados temas como: comunicação efetiva, liderança, trabalho em equipe, negociação, gestão de conflitos e processo de trabalho.

Além desses momentos mencionados anteriormente, durante o período proposto, outros encontros foram necessários para trabalhar individualmente cada unidade. Foram realizadas reuniões para compreender melhor o trabalho em algumas equipes, outras visitas para avaliar o manuseio dos sistemas de informação in loco e reuniões para feedback e monitoramento dos resultados individuais.

3 DISCUSSÃO

Como primeiro resultado positivo do projeto, pode-se evidenciar melhoria do ISF ao longo dos quadrimestres avaliados com nota de 8,86 no primeiro, 9,73 no segundo, finalizando o ano com 10 no terceiro de 2022 e 9,62 no primeiro, 10 no segundo, finalizando o ano com 9,68 no terceiro de 2023. Relatório dos Indicadores 2023

2022 Pré-natal (6 consultas)			2023 Pré-natal (6 consultas)		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
59%	69%	66%	62%	73%	66%
2022 Pré-natal (sífilis e HIV)			2023 Pré-natal (sífilis e HIV)		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
83%	85%	78%	72%	83%	75%
2022 Gestantes Saúde Bucal			2023 Gestantes Saúde Bucal		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
63%	87%	85%	78%	79%	79%
2022 Cobertura Citopatológico			2023 Cobertura Citopatológico		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
48%	52%	53%	53%	53%	58%
2022 Cobertura Polio e Penta			2023 Cobertura Polio e Penta		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
79%	82%	96%	79%	97%	80%
2022 Hipertensão (PA aferida)			2023 Hipertensão (PA aferida)		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
34%	52%	60%	58%	51%	50%
2022 Diabetes (Hemoglobina Glicada)			2023 Diabetes (Hemoglobina Glicada)		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
41%	88%	82%	95%	60%	88%

As informações preenchidas no PEC além do gerenciamento de informações têm por finalidade identificar agravantes de saúde precocemente, incentivar o cuidado continuado e garantir assistência em momento oportuno. Um importante exemplo são os indicadores da proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal, sendo a 1º consulta até a 12º semana, e o de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV que previne patologias maternas e/ou fetais, promove a prevenção de patologias como a pré-eclâmpsia, além de proporcionar melhores resultados neonatais em tratamentos de gestante com infecção aguda, como no caso da sífilis e toxoplasmose.

A intervenção dos gestores em conjunto com profissionais assistenciais permitiu a otimização das informações dos pacientes através da padronização dos prontuários eletrônicos, que impactou de maneira positiva a assistência prestada, além do fortalecimento

da criação do vínculo entre os profissionais envolvidos.

4 CONCLUSÃO

Mudança no financiamento trouxe desafios para a gestão pois foi necessária uma avaliação dos registros de todas as unidades e profissionais, houve a necessidade de desenvolver novas estratégias para o alcance das metas dos indicadores.

Além do retorno visualizado em números, o projeto foi bem aceito pelas equipes de saúde. Os relatos foram de que se sentiram bem assistidos e mais próximos da gestão municipal, que, além de ter ofertado momentos de Educação Permanente, que agregaram conhecimento, também estiveram sensíveis a compreender as angústias pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](http://www.saude.gov.br). Acesso em: 04 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979 de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>. Acesso em: 04 de julho de 2023.

COSTA JÚNIOR, J. F. da; BEZERRA, D. de M. C. .; CABRAL, E. L. dos S.; MORENO, R. C. P. .; PIRES, A. K. S. . A Matriz SWOT e suas Subdimensões: Uma Proposta de Inovação Conceitual. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e25710212580, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12580. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12580>. Acesso em: 5 jul. 2023.

GUIZARDI, F. L. et al. Estudo de caso sobre o apoio institucional na gestão federal da Atenção Básica no Brasil. **Saúde Debate**, v. 43, n. 122, p. 685-699, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/componentes-do-financiament o/pagamento-por-desempenho/arquivos/nota-tecnica-no-13-2022-saps-ms-indicador-1](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/componentes-do-financiament-o/pagamento-por-desempenho/arquivos/nota-tecnica-no-13-2022-saps-ms-indicador-1)



PROMOVENDO A SAÚDE E BEM-ESTAR EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO ATRAVÉS DO EXERCÍCIO FÍSICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

JEAN CALDAS SOUZA

RESUMO

Introdução: A incidência de câncer de pulmão continua sendo uma das maiores causas de mortalidade por câncer globalmente, o que destaca uma lacuna significativa no tratamento e gestão desta doença devastadora. A emergência de estratégias terapêuticas complementares, que não somente combatem o tumor, mas também elevam a qualidade de vida dos pacientes, tornou-se um campo de interesse crítico na oncologia moderna. Dentro desse contexto, o exercício físico surge como uma intervenção promissora, oferecendo potenciais benefícios além da esfera clínica, abrangendo aspectos físicos, emocionais e psicológicos dos cuidados oncológicos. **Objetivo:** O propósito deste estudo é investigar o impacto do exercício físico como uma intervenção benéfica para pacientes com câncer de pulmão, enfatizando sua potencialidade na prevenção de recidivas e na melhoria do bem-estar durante e após o tratamento. **Metodologia:** Utilizamos uma metodologia de revisão sistemática para buscar artigos nas plataformas Google Scholar, SciELO e PubMed, empregando palavras-chave tais como 'exercício físico', 'câncer', 'câncer de pulmão' e 'sistema imune'. Essa abordagem visa selecionar estudos focados nos efeitos de exercícios aeróbicos e de resistência na capacidade funcional, qualidade de vida e ajustes imunológicos de pacientes com câncer de pulmão. **Resultados:** Os estudos analisados apontam para melhorias substanciais na capacidade funcional e na qualidade de vida, além de sugerirem uma modulação positiva do sistema imune, corroborando a importância do exercício físico como uma valiosa estratégia complementar ao tratamento tradicional. **Conclusão:** A integração de programas de exercício físico nas políticas públicas de saúde, particularmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), emerge como uma abordagem eficaz para a reabilitação e promoção da saúde em indivíduos acometidos por câncer de pulmão. Este estudo sublinha a necessidade de uma estratégia coesiva que envolva práticas de exercício físico, educação em saúde e engajamento comunitário.

Palavras-chave: câncer de pulmão; exercício físico; saúde pública; Sistema Único de Saúde; promoção da saúde

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pulmão permanece como uma das principais causas de morbidade e mortalidade relacionadas ao câncer no mundo, impondo um fardo significativo aos pacientes, sistemas de saúde e sociedade. Apesar dos avanços nos métodos diagnósticos e terapêuticos, as abordagens tradicionais de tratamento, que incluem cirurgia, quimioterapia e radioterapia, são frequentemente acompanhadas por limitações substanciais. Estas incluem efeitos colaterais debilitantes, riscos de recidiva e impacto adverso na qualidade de vida dos pacientes, desafiando a eficácia do cuidado oncológico.

A prevenção e promoção da saúde emergem como componentes cruciais no manejo do

câncer de pulmão, ressaltando a necessidade de estratégias que ultrapassem as intervenções médicas convencionais. Nesse panorama, o exercício físico apresenta-se como uma abordagem promissora, ofertando uma forma de cuidado complementar que visa não somente a reabilitação física, mas também o fortalecimento da capacidade do paciente em engajar-se em seu próprio processo de recuperação e manutenção da saúde após o tratamento.

Esta revisão de literatura procura elucidar a relação entre o exercício físico e a melhoria nos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes com câncer de pulmão, investigando como as intervenções baseadas em exercício podem ser integradas de forma efetiva e sustentável nas práticas de saúde pública e dentro das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, busca-se identificar lacunas na pesquisa atual que possam direcionar futuras investigações, com o intuito de fortalecer as recomendações para a inclusão do exercício físico como parte integral do tratamento multimodal do câncer de pulmão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia consistiu em uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como PubMed e Scopus, sem restrição de data. Foram incluídos estudos experimentais, epidemiológicos, relatos de caso e revisões de literatura que abordaram exercícios de resistência e aeróbicos em pacientes com câncer de pulmão. Os critérios de seleção focaram em trabalhos que ofereceram dados sobre capacidade funcional, qualidade de vida e respostas imunes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática conduzida elucidou o impacto significativo do exercício físico na reabilitação de pacientes com câncer de pulmão, revelando melhorias notáveis na qualidade de vida e capacidade funcional. Crucialmente, a análise dos estudos selecionados desvendou insights sobre os mecanismos biológicos subjacentes que facilitam esses benefícios, apontando para alterações positivas nas respostas imunes e redução dos marcadores inflamatórios como fatores contribuintes chave.

Mecanismos Biológicos e Respostas Imunes: Estudos indicam que o exercício físico modula a resposta imune de maneira benéfica, aumentando a atividade de células NK e reduzindo níveis de citocinas pró-inflamatórias. Essas mudanças biológicas podem não apenas melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também potencializar a eficácia dos tratamentos oncológicos convencionais, sugerindo um efeito protetor contra a progressão do câncer e a recidiva.

Comparação com a Literatura Existente: A comparação dos resultados obtidos nesta revisão com a literatura existente reforça a noção de que o exercício físico desempenha um papel crucial na melhoria dos resultados clínicos para pacientes com câncer de pulmão. Entretanto, esta revisão também destaca a necessidade de padronização nas modalidades de exercício e nos métodos de avaliação, para facilitar comparações diretas entre estudos e fortalecer a base de evidências.

As divergências encontradas, particularmente em relação à magnitude dos benefícios observados, podem ser atribuídas às diferenças nas características da população estudada, nos regimes de exercícios aplicados e nos desfechos avaliados. Estes resultados evidenciam a complexidade do papel do exercício na oncologia e sublinham a importância de abordagens individualizadas no planejamento de intervenções físicas.

Implicações para a Prática Clínica e Políticas Públicas: Os achados desta revisão sugerem implicações significativas para a prática clínica e o desenvolvimento de políticas públicas de saúde. A incorporação sistemática de programas de exercício físico nos planos de tratamento para pacientes com câncer de pulmão pode não apenas melhorar os resultados clínicos, mas também otimizar a recuperação e a qualidade de vida. Portanto, é imperativo que as diretrizes clínicas reflitam essas evidências, promovendo uma abordagem de tratamento mais holística e

centrada no paciente.

Limitações e Direções Futuras: Embora esta revisão forneça insights valiosos, ela também apresenta limitações, incluindo a variabilidade nos tipos de exercício estudados e a falta de uniformidade nos desfechos clínicos avaliados. Pesquisas futuras deveriam se concentrar em estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados que explorem os efeitos de intervenções específicas de exercício físico, com o objetivo de esclarecer as melhores práticas para a integração do exercício no tratamento do câncer de pulmão.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática ressaltou de forma inequívoca a importância do exercício físico como um componente essencial na abordagem multimodal do tratamento do câncer de pulmão, não apenas pela sua capacidade de melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida, mas também pelo seu potencial em modulação imune favorável. Este estudo reitera que a inclusão do exercício físico no tratamento oncológico não só auxilia na prevenção de recidivas como também promove um bem-estar integral, destacando a necessidade de uma integração efetiva entre práticas de exercício físico, educação em saúde e engajamento comunitário. Além disso, a análise sublinha a importância crítica de se desenvolver e implementar políticas de saúde públicas mais abrangentes e holísticas no Sistema Único de Saúde (SUS), que reconheçam o valor do exercício físico como parte integrante do cuidado oncológico. Uma abordagem mais holística e integrada dentro do SUS, que abrace o exercício físico como uma estratégia de tratamento, tem o potencial de transformar significativamente a jornada de recuperação de pacientes com câncer de pulmão, assegurando uma melhor qualidade de vida e um cenário mais otimista de saúde a longo prazo.

A implementação dessas políticas requer uma colaboração multidisciplinar entre profissionais de saúde, gestores públicos, e a sociedade, visando criar um ambiente que favoreça práticas saudáveis e acessíveis de exercícios. É imperativo que o SUS adote uma visão mais ampla do cuidado ao paciente oncológico, onde o exercício físico seja reconhecido não apenas como uma atividade complementar, mas como um pilar fundamental na prevenção, tratamento e reabilitação. Esta revisão de literatura serve como um chamado à ação para reformas nas políticas de saúde, incentivando uma abordagem de tratamento mais inclusiva e holística que possibilite aos pacientes com câncer de pulmão uma oportunidade real de recuperação e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, A. H.; Vinther, A.; Poulsen, L.-L.; Mellempgaard, A. Do patients with lung cancer benefit from physical exercise? *Acta Oncologica*, v. 50, n. 2, p. 307-313, 2011. doi:10.3109/0284186X.2010.529461.

FAIREY, A. S.; COURNEYA, K. S.; FIELD, C. J.; MACKAY, J. R. Physical Exercise and Immune System Function in Cancer Survivors: A Comprehensive Review and Future Directions. *Cancer*, v. 94, p. 539-551, 2002. DOI 10.1002/cncr.10244.

GRECO, F. P. F.; Pinto, L. V. B.; Lucato, J. J. J.; Cunha, T. M. N.; Silva, J. M.; Alveno, D. A. Efeitos dos exercícios físicos em pacientes submetidos à quimioterapia paliativa – revisão sistemática. *Arch. Health. Sci.*, v. 26, n. 2, p. 146-150, 2019. doi: 10.17696/2318-3691.26.2.2019.1316.

GUSTAFSON, M. P. et al. Exercise and the immune system: taking steps to improve responses to cancer immunotherapy. *Journal for ImmunoTherapy of Cancer*, v. 9, e001872,

2021. doi:10.1136/jitc-2020-001872.

HENDRIKS, L. E. et al. Oncogene-addicted metastatic non-small-cell lung cancer: ESMO Clinical Practice Guideline for diagnosis, treatment and follow-up. *Ann Oncol*, v. 34, p. 339-345, 2023. doi: 10.1016/j.annonc.2022.12.009.

IDORN, M.; STRATEN, P. T. Exercise and cancer: from “healthy” to “therapeutic”? *Cancer Immunol Immunother*, v. 66, p. 667-671, 2017. doi:10.1007/s00262-017-1985-z.

KRUIJSEN-JAARSMA, M.; RÉVÉSZ, D.; BIERINGS, M. b.; BUFFART, L. m.; TAKKEN, T. Effects of exercise on immune function in patients with cancer: a systematic review. *Exercise and Immune Function in Cancer*, v. 19, 2013.

KUEHR, L.; Wiskemann, J.; Abel, U.; Ulrich, C. M.; Hummler, S.; Thomas, M. Exercise in Patients with Non–Small Cell Lung Cancer. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 46, n. 4, p. 656-663, 2014. doi:10.1249/MSS.0000000000000158.

MENEZES, A. J. dos S.; Nascimento, G. S.; Gadelha, J. G. Benefícios do exercício aeróbico e anaeróbico no tratamento de pacientes com câncer de pulmão: uma revisão sistemática. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 3, p. 1-21, 2024. ISSN 2447-0961. doi: 10.56083/RCV4N3-050.

SEIXAS, R. J.; Basso, A. G. O.; Marx, A. G. Exercício Físico Aeróbico e Câncer de Pulmão: um Estudo de Revisão. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 58, n. 2, p. 267-275, 2012. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n2.629.

SEIXAS, R. J.; Kessler, A.; Frison, V. B. Atividade Física e Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos durante o Período de Tratamento Quimioterápico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 56, n. 3, p. 321-330, 2010. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2010v56n3.1480.



QUAIS SÃO OS ESTADOS DO SUDESTE BRASILEIRO ONDE HÁ UMA MAIOR PREVALÊNCIA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022

FELIPE PRIORI PORTO BALTAR; FILIPE CARIUS FREITAS; GUILHERME SILVEIRA SOARES; HÉLIO DOS SANTOS AUAD NETO

RESUMO

O estudo aborda a prevalência de acidentes por animais peçonhentos no Sudeste Brasileiro. Tal região apresenta condições favoráveis para altas taxas desses incidentes. Utilizando dados do DATASUS e SINAN, os objetivos desta pesquisa são direcionados para analisar a prevalência de acidentes envolvendo animais peçonhentos nas unidades federativas do Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) ao longo do período de 2012 a 2022. O objetivo geral visa compreender a prevalência desses acidentes na região, considerando suas características geográficas e ambientais. Já o objetivo específico busca identificar, entre os estados do Sudeste, aqueles com as maiores e menores taxas de prevalência de acidentes com animais peçonhentos durante o período estudado. Minas Gerais se destaca com o pico em 2018 com 243,93 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes, seguido por uma queda geral nas taxas de prevalência em 2020. O Sudeste, em geral, concentra a maioria das notificações. A análise aponta para a influência do bioma, especialmente a mata atlântica e cerrado, e altos índices de desmatamento, facilitando a migração de animais peçonhentos para áreas urbanas. Minas Gerais, lidera em prevalência, alinhando-se com estudos anteriores, seguido por Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. O aumento dos casos até 2019 foi seguido por uma queda acentuada a partir de 2020, possivelmente relacionada à pandemia de COVID-19, especialmente evidente no Espírito Santo. Há uma correlação entre altas taxas em Minas Gerais e atividades agrícolas, indicando a necessidade de estudos adicionais sobre a relação entre a geografia e a prevalência desses acidentes nesta região.

Palavras-chaves: Sistemas de Informação; Vigilância Epidemiológica; Epidemiologia

1 INTRODUÇÃO

Os países tropicais são lugares que favorecem o perpetuamento de diversas espécies de animais peçonhentos, entre eles, principalmente: serpentes, aranhas, escorpiões, entre outros (SILVA et al., 2015). Isso ocorre, pois os biomas presentes nesses locais favorecem a existência dessas mais variadas espécies, tendo como consequência um maior número de acidentes com esses tipos de animais. O Brasil é considerado um país tropical, com isso existem regiões como o Sudeste, onde as condições são favoráveis para apresentarem altas taxas de prevalência para os acidentes ocasionados por animais peçonhentos (NUNES et al., 2022). Dessa forma, é de suma importância analisar os estados localizados nessa região, que apresentam elevados índices de notificação para esses acidentes, a fim de analisar ações que

possam ajudar a diminuir o número de casos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a prevalência de acidentes com animais peçonhentos nos estados localizados na região sudeste do Brasil, entre os anos de 2012 a 2022. Além disso, o objetivo específico visa identificar entre os estados do sudeste brasileiro a maior e a menor taxa de prevalência de acidentes com animais peçonhentos nesse mesmo período.

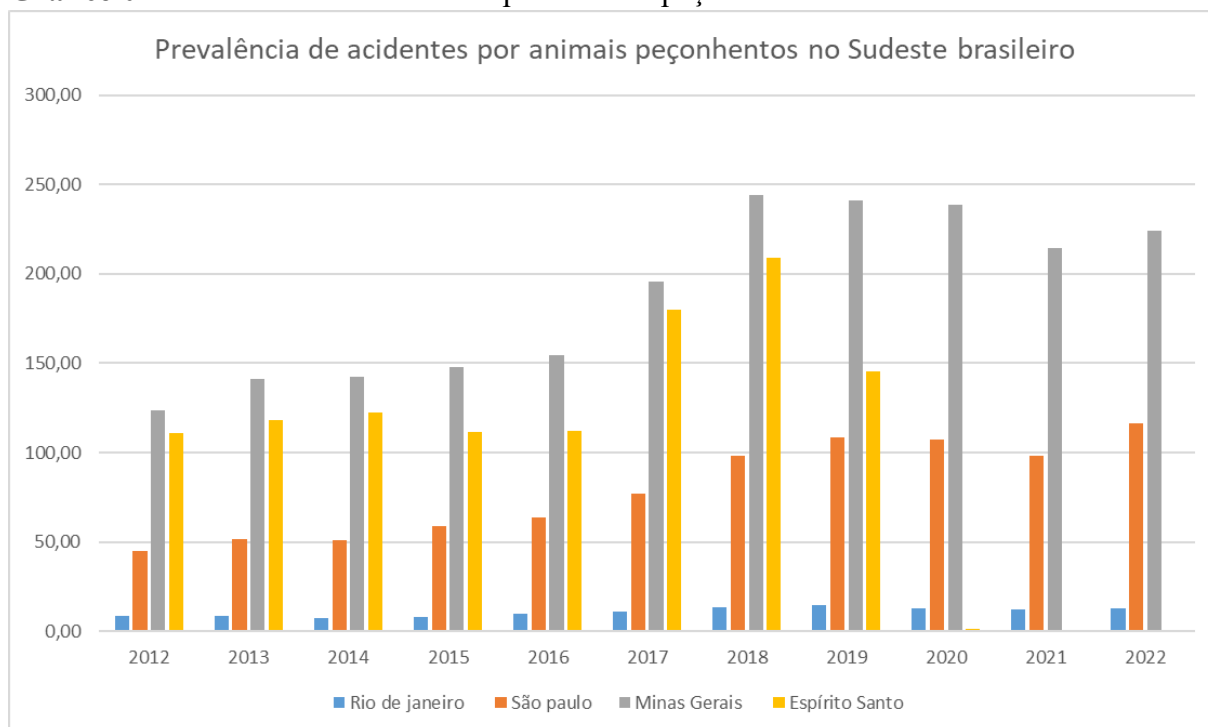
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para coletar os dados de prevalência de casos de acidentes por animais peçonhentos foi utilizado o Tabnet na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para coletar os dados relacionados aos acidentes por animais peçonhentos foi acessado Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN) na aba Epidemiológicas e Morbidade e selecionada a opção Acidente por Animais Peçonhentos com Abrangência Geográfica na região do Rio de Janeiro. Foi selecionado Ano acidente na Linha, não ativa na Coluna, Notificações no Conteúdo dentro do Período de 2012 a 2022 compondo o numerador. Para coletar os dados referentes ao denominador foi acessado População residente na aba de Demográficas e Socioeconômicas e selecionado a opção Projeção da População das Unidades da Federação por sexo, idade simples e grupos de idade: 2010-2060 (edição 2018). Foi selecionado Unidade de Federação na Linha, Ano na Coluna, População Residente no Conteúdo no Período de 2012 a 2022 compondo o denominador. Essa divisão foi multiplicada por 100.000. Essas etapas foram repetidas para as regiões de Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 01 são apresentados os índices de prevalência de acidentes por animais peçonhentos nos estados do Sudeste brasileiro (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) no período de 2012 a 2022.

Gráfico 01 - Prevalência de acidentes por animais peçonhentos no Sudeste brasileiro.



Considerando o gráfico, percebe-se que a Unidade federativa que apresentou maior destaque na série histórica foi Minas Gerais, atingindo seu auge de prevalência em 2018 (243,93 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes). Além disso, destaca-se que, Espírito Santo, que encontrou-se até 2019 como a Unidade Federativa em segundo lugar com mais casos, apresentou uma queda abrupta em 2020 (1,48 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes), evidenciando um possível caso de subnotificação. No estado de São Paulo (2012 (45,12 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes) até 2019 (108,66 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes)) e Rio de Janeiro (2012 (8,38 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes) até 2019 (14,91 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes)), não foram observadas grandes discrepâncias na taxa de prevalência ao longo do período estudado. No entanto, destaca-se que, no estado do Rio de Janeiro, as taxas de prevalência foram durante toda a série histórica consideravelmente mais baixas quando comparadas às demais Unidades Federativas.

O sudeste brasileiro (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo) é a região que mais apresenta notificações registradas de acidentes por animais peçonhentos (35,9%) no período de 2007 a 2021, segundo Biz, et al (2021). Uma das possíveis justificativas para esses dados elevados na taxa de prevalência seria o tipo de bioma encontrados nessas unidades federativas que compõem o sudeste, sendo principalmente mata atlântica e cerrado, além de altos índices de desmatamento, que favorecem a migração desses animais para as áreas urbanas (BIZ et al., 2021). Após a análise dos resultados do nosso estudo, o estado que apresentou a maior taxa de prevalência foi Minas Gerais, tendo um resultado semelhante entre o estudo de Biz, et al (2021). Além disso, percebeu-se uma semelhança entre a maior taxa de prevalência por animais peçonhentos no estado de Minas Gerais e o estudo realizado por Silva, et al (2023). No seu estudo foi constatado que a maioria dos acidentes foram registrados em áreas agrícolas, nas zonas rurais, possivelmente pelo contato direto do ser humano ao trabalhar nos ambientes onde animais peçonhentos residem, o que pode ocasionar alto número de registros de casos. Portanto, evidencia-se a importância de novos estudos abordando a relação entre a prevalência de acidentes nesse estado e as características geográficas da região. Ainda vale destacar que o estado do Rio de Janeiro não apresentou oscilações significantes para serem discutidas na taxa de prevalência para esses acidentes. E por fim a unidade federativa do Espírito Santo apresentou um elevado aumento nessa taxa nos anos de 2017 a 2018, que logo em seguida caiu significativamente no ano de 2019, e nos anos de 2020 a 2021 há uma possível suspeita de subnotificação, devido a ausência de dados.

4 CONCLUSÃO

Após a realização do trabalho, conclui-se que, os estados do Sudeste brasileiro com o maior índice de prevalência de acidentes por animais peçonhentos na série histórica de 2012 a 2022, são, em ordem do maior para o menor, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro, como visto nos resultados. Conforme observado na análise dos resultados, os altos índices evidenciados no Sudeste como um todo, podem ser relacionados a aspectos como clima, bioma e urbanização sem planejamento, resultando assim, nas taxas apresentadas no gráfico. De forma geral, os índices de prevalência de acidentes por animais peçonhentos nos estados do Sudeste brasileiro (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) tiveram até o ano de 2019 um evidente aumento, como abordado nos resultados. Contudo, no Espírito Santo, foi evidenciado de 2018 para 2019 uma queda, que persistiu juntamente com uma queda nos índices dos demais estados a partir de 2020 e em diante. Pode-se inferir, a partir disso, que uma possível justificativa para a queda abrupta no número de notificações na série histórica analisada, seja a pandemia do COVID-19, levando a um caso que precisa de

investigação contemplando essa temática.

REFERÊNCIAS

BIZ, M. E. Z. et al. Perfil epidemiológico em território brasileiro dos acidentes causados por animais peçonhentos: retrato dos últimos 14 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9210, 22 nov. 2021.

NUNES, M. L. C. et al. ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 2, 21 jun. 2022.

SILVA, A. M. DA; BERNARDE, P. S.; ABREU, L. C. DE. ACCIDENTS WITH POISONOUS ANIMALS IN BRAZIL BY AGE AND SEX. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 1, p. 54, 7 abr. 2015.

SILVA, H. R. DOS S. et al. Caracterização epidemiológica de acidentes com animais peçonhentos entre 2012-2021: revisão sistemática. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 29905–29905, 2023.



REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA ACNE DA MULHER ADULTA

LAISA MANOELA CORDEIRO; ANA LUYZA FORTUNATO DE OLIVEIRA; MARIA EDUARDA BASTOS GUIMARÃES; MARIA EDUARDA SILVA VASCONCELOS; MARIA FERNANDA PAIVA NITRINI RATTES²

RESUMO

A acne é uma doença inflamatória multifatorial que afeta a unidade pilossebácea e embora seja tida como típica da adolescência, afeta mais de 50% após os 20 anos e cerca de 35% após os 30 anos. O presente estudo tem como objetivo esclarecer por meio de artigos, as repercussões psicossociais da acne na mulher adulta. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca do impacto psicossocial e na qualidade de vida causado pela acne em mulheres adultas, em que foram consultados materiais como artigos científicos, documentos oficiais no Ministério da Saúde (MS) e meta análise acerca do assunto, em português e inglês. As bases de dados utilizadas foram Scielo (Scientific electronic library online), PubMed, Google Acadêmico e o site do Ministério da Saúde. Foram utilizados 9 artigos entre os anos de 2015 a 2023. Para agregar conhecimento científico à pesquisa, foi explicada brevemente a etiopatogenia da doença e seus principais mecanismos e tipos de lesão, além dos subtipos e características específicas da acne na mulher adulta. Dentre os impactos relatados pelos estudos analisados, foram constatadas questões como ansiedade, depressão, isolamento social, fobia social, timidez, sintomas obsessivos compulsivos e distorção da imagem corporal. Isso está associado aos padrões sociais de beleza impostos pela mídia e pela sociedade. Concluiu-se que, embora não seja uma doença associada a morbidade, mortalidade ou repercussões incapacitantes ao indivíduo, a acne não é apenas uma questão estética, mas também pode levar a problemas psicológicos e afetar diretamente a qualidade de vida e o bem-estar mental e emocional das pacientes.

Palavras-chave: acne; saúde mental; mulher; dermatologia

1 INTRODUÇÃO

A acne é uma doença inflamatória multifatorial que afeta a unidade pilossebácea e é tida como típica da adolescência. No entanto, na atualidade, mais de 50% das mulheres experienciam a acne após os 20 anos e cerca de 35% após os 30 anos, o que revela a maior necessidade de investigação e estudo da acne também como um quadro do adulto (Barbieri et al., 2021). Diante disso, define-se acne da mulher adulta como a dermatose acneica em mulheres com mais de 25 anos (Ribeiro et al., 2015).

Embora não seja uma doença associada a morbidade, mortalidade ou repercussões incapacitantes ao indivíduo, a acne pode trazer severas repercussões psicológicas e afetar diversos aspectos da qualidade de vida.

Sabe-se que a percepção da própria imagem em relação a um aspecto específico refere-se à forma como a pessoa se enxerga e se interpreta. Enquanto isso, a autoestima

representa o sentimento que a pessoa nutre em relação a essa imagem, afetando diretamente a forma como ela se relaciona consigo mesma. Portanto, uma autoimagem negativa pode resultar em uma baixa autoestima (Ribeiro et al., 2015).

Em um ambiente onde a estética é enaltecida e padrões de beleza são estabelecidos previamente, a condição da pele pode ser vista como uma forma de cativar a atenção, despertando olhares críticos e minuciosos daqueles ao redor. Quando está saudável e radiante, promove a relação entre pessoas e propicia o progresso nos âmbitos social, emocional, financeiro e sexual.

As marcas e danos decorrentes da acne têm um profundo impacto psicossocial na vida da maioria das pessoas, frequentemente levando-as a enfrentar ansiedade, insegurança, fobia social, timidez, sintomas obsessivos compulsivos e até transtorno dismórfico corporal.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo esclarecer por meio de artigos, as repercussões psicossociais da acne na mulher adulta, já que uma considerável parcela da sociedade é impactada, causando diferentes desfechos. Torna-se essencial identificar as consequências dessas lesões e cuidados não só com a saúde cutânea, mas também a psíquica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, em que foram consultados materiais como artigos científicos, documentos oficiais no Ministério da Saúde (MS) e meta análise acerca do assunto. As bases de dados utilizadas foram Scielo (Scientific electronic library online), PubMed, Google Acadêmico e o site do Ministério da Saúde.

As prioridades foram artigos em português e inglês que abordassem a situação da acne da mulher adulta e suas repercussões na saúde mental. As palavras chaves utilizadas foram: acne; saúde mental; mulher; dermatologia.

Foram utilizados 9 artigos entre os anos de 2015 a 2023, em que foram analisadas partes importantes do tema para a construção deste artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Patogênese e etiologia da acne

A patogênese da acne é caracterizada por quatro principais mecanismos: hiperplasia/hipersecreção das glândulas sebáceas que leva à seborreia; hiperqueratose e constrição do canal do folicular com retenção do sebo, levando às lesões comedonianas; colonização bacteriana por *Propionibacterium acnes*; e ativação de processos inflamatórios. Esses mecanismos estão associados a diversos fatores, como flutuações hormonais, tabagismo, estresse, dieta, sono inadequado, uso de medicamentos e cosméticos, entre outros (ZEICHNER et al., 2017).

A hipersecreção de sebo pelas glândulas sebáceas, por si só, não é suficiente para ativar o processo inflamatório, mas sim alterações na composição do sebo. O sebo é composto principalmente por triglicerídeos, ácido linoleico ou gordo, colesterol e esqualeno e sua função principal é a antimicrobiana. Uma redução no ácido gordo do sebo favorece a ceratose folicular, isto é, a produção aumentada de queratinócitos que acabam por entupir o folículo pilosebáceo. Esses fatores associados contribuem para uma menor eficiência da barreira cutânea, que pode favorecer a proliferação bacteriana, sobretudo da *Propionibacterium acnes*. Essa proliferação, por sua vez, gera ativação da imunidade inata e resposta inflamatória.

Ademais, o componente genético que define número, tamanho e atividade das glândulas sebáceas também exerce influência no quadro de acne na mulher adulta. Cerca de dois terços dos pacientes com casos de acne apresentam pelo menos um parente de primeiro grau que também sofreu ou sofre da patologia (ZEICHNER et al., 2017).

O quadro acneico pode incluir (Ferreira et. al):

- Cravos/comedões: bloqueio dos folículos pilosos pelo acúmulo de sebo.
- Pápulas: lesões pequenas, sólidas e elevadas.
- Pústulas: pápulas com conteúdo purulento.
- Lesões nodulocísticas: são lesões inflamatórias maiores que afetam camadas cutâneas mais profundas e podem resultar em cicatrizes.

As lesões da acne são mais frequentemente encontradas em regiões da pele cujas glândulas sebáceas são mais desenvolvidas, como na fronte, região da mandíbula, mento, pescoço e no tronco.

3.2 A acne da mulher adulta

A acne da mulher adulta consiste na acne presente em mulheres com mais de 25 anos e pode ser dividida em três subtipos diferentes (BIGLIA, 2022):

- Acne persistente: quadro iniciado na adolescência que perdura até a idade adulta. Representa cerca de 80% dos casos.
- Acne de início tardio/acne tardia: inicia-se entre 21 e 25 anos.
- Acne recorrente: inicia-se na adolescência, com posterior período de melhora do quadro e agravamento após os 25 anos.

Em relação à clínica, a acne da mulher adulta consiste principalmente em lesões pápulo-pustulosas inflamatórias, localizadas geralmente na “zona U” - mandíbula, mento e pescoço. Tende a ser de moderada a leve e apresentar refratariedade ao tratamento. Em decorrência da inflamação, pode haver evolução do quadro com lesões hipercrômicas e cicatrizes. Comedões são mais raros nesse subtipo de acne (Ribeiro et. al, 2015).

3.3 Repercussões Psicossociais

As lesões primárias causadas pela acne podem causar desconforto e dor, mas o impacto da condição se estende além dos sintomas físicos. Pode ter consequências psicológicas, uma vez que há uma pressão social que impacta toda a sociedade para que, principalmente as mulheres, se enquadrem nos padrões de beleza impostos pela mídia, que são internalizados e contribuem para que o valor pessoal e o desejo de uma pessoa por recompensas sociais são atribuídos a alcançar um nível de beleza. Por causa disso, pode-se gerar uma sensação de “falha” pelas pessoas que experienciam as acnes, caso essas não conseguem atingir padrões irrealistas de ter uma aparência sem defeitos (HUGHES & BEWLEY, 2023).

Caso pensamentos negativos repetitivos sobre a aparência persistam, pessoas que sofrem com acnes podem desenvolver suas próprias estratégias de lidar com a situação, e até mesmo, recorrer ao uso indevido de substâncias. Acontecem algumas mudanças comportamentais, como por exemplo, para diminuir o estresse, a pessoa que está sofrendo com as espinhas pode confiar em “comportamentos de segurança”, para minimizar a exposição a “ameaças” percebidas, como cobrir a pele com roupas e vestir-se de forma diferente, ou buscando garantias de outras pessoas. Essas estratégias podem ser bem sucedidas a curto prazo para diminuir de maneira imediata o sofrimento de situações consideradas ameaçadoras, mas podem-se tornar prejudiciais quando são utilizadas a longo prazo. Uma das consequências possíveis é que pessoas podem se envolver em comportamentos como ocultação para esconder a acne, sendo o uso de maquiagem um exemplo, o que resulta em uma atenção ainda maior nas lesões de pele (HUGHES & BEWLEY, 2023).

Nesse contexto, a população adulta com acne, sobretudo a feminina, apresenta um maior índice de depressão em relação à população jovem. As mulheres adultas entre 25 a 40 anos apresentam vulnerabilidade maior em decorrência de fatores como estresse, maternidade, questões profissionais, alterações nos níveis de hormônios e o próprio envelhecimento. A

depressão e a ansiedade podem estar associadas a outras questões, como isolamento social, distorção da imagem, autoestima e patologia psiquiátrica subjacente. Os índices de ideação suicida também são aumentados nos pacientes com acne do que nos pacientes em geral, principalmente nas mulheres. Assim, tem-se que o impacto psicológico da acne é incalculável e individual para cada paciente (Resende et al., 2021).

Um estudo coorte de 50 mulheres adultas de 18 a 40 entrevistadas acerca da experiência vivida com a acne relatado por Barbieri et. al, com pacientes o Sistema de Saúde da Universidade da Pensilvânia e do consultório de Dermatologistas do Sudoeste de Ohio, demonstrou que existe forte preocupação das mulheres com relação a aparência, de modo a afetar aspectos sociais e profissionais da vida, sendo comumente relatados traços de depressão, ansiedade e isolamento social.

A acne é uma condição dermatológica comum que pode afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, abordagens de tratamento individualizadas e holísticas são essenciais para garantir os melhores resultados e a satisfação do paciente. O tratamento da acne pode exigir paciência e comprometimento por parte do paciente, pois os resultados podem levar tempo para se manifestar. No entanto, com o tratamento adequado e acompanhamento médico regular, muitos pacientes podem experimentar uma melhora significativa em sua condição. Em última análise, o objetivo do tratamento da acne é não apenas melhorar a aparência da pele, mas também promover a saúde e o bem-estar geral do paciente.

4 CONCLUSÃO

Com base nos artigos analisados, entende-se que a acne na mulher adulta pode ter sérias repercussões psicossociais, afetando a qualidade de vida, a autoestima e o bem-estar emocional. A acne não é apenas uma questão estética, mas também pode levar a problemas psicológicos, como ansiedade, depressão, isolamento social e distorção da imagem corporal. É fundamental considerar o impacto psicológico da acne de forma individualizada e abordar não apenas a saúde da pele, mas também a saúde mental das mulheres afetadas.

REFERÊNCIAS

JESUS PBR, DOS SANTOS I, BRANDÃO ES. A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. *Aquichan*. 2015; 15 (1):75-89. DOI: 10.5294/aqui.2015.15.1.8

RESENDE, Luísa Gabriela Aguiar Lobo de; SILVA, Gabriel Cardoso Oliveira da; CALDAS, Érica Carvalho. O Impacto Psicossocial da Acne Vulgar. *Id on Line Rev. Psic.*, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 351-367, ISSN: 1981-1179.

ZEICHNER, Joshua A. et al. Emerging issues in adult female acne. *The Journal of clinical and aesthetic dermatology*, v. 10, n. 1, p. 37, 2017.

LUÍS, Ana Rita Bento Ventura. *Acne Feminina Tardia: Um Desafio Terapêutico*. 2023. Dissertação de Mestrado.

FERREIRA, Rubens Rezende et al. Os impactos da acne vulgar na qualidade de vida do paciente. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 1, p. 1366-1375, 2023.

BIGLIA, Giulia. Acne na mulher adulta. *BWS Journal*, v. 5, p. 1-12, 2022.

Jesus PBR, dos Santos I, Brandão ES. A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. *Aquichan*. 2015; 15 (1):75-89. DOI: 10.5294/aqui.2015.15.1.8

BARBIERI, John S. et al. Patient perspectives on the lived experience of acne and its treatment among adult women with acne: a qualitative study. *JAMA dermatology*, v. 157, n. 9, p. 1040-1046, 2021.

HUGHES, Olivia; BEWLEY, Anthony. Is it really ever 'just acne'? Considering the psychodermatology of acne. *British Journal of Dermatology*, v. 189, n. Supplement_1, p. i11-i16, 2023.

DE MEDEIROS RIBEIRO, Beatriz et al. Acne da mulher adulta: revisão para o uso na prática clínica diária. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, v. 7, n. 3, p. 10-19, 2015.



SAÚDE DO ADOLESCENTE: FATORES DE VULNERABILIDADE PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ALICE ESTIVALETE PENNO; BIANCA GIROTTI PASETTI; GABRIELA TAGLIAPIETRA HARTMANN; GISELE KARLEC JACOBS; JÚLIA SPULDARO RABUSKE

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase crucial de desenvolvimento individual e funcional, sendo muitas vezes influenciada por relações e exemplos do ambiente em que o jovem está inserido. Tendo em vista que o número de brasileiros portadores de infecções sexualmente transmissíveis vem aumentando demasiadamente e a adolescência é um período de risco para essas doenças, torna-se imprescindível analisar quais os fatores de vulnerabilidade dos adolescentes a essas infecções, além de buscar métodos eficazes de conscientização e prevenção por meio da educação. **Objetivo:** Analisar e descrever os fatores de vulnerabilidade dos adolescentes em relação às infecções sexualmente transmissíveis e a importância da educação como medida preventiva. **Método:** Revisão de literatura a partir da análise de artigos, em português ou inglês, obtidos de forma gratuita nas plataformas Medline e Scielo, dos anos de 2004 a 2023. **Resultados:** Fatores como o início precoce da atividade sexual contribuem para tornar a população jovem mais suscetível às infecções sexualmente transmissíveis, já que expõem os indivíduos a um período de atividade prolongado e a um maior número de parceiros. Somado a isso, determinantes sociais e o consumo de álcool e drogas também representam importantes marcadores de vulnerabilidade, além da falta de orientação em ambientes escolares, domiciliares e na mídia, que contribui para o despreparo dos jovens. Dessa forma, a prevenção e orientação tornam-se essenciais no controle dessas infecções, sendo preconizado pelo Ministério da Saúde o uso de preservativos, a realização de imunizações, a testagem regular, o tratamento para pessoas com HIV, o acesso a métodos anticoncepcionais, entre outras medidas. Apesar do preservativo ser o método mais difundido de prevenção contra essas infecções, algumas podem ser prevenidas por meio da imunização ativa, sendo crucial a manutenção de altas taxas de cobertura vacinal na adolescência. **Conclusão:** A vulnerabilidade dos adolescentes em relação à atividade sexual, prevenção de ISTs e anticoncepção representa um significativo risco para o aumento de doenças. A falta de conhecimento sobre práticas sexuais seguras aumenta os riscos da transmissão de doenças, reforçando a necessidade de políticas centradas na saúde do adolescente para ampliar e readequar as informações disponíveis.

Palavras-chave: Atividade sexual; Adolescência; Fatores de risco; Doenças; Prevenção

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, período dos 12 aos 18 anos ou dos 10 aos 19 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e com a Organização Mundial da Saúde (OMS),

respectivamente, é uma fase de intenso desenvolvimento funcional e individual (SILVA *et al*, 2014). Independentemente dos pormenores cronológicos, a adolescência é considerada a transição entre a infância e a idade adulta, etapa marcada por alterações hormonais que são acompanhadas de uma transformação corporal e do início do comportamento sexual, muitas vezes precocemente. No contexto psicológico, o adolescente busca a identidade adulta, apoiando-se nas relações e exemplos com os quais convive (BRÊTAS *et al*, 2011).

Dessarte, nessa fase de extrema vulnerabilidade social e sexual, destaca-se a importância da discussão dos fatores de risco e implementação de políticas preventivas para as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre adolescentes. O objetivo deste estudo é, portanto, descrever os fatores de vulnerabilidade relacionados às ISTs em adolescentes e a importância da educação como forma de prevenção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão descritiva da literatura realizada no período de novembro de 2023 e fevereiro de 2024. As bases de dados utilizadas foram Medline (National Library of Medicine) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). A terminologia de base para a busca foi: “Saúde sexual”, “Infecções sexualmente transmissíveis”, “Adolescência”, “Fatores de risco”, “Prevenção” e “Vulnerabilidade”. Foram incluídos os artigos completos disponíveis para consulta gratuita na versão online; artigos em inglês ou português; no período compreendido entre os anos de publicação 2004 a 2023; que abordassem o conteúdo estudado e que respondessem a seguinte questão de pesquisa “Quais os principais fatores de vulnerabilidade para infecções sexualmente transmissíveis na adolescência?”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Epidemiologia ISTS entre adolescentes

As ISTs são reconhecidas como uma das questões de saúde pública mais prevalentes em escala global, sendo estimado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mais de 1 milhão de novos casos diariamente em todo o mundo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018). Dentre a população afetada, sobressai-se especialmente o grupo de jovens, com destaque para a faixa etária dos 15 a 49 anos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). No Brasil, os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde revelam um crescimento nas notificações de casos de ISTs entre brasileiros, especialmente com aumento na taxa de detecção de HIV nas idades entre 15 e 24 anos (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

Mesmo com uma incidência significativa, estima-se que o número real de casos seja superior ao registrado nas notificações, visto que, dentre todas as ISTs, apenas sífilis e HIV possuem notificação compulsória. Além disso, muitos indivíduos infectados procuram tratamento em farmácias em oposição a Unidades de Saúde, dificultando o registro do caso (TAQUETE *et al*, 2004). Esta disparidade entre incidência e notificações destaca a necessidade de estratégias mais abrangentes para monitoramento e prevenção, especialmente nas populações abertamente vulneráveis.

3.2 Fatores de vulnerabilidade

A adolescência é comumente marcada pelo início da vida ativa dos indivíduos, nesse sentido, é o marco inicial da suscetibilidade às ISTs, principalmente quando as relações sexuais são iniciadas sem a devida orientação aos adolescentes. Ainda nesse viés, alguns fatores são determinantes para uma maior vulnerabilidade a essas doenças, a exemplo do início precoce da atividade sexual, já que o indivíduo fica exposto a um longo período de atividade e maior número de parceiros. Esse início precoce reflete em um perfil

comportamental de risco, que inclui o não uso de preservativo, sujeitando-o à contração de ISTs. Além disso, os determinantes sociais também são importantes marcadores de vulnerabilidade, destacando-se a escolaridade, estrutura familiar, condições socioeconômicas (COSTA *et al*, 2019). Outros fatores que compõem o perfil comportamental de risco são o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, principalmente porque ocorrem em contextos de maior exposição ao risco sexual, como o não uso de preservativo e a prática relações sexuais sob efeito de substâncias (DUARTE DE SALES *et al*, 2020).

3.3 Conhecimento dos adolescentes sobre o tema

A educação e informação consistem no maior meio de proteção e manutenção da saúde dos adolescentes. Desse modo, o despreparo dos jovens para lidar com os aspectos relacionados ao início da atividade sexual e aos riscos de ISTs está fortemente relacionado à falta de orientação fornecida em ambiente escolar, domiciliar e na mídia em geral (ALMEIDA *et al*, 2017). Nesse sentido, a falta de conhecimento diante das questões relacionadas à vida sexual torna o adolescente suscetível à contração de doenças venéreas, assim como à ocorrência de gravidez indesejada (SILVA *et al*, 2014).

Tal falta de orientação, muitas vezes, cria déficits de conhecimento sobre o processo de transmissão das doenças, colaborando para as práticas sexuais não seguras. No cenário brasileiro, houve queda no uso do preservativo e na orientação sobre prevenção de gravidez nas escolas públicas, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. Frequentemente, adolescentes que acabaram de iniciar as atividades sexuais não detêm o conhecimento necessário sobre a forma correta de uso de preservativo e métodos contraceptivos, sendo comum a presença de ideias equivocadas sobre os assuntos (CASTRO *et al*, 2023). Assim sendo, políticas centradas na saúde do adolescente são necessárias para a ampliação e readequação das informações e orientações disponíveis para o público alvo (SILVA *et al*, 2014).

3.4 Prevenção das ISTs

O Ministério da Saúde recomenda a prática do “sexo seguro” para a prevenção ISTs, que consiste em usar preservativo, imunizações, conhecer o status sorológico (HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana) do (s) parceiro (s) sexuais, testagem regular, tratar todas as pessoas vivendo com HIV, realizar exame preventivo de câncer de colo uterino, realizar profilaxia pré e pós exposição e conhecer e ter acesso aos métodos anticoncepcionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Uma das grandes estratégias de prevenção para ISTs é a testagem. Infelizmente, essas doenças são estigmatizadas, fazendo com que a maioria dos indivíduos não realizem testes por medo dos resultados ou simplesmente por estarem assintomáticos. Nesse sentido, algumas metas são estabelecidas para identificar esses portadores, como a testagem de grupos de risco, testagem de rotina nos serviços de saúde e a notificação de parceiros sexuais. Uma vez que os pacientes com ISTs são identificados e tratados, o risco de contaminação é significativamente reduzido (SWENDEMAN & ROTHERAM, 2010).

A internet revolucionou o mercado da saúde, trazendo a possibilidade de criação de aplicativos de saúde móvel, conhecidos como *mHealth*, que auxiliem na manutenção da saúde populacional como um todo. Os aplicativos carregam grande potencial de disseminação de informações, além de permitir ao usuário oportunidades como localização de serviços de saúde, conteúdos sobre doenças e formas de transmissão e prevenção. Nesse sentido, aplicativos dão grande aliados na prevenção de ISTs, especialmente entre os adolescentes, faixa etária muito familiarizada com a tecnologia (SALES & SILVA, 2020).

3.5 Vacinação

Embora o método mais difundido de prevenção contra as IST 's seja o uso de preservativo, algumas delas podem e - devem - ser prevenidas pela imunização ativa. Como é o caso do Papiloma vírus humano (HPV) e da Hepatite B, ambas doenças sexualmente transmissíveis que podem ser prevenidas por meio da vacinação, disponibilizada de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). O HPV é causador de verrugas anogenitais, além de ser o grande responsável pela morte de inúmeras mulheres devido ao câncer de colo de útero. Já o vírus da Hepatite B é causador de uma doença crônica que leva à cirrose hepática e suas complicações. Entretanto, a adesão à imunização do público alvo, os adolescentes (entre 9 e 13 anos, no caso da vacinação contra o HPV) ainda é insatisfatória, uma vez que existem inúmeros fatores que corroboram para a resistência à vacinação. (VIEGAS, S. M. DA F, et al, 2019)

A desinformação é um dos principais aspectos no que se refere à vacinação contra o HPV. Grande parte do público alvo não possui o conhecimento sobre a vacina, seus efeitos de proteção no organismo, nem mesmo conhece o calendário vacinal. É evidente que a falta de informações gera o sentimento de medo e resistência à imunização, tanto por parte dos adolescentes, como de seus responsáveis legais que, idealmente, deveriam conscientizá-los, junto da escola e da ESF, sobre os benefícios da vacinação. (SANTOS, M. A. P. DOS. et al, 2021)

Ademais, a escolaridade e o fator econômico interferem de forma significativa na adesão às campanhas de vacinação. (SANTOS, M. A. P. DOS. et al, 2021). A pobreza e outras desigualdades sociais levam à vulnerabilidade do jovem às diversas situações e aos comportamentos de risco que potencializam as chances de infecção pelo HPV, bem como outras infecções sexualmente transmissíveis. O adolescente, ao residir em uma área considerada de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) acaba sendo marginalizado, ou seja, é mais propenso à exclusão do acesso aos recursos de informação e saúde. Fato que colabora para baixa adesão à vacinação e justifica os índices de vulnerabilidade às IST 's. (COSTA, M. I. F. DA, et al, 2020)

A manutenção de índices de cobertura vacinal elevados, embora desafiadores, faz-se necessária. Tendo em vista que a adolescência é uma faixa etária em que o indivíduo fica suscetível aos fatores de risco, como relações sexuais desprotegidas, consumo de álcool e outras drogas, multiplicidade de parceiros sexuais, além da falta de discernimento quanto a consequências de suas ações. Portanto, a vacinação deve ser incentivada para barrar o avanço das IST's, bem como desfechos desfavoráveis para a saúde dos jovens brasileiros. (GALVÃO, M. P. S. P., et al, 2022)

3.6 O papel da APS e dos profissionais de saúde

A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do SUS, a partir do momento que identifica as dificuldades, por meio do primeiro atendimento, e integra o paciente na rede de saúde brasileira. Contudo, a falta de procura dos adolescentes pela APS é significativa. Essa falta de adesão dos jovens ao serviço de saúde é decorrente de falhas no sistema de cuidado para com esses pacientes. Ou seja, a escassez de atendimento sistematizado - a maioria dos adolescentes chegam à UBS por demanda espontânea - deixa a desejar para resolver os problemas específicos dessa faixa etária, como a vulnerabilidade às IST's. (VIEGAS, S. M. DA F, et al, 2019)

O profissional de saúde deve ser capacitado a atender o adolescente de forma integral - sendo a integralidade um dos princípios do SUS, uma vez que a dimensão biopsicossocial do paciente deve ser levada em conta. Além disso, a APS deve se tornar referência de cuidado como um todo para o paciente, de forma a gerar informação e autonomia. Sendo assim, ESF deve possibilitar não só o tratamento, mas também a identificação dos fatores de risco, a conscientização, a prevenção e o seguimento desse paciente. (BARROS, R. P, et al, 2021)

Portanto, os profissionais de saúde devem realizar a abordagem ampliada do paciente. A consulta deve ser destituída de julgamentos de valores morais, em que atitudes autoritárias e crenças pessoais não devem estar presentes nesse momento, visto que o médico deve respeitar os direitos do adolescente. Garantir a imparcialidade é fundamental para fornecer informações sem julgar o paciente. Além disso, o acolhimento é primordial no atendimento humanizado, para a criação de vínculo ser efetiva e o adolescente reconhecer a ESF como lugar de cuidado integral, garantindo o seguimento. (SILVA, R. F, et al, 2020)

4 CONCLUSÃO

A adolescência, etapa de transição entre a infância e a idade adulta, é uma fase repleta de alterações hormonais, transformação corporal e formação da identidade do indivíduo. Ademais, é o momento de início da atividade sexual. Nesse sentido, a vulnerabilidade dos adolescentes no que tange à atividade sexual, prevenção de ISTs e anticoncepção é um grande fator de risco para o aumento da incidência de doenças e de gravidez indesejada. Os principais fatores de vulnerabilidade para a contração de ISTs entre os jovens são o início precoce da atividade sexual, não uso de preservativo, baixo nível de escolaridade, estrutura familiar e consumo de álcool e drogas. Ainda, evidencia-se que grande parte dos adolescentes não detém o conhecimento necessário para o início de uma vida sexual segura, aumentando os riscos de ISTs devido à falta de informação sobre o uso correto de preservativos, formas de transmissão de doenças e anticoncepção. Como prevenção, o Ministério da Saúde preconiza a prática do “sexo seguro”, uma série de medidas que inclui uso de preservativo, imunizações, testagem regular e tratamento dos portadores de doenças. Além disso, novos aplicativos desenvolvidos para a manutenção da saúde são grandes aliados na prevenção de ISTs entre os adolescentes, tendo em vista o alto poder de disseminação de informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033–1039, 2017.

BARROS, R. P. et al.. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 425–434, fev. 2021.

BRÊTAS, J. R. DA S. et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3221–3228, 2011.

CASTRO, L. DA C. et al. Prevalence of sexual initiation and associated factors in school adolescents in Piauí, Brazil, 2015. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 32, n. 1, 2023.

COSTA, M. I. F. DA et al. Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1595–1601, 2019.

DUARTE DE SALES, J. K. et al. Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e3382, 2020.

GALVÃO, M. P. S. P., et al, 2022. Knowledge, attitudes, and practices of adolescents

regarding human papillomavirus. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 12, 2022.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Panorama das notificações de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre jovens do Distrito Federal**. Brasília (DF), 2021. 59p. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília (DF), 2020. 250p. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf

SALES, R. O. DE; SILVA, R. M. DA. mHealth na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4315–4325, 2020.

SANTOS, M. A. P. DOS, *et al*, 2021. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6223–6234, dez. 2021.

SILVA, M. A. I. et al. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, n. 2, p. 619–627, 2014.

SILVA, R. F, et al, 2020. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190548, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático de atualizações: Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. São Paulo (SP), 2018. 16p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/>

SWENDEMAN, D.; ROTHERAM-BORUS, M. J. Innovation in sexually transmitted disease and HIV prevention: Internet and mobile phone delivery vehicles for global diffusion. **Current opinion in psychiatry**, v. 23, n. 2, p. 139–144, 2010.

TAQUETE, S. R. et al. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 37, n. 11, 2004.

VIEGAS, S. M. DA F, *et al*, 2019. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 351–360, fev. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia Global do Setor da Saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2019. Disponível em: <https://www.iris.who.int/>



SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS OFERECIDOS A PESSOAS COM ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CRISTIANE DE PAULA REZENDE; PAULO VITOR ROZARIO DA SILVA; DJENANE RAMALHO-DE-OLIVEIRA; HÁGABO MATHYELL SILVA; MARIANA MARTINS GONZAGA DO NASCIMENTO

RESUMO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória, crônica e progressiva de etiologia desconhecida, que atinge principalmente as articulações. Além disso, os pacientes com AR estão usualmente expostos a múltiplas doenças e ao uso de múltiplos medicamentos, demandando otimização terapêutica. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo reunir os estudos que abordaram serviços clínicos farmacêuticos oferecidos a pessoas com AR para descrever os resultados clínicos alcançados com a oferta deste serviço a esses pacientes. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. As buscas na literatura foram realizadas nas bases de dados eletrônicas PubMed e LILACS, usando os descritores *Medical Subject Headings* (MeSH): “*rheumatoid arthritis*”, “*pharmaceutical services*”, “*medication therapy management*”, “*pharmaceutical care*”. Um total de 342 artigos foram recuperados, sendo que apenas um artigo foi incluído por abordar especificamente a oferta de serviço clínico farmacêutico a pacientes com AR. Neste estudo incluído, a equipe de uma farmácia especializada desenvolveu um estudo piloto no qual a equipe avaliava a necessidade do paciente ser encaminhado para o serviço de reumatologia por meio da utilização da ferramenta *Routine Assessment of Patient Index Data 3* (RAPID3). Após o período de seis meses de acompanhamento, observou-se que os pacientes do grupo pós-intervenção apresentaram uma melhora na atividade da AR. Os achados desta revisão sinalizam que os serviços clínicos farmacêuticos ofertados a pacientes com AR ainda são incipientes, apesar das diretrizes clínicas abordando o manejo da AR recomendarem que esses pacientes sejam acompanhados por uma equipe interprofissional. O serviço ofertado no estudo incluído representa o rastreamento em saúde, um serviço farmacêutico menos complexo, limitado à aplicação de questionário e a tomada de decisão baseada em algoritmos padronizados. Neste sentido, salienta-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros que abordem a oferta de serviços clínicos farmacêuticos a pacientes com AR com uma abordagem holística e centrada no paciente, nos quais o farmacêutico avalie todas as necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes com AR; ou seja, avalie não só os parâmetros de efetividade, mas também a necessidade de uso dos medicamentos, seu perfil de segurança e a conveniência da sua utilização para os pacientes.

Palavras-chave: artrite reumatoide; assistência farmacêutica; conduta do tratamento medicamentoso.

1 INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica autoimune com manifestações articulares, que possui etiologia complexa e em grande parte desconhecida

(GOELDNER *et al.*, 2011). Entre as principais consequências da AR para o indivíduo estão diminuição da qualidade de vida, comprometimento funcional e infecções, podendo, também, levar a mortalidade prematura (MOBERG *et al.*, 2018; BRASIL, 2021; SMOLEN *et al.*, 2023). Embora apresente grande potencial incapacitante, a evolução da doença pode ser modificada principalmente com diagnóstico precoce e manejo clínico adequado do paciente (GOELDNER *et al.*, 2011).

Neste sentido, preconiza-se que a terapia medicamentosa se inicie logo após a confirmação do diagnóstico, visto que a intervenção farmacológica adequada no primeiro ano da doença pode alterar positivamente o seu curso (BRASIL, 2021). Entre os medicamentos disponíveis para o tratamento da AR, estão inclusos aqueles que atuam amenizando os sinais e sintomas da doença e aqueles que irão interferir diretamente no processo de evolução da doença, denominados como medicamentos modificadores do curso da doença (MMCD). Portanto, para que a AR seja manejada de maneira correta e adequada, é frequente a necessidade de implementar uma farmacoterapia complexa, uma vez que envolve medicamentos de alto custo, que causam muitos efeitos adversos e com esquemas terapêuticos que oscilam ao longo do tempo (COSTA *et al.*, 2014). Isso, por sua vez, pode resultar em baixas taxas de adesão e persistência ao tratamento, sucedendo em falha no alcance dos objetivos terapêuticos estabelecidos (CURKENDALL *et al.*, 2008; COSTA *et al.*, 2014; MACHADO *et al.*, 2016). Em vista deste contexto, torna-se evidente a necessidade de ofertar um cuidado interprofissional aos pacientes com AR para a obtenção de um tratamento otimizado e os melhores desfechos clínicos e humanísticos para esta doença (BRASIL, 2021; SMOLEN *et al.*, 2023).

Neste sentido, a oferta de serviços clínicos farmacêuticos é uma estratégia relevante, visto que os pacientes com AR, em virtude do baixo letramento a respeito do manejo medicamentoso desta doença (OLIVEIRA *et al.*, 2021), podem enfrentar dificuldades na utilização dos medicamentos. Mediante o exposto, a presente revisão visa reunir os estudos que abordam serviços clínicos farmacêuticos oferecidos a pessoas com AR para descrever seus resultados clínicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre serviços clínicos farmacêuticos ofertados à pessoa com AR. A busca bibliográfica foi realizada durante o mês de março de 2024 nas bases de dados PubMed, da biblioteca Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde). Para sua realização, não foi aplicado nenhum limite e foi utilizada a seguinte estratégia de combinação de descritores e termos livres:

```
("Arthritis, Rheumatoid"[Mesh]) OR (Arthritis, Rheumatoid[Title/Abstract] OR Rheumatoid Arthritis[Title/Abstract]) AND (((("Medication Therapy Management"[Mesh]) OR (Medication Therapy Management[Title/Abstract] OR Management, Medication Therapy[Title/Abstract] OR Therapy Management, Medication[Title/Abstract] OR Drug Therapy Management[Title/Abstract] OR Management, Drug Therapy[Title/Abstract] OR Therapy Management, Drug[Title/Abstract])) OR ("Pharmaceutical Services"[Mesh])) OR (Pharmaceutical Services[Title/Abstract] OR Services, Pharmaceutic[Title/Abstract] OR Services, Pharmacy[Title/Abstract] OR Pharmaceutic Services[Title/Abstract] OR Pharmaceutic Service[Title/Abstract] OR Service, Pharmaceutic[Title/Abstract] OR Services, Pharmaceutical[Title/Abstract] OR Pharmaceutical Service[Title/Abstract] OR Service, Pharmaceutical[Title/Abstract] OR Pharmacy Services[Title/Abstract] OR Pharmacy Service[Title/Abstract] OR Service, Pharmacy[Title/Abstract] OR Pharmaceutical Care[Title/Abstract] OR Care, Pharmaceutical[Title/Abstract])).
```

Para realizar a primeira etapa da seleção, os artigos identificados foram reunidos no software Rayyan QCRI®. Em primeiro lugar, dois revisores leram os títulos e resumos de todos

os artigos identificados. Em seguida, foi realizada leitura independente e exaustiva dos artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade para confirmação da inclusão dessas publicações na presente revisão. Foi realizada uma reunião de consenso entre os revisores para os casos de desacordo.

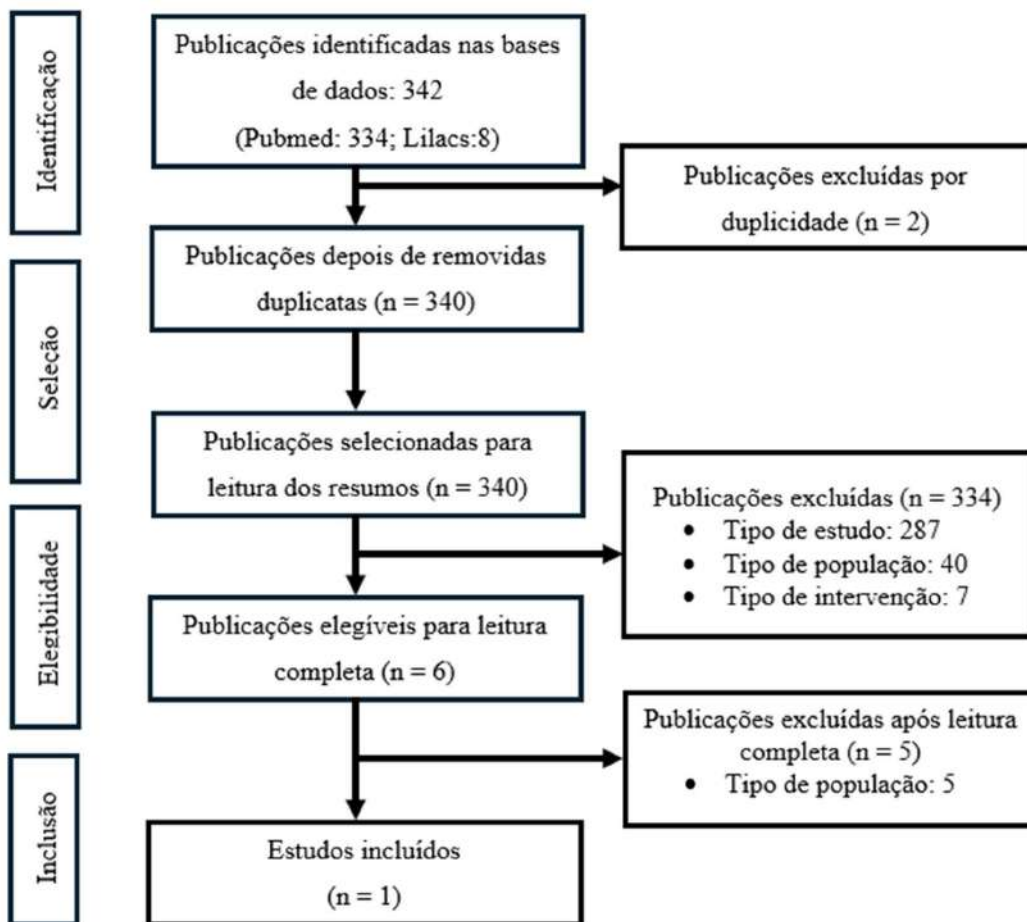
Foram incluídos artigos que abordaram o oferecimento de serviços clínicos farmacêuticos às pessoas com AR. Foram excluídos conforme a análise crítica dos autores: 1) relatos de caso, estudos de revisão sistemática, estudos qualitativos, estudos de protocolo, estudos de farmacoeconomia, estudos observacionais e estudos que analisaram a troca de medicamentos biológicos inovadores por biossimilares; 2) estudos que tiveram como participantes profissionais de saúde e indivíduos com outras doenças ao invés de AR; e, 3) estudos que não abordaram a oferta do serviço clínico farmacêutico a pessoas com AR.

Após a seleção, foram recuperadas as seguintes informações nos artigos incluídos: autores do estudo; ano de publicação; país onde o estudo foi desenvolvido; características sociodemográficas e clínicas dos pacientes assistidos (sexo, média de idade, tempo de diagnóstico da AR); características do serviço clínico farmacêutico; intervenções farmacêuticas realizadas; e, descrição do cenário onde o serviço foi ofertado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 342 artigos foi identificado nas buscas, sendo avaliados 340 artigos após a retirada de duplicatas. Após análise dos títulos e resumos, remaneceram seis artigos para leitura completa. Conforme os critérios previamente definidos, foi selecionada apenas uma publicação que descreveu a oferta do serviço clínico farmacêutico para pacientes com AR (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão integrativa.



Dentre os artigos elegíveis para leitura completa, cinco publicações foram excluídas por incluírem pacientes com qualquer condição de saúde em uso de anti-inflamatórios não esteroidais (RASHID *et al.*, 2020) ou por apresentarem resultados clínicos relativos à oferta de serviços farmacêuticos a pacientes com outras condições clínicas, como psoríase, osteoartrite, artrite psoriática, espondilite anquilosante, gota, lúpus eritematoso sistêmico ou dores articulares crônicas (ISSA *et al.*, 2020; MARTÍNEZ-SANTANA *et al.*, 2020; AL HAMARNEH *et al.*, 2021; SASNOVSKAYA *et al.*, 2021). Portanto, é importante salientar que a inclusão de apenas um artigo configura uma importante limitação da presente revisão. Apesar disso, sua realização apresenta considerável pertinência científica, uma vez que, conforme conhecimento dos autores, ainda não foi publicada uma revisão abordando essa temática. Neste sentido, os achados da presente revisão são importantes para orientar a implantação e o desenvolvimento de serviços clínicos farmacêuticos ofertados a pacientes com AR.

O estudo incluído na presente revisão foi conduzido por Ritenour e colaboradores (2023). Estes autores desenvolveram um estudo piloto quasi-experimental usando o desenho pré-intervenção e pós-intervenção a pacientes que eram assistidos mutuamente por farmacêuticos e reumatologistas. Neste estudo, a equipe de farmácia utilizou a ferramenta *Routine Assessment of Patient Index Data 3* (RAPID3), que avalia a funcionalidade, presença de dor e estimativa global do estado do paciente por meio de uma série de perguntas aplicadas pessoalmente. A utilização dessa ferramenta permitiu mensurar se os pacientes estavam melhorando ou piorando ao longo do tempo e, a partir desses achados, a equipe de farmácia determinava, por meio de algoritmos padronizados, se os pacientes precisavam ou não ser atendidos pelos reumatologistas para ajustar a farmacoterapia. Após o período de seis meses de acompanhamento, observou-se que os pacientes do grupo pós-intervenção apresentaram uma melhora na atividade da doença, uma vez que eles apresentavam atividade da doença alta a moderada inicialmente (RITENOUR *et al.*, 2023).

Um total de 17 pacientes foram incluídos no estudo piloto, sendo que sete foram compreendidos no grupo pré-intervenção e 10 foram elencados no grupo pós-intervenção. O acompanhamento ocorreu em uma farmácia especializada localizada no estado do Texas nos Estados Unidos e foi realizado entre primeiro de janeiro de 2020 a 30 de novembro de 2021. A maioria dos pacientes acompanhados eram do sexo feminino, tinham média de idade de 56,7 anos e apresentavam diagnóstico de artrite reumatoide a cerca de quatro anos (RITENOUR *et al.*, 2023).

Os achados do estudo incluído demonstraram que o monitoramento frequente ofertado pela equipe de farmácia contribuiu para o alcance da meta terapêutica, tendo em vista que a detecção precoce de atividade moderada a alta sinalizou a necessidade de encaminhamento do paciente ao reumatologista para ajustes no manejo da AR. Tal fluxo de trabalho viabilizou que o paciente atingisse a meta terapêutica em um período mais curto (RITENOUR *et al.*, 2023). Contudo, é importante destacar que essa atividade de rastreamento, apesar de ter apresentado benefícios para o paciente, ainda, compreende um serviço clínico farmacêutico menos complexo em comparação a outros (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016).

Neste sentido, considerando que o farmacêutico adquire conhecimentos robustos sobre os medicamentos no seu processo de formação, assume especial relevância a oferta de um serviço clínico no qual esse profissional avalie o paciente de forma holística e centrada na pessoa, que poderia trazer mais benefícios para a saúde dos pacientes assistidos. Um serviço com tal abordagem permitiria não só a avaliação da efetividade do tratamento da AR, como proposto no serviço descrito no estudo recuperado, mas também a coleta e avaliação dos parâmetros de segurança dos medicamentos em uso pelos pacientes, bem como a conveniência de sua utilização para os pacientes. Seguindo essa perspectiva, a oferta de um serviço de acompanhamento farmacêutico no qual o profissional avalie o paciente como um todo,

analisando todos os problemas de saúde e todos os medicamentos poderia otimizar a farmacoterapia desses pacientes, bem como melhorar seu estado geral de saúde (RAMALHO-DE-OLIVEIRA, 2011).

4 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão sinalizam que os serviços clínicos farmacêuticos ofertados a pacientes com AR ainda são incipientes, apesar das diretrizes clínicas abordando o manejo da AR recomendarem que esses pacientes sejam acompanhados por uma equipe interprofissional. O serviço clínico farmacêutico ofertado no estudo incluído na presente revisão apresenta menor complexidade, limitando-se à aplicação de questionário e a tomada de decisão baseada em algoritmos padronizados. Embora essa abordagem tenha apresentado benefícios para o alcance da meta terapêutica para a AR, a oferta de um serviço clínico no qual o farmacêutico avalie todas as necessidades farmacoterapêuticas do paciente pode ser uma abordagem mais impactante, tendo em vista que o farmacêutico poderá avaliar não só os parâmetros de efetividade, como também os parâmetros de segurança, a necessidade do uso dos medicamentos e a conveniência de sua utilização para o paciente. Neste sentido, salienta-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros que abordem a oferta de serviços clínicos farmacêuticos a pessoas com AR, uma vez que esses pacientes em uso de uma farmacoterapia complexa podem se beneficiar dos cuidados ofertados por farmacêuticos.

REFERÊNCIAS

AL HAMARNEH, Y.N. *et al.* RxIALTA: evaluating the effect of a pharmacist-led intervention on CV risk in patients with chronic inflammatory diseases in a community pharmacy setting: a prospective pre-post intervention study. **BMJ Open**, v.11, n.3, 2021.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Portaria Conjunta nº 16, de 03 de setembro de 2021**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide e da Artrite Idiopática Juvenil. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, 2021, Seção 1. p. 107.

COSTA, J. *et al.* Tratamento da artrite reumatoide no Sistema Único de Saúde, Brasil: gastos com infliximabe em comparação com medicamentos modificadores do curso da doença sintéticos, 2003 a 2006. **Cadernos de Saúde Pública**, v.30, n.2, p.283–295, 2014.

CURKENDALL, S. *et al.* Compliance with biologic therapies for rheumatoid arthritis: do patient out-of-pocket payments matter? **Arthritis & Rheumatology**, v.59 p.1519-26, 2008.

GOLDNER, I. *et al.* Artrite reumatoide: uma visão atual. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v.47, n.5, p.495-503, 2011.

ISSA, A.Y. *et al.* The impact of pharmaceutical care on the efficacy and safety of transdermal glucosamine sulfate and capsaicin for joint pain. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v.43, n.1, p. 101-106, 2021.

MACHADO, M.A.A. *et al.* Treatment persistence in patients with rheumatoid arthritis and

ankylosing spondylitis. **Revista de Saúde Pública**, v.50, 2016.

MARTÍNEZ-SANTANA, V. *et al.* Remote pharmaceutical care for patients with rheumatoid arthritis and psoriasis. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v.43, n.4, p.938-947, 2021.

MOBERG, J. O.A. *et al.* The GRADE Evidence to Decision (EtD) framework for health system and public health decisions. **Health Research and Policy Systems**, v.16, n.45, 2018.

OLIVEIRA, I. V. *et al.* Association between Health Literacy, Patient Activation, and Functional Capacity in Individuals with Rheumatoid Arthritis. **Open Rheumatology Journal**, v. 15, p. 1-8, 2021.

RAMALHO-DE-OLIVEIRA, D. **Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa**. São Paulo: RCN Editora, 2011. 328p.

RASHID, R. *et al.* Evaluation of a Pharmacist-Managed Nonsteroidal Anti-Inflammatory Drugs Deprescribing Program in an Integrated Health Care System. **Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy**, v.26, n.7, p.918-924, 2020.

RITENOUR, A. *et al.* Impact of specialty pharmacy collaboration with rheumatology clinics to improve the achievement of treat-to-target goals in patients with rheumatoid arthritis: a pilot study. **Proceedings (Baylor University. Medical Center)**, v.36, n.2, p.190-194, 2022.

SASNOVSKAYA, V. *et al.* A pharmacist-managed virtual consult service for patients with rheumatologic conditions requiring specialty or infused medications. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v.79, n.1, p. 41-49, 2022.

SMOLEN, J.S. *et al.* EULAR recommendations for the management of rheumatoid arthritis with synthetic and biological disease-modifying antirheumatic drugs: 2022 update. **Annals of the Rheumatic Diseases**, v.82, n.1, p.3-18, 2023.



SÍNDROME DE BURNOUT: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E DAS CONSEQUÊNCIAS DESSA SÍNDROME EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

DANILO LEMES REIS; LUIZA VIEIRA WERNECK; EMANUELLE CAMPOS AMARAL; FERNANDA ALMEIDA CARVALHO; ISABELLA BENAYON CARNEIRO

RESUMO

Originária do inglês, a palavra "burnout" significa, em tradução livre, reduzir-se às cinzas, assumindo, quando associada à condição psicológica, o conceito de esgotamento. A Síndrome de Burnout (SB) é uma resposta do organismo humano aos elevados índices de estresse provenientes de uma jornada prolongada de trabalho. Herbert Freudenberger, durante a década de 1970, foi um dos pioneiros no estudo do burnout, relatando um caso de esgotamento físico e mental após sobrecarga de atendimentos a usuários de entorpecentes em seu consultório. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a SB apresenta três sintomas característicos: exaustão, insatisfação com o desempenho individual e sensação de depreciação funcional. A fisiologia da SB está correlacionada com o hormônio cortisol, cuja produção é controlada pelo hipotálamo através da secreção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). Assim, uma pessoa afetada pela SB apresentará elevadas taxas de cortisol, afetando a funcionalidade do corpo e sendo um possível indicativo para a síndrome. Globalmente, a SB afeta principalmente trabalhadores de áreas que demandam alta capacidade física e científica, combinadas com longas horas de trabalho e pressões laborais crescentes. Os profissionais da saúde, em particular, enfrentam rotinas que os tornam suscetíveis ao surgimento da SB devido à constante modificação na modulação hormonal. O objetivo geral da pesquisa é analisar a SB como principal problema enfrentado pelos profissionais da saúde, enquanto o objetivo específico é conceituar a SB e analisar suas principais causas entre esse público. A pesquisa tem relevância na área médica, com foco em psicologia e saúde coletiva dos jovens.

Palavras-chave: Burnout; estresse; profissionais da saúde; saúde; saúde mental

1 INTRODUÇÃO

Oriunda do inglês, a palavra "burnout" significa, em tradução livre, reduzir-se às cinzas. Ao associar à condição psicológica, a palavra assume o conceito de esgotamento (MOREIRA *et al.*, 2015). A Síndrome de Burnout (SB) é uma síndrome psíquica que consiste em uma resposta do organismo humano aos elevados índices de estresse de uma jornada prolongada de trabalho (PINTO e colaboradores, 2018). No histórico patológico, Herbert Freudenberger, durante a década de 1970, foi um dos precursores do estudo sobre o "burnout". O psicanalista em questão relatou um caso de esgotamento físico e mental que sofreu após sobrecarga de atendimentos a usuários de entorpecentes em seu consultório (FONTES, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a SB apresenta principalmente 3 sintomas característicos: exaustão, insatisfação com o desempenho individual e sensação de depreciação funcional.

Ao tratar-se de implicações à fisiologia, a SB apresenta uma correlação com o hormônio cortisol, produzido no córtex das glândulas suprarrenais e controlados pelo hipotálamo através da secreção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). Dessa maneira, uma pessoa acometida pela SB apresentará elevadas taxas de cortisol, modificando a funcionalidade do seu corpo, sendo um possível indicativo para a mazela (RIBEIRO, 2014).

No cenário mundial, a Síndrome de Burnout acomete principalmente trabalhadores de áreas que exigem exímia capacidade física e científica associada a crescentes horas de trabalho e de cobranças laborais (SANTOS e colaboradores, 2021). Ao analisar a rotina dos trabalhadores da saúde, percebe-se a similaridade com a rotina de trabalho destes. Assim sendo, a modulação hormonal desses indivíduos vive em constante modificação, ou seja, tornando-os cada vez mais submissos ao surgimento de doenças da psique, como a Síndrome de Burnout.

A pesquisa tem por objetivo geral analisar a Síndrome de Burnout como principal problema causado aos profissionais da saúde, como específico, tem-se o objetivo de conceituar a SB, analisar as causas do esgotamento mental do público analisado. A pesquisa é de interesse da área médica com foco principal em psicologia e saúde coletiva dos jovens.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi produzido a partir de uma revisão literária com dados obtidos por meio de plataformas digitais de divulgação científica (SciElo e PubMed) e de literaturas renomadas. Foi utilizado um corte cronológico entre 1974-2021, tendo em vista a análise da síndrome desde seu surgimento na história médica até a atualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

"O termo Burnout é definido, segundo um jargão inglês, como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico e mental" (TRIGO *et al.*, 2007, p.225).

Segundo Fontes (2020), a Síndrome de Burnout tem sua primária aparição em uma novela dos anos 1960 e em anotações médicas de Bradley e Sommer, datadas em 1969 e 1973, respectivamente. No entanto, nas aparições citadas, nenhuma delas tinha o intuito de definir patologicamente a SB, tendo apenas citado-a. Ademais, o responsável por delimitar e explicitar características e descrições da Síndrome foi Hebert J. Freudenberger (1926-1999).

Hodiernamente, após diversos avanços nos tratamentos da psique humana, as patologias mentais afetam massivamente a população mundial, principalmente após o cenário caótico causado pela pandemia de Covid-19 no mundo. Classificado em 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um risco ocupacional, a Síndrome de Burnout ingressou à Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) em 2022, tornando-se então uma patologia a ser considerada pelas instâncias que a analisará.

Segundo Freudenberger (1974), a SB é desenvolvida quando um indivíduo realiza atividades por um longo período de tempo dando a si um mínimo ou inexistente descanso, gerando um estresse ocupacional que posteriormente desencadeará a síndrome. De acordo com a OMS, o Burnout apresenta 3 principais sintomas característicos: exaustão físico-psicológica, crescimento do sentimento negativo acerca da ocupação que realiza e diminuição da eficiência e produtividade. Além desses principais, a Síndrome ainda pode apresentar a desconfiança e a paranoia como sintomas presentes em pessoas acometidas.

No tocante às causas da SB, a Organização Mundial da Saúde estabelece primordialmente as cargas horárias exorbitantes como causa da síndrome, sendo, por conseguinte, a falta de recompensas, o tratamento desigual e a cobrança por resultados as demais causas principais do Burnout

O estresse como um todo é uma resposta do organismo humano a situações que tirem o

corpo e a mente do estado de equilíbrio, sendo maléfico à saúde mental e física (SANTOS *et al.*, 2017). Assim sendo, profissionais da área médica sofrem, rotineiramente, um abalamento psicossomático devido não somente às suas cargas horárias, mas também à responsabilidade intrínseca à profissão (MOREIRA *et al.*, 2018).

Ao impor o organismo humano a situações de estresse, o corpo gera respostas ao estímulo estressante, ativando regiões cerebrais que reagem fazendo glândulas liberarem seus hormônios, responsáveis por mudar a fisiologia normal a fim de reestabelecer o equilíbrio do organismo. Nessa perspectiva, surgem dois eixos principais no corpo humano: o simpático-adrenal-medular (SAM) e o hipotálamo- pituitária-adrenal (HPA) (RIBEIRO,2014).

Incrustado nesse processo tem-se a aplicação de dois termos: a homeostase e a "alostase". A homeostase significa uma condição favorável de estabilidade em que o organismo deve estar para sua fisiologia ocorrer de maneira adequada. Já a "alostase" é uma homeostase fisiológica, ou seja, alcança a estabilidade requerida na homeostase a partir de mudanças (BOFF e OLIVEIRA, 2021).

Dessa forma, a correspondência entre os eixos e os processos surge quando, em situações de estresse, o eixo HPA é ativado e transmite as informações obtidas pelos estímulos até o hipotálamo, onde é liberado o hormônio secretor de corticotrofina (CRH). Este por sua vez alcança a hipófise, onde estimula a liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) na corrente sanguínea. Junto do sangue, o ACTH percorre as vias do corpo até chegar ao córtex das glândulas adrenais, ocasionando a liberação do cortisol e da aldosterona (FACCINI *et al.*, 2020).

Após esse processo, o sistema nervoso autônomo estimula a liberação de hormônios que causarão o aumento das frequências cardíaca e respiratória, da taxa glicêmica e do fluxo sanguíneo, tendo em vista que o organismo se prepara para uma situação de perigo, mesmo esta não sendo a realidade (FACCINI *et al.*, 2020). Desse modo, pessoas acometidas de Síndrome de Burnout, por estarem dispostas em situações agravantes de estresse, apresentam elevados índices dos hormônios secretados pelas glândulas suprarrenais.

A Síndrome de Burnout apresenta diversas áreas onde o tratamento pode ser aplicado, sendo as principais: emocional, instrumental, informativa e avaliativa. No âmbito emocional, cabe como medida válida para o tratamento a modulação da rotina à expectativa do cotidiano, ou seja, não elevar suas perspectivas para ações corriqueiras a fim de evitar a ilusão. Ademais, o equilíbrio de convívio com familiares e amigos, organização de horários, fazer exercícios físicos e atividades prazerosas como forma de relaxar (LOVO, 2020).

No tocante as demais formas (instrumental, informativa e avaliativa) representam, respectivamente, o uso adequado de recursos materiais e financeiros para promover a saúde do indivíduo, a promoção do conhecimento às pessoas acerca da patologia e as maneiras de combatê-la, e a resposta do indivíduo acerca do tratamento do profissional no intuito de edificar as diretrizes para um tratamento da SB cada vez mais efetivo (LOVO, 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, infere-se, pois, que a Síndrome de Burnout está presente na vida de diversos profissionais da área da saúde, desde médicos até técnicos de enfermagem, tendo em vista o estresse ocasionado a este público devido à notória demanda laboral desgastante. Ainda além, percebe-se a influência do sistema nervoso e renal sob a fisiologia da resposta do organismo sob os estímulos que a ele chegam, além de tomar nota das implicações que a SB pode causar ao organismo humano no que tange ao acúmulo de hormônios adrenais e suas consequências

REFERÊNCIAS

BOFF, S. R.; OLIVEIRA, A. G. **Aspectos fisiológicos do estresse: uma revisão narrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e82101723561, 21 dez. 2021.

FACCINI, A. M.; DA SILVEIRA, B. M.; RANGEL, R. T.; SILVA, V. L. **INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA IMUNIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, v. 15, n. 3, p. 64–71, 21 dez. 2020.

FERIGATO, E. A. **Síndrome de Burnout: sofrimento psíquico nos profissionais de Recursos Humanos.** REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE, ISSN 2763-8928, v. 1, n. 2, p. e127, 14 ago. 2021.

FONTES, F. F. . **Herbert J. Freudenberger e a constituição do burnout como síndrome psicopatológica.** Memorandum: Memória e História em Psicologia, v. 37, 2020.

FREUDENBERGER, H. J. **Staff Burn-Out.** Journal of Social Issues, v. 30, n. 1, p. 159–165, jan. 1974.

LOVO, J. **Síndrome de Burnout: Un problema moderno.** Entorno, [S. l.], n. 70, p. 110– 120, 2020.

MOREIRA, H. DE A.; SOUZA, K. N. DE; YAMAGUCHI, M. U. **Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 43, n. 0,12 mar. 2018.

PINTO, P. S.; NUNES, F. M. R.; CAMPOS, D. S.; FREITAS, R. H. B.; BONAN, P. R. F.; BATISTA, A. U. D. **Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v.6, n. 2, p. 238–248, 5 abr. 2018.

PONTES, Carla da Silva. **Caracterização da síndrome de Burnout como doença do trabalho: uma visão ampliativa.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4220, 20 jan. 2015

RIBEIRO, S. S.; MOTTA, E. A. P; DE OLIVEIRA, M. I. P. **Associação entre a síndrome de Burnout e o hormônio cortisol.** Revista Ciência Saúde, São Luís, v.16 n.2, p. 87-93, jul-dez, 2014.

SANTOS, D. C.; KERN, B. .; ZIMMER BALIN, T. .; SCALCO, H.; LIMBERGER, T. L.; MOURA, K. **Síndrome de Burnout na adolescência: uma análise no período pandêmico em uma instituição pública federal.** Revista Educar Mais, v. 5, n. 5, p. 1272–1286, 2021.

SANTOS, F. S.; MAIA, C. R. C.; FAEDO, F. C.; GOMES, G. P. C.; NUNES, M. E.; DE OLIVEIRA, M. V. M. **Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 2, p. 194–200, jun. 2017.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.** Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 17 jan. 2007.



SUICÍDIO E VULNERABILIDADE SOCIAL: DIÁLOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DE SANTARÉM-PARÁ

JAMILLE MARIA FERNANDES DA CRUZ; ANA CELY DE SOUSA COELHO; TAMIRIS GOMES FORTES; FERNANDA SOUSA RIBEIRO; MILANY SANTOS DE CARVALHO

RESUMO

Por mais que possa atingir pessoas de qualquer idade, no ano de 2019 o suicídio foi a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo. Observa-se que em diferentes estudos existem alguns fatores de riscos gerais que são sempre relatados, como: vulnerabilidade social, família de origem disfuncional, experiências de diversos tipos de violência, condições insalubres de trabalho, uso e abuso de drogas, sexo masculino. Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar e analisar os resultados obtidos ao abordar a temática do suicídio junto a crianças e adolescentes membros do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no bairro Urumari em Santarém - Pará. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. A ação em questão foi desenvolvida no mês de setembro de 2023. O público do projeto desenvolvido consistiu em um total de vinte e duas crianças e adolescentes entre cinco e dezesseis anos. O trabalho foi realizado em duas etapas: a primeira consistiu na palestra, pela manhã, focada nos adolescentes e a segunda etapa consistiu na aplicação de atividades para o público infantil no turno da tarde. A atividade durou aproximadamente quatro horas, sendo duas horas no turno matutino e mais duas horas no vespertino. Foram relatadas experiências pessoais e de amigos pelos participantes e ao fim da apresentação, observou-se que o esclarecimento do tema deixou os jovens engajados em levar a temática para seus amigos e familiares. Da mesma maneira, o público infantil teve grande adesão e foi bastante participativo. Em assuntos considerados delicados como o suicídio, essa estratégia permite um espaço empático para trabalhar a conscientização sobre a saúde mental e promover caminhos saudáveis dentro dos cenários de vulnerabilidade social vividos por essas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Adolescência; Psicoeducação; Psicologia

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), os índices de suicídio nas Américas chegam a atingir cerca de 100 mil mortes anualmente, tornando-se uma preocupação significativa no âmbito da saúde. A região apresentou um crescimento de 17% na taxa de suicídio no período de 2000 a 2019, tornando-se a única região da Organização Mundial da Saúde (OMS) a testemunhar um aumento. Por mais que possa atingir pessoas de qualquer idade, no ano de

2019, o suicídio foi a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo. As mulheres têm maior probabilidade de tentar o suicídio, mas os homens têm maior probabilidade de concluir o ato: para cada mulher que morre por suicídio na região, são registradas 3,5 mortes de homens por suicídio. Além disso, as evidências disponíveis indicam um impacto desproporcional do suicídio entre grupos em situação de vulnerabilidade, como populações indígenas e pessoas LGBTQI+ (OPAS, 2023).

No Brasil, de acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, a análise das taxas de suicídio por faixa etária demonstrou aumento da incidência de suicídios em todos os grupos etários, destacando-se as taxas de mortalidade de adolescentes, que sofreram um aumento de 81% de 2010 a 2019, passando de 606 óbitos e de uma taxa de 3,5 mortes por 100 mil hab., para 1.022 óbitos, e uma taxa de 6,4 suicídios para cada 100 mil adolescentes. Ademais, destaca-se também o crescimento das mortes por suicídio em menores de 14 anos. Os índices entre as regiões brasileiras, em 2019, mostram que as Regiões Sul, Norte e Centro Oeste tiveram as maiores taxas de mortalidade de adolescentes de 15 a 19 anos. Essas foram também as regiões que apresentaram o maior incremento percentual das taxas de suicídio entre 2010 e 2019, respectivamente 99%, 90% e 99%. Na Região Norte o maior risco de morte por suicídio ocorreu entre jovens de 15 a 19 anos (9,7 por 100 mil hab).

O estigma social e a falta de sensibilização continuam a ser grandes barreiras à procura de ajuda para o suicídio, realçando a necessidade de conscientização em saúde mental e de campanhas anti-estigma - 2023 "A pandemia da COVID-19 exacerbou ainda mais os fatores de risco para o suicídio, incluindo desemprego, insegurança financeira e isolamento social", disse o diretor da OPAS, acrescentando que o combate ao suicídio exige um esforço coletivo - <https://www.paho.org/pt/noticias/8-9-2023-prevencao-ao-suicidio-deve-ser-uma-prioridade-diretor-da-opas> Nesse sentido, todos os anos, quase um milhão de pessoas morrem por suicídio em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019), o suicídio é a terceira principal causa de morte entre pessoas de 15 e 19 anos O maior grupo de risco, em um terço dos países, é representado pelos jovens. Na infância, por sua vez, essa prática também tem crescido em todo mundo, ainda que apresente menores estatísticas (SOUSA GS, et al., 2017)

Em todo o mundo, praticamente não há estatísticas sobre o fenômeno entre crianças até nove anos de idade, e quando existem costumam ser subestimadas. No início dos anos 2000, Beutrais (2006) já alertava que as estimativas internacionais sugeriam taxas de suicídio para crianças de 5 a 14 anos de cerca de uma a duas mortes por 100.000. Apesar de baixas e bem inferiores às da adolescência, há uma tendência de aumento da taxa de suicídio em crianças com menos de 15 anos em vários países. Em 2015, o Centers for Disease Control and Prevention mostrou que o suicídio foi a sexta principal causa de morte entre crianças de 5 a 12 anos de idade nos Estados Unidos, com ligeiro aumento entre os anos de 2013 e 2014 (cerca de 16%) (AVANCI, 2021). No Brasil, conforme dados de 2019 da Secretaria de Vigilância em Saúde, a análise da distribuição do risco de morte por suicídio, segundo faixa etária, entre as regiões do Brasil identificou que as Regiões Sul, Norte e Centro Oeste apresentaram as maiores taxas de mortalidade de adolescentes de 15 a 19 anos. Essas foram também as regiões que apresentaram o maior aumento percentual das taxas de suicídio entre 2010 e 2019, respectivamente 99%, 90% e 99%. Nesse cenário, destaca-se a Região Norte, onde o maior risco de morte por suicídio ocorreu entre jovens de 15 a 19 anos (9,7 por 100 mil).

Para Pessalacia (2010), dependendo das circunstâncias de vida em que esse adolescente esteja inserido, eles estão expostos a situações de violência, ao uso de drogas e a experiências relacionadas a privações no que diz respeito a ordem afetiva, cultural e socioeconômica desfavorecendo o progresso biopsicossocial. Observa-se que em diferentes estudos existem

alguns fatores de riscos gerais que são sempre relatados, como: vulnerabilidade social, família de origem disfuncional, experiências de diversos tipos de violência, condições insalubres de trabalho, uso e abuso de drogas, sexo masculino (Pereira et al., 2018). Diante das crescentes estatísticas que envolvem o suicídio e entendendo a infância e adolescência, principalmente em situações de vulnerabilidade social, como grupos de risco nos índices de suicídio, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar os resultados obtidos ao abordar a temática junto a crianças e adolescentes membros do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no bairro Urumari em Santarém - Pará, sob a orientação da professora Ma. Milany Santos de Carvalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado com base nas experiências vivenciadas durante a realização de uma palestra com o tema: "Em busca do sentido da vida: uma jornada crucial na prevenção do suicídio", realizada por estudantes de Psicologia do Centro Universitário da Amazônia, através do projeto de extensão Ohana - Psicologia para a família. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. A ação em questão foi desenvolvida no mês de setembro de 2023, no Centro de Referência de Assistência Social do bairro Urumari, em Santarém - PA. O público do projeto desenvolvido consistiu em um total de vinte e duas crianças e adolescentes entre cinco e dezesseis anos.

O trabalho foi realizado em duas etapas: a primeira consistiu na palestra, pela manhã, focada nos adolescentes e a segunda etapa consistiu na aplicação de atividades para o público infantil no turno da tarde. A atividade durou aproximadamente quatro horas, sendo duas horas no turno matutino e mais duas horas no vespertino. A metodologia consistiu na exposição dialogada, por meio da apresentação de slides e vídeos e dinâmica lúdico pedagógica na modalidade roda de conversa (PAIVA, et al., 2016). Durante a palestra foram abordados temas introdutórios como a definição de suicídio, sinais de alerta, métodos de prevenção e desmistificação de mitos e realidades.

Para contextualizar e facilitar o entendimento dos participantes, procedeu-se com uma conversa informal incentivando a participação dos jovens para falar sobre as emoções e sobre o bullying. O objetivo da discussão era ajudar os adolescentes a reconhecerem no que consiste cada emoção básica e em quais situações do cotidiano, como o bullying na escola, estão presentes fatores de risco para o suicídio. Durante a interação dos alunos, diversos relatos do dia-a-dia fomentaram a discussão de maneira muito produtiva. No segundo momento, com o público infantil, foi realizada a apresentação do curta metragem "Brilhante" para apresentar o assunto de maneira mais leve e lúdica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela manhã, à princípio, os adolescentes estavam bastante envergonhados e resistentes, apresentando certa dificuldade em interagir e entrar em contato com o assunto, porém, os voluntários se mostraram acessíveis e com o uso de uma linguagem descontraída para tratar o tema. Para Abasse (2009) o suicídio ainda é estigmatizado e rodeado de tabus. Ao falar que uma pessoa morreu provoca-se comoção e solidariedade; porém, quando se diz que a morte foi autoprovocada, a fala fica suspensa, praticamente não circula, causando constrangimento. O assunto é evitado ou proibido, ficando uma mácula. De modo geral, a população tende a negar essa atitude, especialmente quando acontece entre os adolescentes e, ainda mais, em crianças. Por essa perspectiva explica-se a resistência inicial do público para se pronunciar sobre a temática.

Na roda de conversa, à medida que iam se sentindo desinibidos, os adolescentes iam

apresentando relatos do seu dia-a-dia que estavam relacionados com o assunto, trazendo à tona suas vivências e emoções. Quando perguntados se sabiam onde buscar ajuda para os sinais de alerta do suicídio, boa parte deles desconheciam qual atitude tomar e onde buscar ajuda, nesse momento, os voluntários mencionaram o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como um dos instrumentos de apoio e um adolescente de 12 anos disse conhecer a instituição, pois após uma tentativa de suicídio, foi encaminhado para receber tratamento no CAPS. Os adolescentes relataram experiências pessoais e de amigos que viveram algo parecido e ao fim, da apresentação, observou-se que o esclarecimento do tema deixou os jovens engajados em levar a temática para seus amigos e familiares.

Para a atividade na parte da tarde, primeiramente as crianças participantes foram convidadas a se apresentar e dizerem sua cor preferida, sendo instigadas a pensar sobre o significado da cor amarela. Muitas delas relacionaram a cor com as palavras "vida", "Sol" e "alegria", e partindo-se desse ponto, foi possível criar uma analogia para falar sobre o setembro Amarelo, que trata sobre a valorização da vida. Quando questionadas se sabiam o significado da campanha, a maioria disse não conhecer, porém quando perguntou-se se elas sabiam o que era o suicídio, algumas respostas foram: "é quando alguém se machuca", "quando alguém se mata", "é quando alguém tenta se matar". Apesar do grupo ser de uma faixa etária inferior a do grupo matutino, observou-se uma maior adesão para participarem da discussão, o que surpreendeu os voluntários.

Prosseguindo com as atividades foi utilizado como ferramenta o curta metragem de animação "Brilhante", cujo tema é a saúde mental dos jovens, possibilitando que o tópico fosse abordado com as crianças de forma mais atrativa. Ao fim das discussões, foi pedido que elas desenhassem algo que as fazem felizes, como uma maneira de investigar a busca do sentido na vida dessas crianças, essa estratégia é pensada a partir dos pressupostos de criação e imaginação de Vigotski (2009) em busca de ampliar as significações das crianças em seu desenvolvimento humano. Este estímulo emerge com intuito de promover um espaço em que as crianças possam compartilhar algo sem verbalizar (com os demais participantes ou com o facilitador da roda de conversa) caso não sintam a vontade de fazê-lo em voz alta (CUNHA, 2018). Entre os desenhos o que mais foi registrado foram momentos de lazer, como jogar bola, brincar com os amigos, assistir tv e ficar com a família.

Os voluntários do Projeto Ohana em suas ações e palestras, como a do objeto de estudo deste trabalho, utilizam a estratégia da psicoeducação em grupos, que possibilita a criação de espaços nos quais as pessoas podem reconhecer as suas dificuldades e os pensamentos, emoções, e comportamentos relacionados a essas. A psicoeducação tem a importante função de orientar o indivíduo em diversos aspectos, a respeito das consequências de um comportamento, na (re) construção de crenças, valores, sentimentos, e como estes repercutem em sua vida e na dos outros (NOGUEIRA, et al. 2017). Neste contexto ela abre possibilidades para o esclarecimento sobre possíveis fatores que podem predispor a ideação e ao ato suicida, além disso, orientar sobre como identificar possíveis comportamentos e a buscar auxílio, elucidando que buscar ajuda não significa sinal de fraqueza, mas que todos precisam de ajuda em determinados momentos da vida e que é natural (Eduardo, et. al., 2019; Simões, Santos & Martinho, 2019). Em assuntos considerados delicados como o Suicídio, essa estratégia permite um espaço empático para trabalhar a conscientização sobre a saúde mental e promover caminhos saudáveis dentro dos cenários de vulnerabilidade social vividos por essas crianças e adolescentes.

4 CONCLUSÃO

Para a prevenção do suicídio, é indispensável a realização de trabalhos com ações de

promoção da saúde, em especial para os grupos de risco, através de práticas que considerem os aspectos tanto patológicos como ambientais do suicídio, enfatizando-se a visão do ser humano como um ser biopsicossocial. O conhecimento eficiente acerca dos fatores de risco por parte da população em geral se torna essencial nesse processo de prevenção, contudo, infelizmente o tabu e o estigma sobre o suicídio ainda são grandes barreiras para que os indivíduos busquem apoio, o que reafirma a importância da conscientização em saúde mental e a promoção de campanhas e atividades como as promovidas pelo Projeto Ohana, buscando quebrar as resistências ao se tratar sobre a temática e sua importância. O ideal é que o assunto seja abordado não somente no mês de setembro, mas sim durante todo o ano para que se propague a desmistificação do suicídio.

REFERÊNCIAS

- ABASSE, M. L. F. et al. Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 407–416, abr. 2009.
- A prevenção ao suicídio deve ser uma prioridade: diretor da OPAS - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/8-9-2023-prevencao-ao-suicidio-deve-ser-uma-prioridade-diretor-da-opas>>.
- BRASIL. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 52, n. 33, set. 2021.
- CUNHA, J. R. F. DA. **Roda de Conversa com Crianças sobre Suicídio: Uma Proposta de Educação em Saúde Mental**, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/431/581>>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- EDUARDO, R. M. et al. **POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES SOBRE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA INTERVENTIVA EM UM COLÉGIO DA REGIÃO DE CURITIBA**. Anais do EVINCI - UniBrasil, v. 5, n. 1, p. 457–457, 2019.
- NOGUEIRA, C. A. et al. **A importância da psicoeducação na terapia cognitivo comportamental: uma revisão sistemática**. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano. Barreiras, v. 2, n. 1, p. 108-120, 2017.
- PAIVA, M. R. F. et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.
- SILVA, B. O. S. DA et al. Ideação suicida em adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e48410212808, 25 fev. 2021.
- SOUSA, G. S., et al. **Suicide in childhood: a literatura review**. Ciênc. Saúde coletiva, v. 22, n. 9. p. 3099-3110, 2017.
- VIGOTSKY, L. S. (2009). **Imaginação e Criação na Infância** (Comentários Ana Luiza Smolka)

(Z. Prestes, Trad.) São Paulo: Ática. (Trabalho original publicado em 1930).



SUICÍDIO: QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

EDUARDO CASSIMIRO DA CRUZ

RESUMO

O presente estudo tem como objeto o suicídio como pauta em saúde pública, e que segundo Durkheim é um ato consciente e que decorre de um ato de desespero algo pensado durante a vida. Assim, o estudo se justifica pelo elevado índice de suicídio na realidade brasileira, e pelo reconhecimento do objeto como questão de saúde pública. O trabalho tem como objetivo geral demonstrar os avanços e retrocessos na política de atenção ao suicídio; e como objetivos específicos: 1) identificar o reconhecimento do suicídio como pauta de saúde pública; 2) identificar determinantes sociais relacionados ao suicídio. Desse modo, buscamos a partir de revisão bibliográfica alcançar os objetivos, e identificar o momento histórico em o objeto galgou o status de saúde pública. Também identificamos que o suicídio atinge todas as esferas sociais, pois pode ser impulsionado pela fragilização das relações de trabalho, das relações familiares, do próprio processo de desumanização dessa sociabilidade. A alienação provocada pela subsunção do trabalho ao capital, também possibilitou o aumento do sofrimento psíquico, e conseqüentemente, do suicídio. Foi realizada uma análise documental, em que foi comprovamos os avanços nas políticas de atenção ao suicídio a partir do início do século XX. Dito isto, concluímos que foram muitos os avanços, mas que existe uma contradição dentro dessa sociabilidade, de forma que as políticas terminam por não se efetivarem. Assim, ao mesmo tempo em que a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do suicídio (PNPAS) foi aprovada, houve ações estatais na contramão da mesma, potencializando formas que possibilitavam o incremento de suicídios.

Palavras-chave: Política de Atenção ao Suicídio; Trabalho; Alienação; Precarização; Desumanização.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como objeto de estudo o fenômeno do suicídio, algo que sempre esteve presente na história da humanidade, e que é multicausal e uma questão de saúde pública. Segundo Bertolote (2012), os primeiros relatos de comportamentos suicidas devem ter ocorridos há cerca de 4.000 anos. Tratado de forma diversas ao longo da história, desde caráter cultural, ritualístico, baseado na crença de que o suicida voltaria para aniquilar seus inimigos, e até mesmo como forma de fortalecer a comunidade na luta contra os inimigos até ser considerado um pecado a ser passível de punição, principalmente a partir da Idade Média.

A partir do final do Século XIX, David Émile Durkheim publicou a obra “O Suicídio”, um estudo sociológico do tema. Para Durkheim o suicídio é “[...] todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado” (Durkheim, 2019, p. 14). Para ele, o suicídio era um fato social, fruto de uma sociedade desestruturada, um reflexo de sua condição moral. Na

contramão do pensamento positivista de Durkheim, Marx (2006), compreendia o suicídio como fruto da sociedade capitalista. Segundo Marx (2006), a sociedade moralista exaltada por Durkheim é que perpetua o suicídio, e exemplifica através do caso citado por Peuchet, em sua obra “O Suicídio”, em que uma jovem, filha de um alfaiate que se suicidou depois de sofrer humilhações no ambiente familiar após ter perdido a hora de voltar para casa durante um jantar com a família do noivo.

Dito isto, o presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar os avanços e retrocessos na política de atenção ao suicídio; e como objetivos específicos: 1) identificar o reconhecimento do suicídio como pauta de saúde pública 2); identificar determinantes sociais relacionados ao suicídio.

2 METODOLOGIA

A metodologia é necessária na construção de um trabalho científico, pois ela nos permite trilhar caminhos para a abordagem da realidade (Mynaio, 2001). Assim, a metodologia conduz o pesquisador nas tomadas de decisões, de forma a alcançar os objetivos propostos. A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de forma a nos permitir a observação do tema estudado, adentrando na esfera dos significados, de forma a identificar valores, crenças, intenções etc., elementos que compõe a realidade social. A partir do materialismo histórico-dialético, busca-se compreender a manifestação desse fenômeno na realidade brasileira, a partir análise da totalidade em busca de elementos práticos, históricos e econômicos da realidade que acometem o objeto, permitindo que se chegue a sua essência.

Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), nos permite identificar diversos fenômenos, que em outro tipo de pesquisa poderia passar despercebidos, e que favorece esclarecer a construção histórica do objeto de estudo. Também foi realizada uma pesquisa documental, tendo em vista serem de importância para a temática, a exemplo das legislações vigentes e boletins epidemiológicos, do Ministério da Saúde (MS), em busca de informações relevantes sobre o suicídio na realidade brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de revisão bibliográfica concluímos que o suicídio é um fato social, e que embora seja algo existente em toda a história, seu reconhecimento como questão de saúde pública só aconteceu na década de 1990, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), principalmente com o lançamento, em 1996, do documento *Prevention of Suicide: Guidelines for the Formulation and Implementation of National Strategies* (Prevenção do suicídio: diretrizes para a formulação e a implementação de estratégias nacionais) (Bertolote, 2012). Assim, em 1999, a própria OMS lançou o programa “*Suicide Prevention Program*” (SUPRE) (Programa de Prevenção ao Suicídio), com o intuito de reduzir os índices de suicídio no mundo, o que levou à publicação de 10 (dez) manuais para diversas áreas profissionais, em 2000 (Dias, 2021).

A partir da análise documental, percebemos que no Brasil só em 2005 é que foram realizadas as primeiras ações de atenção ao suicídio, a partir da criação do Grupo de Trabalho, por meio da Portaria nº 2.542, cujo objetivo foi elaborar e implementar a Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio. A mesma, em suas justificativas, reconheceu o suicídio como “um grave problema de saúde pública, que afeta toda a sociedade e que pode ser prevenido” (Brasil, 2005). Também considerou sua incidência em populações vulneráveis, como por exemplo, “indivíduos que já realizaram tentativas de suicídio; [...] usuários de álcool e outras drogas; [...] vítimas de violência sexual; trabalhadores rurais expostos a determinados agentes tóxicos e/ou com precárias condições de vida;” (Brasil, 2005). Em 2006, através da Portaria nº 1.876, foi instituída as “Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio” (Brasil, 2006). A mesma foi um grande avanço, pois considerou a necessidade de promover estudos e pesquisas

na área de prevenção ao suicídio, o que contribuiu para socializar informações e transpor o tabu e preconceito ainda existente na sociedade, e principalmente, no âmbito da saúde.

Vale destacar, para além das ações estatais, algumas instituições que surgiram e que têm grande relevância na prevenção do suicídio. Dentre elas, em 2013, uma parceria entre a psicóloga Karen Scavacini e a médica Karina Okajima, foi fundado o Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio. O mesmo foi gestado por Karen, quando ainda realizava seu mestrado na Suécia. O Instituto atualmente disponibiliza materiais que auxiliam na prevenção e posvenção do suicídio, como apoia familiares que perderam alguém em decorrência do suicídio, por meio do Grupo Virtual de Luto por Suicídio – “Sobreviventes”. (Instituto Vita Alere, s/d). Destaca-se também o Centro de Valorização da Vida (CVV), criado no estado de São Paulo, em 1962. A partir de 1970, o CVV ganhou o status de uma instituição de utilidade pública, através do Decreto nº 73.348/1973. Em 2017, sua importância foi corroborada pelo Estado brasileiro através da Cooperação Técnica assinada com o CVV, o que permitiu a ampliação das ligações de forma gratuita para a população em todo o Brasil, por meio do telefone 188 (Dias, 2021). Hoje, o atendimento pode ser acessado também pelo site www.cvv.or.br, chat, e-mail e/ou de forma presencial em postos existentes pelo país.

Ainda no que tange às ações do Estado brasileiro, em 2017, foi lançado a Agenda de Ações Estratégicas para a vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil 2017-2020 e o Boletim Epidemiológico (Fogaça, 2019). Apenas em 2019, por meio da Lei nº 13.819, de 26 de abril, é que foi instituída a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do suicídio (Brasil, 2019). Dentre os objetivos da PNPAS, se destaca a necessidade de promover a saúde mental, como também a importância de controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental. No entanto, o que constatamos foi uma direção oposta adotada pelo Governo Bolsonaro, pois no mesmo ano o governo buscou alterar as diretrizes da Rede de Atenção psicossocial (RAPS) e a Política nacional sobre drogas (PNAD), desconsiderando o conceito amplo de saúde e os próprios objetivos da PNPAS (ABRASCO, 2019).

Na análise bibliográfica, na busca de apontar os determinantes sociais que se relacionam com o suicídio, a partir de Neves (2007) e Albuquerque (2018), percebemos que a categoria trabalho e alienação se destacaram, como fatores que incidem sobre o suicídio. Ao compreenderem o trabalho como elemento fundante do ser social e demonstrarem a subsunção do mesmo ao capital, com sua precarização desde a organização fordista até a contemporaneidade, os autores afirmam que essa precarização está diretamente relacionada ao suicídio, pois tem gerado um incremento das taxas de desemprego, fome, miséria e extenuantes jornadas de trabalho (Neves, 2007; Albuquerque, 2018).

Segundo Albuquerque (2018) há um processo desumanizador na esfera da produção, em que o trabalho como fundamento do ser social, foi substituído pela ideologia do emprego. Existe uma pressão por produtividade que pode levar ao adoecimento psíquico e, conseqüentemente, ao suicídio. Ele exemplifica essa relação ao relatar o caso da jovem Matsuri Takahashi, que aos 24 (vinte e quatro) anos se suicidou ao se jogar pela janela em decorrência da extenuante jornada de trabalho. Como expôs Neves (2007), a precarização do trabalho e da vida do trabalhador é vista em todas as esferas sociais. Ela afirmou que entre os anos de 2001 e 2005, 80% dos suicídios em Macapá foram de pessoas com renda entre zero e três salários mínimos. Segundo Albuquerque (2018), no setor bancário, apenas entre os anos de 1993 e 1995 foram cerca de 70 (setenta) suicídios. Um dos que se suicidaram afirmou antes de sua morte: “Não tem ninguém culpado, a não ser o Baneb [banco privatizado na década de 1999], pois não suporto mais esta vida de cão. Por favor, não condenem ninguém da minha família. Adeus” (p.108 apud Netto, 2013, p. 129).

Dito isto, o que se percebe é que essas novas formas de gestão do trabalho, cujo intuito é acumulação do capital, só tem gerado adoecimento físico, psíquico e o incremento do

suicídio. Embora seja notório o avanço nas políticas de prevenção ao suicídio desde início do século XX, nos últimos anos sob a égide do neoliberalismo, com constantes e extenuantes reformas que visam eliminar direitos, o que tem tornado visível é um aumento do adoecimento psíquico e que tem redundado em suicídios na realidade brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise bibliográfica, dentre as quais, as obras de Neves (2007) e Albuquerque (2018), e documental, este trabalho teve como finalidade demonstrar os avanços e retrocessos na política de atenção ao suicídio, e como objetivos específicos identificar o como suicídio como pauta de saúde pública, como também identificar determinantes sociais relacionados ao suicídio.

Dentre os resultados obtidos, destacam-se os avanços na política de prevenção ao suicídio no Brasil, a partir da criação do Grupo de Trabalho, em 2005, pela Portaria nº 2.542, a qual reconheceu o suicídio como pauta de saúde pública, e a incidência de fatores sociais sobre o mesmo. Outro avanço foi a Portaria nº 1.876, em 2006, que instituiu as “Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio” (Brasil, 2006), que permitiu a socialização de informações, e transpor o tabu e preconceito ainda existente na sociedade.

Somem-se a isso, as instituições como o CVV e o Vita Alere, que tem prestado grande contribuição na prevenção do suicídio. Sem dúvida, o Vita Alere é inovador na luta por políticas de prevenção do suicídio, o que certamente contribui para a quebra do preconceito e descaso com familiares de pessoas que se suicidaram. Identificamos ainda, a relação do trabalho com a ideação suicida e o próprio suicídio. Os autores analisados nos permitiram compreender as consequências da subsunção do trabalho ao capital e das transformações das forças produtivas, em que os trabalhadores foram transformados em mercadorias, o que afetou sua saúde mental, os oprimindo em todas as esferas da vida social, que podem redundar em casos de suicídios.

Destaca-se a alienação existente na sociedade, que fragmenta as relações sociais e faz com que os trabalhadores não se vejam como humanos, como sujeitos de direitos. Diante da impossibilidade de realização se veem à frente do dilema de escolher viver. No que se refere ao Estado brasileiro, o mesmo se encontra em dívida com a sociedade, pois o avanço legal, com o reconhecimento de determinantes sociais sobre o suicídio, ainda não tem permitido à construção de uma sociedade mais justa. Dito isto, a pesquisa conseguiu revelar os avanços nas políticas de prevenção do suicídio, mas sobre tudo o caráter contraditório das políticas dentro desta sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Walter Araújo de. **A relação do Suicídio com o trabalho na sociedade capitalista**. 2018. Dissertação (Mestrado em serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió/AL, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3569/1/A%20rela%20a7%20a3%20do%20suic%20addio%20com%20o%20trabalho%20na%20sociedade%20capitalista.pdf>. Acesso em: 02 abril. 2023.

BERTOLETE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção** - São Paulo: Editora Unesp, 2012. (Saúde e cidadania)

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.542, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Institui Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar e implantar a Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio**. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2542_22_12_2005.html#:~:text=Institui%20Grupo%20de%20Trabalho%20com,Nacional%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Suic%C3%ADdio. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.876, DE 14 DE AGOSTO DE 2006**, *Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html. Acessado em: 08 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017 a 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2017/17-0522-cartilha-agenda-estrategica-publicada-pdf/view>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Lei 13.819, de 29 de abril de 2019**, Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113819.htm. Acesso em: 10 jun. 2023.

DIAS, Maria Isabel da Silva Monteiro. **Plano de ação de saúde mental: análise da implementação e resultados dos objetivos e metas no Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43391/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Maria%20Isabel%20da%20Silva%20Monteiro%20Dias.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2023.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. 3ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda, 2019.

FOGAÇA, Vitor Hugo Bueno. **Entre tabus e rupturas: terceiro setor, políticas públicas e os caminhos da prevenção do suicídio no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas – Área de Concentração: Cidadania e Políticas públicas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2787/1/Vitor%20Hugo%20Bueno%20Foga%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. INSTITUTO VITA ALERE DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO. **Nossa história**. São Paulo. Disponível em: <https://vitaalere.com.br/quem-somos/nossa-historia/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MARX, Karl. **Sobre o suicídio**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Sandra Regina Smith. **Suicídio e alienação:** a vivência cotidiana da desigualdade e da exclusão social. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – UFPA / Curso de serviço Social / Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Belém, 2007. Disponível em: <https://ppgss.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2007/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20UFPA%202007%20-%20Sandra%20Regina%20Smith%20Neves.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.



VARIÁVEIS ASSOCIADAS À INCAPACIDADE DE PACIENTES 12 MESES APÓS ALTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19

IANKA DO AMARAL CAETANO; LUIZ RICARDO ZANDER MARAFIGO; FABIANA BUCHOLDZ TEIXEIRA ALVES; CELSO BILYNKIEVYCZ DOS SANTOS; CRISTINA BERGER FADEL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar a funcionalidade de pacientes 12 meses após a alta hospitalar em unidades de terapia intensiva COVID-19. Trata-se de uma pesquisa transversal analítica com dados sociodemográficos, clínicos, de autopercepção de saúde, bem como uso da escala de WHODAS 2.0. Foram entrevistados pacientes egressos de um hospital escola, baseando-se os critérios de inclusão em: Internamento em uma das cinco UTIs do hospital escola por COVID-19; período de internamento superior a 8 dias; alta hospitalar no mínimo 365 dias antes da coleta de dados; maiores de 18 anos. A análise das informações foi realizada pelo método de mineração de dados. Foram elegíveis 32 indivíduos, sendo 25% incapacitados. Estes apresentaram baixa cognição, mobilidade, Autocuidado, limitação em atividades diárias, justificadas por parâmetros biológicos e clínicos. Ainda, 37% obesidade e polimedicação, 75% concentração comprometida e 50% desdobramentos neurológicos. O tempo de internamento e os recursos terapêuticos demandados neste período também foram associados à incapacidade observada. Por tanto, o vírus da COVID-19, somado ao tempo de internação e fatores clínicos foi relacionado à incapacidade 12 meses após alta hospitalar, com forte presença de sintomas neurológicos. Espera-se contribuir para a compreensão dos impactos em longo prazo da COVID-19, possibilitando melhor assistência e qualidade de vida aos pacientes acometidos pela doença.

Palavras-chave: COVID-19; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Unidade de Terapia Intensiva

1 INTRODUÇÃO

A doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) foi detectada no fim de 2019 e reuniu milhões de casos em todos os continentes e milhares de mortes no Brasil (MACEDO *et al.*, 2021), gerando um panorama sem precedentes de pacientes críticos que necessitaram de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com risco de desenvolver danos de longo prazo (COTRIM JUNIOR, CABRAL, 2020).

Nesse sentido, os sintomas abrangiam uma variedade de quadros em maior e menor intensidade afetando funções sistêmicas diversas, mas que tinham em comum agravamentos respiratórios e vasculares. Constatou-se que o vírus responsável por esses quadros de infecção era o SARSCoV-2, nunca anteriormente responsável por um caso registrado de infecção em humanos (BARBOSA *et al.*, 2020).

Dessa forma, os sintomas após a internação em UTI por COVID-19 podem ocorrer nos âmbitos físico, mental e cognitivo, impactando negativamente na qualidade de vida (FONTES *et al.*, 2022; ORSINI *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2021), devido ao comprometimento do funcionamento do sistema respiratório (MANCUZO *et al.*, 2021) e do sistema gastrointestinal (ALMEIDA, CHEHTER, 2020), assim como do sistema hematopoiético, sistema cardiovascular e sistema nervoso central (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a redução da funcionalidade é causada pela disfunção dos músculos do corpo e dos músculos respiratórios, resultando em menor tolerância ao exercício e mobilidade reduzida, o que compromete a realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) e afeta tarefas cotidianas como andar, tomar banho e vestir-se, restringindo assim a qualidade de vida desses pacientes (SILVA *et al.*, 2020).

A partir deste contexto, observa-se a necessidade iminente de estudos que analisem, de maneira aprofundada, os impactos da internação prolongada em UTI por COVID-19 em relação aos aspectos funcionais. Esses estudos são essenciais no desenvolvimento de terapias pós-tratamento adequadas a esses pacientes, levando em consideração suas necessidades físicas, mentais e cognitivas, assim como na análise dos impactos a curto e longo prazo decorrentes da infecção por COVID-19 e de internamentos por conta da doença. Por tanto, objetivou-se avaliar a funcionalidade de pacientes 12 meses após a alta hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, analítico, de abordagem quantitativa, realizado por meio de amostragem não-probabilística de conveniência. Os dados primários e secundários foram coletados de pacientes das UTIs do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), Paraná, Brasil, hospital que se tornou referência na assistência ao COVID-19 na região. O desenvolvimento do trabalho foi executado nas cinco UTIs do hospital, cada uma contando com 10 leitos por unidade.

O processo de coleta de dados foi feito utilizando-se evoluções e informações que constavam tanto da entrevista telefônica quanto do prontuário do paciente. A amostra da pesquisa foi composta por um total de 32 (100%) indivíduos egressos da UTI COVID-19 no período de março de 2020 a março de 2021. Os critérios de inclusão foram pacientes que permaneceram internados na UTI do hospital devido à COVID-19, que receberam alta hospitalar pelo menos 365 dias antes da realização da entrevista, que eram maiores de 18 anos e que tiveram um tempo de internação superior a oito dias com base nos indicadores de média de permanência dos pacientes internados na UTI Geral no ano de 2019. Esses critérios foram escolhidos através da necessidade de estudar o impacto das sequelas da infecção por COVID-19 a longo prazo, visto que a maioria dos estudos se deteve na análise desses impactos em um período de no máximo seis meses, considerado ainda limitado para algumas das sequelas apresentadas pela doença.

Os dados primários foram obtidos por meio de entrevista telefônica gravada no período de julho de 2021 a abril de 2022, respeitando-se o critério de inclusão dos 365 dias pós-alta. Essa entrevista foi realizada com o próprio paciente, utilizando um instrumento estruturado inédito contendo questões sociodemográficas, questões clínicas, e de autopercepção de saúde.

Além desse questionário inédito, também foi aplicada a escala WHODAS 2.0, versão de 12 itens, que foi traduzida e validada para a língua portuguesa no Brasil. A escala WHODAS segue o Manual da OMS para Avaliação de Saúde e Deficiência, o WHO Disability Assessment Schedule e já foi utilizada em diversos estudos no Brasil, se aplicando a variados cenários (MOREIRA *et al.*, 2015; SILVEIRA *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2013).

Para análise dos dados, foram utilizadas técnicas de Mineração de Dados de aprendizado supervisionado e não supervisionado, em um processo de Knowledge Discovery in Databases (KDD).

Este trabalho seguiu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com o número de aprovação 4.735.765/2021 do Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil. O trabalho também foi elaborado a partir da concordância dos pacientes ao TCLE (Termo de Concordância Livre e Esclarecido) como critério do uso dos dados na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 93 pacientes elegíveis para a pesquisa, 35 dos entrevistados não responderam em três tentativas de contato, 9 faleceram no primeiro ano após a alta hospitalar, 13 tinham números de telefone incorretos ou inexistentes, e 4 recusaram participar da pesquisa. Assim, um total de 32 (100%) indivíduos participaram deste estudo, dos quais 14 (43%) eram homens e 18 (56%) eram mulheres, com idade média de 57 anos.

Após a análise dos dados, os indivíduos foram agrupados em dois grupos: 8 (25%) foram classificados como menos independentes (Incapacitados) e 24 (75%) como mais independentes (Capacitados). Em relação ao grupo menos independente, verificou-se que 4 (50%) indivíduos apresentaram baixa funcionalidade nos domínios de cognição, mobilidade, Autocuidado, atividades de vida e participação, enquanto o domínio de relações interpessoais foi classificado como baixo em 3 (37%) pacientes. Além disso, 6 (75%) dos indivíduos apresentaram um alto grau de incapacidade.

O perfil do grupo de indivíduos considerados Incapacitados foi o seguinte: 2 (25%) homens e 6 (75%) mulheres, com idade média de 68 anos. Dentre eles, 5 (62%) vivem de forma independente na comunidade e 3 (37%) requerem assistência, sendo que 4 (50%) são viúvos. No perfil clínico do grupo incapacitado, observou-se que 3 (37%) indivíduos foram classificados com obesidade grau I e 3 com obesidade grau II (37%). A média de medicamentos de uso diário foi de 6 entre os indivíduos.

Nesse sentido, os casos mais graves da doença estão correlacionados com indivíduos obesos. O aumento da resposta inflamatória causada pela obesidade amplifica o estado hiperinflamatório da doença, aumentando o risco de morte e piorando o prognóstico (FERREIRA *et al.*, 2020).

Conforme trabalhos recentes, a faixa etária acima de 60 anos, juntamente com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), resulta na necessidade de tratamento farmacológico com múltiplos medicamentos, levando ao uso de quatro ou mais fármacos. Esse fenômeno é conhecido como polifarmácia e afeta a medição de saúde desses indivíduos (LOPES, SANTOS, TORMIN, 2022).

Além disso, 6 (75%) dos entrevistados relataram alguma dificuldade para dormir e de concentração nos últimos 30 dias, enquanto 4 (50%) apresentaram sintomas depressivos, como tristeza, desânimo persistente e baixa autoestima nesse mesmo período.

Dessa forma, os indivíduos que apresentam outras doenças críticas e foram diagnosticados com a forma grave da doença podem apresentar sintomas cognitivos, como perda de memória e alteração do nível de concentração, que são típicos da Síndrome de Cuidado Pós-Intensivo (PICS). O déficit de concentração e memória pode persistir por um período de seis semanas ou mais em pacientes que foram internados devido ao SARS-CoV-2 (MACHADO *et al.*, 2022).

Nesse sentido, indivíduos hospitalizados por quadros graves da doença apresentam sintomas persistentes a longo prazo (LIMA *et al.*, 2022), sendo que seis meses após a alta hospitalar, eles ainda apresentavam fraqueza muscular, dificuldades de sono, ansiedade ou depressão (HUANG *et al.*, 2021).

Entre os fatores de internação associados à incapacidade, observou-se um tempo médio de 27 dias de internação hospitalar, sendo que a média de internação em UTI foi de 12 dias. Durante esse período, 7 (87%) dos pacientes fizeram uso de antibioticoterapia e 5 (62%) necessitaram de ventilação mecânica.

No caso da ventilação mecânica, a presença desse procedimento influencia diretamente no tempo médio de internação, diminuindo os dias de internamento hospitalar e melhorando o prognóstico da doença e da qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, casos graves da COVID-19 e que necessitaram de ventilação mecânica durante o internamento têm maior chance de manifestações neurológicas durante o internamento e após a alta hospitalar. Essas alterações podem ocorrer devido ao comprometimento de diferentes órgãos pelo vírus SARS-CoV-2, que por vezes se manifesta em quadros clínicos inespecíficos, como infartos, complicações renais, hemorragias digestivas e acidentes vasculares cerebrais.

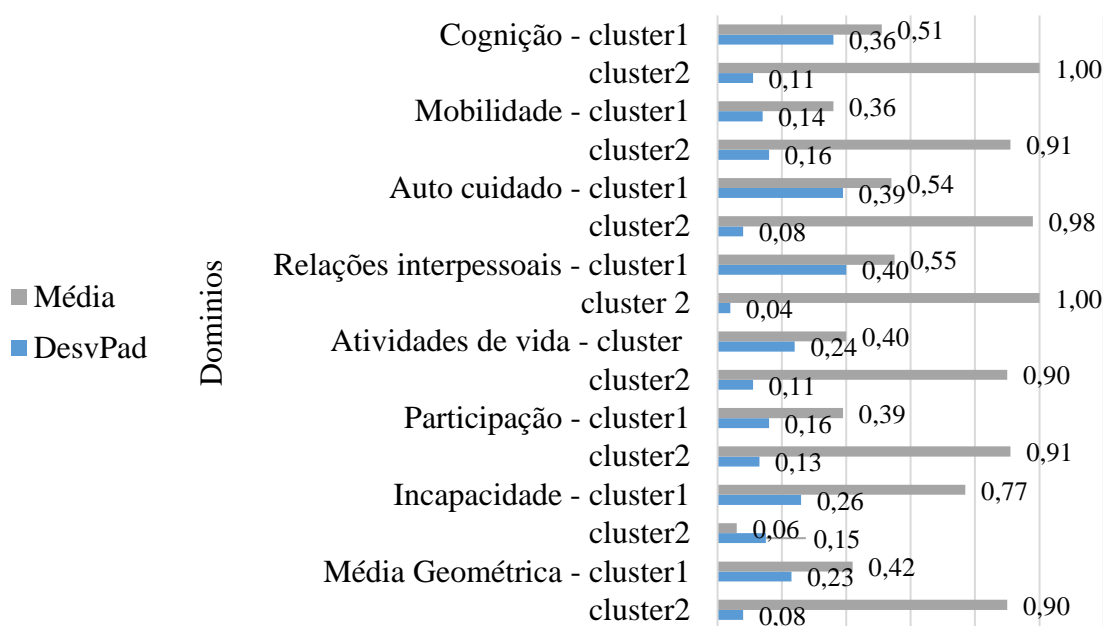
Em relação ao derrame cerebral, problemas como hemorragia cerebral, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e alteração da memória são quadros que ocorrem com certa frequência em outras patologias graves (MARSHALL, 2020).

Após o processo de mineração de dados, foi possível identificar uma correlação entre as variáveis e a incapacidade observada nos pacientes, conforme a tabela 1, ressalta-se que as variáveis que aparecem tanto na coluna classe quanto no índice são mais significativas do que aquelas que aparecem em apenas uma situação, portanto, a idade, uso de polifarmácia, condições em que vive no momento da entrevista, sintomas depressivos, uso de ventilação mecânica e derrame cerebral são capazes de explicar a incapacidade nesses indivíduos.

Tabela 1. Variáveis com capacidade de explicar a Incapacidade, identificadas através de técnicas de mineração de dados com redução de dimensionalidade. Ponta Grossa, PR, Brasil

Atributo Meta	Graus de incapacidade observada nos pacientes de acordo com as variáveis observadas no processo de mineração de dados.	
	Classe	Índice
Variável Selecionada (p<0,05)	(100%) – Idade (100%) - Apresentou alguma dificuldade para dormir nos últimos 30 dias (100%) - Quantos remédios o senhor toma por dia (97%)-Necessitou de ventilação mecânica (97%) – Índice de Massa Corporal (91%) - Condições em que vive no momento da entrevista (91%) - Apresenta algum sintoma depressivo como tristeza, desânimo persistente e baixa autoestima nos últimos 30 dias (91%) - AVE	(100%) - Condições em que vive no momento da entrevista (100%) - Necessitou de ventilação mecânica (97%) - Estado Civil (94%) - Quantos remédios o senhor toma por dia (91%) - Idade (91%) - AVE (88%) - Apresentou dificuldade de concentração nos últimos 30 dias (88%) - Apresenta algum sintoma depressivo como tristeza, desânimo persistente e baixa autoestima nos últimos 30 dias (81%) - Apresentava algum sintoma depressivo como tristeza, desânimo persistente e baixa autoestima antes da internação por COVID-19 (72%) - Necessitou de antibiótico

Dessa maneira, na figura 1 foram obtidas evidências estatísticas de diferenças significativas nas médias dos grupos em todos os domínios avaliados: cognição (p=0,006), mobilidade (p<0,001), autocuidado (p=0,017), relações interpessoais (p=0,012), atividades de vida (p<0,001), participação (p<0,001) e incapacidade (p<0,000). Além disso, também foi observada diferença significativa na média geométrica entre os grupos (p=0,001), o que evidencia que o grupo Incapacitado (cluster 1) apresenta os piores indicadores de deficiência.



Autoria: própria

Figura 1. Índice dos domínios de deficiência por cluster. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2022.

As mudanças comportamentais geradas pela pandemia e o impacto da internação hospitalar nos casos acometidos pela forma grave da doença repercutem de forma negativa no Autocuidado, afetando o bem-estar físico e mental desses indivíduos, como o desenvolvimento ou a piora da ansiedade e do estresse (MARQUES, TEIXEIRA, 2021). Dessa forma, favorece o agravamento das doenças crônicas nesses indivíduos. Todavia, o apoio social, as questões espirituais, atividades de lazer e a prática de atividades físicas juntamente com o incentivo ao Autocuidado, são essenciais como ferramentas de intervenção para melhorar a qualidade de vida e bem-estar desses pacientes (VELASCO YÁNEZ *et al.*, 2021)

4 CONCLUSÃO

Conforme o exposto, obtemos que o vírus SARS-CoV-2 juntamente com fatores associados aos dias de internamento em UTI, necessidade de ventilação mecânica e o uso de antibiótico, somado aos fatores clínicos epidemiológicos como presença de comorbidades e idade superior a 60 anos, acrescidos da dificuldade de concentração e alteração no padrão de sono após a alta hospitalar, estão relacionados à incapacidade em indivíduos 12 meses após a alta hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva COVID-19, impactando na medição de saúde desses pacientes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO E SILVA, G.; JARDIM, B. C.; LOTUFO, P. A. Mortalidade por COVID-19 padronizada por idade nas capitais das diferentes regiões do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 37, n. 6, e00039221, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n6/e00039221/pt>. Acesso em: 02 dez. 2021.

BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, supl. 1, p. 31-47, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 18 out. 2023.

COTRIM JUNIOR, D. F.; CABRAL, L. M. S. Crescimento dos leitos de UTI no país durante a pandemia de Covid-19: desigualdades entre o público x privado e iniquidades regionais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, e300317, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/JjDgLZrckLz6LWQb5MKNGTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

FERREIRA, A. D. S. *et al.* Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para Covid-19 residentes no Espírito Santo, Brasil. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 216-223, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76179/42600>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FONTES, L. C. S. F. *et al.* The impact of severe COVID-19 on health-related quality of life and disability: an early follow-up perspective. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 141-146, 2022. Disponível em: 43 <https://www.scielo.br/j/rbti/a/pCzcbtTHRG8FxN9vCQGcXjP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2021.

HUANG, C. *et al.* 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. **Lancet**, [S. l.], v. 397, p. 220-232, 16 jan. 2021. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2932656-8>. Acesso em: 15 set. 2021.

LIMA, I. N. *et al.* Perda de memória associada à infecção viral por SARS-CoV-2: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, e49011427609, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27609/24125>. Acesso em: 03 mar. 2022.

LOPES, J. C. V.; SANTOS, L. F, TORMIN, C. V. The risks of polypharmacy in the health of the elderly: a literature review. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/36>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MACEDO, B. R. *et al.* Implementation of Tele-ICU during the COVID-19 pandemic. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S. l.], v. 47, n. 2, e20200545, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/bKGMwNL3CnY6SXmdkJknkBy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2021.

MACHADO, M. L. G. *et al.* Post-intensive care syndrome in contemporaneity: physical therapeutic contributions. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S. l.], v. 9, n. 19, e091910, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361535896_SINDROME_POSCUIDADOS_INTENSIVOS_NA_CONTEMPORANEIDADE_CONTRIBUICOES_FISIOTERAPEUTICAS_POSTINTENSIVE_CARE_SYNDROME_IN_CONTEMPORANEITY_PHYSICAL_THERAPEUTIC_CONTRIBUTIONS. Acesso em: 12 fev. 2022.

MANCUZO, E. V. *et al.* Lung function of patients hospitalized with COVID-19 at 45 days after hospital discharge: first report of a prospective multicenter study in Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S. l.], v. 47, n. 6, e20210162, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/zqdZPHpqHFJYKKB3ntnHwLM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARSHALL, M. How COVID-19 can damage the brain. **Nature**, United Kingdom, v. 585, p. 342-343, 17 set. 2020. Disponível em: <https://media.nature.com/original/magazineassets/d41586-020-02599-5/d41586-020-02599-5.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

MARQUES, J.; TEIXEIRA, M. Autoavaliação da saúde de idosos em contexto de pandemia estudo de caso. In: PINHEIRO, J. (coord.). **Olhares sobre o envelhecimento: estudos interdisciplinares**. Ilha da Madeira, Portugal: Centro de Desenvolvimento Académico, Universidade da Madeira, 2021. p. 81-89. v. 1. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/3519/1/Autoavalia%c3%a7%c3%a3o%20da%20sa%c3%bade%20de%20idosos%20em%20contexto%20.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MOREIRA, A. *et al.* Tradução e validação para português do WHODAS 2.0 -12 itens em pessoas com 55 ou mais anos. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 179-182, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902515000358?via%3Dihub>. Acesso em: 19 out. 2023.

ORSINI, M. *et al.* Reabilitação de pacientes sobreviventes ao COVID-19: o próximo desafio. **Fisioterapia Brasil**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 334-335, 2020. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4318>. Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA, C. *et al.* Adaptação e validação do WHODAS 2.0 em utentes com dor musculoesquelética. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 752-758, ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/TgDqkvGgtPPLL84FLx37xcj/?lang=pt#>. Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA, C. M. da *et al.* Evidências científicas sobre Fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 Adulto e Pediátrico. **Journal of Human Growth and Development**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 148-155, 2020. Disponível em: 42 <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10086/8051>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVA, G. F. S. *et al.* COVID-19 e suas manifestações no sistema nervoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 5, e7151-e7151, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7151/4585>. Acesso em: 05 out. 2021.

SILVA, H. P. da; LIMA, L. D. de. Política, economia e saúde: lições da COVID19. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 37, n. 9, e00200221, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XSWpJgtfk9nWLPxFgXPgjRz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVEIRA, C. *et al.* Adaptação transcultural da Escala de Avaliação de Incapacidades da Organização Mundial de Saúde (WHODAS 2.0) para o Português. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 59, p. 234-240, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/3zmVRSkXsBcvd96JfkZ6cgw/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

VELASCO YÁNEZ, J. R. *et al.* Autocuidado por Covid-19 del adulto mayor en la Confraternidad Lupita Nolivios, Ecuador 2020. **Boletín de Malariología y Salud Ambiental**, [S. l.], v. LXI, n. 1, p. 112-123, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://iaes.edu.ve/iaespro/ojs/index.php/bmsa/article/view/238/292>. Acesso: 27 set. 2022



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE MINAS GERAIS NOS PERÍODOS PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA

DAYANI SILVINA DE JESUS; LARISSA SILVA VITERBO CABRAL; MATHEUS FELIPE AUGUSTO DE PAULA

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é um problema global que impacta a saúde física e mental das vítimas, além de ter implicações políticas, econômicas e culturais. Além disso, uma pequena parcela das vítimas que sofrem violência busca atendimento médico, possivelmente devido ao acesso limitado à rede de proteção. Durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social pode ter aumentado a vulnerabilidade das mulheres em casa, onde a maioria dos casos de violência ocorre, sendo o agressor, muitas vezes, alguém próximo, como o parceiro ou cônjuge. Assim, este estudo se propôs a analisar a incidência de violência contra a mulher em Minas Gerais nos períodos pré-pandêmico e pandêmico. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal que analisou dados de notificações de violência contra a mulher de 2017 a 2022 em Minas Gerais. Para isso, foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) e realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Houve redução nas notificações de violência contra a mulher durante a pandemia, embora essa diminuição não reflita necessariamente uma redução real nos casos, mas, possivelmente, dificuldades de acesso aos serviços de atendimento à vítima e maior permanência do agressor no domicílio. Os principais tipos de violência foram física (principalmente na forma de uso da força corporal/espantamento), psicológica/moral e sexual, sendo os cônjuges os principais autores. A residência foi o local mais comum de ocorrência. A análise das características das vítimas revelou uma predominância de mulheres com idades entre 20 e 39 anos, principalmente pardas. Por fim, a presença do consumo de álcool por parte do agressor foi relacionada com os casos. **Conclusão:** O estudo ressalta a importância de uma análise epidemiológica para subsidiar políticas públicas e ações voltadas para a prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. Apesar da redução nas notificações durante a pandemia, é crucial ter uma análise crítica, comparando as informações do SINAN com outras bases de dados e fazendo uma busca ativa sobre possíveis contextos que dificultam a denúncia e busca por atendimento, considerando as particularidades de cada grupo de vítimas.

Palavras-chave: Pandemia; Agressão; Sexo Feminino; Notificação; Vigilância Em Saúde

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Convenção de Belém do Pará (1994, p.2, *apud* Bordoni *et al.*, 2021, p.1), entende-se por violência contra a mulher “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”. Nesse mesmo contexto, segundo a lei LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006 (Brasil, 2006), toda mulher tem o direito de viver sem violência, porém, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, 16,4 milhões de mulheres brasileiras sofreram

alguma forma de violência física, psicológica ou sexual nos 12 meses anteriores ao estudo (Brasil, 2023). Esse fato pode acontecer dentro das famílias e ambientes domésticos ou em qualquer outra relação interpessoal, independente da orientação sexual da vítima.

A violência contra a mulher é influenciada por questões etárias, raciais, sexuais e econômicas (Carvalho; Laguardia; Deslandes, 2022), e se distribui desigualmente na população, acometendo mais comumente vítimas jovens, com baixa escolaridade e renda, com transtornos mentais (Brasil, 2023). Esse assunto é um dos principais obstáculos para a superação das desigualdades de gênero, que deve ser prevenida e superada a partir do processo de trabalho do Estado e de toda a sociedade civil (Carvalho; Laguardia; Deslandes, 2022).

Trata-se de um problema global de saúde, que provoca consequências à saúde física e psíquica das vítimas, além de gerar impactos políticos, econômicos e culturais dentro da sociedade (Carvalho; Laguardia; Deslandes, 2022; Soares, 2021). Esses danos são relatados com mais prevalência por mulheres com baixa renda familiar, pretas e pardas, demonstrando um cenário de violência que potencializa a desigualdade já existente no país. Nesse sentido, em relação à busca por atendimento médico, apenas 16,9% do total de mulheres que relataram vivenciar esses danos disseram ter procurado atendimento clínico, com menores prevalências entre mulheres pretas (Brasil, 2023).

A resposta da vítima em relação a busca de ajuda pode diferir-se de acordo com o acesso da mesma à rede de proteção e aos mecanismos protetivos legais. Esse fato pode estar relacionado a fatores como baixa escolaridade e renda, desinformação, dependência financeira do parceiro ou até mesmo baixa disponibilidade de serviços ou isolamento social, como o vivido durante a pandemia de COVID-19 (Brasil, 2023). Diante do cenário pandêmico, medidas de isolamento e distanciamento social foram realizadas na tentativa de conter a disseminação do vírus, o que contribuiu para o aumento da vulnerabilidade das mulheres à violência. Todos os múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres dentro do domicílio, permitem que elas fiquem expostas às situações que prejudicam seu estado físico e mental. Não obstante, no contexto de isolamento, com o agressor mais presente no ambiente domiciliar, a mulher se apresenta em maior situação de vulnerabilidade e pensa-se que ela possa ter mais receio em efetuar a denúncia. Mesmo diante dessas circunstâncias, no início da pandemia no Brasil, março de 2020, segundo dados do Disque 100 e do Ligue 180, houve um aumento de aproximadamente 18% no número de ligações contendo denúncias de violência física contra a mulher (Bordoni *et al.*, 2021).

Diante do exposto, no contexto da violência contra as mulheres, a informação constitui um instrumento essencial para tornar o fenômeno mais visível, medindo a sua gravidade e servindo como ferramenta para formulação de políticas públicas visando o seu combate. No Brasil, nos últimos anos, nota-se importantes avanços em relação ao enfrentamento da violência contra as mulheres, dentre elas, a produção e a sistematização de informação sobre o fenômeno como ação prioritária, conforme orientações da Convenção de Belém do Pará. Além dos benefícios citados, essas informações são úteis na avaliação da eficiência das medidas tomadas para prevenir e erradicar esse tipo de violência e, também, são imprescindíveis para o ensino e pesquisa sobre o assunto, e para melhor atendimento às vítimas (Carvalho; Laguardia; Deslandes, 2022).

Considerando este cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a taxa de violência contra as mulheres e suas particularidades nos períodos pré-pandêmico e pandêmico, através da análise dos dados de notificação do sistema SINAN, com base no período de 2017 a 2022 no Estado de Minas Gerais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, com delineamento transversal sobre o número de casos registrados de violência contra a mulher entre os anos de 2017 e 2022 no Estado de

Minas Gerais, Brasil.

O Estado de interesse está situado na região Sudeste do país, e possui uma população de 20.539.989 de habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022 (IBGE, 2022).

Foram utilizados dados secundários oriundos do banco de dados Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, obtidos por meio eletrônico, no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O SINAN é o sistema de vigilância das informações sobre doenças e agravos de notificação compulsória. A ficha individual de notificação de casos suspeitos ou confirmados é o documento base para o registro das notificações no sistema (Brasil, 2023).

Nesta análise, foram incluídos os casos notificados de violência interpessoal contra a mulher, selecionando o item “Violência Interpessoal/Autoprovocada” e definindo a abrangência geográfica para o Estado de Minas Gerais. A variável “Sexo” foi restrita a opção “Feminino” e o preenchimento da variável “Lesão Autoprov” foi fixado como “Não” para todas as análises. O parâmetro avaliado estava destinado ao item “Linha” e a coluna continha o ano de notificação.

Primeiramente, foram estudadas as variáveis “raça” e “faixa etária”. Em relação aos tipos de violência, foram analisadas as variáveis: “Viol física”, “Viol Psico/moral”, “Viol Sexual”, “Viol Finan/Econo” e “Viol Tortura”. Quanto ao autor da violência, foram selecionados os seguintes itens: “Pai”, “Mãe”, “Padrasto”, “Madrasta”, “Conjuge”, “Ex-conjuge”, “Namorado(a)”, “Ex-namorado(a)”, “Filho(a)”, “Irmão(a)”, “Amigos/conhec”, “Desconhecido(a)”, “Policial/Ag.Lei”, “Outros Vinc”. Para explorar dados sobre o meio de agressão utilizado, verificou-se os tópicos “Forç corp. espanc”, “Enforcamento”, “Obj. perf-cortant”, “Arma de fogo” e “Ameaça”. Para análise de suspeita de uso de álcool por parte do autor, investigamos a variável “Susp. uso alcool”. Já para a avaliação do local de ocorrência da violência foi selecionada a variável “Local ocorrência”.

Também foi feita uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos sobre o tema em questão. Utilizou-se a base de dados do “Google Acadêmico”, a partir dos descritores “Violência Doméstica”, “Violência contra a Mulher”, “Minas Gerais”, “Pandemia”, “COVID-19”, “SINAN”, “Agressão” associados pelo operador booleano “and”. Foram encontrados 146 artigos, os quais, inicialmente, foram analisados com base nos seguintes critérios de inclusão: retratar o estado de Minas Gerais ou o Brasil e estar de acordo com o escopo do estudo. Após análise dos títulos e resumos, artigos foram selecionados para integrar esta revisão. Por fim, além dos artigos selecionados, bibliografia auxiliar, como o site do IBGE e o da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, foi utilizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo constatou-se que em Minas Gerais foram realizadas 124.451 notificações de casos de violência à mulher. Em 2017, 2018 e 2019 foram 23.075, 24.359, 24.205 casos notificados respectivamente. No que compreende os anos do período pandêmico 2020, 2021 e 2022 os registros no SINAN foram de 17.372, 15.917 e 19.523 também nessa ordem. Uma comparação entres esses dois períodos permitiu inferir que houve redução de notificações no SINAN com a pandemia de COVID-19. Do ano de 2019 para 2020 a redução foi de -28,23%. Após queda progressiva do número de notificações nos anos de 2020 e 2021, averiguou-se ascensão no ano de 2022, o que poderia estar associado com maior afrouxamento das medidas contra o SARS-CoV-2. No entanto, é importante salientar que a diminuição dos índices de violência contra mulheres não necessariamente corresponde a uma redução nos casos. Uma análise dos dados de feminicídios no Brasil durante os meses de março e abril dos anos 2019 e 2020 revela um aumento significativo de 22,2% no número de casos. Em 2019, foram registrados 117 casos, enquanto em 2020 o número de vítimas aumentou para 143

(Bordoni *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2023). Além disso, em dados do Disque 100 e do Ligue 180, após as recomendações de isolamento, no mês de março, houve aumento de 18% no número de denúncias de violência contra as mulheres (Bordoni *et al.*, 2021).

Nesse contexto, os artigos analisados exploraram potenciais explicações para a redução dos índices de violência contra mulheres. Uma das hipóteses levantadas é que, devido ao isolamento social imposto pela pandemia, os autores dos crimes passam mais tempo em casa, o que pode dificultar o processo de denúncia por parte das vítimas (Bordoni *et al.*, 2021). Além disso, destaca-se a dificuldade de acesso aos serviços de apoio às vítimas, uma vez que o distanciamento e as alterações na dinâmica de funcionamento das redes de suporte podem ser fatores limitadores (Bordoni *et al.*, 2021; Cardoso, 2021; Soares, 2021).

Em relação à faixa etária, o grupo com maior ocorrência de violência, compreendendo os seis anos investigados, foi o com intervalo de idade de 20 a 29 anos, com 30.912 (18,52%) registros, seguidos pelo intervalo de 30-39 anos com 27.656 (16,57%) casos. Sob outro enfoque, a idade inferior a 1 ano foi a com menos notificações. Essa informação, entretanto, sozinha, não permite afirmar que existe menos violência nesse grupo, uma vez que compreendem uma parcela extremamente vulnerável e incapaz de realizar as denúncias. A análise da frequência de violência ao sexo feminino com a idade revela que a ocorrência dos casos tende a aumentar com a idade de forma progressiva até os 29 anos. A partir dessa faixa etária, os casos tendem a diminuir gradativamente.

No que tange a raça, o número total de casos nos seis anos, foi maior na raça parda 60.637 (48,72%), seguida da raça branca 41.029 (32,97%), preta 15.074 (12,11%), amarela 882 (0,71%) e indígena 448 (0,36%). Aparentemente, todas as raças, à exceção da indígena, apresentaram o mesmo padrão de ocorrência que a análise da violência geral; redução de casos se comparados ao período pré-pandemia e uma certa ascensão do número de casos no ano de 2022 se comparado aos dados do período pandêmico. A raça indígena apresentou o seguinte padrão: aumento dos casos de 2017 para 2018 (11,11%), queda progressiva de 2019 em diante até novo aumento em 2022. No entanto, é importante considerar observações específicas sobre a população preta, pois o número de notificações pode ser influenciado pela busca ou acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, foi observado que mulheres pretas vítimas de violência apresentam taxas menores de busca por atendimento (Brasil, 2023), sugerindo que esses dados podem não refletir completamente a realidade da situação. Este cenário também é corroborado pela disparidade entre os dados do SINAN e da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais. Um relatório estatístico sobre violência doméstica revelou que, em 2020, a Polícia Civil registrou 145.592 vítimas, enquanto o SINAN registrou apenas 17.372 casos (Minas Gerais, 2023). Portanto, é crucial ressaltar que nem todas as mulheres que enfrentam algum tipo de violência buscarão necessariamente assistência médica.

No que concerne aos principais tipos de violência (física, psicológica/moral, sexual), foram computados, no período de 2017 a 2022, 100.237 casos de violência física notificados, o que representa mais da metade dos registros. A violência psicológica foi a segunda mais praticada pelos autores e, por último, a sexual. De forma geral, conforme constatado neste estudo, o período pandêmico não alterou a prevalência da violência física sobre as outras formas, permanecendo o mesmo estrado. O meio de agressão mais prevalente na violência física foi a "Força corporal/espancamento" 89.534, já a violência psicológica, que teve um total de 49.315 notificações, teve como principal meio "ameaças" - 26.295. Apesar de serem os meios principais, um número considerável de notificações foi realizado com a caracterização de agressão por perfurocortante 8.652, enforcamento 8.024 e arma de fogo 1.844. No entanto, Santos *et al.* (2023) destacam a violência psicológica como o tipo mais prevalente. A discrepância nos dados pode ser, possivelmente, atribuída à motivação subjacente à busca por assistência médica, sendo o dano físico um fator motivador mais comum.

Quanto aos autores da violência, os cônjuges ocupam a posição com o maior número de

notificações, seguidos pelos amigos ou conhecidos. Esses achados estão alinhados com outras evidências na literatura, que apontam que as mulheres frequentemente são vítimas de violência por parte de pessoas próximas, como parceiros e ex-parceiros (Bordoni *et al.*, 2021; Cardoso, 2021). Além disso, o estudo revelou uma alta incidência de autores sob suspeita de consumo de álcool, possivelmente contribuindo para o aumento da probabilidade de ocorrência de agressões. Em uma análise dos seis anos investigados, dos 94.874 casos de violência, 45,45% foram classificados como suspeitos de envolvimento com álcool, destacando a importância desse fator nos casos de violência.

Sobre o local de ocorrência da violência, a residência da vítima desponta como o cenário mais frequente. Entre 2017 e 2022, foram registrados 81.569 casos nesse ambiente. Em comparação, as vias públicas surgem como o segundo local mais comum de agressões, com um total de 19.233 episódios violentos no mesmo período. O resultado também está em consonância com a literatura revisada, que aponta o ambiente doméstico como o principal local onde ocorre a violência contra a mulher (Araujo; Neto; Castro, 2022). Ademais, com o cenário de pandemia, o tempo de permanência dentro do lar aumenta, bem como podem surgir possíveis dificuldades financeiras em decorrência da crise econômica subjacente. Assim, tais situações podem constituir fatores de risco para a violência (Bordoni *et al.*, 2021)

Quanto às informações fornecidas pelo SINAN, destaca-se que elas são cruciais para compreender a temática e monitorar os casos de violência, sendo essenciais no desenvolvimento de políticas públicas e na determinação das causas para elaborar estratégias de abordagem e intervenção. No entanto, há uma parcela significativa de profissionais de saúde que não reconhecem os efeitos positivos das notificações (Amaral, 2022). Em um estudo realizado em Belo Horizonte, o temor de retaliação por parte do agressor emergiu como um fator crucial para a falta de notificação dos casos, com os profissionais preocupados com possíveis represálias (Kind *et al.*, 2013 apud Soares, 2021). Por fim, quanto à qualidade dos dados obtidos, constatou-se que a integração entre diferentes sistemas de defesa/suporte à mulher, com o intuito de busca ativa de informações e notificações, podem aprimorar os resultados (Soares, 2021).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo destaca a importância e relevância de uma análise epidemiológica sobre a violência contra a mulher a fim de possibilitar planejamentos de políticas públicas e ações estratégicas mais eficazes, realmente capazes de mitigar essa mazela. Tal pesquisa também é útil para profissionais da saúde, visto que podem fazer uso das informações presentes para melhorar a identificação desses casos no momento da prestação de serviço.

Sendo assim, concluiu-se que as notificações de violência à mulher diminuíram com a pandemia de COVID-19, de acordo com dados do SINAN. Contudo, essa análise deve ser realizada sobre um olhar crítico, comparando essa informação com as diferentes bases de dados epidemiológicas para entender o verdadeiro cenário. Essa violência tem como característica, em grande parte dos casos, ser praticada pelo uso da força física e espancamentos, o que mostrou ser a violência do tipo física a mais notificada. Entretanto, sugere-se que estudos sejam traçados para entender se a maior quantidade de notificações estaria associada à falta de consciência sobre as demais violências que não a física, contribuindo para que elas sejam sub diagnosticadas/subnotificadas. A raça parda, seguida da branca e depois a preta, foram as que tiveram mais notificações e se deve considerar os fatores socioeconômicos envolvidos, tais como acesso aos serviços de saúde. Também foi demonstrado que a quantidade de casos sofre variação com a idade, aumentando com a ascensão desta e diminuindo progressivamente após um pico na faixa de 19 a 29 anos. Porém, a pesquisa foi incapaz de compreender se os extremos de idade (crianças e idosos), na verdade, refletem menos casos de notificações por se tratarem de grupos vulneráveis, sendo necessárias outras pesquisas para elucidar essa limitação em questão. Destaca-se, ainda, que os maiores casos de agressões são praticados por pessoas

próximas às vítimas, a exemplo do cônjuge, o que também explica a constatação de que a residência é o local mais frequente de violência. A forte presença de consumo de álcool também foi vista.

Ressalta-se que o estudo não foi capaz de averiguar o período pós pandemia por não haver dados de 2023 no SINAN, o que não permitiu explorar se as tendências observadas se mantiveram.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Debora. NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA: DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOB UMA PERSPECTIVA INTERSETORIAL. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 4, n. 5, p. 14-27, 2022.

Disponível em:

<<https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/442>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ARAUJO, Maryssa Leal; NETO, Mário Moreira Domingues; CASTRO, Priscila Araújo Fraga. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN AND PUBLIC POLICIES IN BRAZIL. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 3, p. 1198-1225, 2022.

Disponível em: <<https://ojs.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/261>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BORDONI, P. H. C. *et al.* Violência física contra mulheres: estudo em três bases de dados nacionais (SINAN, SIH e SIM) e no contexto da COVID-19. **J. Health & Biological Sciences**, v. 9, n.1, 2021. Disponível em:

<<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/14068>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. LEI Nº 11.340 DE 07 DE AGOSTO DE 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 ago. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Edição Especial Março/2023 - Saúde da mulher brasileira: uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. **Ministério da saúde**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/saude-da-mulher-brasileira-uma-perspectiva-integrada-entre-vigilancia-e-atencao-a-saude-numero-especial-mar.2023/view>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

CARDOSO, Carolina Prudêncio. **Análise dos impactos da pandemia de Covid-19 na procura de serviços de saúde e notificações de violência doméstica contra a mulher**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC, 2021. Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/handle/1/9481>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

CARVALHO, Erika Fernanda Marins de; LAGUARDIA, Josué; DESLANDES, Suely Ferreira. Sistemas de Informação sobre violência contra as mulheres: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1273-1287, 2022. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.08722021>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de de 2022**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>>. Acesso em: 20 fev.2024

MINAS GERAIS. Polícia Civil do Estado de Minas Gerais. **Diagnóstico da violência doméstica e familiar contra a mulher nas Regiões Integradas de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG, 2023. Disponível: <<https://www.seguranca.mg.gov.br/images/2023/Outubro/DIAGNSTICO%20-%20VDFCM%20nas%20RISPs%20-%20202%20semestre-2022%201.pdf>>. Acesso em: 19 fev.2024

SANTOS, Maria Fernanda Santa Rosa *et al.* A violência doméstica no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e90121043515-e90121043515, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43515/35005>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SOARES, Cássia Virgínia Pereira. **Qualidade dos dados das notificações de violência contra mulheres no Estado de Minas Gerais, 2011 a 2018. 2021**. 130 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva. Concentração: Saúde Coletiva)-Instituto René Rachou, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2021.. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50185>>. Acesso em: 17 fev. 2024.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SE TORNANDO CADA VEZ MAIS COMUM

RENATA ISIDORO DUTRA

RESUMO

Com o passar dos anos, o ato fisiológico de parir e nascer passou a ser visto como patológico, privilegiando a técnica medicalizada e despersonalizada, em detrimento do estímulo, apoio e carinho à mulher que vivencia essa experiência. Devido ao modelo assistencial vigente, entretanto, a mulher muitas vezes não tem sequer noção do que seria o respeito à sua individualidade – satisfaz-se em encontrar o leito obstétrico para acolhê-la quando vai parir. A assistência à mulher perdeu seu ponto básico que é o de ser voltada para ela própria, sendo essa uma pessoa completa, com princípios, cultura, vontades e medos. O parto é um evento em que as mulheres se encontram em um estado de extrema fragilidade, estando muito propensas a obtenção de algum trauma através de atitudes por parte da equipe que efetua o parto. Desse modo, ações intrusivas que violam os direitos da puerpera podem acarretar em uma drástica diminuição na qualidade de vida, tanto da mulher, quanto da criança. Assim, com a estipulação de um significado para o termo “violência obstétrica”, tornou-se um assunto possível de ser pesquisado e estudado, além de viabilizar o direito das mulheres de denunciar tais assédios. Dessa maneira, com isso, percebeu-se a notável frequência de incidência de casos de violência obstétrica. Ademais, enfatizou-se diversos fatores que influenciam e induzem para a ocorrência desses eventos, como questões relacionadas com preconceitos, sendo exemplos o racismo e o machismo, provenientes da criação de uma inferiorização. Esse trabalho busca evidenciar as razões de estar em crescente aumento os casos de violência obstétrica.

Palavras-chave: Significado; Vulnerabilidade; Descaso.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao modelo assistencial vigente, entretanto, a mulher muitas vezes não tem sequer noção do que seria o respeito à sua individualidade – satisfaz-se em encontrar o leito obstétrico para acolhê-la quando vai parir. A assistência à mulher perdeu seu ponto básico que é o de ser voltada para ela própria, sendo essa uma pessoa completa, com princípios, cultura, vontades e medos. Neste artigo é apresentado o resultado da pesquisa feita a respeito da grande incidência de casos de violência obstétrica. A investigação deu-se pela procura do motivo da violência obstétrica ser um problema tão recorrente que precisa ser combatido, justamente por se entender a necessidade da contribuição dessa análise para todas as mulheres que já passaram por isso e aquelas que infelizmente por algum infortúnio passarão por isso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma análise de artigos e documentos com as contribuições de pesquisas e publicações de autores como Andrea Seixas Magalhães, Reny Bastos Martins, Amanda Reis Trajano e Tatiane Henriques Leite. Todos eles são graduandos de medicina que acharam a violência obstétrica um tema necessário a ser debatido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi delimitado um significado para o termo “violência obstétrica”, o qual é designado pelas experiências de parto desrespeitosas ou abusivas e, assim, tornou-se possível identificar a situação e denunciar. “Violência obstétrica é um termo cada vez mais utilizado para designar experiências de parto desrespeitosas e/ou abusivas” (MAGALHÃES, et al, p. 6, 2021). No entanto, não foi imediatamente que as pessoas tornaram-se conscientes ao avistarem tais atos sendo praticados.

A expressão violência obstétrica ganhou notoriedade e reconhecimento há apenas alguns anos, tornando os casos desse tipo de violência ainda mais numerosos, pelo fato das mulheres começarem a se opor a esse sofrimento. “A definição de violência proposta pela OMS leva em consideração os possíveis efeitos negativos da violência na saúde e no bem-estar dos indivíduos” (LEITE, et al, p 3, 2020). A partir do momento, que as condutas médicas trazem consequências negativas a saúde, já tornam-se um tipo de violência. Frequentemente muitas mulheres passam por procedimentos feito por obstetras e mesmo que desenvolvam problemas na saúde não sentem-se preparadas para expor tal violência.

Após a definição desse novo termo ser estabelecido as mulheres ganharam o direito de denunciarem tais abusos e deixarem de sofrer em situações que deveriam apenas receber suporte. O Ministério da Saúde publicou nota reconhecendo o direito legítimo das mulheres em usar o termo violência obstétrica para retratar as experiências de desrespeitos, abusos, maus tratos e violência vivenciadas, bem como o uso de práticas não baseadas em evidências científicas em situações de atenção à saúde. (Ministério da Saúde, p 6, 2020). Sendo assim, as pessoas que sofreram ou sofrerão tal violência podem reconhecer qual tipo de situação que se encontram e possuem plena consciência dos direitos que lhe são garantidos.

A definição de violência obstétrica não deve ser observada apenas como um ato físico violento, e sim como qualquer tratamento ou ação que abuse de qualquer maneira dos direitos da parturiente; tendo em vista a circunstância de extrema fragilidade da puérpera, que está muito mais apta a obter traumas

Na legislação desses países a violência obstétrica é assim definida: Apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por profissionais de saúde, que se expressa em um trato desumanizador, no abuso de medicalização e patologização dos processos naturais, trazendo consigo a perda de autonomia e capacidade de decidir livremente sobre seus corpos e sexualidade, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres (TRAJANO; BARRETO, p. 3, 2021).

O fato de violência obstétrica ser um conceito recente, leva ao pensamento de que são poucas as denúncias de tal violência, mas não é isso que acontece. Segundo o estudo “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”, feito pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC, em 2010, 1 em cada 4 mulheres no Brasil sofreram alguma forma de violência obstétrica. Mas, talvez, os dados possam ser ainda mais desconfortantes. (Nascimento, et al, p 2, 2019). As pesquisas que indicam a incidência desse tipo de abuso são chocantes e seguem aumentando, trazendo grande receio por parte das mulheres em serem atendidas por profissionais que deveriam auxiliar nesse momento importante, mas muitas vezes, não é isso que acontece.

Nas pesquisas feitas em busca da incidência da violência obstétrica no Brasil foram expressivos os números obtidos. De acordo com dados divulgados em 2015 pela revista Época, 75% das mulheres em todo o Brasil não receberam alimentação durante o trabalho de parto; 73% não tiveram acesso a procedimentos não medicamentosos para o alívio da dor, como banho quente; 71% não tiveram direito a acompanhante, o que é previsto por lei desde 2005; e 25% afirmam ter sido desrespeitadas na gestação ou parto. (Lara, et al, p.3, 2019). Essas informações

mostram que esse tipo de abuso contra as mulheres tornou-se muito comum na sociedade, deixando as gestantes em situações desconfortáveis nesse momento tão importante.

No parto é enfatizado um episódio muito complexo que engloba muitos aspectos que podem afetar profundamente a puérpera. “O parto, por sua natureza, não é um evento simples. Por envolver aspectos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, é considerado um fenômeno complexo, com potencial para mobilizar sentimentos contraditórios como ansiedade, insegurança, medo, estresse, alegria, excitação e expectativa” (MAGALHÃES, et al, p. 2, 2021). Deixando um ambiente muito delicado de lidar-se.

No momento do nascimento, visando a situação de grande exposição e vulnerabilidade da parturiente, é encontrado um ambiente muito suscetível para pequenas atitudes se tornarem futuros grandes traumas. “O parto é um evento potencialmente desorganizador, tanto para as parturientes, que se encontram em estado de vulnerabilidade psíquica, como para quem o assiste.” (DONELLI e LOPES, p. 2, 2021). Trazendo receio nesse momento extremamente importante para muitas mulheres.

Um elemento que propicia situações de assédio durante o parto é a pressa em provocar o nascimento das crianças, podendo acarretar em um descaso dos profissionais com as escolhas e consentimentos da parturiente, possibilitando afetar até mesmo no aumento da taxa de cesarianas. “Um dos aspectos que chamam mais atenção nas práticas obstétricas brasileiras é a aceleração do tempo do trabalho de parto, com conseqüente desrespeito à autonomia das mulheres no processo de parturição” (LEAL, et al, p. 13, 2021).

Assim, pelo ambiente potencialmente caótico e desorganizador que é o parto, a violência obstétrica tem se tornado, cada vez mais, uma situação em que grande parte das puérperas passam, por pequenos descasos e falta de cuidado por parte da equipe que realiza o parto com a paciente e a situação. “Nos relatos analisados, [...]narraram situações de desamparo, falas desrespeitosas por parte da equipe e práticas rotineiras extremamente invasivas e sem comunicação prévia com a parturiente” (MAGALHÃES, et al, p. 10, 2021).

Dessa maneira, esses abusos verbais e situações de depreciação da mulher se tornam ainda mais propícios em situações como o parto, em que a parturiente se encontra em uma condição de vulnerabilidade ainda maior. Nesse viés, assim são as ocorrências da violência obstétrica. “O abuso verbal na instituição foi caracterizado como agressividade por meio de frases que buscam coagir, ridicularizar ou menosprezar as parturientes” (TRAJANO; BARRETO, p. 9, 2021).

Analisando o quadro da violência obstétrica no país, viu-se necessário a criação de mecanismos que ajudem a reduzir o número de ocorrências e tornar o parto uma experiência menos traumática. “No ano de 2002, foi criado o Programa de Humanização do Parto e Nascimento, publicado pelo Ministério da Saúde (MS), que tem como objetivo primordial a diminuição dessas práticas de agressão, negligência, violência, desrespeito, entre outras.” (MARTINS, et al, p.2,2020). É importante analisar o perfil patriarcal da sociedade em que estamos inseridos para compreender a alta prevalência da violência obstétrica. A desumanização da mulher, que é reduzida a função de geradora à que é atribuída, é um dos principais facilitadores da violência contra a mulher em ambientes hospitalares.

No cerne das discussões sobre VO encontra-se a pauta do corpo feminino. São enunciados que misturam elementos de naturalização da função reprodutora com críticas à objetificação do corpo da mulher; que transitam entre a ênfase em conquistas na autonomia feminina e a sua sujeição à natureza biológica. (MARTINS, et al, p. 2, 2020).

O cenário piora quando as gestantes são mulheres negras, novamente, é importante se atentar ao contexto social para compreender essas ocorrências. De acordo com a pesquisa Nascido no Brasil realizada entre março de 2011 e fevereiro de 2013 que incluiu 15.688

entrevistadas no pós-parto, indica pior qualidade da atenção ao parto quando as gestantes são mulheres negras e com baixa escolaridade. (LEITE, et al, p. 4, 2020). Para contornar esse cenário, é preciso pensar nos atores da violência: os profissionais de saúde. É primordial que a formação destes tenha como base o respeito e a empatia, compreendendo que seus pacientes são pessoas em situação de vulnerabilidade e que dependem da sensibilidade e compreensão daqueles que serão responsáveis pela sua melhora e cuidado.

Para quebrar esse paradigma, alguns pesquisadores acreditam que é necessário mudar a forma de ensino e aprendizagem dos profissionais que atuam durante o ciclo gravídico-puerperal, enfatizando a abordagem baseada em evidência científica e no respeito a autonomia e dignidade da mulher. (LEITE, et al, p. 4, 2020)

A partir do momento no qual as mulheres deixam de se sentirem cuidadas pelos médicos e sentem receio quando precisam ser atendidas é perceptível que essa situação não está correta. Um profissional não pode se isentar da responsabilidade de seus atos violentos desnecessários, uma vítima não pode ser banalizada. Não podemos fechar os olhos para os atos violentos que ocorrem, sim, no meio médico, não podemos ignorar que a violência obstétrica existe. (Nascimento, et al, p 2, 2019). Os profissionais devem cuidar suas ações durante os atendimentos, pois há uma grande diferença entre um procedimento necessário e a violência obstétrica, mas muitos médicos não percebem que ultrapassam esse limite pelo fato de possuírem muita autoridade no ambiente hospitalar.

Um fator que interfere na constância de relatos de episódios de violência obstétrica é o do gênero. Assim, levando em consideração a realidade machista em que a sociedade se encontra, há a criação da imagem da mulher como inferior, sendo mais “suscetível” a ter seus direitos violados.

A mulher é vista como inferior ao homem intelectualmente, mais frágil, voltada para o papel social da reprodução. O parto passa a ser visto como uma prova da fragilidade e da dependência das mulheres, devendo ser amparadas nesse momento por médicos a fim de resguardar a mulher e o feto da instabilidade do corpo feminino, já que este estaria repleto de erros que precisariam ser corrigidos (TRAJANO; BARRETO, p. 4, 2021).

Desse modo, para derrotar a violência obstétrica, devem ser levados em consideração, antes de tudo, os direitos da parturiente, tendo em mente seu papel de suma importância na gravidez, já que ocorre no interior de seu próprio corpo. “A superação da violência obstétrica passa, necessariamente, pela retomada do protagonismo das mulheres na gravidez, no parto e no pós-parto, como sujeitos de direitos que são” (TRAJANO; BARRETO, p. 12, 2021). Trazendo maior participação da gestante nas tomadas de decisão nesse grande momento.

4 CONCLUSÃO

Pelo fato das mulheres estarem mais expostas e vulneráveis na hora do parto, muitas vezes, os médicos não consideram as parturientes como protagonistas e capazes de tomar decisões nesse momento importante e por se denominarem os responsáveis na situação, em alguns casos, não conseguem distinguir as condutas médicas necessárias da violência obstétrica e acabam ultrapassando esse limite tênue entre essas ações.

Na formação dos futuros médicos é necessário desenvolver-se a empatia e respeito pelas mulheres, pois em muitos casos elas são consideradas inferiores e frágeis. Os números de violência obstétrica aumentaram exponencialmente nos últimos anos, isso se dá devido ao aumento de denúncias a respeito desse tipo de violência que cresceu agora que há uma legislação que protege a mulher, mas ainda existem questões que não são tratadas, como as consequências que esse abuso traz as parturientes.

Ao passarem por essa situação traumatizante o encanto desse momento que é a gravidez da mulher é perdido, trazendo um ressentimento e criando um receio sempre que é necessário consultar-se com um obstetra, e esse medo criado por esse abuso é um dos grandes motivos que essa violência deve ser combatida.

REFERÊNCIAS

DE MATOS, Mariana Gouvêa; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato de Mães. Rio de Janeiro, 2021.

LEITE, Tatiane Henriques; et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.

MARTINS, Reny Bastos; VASCONCELOS, Milaine Nunes Gomes; CORREA, Rachel Geber Correa; COSTAS, Muninque Therense. Análise das denúncias de violência obstétrica registradas no Ministério Público Federal do Amazonas, Brasil. Publicado em 27 de abril de 2022.

NASCIMENTO, Fernanda Moreira Hudson; LARA, Caio Augusto Souza. PARTO DA VIOLÊNCIA: OS LIMITES ENTRE A CONDUTA MÉDICA NECESSÁRIA E A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. In: Revista percurso. Vol 4. Curitiba, 2019.

TRAJANO, Amanda Reis; BARRETO, Edna Abreu. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora de assistência ao parto. São Paulo, 2021.



VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O TDAH E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO; INGRID FLORENCE CARVALHO DE OLIVEIRA; LORENA PEREIRA SENA; RAISSA DE MOURA COSTA; MARCIO ANTONIO FERREIRA CAMARGO

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica, de origem neurobiológica somada a fatores genéticos e ambientais, com comorbidades. Considerando a Educação Infantil, como etapa primordial do processo de aprendizagem, se faz necessário capacitar os professores sobre o tema. Diante disso, foi desenvolvido um projeto de extensão, aprovado pelo PAEX/UEMG/2023. O projeto assume como justificativa a idealização de propiciar o conhecimento aos professores, visando o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento dos educadores sobre o TDAH, bem como propiciar estratégias para trabalhar com as crianças, por meio de ações e atividades orientadas visando reconhecer as lacunas de manejo e conduta no que tange o processo de aprendizado. **Métodos:** Após apresentação do projeto e assinatura do Termo de Anuência pela Secretaria Municipal de Educação de Passos-MG, as escolas CMEIs foram contatadas, para verificar a disponibilidade em participar do projeto. Todas aderiram, um total de dez CEMEIs. Inicialmente os professores fizeram um pré-teste, como forma mensurar o conhecimento acerca da temática abordada, através de um questionário de 10 questões. Em seguida, ocorreram as oficinas integrativas com a comunidade escolar, explorando a temática. Por fim, um pós-teste e feedback a comunidade educativa, momento que foram apresentadas estratégias de aprendizagem para as crianças com TDAH. **Resultados:** Cada escola possui uma quantidade não fixa de colaboradores, que responderam os questionários, representando então porcentagens diferentes entre elas em sua proporção total. Foram respondidos 165 pré-testes, que versam sobre a temática do TDAH, seu rendimento escolar e fatores associados ao transtorno. Desse total, todos participaram das Oficinas e realizaram o pós-teste. As oficinas permitiram levantar as dificuldades no processo de identificação dos sinais do TDAH, sanar dúvidas e desmistificar preconceitos sobre o tema, bem como fomentar estratégias que possam ser utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos portadores do transtorno, para melhor índice de aprendizado e aproveitamento. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos professores não possuem capacitação para atender crianças com TDAH, sendo necessário propiciar tal capacitação, para atender as crianças com o transtorno.

Palavras-chave: TDAH; Professores Educação Infantil; práticas pedagógicas, transtorno de hiperatividade, Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

O transtorno por déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno que

começa na infância. Trata-se de um transtorno de origem neurobiológica, de caráter crônico, cujas manifestações são moduladas pelos estágios evolutivos do indivíduo (MIRANDA-CASAS et al., 2000).

O TDAH é compreendido como uma condição de origem neurológica, mas que recebe influências psicológicas e emocionais. É bastante comum e é percebida em 3-7% das crianças e em cerca de 4% dos adultos. A literatura aponta que a condição é mais comum dentre os meninos (três vezes mais frequente que entre as meninas). Aliás, as meninas costumam apresentar mais sintomas de desatenção, enquanto os meninos, comumente, apresentam mais comportamentos hiperativos. Além disso, é importante ressaltar que esse diagnóstico, frequentemente, está atrelado a outros. Ou seja, é muito comum que a pessoa diagnosticada com TDAH também apresente dislexia, discalculia, além de outras condições como: ansiedade, depressão, distúrbios de aprendizagem, agitação ou mania, comportamento de alto risco, e com autodestruição, estados dissociativos e distúrbio obsessivo-compulsivo (FABRÍCIO et al, 2007).

O transtorno pode afetar substancialmente a qualidade de vida dos indivíduos, com várias comorbidades. De acordo com Joffe (2005), os sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) compreendem a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. Nessa mesma direção, para Barkley (2002), o TDAH pode ser entendido com um transtorno de desenvolvimento do autocontrole, que culmina em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade

O estudo apresentado tem como justificativa propiciar o conhecimento e estratégias pedagógicas aos professores sobre o transtorno, por meio de oficinas integrativas.

O objetivo geral do presente trabalho analisou o conhecimento dos educadores sobre o TDAH, bem como propiciou aos educadores estratégias para trabalhar com crianças portadoras do transtorno, por meio de ações e atividades orientadas, visando reconhecer as lacunas de manejo e conduta no que tange o processo de aprendizado infantil. Como objetivos específicos, foram enfocados: 1. Reconhecer os principais deficits no aprendizado e manejo da educação infantil de 4 a 5 anos no que tange os alunos sintomáticos com TDAH ou que se encontrem em suspeição; 2. Definir, conceituar e desmistificar o TDAH e suas repercussões; 3. Estimular a detecção precoce, o manejo eficiente e o encaminhamento precoce; 4. Estimular práticas efetivas no processo de aprendizagem; 5. Dar foco na relevância do tema, na necessidade de atualização e do olhar individual ao aluno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Após aprovação do projeto pelo PAEX/UEEMG/2023, o mesmo foi apresentado para a Secretaria Municipal de Educação de Passos-MG, para o consentimento de aplicação e assinatura do Termo de Anuência. Os Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), foram contatados para verificar a disponibilidade em participar do projeto. Foi elaborado um cronograma com a Direção e com os professores que ministram aulas com crianças na faixa etária de 4-5 anos.

Passos possui 10 (dez) CEMEIs na zona urbana, todas manifestaram interesse em participar. Inicialmente, os professores foram submetidos a um Pré-teste, com 10(dez) questões de múltipla escolha, com temáticas envolvendo o TDAH, o processo de abordagem, aprendizagem e demais considerações gerais sobre o transtorno. Os resultados coletados foram catalogados via Excel, organizados e tabelados para obter os dados necessários e assim, correlacioná-los de forma mista, qualitativamente e quantitativamente.

Em seguida, ocorreram as oficinas integrativas com a comunidade escolar, explorando a temática. Por fim, um pós-teste e feedback a comunidade educativa, momento que foram apresentadas estratégias de aprendizagem para as crianças com TDAH.

Os resultados do Projeto foram disponibilizados à Secretaria, como forma de feedback

ao município das defasagens observadas, com sigilo dos colaboradores participantes

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada escola possui uma quantidade não fixa de colaboradores, que responderam os questionários, representando então porcentagens diferentes entre elas em sua proporção total. Foram respondidos 165 pré-testes, que versam sobre a temática do TDAH, seu rendimento escolar e fatores associados ao transtorno.

As Escolas foram denominadas pelas letras do alfabeto, para manter o sigilo. A escola I, representou 19,48% dos questionários totais, sendo a de maior amostragem em pré-teste. Já em pós-teste, com um total de 137, a escola G foi responsável por 21,9% dos questionários totais.

No pré-teste ficou evidenciado, que os professores não tem muito conhecimento sobre o transtorno, ao serem questionados sobre as consequências do TDAH na vida adulta se não diagnosticado e tratado precocemente na infância, foi a questão que apresentou maior desconhecimento dos professores, a grande maioria colocou que o transtorno tende a desaparecer na vida adulta.

Na questão que se refere aos fatores que contribuem para o desenvolvimento e manifestação do transtorno, muitos desconhecem.

No sentido de nortear a atuação dos professores, nas oficinas foram apresentados os alguns fatores desencadeados pelo TDAH, principalmente os sinais de desatenção, que segundo Fabrício et al (2007): erros por puro descuido, dificuldade em sustentar a atenção, a pessoa parece não escutar quando lhe falam, deixa de completar tarefas ou seguir instruções gradativas, não age organizadamente, evita tarefas que exigem esforço mental ou concentração, perde objetos, distrai-se com facilidade, os esquecimentos são habituais, confunde as disciplinas acadêmicas, tem pouca popularidade no meio social, dificuldades em seguir regras e pode apresentar agressividade e comportamentos de oposição. Além dos comportamentos relativos à desatenção, é possível perceber aqueles que se atrelam à impulsividade, tais como: responde antes do término da pergunta, dificuldade em esperar a sua vez e atitudes de interrupção/intromissão (FABRÍCIO ET AL, 2007).

No cotidiano escolar, alguns sintomas que são perceptíveis na criança, como a desatenção, a impulsividade, dificuldade de esperar ser atendido, hiperatividade, superexcitação emocional, problemas nas relações sociais e a desorganização, pois é nesta fase que a criança começa a ater-se por maior tempo em atividades, tornando-se mais controlada; as crianças com TDAH tem este desenvolvimento afetado, havendo prejuízos no ajustamento de várias áreas, tais como, contato social, cognição, expressão de sentimentos, interação, e podem ser confundidos como falta de disciplina e a desatenção, prejudicando o desempenho da aprendizagem destas crianças. Por este motivo, é importante o professor ter um olhar atento a estas dificuldades comportamentais para que haja uma intervenção escolar precisa, neste sentido, Mattos (2003) vai descrever sobre o desempenho escolar das crianças com TDAH:

A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões” (MATTOS, 2003, p. 43).

O trabalho confirmou a afirmação de Mattos, pois na questão do pré-teste referente as estratégias pedagógicas, os professores demonstraram certa incongruência sobre as respostas, muitos desconhecem práticas pedagógica para alunos com dificuldades de atenção ou TDAH.

No pré-teste as temáticas: consequências do TDAH na vida adulta, estratégias

pedagógicas eficazes, processo de aprendizagem no TDAH e fatores para o desenvolvimento do transtorno se mostraram como sendo as de principais déficits no conhecimento pedagógico. Nos pós-teste, as dificuldades se mantiveram, entretanto, revelou uma melhora na compreensão da temática da questão.

Com relação ao enunciado facultativo que questionava idade, tempo de formação e de atuação, observamos no quesito idade, que 53,24% têm de 39 a 59 anos, sendo a faixa etária predominante. Em segundo lugar, temos 29,22% representando a faixa etária de 18 a 39 anos, sendo a segunda mais prevalente. Por fim, de 60 a 70 anos, houve um público de 3,89%, os demais 13,65% não responderam o enunciado facultativo no quesito idade.

Com relação ao tempo de formação e atuação, houveram divergência de datas, uma vez que, 22,7% dos participantes trabalhavam no ensino antes da graduação completa, considerando tempos de estágios e demais atributos ao longo da carreira acadêmica. Quanto ao tempo de atuação, notou-se que, 54% possuíam tempo superior a 15 anos de atuação, 27% com tempo superior a 7 anos e, 19% inferior a 7 anos.

A relação de conhecimento e atuação mostrou-se inversamente proporcional, onde os participantes com menor tempo de formação possuem maior conhecimento e, os de maior tempo de atuação, menor conhecimento sobre a temática, observando-se, portanto, uma defasagem prevalente em mais de 81% dos participantes totais da rede pública, municipal e urbana, se somados os de maior tempo de atuação.

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar que os professores sabem a respeito do transtorno, porém o conhecimento a respeito dos sinais e sintomas; critérios para diagnóstico; adaptação curricular no manejo de ensino da educação infantil e comportamentos do transtorno pode ser aprofundado para que possam encontrar subsídios que contribuam em suas práticas pedagógicas e proporcione a este aluno uma aprendizagem consolidada.

Ficou evidente, já na resposta ao primeiro objetivo específico, que os docentes necessitam de uma capacitação sobre TDAH, para reconhecer os principais déficits no aprendizado e manejo da educação infantil de 4 a 5 anos no que tange os alunos sintomáticos com TDAH ou que se encontrem em suspeição.

Portanto, conclui-se que a maioria dos docentes das escolas CEMEIs da cidade de Passos/MG, necessitam de capacitação necessária para atender aos alunos que possuem sinais e sintomas de TDAH.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R.A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade** – TDAH, Artmed, São Paulo, 2002.

FABRÍCIO, N.M.C.; SOUZA, V.C.B.; ZIMMERMANN, V.B. **Singularidade na Inclusão: Estratégias e Resultados**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2007.

JOFFE, V. **Um dia na vida de um adulto com TDAH**, Editora Lemos, São Paulo, 2005.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

MIRANDA-CASAS, A. et al. **Intervención psicoeducativa en estudiantes con trastorno por déficit de atención con hiperactividad**. *Neurología Clínica*, v.1, p.203-216. 2000.



AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ANÁLISE SITUACIONAL NO CONTEXTO DAS ENTEROPARASIToses EM UMA POPULAÇÃO DE ESCOLARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

TATIANA CECILIA EVARISTO DE OLIVEIRA; NATALYA CAMPOS MORAIS; ARIANE BRABO FARIA; LARISSA DE SOUZA BUENO; LIVIA DE FIGUEIREDO DINIZ CASTRO

Introdução: Embora a incidência das enteroparasitoses tenha sido reduzida no Brasil nas últimas décadas, ainda representa um desafio à saúde pública, especialmente entre crianças residentes em regiões com condições inadequadas de saneamento e higiene alimentar. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar as condições higiênico-sanitárias da população de escolares da zona rural do município de Paraguaçu-Minas Gerais e implementar ações de educação em saúde. **Material e Método:** No período de março a abril/2024 foram desenvolvidas ações de sensibilização com o corpo docente da escola local, confeccionado material didático e realizadas atividades na escola (185 estudantes; ensino fundamental), que consistiram de apresentação sobre enteroparasitoses utilizando maquete, fantoches, observação de helmintos e atividades lúdicas. A seguir e com auxílio de agentes comunitários de saúde e corpo docente, foi aplicado questionário para coleta de dados socioeconômicos e higiênico sanitários, em domicílio e na escola, no período de abril a novembro de 2023. Aprovação no Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas; parecer nº 5.759.743. **Resultados:** A ação permitiu troca de experiências e ampla compreensão do contexto epidemiológico local. As atividades na escola atraíram grande interesse dos alunos e professores, instigando a curiosidade sobre manifestações clínicas e prevenção das parasitoses. Responderam ao questionário 38 crianças (maiores de 7 anos) e 77 responsáveis, correspondendo a 62,6% do total, com faixa etária de 4 a 15 anos, sendo 53,9% do sexo feminino e 46,1% do sexo masculino; 68%, 26% e 1% autodeclarados brancos, pardos e negros, respectivamente. 67,6% dos escolares fazem uso de água oriunda de fontes naturais (poço, mina, cisterna) e 31,3% não utilizam método de purificação. A maioria das residências (84,3%) não possui esgoto encanado e faz uso de fossa. 72,17% cria animais para consumo e 74% consomem hortaliças oriundas de cultivo próprio. 63% dos entrevistados não realizam processos adequados de sanitização dos alimentos e 56,4% já fizeram uso de medicamentos antiparasitários. **Conclusão:** Os dados demonstram a necessidade de intervenções educacionais em saúde e servirão de base para futuras ações e inquéritos epidemiológicos. Ainda, reforçam a importância da integração entre educação, saúde e comunidade para promover melhores condições de vida para a população.

Palavras-chave: Geohelmintoses, Protozooses intestinais, Doenças negligenciadas, Saúde pública, Parasitoses.



O USO DE JOGOS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA É CAPAZ DE PROMOVER MELHOR HIGIENE BUCAL? UMA REVISÃO DA LITERATURA

FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA; BÁRBARA FARIA DE SÁ BARBOSA;
CÍNTIA MAYARA MEDEIROS TEIXEIRA LOPES; LAVÍNIA LOURENÇO COSTA; BONIEK
CASTILLO DUTRA BORGES

Introdução: as doenças bucais biofilme-dependentes constituem um desafio constante na prática clínica do cirurgião-dentista. A necessidade de compreensão e colaboração por parte do paciente torna o manejo preventivo dessas doenças uma tarefa árdua, exigindo novas ferramentas capazes de educar pacientes. **Objetivos:** analisar a literatura e avaliar se o uso de jogos pode ser uma ferramenta educativa eficaz no manejo das doenças biofilme-dependentes. **Materiais e métodos:** uma busca na literatura foi realizada em fevereiro de 2024 nas bases de dados PubMed, Embase e Scopus com a seguinte estratégia: (caries OR "dental caries" OR "oral health" OR "periodontal disease" OR periodontitis) AND (Apps OR app OR playing OR "serious games" OR games OR "educative games"). Os estudos foram incluídos caso avaliassem o uso de jogos como ferramenta educativa para melhorar a higiene bucal de pacientes, visando a prevenção da cárie ou doença periodontal. Foram aceitos apenas ensaios clínicos randomizados. Não foi feita qualquer restrição em relação ao tempo ou língua do estudo. **Resultados:** a busca inicial resultou em 217 artigos. Após primeira seleção, 195 artigos foram excluídos, e após a seleção final, 9 artigos foram aprovados para compor a amostra final. As ferramentas consistiram, em sua maioria em aplicativos para smartphones (6 estudos), vídeo games (2 estudos) apenas 1 estudo relatou o uso de um jogo manual como técnica educativa. Relativo a faixa etária, a literatura relata o uso de ferramentas em grupos de crianças, adolescentes, adultos e idosos, além de também avaliar o desempenho da família no jogo. Os estudos observaram redução do índice de placa e sangramento gengival, sobretudo após 6 e 12 semanas do uso das respectivas ferramentas. Além disso, o nível de conhecimento a respeito de uma dieta menos cariogênica também foi aumentado após intervenções. 2 estudos apontaram eficácia de aplicativos de smartphones na melhora da higiene em crianças e adolescentes usuários de aparelho ortodôntico. **Conclusão:** a literatura aponta eficácia no uso de jogos como ferramentas educativas para melhorar a higiene bucal, prevenindo a cárie e a doença periodontal. É possível atuar em todas as faixas etárias e em grupos de risco, como usuários de aparelho ortodôntico.

Palavras-chave: Saúde bucal, Cárie dentária, Higiene bucal, Doenças periodontais, Jogos recreativos.



O USO DE MARCA-PASSO CEREBRAL NOS TRATAMENTOS DE PARKINSON

LUIZA BARBOSA FOLHADELA DOS SANTOS; JOÃO FILIPE VIEIRA LOPES PEREIRA;
MARIA LUÍSA ALVES DE ANDRADE; LUÍSA TORRES LISBÔA FURTADO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, crônica e progressiva que afeta principalmente a população idosa, ela ocorre devido a diminuição de dopamina na região cerebral denominada substância negra, provocando principalmente sintomas motores e cognitivos, o tratamento busca conter o avanço dos tremores e da rigidez muscular, uma alternativa para pacientes em estágios moderadamente avançados é o implante do marca-passo cerebral. **Objetivo:** Consiste em compilar informações presentes na literatura sobre o uso de marca-passos nos tratamentos de Parkinson. Foram utilizados dois artigos, sendo um encontrado na BVS - Medline e o outro na revista Neurociências. **Materiais e métodos:** Foram usados os seguintes descritores: “Doença de Parkinson”, “marca-passo” e “estimulação encefálica profunda”. Os anos escolhidos variaram entre 2020 e 2023, bem como o idioma que ficou entre o português e o inglês. **Resultados:** Percebe-se que o procedimento cirúrgico para implantação dos marca-passos cerebrais têm mostrado uma opção promissora no tratamento de sintomas avançados de Parkinson, tem como principal mecanismo a estimulação cerebral profunda (deep brain stimulation) que envolve a implantação de eletrodos em áreas específicas do cérebro, podendo ser motoras, emocionais ou cognitivas, modificando a atividade neural disfuncional associada à doença. É importante ressaltar que o uso do marca-passo cerebral não é uma cura para o Parkinson, mas fornece um controle mais eficaz dos sintomas. **Conclusão:** Portanto, a pesquisa mostra que a cirurgia de implantação do marcapasso cerebral realizada o mais precocemente possível, resulta em melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Tratamento, Marcapasso cerebral, Estimulação encefálica, Cirurgia.



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

SANDRA CRISTINA HODEL

Introdução: Devido o aumento da idade cronológica, ocorre uma maior prevalência de condições crônicas de saúde, como diabetes, doenças cardiovasculares, morbidades, hepáticas e renais, que predispõe os idosos a um maior consumo de medicamentos discute que a idade é uma variável preditora para o uso de medicamentos, com isso a chance de usar medicamentos aumenta desde a quarta década de. **Objetivo:** Elencar os cuidados com uso racional dos medicamentos em um paciente idoso poli medicado. **Relato de Caso:** S.E.F sexo masculino, 81 anos, polimedicado Paciente atendido no consultório farmacêutico, procurou o nosso atendimento pois fazia uso de mais de dez medicamentos para diversas patologias como; Diabetes, Trombose e Insônia porém a queixa principal era a de passar dias e noites acordado, mesmo tomando ao medicamento, com isso apresentava muita irritabilidade seguido de agressividade. Analisando todos os medicamentos verificamos que os ativos e as dosagens estavam corretas, porém, a presença do Clonazepam gotas e do Zolpidem para um idoso chamaram atenção. O paciente estava recebendo doses de Clonazepam, a mais de seis meses e como não apresentava resultado consultaram outro médico, que prescreveu o Zolpidem mas não foi feito o desmame o benzodiazepínico. Além do uso de Clonazepam precisar ser prescrito em um curto de período de tempo, devido o seu potencial de dependência, ele também não é recomendado para o idoso por ter uma alta toxicidade e potencializar efeitos adversos como insônia e perda de memória. **Conclusão:** Na conclusão foi encaminhada uma carta direta para o médico do caso explicando a situação. Este fez o desmame Clonazepam acertando a dosagem no Zolpidem, o mais indicado para idoso. Com isso o paciente apresentou uma melhora significativa no sono e com isso na sua qualidade de vida e dos seus familiares

Palavras-chave: Uso racional, Qualidade vida, Idoso, Medicamentos, Clonazepam.



PADRÃO DE INTERNAÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL NA BAHIA DE 2014 A 2023 NA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS

CLARA GARRIDO KRAYCHETE; BRUNA GARRIDO KRAYCHETE; GABRIEL GARRIDO GORDILHO LEITE; PEDRO HENRIQUE SANTOS MAIA; IAN GARRIDO KRAYCHETE

Introdução: A diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível são doenças de alta prevalência na infância e não costumam estar associadas a alta gravidade. Porém, existem casos graves, podendo chegar ao óbito, que podem ser evitáveis caso o acesso à saúde seja no tempo correto e de qualidade. Por isso, entender o perfil dos pacientes de 0 a 5 anos em morbidade hospitalar por esta patologia e evidenciar os dados atuais do internamento, são passos essenciais em direção à redução total desses óbitos. **Objetivos:** Descrever o padrão de internações e o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível na Bahia, entre de 2014 a 2023, na população de 0 a 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo temporal. Foram utilizados os dados do Sistema de Informações Hospitalares, obtidos através da consulta à base eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Variáveis analisadas: ano de atendimento, média de permanência, óbitos, sexo e cor/raça. **Resultados:** No período de 2014 até 2023 foram registrados 39.510 casos de internações devido diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível. Pode-se observar que não houve uma variação significativa no tempo de permanência do internamento, mantendo-se próximo a 2,9 dias. Em relação à quantidade de óbitos, não foram disponibilizados os dados de 2023, contudo, no período de 2014 a 2022, é notória uma queda do número de óbitos, tendo um decréscimo de 50% quando comparado aos períodos 2014 a 2016 e 2020 a 2022. Quanto ao perfil epidemiológico, houve pouca variação entre os sexos, sendo 53,3% masculino e 46,7% feminino. Acerca da etnia, a população parda se destaca, assumindo 71,7% dos casos. **Conclusão:** Com esse estudo foi possível verificar um descenso no número de internações e óbitos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa nos últimos anos. Apesar disso, essa patologia se mantém prevalente, onde os óbitos são, em sua maioria, evitáveis. Logo, é imprescindível a aplicação de recursos e políticas públicas que proporcionem a continuidade do cuidado à saúde para manter resultados positivos e o declínio de óbitos anuais desta doença.

Palavras-chave: Diarreia, Grave, Morbidade, Epidemiologia, Bahia.



PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NO CONTROLE GLICÊMICO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES

TALITA GUIMARÃES COELHO; LIVIA RODARTE PINTO DE AGUIAR; MAYSA HELENO DOS SANTOS GOMES; RHIAD ANTONNELA PINTO

Introdução: O Diabetes é uma condição patológica que acomete muitas pessoas no mundo. Trata-se de uma síndrome metabólica que culmina em altas taxas de glicose no sangue. Os pacientes portadores da síndrome precisam realizar o tratamento de forma periódica com ou sem o uso de insulina. Em todos os casos a alimentação deve ser balanceada e fiscalizada com fim de auxiliar no tratamento. A Equipe de Saúde da Família (ESF) possui papel fundamental na saúde e sua atuação na adesão ao tratamento e controle ao Diabetes será avaliada a fim de determinar o impacto da atuação da ESF na saúde dos portadores de Diabetes. **Objetivo:** O presente estudo investigará a contribuição da Equipe de Saúde da Família (ESF) no controle glicêmico dos pacientes portadores de Diabetes. **Materiais e Métodos:** Pesquisa explicativa bibliográfica. O método de abordagem será dedutivo, partindo das pesquisas para uma especificidade. O material bibliográfico selecionado tem o intuito de proporcionar informações capazes de fundamentar a tese explanada. **Resultados:** Observou-se que a atuação ativa da ESF, a partir, especialmente, de visitas domiciliares contribui ao tratamento do Diabetes, por meio de incentivo de bons hábitos, conselhos, informativos sobre o uso da insulina, bem como a participação de todos os membros da família na promoção da saúde. E ainda verificou-se maior adesão ao tratamento do Diabetes a partir da participação da ESF, uma vez que as visitas dos profissionais de saúde se mostraram como um incentivo aos pacientes, fortalecendo a relação da atenção primária de saúde à comunidade e mostrando melhores índices glicêmicos dos pacientes acompanhados pela ESF. **Conclusão:** Nos estudos identificados, constatou-se que a ESF é efetiva no controle do Diabetes. Contudo, é importante criar métodos de incentivo aos adolescentes e membros mais jovens da família quanto à importância da alimentação saudável e prevenção do Diabetes.

Palavras-chave: Diabetes, Saúde, Glicemia, Controle, Atenção.



PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE NO ACOLHIMENTO RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILLWE CAPITULINO FARIAS COSTA; HUMBERTA CLARA DE ARAÚJO; GILIENE COSTA MONTEIRO ARAÚJO; PATRÍCIA DOMINGOS DE CASTRO SILVA SOUZA

Introdução: Depois que o Sistema Único de Saúde (SU) foi criado, diversas políticas e outros instrumentos se sucederam, para que o SUS continue sendo reforçado, renovado e que acompanhe as necessidades dos usuários protegendo-os, reafirmando a importância de acolher com respeito, dignidade e demonstrar que o sistema é de fato acolhedor e humanizado. Para tanto, existem a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Carta dos Direitos e Deveres dos Usuários de Saúde, dois instrumentos que esboçam forças, com a proposta de assegurar um olhar de humanização e acolhimento qualificado para com os usuários. **Objetivo:** Descrever através do olhar multiprofissional a percepção dos residentes durante o acolhimento. **Relato de experiência:** O trabalho relata a experiência dos residentes em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica: Saúde da Família e Comunidade (PRMSC) do município de João Pessoa, estado da Paraíba, durante o processo de acolhimento em uma Unidade de Saúde da Família (USF). O período deste relato ocorreu no primeiro ano de Residência em 2023 entre os meses de Julho a Dezembro. Dentro da proposta da residência existem várias maneiras dos residentes contribuírem dentro dos serviços a qual estão inseridos, e uma dessas possibilidades de atuação é participar do acolhimento, o que proporciona interação direta com os usuários. **Conclusão:** É possível inferir que a presença dos residentes multiprofissionais na acolhida é extremamente benéfica, pois a troca de conhecimentos Inter profissional no momento da escuta possibilita uma melhor integração, manejo e direcionamento dos usuários, evitando encaminhamentos desnecessários, diminuindo situações estressantes para os usuários e profissionais, além de estreitar as relações dos usuários com a unidade e o conhecimento dos fluxos assistenciais dentro e fora desta para os usuários.

Palavras-chave: Acolhimento, Usuários, Atenção básica, Sus, Percepção.



PERCEPÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO RESISTIDO NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA BIPOLARIDADE

LUCAS GONÇALVES DA CRUZ; YAN PABLO PAVONI SANTOS; ALEXANDRE CAMPOS LACERDA; SARAH OLIVEIRA PRATES; BRUNO MARQUES TRINDADE

Introdução: O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica caracterizada por oscilações extremas de humor, que variam entre episódios de mania e depressão. O tratamento convencional geralmente envolve o uso de medicamentos estabilizadores de humor. No entanto, intervenções não farmacológicas, como a prática regular de atividade física, têm sido cada vez mais reconhecidas como auxiliares importantes no manejo desse transtorno. **Objetivo:** Este relato de caso tem como objetivo destacar a eficácia da atividade física, especificamente exercícios resistidos, como parte do tratamento complementar no controle dos sintomas do transtorno bipolar em uma mulher de 32 anos. **Relato de caso:** A paciente, diagnosticada com transtorno bipolar aos 20 anos, e está sendo tratada com 500mg/dia de Carbolítio. Iniciou um programa regular de exercícios resistidos cinco vezes por semana há dois anos, conforme foi orientado pelo seu psiquiatra. Os exercícios consistiam em treinamento de força e resistência muscular, compostos por 22 séries diárias de exercícios multiarticulares com progressão de carga, realizados com supervisão de um profissional de Educação Física. Durante o período de acompanhamento, observou-se uma redução significativa na frequência e intensidade dos episódios de mania e depressão. Além disso, a paciente relatou melhora na qualidade do sono, aumento da autoestima e sensação de controle sobre suas emoções. **Conclusão:** A prática regular de atividade física, especificamente exercícios resistidos, demonstrou ser uma ferramenta eficaz no auxílio ao tratamento do transtorno bipolar nesta paciente. Os benefícios observados incluíram uma redução na gravidade dos sintomas, melhora do sono e aumento do bem-estar psicológico. Estudos adicionais são necessários para confirmar esses resultados e estabelecer diretrizes claras para a incorporação da atividade física como parte integrante do manejo clínico do transtorno bipolar.

Palavras-chave: Transtorno de humor bipolar, Exercício físico, Atividade física, Bipolaridade, Relato de caso.



PERCEPÇÕES SOBRE A SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM FAMÍLIAS DO ASSENTAMENTO SANTA HELENA

HELENA DE FREITAS ROCHA E SILVA; ROSEMEIRE APARECIDA SCOPINHO

Introdução: O Programa Fome Zero foi um plano de elaboração e efetivação de políticas públicas voltadas para erradicar a fome no Brasil e promover a Segurança Alimentar e Nutricional da população, a qual está intrinsecamente associada à pobreza e desigualdade de renda. Dentre essas políticas, destacam-se o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar para fomentar a agricultura familiar e práticas agrícolas sustentáveis, vias para alcançar a soberania alimentar. Quase vinte anos após a implantação do Programa Fome Zero, a publicação de um inquérito sobre o avanço da fome no país durante a pandemia, promovido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional expôs a vulnerabilidade da população, em destaque a campesina. **Objetivo:** Diante desse cenário, o presente trabalho visou investigar as percepções de segurança e soberania alimentar em agricultores no assentamento PDS Santa Helena, na região de São Carlos. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com entrevistas com oito famílias sobre suas informações socioeconômicas, seus modos de comercialização e investigação dos seus hábitos alimentares, em seguida triangulou-se com análise documental e outros estudos em assentamentos para a discussão das informações. **Resultados:** Resultados preliminares mostraram uma predominância de entrevistados idosos (75%), com lares chefiados por mulheres (50%) e praticavam técnicas agroecológicas e orgânicas (62,5%). As histórias remetem uma trajetória de campo para a cidade, da cidade de volta ao campo, com dinâmicas culturais para contornar a fome nos períodos de escassez, com destaque para a sociabilidade. Finalmente, percebe-se um obstáculo em alcançar a soberania alimentar, pois a falta de conhecimento técnico das normas, diretrizes e acesso aos programas e projetos oferecidos é um dificultador da autonomia e gestão financeira de recursos, como exemplo, sofrem da ausência de uma água tratada. **Conclusão:** Portanto, para além do conhecimento de manejos e práticas de agricultura familiar, é necessário uma capacitação para apropriação do conhecimento tecnológico, de modo a garantir a permanência na terra.

Palavras-chave: Segurança alimentar, Soberania alimentar, Políticas públicas, Assentamento, Fome.



PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELA TÉCNICA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA HORA EM COMENDADOR LEVY GASPARIAN

CAROLINA MONTES DURÕES DE SOUZA; LILIANE DA COSTA QUINTELLA DO NASCIMENTO; NATHALIE OLIVEIRA MAFALDO; KELY ROSE CHAGAS MARTINS TEIXEIRA; INES CORREA

Introdução: O Programa Saúde na Hora foi lançado no ano de 2019 e passou por atualização em 2020 pelo Ministério da Saúde. Tem como objetivo ampliar o acesso aos serviços da Atenção Primária em Saúde por meio do horário estendido das unidades de saúde. O município de Comendador Levy Gasparian iniciou o Programa no ano de 2023, aderindo a duas equipes de vinte horas semanais em duas unidades de saúde do município. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos usuários atendidos pela técnica de enfermagem no Programa Saúde na Hora do município de Comendador Levy Gasparian. **Relato de experiência:** O presente trabalho é um relato de experiência. Os dados foram coletados no sistema local de registros de procedimentos e atendimentos e lançados em planilhas do Excel for Windows para análise. Após análise dos dados dos atendimentos, foi verificado o perfil da população atendida por gênero e idade. A equipe do Programa Saúde na Hora iniciou os atendimentos no mês de outubro de 2023, dessa forma os dados analisados foram de outubro a dezembro de 2023. **Discussão:** A preferência dos atendimentos é voltada para trabalhadores, devido ao horário, porém, a unidade está aberta a todos da comunidade envolvida, aos flutuantes (pessoas que estão passando pela cidade ou trabalham na cidade, mas residem em outro município) e fora de área (que pertencem a outros bairros, fora da cobertura da unidade de saúde). Em cinquenta dias de atendimento foi observado que de 229 atendimentos, 58,08% dos atendimentos foram de mulheres e 41,92% de homens, diferente da enfermeira que atendeu 71,58% de mulheres e 28,42% de homens. A faixa etária em destaque na procura pelo atendimento é de 30 a 40 anos e a de menor procura é de 0 a 10 anos. **Conclusão:** É possível observar que a procura pelos atendimentos é maior no grupo de mulheres do município, mas o percentual de homens está bem próximo, sendo 133 mulheres e 96 homens e que a faixa etária de maior procura é de 30 a 40 anos.

Palavras-chave: Programa saúde na hora, Técnica de enfermagem, Saúde, Perfil de usuários, Atenção primária.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO ANO DE 2023

LUÍS EDUARDO OLIVEIRA FIGUEIRA; LUCAS JORGE NARDELLI

Introdução: A dengue é uma infecção viral e uma das principais arboviroses que acometem o Brasil, sendo transmitida, principalmente, pelo mosquito fêmea do *Aedes aegypti*. No Brasil, é um dos principais problemas de saúde pública, pois além do grande número de casos notificados todos os anos, é uma doença potencialmente incapacitante devido seu quadro de mal-estar, febre e mialgia. Minas Gerais apresentou em 2023 pouco mais de um quarto de todos os casos do país. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da dengue no estado de Minas Gerais no ano de 2023. **Materiais e métodos:** O presente perfil epidemiológico desenvolvido trata-se de um estudo quantitativo descritivo sobre as notificações de casos prováveis de dengue e internações devido a doença em Minas Gerais no ano de 2023. A pesquisa foi realizada em Janeiro de 2024 pela coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram coletados os números de casos prováveis notificados em 2023, por Unidade Federativa e ocorrência de hospitalização. **Resultados:** O estado com maior número de casos prováveis no Brasil em 2023 foi Minas Gerais com 392.873 (28,6% do total de casos no país) e representando um aumento de 285% de casos em relação ao ano anterior (89.041). Destes casos, 8.214 necessitam de internação hospitalar, tendo um aumento de 220% em relação ao ano anterior (2.562). **Conclusão:** O número de notificações de casos prováveis de dengue e de hospitalizações pela doença no estado de Minas Gerais em 2023 apresentou um aumento expressivo em relação ao ano de 2022. Frente a esse quadro, em dezembro de 2023, o Ministério da Saúde incorporou a vacina contra a dengue e já planeja sua distribuição em 2024. Tal medida preventiva pode ser fundamental no controle do número de casos e internações hospitalares.

Palavras-chave: Dengue, Minas gerais, Arboviroses, Hospitalização, *Aedes aegypti*.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA, ESTADO DE SÃO PAULO, DE 2007 A 2021

IARA GIORDANO ROSA XAVIER; VAMILTON ALVARES SANTAREM; ROGERIO GIUFFRIDA; ADRIANO PINTER DOS SANTOS

Introdução: A febre maculosa brasileira (FMB), enfermidade causada por *Rickettsia spp* e transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma spp*, tem causado ao longo dos anos, diversos casos humanos e elevada letalidade em várias regiões do Brasil, especialmente no estado de São Paulo, nas regiões de saúde de Campinas, Grande São Paulo e Assis. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar, relatar e descrever os aspectos epidemiológicos da doença, espectro clínico e carrapatos vetores. **Material e métodos:** A área de estudo compreendeu os 25 municípios pertencentes a região do Médio Paranapanema, Grupo de Vigilância Epidemiológica XIII - Assis, oeste do Estado de São Paulo, entre os anos de 2007 a 2021. Informações para consecução dos objetivos, foram obtidas junto aos relatórios dos sistemas de informação SINAN e Febre Maculosa, relatórios de investigação acarológica e secretarias municipais e estadual de saúde. **Resultados:** Verificou-se que ocorreram 1141 notificações em 17 municípios, sendo 77 casos positivos, entre eles, 74 autóctones na região de estudo, confirmados por meio de sorologia pareada ou PCR, com 71,6% do sexo masculino e 28,4% feminino. A faixa etária com maior acometimento pela doença foi de 31 a 60 anos (44%). Seis municípios apresentaram ocorrência urbana de casos e outros 11, rural ou periurbana. A média entre o início dos sinais, sintomas e óbito foi de 5 dias. A letalidade foi de 68,9%. Pesquisas acarológicas nos locais prováveis de infecção dos casos, detectaram o *Amblyomma sculptum*. Observou-se a ocorrência marcante da enfermidade na região do GVE XIII Assis, com provável envolvimento de *Rickettsia rickettsii* como agente etiológico, visto a gravidade dos casos e elevada letalidade. **Conclusão:** Há necessidade do envolvimento da população em ações de educação e mobilização em saúde, para adoção de medidas de proteção individual, minimizando o contato humano com carrapatos, em áreas infestadas. Ressalta-se a importância da adequada capacitação dos profissionais da rede de assistência em saúde, nas ações de notificação, investigação e tratamento precoce dos casos, evitando o agravamento do quadro clínico e consequentemente, os óbitos por febre maculosa.

Palavras-chave: Febre maculosa, Epidemiologia, Letalidade, Riquetsia, Prevenção.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ASMA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2023

MARIA CLARA PEREIRA NOGUEIRA DA CRUZ; MARCILENE DE AMORIM SANDES;
MARCELLY KELMANNY DA LUZ SAMPAIO; MARIA FERNANDA ALMEIDA DO VALE;
RAPHAELA ABREU EVERTON

Introdução: Asma brônquica é uma doença inflamatória crônica que se caracteriza por uma hipersensibilidade, maior capacidade de resposta ao alérgeno e por limitação variável ao fluxo aéreo. Com isso, as manifestações clínicas se associam com dor em aperto no tórax, dispnéia, sibilos, tosse seca, taquipnéia e entre outros sintomas. Os fatores de risco associados a essa patologia incluem aspectos genéticos e ambientais em que a exposição à irritantes propiciam o desenvolvimento do quadro agudo. Desse modo, caso não seja tratada de forma adequada, podem surgir complicações como tosse persistente, insônia, impossibilidade de realizar atividades diárias, hospitalizações recorrentes e óbito. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por asma no estado do Maranhão nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico cujos dados foram coletados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) a partir dos descritores “ano”, “faixa etária”, “raça”, “município” e “internações”. **Resultados:** No período analisado, no estado do Maranhão houveram 25.433 internações por asma, sendo o ano de 2018 com a maior taxa 25,01% (n=6.361) e o ano de 2021 com a menor porcentagem (12,41%, n=3.157). O município mais afetado nesse intervalo foi Passagem Franca com 1.232 casos (4,84%) seguido de Mirador com 1.156 notificações (4,54%). O sexo feminino foi o mais acometido com 13.360 (52,53%) casos de internações e 12.073 homens (42,53%). No quesito de raça, a prevalência foi maior em indivíduos pardos com 17.534 (68,94%) e em menor quantidade os indígenas com 71 casos (0,27%). A faixa etária mais acometida foi a pediátrica entre 1 e 4 anos com 6.291 (24,73%) casos, logo após as crianças entre 5 a 9 anos com 3.735 internações (14,68%). Nesse âmbito, no período analisado a média de permanência dos pacientes internados foi de 2,6 dias para a resolução do quadro e foram observados 66 óbitos por asma. **Conclusão:** Os casos de internações por asma no Maranhão afetam principalmente o município de Passagem Franca, raça parda, sexo feminino e faixa etária pediátrica. Além disso, objetivando reduzir os índices dessa patologia, faz-se necessário orientação qualificada e fornecimento de tratamento adequado à população.

Palavras-chave: Asma, Epidemiologia, Pneumologia, Clínica médica, Maranhão.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO BRASIL SEGUNDO O DATASUS

FÁBIA FERNANDES LEITE; TALLITA RAMOS ANTUNES; LAÍSE ANGÉLICA MENDES RODRIGUES

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa, febril, aguda e sistêmica, na qual o vírus flavivírus é transmitido para humanos por meio do mosquito fêmea *Aedes aegypti*. A infecção apresenta altos índices de mortalidade e morbidade devido ao comprometimento principalmente do sistema nervoso central e do fígado. **Objetivo:** Identificar o número de internações por dengue no Brasil no período de janeiro de 2019 a novembro de 2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo para análise das internações por dengue ocorridas em janeiro de 2019 a novembro de 2023. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A pesquisa ocorreu em janeiro de 2024, considerando os casos de internação tanto por dengue clássica quanto hemorrágica. Os dados foram de internações em todas as regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As variáveis estudadas foram sexo (masculino e feminino) e cor/raça (branca, preta, parda, amarela e indígena). **Resultados:** Durante o período analisado, obteve-se um total de 162.162 internações por dengue. O maior número deu-se no ano de 2019, com um total de 43.502, seguido pelo ano de 2023, que alcançou 42.179 internações até o mês de novembro. Já 2021 destacou-se pelos menores índices, sendo registradas 12.162 internações. Quanto ao sexo, observou-se predominância em mulheres, com 85.808 internações, em comparação a 76.354 em pacientes do sexo masculino. Quanto à raça, a maior prevalência ocorreu em indivíduos de cor parda, com um total de 85.065, enquanto a etnia indígena apresentou-se como a menos afetada, com 633 internações. Por fim, de todas as regiões, o Sudeste exibiu os maiores índices, com 57.578 internações, o que perfaz cerca de 35,5% do total, enquanto a região Norte apresentou os menores registros, com 12.277, correspondendo a cerca de 7,5%. **Conclusão:** Dessa forma, este estudo destaca maior prevalência de internações por dengue na região sudeste do Brasil, sendo o sexo feminino e a raça parda os grupos de maior predominância para a doença. Além disso, dentro o período analisado, o ano de 2019 obteve o maior número de internações.

Palavras-chave: Dengue, *Aedes*, Vírus da dengue, Dengue grave, Infecções por arbovirus.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DA PANDEMIA

JAYNE RAPHAELLE RIBEIRO DE LIMA

Introdução: A pandemia teve forte relação com o consumo excessivo de álcool e substâncias ilícitas, pois esteve relacionada ao aumento de ansiedade, estresse, medo, luto e isolamento físico. Nesse sentido, houve uma maior preocupação quanto ao abuso dessas substâncias, já que são fatores de risco para doenças cardíacas, respiratórias, acidentes vasculares cerebrais, cânceres, entre outras comorbidades. Tendo em vista a relevância do tema, é fundamental entender o cenário para propor medidas de promoção à saúde mental, diminuindo os impactos futuros para a sociedade. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e substâncias psicoativas no Nordeste brasileiro no período da pandemia da COVID-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo e analítico, cuja coleta e análise de dados foi feita a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde no período de fevereiro/2020 até maio/2023. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça e ano de notificação. **Resultados:** No período avaliado, foram registradas 34.408 internações: 8.935 em 2020, 9.944 em 2021, 10.823 no ano de 2022 e 4.500 até maio de 2023. Registrou-se 28.702 internações no sexo masculino e 5.706 no sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi entre 30 e 39 anos (9.148), enquanto a faixa menor de 1 ano registrou o menor número: 24 internações. No que se refere à cor/raça, a cor parda teve 21.702 registros, seguida da branca (3.108), preta (1.087), amarela (883) e indígena (7); no entanto, 7.621 registros não tinham informação de cor/raça. **Conclusão:** Portanto, nota-se que houve um aumento progressivo anualmente, o que pode ser atrelado às consequências da pandemia da COVID-19. A maioria prevalência no sexo masculino pode ser explicada pela masculinidade hegemônica. Outrossim, a cor/raça parda foi a de maior relevância por ser predominante no Nordeste. A maioria das internações aconteceram na faixa etária de maior atividade econômica: entre 30 e 39 anos. Diante desse contexto, faz-se necessário intervenções de promoção à saúde, com suporte psicológico, para prevenir casos de dependência crônica de álcool e/ou substâncias psicoativas.

Palavras-chave: álcool, Substâncias psicoativas, Covid-19, Saúde mental, Drogas ilícitas.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO PERÍODO DE 2019 A 2022 NO BRASIL

VERÔNICA AMABILE MIRANDA DE SOUZA

Introdução: Violência autoprovocada é um comportamento praticado por indivíduos contra si mesmo, incluindo cortes, queimaduras, ingestão deliberada de substâncias prejudiciais, na tentativa de aliviar sofrimento psíquico ou de cometer suicídio. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da violência autoprovocada no Brasil, tendo em vista que casos suspeitos ou confirmados são objetos de notificação compulsória, sendo relevantes para reconhecer as vítimas e, assim, contribuir para recuperação da sua saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo. Os dados são referentes ao Brasil e foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis de interesse foram regiões brasileiras, sexo e faixa etária, e o período analisado foi de 2019 a 2022. **Resultados:** Durante os quatro anos investigados, foram notificados 496.583 casos de lesão autoprovocada no Brasil, sendo o Sudeste a macrorregião com os maiores índices, apresentando 231.030 notificações e, em segundo lugar, tem-se a região Sul com 111.019. Quanto ao Sudeste, de 2019 a 2020, houve uma redução de 21,2% dos números informados. No entanto, nos anos subsequentes teve crescimento de 25,7% de 2020 a 2021 e 32,5% de 2021 a 2022. Ademais, sobre o cenário nacional, a maior prevalência dos registros é no sexo feminino, com 348.575 notificações. Quanto à faixa etária, pessoas de 20 a 29 anos são as principais vítimas, ou seja, 29,3% e, em seguida, há os adolescentes de 15 a 19 anos (21,8%). **Conclusão:** Observa-se que entre 2019 e 2022, o Brasil, sobretudo o Sudeste, apresentou números altos e crescentes de registros de automutilação. Além disso, o decréscimo percentual que ocorreu de 2019 a 2020 pode ser explicado pelo início da pandemia de COVID-19, favorecendo a subnotificação dos casos de violência em geral, inclusive da autoinfligida. Paralelamente, mulheres jovens e adultas possuem significativa vulnerabilidade social e psíquica, pois constituem o grupo com a maior quantidade de notificações, fato que corrobora para a necessidade de atenção à saúde mental.

Palavras-chave: Automutilação, Monitoramento epidemiológico, Notificação, Saúde mental, Pandemia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHOS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2019 E 2023

TAINA GOMES ARAGAO; LOUYSE JERÔNIMO DE MORAIS; BEATRIZ MESQUITA GUERRA CAVALCANTE DE OLIVEIRA; KLAUS HELMER KÜNSCH; LUÍS ALFREDO CEZAR BRITO

Introdução: Os acidentes de trabalho podem ser definidos como eventos não planejados que resultam em lesões corporais, danos à saúde ou morte de trabalhadores durante o desempenho de suas atividades laborais. Esses incidentes podem ocorrer em qualquer tipo de ambiente de trabalho e podem envolver diversas causas, incluindo falhas mecânicas, condições de trabalho inseguras, falta de treinamento adequado e descuido humano. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho ocorridos na região Nordeste brasileira ao longo de cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as variáveis de sexo, faixa etária, ano de notificação, Unidade Federativa (UF), causa, tipo e evolução do acidente. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2023 foram notificados 172.568 casos de acidente de trabalho na região Nordeste, tendo como faixa etária mais prevalente dos 15 aos 34 anos, compreendendo 77,18% dos casos. A unidade federativa com maior número de casos proporcionais à população foi a Paraíba (422,94/100.000 habitantes). Houve uma discrepância considerável em relação a variável sexo, com o sexo masculino representando 74,69% das notificações. É possível observar um crescimento significativo no número de notificações no período estudado, sendo em 2023 196,75% maior que em 2019. A maioria dos acidentes evoluiu com cura (40,39%) ou incapacidade temporária (30,65%), sendo que somente 1,26% dos acidentes levaram a óbito. **Conclusão:** Os resultados obtidos permitem construir um perfil epidemiológico de homens jovens como os mais atingidos pelos acidentes de trabalho na região Nordeste brasileira. O crescimento do número de notificações ao longo dos anos pode refletir uma melhoria no sistema de notificações. Por fim, a grande porcentagem de acidentes repercutindo com incapacidade temporária aponta para a necessidade de medidas preventivas a fim de reduzir os prejuízos à saúde do trabalhador e à economia do país.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho, Estudos epidemiológicos, Lesões acidentais, Saúde ocupacional, Saúde pública.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2013-2022

TIFFANY SANTOS MENEZES; ESTHEFANY REBECA PAIÃO

Introdução: Segundo o Ministério da saúde a esquistossomose é uma doença parasitária de ocorrência tropical diretamente relacionada ao saneamento básico precário, causada pelo parasita *Schistosoma mansoni*. O indivíduo adquire essa patologia por meio do contato com água doce contaminada (como lagos e rios) por caramujos infectados por esse parasita. Atualmente, a esquistossomose está presente de modo endêmico no Brasil, como na região do Nordeste. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose na região do Nordeste brasileiro no período de 2013-2022. **Metodologia:** Estudo ecológico realizado através do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS) e o Sistema de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). O público estudado foi a população da região nordestina do Brasil no período de 2013-2022. **Resultados:** O total de casos de esquistossomose no Brasil no período de 2013-2022 foi de 42.453, dos quais 22,81% ocorreram na região do Nordeste. A respeito da faixa etária analisada, foram investigadas as de maior prevalência da patologia em discussão, sendo que 31,23% do total de casos possuem entre 20-39 anos e 32,64% possuem entre 40-59 anos. A respeito da raça, as pessoas pardas são as mais afetadas (64%), seguidas pelas brancas (14,65%), ign/branco (10,36%), pretas (9,38%), amarelas (0,84%) e indígenas (0,77%). Ainda, do total de casos, 36,45% ocorreram em pessoas que residiam em municípios classificados como de extrema pobreza e 63,51% em que não residiam em municípios de extrema pobreza. **Conclusão:** Depreende-se, portanto, que as análises deste estudo revelam que os casos de esquistossomose apresentam maior prevalência na população economicamente ativa (de 20 a 59 anos), de raça parda e que não residem em municípios de extrema pobreza. Dessa maneira, ao analisar os números alarmantes desse tipo de parasitose, fica evidente a importância desse estudo como forma de alerta e subsídio para a necessidade de medidas públicas que promovam a saúde básica e bem estar dos cidadãos.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Esquistossomose, Parasitose, Saneamento básico, Saúde básica.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2018-2022

ESTHEFANY REBECA PAIÃO; TIFFANY SANTOS MENEZES

Introdução: A violência interpessoal e autoprovocada é um problema de saúde pública que afeta não só o bem-estar físico, mas também a saúde mental dos indivíduos, revelando-se como um problema social complexo. Devido a essa complexidade, a violência, em suas diversas facetas, contribui para a perda da qualidade de vida na população, de modo a causar evasão escolar, desocupação trabalhista e, ainda, aumentar os custos em saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da violência interpessoal e autoprovocada no estado de Minas Gerais no período de 2018-2022. **Metodologia:** Estudo ecológico realizado através do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS) e o Sistema de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). O público estudado foi a população do estado de Minas Gerais no período 2018-2022. **Resultados:** O total de casos de violência interpessoal/autoprovocada no Brasil, entre os anos de 2018-2022, foi de 1.999.490, dos quais 11,42% (228.401 casos) foram no estado de Minas Gerais. A respeito do sexo, os números mostram-se desequilibrados entre a população feminina (72,47%) e a masculina (27,50%), além de 0,02% com gênero não identificado. Com relação à raça, os pardos foram os mais afetados (48,56%), seguidos pelos brancos (33,05%), pretos (11,01%), ign/branco (6,25%), amarelos (0,66%) e indígenas (0,40%). Quanto à faixa etária, predomina de 20-29 anos (24,65%), seguido por 30-39 anos (20,18%), 15-19 anos (14,63%) e 40-49 anos (13,31%). **Conclusão:** Depreende-se, portanto, que as análises deste estudo revelam que os casos de violência interpessoal e autoprovocada apresentam maior prevalência em pessoas do sexo feminino, entre a faixa etária de 20-29 anos e em pardos. Dessa maneira, ao analisar os números alarmantes desse tipo de violência em Minas Gerais aqui presentes, fica evidente a importância desse estudo como forma de alerta e subsídio para a necessidade de medidas públicas que promovam a saúde mental e bem estar dos cidadãos.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Violência, Minas gerais, Saúde mental, Bem-estar.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HIV NO BRASIL DE 2020 A 2023

LARISSA CHASTINET OLIVEIRA; LUCIO HENRIQUE DA SILVA VAZ; PEDRO HENRIQUE ALVES ARAGÃO; MARIO SERGIO SILVA SOUZA; MATHEUS FELIX RAMOS

Introdução: A AIDS é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que pode ser transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas com pessoas soropositivas, por compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados ou de mãe soropositiva, sem tratamento, para o filho durante a gestação, parto ou amamentação. O HIV é um vírus com alta incidência no Brasil, assim como o SARS-CoV-2, responsável pela manifestação da Covid-19 que, em 2020, tornou-se uma pandemia que perdurou até 2023, resultando em isolamento social e em uma alteração nas formas de relacionamento entre as pessoas, assim como nas relações sexuais. Dessa forma, é pertinente analisar se essas alterações sociais decorrentes da pandemia do Covid-19 ocasionaram impactos na incidência da AIDS no Brasil. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal do perfil epidemiológico da infecção HIV/AIDS no Brasil no período de 2020 até 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico misto, realizado por meio da consulta aos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Sistema Único de Saúde do Brasil. A população de estudo foi composta pelo número de casos notificados, considerando as variáveis de faixa etária, gênero, região, raça/cor, escolaridade e orientação sexual entre os anos de 2020 e 2023, no Brasil. **Resultados:** O maior número de casos ocorreu no ano de 2022, representando cerca de 30% do total de ocorrências no período de 2020 a 2023. Houve predominância da faixa etária entre 20 e 34 anos, no sexo masculino, na etnia parda, na escolaridade ensino fundamental e na orientação afetiva heterossexual. **Conclusão:** Foi possível delinear o perfil epidemiológico da infecção por HIV/AIDS no Brasil, durante o período de 2020 a 2023, bem como o contexto envolvido nos dados analisados.

Palavras-chave: Hiv, Aids, Perfil epidemiologico, Covid 19, Pandemia.



PÍLULA ANTICONCEPCIONAL NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA

HAIZA VASCONCELOS RIBEIRO; BRUNA DA ROCHA BEZERRA; ANNA VITÓRIA SILVA TEIXEIRA; DANIELA NOGUEIRA DE CASTRO DIAS; IARA FREITAS SOUSA

Introdução: A chegada da pílula anticoncepcional ao Brasil significou um importante marco na história da contracepção e da saúde reprodutiva no país. A introdução desse método contraceptivo revolucionário ocorreu em um momento de grandes transformações sociais, políticas e culturais, trazendo consigo promessas de liberdade e autonomia para as mulheres. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre a introdução da pílula anticoncepcional no Brasil, destacando seus impactos na saúde pública e na vida das mulheres brasileiras. **Materiais e métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão narrativa da literatura por meio materiais já escritos sobre a temática, sem recorte temporal de publicação, e escolhidos de forma intuitiva, primeiro pelo título e, em seguida, pelo conteúdo. **Resultados:** O Enovid, primeira pílula comercializada nos Estados Unidos, chegou no Brasil por volta de 1962, em meio a controvérsias, uma vez que na época, a Lei de Contravenções Penais proibisse anunciar produtos destinados a provocar o aborto ou evitar a gravidez, sendo anunciado, então, como regulador de ciclos e indicado para tratamento de distúrbios ginecológicos. Por outro lado, tinha-se a discussão do crescimento populacional e o controle de natalidade por parte do governo autoritário da Ditadura Militar. A mídia brasileira desempenhou papel crucial na disseminação de informações sobre as novas tecnologias contraceptivas e foi espaço central para os debates sobre anticoncepcionais, "planejamento familiar" e a questão populacional. Apesar dos benefícios da pílula anticoncepcional, sua introdução suscitou debates sobre questões morais, éticas e de saúde pública. Houve resistência de setores conservadores da sociedade e da igreja, que viam a pílula como uma ameaça aos valores tradicionais. **Conclusão:** A chegada da pílula anticoncepcional no Brasil representou um avanço significativo na história da saúde reprodutiva e dos direitos das mulheres. Sua introdução contribuiu para a redução da taxa de fecundidade e para o aumento do planejamento familiar, impactando positivamente a vida de muitas mulheres brasileiras. No entanto, é importante considerar que a questão da contracepção ainda é um desafio em muitas partes do país, especialmente em relação ao acesso equitativo aos métodos contraceptivos e à educação sexual.

Palavras-chave: Pílula anticoncepcional, Saúde reprodutiva, Saúde da mulher, Planejamento familiar, Anticoncepcionais orais.



PLACENTA PRÉVIA E HEMORRAGIA ANTEPARTO NO BRASIL, 2019 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

THAÍIS MANITO DO NASCIMENTO; CARINA VITTORELLO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: A placenta prévia é uma condição obstétrica associada à morbimortalidade materno-fetal. Essa condição está relacionada a diversos desfechos adversos na gravidez especialmente quando coexiste com hemorragia pré parto. Apesar da baixa letalidade no Brasil, ainda constitui ameaça à saúde pública. Até o presente momento, poucos estudos ecológicos abordam o impacto dessa condição na morbimortalidade materno-fetal, reforçando a necessidade de melhor compreensão da sua influência na saúde pública nacional. **Objetivos:** Analisar a série temporal dos casos de placenta prévia e hemorragia anteparto por caráter de atendimento no Brasil entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, mediante coleta de dados do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS sobre os casos relacionados a placenta prévia e hemorragia anteparto no país. As variáveis analisadas foram óbitos e internações, por caráter de atendimento e por região no Brasil, durante o período de 2019 a 2023. **Resultados:** Entre os anos de 2019 a 2023, no país, houveram 44.881 internações em caráter de urgência por placenta prévia ou descolamento prematuro de placenta com hemorragia anteparto. Em 2019, observa-se o maior número de internações, com 9.476 internações, com destaque para a região Sudeste, com 4.031 internações. Já a região Centro-Oeste, nesse mesmo ano, apresentou apenas 761 internações. Por caráter eletivo, entre os anos analisados, houveram apenas 1.322 internações no país. Nesse tipo de atendimento, a região Nordeste apresentou 45,3% do total de internações e apenas 3,5% na região Centro-Oeste. Entre o período analisado, no Brasil, a condição ocasionou 121 óbitos. Em 2021, observou-se 31 óbitos (25% do total), sendo 16 na região Sudeste. No ano de 2020, foram notificados apenas 17 óbitos, com nenhum destes na região Centro-Oeste. Dentre estes óbitos, 116 ocorreram por caráter de urgência e 5 no caráter eletivo. **Conclusão:** A condição ocasionou diversas internações nos anos analisados, mas, poucos óbitos relacionados (0,3% do total de internações). Vale ressaltar que o maior número de internações ocorreram em âmbito de urgência, reforçando a sua problemática de saúde pública, já que qualquer hemorragia anteparto constitui importante causa de morbimortalidade materno-fetal.

Palavras-chave: Placenta prévia, Morbimortalidade, Estudo ecológico, Sistema de informação, Hemorragia anteparto.



POLÍTICA PÚBLICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SIMONE OLIVEIRA CUNHA; RITA DE CÁSSIA DA SILVA ALVES; LORRANY LIMA RIBEIRO; FÁBIA COIMBRA RAMOS

Introdução: O fator social possui relação direta com a qualidade de vida da gestante. A prevenção à mortalidade infantil, a acessibilidade aos exames e a identificação de patologias são marcos da assistência pública pré-natal. **Objetivo:** Analisar as contribuições da política pública de assistência pré-natal no Brasil. **Materiais e Métodos:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica conduzida através de pesquisa nas bases de dados CAPES, BVS, SCIELO, tendo como descritores “Políticas Públicas”, “Pré-Natal” e “Brasil”, mediante o uso do operador booleano “AND”, sendo utilizados como critério de inclusão somente trabalhos no formato artigo científico, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Elegeram-se 05 artigos para a amostra do estudo. A partir da leitura minuciosa dos artigos eleitos, foram elencadas três categorias analíticas: prevenção, óbito infantil e assistência nutricional. As políticas públicas de pré-natal buscam assegurar a formação e desenvolvimento saudável do feto, favorecendo a detecção precoce de patologias e a adoção das medidas adequadas. Com o advento da implantação da política Rede Cegonha, a saúde materno-infantil passou a ser mais enfatizada, sendo estruturadas políticas públicas voltadas à promoção em saúde e prevenção de agravos nesse âmbito. Ressalta-se que os casos de óbito neonatal têm como principal preditor alguma intercorrência, devido a presença de fatores de risco gestacional que interferem diretamente na saúde materno-infantil, logo, o direcionamento advindo das políticas públicas é imprescindível para o comportamento preventivo das famílias, levando em consideração que, quando aliadas aos programas de atenção à saúde das macrorregiões brasileiras, contribuem para redução de danos materno-infantis. As políticas públicas também podem contribuir para uma melhor assistência nutricional das gestantes no que concerne à reformulação do programa de suplementação alimentar de gestante e treinamento das equipes de saúde, sendo seu aprimoramento fundamental para a redução dos óbitos infantis. **Conclusão:** Observa-se, que a atenção às políticas públicas de pré-natal é imprescindível para assegurar a formação e desenvolvimento saudável do feto, bem como a qualidade de vida da gestante. Diante disso, é notório a contribuição das políticas de pré-natal na prevenção e promoção de saúde materno-infantil, a qual está ligada diretamente às condições socioeconômicas e ambientais.

Palavras-chave: Políticas públicas, Pré-natal, Brasil, Materno-infantil, Saúde.



POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS

MARCOS ANTONIO ROLIM TEIXEIRA; EDNA PIRES DE OLIVEIRA BARBOSA

Introdução: As políticas de saúde para crianças desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar infantil e na prevenção de doenças. Estas políticas abrangem uma série de medidas que visam garantir o acesso a cuidados de saúde adequados, nutrição adequada, vacinação, educação em saúde e proteção contra abusos e violências. Neste contexto, este trabalho visa analisar a importância das políticas de saúde para crianças e seus impactos na saúde infantil. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é examinar as políticas de saúde voltadas para crianças, destacando sua importância na promoção da saúde infantil e prevenção de doenças. Pretende-se também avaliar a eficácia dessas políticas na redução da mortalidade infantil e na melhoria da qualidade de vida das crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios de organizações de saúde e documentos governamentais relacionados às políticas de saúde para crianças. Foram selecionados 5 estudos que abordam diferentes aspectos das políticas de saúde infantil, para análise e síntese dos resultados. **Resultados:** As políticas de saúde para crianças têm sido eficazes na redução da mortalidade infantil e na melhoria da saúde geral das crianças. Estudos mostram que a implementação de programas de vacinação, promoção da amamentação, prevenção de acidentes, acesso a cuidados de saúde primários e educação em saúde tem contribuído significativamente para a redução de doenças e óbitos na infância. **Conclusão:** As políticas de saúde para crianças desempenham um papel crucial na promoção da saúde infantil e no alcance de metas de desenvolvimento sustentável relacionadas à saúde. É fundamental que os governos e as organizações de saúde continuem investindo em programas e ações voltados para crianças, visando garantir seu direito à saúde e ao desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Políticas públicas, Promoção da saúde, Saúde em crianças, Políticas públicas, Benefícios.



PREVALÊNCIA DE CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS NA REGIÃO SUDESTE DE 2018 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

VINICIUS DOS SANTOS ADRIANO; AMANDA SOARES MONTALVÃO FERREIRA; LETÍCIA CARDOSO PAULITO; LUANA ALVES PAGOTO; LUANA NEGREIROS SILVA

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida através da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, sendo considerável agravo de saúde pública no Brasil, de notificação compulsória. Diante disso, torna-se relevante um estudo das notificações da região sudeste, pois é a mais habitada. **Objetivos:** Expor a prevalência de casos de dengue na região sudeste de 2018-2023. Evidenciar os anos e estados com pico de casos. Apresentar a variação percentual de notificações de cada estado da região de 2019-2020 a 2022-2023. Servir de base informativa de políticas de saúde no combate à dengue. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com dados advindos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Critérios de inclusão: estados da região sudeste, número absoluto de notificações anuais de Dengue. **Resultados:** Por meio dos dados encontrados, os casos anuais, em ordem decrescente: 2019 (1.019.992), 2023 (805.985), 2022 (451.185), 2020 (300.512), 2021(183.366), 2018 (73.1430). Não há dados de notificações do Espírito Santo (ES) em 2021, 2022 e 2023. Nos anos de 2018, 2019 e 2023, Minas Gerais (MG) foi o estado com mais notificações, enquanto São Paulo (SP) preponderou nos outros anos. Comparando-se os casos de 2019-2020, em que 2020 foi marco da Pandemia da COVID-19, com medidas de isolamento social, as notificações reduziram mais de 50% em SP e 80% em MG, ES e RJ. Em 2020-2021, medidas de contenção da COVID-19 persistiram: SP (-23,22% notificações), MG (-73,07%), RJ (-39,94%). Em 2022, iniciou o programa de vacinação contra COVID-19 e a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o fim da Pandemia em 2023: em 2021-2022 e 2022-2023, houve aumento maior que 300% em MG e RJ, sendo de +121,40% em 2021-2022 e -3,01% em 2022-2023 para SP. Em 2022-2023, houve queda em SP. **Conclusão:** De modo retrospectivo, MG e SP apresentam maior número de notificações. Os primeiros dois anos referentes à Pandemia de COVID-19 demonstraram redução percentual das notificações de dengue em todos os estados (exceção do ES em 2021). Há crescimento superior a 300% nas notificações em SP e MG pós-Pandemia.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Notificação, Sudeste, Covid-19.



PREVALÊNCIA DE DENGUE E INFESTAÇÃO POR AEADES AEGYPTI EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ NO PERÍODO DE 2018 A 2022

MARIA EDUARDA CARVALHO AMARAL; MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO DA SILVA

Introdução: A dengue é um problema de saúde pública que vem aumentando drasticamente por conta dos ambientes favoráveis ao desenvolvimento do vetor, sendo de grande importância conhecer os aspectos epidemiológicos para implementação de intervenções da transmissão. **Objetivo:** Avaliar e correlacionar a prevalência de focos de *Aedes aegypti* com o número de casos da doença, além de identificar o período de ocorrência desse aumento e possíveis fatores relacionados. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal realizado a partir do registro de casos de dengue ocorridos entre 2018 e 2022, em Campos dos Goytacazes – RJ. Os dados foram obtidos a partir da base do Centro de Referência da Dengue, do Centro de Controle de Zoonoses e Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sendo coletadas informações de faixa etária, sexo, critérios de confirmação e evolução, além de aspectos dos imóveis e focos de *Aedes aegypti* nas visitas domiciliares dos agentes de combate as endemias. **Resultados:** O perfil dos indivíduos acometidos pela dengue é de prevalência na faixa etária de 15 a 34 anos, gênero feminino, com predominância de casos entre abril e junho, por conta das chuvas constantes e alta temperatura, sendo estes os principais fatores para proliferação do mosquito. Cerca da metade dos imóveis não são realizadas as visitas domiciliares, o que corrobora com as dificuldades dos agentes no campo. Houve uma divergência no período do COVID-19, sugerindo possíveis falsos diagnósticos por conta da confirmação por método clínico-epidemiológico, subnotificações, e diminuição da procura por atendimento médico. **Conclusão:** Há uma mascaração do quantitativo de casos e do mosquito, pois cerca da metade dos imóveis visitados se encontram fechados e o baixo número de casos no período se dá pelos sintomas semelhantes ao da COVID-19, que podem induzir ao erro de diagnóstico. Existe relação entre os casos de dengue e focos do vetor, principalmente em relação a pluviosidade e temperaturas altas, onde há maior número de ambos. Os casos e período de focos possuem um padrão epidemiológico nacional de ocorrência por conta do clima tropical do país. Propõe-se políticas públicas de vigilância, reforço na notificação compulsória e ações para conscientização e previsão de surtos.

Palavras-chave: Dengue, *Aedes aegypti*, Epidemiologia.



PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO HODGKIN EM CRIANÇAS

GABRIELA LORENA GUIMARÃES FREIRE

Introdução: Os Linfomas Não Hodgkin são os principais representantes das neoplasias linfoides e a terceira neoplasia que mais acometem crianças. Os Linfomas Não Hodgkin em crianças ocupam terceiro lugar de prevalência, sendo menos frequente somente que a Leucemia Linfoide Aguda e as neoplasias neurais. Essa neoplasia tem uma ligeira preferência pelo sexo masculino. Os principais fatores de risco são histórico familiar positivo em parentes de primeiro grau, visto que esse câncer está muito associado à genética. Os fatores ambientais também estão associados a essa prevalência. Classifica-se clinicamente como indolentes, em que a linfadenopatia é insidiosa, e agressivos, em que o paciente se apresenta com massas linfonodais de crescimento rápido. **Objetivo:** Este estudo visa analisar o perfil epidemiológico na região sudeste brasileira com base na prevalência de casos de Linfomas Não Hodgkin em crianças. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através do DATASUS, referentes ao período de 2019 a 2023. Analisou-se a Região Sudeste e seus respectivos Estados, além da faixa etária de 1-4 anos e 5-9 anos. **Resultados:** Observa-se que a região Sudeste detém primeiro lugar de internações dos Linfomas Não Hodgkin no Brasil. Ademais, o número de internações no sexo masculino é mais prevalente nessa região, sendo 1.560 em meninos e somente 561 em meninas de mesma faixa etária. **Conclusão:** Com base na análise desse estudo, demonstra-se aumento nas internações por Linfoma Não Hodgkin em crianças no Brasil nos últimos cinco anos, que pode ser esclarecido pela evolução dos métodos diagnósticos, melhor qualificação dos médicos e melhoria na qualidade dos sistemas de informação no país. Há uma clara relação entre o histórico familiar de Linfoma Não Hodgkin e a incidência em crianças entre 1-4 anos e 5-9 anos. Sendo o prognóstico dependente do tipo histológico, apesar dos linfomas indolentes terem uma sobrevida maior sem tratamento do que os linfomas agressivos, a cura geralmente não é atingida pela quimioterapia, todavia, se localizados precocemente, os linfomas agressivos podem ser curados pelo tratamento quimioterápico, o que aumenta a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Linfoma não hodgkin, Linfoma não hodgkin em crianças, Internações por linfoma não hodgkin, Sudeste, Brasil.



PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA OBESIDADE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

JULIA BRITES QUEIROZ LOPES CHAGAS; LUÍSA ALVES DE SOUSA FONSECA; HELENA MARTINS VIOL

Introdução: A obesidade é uma condição significativa para o desenvolvimento de diversas outras morbidades, possuindo predições de que em 2025 2,3 bilhões de adultos tenham sobrepeso e 700 milhões obesidade. Nesse cenário, os profissionais de saúde são também uma população afetada por essa condição com uma prevalência de 38% dos indivíduos da área com sobrepeso e 22% em obesidade. **Objetivo:** O presente resumo teve por objetivo discorrer sobre a prevalência da obesidade em profissionais da saúde e os fatores de risco relacionados a ela. **Metodologia:** Para construção dessa revisão bibliográfica integrativa foram pesquisados artigos na plataforma PubMed, texto completo e gratuito, de 2014-2024, em inglês, incluindo revisão sistemática, metanálise e estudo observacional, utilizando descritores retirados do DeCS/MeSH “Health Care Professionals” e “Obesity” com operador booleano "AND". Foram encontrados 160 artigos e, após a exclusão daqueles que abordavam obesidade fora do eixo "profissionais da saúde", selecionados 5. **Resultados:** Os profissionais da saúde são um grupo populacional exposto constantemente a estresse elevado, carga de trabalho aumentada e jornadas em turnos, fatores que são contribuintes a processos deletérios a saúde. No que tange o ganho de peso esses fatores são ainda mais relevantes uma vez que promovem uma desregulação do ciclo circadiano, do sono e do controle da ansiedade, o que leva, principalmente ao descontrole alimentar, alteração dos níveis de cortisol, redução da taxa metabólica basal e aumento da resistência a insulina, além da baixa adesão a atividade física. Esse conjunto de elementos que levam a obesidade também corroboram para o surgimento de síndrome metabólica e hipertensão nessa população, tendo essa última uma prevalência de 26% contra os 22% de outros grupos trabalhistas. **Conclusão:** Concluiu-se que os trabalhadores da saúde estão altamente expostos a fatores de risco que predispõe a obesidade e são população afetada grandemente por essa comorbidade. Dessa forma, tendo em vista as onerações ao ambiente de trabalho e aos trabalhadores é necessário que sejam concebidas formas de combate a essa condição. Maiores estudos sobre estratégias que reduzam os efeitos deletérios dos fatores de risco inerentes a profissão são imprescindíveis podendo-se assim ofertar uma melhor saúde àqueles que a promovem.

Palavras-chave: Obesidade, Profissionais da saúde, Sobrepeso, Fatores de risco, Prevalência.



PREVENÇÃO DO MELANOMA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CAMILA AFONSO BRUNO; MARIA EDUARDA PROFIRIO BRAGA; NAYARA FERNANDES MENDONÇA

Introdução: A incidência crescente do Melanoma, um tipo agressivo de câncer de pele, destaca a necessidade de estratégias eficazes de prevenção. Nesse contexto, a Educação em Saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), emerge como pilar fundamental para conscientizar a população sobre riscos, fatores de proteção e práticas preventivas. **Objetivo:** Este estudo busca aprofundar a compreensão de estratégias de Educação em Saúde para a prevenção do Melanoma, destacando a relevância dessa abordagem específica na APS. **Metodologia:** Configura-se como estudo de revisão de literatura com base em artigos científicos publicados nas bases de dados Lilacs e SciELO. Selecionando publicações científicas dos últimos 5 anos. Elegendo-se artigos na língua portuguesa, utilizando os descritores “Melanoma”, “Atenção Primária à Saúde”, “Educação em Saúde” e “Neoplasias cutâneas”. Ao todo, foram identificados 25 artigos, sendo selecionados 5 para análise. **Resultados:** As pesquisas sobre Educação em Saúde para o Melanoma destacaram a importância das estratégias educacionais na prevenção. A revisão de escopo identificou práticas essenciais, como o uso de protetor solar e autoexame, com 78% dos participantes buscando evitar a exposição solar prolongada. Em Teresina, a pesquisa evidenciou lacunas na Educação em Saúde para câncer de pele na Atenção Primária, urgindo aprimoramentos. O estudo sobre conhecimento e comportamentos referente ao Melanoma revelou lacunas, apesar do nível médio a alto de compreensão, com 53,5% apresentando risco médio para a doença. Esses achados destacam a necessidade de campanhas multiprofissionais na prevenção, incluindo profissionais da Atenção Primária à Saúde. A análise sobre autodiagnóstico ressaltou influência positiva das campanhas públicas na conscientização, com 54% dos pacientes notando suas próprias lesões. Esses resultados enfatizam a relevância das estratégias educacionais na prevenção do Melanoma, fornecendo subsídios significativos para aprimoramentos nas práticas de saúde pública, principalmente na APS. **Conclusão:** Em síntese, a pesquisa destaca a importância das estratégias educacionais na prevenção do Melanoma, evidenciando lacunas na Atenção Primária. A persistência de comportamentos de risco reforça a urgência de campanhas multiprofissionais, enfatizando a necessidade de fortalecer a Educação em Saúde. A detecção precoce, impulsionada por iniciativas públicas, resalta a crucial importância dessas ações, orientando melhorias nas práticas de saúde, com ênfase na Atenção Primária.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Câncer de pele, Educação em saúde, Melanoma, Prevenção.



PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA A PACIENTES COM PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENA NUNES SIMOES; DENNYS RICARDO DUARTE DOS SANTOS⁵; SARAH VICTORIA CORTÊS BORGES; ANDREZA BATISTA MONTEIRO; ERIKA GOMES ALVES

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa complexa que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, exercendo um impacto profundo não apenas nos pacientes, mas também em suas famílias e comunidades. Estudos recentes têm enfatizado a natureza multifacetada da DP, destacando não apenas os sintomas motores tradicionais, mas também uma ampla gama de sintomas não motores que podem comprometer significativamente o bem-estar dos pacientes.

Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão intitulado Programa Movimento-se para indivíduos com Parkinson na cidade de Manaus, Amazonas. **Relato de caso/experiência:** O programa Movimento-se é conduzido por uma equipe composta por dois professores, três colaboradores externos e onze acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade Paulista (UNIP) polo Manaus, realizado na clínica escola da instituição, beneficiando nove pacientes com diagnóstico de DP. Os participantes frequentam as sessões duas vezes por semana, com duração de 40 minutos cada. Durante as sessões são realizadas atividades focadas na mobilidade, equilíbrio, coordenação motora e fortalecimento muscular. A colaboração entre professores, colaboradores externos, alunos e pacientes destaca o compromisso da UNIP com o ensino de qualidade e o suporte à comunidade afetada pela doença de Parkinson. **Conclusão:** A iniciativa tem sido uma valiosa ferramenta no manejo da doença de Parkinson, de ensino, pesquisa e assistência, oferecendo uma abordagem abrangente que vai além do tratamento dos sintomas motores. Ao incorporar atividades de educação em saúde e exercícios físicos adaptados, o programa atendeu às necessidades multifacetadas dos participantes, abordando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais da doença. Essa abordagem integrada destaca a importância de intervenções terapêuticas e ressalta a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de estratégias eficazes para auxiliar os pacientes com Parkinson em sua jornada de cuidados e suporte.

Palavras-chave: Fisioterapia, Parkinson, Tratamento, Estimulação motora, Funcionalidade.



PROJETO DE EXTENSÃO E DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAIR DE OLIVEIRA SILVA; JORGE VICTOR DA SILVA DANTAS CAVALCANTE; MELISSA ORLANDA COSTA DO NASCIMENTO; THAIS DOS SANTOS MORAES; CLAUDIA DO SOCORRO CARVALHO MIRANDA

Introdução: A Doença de Chagas é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e tem causado problemas de saúde pública historicamente na América Latina. Tal patologia é considerada uma endemia negligenciada presente em países, como no Brasil, onde parte da sociedade encontra-se em estado de vulnerabilidades, entre elas, a social, e possuem deficiência no acesso aos serviços de saneamento básico e alto índices de degradação ambiental. **Objetivo:** Este estudo trata-se de um relato de experiência e tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo Projeto de Extensão de Educação em Saúde e prevenção da Doença de Chagas na Feira do Ver-o-Peso em Belém do Pará. **Relato de Experiência:** Os discentes do curso de Saúde Coletiva e Biomedicina desenvolveram ações de Educação em Saúde para a prevenção da Doença de Chagas junto aos trabalhadores e usuários da Feira do Ver-o-Peso através do dialogo com essas pessoas assim como da escuta qualificada e socialização do conhecimento sobre saúde, prevenção e promoção do cuidado. **Discussão:** O projeto foi realizado em parceria do Laboratório e Geoprocessamento e Epidemiologia (EPIGE) da UEPA/CCBS, do curso de Biomedicina e Saúde Coletiva da UEPA, onde foi possibilitado, um trabalho de integração no tocante da educação em saúde e prevenção da Doença de Chagas na feira do Ver-o-Peso. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se a importância de projetos de extensão e da atividade integradora que visem à prevenção da doença de Chagas, sobretudo, em locais onde é notória a vulnerabilidade social e a deficiência nos serviços públicos de saneamento básico como foi verificado na feira do Ver-o-Peso.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Doença de chagas, Ver-o-peso, Vulnerabilidade social, Saneamento básico.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS: PERCEPÇÃO E EFEITOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

BERNARDO DE MOURA JAPIASSÚ GONÇALVES; BRUNO DANIEL DURSO MENDES; BEATRIZ MACIAS KIRK; FELIPE CYTRYN COLLETT-SOLBERG; JULIA CANCELA COSTA

Introdução: Como forma de substituição ao cigarro convencional, os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) vem ganhando maior relevância no mercado. Contudo, em 2009, devido a escassez de evidências científicas acerca do produto na época, a Anvisa proibiu a comercialização dos DEF. A Associação Médica Brasileira ressalta a nocividade dos cigarros eletrônicos e a carência de estudos como importante fator atrativo. **Objetivo:** Discutir os efeitos desse produto e o grau de percepção acerca dos riscos à saúde. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizada em Março e Abril de 2020 nas bases PubMed e Scielo com os descritores "Cigarro eletrônico", "Dispositivo eletrônico para fumar", associados aos descritores "Efeitos", "Riscos", "Percepção" e "Grau de conhecimento". Adicionalmente, foi utilizado um documento oficial do Inca de 2016 sobre o tema. **Resultados:** A composição dos fluidos utilizados nos cigarros eletrônicos apresenta solventes químicos e compostos orgânicos como propilenoglicol, etilenoglicol, formaldeído, acetaldeído e glicerina, além da nicotina relacionado ao vício. As substâncias presentes nos e-líquidos estão relacionadas à irritação da mucosa do trato respiratório, estresse oxidativo, disfunção endotelial, maior risco cardiovascular e liberação de mediadores inflamatórios, citotóxicos e carcinógenos. Mais especificamente relacionado à via respiratória, os DEF são causa de uma nova condição da área da pneumologia denominada "lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico" ou EVALI, quadro agudo que se apresenta com dispneia, tosse, consolidação e infiltração do parênquima pulmonar, podendo levar a pneumonia e internação em casos graves. Em uma pesquisa com 209 estudantes da UFSC, ao serem questionados sobre os riscos à saúde do uso dos DEF, 37,8% relataram ser menos prejudicial que os cigarros tradicionais, ao passo que 43,5% pensam ser igualmente prejudicial. Sobre o uso dos novos dispositivos em detrimento dos convencionais, os estudantes referem busca por prazer, curiosidade e cessação do tabagismo. **Conclusão:** Tendo em vista a percepção da população acerca dos DEF, observa-se uma intrínseca relação entre o grau de conhecimento sobre o produto e seu uso descomedido. Portanto, mostra-se necessária a desconstrução da imagem positiva dos DEF, medidas legais de controle, educação pública e o desestímulo ao uso, visando proteger especialmente os jovens e deter os danos à saúde pública.

Palavras-chave: Cigarro, Dispositivo eletrônico, Efeitos, Riscos, Percepção.



PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CARNAVAL: ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DO HIV EM UMA EMPRESA DE ENGENHARIA NO PARÁ

MARIA SOFIA SANTOS DA SILVA; MARIELY DA SILVA CIRILO; TÂMIA RAYARA CARVALHO ARAÚJO DA SILVA; JHESSICA SILVA DA SILVA; NICEANE DOS SANTOS FIGUEIREDO TEIXEIRA

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o causador da Aids, que compromete o sistema imunológico, resultando em doenças oportunistas. No Brasil, o período de carnaval coincide com um aumento nas práticas de risco, devido, principalmente, às relações sexuais desprotegidas, ampliando a propagação do vírus. **Objetivo:** Promover a saúde através da desmistificação de mitos sobre o HIV, enfatizando o tratamento, o contágio e medidas preventivas que fortaleçam a compreensão dos funcionários. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, conduzido no ano de 2023 por estudantes do 5º e 7º semestre dos cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional e Psicologia pertencentes a uma liga interdisciplinar em Saúde da Mulher e da Criança-LISMUC de uma universidade privada. A ação ocorreu para os servidores de uma empresa de engenharia no estado do Pará, onde foi empregada uma dinâmica simplificada. Além disso, incluiu a utilização de um jogo composto por um dado e um quadro magnético personalizados, complementada por uma breve apresentação sobre a incidência do HIV no estado. Durante a explanação, adotou-se uma linguagem clara e objetiva para abordar sobre a doença, englobando definições e as possíveis formas de contágio. Essa abordagem visou tornar a informação acessível ao público, promovendo uma compreensão ampla e conscientização sobre a importância da prevenção do HIV. O dado e o quadro magnético utilizados foram feitos de materiais acessíveis, como imã, papelão, cola e EVA. Essa escolha foi baseada na praticidade durante a ação educativa. **Discussão:** A participação ativa dos colaboradores foi crucial para o êxito da ação educativa. A dinâmica proporcionou interações esclarecedoras, fortalecendo a compreensão dos participantes. Apesar da falta de dados quantitativos no pré e pós-testes, o feedback informal ressaltou a importância da atividade na conscientização do tema. **Conclusão:** A ênfase na prevenção do HIV durante a dinâmica mostrou-se pertinente. A interação dos participantes evidenciou a eficácia da abordagem, mesmo sem dados quantitativos específicos. A ação educativa demonstrou que a combinação de elementos práticos e informativos podem ser eficazes na promoção e entendimento sobre o HIV, especialmente em contextos como o carnaval, onde comportamentos de risco são mais prevalentes.

Palavras-chave: Vírus da imunodeficiência humana, Educação em saúde, Tecnologia educacional, Medidas preventivas, Comportamentos de risco.



PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL NO DIABETES MELLITUS: ENFRENTANDO O IMPACTO

RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; DIEGO ALVES MACHADO DE ASSIS; WEUDSON CABRAL DE FRANÇA; JARBAS GOMES DUARTE NETO; CARLOS HENRIQUE RODRIGUES DE PAULO

Introdução: O profissional odontólogo no decorrer dos anos, recebe cada dia mais clientes portadores de doenças crônicas e, conseqüentemente, usuários de polifarmácia, que necessitam de maior atenção, por parte desse tipo de profissional. A necessidade de se revisar o tratamento odontológico em pacientes portadores de diabetes mellitus se justifica quando estudos mostram que cerca de 40% dos pacientes que passam pelo profissional de odontologia podem apresentar doenças crônicas e que necessitam de um maior cuidado, para prevenir complicações e manter a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Nosso objetivo neste estudo foi definir os principais entraves para o tratamento odontológico em pacientes diabéticos e como enfrentá-los. **Metodologia:** Para isso utilizamos como metodologia do trabalho uma revisão de escopo para explorar melhor o tema e, assim, ter uma dimensão real do impacto da diabetes mellitus na saúde bucal. Como critérios de inclusão foram analisados trabalhos afins quanto à questão norteadora: Definição dos principais entraves para a efetivação do tratamento odontológico em pacientes diabéticos. Com isso incluídos trabalhos escritos nas línguas portuguesa e inglesa, com publicação nos últimos 10 anos e que tenham os descritores: “Tratamento odontológico”, “Diabetes mellitus”, “Doença periodontal” e “Saúde bucal”. As bases de dados escolhidas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, MEDLINE e LILACS. **Resultados:** Após a análise do acervo bibliográfico disponível, destacaram-se como principais complicações das manifestações bucais da diabetes mellitus: Doenças periodontais, infecções orais, xerostomia, hálito cetônico e cáries dentárias. Além disso, os principais hábitos que levam o paciente a desenvolver essas complicações é o descontrole quanto aos hábitos de vida, consumo exagerado de açúcares e alimentos processados somado a um descuido com a higiene bucal. **Conclusão:** Diante dessas manifestações, conclui-se que o profissional de odontologia deve ter uma atenção especial para os pacientes portadores de diabetes mellitus, tendo em vista que eles possuem maior taxa de complicações bucais que os demais, além disso o cuidado integral em saúde, com uma equipe multidisciplinar capaz de instruir o paciente sobre a mudanças nos hábitos de vida, sobre a necessidade de higiene bucal e o correto manejo entre profissionais, são as principais intervenções para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Tratamento odontológico, Diabetes mellitus, Doenças periodontais, Saúde bucal, Atenção primária.



PROMOVENDO A SAÚDE COLETIVA: O PAPEL VITAL DA ATIVIDADE FÍSICA

FABÍOLA MARTINIANO DA SILVA

Introdução: À medida que envelhecemos, praticar exercícios regularmente se mostra essencial para uma vida independente e saudável. Os benefícios das atividades físicas para os idosos são inúmeros, abrangendo melhorias na saúde física, condições sociais e psicológicas, bem como aprimoramentos nas condições cardiovasculares e circulação. Idosos que se exercitam têm mais resistência, o que significa menor chance de quedas. Essa resistência extra facilita as atividades diárias, promovendo uma vida mais autônoma. **Objetivos:** Analisar a importância da atividade física na funcionalidade dos idosos e seus benefícios para a saúde e qualidade de vida. **Metodologia:** Este estudo baseou-se em uma revisão de literatura, explorando o impacto da atividade física na saúde dos idosos. **Resultados:** O treinamento resistido, que incorpora resistência externa, revelou melhorias significativas na musculatura, prevenindo a sarcopenia associada ao envelhecimento. Destaca-se como uma estratégia eficaz para a manutenção da massa muscular e prevenção de condições adversas. **Conclusões:** Os benefícios não se limitam apenas à prevenção da perda muscular relacionada ao envelhecimento, mas se estendem à melhoria da resistência, redução do risco de quedas e, conseqüentemente, à promoção de uma vida mais independente. Este estudo ressalta a importância de incentivar e apoiar a participação dos idosos em atividades físicas como uma estratégia eficaz para aprimorar não apenas sua condição física, mas também sua qualidade de vida geral. Dessa forma, reforça-se a necessidade contínua de programas de exercícios adaptados, visando atender às demandas específicas dessa faixa etária e contribuir para um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Idosos, Atividade física, Funcionalidade, Saúde coletiva.



PROMOVENDO O CUIDADO E VALORIZAÇÃO ENTRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

YASMIM LIVIA PAIXÃO MAGALHÃES; FERNANDA CLÁUDIA MIRANDA AMORIM;
BRUNO MENEZ FEITOSA ALENCAR; MYLLENA LEAL MENDES

Introdução: Atualmente no Brasil estima-se que 281.472 mil pessoas vivem em situações rua, configurando-se um problema de saúde pública, com os números crescentes ao decorrer do ano. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Projeto de Extensão curricular com ações de educação em saúde para pessoas vivendo em situação de rua. **Relato de Experiência:** A atividade educativa foi planejada na disciplina de extensão curricular e executada em três etapas: levantamento bibliográfico da temática, elaboração da ação educativa e execução. Como estratégia de operacionalização da ação foi realizada uma exposição dialogada sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, e o desenvolvimento de alongamentos e incentivo a movimentação física. **Discussão:** Considera-se uma série de questões fundamentais relacionadas à assistência de enfermagem e ao cuidado integral das pessoas em situação de rua. No entanto, é preocupante observar que, para muitos desses indivíduos, o bem-estar pessoal pode não ser uma prioridade, dadas as circunstâncias adversas em que se encontram. Além disso, o desconhecimento de seus direitos, garantidos pela Constituição Federal, evidencia a falta de acesso à informação e à proteção legal, o que os torna ainda mais vulneráveis. **Conclusão:** Diante da experiência vivenciada, fica claro que há muito a ser discutido como políticas públicas ou novas ações voltadas para o mesmo ambiente, como a necessidade assistencial a esse grupo, por sua exposição a doenças e ignorância a conhecimentos de saúde básico, como o seu acesso a eles. Foi observado pelos acadêmicos envolvidos no projeto uma realidade totalmente diferente do habitual, como toda a acessibilidade a tratamentos e recursos que há ao atender em hospitais, clínicas, Unidades básicas de saúde e afins. Assim tornando-se necessário que os discentes tenham uma visão crítica, tornando-os mais sensíveis a busca de melhorias e que também sejam capazes de desenvolver habilidades singulares para atuar com o mínimo necessário e com maior acessibilidade aos necessitados.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Pessoas em situação de rua, Vulnerabilidade social, Autocuidado, Bem-estar social.



PROSTITUIÇÃO E CUIDADO SEXUAL: PERSPECTIVAS DAS MULHERES TRANSEXUAIS EM SALVADOR

DANIEL SANTOS SOARES DE CARVALHO; BRENO SILVEIRA ALLEGRO

Introdução: Este estudo investiga as perspectivas das mulheres transexuais envolvidas na prostituição sobre os riscos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e analisa como as instituições de saúde pública abordam suas necessidades, visando incluir suas vozes na formulação de políticas de saúde. **Objetivo:** O objetivo principal é entender o impacto das instituições de saúde pública na prevenção de ISTs e no cuidado da saúde dessas mulheres, identificando lacunas no acesso aos serviços de saúde e promovendo o direito universal à saúde e a equidade na prestação de serviços. **Metodologia:** Utilizando análise temática, foram exploradas as experiências de dois grupos mulheres transexuais na prostituição em pontos específicos de Salvador, através de entrevistas semiestruturadas e posterior análise de dados. Os resultados mostraram que a vulnerabilidade socioeconômica e a discriminação impulsionaram muitas delas para a prostituição, e conseqüentemente, para situações de risco que impactam de forma direta e negativa na integridade dos cuidados individuais, evidenciando a interseção entre fatores sociais, econômicos e de saúde. Além disso, destacou-se a importância dos centros de saúde especializados em saúde trans, que oferecem não apenas serviços de prevenção e tratamento de ISTs, mas também apoio emocional e promoção de bem-estar através estratégias socioeducativas. Dessa forma, esses centros se mostram como cruciais para abordar as necessidades específicas de saúde dessas mulheres e promover uma abordagem inclusiva da saúde. **Resultados:** Esses resultados ressaltam a importância de políticas e intervenções que reconheçam as complexas interseções entre gênero, saúde e sociedade, promovendo equidade no acesso aos serviços de saúde e reduzindo a discriminação. É fundamental uma abordagem holística e interdisciplinar nas estratégias de intervenção, com colaboração entre as instituições de saúde pública, organizações ativistas e a comunidade. **Conclusão:** Desta forma, este estudo oferece uma compreensão mais profunda das experiências das mulheres transexuais envolvidas na prostituição, ressaltando a necessidade de medidas abrangentes que transcendam as barreiras tradicionais. Assim sendo, essas considerações delineiam caminhos para políticas públicas mais eficazes e inclusivas, exigindo um enfoque holístico e interdisciplinar nas estratégias de intervenção.

Palavras-chave: Saúde pública, Políticas de saúde, Infecções, Prostituição, Equidade em saúde.



PSICOLOGIA DO ESPORTE NO NÚCLEO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE (NIEEMS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

RICARDO DE FREITAS BEFFART; LUIZ FERNANDO CUOZZO LEMOS

Introdução: O presente resumo é um Relato de Experiência sobre atuação como Psicólogo do Esporte no Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que desenvolve ações de Ensino, Pesquisa e Extensão com enfoque no esporte, em especial no desenvolvimento da excelência esportiva e do alto rendimento. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de atuação como Psicólogo do Esporte no NIEEMS e a importância da Psicologia para a manutenção da saúde incluindo a mental. **Relato de Experiência:** No âmbito do NIEEMS, são realizadas reuniões sistemáticas com os integrantes, organiza-se e participa-se de eventos esportivos, científicos e educacionais, formam-se equipes esportivas de esportes individuais e coletivos, desde categorias de base até o alto nível, e também acadêmicos capacitados para atuar nos treinamentos dessas equipes e atletas, participando de competições esportivas, desenvolvendo pesquisas científicas relacionadas ao esporte e incentivando políticas voltadas para a manutenção da saúde. Ao pensar em Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde se faz necessário um olhar multidisciplinar, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, técnicos e táticos de um atleta e ser humano, mas também sua saúde mental. Esta funciona como uma base que sustenta os outros aspectos, não apenas nos enfoques clássicos trabalhados pela área da Psicologia do Esporte, como atenção, concentração e motivação, por exemplo, mas também no aspecto de promoção e manutenção da saúde mental, uma vez que esta é necessária para a vida independentemente de ser atleta. **Discussão:** Na experiência de atuação como Psicólogo do Esporte durante competições foram gerados efeitos positivos no desempenho de atletas e equipes, reduzindo ansiedades ou lembrando técnicas e treinamentos psicológicos anteriormente trabalhados nos treinamentos, uma vez que o trabalho psicológico deve ser feito longitudinalmente, como uma espécie de treinamento como das áreas técnicas e táticas do esporte. **Conclusão:** Logo, a presença de um Psicólogo do Esporte, somando-se a uma equipe multidisciplinar que compõe não apenas o NIEEMS mas também as comissões técnicas das equipes esportivas abarcadas pelo Núcleo (como Futsal, Handebol, Vôlei e Atletismo), é essencial para auxiliar na cultura do esporte, seja ele competitivo ou não.

Palavras-chave: Psicologia do esporte, Excelência esportiva, Manutenção de saúde, Atleta, Equipe.



PSICÓLOGO HOSPITALAR, PRESENÇA QUE IMPACTA: RELATO OBSERVACIONAL

FRANCISCO JOSÉ DUARTE DA COSTA; ANA BEATRIZ ALBUQUERQUE ALMEIDA MARTINS; KEDNA SILVA SOUSA; MARIA JOSELANE COSTA SERAFIM; FRANCISCO EDIBERTO SUARES SILVA

Introdução: A psicologia em suas instâncias tem o dever de ajudar o ser humano em suas questões, a estar atento às suas subjetividades, com isso existem vários campos que o profissional atua de forma ativa e construtiva seja individual, por meio da clínica ou coletivo, por meio da escuta e ações sociais. Nesse relato trago uma visão sobre o campo da psicologia hospitalar, por meio de uma observação de uma profissional da psicologia atuante na área hospitalar em um determinado hospital na cidade de Sobral. Vale ressaltar a importância dos profissionais inseridos nesse cenário em participação na equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Destacar a importância da psicologia hospitalar na relação psicólogo, usuário e equipe multidisciplinar, em ser presença que faz a diferença. **Metodologia:** Ação descritiva de atuação de um psicólogo hospitalar por meio da observação de sua vivência. **Resultados:** O profissional psicólogo nesse cenário é de suma importância, no qual percebe se estratégias a depender dos setores, aqueles de internação são os mais solicitados pelos pacientes e os de alta complexidade são mais voltados à assistência da família. A presença do profissional de psicologia traz conforto e segurança a alguns, mas a outros o desconforto, neste cenário é necessário o ser dinâmico as diversas nuances de pacientes e bem adaptável, em ações de rodas de conversas e escuta ativa. A ação do psicólogo neste cenário é bem integrativa com a equipe multidisciplinar, mas deixar claro seu papel e não só chamar o psicólogo quando uma pessoa chora, ou está inquieta, a rede de apoio com outros profissionais é importante, mostrar que eles também pode a priori dar uma assistência básica ao paciente, para não sobrecarregar os profissionais da psicologia com demandas não tão urgente, por ser poucos para muitos leitos e até famílias assistidas. **Conclusão:** Ser presente é necessário, e ter o olhar acolhedor e responsável dos profissional psicólogo hospitalar em levar afeto aos pacientes e famílias que estão na jornada da cura do corpo ajudam a minimizar as cicatrizes tragas naquele momento e ter uma equipe integrada, fortificando a equipe multiprofissional, neste cenário torna-se importante, trazendo bem estar para seus pacientes.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar, Equipe multiprofissional, Psicologia, Saúde, Hospital.



QUALIDADE DO ACESSO AOS SERVIÇOS EMERGENCIAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA INFARTO DO MIOCÁRDIO

BÁRBARA MILENE MORAIS DE SOUZA; ISABELITA RODRIGUES DE ALENCAR; MARIA EDUARDA É A ÚNICA ESTUDANTE; GLAUBER BUENO DE LUCENA TORRES; GILMARIO BUENO DE LUCENA TORRES

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnivelamento do Segmento ST (IAMCSST) é uma emergência médica comum no Brasil, representando uma parcela significativa dos casos de doença cardiovascular. Sua ocorrência está associada a altas taxas de morbidade e mortalidade, mas o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) desempenha um crucial papel com a rapidez na intervenção médica para reduzir os danos ao miocárdio e melhorar os desfechos clínicos. **Objetivo:** Descrever a qualidade do acesso aos serviços de emergência no Sistema Único de Saúde (SUS) para pacientes com IAMCSST. **Materiais e Métodos:** Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pesquisou-se por “(Infarto do Miocárdio) AND (Serviços Médicos de Emergência)”, tendo como critério de inclusão artigos em português, completos e dos últimos 10 anos, e como critérios de exclusão, artigos duplicados e que não responderem ao objetivo da pesquisa após leitura de título, resumo ou texto completo. **Resultados:** Encontraram-se 31 artigos; amostra final foi de 4. Os estudos analisaram o impacto da implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em diferentes regiões, como Minas Gerais (MG), no Brasil, e no Grande ABC. Observou-se a redução na mortalidade por infarto agudo do miocárdio (IAM) e na intra-hospitalar após a introdução do SAMU, sugerindo que o acesso ao tratamento precoce pode ter contribuído para esses resultados. Embora algumas áreas apresentassem maior variação nas taxas, especialmente nas de menor população e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o SAMU impactou positivamente os desfechos clínicos. Apesar dos benefícios, estudos ressaltam que o impacto do SAMU varia de acordo com o contexto regional e a qualidade do atendimento. Há pontos influenciadores dos resultados e não captados pelas pesquisas, como a vinculação de novos serviços locais de emergência na Rede de Atenção à Saúde (RAS), como as Unidade de Pronto Atendimento (UPAs), mas também a insuficiência deles, com a falta de infraestrutura, insumos, recursos humanos e processos organizacionais e de administração na maior parte do estado e do país. **Conclusão:** O SAMU foi uma essencial melhoria nos serviços de emergência no SUS, mas há insuficiência de estudos atuais descritores das dificuldades persistentes no atendimento ao IAMCSST considerando os contextos regionais.

Palavras-chave: Infarto, Serviços, Saúde, Atendimento, Gestão.



QUALIDADE DO SONO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

JHONATAN GOMES GADELHA

Introdução: A qualidade do sono dos acadêmicos em educação física pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo carga de trabalho, estresse, atividade física, hábitos de sono e estilo de vida geral. Além disso, as demandas específicas do curso, como prazos de projetos, exames e práticas de laboratório, estágios supervisionados, podem ter um impacto significativo na qualidade do sono dos estudantes. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade do sono e o nível de atividade física de 76 universitários de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 a 40 anos matriculados nos na Universidade Federal do Acre – AC. **Metodologia:** Foram utilizados como instrumentos de medida um questionário Índice de qualidade do sono de Pittsburgh (IQSP), e o Questionário Internacional de atividade física versão curta (IPAQ). A estatística utilizada para verificar a normalidade foi o teste de Komolgorov Smirnov, para as variáveis paramétricas foi utilizado o Man-Whitney, já para as variáveis não paramétricas utilizou-se o Kruskal Wallis com o nível de significância de $p < 0,05$, o software utilizado para análise estatística foi o SPSS 20.0 versão em português. **Resultados:** O estudo mostrou que muitos estudantes universitários têm problemas de sono, e isso foi identificado nos estudantes de educação física, que por enfrentarem um cronograma mais rigoroso de treinamento físico, práticas esportivas e atividades extracurriculares, os alunos tendem a ficar acordados até tarde estudando para exames, preparando trabalhos ou projetos, o que vem a prejudicar a qualidade do sono. **Conclusão:** os dados analisados permitem concluir que a maioria dos estudantes universitários do curso de Educação Física, apresenta uma má qualidade de sono, apesar de manter uma prática de atividade física contínua.

Palavras-chave: Qualidade de sono, Universitários, Educação física, Acadêmicos, Atividade física.



QUANTIFICAÇÃO DO FATOR DE CRESCIMENTO EPIDERMAL (EGF) EM MEMBRANAS DE FIBRINAS AUTÓLOGAS DE PACIENTES USUÁRIOS DE VARFARINA

BRUNO CAMPOS AMORIM; JÚLIO CÉSAR JOLY; ELIZABETH FERREIRA MARTINEZ;
DAIANE PERUZZO; LUIS EDUARDO FELIARDO

Introdução: As membranas de fibrinas autólogas tem sido muito utilizadas na engenharia tecidual inteligente com alto potencial de regeneração de tecidos duros e moles, acelerando e favorecendo a angiogênese, tais membranas possuem grande variedades e quantidades de citocinas que são fundamentais para que os tecidos se regenerem. **Objetivo:** quantificar o fator de crescimento epidermal (EGF) na fibrina autóloga em pacientes cardiopatas usuários de Varfarina em relação a pacientes ASA I. As amostras sanguíneas foram coletadas de 20 voluntários, sendo 10 pacientes ASA I saudáveis, e 10 pacientes cardiopatas que fazem uso constante de varfarina sódica, com idades de 28 a 79 anos. Foram coletados 2 tubos de vidro BD Vacutainer e centrifugados com força G 750g a 12 minutos na centrífuga KASVI®, de raio 103 cm, segundo protocolo de Choukroun. **Metodologia:** As amostras foram submetidas a imunoensaio enzimático para quantificação do EGF pelo teste ELISA. Os grupos foram comparados pelo teste t de student com nível de significância de 5%. **Resultados:** a quantidade do fator de crescimento epidermal EGF (pg/mL) foi significativamente menor nos cardiopatas ($p < 0,05$). Pacientes cardiopatas usuários e adeptos da terapia com anticoagulantes apresentaram menores quantidades de EGF em relação aos participantes saudáveis ($p < 0,05$). Entre os participantes saudáveis essa quantidade variou de 175,52 pg/mL a 243,81 pg/mL, já entre os cardiopatas variou de 51,16 pg/mL a 186,55 pg/mL ($p < 0,05$). **Conclusão:** anticoagulantes podem vir a interferir na formação da malha de fibrina e conseqüentemente na qualidade e capacidade regenerativa da mesma, cardiopatas usuários de varfarina apresentaram menor quantidade de EGF na fibrina autóloga quando comparado aos pacientes saudáveis.

Palavras-chave: Fibrinas ricas em plaquetas e leucócitos, Anticoagulantes, Fator de crescimento epidermal, Fibrina autóloga, Regeneração tecidual.



RADIOLOGIA E ONCOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; FERNANDA DAS CHAGAS JESUS;
LEONARDO TORRES CAMURÇA; CARLOS HENRIQUE RODRIGUES DE PAULO;
WEUDSON CABRAL DE FRANÇA

Introdução: A radiologia desempenha um papel essencial na área da oncologia, na identificação de lesões suspeitas, na determinação do estágio e na extensão da doença, auxiliando a escolha das melhores abordagens terapêuticas. **Objetivos:** Abordar a importância da contribuição de imagens radiológicas em busca de fornecer uma compreensão abrangente para uma melhor abordagem médica ao câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizar-se-ão artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: oncologia e radiologia, diagnóstico precoce, tratamento específico. **Resultados:** A radiologia desempenha um papel fundamental na área oncológica, contribuindo para o diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer. Essa junção de especialidades médicas permite a detecção precoce, avaliação precisa da extensão da doença e monitoramento eficaz da resposta ao tratamento. Através de técnicas avançadas de imagem, como tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM), ultrassonografia e PET-CT (tomografia por emissão de pósitrons acoplada à tomografia computadorizada), os radiologistas podem visualizar detalhes anatômicos e funcionais, permitindo uma avaliação abrangente das lesões cancerígenas. No campo do tratamento, os procedimentos como radioterapia e a radiocirurgia utilizam ionizadores de alta energia para destruir células cancerígenas ou impedir seu crescimento. Isso é feito por meio de exames de imagens tridimensionais, que permitem aos médicos ajustar os planos de tratamento conforme o necessário, a fim de garantir que os pacientes estejam recebendo a abordagem mais adequada. **Conclusão:** Portanto, a interação da radiologia e oncologia tem um impacto substancial no manejo do câncer. Desde o diagnóstico precoce até o tratamento, a radiologia fornece aos pacientes abordagens terapêuticas mais precisas e eficazes.

Palavras-chave: Radiologia intervencionista, Oncologia, Imagem funcional, Saúde pública, Saúde coletiva.



RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES INDIGENAS PANKARARU EM CONTEXTO URBANO

CATIANE ALVES DE MOURA; MARIA LIDIA DA SILVA; THAIS DE SA COSTA

Introdução: O câncer de colo de útero é o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres no mundo e o terceiro que mais acomete mulheres no Brasil. A Unidade Básica Saúde Real Parque possui uma Equipe de Saúde Indígena para etnia Pankararu (ESI) em contexto urbano, o estudo corresponde as indígenas que residem no bairro Real Parque e Jardim Panorama do município de São Paulo. Diante da importância do rastreamento a ESI desenvolveu projeto para aumentar o rastreamento com monitoramento dos exames de Papanicolau. **Objetivo:** Descrever o aumento do rastreamento do Câncer de Colo Uterino. **Relato de Experiência:** Adotamos o método PDCA (P) Por meio da avaliação situacional a enfermeira identificou o percentual da cobertura de coleta do exame Papanicolau na equipe (D) (1) Realizado reunião com Agente de Saúde Indígena para abordar o impacto da diminuição de coleta e elaborar estratégias para elevar o indicador. (2) Escolhido estratégias considerando as especificidades da etnia Pankararu, as possibilidades de coleta domiciliar e na UBS (C) As ações foram coordenadas pela enfermeira da ESI (A): Os resultados foram apresentados após as ações para equipe, verificado uma melhora expressiva após a intensificação das convocações. Os dados demonstram que no início do projeto em Fevereiro-2024 o indicador de 29% de cobertura na coleta de Papanicolau, exame de rastreamento. Após ações atingimos em Abril-2024 a cobertura de 50%, aumento percentual de 72%. **Conclusão:** Destaca-se o protagonismo das ASI, a elaboração de estratégias respeitando as especificidades da etnia Pankararu em contexto urbano e o trabalho em equipe para garantir o rastreamento.

Palavras-chave: Pankararu, Indígena, Câncer, Mulher, Papanicolau.



REALIDADE EDUCACIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM EM PERÍODO PANDÊMICO

MARIA CLARA CANDIDO DE SOUZA MARÇAL; MARIA FERNANDA SERAFIM TORRES;
JOÃO VICTOR ROSENDO PEREIRA; ANA CLAUDIA DA SILVA

Introdução: A pandemia do COVID-19 e o isolamento social forçaram uma nova dinâmica de ensino e aprendizado nas faculdades de enfermagem através da utilização de plataformas digitais para a realização das aulas. Na formação de futuros enfermeiros, além do conhecimento teórico é indispensável um bom desenvolvimento de habilidades práticas, que, o ambiente virtual dificulta. Tornando-se um entrave na capacitação dos discentes. **Objetivo:** Realizar análises e discussões sobre o impacto do ensino remoto para a formação dos profissionais de enfermagem. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e U.S. National Library of Medicine (PUBMED). Cinco artigos compuseram o corpo do trabalho e foram selecionados através dos descritores em Saúde (DECS): COVID-19, Ensino superior, Isolamento social, Estudantes, Ansiedade e estes foram unidos através do operador booleano AND. **Resultados:** Os universitários tiveram que se adaptar a uma nova rotina de estudos e uma parcela destes foi atingida por sentimentos de ansiedade, estresse e sobrecarga acadêmica. O público mais vulnerável ao desenvolvimento de sintomas ansiosos foi o sexo feminino, de cor parda, solteiras, estando matriculadas no curso de enfermagem. A falta de acesso ou má conexão à internet e estrutura de lares menos favorecidos tornou-se uma barreira ao acesso à educação para muitos estudantes, aumentando a incerteza e medo do futuro. A falta de atividades práticas, estar cursando os últimos períodos e não conseguir realizar os estágios também apresentaram impactos negativos na saúde mental dos jovens. **Conclusão:** O ensino remoto por si só não foi capaz de gerar danos ao bem estar dos estudantes e sim um conjunto de fatores sociais, econômicos e psicológicos. Alguns universitários recorreram ao uso de tabaco, maconha, álcool e sedativos como forma de fuga aos sentimentos negativos causados pelo isolamento social e afastamento das atividades. Os impactos à longo prazo do afastamento de estudantes da área de saúde das práticas essenciais para a graduação ainda poderão ser observados no decorrer do tempo.

Palavras-chave: Covid-19, Ensino superior, Isolamento social, Estudantes, Ansiedade.



REGISTROS HOSPITALARES DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS: INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO PERÍODO DE 2022 A 2023

RYAN SILVA SOUZA; GIOVANNA MIQUELIN PRADO; MARIA EDUARDA ABREU DUARTE; AMANDA CÂNDIDO BARSANULFO; SINÉSIO VIRGÍLIO ALVES DE MELO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA), é a forma mais prevalente de demência, constituindo dois terços dos casos em indivíduos com 65 anos de idade ou mais. Trata-se de uma patologia neurodegenerativa, caracterizado por um declínio neurológico gradual e progressivo da memória recente, raciocínio, compreensão, linguagem, atenção e em especial cognitivos e comportamentais. Essa demência afeta idosos acima mais velhos, sendo raro a ocorrência antes dos 65 anos. Dentre as variadas doenças demenciais, a DA representa 60% a 80% dos casos. **Objetivo:** Apresentar os registros hospitalares de internações e óbitos de idosos com doença de Alzheimer no Brasil, no período de outubro de 2022 a outubro de 2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo analítico e descritivo, de caráter transversal, retrospectivo, com os dados secundários extraídos do sistema DATASUS, do Ministério da Saúde, com recorte temporal. **Resultados:** A prevalência de internações e óbitos foram registrados na região sudeste do país, sendo 889 internações e 272 óbitos e a menor na região norte, com respectivamente, 83 e 5 ocorrências. Houve maior número de internações da população do sexo feminino (1.348) e masculino (723). Os óbitos registraram essa mesma condição, com 315 de mulheres e 166 homens. Vale ressaltar que em ambos os quadros, a população de 80 anos ou mais foi a principal acometida. **Conclusão:** O estudo revelou uma quantidade significativa de internações e óbitos relacionadas à DA, com predominância do sexo feminino e faixa etária acima de 80 anos. As disparidades regionais de casos na região Sudeste em comparação a região Norte, contextualiza uma maior concentração populacional e ressalta a importância de uma efetiva política de saúde em todas as regiões, incentivando a pesquisa e abordagem primária, identificando fatores de risco e implantação de políticas públicas, no sentido de promoção de bem-estar social e atenção à pessoa idosa e assistência social, com programas que visem um envelhecimento ativo e saudável, minimizando o desenvolvimento dessa patologia e instruindo a população em geral sobre os impactos e repercussões geradas nas famílias afetadas pelo Alzheimer.

Palavras-chave: Datasus, Demência, Perfil epidemiológico, População idosa, Saúde pública.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ARCO DE MAGUERES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) MARACAJÁ, MOSQUEIRO-PA

JORGE VICTOR DA SILVA DANTAS CAVALCANTE; JHENYFER VICTORIA DA SILVA DANTAS CAVALCANTE; MELISSA ORLANDA COSTA DO NASCIMENTO; THAIS DOS SANTOS MORAES; JAIR DE OLIVEIRA SILVA

Introdução: Este trabalho aborda sobre a metodologia do Arco de Magueres que foi realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF) Maracajá, ilha de Mosqueiro em Belém-Pa. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de graduação em Saúde Coletiva durante a disciplina Fundamentos da Saúde Coletiva visando verificar as vivências e os desafios da Enfermagem na ESF Maracajá, onde foi oportunizada aos discentes a aplicação de uma metodologia ativa. **Relato de Experiência:** O Arco de Magueres possui 5 etapas no total. A 1º etapa (Observação da realidade) foi possível verificar as condições estruturais da ESF Maracajá, bem como os desafios presentes que se agravaram devido a Covid-19. Na 2º etapa (Pontos-chaves) fez-se uma reflexão sobre os problemas identificados na etapa anterior. Na 3º etapa (Teorização) possibilitou analisar, a partir da produção científica, os problemas verificados nas duas etapas anteriores. A 4º Etapa (Hipóteses de soluções) definiu-se as propostas de intervenção visando mitigar os problemas identificados. E por fim, a 5º Etapa (Aplicação à realidade) faz-se a aplicação das propostas de intervenção. **Discussão:** É inegável a importância da enfermagem no tocante a organização e execução das atividades realizadas na ESF Maracajá a fim de garantir a vigilância em saúde e zelando pelo direito a saúde da família em Mosqueiro. Tal instituição de atenção primária é uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), fornece o primeiro contato com as famílias mosqueirenses, possui uma equipe de profissionais, mas incompleta, sendo a atuação da enfermagem feita de forma significativa num espaço que apresenta problemas estruturais. Ademais, pode-se verificar a sobrecarga de trabalho da enfermagem em razão dos poucos profissionais da saúde diante das demandas, além da falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), segurança local, e pouca autonomia desse profissional. **Conclusão:** Diante do exposto, entende-se a necessidade do poder público Municipal e da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) no que tange a melhorias na infraestrutura da ESF Maracajá, aumento do quadro de profissionais, mais ofertas de serviços de saúde e EPI's. Tais medidas, portanto, são imprescindíveis, para o aprimoramento do acolhimento e da promoção da saúde das famílias em Mosqueiro.

Palavras-chave: Mosqueiro, Atenção primária, Enfermagem, Sistema único de saúde, Saúde coletiva.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESCARTE IRREGULAR DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA PERIFERIA DE BELÉM-PA

JAIR DE OLIVEIRA SILVA; JHENYFER VICTÓRIA DA SILVA DANTAS CAVALCANTE;
JORGE VICTOR DA SILVA DANTAS CAVALCANTE; MELISSA ORLANDA COSTA DO
NASCIMENTO; RODRIGO DE SOUZA PINHEIRO

Introdução: A destinação inadequada dos resíduos sólidos tem afetando a fauna, a flora, além de contribuir para a proliferação de animais vetores de doenças aos seres humanos. **Objetivo:** Este estudo consiste num relato de experiência cujo objetivo é abordar sobre o descarte irregular dos resíduos sólidos no Canal da Pirajá, bairro da Sacramenta, periferia de Belém do Pará. **Relato de Experiência:** O estudo possibilitou inferir que o descarte inadequado dos resíduos sólidos no Canal da Pirajá é feito pelos moradores que vivem entorno do Canal da Pirajá e por pessoas de outros bairros, entre eles, Telegrafo, Barreiro e Pedreira. Além disso, se verificou que as consequências da destinação inapropriada dos resíduos sólidos têm contribuído para o surgimento de agentes causadores de impactos ambientais, isto é, agente químico, físico-mecânico e biológico; além da proliferação de animais vetores de doenças como roedores, insetos e outros. Além disso, constitui como um reservatório privilegiado para a disseminação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor causador da Dengue. **Discussão:** É inegável que o descarte irregular dos resíduos sólidos tem ocasiona problema ambiental, logo, entende-se a necessidade de maior atuação por parte do poder público municipal e estadual, sobretudo, no planejamento e implementação de medidas de intervenção no tocante a saúde pública e do Saneamento Básico no Canal da Pirajá. **Conclusão:** Diante do exposto, entende-se que o descarte inapropriado dos resíduos sólidos tem afetado as famílias que vivem entorno do Canal da Pirajá, causando impactos ambientais, sendo tal realidade um problema recorrente com reflexos na saúde pública. Nesse sentido, é imperativo que o poder público municipal e estadual adote medidas para combater as práticas irregulares dos resíduos sólidos no Canal da Pirajá, através, por exemplo, da implementação de ações de Educação em Saúde de modo intersetorial, envolvendo os profissionais do SUS e as escolas públicas do bairro da Sacramenta. Outrossim, e não menos importante, destaca-se a necessidade de investimentos em serviços de Saneamento Básico na região.

Palavras-chave: Saúde pública, Poder público, Impactos ambientais, Educação em saúde, Saneamento básico.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS OCASIONADAS PELO PROCESSO DE AMPUTAÇÃO TRAUMÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAFAELA PEREIRA LAMEIRA

Introdução: A amputação é o termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, de ordem inferior ou superior. Pode ocorrer devido à presença de doenças, infecções, dores crônicas e trauma, decorrente de tumores, irregularidades nos ossos e partes moles, acidentes automobilísticos e violência urbana, com o objetivo de prover melhora na qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo expor as principais repercussões psicológicas ocasionadas pelo processo da amputação traumática. **Materiais e Métodos:** Para o alcance dos objetivos, foi realizada revisão de literatura nas bases de dados *Scielo* e *BVS*, no período entre 2013 e 2023. **Resultados:** Como principais resultados, foram encontradas alterações no que diz respeito à ansiedade, depressão, isolamento, estigma, angústia, alteração da imagem corporal, impactos nas relações sociais e familiares, sentimento de inferioridade e impactos no trabalho. O indivíduo acometido pela amputação passa por situações de fragilidade e instabilidade emocional promovidas pelas incertezas e medos relacionados à cirurgia, à dor, à falta de autonomia, ao momento pós-cirúrgico, à morte e mutilação, além de fantasias no que diz respeito à imagem corporal pós amputação. Ademais, a amputação desencadeia tais repercussões devido ao panorama de dependência abrupta e inesperada que podem repercutir no estado emocional do sujeito e provocar sentimentos de tristeza, choque, revolta, pensamentos de raiva e ideação suicida. **Conclusão:** Dessa forma, foi identificado que ocorrem inúmeros impactos na saúde do sujeito que vivenciou a perda de um membro de forma traumática e, dessa forma, surge a necessidade de atuação da Psicologia como forma de favorecer o manejo dos conflitos e angústias que reverberam no indivíduo amputado. Nesse sentido, há a necessidade de maiores estudos a respeito dos impactos psicossociais inerentes ao processo da amputação, além de pesquisas ligadas à criação e efetivação de intervenções direcionadas a esses casos como forma de promover saúde para a pessoa amputada.

Palavras-chave: Amputação traumática, Psicologia, Saúde, Intervenção, Repercussões psicológicas.



RESULTADOS CLÍNICOS DO SERVIÇO DE GERENCIAMENTO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA OFERTADO A PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA

CRISTIANE DE PAULA REZENDE; ISABELA VIANA DE OLIVEIRA; PAULO VITOR
ROZARIO DA SILVA; ANA LUÍZA MOURAWAD CÉSAR; MARIANA MARTINS GONZAGA
DO NASCIMENTO

Introdução: O tratamento da artrite reumatoide (AR) requer uma farmacoterapia complexa e de alto custo, à qual, frequentemente, os pacientes possuem baixas taxas de persistência. Neste contexto, ofertar o serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa (GTM) a pessoas com AR é uma iniciativa importante para atender às suas necessidades farmacoterapêuticas e, assim, otimizar seus resultados em saúde. **Objetivos:** Avaliar os resultados clínicos do serviço de GTM oferecido a pacientes com AR. **Metodologia:** Estudo quasi-experimental, com um grupo único de pacientes com AR inseridos em um serviço de GTM ofertado em um ambulatório de reumatologia de um hospital público universitário no período de 04/06/2018 a 16/03/2020. Todos os dados foram coletados nos prontuários de GTM, sendo eles: sexo; idade; número de problemas de saúde; número de medicamentos utilizados; número de consultas de GTM; número de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM) identificados e resolvidos; e, aceitabilidade das intervenções pelos prescritores. **Resultados:** Um total de 50 pacientes foram atendidos, sendo que quase todos eram do sexo feminino ($n = 46$) e apresentavam média de idade de 62,8 anos. Em média, os pacientes assistidos apresentavam 4,8 problemas de saúde e utilizavam 9,4 medicamentos. Foram realizadas 97 consultas (média = 1,94 consultas/paciente), durante as quais foram identificados 282 PRMs, sendo que 52 (18,4%) deles se referiam à farmacoterapia da AR e os demais a outros problemas de saúde. Dentre os PRMs, 79 (28,0%) foram resolvidos diretamente com paciente, 189 (67,0%) demandaram discussão do caso clínico com a equipe médica e 14 (5,0%) ainda estavam em processo de discussão. Das intervenções realizadas com os prescritores, 96 (50,8%) foram aceitas e 23 (12,2%) não foram aceitas; para 13 (6,9%) intervenções não havia documentação sobre aceitabilidade e 57 (30,1%) ainda estavam em processo de análise. **Conclusão:** Os achados deste estudo apontam que a oferta do serviço de GTM permite a identificação de grande número de PRMs, bem como sua resolutividade, o que evidencia a necessidade deste serviço em um cenário de pacientes complexos como é o caso das pessoas com AR.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, Assistência farmacêutica, Conduta, Uso de medicamentos, Efeitos colaterais.



REVISÃO DE ESCOPO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE IMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SUELLEM ZANLORENCI; DIEGO AUGUSTO SANTOS SILVA

Introdução: A construção da imagem corporal em crianças e em adolescentes podem ser influenciadas pelas teorias subjetivas, que engloba os aspectos socioculturais (aspectos demográficos, meios de comunicação e excesso de exposição a mídias sociais) e os aspectos de desenvolvimento (comportamentos relacionados ao controle de peso, comportamentos de provocação caracterizados por *bullying*, alterações hormonais e rápido crescimento causados pelo período da puberdade). **Objetivos:** Verificar a abrangência do tema imagem corporal em crianças e adolescentes sob as evidências existentes e as lacunas de conhecimento no tema relacionados às teorias subjetivas (aspectos socioculturais [aspectos demográficos, meios de comunicação e excesso de exposição a mídias sociais] e os aspectos de desenvolvimento [comportamentos relacionados ao controle de peso, comportamentos de provocação caracterizados por *bullying*, alterações hormonais e rápido crescimento causados pelo período da puberdade]). **Metodologia:** O relato desta revisão seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). A busca dos artigos nas bases de dados foi realizada mediante utilização da ferramenta de pesquisa avançada, a partir da construção de blocos de descritores e palavras-chave relacionadas à temática. Foram consideradas elegíveis revisões sistemáticas e metanálises sobre imagem corporal em crianças e adolescentes (zero a 24 anos de idade). **Resultados:** Foram encontrados 3257 artigos, no entanto, 2147 foram duplicados, resultando em 1110 artigos. Ao total, 56 artigos atenderam os critérios de inclusão do presente estudo. Ademais, foram conferidas as referências dos artigos incluídos na presente revisão e não foi detectado nenhuma outra revisão que estivesse em concordância com os critérios de inclusão do presente estudo. Dos estudos incluídos 33 estudos se basearam nos aspectos socioculturais da teoria subjetiva para discutir os resultados, 12 se basearam nos aspectos desenvolvimentistas da teoria subjetiva para discutir os resultados. **Conclusão:** Os estudos revisados destacam a importância de considerar tanto os aspectos socioculturais quanto os aspectos de desenvolvimento na compreensão da construção da imagem corporal em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Imagem corporal, Crianças, Adolescentes, Saúde mental, Revisão de escopo.



REVISÃO INTEGRATIVA DO SINAL DE WIMBERGER NA SÍFILIS CONGÊNITA: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE UMA INFECÇÃO REEMERGENTE NO BRASIL

AMANDA BEATRIZ ZANGALLETI; RENATO MASSAHARU HASSUNUMA; PATRÍCIA CARVALHO GARCIA; SANDRA HELOISA NUNES MESSIAS

Introdução: A sífilis congênita corresponde a uma doença reemergente no Brasil, cujo aumento está associado a fatores socioeconômicos como a falta de tratamento e o não uso de preservativos. O diagnóstico desta infecção pode ser confirmado por meio de testes sorológicos, sendo o sinal de Wimberger um achado radiográfico fortemente sugestivo, o qual refere-se a um sinal radiográfico caracterizado pela destruição da região medial das metafises proximais das tíbias. **Objetivo:** Utilizar o método de pesquisa de revisão integrativa sobre o sinal de Wimberger na sífilis congênita para analisar a sua importância no contexto atual. **Material e métodos:** Foi realizada a busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da CAPES (CAPES), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), e *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), utilizando como descritor o termo “sinal de Wimberger” (*Wimberger sign*). **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos científicos para compor a atual revisão integrativa, sendo que apenas 2 artigos foram levantamentos de casos de sífilis congênita; sendo o restante 5 revisões de literatura, 3 artigos de osteoarqueologia e 6 estudos de caso. **Conclusões:** A atual revisão integrativa mostrou que, embora o sinal de Wimberger esteja muito bem descrito na literatura como imagem radiográfica fortemente sugestiva de sífilis congênita, são necessárias futuras pesquisas sobre o assunto, especialmente para: obter dados atualizados da incidência deste sinal em pacientes com sífilis congênita; e desvendar os mecanismos celulares e bioquímicos que expliquem a patogenia do sinal.

Palavras-chave: Sinal de wimberger, Sífilis congênita, Radiografia, Tíbia, Revisão integrativa.



SAÚDE COLETIVA E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAIR DE OLIVEIRA SILVA; JHENYFER VICTÓRIA DA SILVA DANTAS CAVALCANTE;
MELISSA ORLANDA COSTA DO NASCIMENTO; THAIS DOS SANTOS MORAES; CLAUDIA
PATRICIA MACHADO LEITE DA SILVA

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o patógeno da Doença da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e deste o seu surgimento na década de 1980 tem causado problemas de saúde no mundo. Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil destaca sobre a importância da educação em saúde visando à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), entre elas, o HIV. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de graduação de Saúde Coletiva da UEPA durante a realização de uma palestra sobre “Educação, Saúde e Prevenção do HIV na juventude”. **Relato de Experiência:** A palestra sobre “Educação, Saúde e Prevenção do HIV na Juventude” possibilitou a socialização do conhecimento no curso de Saúde Coletiva sobre os métodos de prevenção a IST/HIV (camisinha, PREP e PEP). Ademais, fez-se a distribuição de material impresso e educativo com orientações no tocante a conscientizar os discentes sobre os riscos das relações sexuais sem a devida proteção. Outrossim, fez-se Teste rápido de HIV e suas respectivas orientações e aconselhamentos. **Discussão:** O HIV tem sido apontado como um problema de saúde que tem afetado a vida humana desde o início da década de 1980 até hoje, sendo a população jovem, apontada segundo o MS do Brasil, com a maior incidência de novos casos, em razão, por exemplo, da ausência de informações, proteção inadequada, relação sexual sem proteção, vulnerabilidade social, econômica e falta de acesso a saúde, entre outras razões, sendo, portanto, relevante palestras sobre o tema que abrange a saúde e educação que visam à profilaxia do HIV. Esta forma pedagógica é de suma importância para auxiliar os jovens a prevenção e proteção contra as IST's. **Conclusão:** Assim sendo, compreende-se que a palestra intitulada “Educação, Saúde e Prevenção do HIV na juventude” realizada pelos discentes do Curso de Saúde Coletiva contribuiu, sobremaneira, para o fortalecimento da compreensão e aprendizado à educação continuada, promoção da saúde e prevenção do HIV na juventude, como na socialização dessas informações a outros seguimentos. Salienta-se a emergência da promoção de políticas públicas nas universidades que alcancem a inclusão de temas de saúde sexual aos jovens universitários.

Palavras-chave: Palestra, Promoção da saúde, Hiv/aids, Juventude, Vulnerabilidade.



SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA COMUNIDADE LGBT

SILVÂNIA PONTES OLIVEIRA DA SILVA; EZEQUIAS LUCIO DE LIMA; MARIA IDNEI OLIVEIRA DE VASCONCELOS; ANDRESSA FRANCISCA FERREIRA; HIOLANDA NAYARA DA SILVA

Introdução: As pessoas em processo de envelhecimento são vítimas de violências e problemas psicológicos, que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, quando associadas às minorias sociais torna-se um problema de saúde pública. **Objetivos:** Elucidar a respeito da saúde mental das pessoas LGBT diante do processo de envelhecimento. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), National Library of Medicine (PubMed) e nas bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Com os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, gratuitos, publicados entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas inglês e português, que tivessem correlação com a temática abordada. **Resultados:** Os resultados mostram que nas relações homoafetivas associada ao processo de envelhecimento, os estigmas e a violência se intensificam, tornando-se fundamental um modelo de saúde biopsicossocial, numa percepção integral da saúde. Observou-se como o desenvolvimento de problemas psíquicos como depressão, isolamento e suicídio na comunidade LGBT na faixa etária adulta e predominantemente a idosa, devido estereótipos como a fragilidade, invalidez e síndrome geriátrica, desconsiderando os legados vivenciados. Desta maneira, existe um impacto significativo que afeta a forma de se expressar socialmente, apresentando como desfecho ambientes perigosos para se relacionar, espaços de trabalho inóspitos, além de perceber-se uma negligência e baixa promoção de saúde para o grupo em foco, logo, a soma destes fatores configuram-se como um problema de saúde pública. **Conclusão:** Em suma, o estudo apontou que o envelhecimento traz limitações as quais repercutem na saúde mental das pessoas, sendo ainda mais evidente na população LGBT, por ser marcada pela falta de acolhimento, suporte e atenção necessária das entidades governamentais. Sendo assim, é necessário aprofundar o debate para desvincular as percepções preconceituosas para assim refletir e conscientizar sobre a temática, buscando uma transformação nas atitudes da sociedade, o que iria proporcionar maior resiliência, melhores condições para a saúde mental no processo de envelhecimento da comunidade LGBT.

Palavras-chave: Minorias sexuais, Homossexualidade, Saúde mental, Pessoas idosas, Diferença de gênero.



SAÚDE MENTAL E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DOS ESTUDANTES APÓS INGRESSO NA UNIVERSIDADE

ELLEN GABRIELLA GOMES FERREIRA; LAUREN DE FREITAS MEDEIROS; ELIAS MARCELINO DA ROCHA; GIOVANNA FERNANDES DA PAIXÃO; ALIASSÉIA GUIMARÃES LEMES

Introdução: Durante o período de graduação os estudantes estão expostos a inúmeros fatores relacionados à saúde mental e físicos, tais como carga horária, alta demanda de atividades acadêmicas e autocobrança. **Objetivo:** Identificar a saúde mental dos estudantes após ingresso na universidade e o uso de substâncias psicoativas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado no segundo semestre de 2023, com 121 estudantes dos 16 cursos de uma Universidade Federal no interior do estado de Mato Grosso. Os dados foram coletados de forma online (google forms), a partir do autopreenchimento de um questionário semiestruturado, contendo dados sociodemográficos, acadêmicos e de avaliação da saúde mental. Os achados foram analisados de forma descritiva. A pesquisa teve aprovação ética nº 4.526.452. **Resultados:** Participaram da pesquisa, 121 estudantes, prevalecendo pessoas do sexo feminino (74%), com idade entre 18 e 23 anos (69%). Entre os fatores acadêmicos, prevaleceram estudantes dos cursos de Enfermagem (25%), Direito (17%) e Biomedicina (8%), que cursam de forma integral (75%). Após o ingresso na universidade (11%) dos estudantes relatam a presença de transtornos mentais, aumentou pensamentos de morte (17%), despertou tentativa de tirar a própria vida (4%), autodeclaram o aumento no consumo de substâncias medicamentosas como o uso de medicamentos para dormir (17%), uso de psicoestimulantes (13%). Os estudantes relatam ter dado início ao consumo de drogas lícitas, bem como bebidas alcoólicas (10%), uso de tabacos e derivados de tabaco (7%). Os estudantes mantiveram o consumo de drogas ilícitas em que já faziam o uso como o de maconha (7%), uso de crack (5%), uso de cocaína (5%), uso de LSD (6%). **Conclusão:** Os resultados apontaram que após o ingresso na universidade a saúde mental e física desses estudantes apresentaram alterações, bem como mudanças de hábitos prejudiciais para a saúde, havendo o surgimento no consumo de substâncias medicamentosas e drogas lícitas e ilícitas, e inclusive os estudantes que já faziam o uso, mantiveram o seu consumo. Mostra-se a importância da universidade criar estratégias acolhendo e oferecendo serviços de saúde específicos para esses acadêmicos.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde dos estudantes, Saúde, Estudantes, Saúde mental.



SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: EFEITOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

NATHÁLIA RAMOS DOS SANTOS; EVAIR DIAS; ROSANGELA LOPES; MARILIA DOS SANTOS AMARAL

Introdução: A violência voltada contra pessoas do gênero feminino ainda é muito persistente na sociedade hodierna e uma problemática que abrange várias áreas como segurança, saúde física e saúde mental. **Objetivo:** Analisar os efeitos da violência de gênero na saúde mental de mulheres, a partir das publicações científicas no período de 2016 a 2021. **Metodologia:** O estudo é de cunho qualitativo, exploratório e bibliográfico do tipo Revisão de Literatura Integrativa. Foram utilizados como descritores de busca da pesquisa os termos: Violência contra as mulheres; Uso de Substância, Álcool; Medicalização; Saúde Mental combinados, no plural e no singular, em idioma português, no período de 2016 a 2021, nas bases de dados Scielo e Lilacs. **Resultados:** Com isso, foram encontradas 110 produções científicas no total, sendo 37 publicações no Scielo e 73 publicações no Lilacs. A partir dos resultados obtidos foram realizadas análises e discussões pela perspectiva da Análise das Práticas Discursivas proposta por Mary Jane Spink. **Conclusão:** Os resultados demonstraram a importância de um olhar mais amplo no atendimento das mulheres vítimas de violência no sistema de saúde, uma vez que são múltiplas as condições que podem vulnerabilizá-las ainda mais, como a falta de um atendimento adequado, a necessidade de uma análise e intervenção interseccional que leve em consideração as diferenças entre as experiências de gênero, a escuta cuidadosa em relação à utilização de substâncias ilícitas e a medicalização como elementos que favorecem risco a mulheres já fragilizadas. Dessa forma, é essencial que as pessoas em situação de violência tenham possibilidade de acesso a profissionais de saúde, nas práxis extramuros, que promovam encontros coletivos com objetivo de prevenir, tratar e reduzir os danos provocados pela violência.

Palavras-chave: Violência, Saúde, Mental, Genero, Mulheres.



SAÚDE PÚBLICA E USO DOS SISTEMAS FOTOVOLTAICOS CONECTADOS À REDE DE DISTRIBUIÇÃO

MARLUCE TEIXEIRA ANDRADE QUEIROZ; VINÍCIUS ANDRADE QUEIROZ; MATHEUS PEREIRA LEITE; VITOR RODRIGUES FARIA ALMEIDA; SARA LIMA VITÓRIA DONATO

Introdução: O crescimento do uso da energia solar para geração de eletricidade também traz preocupação quanto às probabilidades acidentárias. Nesse cenário, os riscos de acidentes são diversos e demandando a aplicação de medidas preventivas visando o melhor desempenho socioambiental. **Objetivo:** Reconhecer os fatores de riscos associados às atividades de instalação, manutenção e destinação final das instalações fotovoltaicas e medidas preventivas. **Metodologia:** O método de pesquisa foi à revisão da literatura de forma integrativa e narrativa. **Resultados:** Sistemas fotovoltaicos conectados à rede de distribuição de energia elétrica são considerados seguros. Entretanto, não implicam em ausência de riscos. Pondera-se quanto à necessidade de métodos eficientes nos processos relacionados com a produção desses artefatos, desse modo, evitando perigos, tal como, os incêndios. Também, quando instalados podem ser uma armadilha para insetos que encaram a placa solar como uma poça d'água receptora dos ovos, desse modo, acaba interferindo na reprodução e tornando-os presas fáceis para os predadores. Outro ângulo, a instalação e manutenção dos módulos fotovoltaicos, muitas vezes, implicam em riscos de acidentes associados à altura existindo a probabilidade de queda e oportunizando o desenvolvimento de lesões graves, incluindo o risco de morte do profissional. Além disso, a destinação final das células solares demanda gerenciamento correto dos resíduos para evitar a biodisponibilidade de metais, tal como, o alumínio que quando assimilado em excesso pode desencadear o Alzmeir. Pondera-se que a reciclagem dos painéis é a opção mais adequada, mas são necessários avanços nas políticas públicas. **Conclusão:** Os achados indicaram a probabilidade de acidentes e impactos ambientais relacionados com o uso das instalações fotovoltaicas. Pontua-se quanto à aplicação eficaz das normas de segurança para evitar a ocorrência de sinistros.

Palavras-chave: Saúde pública, Sistemas fotovoltaicos, Acidentes, Normas de segurança, Normas ambientais.



SENSIBILIDADE SENSORIAL E SELETIVIDADE ALIMENTAR: ASPECTOS DO COMER NO ESPECTRO AUTISTA

ANA MARIA LEITE SOARES; ANA VITÓRIA SOARES DOS SANTOS; LUIZA MARLY FREITAS DE CARVALHO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSMV) como um transtorno do neurodesenvolvimento, que apresenta como sintomas déficits persistentes em duas áreas: na comunicação verbal e não verbal, com prejuízos na interação social em diversos contextos. As alterações sensoriais em crianças com TEA influenciam as experiências corporais e ambientais podendo afetar o comportamento adaptativo dessas crianças, levando a problemas nas atividades diárias, com impacto negativo sobre as rotinas, incluindo dormir, comer e participar de eventos sociais. O transtorno do espectro do autismo é frequentemente complicado pela seletividade alimentar, no qual engloba o comer como uma variedade estreita de alimentos e/ou recusar um ou mais alimentos. **Objetivo:** Caracterizar e explicar os aspectos do comer na seletividade alimentar e sensibilidade sensorial do no espectro autista. **Métodos:** Utilizou-se os Descritores em Ciências da saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e seus equivalentes no idioma inglês no Medical Subject Headings (MeSH): Transtorno do Espectro Autista (Autism Spectrum Disorder); Agitação Alimentar (Food Unrest); Intolerância Alimentar (Food Intolerance). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, originais, disponíveis na íntegra que retratem a temática estudada publicados no período de 2013 a 2023, bem como outras pesquisas sobre o assunto. **Resultados:** Após a seleção, leitura e filtragem, identificaram-se 11 estudos para análise, que foram agrupados por similaridade semântica e discutidos em categorias temáticas, sendo elas: Os fatores que interferem na forma do comer no espectro autista e a relação entre sensibilidade sensorial e seletividade alimentar no espectro autista. **Conclusão:** A seletividade alimentar no autismo é o problema alimentar mais recorrente na comunidade autista. Além disso, as questões sensoriais do indivíduo interferem diretamente na seletividade alimentar uma vez que a hipersensibilidade ou a hiposensibilidade a estímulos como cheiros, textura, gosto, temperaturas ou coloração do alimento influenciam ao portador de TEA na decisão de comer ou não.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Agitação alimentar, Intolerância alimentar, Sensibilidade sensorial, Seletividade alimentar.



SER MULHER: PROPOSTA DE UM GRUPO DE APOIO PARA MULHERES COM DRC

KARINA LINO ANADÃO

Introdução: A finalidade do Grupo Terapêutico é levar para as mulheres um ambiente totalmente apto para atendê-las, sendo convidativo e confortável. O estabelecimento de um lugar especializado e ambientado e de um fluxograma para atendimento é extremamente relevante para otimização, eficácia e facilitação de um bom prognóstico de tratamento. De modo que, a criação de um Grupo Terapêutico visa proporcionar às mulheres em hemodiálise um tratamento adequado com atividades funcionais, evitando a exclusão social por parte da sua condição. Uma melhor qualidade da atenção, uma escuta especializada, contando com uma equipe especializada, além de ambiente apropriado. Para tal é fundamental padronizar o atendimento realizado ambulatoriamente e os serviços precisam estar preparados para atender essa demanda, atendendo as suas necessidades. **Objetivos:** Determinar a elaboração de grupo de apoio e de um protocolo de atendimentos específico; Propor um programa de necessidades que vise atender as exigências do local, conforme as normas estabelecidas para cada uma das atividades propostas; Analisar a área da proposta para identificar o melhor modo de implantação do pré-projeto no local. **Metodologia:** Compreender o significado que mulheres com doença renal crônica atribuem sobre aspectos biopsicossociais, seria uma das atribuições do grupo de apoio. Recursos físicos: 1 sala de grupo, 2 salas de atendimento individual. Recursos humanos: profissional da psicologia, enfermagem e serviço social e estagiários. **Resultados:** É um pré projeto em construção, desenvolvido a partir de uma dissertação de mestrado e baseado na ong Amigas do peito. **Conclusão:** uma gestão do cuidado a essas pacientes com condições crônicas e complexas requer serviços de saúde mais integrados que englobem suas necessidades biopsicossociais.

Palavras-chave: Mulher, Grupo de apoio, Doença renal crônica, Imagem corporal, Sexualidade.



SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE 2018 A 2023

ANA CAROLINA OLIVEIRA; BRUNO SILVA ZANUTO; ISADORA FERREIRA DA SILVA;
JOÃO GUILHERME CARVALHO SILVA MORENO; THIAGO SILVA ZANUTO

Introdução: A sífilis congênita representa um desafio global para profissionais da saúde e formuladores de políticas, com transmissão vertical durante a gravidez resultando em graves consequências para o feto e recém-nascido. Isso inclui complicações como aborto, natimorto, prematuridade e baixo peso ao nascer. A doença é classificada em sífilis latente recente (menos de dois anos de infecção) e sífilis latente tardia (mais de dois anos de infecção), com duração variável e possibilidade de manifestação de sintomas secundários ou terciários. **Objetivos:** Analisar a prevalência da sífilis congênita na região Centro- Oeste entre 2018 a 2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com levantamento bibliográfico obtido do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Incluídos as variáveis de classificação (recente e tardia) e Unidades Federativas (UF), sendo considerada apenas os casos de Sífilis Congênita Recente e Tardia, no período 2018 a 2023. **Resultados:** Quando observamos a variável de classificação da sífilis, destaca- se a forma recente com 99,74% (7.388) do total de 7.487, quando analisada a forma tardia, esta se apresenta com apenas 0,25%(19) dos casos. Em relação as UF, destaca-se Distrito Federal (DF), sendo a menor UF da região Centro-oeste, com 41,39% (3.067) do total (7.407) e Mato Grosso com apenas 13,31%. Já Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS) apresentam juntas 45,30% (3.355) de todos os casos da região, pouco mais que o valor apresentado pelo DF. **Conclusão:** Em suma, é crucial implementar intervenções de saúde pública voltadas para a redução da incidência de sífilis congênita na região Centro-Oeste. O acompanhamento eficaz das gestantes e de seus parceiros sexuais durante o pré-natal de qualidade desempenha um papel fundamental no controle da sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis, Região, Unidade federativa, Classificação, Intervenções.



SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NO TRATAMENTO ADJUVANTE DA DOR NA ENDOMETRIOSE

FABÍOLA DE CAVARLHO MACEDO SOUSA; CLEBER QUEIROZ LEITE; LARISSA MAURIZ DE MOURA LUZ; LUISA COMIN MULLER

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória que está associada a redução da qualidade de vida, devido a sintomatologia severa da doença, como dismenorreia intensa, dispareunia e dor pélvica crônica, resultando em impactos no âmbito social, acadêmico e profissional das pacientes que possuem essa patologia. Assim, a produção científica nas últimas duas décadas vem se dedicando aos estudos de tratamentos adjuvantes com enfoque na suplementação alimentar do ômega-3 para redução do impacto da dor no cotidiano das mulheres. **Objetivo:** Evidenciar o impacto do Ômega-3 como tratamento adjuvante da endometriose, no que tange a dor pélvica crônica. **Metodologia:** Na produção desse trabalho científico, foram utilizados como base de dados as plataformas Scielo, Pubmed, BVS. Logo, os critérios de inclusão foram a data de publicação entre 2019 a 2023, os idiomas inglês e português, texto completo gratuito. Utilizou-se os seguintes descritores e suas combinações: endometriose, ômega-3, suplementação, endometriosis, omega-3, supplementation. Assim, foram excluídos os trabalhos que não correspondem aos critérios supramencionados. **Resultados:** Os estudos disponíveis sobre a suplementação de Ômega-3 em pacientes com endometriose, são baseados nas propriedades bioquímicas que resultam na redução da atividade inflamatória, e consequentemente minimizam a dor. A avaliação da resposta ao tratamento em relação a qualidade de vida considera a melhora em critérios clínicos significativos, severidade da dor pélvica crônica e o pensamento catastrófico associado à doença. Em relação aos aspectos clínicos de progressão da doença e frequência dos sintomas, o ômega-3 obteve uma resposta inferior aos demais grupos do estudo. Contudo, em relação à severidade da dor pélvica crônica e o pensamento catastrófico, a suplementação do ácido graxo demonstrou uma resposta positiva, de maneira similar ao grupo que fez a suplementação de vitamina D e o grupo de placebo. **Conclusão:** A suplementação de Ômega-3 emerge como um tratamento adjuvante viável para a endometriose, promovendo uma melhor qualidade de vida. Entretanto, destaca-se a necessidade de estudos mais abrangentes, com uma amostra maior e mais diversificadas de mulheres, visando a compreensão do mecanismo de ação responsável pela melhora da intensidade da dor e pela relevância clínica.

Palavras-chave: Endometriose, ômega-3, Suplementação, Endometriosis, Supplementation.



TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES DA REGIÃO CENTRO-OESTE DE 2015 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO

ALESSA NUNES ALVES; ANA CAROLINA OLIVEIRA; BRUNO SILVA ZANUTO; ISADORA FERREIRA DA SILVA; THIAGO SILVA ZANUTO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é responsável por parte importante dos óbitos por Doenças Cardiovasculares (DCV). Ela se caracteriza como uma síndrome onde as demandas metabólicas teciduais não são devidamente supridas devido à insuficiência do coração em bombear o sangue. Em mulheres, sabe-se que o risco para doenças cardiovasculares é elevado no período pós-menopausa. **Objetivos:** Estipular a tendência da mortalidade por insuficiência cardíaca em mulheres na região centro-oeste, entre os anos de 2015 a 2021. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados coletados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Foram incluídos óbitos segundo as variáveis ano e Unidades Federativas (UF), em indivíduos do sexo feminino, no período de 2015 a 2021 na região Centro-oeste brasileira. Para a análise estatística foi utilizado o programa Microsoft Excel®. **Resultados:** Identificou-se um total de 16.066 óbitos por IC entre mulheres da região centro-oeste de 2015 a 2021. Dentre as UF analisadas destaca-se Goiás (GO), que não é o estado mais populoso da região, com 41,19% (6.617) desse total. Ocupando a segunda posição, o Mato Grosso do Sul (MS), apresentou nesse mesmo período 4.547 óbitos (28,30%). As demais UF (Mato Grosso e Distrito Federal), apresentam juntas aproximadamente 30,51% (4.902) dos óbitos da região centro-oeste, menos de 50% do total. Na variável ano, observasse pouca variabilidade na taxa de mortalidade, mas em 2021 foram registrados 2.851 óbitos por IC na população feminina, sendo nesse ano 8.433.924 residentes na região centro-oeste, apresentando um coeficiente de mortalidade de 33,80 mulheres a cada 100.000. Em comparação, o ano de 2015, que apresentou um total de 7.781.330 mulheres residentes, teve um coeficiente de 26,70 a cada 100.000 mulheres. **Conclusão:** Conclui-se que Goiás apresentou maior mortalidade de IC cardíaca em mulheres nesse período quando comparado às demais UF da região centro-oeste. A tendência de mortalidade feminina por insuficiência cardíaca teve aumento ao decorrer com os anos, juntamente com o aumento dessa população.

Palavras-chave: Mortalidade, Insuficiência cardíaca, Centro-oeste, Mulheres, Tendência.



TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO CAPS DE ANCHIETA/ES

JOAQUIM LUIZ DA SILVA FILHO; JOÃO MARCOS DE OLIVEIRA FILHO

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS é um serviço de saúde mental aberto e comunitário do SUS, local de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e persistentes e demais quadros que justifiquem sua permanência num dispositivo de atenção diária, personalizado e promotor da vida. Além dessas pessoas que são acometidas por esses transtornos mentais, o CAPS também atende pacientes em uso e abuso de álcool e outras drogas. O CAPS do município de Anchieta, desde a sua inauguração em 2004, oferece apoio multidisciplinar: Psiquiatra, Médico especializado em saúde mental, Psicólogos, Assistente Sociais, Enfermeiros, Educador Físico, Terapeuta Ocupacional, Farmacêutico, Técnicos de Enfermagem, auxiliares administrativos e outros. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) constitui uma tecnologia leve de cuidado e acolhimento das pessoas, trabalhando com abordagem sistêmica, valorizando os vínculos comunitários e tendo como objetivo o alcance do equilíbrio do ser humano (LEMES, 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação das rodas de TCI no CAPS do município de Anchieta/ES. **Relato de experiência:** Desde 2013 o CAPS passou a contar com diversas intervenções de terapeutas comunitários formados pelo próprio município em parceria com o polo formador de Minas Gerais. Atualmente são realizadas rodas de TCI todas as quartas feiras 9: 00/11:00 H. **Conclusão:** A experiência permitiu observar que as rodas de TCI realizadas semanalmente no CAPS de Anchieta criou um espaço terapêutico de cuidado para os pacientes com transtornos mentais e uso e/ou abuso de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Caps, Práticas integrativas, Promoção da saúde, Saúde mental, Terapia comunitária..



TIPOS DE PARTO E DESFECHOS FETAIS EM FRATURAS DE PELVE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA CAROLINA DELFINO PORTELLA; NATHALY BIANCA DA SILVA; GERALDO JOSÉ MEDEIROS FERNANDES

Introdução: A gestação é um fator de risco para fraturas pélvicas, ao aumentar a morbidade e mortalidade materna, além de estar associada a variados desfechos fetais. A consideração sobre o diagnóstico, manejo e tratamento, assim como a via de parto frente a pacientes com fraturas pélvicas, configura-se como um desafio, já que requer análise cuidadosa das especificidades relacionadas à mãe e ao feto. Contudo, os possíveis desfechos e os aspectos envolvidos na decisão sobre o tipo de parto indicado a tais lesões são pouco explorados pela literatura e carecem de consensos esclarecedores aos profissionais da saúde. **Objetivos:** Buscou-se identificar os possíveis desfechos de fraturas pélvicas em gestantes, incluindo as vias de parto e as repercussões esperadas ao feto, a fim de fundamentar a prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus, LILACS e Embase. Através da metodologia PRISMA, foram selecionados artigos científicos com resumos disponíveis em língua inglesa, entre 2015 e 2024, utilizando os descritores: *pelvic fracture AND pregnancy AND cesarean e pelvic fracture AND fetal outcomes*. **Resultados:** Na amostra final de 13 textos, é unânime que a taxa de cesárea é maior em mulheres com fraturas pélvicas quando comparadas à população geral ou a grupos controle, porém pode variar de 9% a 89%, fato atribuído possivelmente à diferença amostral dos estudos. Contudo, a via vaginal ainda é o principal tipo de parto. Fatores como deformidades residuais da pelve, largura insuficiente do canal, grandes deslocamentos ósseos e preferências do obstetra estão associados a maior chance de cesárea. Notam-se maiores taxas de prematuridade, necessidade de cuidados intensivos neonatais e morte intrauterina recente. Todavia, a taxa de nascidos vivos em mulheres com fraturas de pelve em comparação a população geral é alvo de discordância entre os estudos. **Conclusão:** Maiores taxas de cesáreas eletivas e de urgência, assim como desfechos fetais indesejáveis estão associados a fraturas pélvicas. Contudo, como o parto cirúrgico não é a única opção em tais cenários, a prática baseada em evidências e a análise de riscos deve fundamentar a indicação do profissional.

Palavras-chave: Gestação, Fratura pélvica, Feto, Cesárea, Saúde da mulher.



TRABALHANDO A CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MIMOSO DO SUL/ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA DA SILVA AMADO; LILIANE DE CASTRO VICENTE; SANDRA DE OLIVEIRA PRÚCOLI GOMES

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que o tabagismo é a maior causa evitável de doenças, invalidez e mortes prematuras (Cruz). **Objetivo:** A abordagem antitabágica consiste em terapia longitudinal dividida em duas etapas: assistência a grupo de pacientes com abordagem interdisciplinar ao longo de quatro sessões distribuídas semanalmente incluindo recursos farmacológicos; seguida de uma sessão mensal de terapia de manutenção por um período de um ano. **Relato de caso:** As ações de intervenção realizadas no Nasf do município de Mimoso do Sul/ES, ocorreram por meio de dinâmicas de grupo, palestras e rodas de conversas abordando temas relacionados ao tabagismo, com caráter incentivador à cessação do hábito tabagista, e uso de medicamentos auxiliares, dependendo da necessidade de cada paciente. **Discussão:** O grupo foi estruturado por uma equipe multiprofissional composta por profissionais da Psicologia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social e Medicina. O projeto ocorreu em parceria entre a equipe multiprofissional do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (Icep) e a Secretaria Municipal de Saúde de Mimoso do Sul. Participaram do programa 24 usuários sendo, 06 homens e 18 mulheres, com idades entre 29 e 70 anos. **Conclusão:** Os principais desafios encontrados na execução do grupo estão relacionados principalmente às desistências, devido as atividades paralelas ao horário de realização do grupo, não adesão ao tratamento e interação medicamentosa. Atualmente permanecem no grupo 12 participantes. Observou-se que durante este período 08 pessoas deixaram de fumar e 04 pessoas fizeram uma redução significativa na quantidade de cigarros diários.

Palavras-chave: Tabagismo, Nicotina, Equipe multiprofissional, Hábito de fumar, Tabaco.



TRABALHO NOTURNO E PESO CORPORAL: UM ESTUDO SOBRE SOBREPESO E OBESIDADE

KETLYN SILVA DE MACEDO; ALINE CARLA DA SILVA; BRENDA CORISCO HERMÓGENES; LILIA HELLEN NASCIMENTO FERREIRA; RAFAELA AVELINO DA SILVA

Introdução: O trabalho noturno é uma realidade para muitos profissionais em diferentes setores da economia. No entanto, essa prática pode estar associada a diversos impactos na saúde, incluindo o sobrepeso e a obesidade. Compreender os fatores que contribuem para o aumento do peso em trabalhadores noturnos é crucial para promover intervenções eficazes e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre o trabalho noturno e o sobrepeso em trabalhadores de diversos setores, identificando fatores de risco específicos e explorando possíveis intervenções para mitigar esse problema. **Materiais e Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa tendo a seguinte questão norteadora: “Sobrepeso e Obesidade em Trabalhadores Noturnos”. Foram pesquisados artigos nas bases científicas: Literatura Latino-Americana em Ciência de Saúde (Lilacs) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo) no período de 2019 a 2024 e incluiu artigos de pesquisa quantitativa ou qualitativa com textos disponíveis, completos e gratuitos, em língua portuguesa e inglesa utilizando os seguintes descritores: “trabalho noturno”, “sobrepeso” e “obesidade”. **Resultados:** Os resultados revelaram uma associação significativa entre o trabalho noturno e o aumento do índice de massa corporal (IMC) em trabalhadores de diferentes profissões. Fatores como alterações nos padrões de sono, disfunções metabólicas e hábitos alimentares irregulares foram identificados como contribuintes para o ganho de peso entre os trabalhadores noturnos. **Conclusão:** Diante dos achados, é evidente a necessidade de implementar políticas e programas de saúde ocupacional que abordem os desafios específicos enfrentados pelos trabalhadores noturnos em relação ao sobrepeso. Isso inclui a promoção de hábitos alimentares saudáveis, programas de atividade física adaptados aos horários de trabalho noturno e estratégias para melhorar a qualidade do sono. Ao priorizar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores noturnos, é possível reduzir os riscos associados ao sobrepeso e promover ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos.

Palavras-chave: Estilo de vida, Obesidade, Peso corporal, Sobrepeso, Trabalho noturno.



TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV: CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO CEARÁ – BRASIL

EDSON LUCAS LEITE SIEBRA; RAIMUNDO MALAQUIAS DO NASCIMENTO; JOSÉ CRISTIAN DA SILVA SARAIVA; JEFFERSON ISAÍAS SIEBRA ROCHA; MILENA SILVA COSTA

Introdução: A incidência do vírus HIV é considerada como um grande desafio para a saúde pública, sobretudo em mulheres grávidas, devido o vírus ser transmitido verticalmente, em alguns casos, durante a gestação, parto ou amamentação. Conhecer os casos de transmissão vertical do vírus HIV em gestantes e crianças menores de cinco anos torna-se importante para realizar o controle e prevenção de novos casos, o que faz justificar esse estudo. **Objetivo:** Analisar os casos de transmissão vertical do HIV no Ceará, no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com informações disponíveis na plataforma IntegraSUS e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2017 a 2021, coletados em maio de 2023. Foram coletadas informações sobre o número de casos de HIV em crianças expostas ao vírus e em mulheres grávidas, uso de antirretrovirais no parto, realização de pré-natal e escolaridade das gestantes. **Resultados:** No período analisado, foi verificado um aumento significativo no número de casos de transmissão vertical do HIV no estado do Ceará. Os dados revelaram um aumento entre os anos de 2017 e 2021 de 117 crianças, com menos de cinco anos de idade, expostas ao HIV e um aumento das gestantes infectadas com HIV de 234 para 281. A ausência de terapia antirretroviral durante a gravidez, a baixa adesão ao pré-natal e a baixa escolaridade materna, foram identificados como fatores para a transmissão vertical do HIV. Com esses resultados, percebeu-se a necessidade de implementar ações mais eficazes de prevenção, durante a gravidez. É preciso também, melhorar o acesso à educação, ao teste e terapia antirretroviral de HIV durante o pré-natal, a realização da atenção pré-natal com qualidade e orientações sobre a cesariana eletiva nos casos indicados, para que o parto e a amamentação ocorram sem riscos. **Conclusão:** A incidência do HIV em mulheres grávidas no Ceará é um desafio que precisa de ações permanentes e específicas, que envolvam a educação em saúde, o apoio psicossocial e o monitoramento contínuo, para garantir uma redução de novos casos.

Palavras-chave: Hiv, Gestantes, Transmissão vertical, Vigilância epidemiológica, Ist.



TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO – RECONHECIMENTO E SUPORTE

ANDERSON CARVALHO LEVI FRANCO; EMERSON CARVALHO LEVI FRANCO;
FERNANDA MARCIA DA SILVA CARMO; LIZ AURITA VIANA FREITAS; SUYANNE
SOUZA DOS SANTOS

Introdução: Doença resultante em sua grande maioria causada pelo rompimento de vínculo seja emocional ou físico. Acomete principalmente crianças em idade de desenvolvimento em cerca de 2 a 4%, reduzindo pela metade com o passar da idade, resultando em medo, ansiedade desproporcionada sempre que o paciente afasta de sua casa ou figuras de referência, sintomas esses resultantes do medo intenso e persistente e/ou ansiedade inadequada e exagerada ao se separar de sua casa ou figuras de referência. Sua fisiopatologia até o momento não é bem elucidada, sendo a relação criança com cuidador o maior fator, entre outros encontra-se os maus-tratos, trauma por morte de animal ou parente, mudança de casa. **Objetivo:** Identificar precocemente crianças com tal patologia, auxiliando em seu tratamento de suporte e minimizando resultados negativos em fase adulta. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada no ano 2024 com base na inclusão de artigos publicados entre os anos 2020 à 2024, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Trauma na infância”, “Depressão na infância”, “Ansiedade na infância” nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE e PubMed. Foram colhidos 57 artigos, dos quais 9 foram selecionado. **Resultados:** Crianças expostas a transtorno de separação tem maior probabilidade de ter seu desenvolvimento social e cognitivo alterado, podendo levar a prejuízo acadêmico ou laboral, surgimento de comorbidades e ideação suicida. Seu diagnóstico precoce é identificado por meio de entrevista com o paciente, relatos de seus pais e cuidadores, podendo envolver também avaliação escolares. Segundo DSM-5 os pacientes devem apresentar ansiedade ou medo desproporcionais (isto é, inadequados e exagerados) quando vislumbram a possibilidade ou de fato há a separação de suas figuras de referência (apego). A intensidade dos sintomas é tal a ponto de causar sofrimento intenso ou prejuízo em uma ou mais áreas da vida. Sua duração mínima deve ser de 4 semanas para crianças e adolescentes e 6 meses em adultos, associados a três critérios do DSM-5. **Conclusão:** Paciente tratado e identificado precocemente tem melhores resultados para desenvolvimento em fase adulta, seja social ou financeiro.

Palavras-chave: Trauma na infância, Depressão na infância, Ansiedade na infância, Ansiedade, Desenvolvimento infantil.



TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL

LORENA MOURA GALVAO DE ARAUJO

Introdução: O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é uma patologia mental que cursa com alterações da percepção da imagem. O indivíduo acometido possui uma preocupação irracional acerca de sua autoimagem corporal, enquanto para outras pessoas esse defeito é imperceptível. Esse transtorno gera um comportamento compulsivo repetitivo, o qual ocupa grande parte do dia do indivíduo doente, ocasionando dessa forma, uma grande procura por intervenções cirúrgicas, psicológicas e/ou psiquiátricas. **Objetivos:** Descrever os prejuízos da percepção da autoimagem nos indivíduos com transtorno dismórfico corporal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando-se como bases de dados as plataformas Pubmed, Scielo e LILACS. Como estratégia de busca: “Transtorno and Dismórfico; Dismorfia and Corporal; Body and Dysmorphic; Body and Disorder”. Foram escolhidos artigos na língua vernácula e inglesa sem limitação de tempo. Foram incluídos os artigos que tinham relação com o Transtorno Dismórfico Corporal e excluídos aqueles que não tinham relação com o tema. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 65 artigos, dos quais 25 trabalhos foram excluídos por títulos, 14 foram descartados após leitura dos resumos e 8 artigos foram excluídos depois de uma leitura do artigo completo, restando 18 artigos utilizados neste trabalho. A partir da análise dos artigos, ficou nítido que os indivíduos mais afetados são os do gênero feminino, visto que, ao longo dos estudos coletados, as mulheres apresentaram uma maior insatisfação com o próprio corpo, principalmente prejuízos de autoimagem, como por exemplo “defeitos” presentes no rosto: Como nariz torto, cicatrizes de acne. **Conclusão:** O Transtorno Dismórfico Corporal trata-se de uma patologia bastante comum, mas pouco estudada. Diante do exposto e baseado nos dados do presente estudo, é imprescindível que haja um acompanhamento psiquiátrico e psicológico para os acometidos TDC, a fim de que os procedimentos cirúrgicos sejam a última opção de tratamento.

Palavras-chave: Distorção da percepção, Patologia, Transtorno, Dismorfia, Body disorder.



TRANSTORNOS RELACIONADOS COM O STRESS E TRANSTORNOS SOMATOFORMES EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2021 A 2023

MARIANA BUENO RIBEIRO; ISABELA DE MESQUITA LIMA MATTOS FERREIRA; MARIANA PEREIRA BATISTA; ANA FLÁVIA PEREIRA; THAYSSA NASCIMENTO CABRAL

Introdução: Os transtornos somatoformes incluem sintomas físicos como, dor, náuseas e tonturas, para os quais não se encontra uma explicação médica ou lesões anátomo-clínicas proporcionais, juntamente com os transtornos relacionados com o stress, que devido a estressores causam sintomas de ansiedade, medo, anedonia, disforia e raiva, tornando-se um desafio diário para a prática clínica. Tem-se que a adolescência vai dos 10 aos 19 anos, e os transtornos presentes neste estudo são muito encontrados nesse período da juventude. A pandemia gerou diversos problemas, dentre eles, isolamento social e morte de entes queridos, o que traz a necessidade do estudo pós pandêmico dos transtornos em adolescentes. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia da Covid-19 nos casos de transtornos relacionados ao stress e transtornos somatoformes em adolescentes de 10 a 14 anos. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, com base em dados secundários coletados na plataforma DataSUS. Foram considerados como critério de seleção as idades de 10 a 14 anos e o período pós-pandêmico de 2021 a 2023 para casos de transtornos relacionados com o stress e transtornos somatoformes. **Resultados:** Durante o período analisado, a coleta de dados foi eficaz ao mostrar um crescimento relevante no número de casos. No ano de 2021, foram registrados 151 casos, em 2022 este número subiu para 225, passando para 248 registros em 2023, totalizando 624 casos no país durante o período analisado. Nota-se uma particularidade na região Sudeste, que ganhou destaque ao registrar um aumento progressivo maior que as demais regiões no período pós pandemia, indo de 53 casos em 2021, para 69 em 2022, e 74 em 2023, totalizando 196 casos que é o equivalente a 31,4% da quantidade de casos totais do Brasil. **Conclusão:** O presente estudo revelou um preocupante aumento nos números de adolescentes com transtornos relacionados ao stress e transtornos somatoformes no contexto pós pandemia no Brasil, sendo um aumento progressivo dentre os anos analisados. Esses achados destacam a importância de medidas de prevenção, tratamento e suporte adequado para combater o impacto desses transtornos na vida dos adolescentes. Visto que, o suporte psicológico é fundamental para reduzir os impactos sociais dessas doenças.

Palavras-chave: Transtornos, Pandemia, Adolescentes, Datasus, Saude mental.



UMA ANÁLISE COMPARATIVA: TDAH EM JOVENS ADULTOS, A DOENÇA DO SÉCULO OU EPIDEMIA DE DIAGNÓSTICOS?

MYLLENA CARDOSO LIMA; DARA ELIZA DOS SANTOS COSTA; NÁTHALLY VITÓRIA FREITAS SALES; PEDRO ALEX MILESKI; RENAN TRENTIN GARCIA

Introdução: Enquanto alguns consideram uma manifestação característica do mundo contemporâneo, rotulando-o como a doença do século, outros argumentam que é uma questão de uma epidemia de diagnósticos. Essas perspectivas divergentes refletem preocupações profundas sobre a prevalência, a natureza e a adequação desses diagnósticos. Nesta análise comparativa, examinaremos os argumentos de ambos os lados desse debate, considerando fatores médicos, sociais, culturais e econômicos que moldam nossa compreensão do TDAH e sua prevalência em jovens adultos. **Objetivo:** Refletir e entender como a presença do TDAH, bem como a atenção que se dá ao assunto e ao diagnóstico, afetam em uma sociedade de adultos portadores de tais transtornos, mas capazes de o entender como característica e não limitação. **Materiais e Métodos:** O método utilizado neste trabalho, visa a proposta de uma análise comparativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e monografias, foram usados os mais diversos buscadores, entre eles: SciELO e Google acadêmico, bem como a análise de algumas escalas de diagnósticos do Transtorno do Déficit de Atenção. **Resultados:** Dos artigos considerados, não é tão simples diagnosticar um jovem adulto. O mesmo precisa realizar uma autoavaliação de suas recordações. Além disso, passar por uma avaliação clínica, junto a um profissional, levando em conta os critérios das escalas de validação e avaliação do TDAH, como a escala SNAP-IV, a escala de sintomas de TDAH em jovens adultos e a escala de avaliação de TDAH em adultos de Conners. Avaliar o convívio social dos portadores de TDAH demonstra que apresentavam maior número de divórcios, maiores taxas de desemprego e menor renda média se comparados aos não-portadores, mas esses aspectos isoladamente não caracterizam tal diagnóstico. **Conclusão:** É crucial abordar o TDAH com uma abordagem holística, considerando não apenas os aspectos médicos, mas também os sociais, emocionais e ambientais. Isso envolve uma avaliação cuidadosa dos sintomas, uma compreensão das necessidades individuais e um enfoque tanto na intervenção médica quanto na psicossocial. Além disso, políticas de saúde pública devem abordar questões relacionadas à educação, acesso a recursos e conscientização, visando garantir que os indivíduos com TDAH recebam o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial.

Palavras-chave: TDAH uma explosão de diagnósticos, TDAH e a educação, Escala de avaliação TDAH, TDAH em adultos, Discriminação no TDAH.



UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DESCRITIVA DO ESTADO BRASILEIRO COM MAIOR NÚMERO DE ÓBITOS POR SUICÍDIO

VICTORIA KAROLINE LIBÓRIO CARDOSO; KASSIA VIOLETA RODRIGUES DE MATOS;
LUAN JAIME DOS SANTOS NAJAR; GABRIEL LIMA CUNHA; RAIANY THAISE CAMILO
DE OLIVEIRA

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública global e que gera grande impacto emocional para todas as pessoas envolvidas nessa conjectura. Dessa forma, é de fundamental importância compreender as causas desse ato, para aprofundar o conhecimento sobre os fatores de risco e suas medidas de prevenção, além de desenvolver e avaliar intervenções eficazes para diferentes grupos populacionais. **Objetivo:** Quantificar os casos de suicídio no estado do Rio Grande do Sul (RS), por ser a região brasileira com maior número de óbitos autoprovocados no país, no período entre 2010 e 2020, dentre as categorias de idade (10 a 80), raça/cor, sexo e estado civil. Assim, poderá se definir qual grupo social de maior vulnerabilidade e que exige maiores esforços para a mitigação do suicídio nessa região. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados do sistema TABNET - Estatísticas Vitais - mortalidade pela CID-10 - óbitos por causas externas - violência interpessoal e autoprovocada - ano 2010 a 2020 e em artigos disponíveis na base do PubMed. **Resultados:** De acordo com o levantamento de dados feito na base do Datasus, no estado do Rio Grande do Sul, 13.224 suicídios foram contabilizados entre 2010 e 2020, sendo 7% (925) desses ocorridos em 2010 e 10% (1.322) em 2020, evidenciando um aumento de 36% no índice total de suicídios nesses 10 anos. O coeficiente de mortalidade, baseado no registro de óbito, foi padronizado por idade, com intervalo entre 10 a 80 anos, desses 90% (11.901) dos casos registrados ocorreram entre pessoas de cor branca e 4% (528,9) entre pardos, com predomínio do sexo masculino (79% - 10.446) e com estado civil solteiro (43% - 5.686). **Conclusão:** A partir desta análise epidemiológica, foi possível identificar a camada populacional de maior suscetibilidade ao suicídio no estado do Rio Grande do Sul, região brasileira mais acometida por tal mazela. Dessa maneira, constata-se em qual grupo social devem ser instituídos os maiores esforços para a implementação de programas de prevenção ao suicídio, com o intuito de salvaguardar ativamente o bem estar físico e mental da população em questão.

Palavras-chave: Suicídio, Rio grande do sul, Saúde pública, Problema de saúde, Impacto emocional.



UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA ACERCA DA RETINOPATIA DIABÉTICA

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; ANDRÉ LUIZ SILVA; CAROLINA DE ARAÚJO MACHADO; FABIANA SOUSA DE MACEDO

Introdução: A retinopatia diabética, identificada pela primeira vez no século XIX, tornou-se reconhecida como uma complicação do diabetes na década de 1930, após a introdução da insulina melhorar a sobrevivência dos diabéticos. O desenvolvimento da angiografia fluoresceínica revolucionou sua detecção e compreensão, permitindo a visualização detalhada da vasculatura retiniana. Os anos 1970 e 1980 viram avanços significativos no tratamento, incluindo a fotocoagulação a laser, comprovadamente eficaz em reduzir a perda de visão. Atualmente, terapias anti-VEGF e esteroides intravítreos oferecem opções adicionais para o manejo do edema macular diabético, marcando progressos contínuos no tratamento desta complicação. **Objetivo:** Apontar os fatores de risco para o desenvolvimento da retinopatia diabética. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nos últimos 5 anos na PUBMED. Utilizou-se o descritor "*Diabetic Retinopathy*" para a filtragem, onde apenas 29 dos 8089 artigos encontrados foram selecionados. **Resultados:** O risco de desenvolver retinopatia diabética aumenta com a duração prolongada do diabetes. Quase todos os indivíduos com diabetes tipo 1 e mais de 60% do tipo 2 apresentarão alguma forma após 20 anos de doença. Níveis elevados de glicose, hemoglobina glicada e lipídios têm sido consistentemente associados com o desenvolvimento e a progressão da doença. Flutuações extremas nos níveis de glicose no sangue podem também aumentar o risco, mesmo se os níveis médios ao longo do tempo estiverem relativamente controlados. A hipertensão é significativa para o desenvolvimento e agravamento da doença. Ademais, há associação da incidência com nefropatia diabética, que indica dano microvascular sistêmico. Algumas etnias como os hispânicos e os afro-americanos possuem maior prevalência em comparação com as demais. Finalmente, a gestação e o tabagismo são fatores que podem aumentar o risco de progressão, sendo o tabagismo um importante desencadeador do dano vascular e inflamatório retiniano, contribuindo para as consequências mais severas da doença. **Conclusão:** Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de retinopatia diabética incluem o tabagismo, pacientes com diabetes prolongado, distúrbios metabólicos, hipertensão e outros desdobramentos do diabetes. Ademais, percebe-se maior prevalência entre hispânicos e afro-americanos.

Palavras-chave: Retinopatia, Oftalmopatias, Controle glicêmico, Complicações, Fatores.



USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GRAVIDEZ E RESULTADOS PERINATAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANA GABRIELA MASCARENHAS DA SILVA TEIXEIRA; BÁRBARA PEREIRA DE ARAÚJO GOMES; MARLENE LAÍS RODRIGUES JÁCOME; MYLLENA AGUIAR DE OLIVEIRA

Introdução: A utilização de antidepressivos durante a gestação é uma questão complexa que suscita considerável debate na comunidade médica. Este trabalho explora as associações entre o uso desses medicamentos e os resultados perinatais, abordando os potenciais impactos sobre a mãe e o bebê. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do uso de antidepressivos durante a gestação na saúde materna e fetal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, conduzida com base nos bancos de dados: LILACS e MEDLINE, no período compreendido entre 2019 e 2024. Empregando os seguintes descritores: “antidepressivos” AND “gestação” AND “recém nascido”. Dentre os 69 artigos encontrados após pesquisa nos bancos de dados. Destes, 29 foram selecionados para integrar a presente revisão, com base nos critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados da revisão destacam associações entre o uso de antidepressivos na gravidez e consequências adversas para mãe e bebê. Exposição pré-natal, principalmente aos ISRS, está ligada a redução da idade gestacional e peso ao nascer, aumentando o risco de complicações como parto prematuro e síndrome de adaptação pós-natal. Medicamentos como paroxetina e fluoxetina estão associados a maior incidência de malformações congênitas graves. A continuidade do uso pode resultar em menor peso ao nascer e restrição do crescimento intrauterino, especialmente em bebês do sexo feminino. Embora alguns estudos não identifiquem associação com defeitos congênitos, preocupações sobre efeitos a longo prazo na saúde cardiovascular e epigenética dos bebês persistem. A decisão de usar antidepressivos durante a gravidez requer avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios, considerando diretrizes de tratamento atualizadas e a gravidade da depressão materna. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de antidepressivos durante a gravidez está associado a diversos desfechos adversos para mãe e bebê, como parto prematuro, síndrome de adaptação neonatal e malformações congênitas graves. Embora os benefícios para a saúde mental materna sejam importantes, é crucial considerar os potenciais riscos para o desenvolvimento fetal e neonatal. Há uma clara necessidade de pesquisas adicionais com metodologias robustas para orientar de forma mais precisa o uso seguro de antidepressivos durante a gravidez.

Palavras-chave: Antidepressivos, Gestação, Recém nascido, Isrs, Prematuridade.



UTILIZAÇÃO DE CANABINOIDES PARA TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA

ROOSEVELT ALBUQUERQUE GOMES; HAYANNE OLIVEIRA DA SILVA NOBREGA; CAIO VICTOR DANTAS SOARES; MARINA ROQUE DE MEDEIROS; MARIA LARISSA PEREIRA DA COSTA FREIRE

Introdução: A dor crônica é uma condição incapacitante que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, impactando negativamente sua qualidade de vida e funcionamento diário. Apesar dos avanços no tratamento da dor, muitos pacientes continuam a sofrer com a dor crônica devido à falta de eficácia ou aos efeitos colaterais dos tratamentos convencionais. Nesse contexto, os canabinoides têm despertado interesse como uma potencial opção terapêutica para o manejo da dor crônica devido às suas propriedades analgésicas e neuroprotetoras. **Objetivos:** Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar a eficácia dos canabinoides no tratamento da dor crônica, bem como avaliar sua segurança e tolerabilidade. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os termos de pesquisa "cannabinoids", "chronic pain", "analgesia", "clinical trials". Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram estudos que investigaram a eficácia dos canabinoides no tratamento da dor crônica em seres humanos. **Resultados:** Os resultados da revisão indicam que os canabinoides, especialmente o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), demonstraram eficácia no alívio da dor crônica em diversos estudos clínicos. Tanto o THC quanto o CBD atuam por meio de vários mecanismos, incluindo a modulação do sistema endocanabinoide e a interação com receptores de dor no sistema nervoso central e periférico. Além disso, os canabinoides mostraram-se eficazes no manejo de sintomas associados à dor crônica, como distúrbios do sono e ansiedade. No entanto, alguns estudos relataram efeitos colaterais associados ao uso de canabinoides, incluindo tontura, sonolência, boca seca e alterações cognitivas. A tolerabilidade dos canabinoides varia entre os pacientes e pode ser influenciada pela dose e formulação do produto. **Conclusão:** Os canabinoides apresentam potencial como uma opção terapêutica promissora para o tratamento da dor crônica. No entanto, mais pesquisas são necessárias para elucidar completamente sua eficácia, mecanismos de ação e efeitos adversos. É importante realizar estudos adicionais, incluindo ensaios clínicos randomizados de longo prazo, para confirmar os benefícios terapêuticos dos canabinoides e determinar as melhores estratégias de dosagem e administração.

Palavras-chave: Canabinoides, Dor crônica, Analgesia, Canabidiol, Thc.



VACINA PNEUMOCÓCICA EM ADULTOS COM HIV

LORENA ALVES DA SILVA; YASMIN VICHINHESKI DOS SANTOS

Introdução: as infecções pneumocócicas são importantes focos da morbidade e da mortalidade de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a vacinação contra as doenças invasivas provocadas pelo pneumococo podem ser promissoras para a prevenção primária nesses pacientes. **Objetivo:** o objetivo do estudo é discutir sobre os benefícios e as limitações da vacinação contra pneumococo em pacientes portadores de HIV. **Metodologia:** foi realizada uma revisão sistemática literária baseada em artigos extraídos das plataformas BVS, Pubmed e Scielo, sendo selecionados 5 trabalhos publicados entre 2000 e 2022. **Resultados:** a imunização pneumocócica é recomendada para pacientes com HIV, independente da contagem de células CD4, devido à grande incidência de doenças pneumocócicas nessa população. Os estudos demonstram que pacientes vacinados com as vacinas conjugadas demonstraram imunogenicidade entre adultos com HIV. Já pacientes vacinados com a vacina polissacarídica não foi possível observar a proteção eficaz. Além disso, existem outras limitações a serem consideradas, já que a proteção das vacinas pode diminuir ao longo do tempo devido à diminuição da resposta imunológica em pacientes com HIV, a resposta imunológica dos pacientes pode ser comprometida devido à supressão do sistema imunológico e a diversidade dos sorotipos do pneumococo pode limitar a eficácia da vacinação dependendo do pneumococo prevalente na região da população vacinada. **Conclusão:** a administração de vacinas conjugadas é recomendada para pacientes portadores do vírus HIV apesar da imunogenicidade ser menor em relação a pacientes saudáveis. Mesmo indicadas, deve ser lembrado que as vacinas possuem eficácia limitada e mais pesquisas são necessárias para entender melhor o processo de vacinação desses pacientes.

Palavras-chave: Pneumococo, Hiv, Vacinação, Prevenção primária, Eficácia.



VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE RELACIONADA À PANDEMIA DA COVID-19

FABIANA MACHADO DE ARAUJO

Introdução: Violência contra os idosos é todo o tipo de violência cometido à pessoas com 60 anos ou mais, sendo subdividida em violência física, violência psicológica/moral, violência financeira/patrimonial, violência sexual e negligência/abandono. Com o crescimento da expectativa de vida em todo o mundo, aumentou-se relativamente à população idosa, no entanto, a sociedade como um todo não desenvolveu meios de adequar-se a ela propagando etarismo (preconceito com o idoso) e os mais variados tipos de violência, revelando-se um problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o quantitativo de idosos que sofreram violência entre 2019 e 2022 e refletir sobre a violência contra idosos no período da COVID 19. **Metodologia:** Estudo epidemiológico Transversal Descritivo com abordagem quantitativa realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET). Foram investigados os seguintes tipos de violência: Agressão Física, Violência Moral, Violência Financeira e Negligência no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. **Resultados:** Foi observado que em todos os estados da Federação e Brasília exceto Rondônia e Pará houve redução das notificações de violências quando se compara 2019 com 2020. Ao comparar 2020 com 2021 observa-se que em todas as UF houve aumento das notificações exceto em RN, PB, RS e MS. Analisando 2021 e 2022 houve uma média de crescimento de violências de 38,5%, exceto do MS que reduziu. **Conclusão:** Constatou-se que no período pré pandemia havia mais notificações do que durante o auge da pandemia que foi em 2020, com isso infere-se que houve uma subnotificação devido a monopolização do sistema de saúde pela pandemia. Nos demais anos observou-se um crescimento ano a ano com um aumento substancial entre 2021 e 2022 que pode ser explicado tanto pelo aumento do conhecimento da população pela campanha junho violeta associado ao aumento dos canais de denúncias, como pelo aumento de negligência e abandono ao esmiuçar os dados específicos sobre violência. Além disso, observou-se uma reorganização do núcleo familiar com a pandemia que influenciou na perpetuação das violências no próprio domicílio.

Palavras-chave: Violência, Contra, Idosos, Brasil, Covid-19.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A MANOBRA DE KRISTELLER

RAIMUNDO MALAQUIAS DO NASCIMENTO; MILENA SILVA COSTA; KLEVERTON TIAGO GOMES GONÇALVES; JOSÉ CRISTIAN DA SILVA SARAIVA; ANTONIO ELIAQUIM ARAUJO SILVA OLIVEIRA

Introdução: Violência obstétrica é definida como qualquer conduta que, de maneira direta ou indireta, promova apropriação indevida sobre o corpo e a reprodução da mulher, cuja execução compromete a integridade, a autonomia e a liberdade feminina. Nesse contexto, a manobra de Kristeller, definida como aplicação de força contra o fundo uterino para tornar célere o trabalho de parto, revela-se como prática danosa à saúde materno-fetal, implicando riscos físicos e psicológicos na gestante. **Objetivos:** Identificar o que as evidências científicas descrevem sobre a manobra de Kristeller como prática de violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados MEDLINE, com dados extraídos no mês de fevereiro de 2024. Para a seleção dos artigos científicos, utilizou-se os descritores “violência obstétrica” e “manobra de Kristeller”, e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos com texto completo, em idioma português ou inglês, de acesso gratuito, publicados nos últimos 5 anos. Ao final da pesquisa, foram selecionados quatro artigos científicos, os quais foram analisados nesse estudo. **Resultados:** A manobra de Kristeller foi introduzida na obstetrícia em 1867, como forma de abreviar o trabalho de parto e, nessa época, ganhou novos adeptos, pela facilidade em auxiliar a parturiente na expulsão do feto. Com a evolução da medicina, a técnica passou a se configurar como uma prática hierárquica, intervencionista e medicalizadora, que rompia com o poder de decisão da gestante e substituía o processo fisiológico do parto, perpetuando-se como violência obstétrica. Atualmente, essa manobra continua sendo realizada por alguns profissionais de saúde, mesmo existindo manuais orientadores da conduta médica nacional informando que esse procedimento se trata de violência obstétrica. A manobra de Kristeller pode causar ruptura uterina, lesão de esfíncter anal, fraturas e danos cerebrais ao recém nascido. Além da violência física, causa também violência psicológica na mulher devido a experiência traumática no momento do parto. **Conclusão:** Apesar das contraindicações da manobra de Kristeller, é uma prática ainda realizada no Brasil, mesmo sendo considerada como uma violência obstétrica.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Manobra de kristeller, Saúde materno-fetal, Parto vaginal, Pré-natal.



VISITA ABERTA NA PERSPECTIVA DO CUIDADO EM SAÚDE: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES

RAQUEL FRANÇA DE OLIVEIRA MACEDO; MARIA DANÚBIA DANTAS DE CARVALHO

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) institui a visita aberta como premissa à garantia do elo entre o paciente e sua rede social, sendo parte importante das ações voltadas ao fortalecimento das práticas de cuidado. **Objetivo:** descrever o processo de organização, planejamento e os desafios para a construção de uma proposta de implementação de visita aberta em um hospital universitário da Paraíba. **Relato de experiência:** as ações foram realizadas por um Grupo de Trabalho (GT) formalizado no ano de 2023 para a discussão da instituição da visita aberta no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), entre outras temáticas. Foram realizadas 7 reuniões de alinhamento, com a participação de 14 colaboradores de diferentes áreas de formação, vinculados a áreas assistenciais, administrativas e gerenciais. O levantamento de material acerca de experiências de hospitais que já implantaram o dispositivo da visita aberta se configurou como importante ponto de partida para a sensibilização do grupo quanto as estratégias de implementação possíveis, sendo pactuada, após as discussões, a proposta de ampliação do horário de acesso dos visitantes às enfermarias de 02 (duas) horas para 10 (dez) horas diárias, sendo o estabelecimento de critérios referentes aos fluxos de entrada, limite de permanência e necessidade de revezamento entre os visitantes, estratégias avaliadas como forma de minimização dos entraves identificados. **Discussão:** apesar de já bastante difundido, observou-se que o termo visita aberta ainda é permeado por questionamentos acerca das condições necessárias para atender ao que propõe a PNH, especificamente frente as especificidades e problemáticas percebidas em termos de quantitativo reduzido de profissionais nos serviços de hotelaria e recepção, riscos biológicos existentes e inadequação dos espaços físicos nas unidades de internação. Embora não implementada na instituição até o momento, os esforços direcionados ao estabelecimento de fluxos de visita coerentes com a realidade atual do serviço têm representado importante avanço no sentido de maior valorização da dimensão relacional na reabilitação do paciente. **Conclusão:** ressalta-se a importância da temática como estratégia de melhoria da assistência em saúde, com destaque à atuação multidisciplinar e intersetorial, bem como à participação social no cuidado humanizado, favorecendo o processo de recuperação e alta segura.

Palavras-chave: Visita aberta, Humanização, Gestão hospitalar, Participação social, Assistência em saúde.



VOZES DOS AVÓS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN; JÚLIA AMANCIO DIEGUES; GIULLIA GUEDES PARANZINI

Introdução: Um dos avanços mais significativos da história foi o aumento da expectativa de vida acompanhado por melhorias substanciais nos indicadores de saúde das populações. O envelhecimento, outrora um privilégio, tornou-se um fenômeno comum, trazendo consigo desafios consideráveis, frequentemente associados a doenças crônicas, que comprometem a capacidade funcional e a independência. Estudos epidemiológicos demonstram que é viável prevenir tais enfermidades e limitações, adotando hábitos saudáveis. Nesse contexto, o projeto "Vozes dos Avós" surgiu com o propósito de promover o bem-estar e a expressão criativa dos idosos, por meio de atividades como arte, música e artesanato. Além disso, almejou-se capacitar os estudantes de Medicina para identificar as necessidades específicas dessa população, utilizando, para tal, a ferramenta Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa - AMPI-AB. **Objetivo:** O projeto "Vozes dos Avós" objetivou promover a expressão criativa dos idosos através de atividades lúdicas e capacitar o estudante de Medicina a identificar o estado geral da pessoa idosa. **Relato de caso:** O projeto "Vozes dos Avós", conduzido por estudantes de Medicina, foi realizado em um Centro Dia para Idoso, na cidade de São Paulo. Teve, como propósito central, contemplar o cuidado integral com o idoso, escutando-o de maneira ativa e determinando as vulnerabilidades individuais, para posterior encaminhamento à URSI (Unidade de Referência à Saúde do Idoso). Para alcançar esse objetivo, os acadêmicos passaram por uma capacitação geral, na qual foram apresentados ao instrumento AMPI-AB. Os alunos aplicaram os testes referentes à avaliação, além de trocarem experiências com os idosos, por meio de atividades lúdicas e jogos. **Discussão:** A escuta ativa estabeleceu vínculo entre estudantes e idosos, facilitando a realização dos testes. As fragilidades de cada idoso foram identificadas a partir da AMPI-AB, permitindo direcionar o atendimento necessário. **Conclusão:** O projeto "Vozes dos Avós" alcançou os objetivos ao revelar a importância do envelhecimento saudável, proporcionando aprendizado sobre o atendimento médico e empatia com os idosos, contribuindo assim, para a formação profissional e humana dos alunos de Medicina.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, Ampi-ab, Idosos, Capacitação, Vulnerabilidades individuais.



A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANDRE LUCAS NEVES FARIAS DANTAS DA CUNHA; ESTHER SEIXAS MOURA;
MAICO LUCAS LIMA FARIAS; MAYLA DE CARVALHO ZAVARISE; WINNIE
MICHELLE BERGERON GRACIA

RESUMO

Introdução: a comunicação é um dos pilares da prática médica, sendo a transmissão de más notícias um processo difícil. O Protocolo SPIKES é uma ferramenta valiosa nesse contexto. Diante da pandemia da COVID-19, as restrições físicas e a necessidade de distanciamento social aumentaram a dificuldade na transmissão dessas notícias, muitas vezes ocorrendo remotamente. **Objetivo:** analisar e sintetizar o conhecimento sobre a comunicação de más notícias na pandemia, focando no impacto na relação médico-paciente-família. **Metodologia:** revisão bibliográfica qualitativa, utilizando descritores como "Bad News," "Communication," e "COVID-19" em bases como PUBMED, SciELO, e Google Acadêmico. Foram analisados 15 artigos selecionados. **Resultados:** a adaptação de protocolos, como o SPIKES, para a comunicação remota, evidenciando a importância da preparação, notificação, encerramento e autocuidado. A comunicação remota, embora desafiadora, foi inevitável devido às restrições impostas pela pandemia. Ferramentas como telemedicina, chamadas de vídeo, e mensagens instantâneas mostraram-se eficazes na manutenção da conexão entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. **Conclusão:** devido a complexidade de comunicar más notícias e há uma necessidade de fortalecer a formação dos profissionais nesse aspecto. Recomendações incluem revisar a inserção da telemedicina na comunicação em saúde, fornecer suporte psicoemocional aos profissionais e reforçar a abordagem empática durante situações delicadas, especialmente em tempos de crise como a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Comunicação; Telecomunicação; Protocolo; Distanciamento físico; Más notícias; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A prática médica se fundamenta na comunicação, uma ferramenta essencial para fortalecer o relacionamento médico-paciente. No âmbito desta comunicação, a responsabilidade de transmitir más notícias é delicada e crucial. O Protocolo SPIKES, com seus seis passos, destaca-se como uma abordagem valiosa, considerando valores, desejos e participação do paciente na tomada de decisões (VON BLANCKENBURG et al., 2020). O termo "má notícia" engloba informações impactantes, cujo peso varia de acordo com fatores individuais, como estágio da vida, estado físico e emocional, crenças, personalidade e cultura (CAMARGO ET AL., 2019; VOGEL ET AL., 2020). Comunicar más notícias demanda do profissional preparo, reflexão e uma compreensão aprofundada do contexto do paciente, longe de encenações, mas focado na empatia e no cuidado.

Na era da COVID-19, as medidas de contenção do vírus introduziram desafios adicionais. Restrições físicas, isolamento, distanciamento social e o uso extensivo de equipamentos de proteção limitam interações pessoais, reduzindo a expressão empática. A transmissão de notícias por telefone e telemedicina se tornou comum, adicionando camadas de complexidade emocional às situações já difíceis (VON BLANCKENBURG et al., 2020; CAMARGO ET AL., 2019; VOGEL ET AL., 2019). Observando essas mudanças, o estudo proposto visa analisar e sintetizar o conhecimento acerca da comunicação de más notícias inseridas no contexto da COVID-19 e descrever seu impacto na relação médico-paciente-família.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com análise qualitativa de dados. A pesquisa abrangeu publicações científicas indexadas nas bases de dados PUBMED e SciELO, utilizando os descritores "Bad News", "Communication" e "COVID-19". Na PUBMED, foram identificados 20 artigos, sendo 7 selecionados para a pesquisa. Na SciELO, 6 artigos foram encontrados, e 1 foi escolhido. Ao total, 8 artigos foram escolhidos para a discussão, detalhando resultados e bases de dados, ano de publicação e objetivos na Tabela 1. A análise dos artigos baseou-se na leitura de resumos, introduções e conclusões, com inclusão de trabalhos em português, inglês e espanhol, correlacionando-se com os descritores utilizados. A exclusão de artigos seguiu critérios como estudos incompletos e abordagens não relacionadas à comunicação de más notícias na pandemia da COVID-19. Este processo rigoroso de seleção assegura a relevância e consistência dos artigos abordados neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Apresenta os resultados obtidos a partir da busca pela base de dados PubMed e SciELO reunindo os descritores utilizados, os títulos, o ano de publicação e os autores.

Descritores:	Título:	Ano de publicação:	Autores:
“Bad News”, “Communication” e “COVID-19”.	Experiencia en la asistencia de pacientes ancianos con COVID-19 e institucionalizados: una estrategia de aislamiento y un decálogo de recomendaciones para la comunicación de malas noticias por vía telefónica [Experience in the care of elderly institutionalised patients COVID-19 +: an isolation strategy and a decalogue of recommendations for the communication of bad news by telephone].	2020	Espasandín-Duarte I, Cinza-Sanjurjo S, Portela-Romero M.
	PROTOCOLO PROTOCOLO Communicating bad news in the context of COVID-19.	2020	Landa-Ramírez E, Domínguez-Vieyra NA, Hernández-Núñez ME, Díaz-Vásquez LP, Toledano-Toledano F.

REVISAR/REVISAR PROTOCOLO PROTOCOLO Changes in Communicating Bad News in the Context of COVID-19: Adaptations to the SPIKES Protocol in the Context of Telemedicine.	2020	Gonçalves Júnior J, do Nascimento TGL, Pereira MMM, Moreira EB.
Use of technology in end-of-life care discussions with COVID-19 patients: a narrative of a single institutional experience.	2020	Ooi R, Ooi SZY.
Recomendaciones para la comunicación de malas noticias por teléfono durante la pandemia por SARS-CoV-2 [Recommendations for communicating bad news by phone during the SARS-CoV-2 pandemic Recomendaciones para a comunicação de más notícias por telefone durante a pandemia do SARS-CoV-2].	2020	Belli LF.
Breaking bad news to cancer patients in times of COVID-19.	2021	Hauk H, Bernhard J, McConnell M, Wohlfarth B.
Teaching Toolbox: Breaking Bad News with Virtual Technology in the Time of COVID.	2021	Vitto C, Del Buono B, Daniel L,
Comunicação de más notícias na educação médica e confluências com o contexto da pandemia de covid-19	2021	RIBEIRO, Kelen Gomes et al.

A Comunicação de Más Notícias (CMN) é uma experiência complexa que pode gerar sensações desagradáveis e precisa ser refinada para promover uma verdadeira interação entre o tripé formado por paciente, família e equipe de saúde. No contexto da pandemia de COVID-19, que afeta inúmeras pessoas com adoecimento, morte e luto, destaca-se a importância crucial das práticas médicas eficazes na CMN (MONTEIRO; QUINTANA, 2017; SCHMIDT ET AL., 2017). Nesse cenário, foram desenvolvidos e aprimorados diversos protocolos, incluindo o SPIKES, com o objetivo comum de ajustar a CMN ao panorama gerado pela pandemia. A análise desses protocolos revela semelhanças em categorias adaptadas para a comunicação de más notícias presencial, dentro do hospital, e remotamente, por telefone ou videochamadas (JUNIOR ET AL., 2020).

A comunicação remota, embora deva ser evitada sempre que possível, tornou-se inevitável durante a pandemia, apresentando desafios únicos devido às barreiras físicas que dificultam a resposta empática dos profissionais de saúde (MARSCHOLLEK et al., 2019; KURJI ET AL., 2021). Mesmo a comunicação presencial enfrenta limitações, como o uso de máscaras faciais, que ocultam expressões faciais significativas, e o distanciamento recomendado, que restringe gestos como apertos de mão ou abraços. A ausência de acompanhantes ou familiares também se qualifica como um desafio adicional na comunicação de más notícias, pois reconhece-se que essa falta pode aumentar as dificuldades cognitivas, comportamentais ou emocionais dos pacientes ao receberem notícias difíceis (BERMAN; CHUTKA, 2019; KUANG ET AL., 2021).

Contudo, a pandemia forçou muitos pacientes e familiares a receberem notícias sobre a saúde ou a morte de entes queridos remotamente, seja por telefone ou à porta de hospitais, dada a sobrecarga dos serviços e profissionais de saúde. Isso reforçou a necessidade de adaptar a

abordagem humanizada da medicina centrada no paciente para a atmosfera tecnológica. Diante desse cenário, alguns artigos enfatizaram a importância de abordagens específicas que se mostraram positivas em meio às restrições e perdas provocadas pela pandemia, promovendo uma relação mais próxima entre médico, paciente e família. A adoção de ferramentas e equipamentos anteriormente utilizados para telemedicina, na implementação de visitas virtuais, revelou-se uma estratégia alternativa eficaz para superar essas lacunas (BERMAN; CHUTKA, 2016; VOGEL ET AL., 2021).

Além disso, a designação de profissionais responsáveis pela comunicação constante com os mesmos pacientes e/ou familiares foi uma prática eficaz para criar uma sensação de proximidade, mitigando a distância física imposta pela pandemia. O uso de aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz também se mostrou benéfico para fornecer informações diárias e realizar chamadas por vídeo, aproximando pacientes e familiares (ABRAHAM ET AL., 2014; LANDA-RAMIREZ ET AL., 2021).

Em meio às adaptações necessárias, observou-se que a imposição do distanciamento físico, quando explicada pelo médico como uma medida de precaução devido à pandemia, favoreceu a colaboração do ouvinte. As restrições das expressões faciais, por outro lado, levaram a um aumento das gesticulações, principalmente dos movimentos das mãos, por parte do comunicador de más notícias, acompanhado de uma comunicação mais estruturada com perguntas abertas para abordar verbalmente as emoções do paciente e promover a revelação de suas preocupações ou objetivos de cuidado (RIBEIRO ET AL., 2021).

Em meio a esse cenário desafiador, evidenciou-se a necessidade fundamental de monitorar continuamente o estado emocional dos profissionais de saúde. Diante de fatores estressores intensificados, como o risco aumentado de infecção, adoecimento e morte, sobrecarga e fadiga, exposição à morte em larga escala e frustração em não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços, tornou-se crucial buscar o apoio de grupos especializados em saúde mental (LIU ET AL., 2015; SCHIMIDT ET AL., 2020).

4 CONCLUSÃO

Dar más notícias demanda empatia e presença genuína, mesmo durante a pandemia. Além de conhecer protocolos, é essencial fortalecer a formação contínua em habilidades de comunicação. Em tempos de crise, é crucial reconhecer a necessidade de aprimorar a formação para lidar com situações sensíveis. Destacar abordagens efetivas na transmissão de más notícias durante a pandemia oferece estratégias para outros profissionais melhorarem a comunicação. Recomenda-se revisar a integração da telemedicina na comunicação em saúde e proporcionar treinamento para adaptação à telecomunicação. O suporte psicoemocional aos pacientes, familiares e profissionais de saúde é essencial para uma abordagem assertiva e beneficia a todos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, J. et al. Comparative evaluation of the content and structure of communication using two handoff tools: implications for patient safety. **Journal of critical care**, v. 29, n. 2, p. 311. e1-311. e7, 2014.

BERMAN, A. C.; CHUTKA, D. S. Assessing effective physician-patient communication skills: "Are you listening to me, doc?". **Korean journal of medical education**, v. 28, n. 2, p. 243, 2016.

CAMARGO, N. C. et al. Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática. **Revista Bioética**, v. 27, p. 326-340, 2019.

- JÚNIOR, J. G. et al. Changes in Communicating Bad News in the Context of COVID-19: Adaptations to the SPIKES Protocol in the Context of Telemedicine. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, 2020.
- KUANG, Y. et al. Which Information Frame is Best for Reporting News on the COVID-19 Pandemic? An Online Questionnaire Study in China. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 14, p. 563, 2021.
- KURJI, Z. et al. Telesimulation Innovation on the Teaching of SPIKES Model on Sharing Bad News. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, v. 8, n. 6, p. 623-627, 2021.
- LANDA-RAMÍREZ, E. et al. Communicating bad news in the context of COVID-19. **Boletín médico del Hospital Infantil de México**, v. 78, n. 1, p. 59-65, 2021.
- LIU, X. et al. Doctor–patient communication skills training in mainland China: A systematic review of the literature. **Patient education and counseling**, v. 98, n. 1, p. 3-14, 2015.
- MARSCHOLLEK, P. et al. Oncologists and breaking bad news—from the informed patients’ point of view. The evaluation of the SPIKES protocol implementation. **Journal of Cancer Education**, v. 34, n. 2, p. 375-380, 2019.
- MONTEIRO, D. T.; QUINTANA, A. M.. A comunicação de más notícias na UTI: perspectiva dos médicos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, 2017.
- RIBEIRO, K. G. et al. Comunicação de más notícias na educação médica e confluências com o contexto da pandemia de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e201058, 2021.
- SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.
- VITTO, C. et al. Teaching toolbox: breaking bad news with virtual technology in the time of COVID. **Journal of Cancer Education**, p. 1-4, 2021.
- VOGEL, K. P. et al. Comunicação de más notícias: ferramenta essencial na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 314-321, 2020.
- VON BLANCKENBURG, P. et al. Assessing patients preferences for breaking Bad News according to the SPIKES-Protocol: the MABBAN scale. **Patient education and counseling**, v. 103, n. 8, p. 1623-1629, 2020.



A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES AFÁSICOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE FONOAUDIOLOGIA

NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI ORTOLAN CASÁCIO

RESUMO

A afasia é caracterizada por déficits na linguagem decorrentes de intercorrências neurológicas que podem afetar a compreensão, funcionalidade e uso adequado da comunicação oral, gestual e/ou escrita. A topografia da lesão e as condições socioambientais, bem como fatores culturais e econômicos, influenciam diretamente o grau de comprometimento cognitivo e expressivo e predizem a escolha terapêutica adotada e o prognóstico. As intervenções fonoaudiológicas apoiam-se na utilização de recursos tecnológicos e humanos para o reestabelecimento das funções comunicativas a partir de treinos para a restauração ou a adaptação das funções sensoriomotoras e linguísticas. Isto posto, o objetivo da pesquisa visa refletir acerca da importância do papel da rede de apoio primária do paciente afásico diante dos tratamentos fonoaudiológicos ofertados em unidades de saúde pública. Desta forma, o presente estudo propõe uma revisão integrativa da literatura, a partir de livros especializados e pesquisas realizadas entre dezembro e janeiro de 2024, em plataforma eletrônica Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos científicos gratuitos em língua portuguesa e publicados entre 2022 e 2024. Para tanto, foram buscados termos, como: orientação familiar, fonoaudiologia, afasia, Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com os achados, a rede de apoio denotou ser significativa para a ampliação de adesão e evolução positiva dos casos de afasia. O acompanhamento por meio da criação de grupos terapêuticos no SUS contribuiu para a permanência do usuário em terapia e fortalece a autonomia e o resgate da subjetividade tanto da pessoa afásica como de seus cuidadores. Portanto, conclui-se que a capacitação por meio da rotina de orientações sobre as dificuldades de comunicação, assim como o envolvimento de familiares na promoção do acolhimento e aceitação das limitações temporárias e/ou persistentes, é de extrema relevância para o fortalecimento do bem-estar dos pacientes, para a manutenção das relações interpessoais e para o sucesso da reabilitação fonoaudiológica da pessoa afásica.

Palavras-chaves: Familiares Cuidadores, Fonoaudiologia, Afasia, Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

A afasia refere-se ao prejuízo cognitivo e linguístico decorrente de acidentes vasculares cerebrais, tumores, traumas ou lesões neurológicas que afetam a funcionalidade e a capacidade perceptomotora da comunicação em graus variados, de acordo com a história pessoal, educacional e sociocultural do indivíduo.

Devido ao comprometimento da expressão e/ou compreensão, a pessoa afásica enfrenta diariamente problemas para realizar solicitações, fazer escolhas e participar ativamente da vida em sociedade. Muitos são invalidados perante o papel familiar, recebendo lugar de invisibilidade ou de inutilidade.

Embora as pesquisas sobre a prevalência brasileira desses acometimentos

frequentemente associem-nos aos casos de AVC, muitas unidades de saúde pública demonstram, ainda hoje, desconhecimento das potencialidades de ação perante os quadros de afasia, como em relação à expertise imbricada ao campo da Fonoaudiologia.

Diante das divergências na assistência e limitações inerentes ao SUS, de que forma os saberes fonoaudiológicos podem contribuir para a criação e fortalecimento da rede de cuidadores a fim de promover saúde ao indivíduo afásico?

Por ser considerada patologia secundária, tal dificuldade é popularmente confundida com apagamento de direitos e da subjetividade, e produz impactos profundos no seio familiar, uma vez que atua diretamente no aprisionamento do paciente a um mundo solitário e incompreensível.

Desta forma, buscou-se a reflexão da importância do engajamento familiar para o sucesso do acompanhamento fonoaudiológico e para a ampliação da qualidade de vida dos pacientes.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de revisão integrativa de literatura, por meio da plataforma eletrônica Google Acadêmico, em que foram utilizados termos referenciados em sua base de dados: orientação familiar, fonoaudiologia, afasia, Sistema Único de Saúde (SUS) e livros compatíveis com o eixo temático da pesquisa.

Inicialmente os achados totalizaram 84 artigos e a partir de refinamentos como a leitura, a seleção por relevância, o idioma e a pertinência temática, foram selecionadas 6 publicações.

O intuito foi buscar a compreensão de como se pode estabelecer a conscientização da família e/ou cuidadores do paciente afásico em serviços públicos de Fonoaudiologia, a fim de refletir sobre a importância do engajamento da rede de apoio primária no processo terapêutico e na ampliação de possibilidades de adaptação comunicativa, bem como da aceitação das disfunções apresentadas pelos pacientes.

Desta forma, a pesquisa visa contribuir para a promoção de saúde e a humanização da assistência, a partir de pressupostos que versam sobre a integralidade do cuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento fonoaudiológico da afasia prioriza principalmente a reorganização dos distúrbios de linguagem em toda sua complexidade de componentes. Além disso, as alterações de cognição, comportamento e humor podem estar presentes causando o agravamento do quadro. (VIEIRA, et.al., 2023).

Tais complexidades terapêuticas requerem necessariamente uma capacidade de persuasão, de aproximação, ou seja, que o fonoaudiólogo detenha habilidades sociais e emocionais para o estabelecimento de aliança terapêutica, a fim de facilitar o resgate da interação remanescente e ampliá-la adequadamente no paciente. (BATISTA, 2022).

Aliada a essa perspectiva, o perfil de trabalho fonoaudiológico na rede pública de saúde encontra limitações inerentes à escassez de recursos e materiais de terapia, número reduzido de profissionais, muitas vezes concentrados em grandes centros urbanos; desconhecimento dos demais profissionais da equipe sobre a área de atuação da fonoaudiologia, sobrecarga de demandas, baixa participação familiar, entre outros fatores que desafiam a assistência.

As alterações de comunicação na vida adulta são graves, pois podem gerar sequelas que incapacitam para o trabalho (Vieira *et. al.*, 2023), assim como limitações para atividades prazerosas e de lazer, e, frequentemente, indicam barreiras atitudinais diante das intervenções fonoaudiológicas e demais tratamentos de saúde (BATISTA, 2022).

Gentilini *et. al.* (2022) demonstrou que 46% dos pacientes avaliados em seu estudo

sobre AVC, apresentaram algum grau de afasia, o que corrobora para a importância da discussão do presente trabalho, uma vez que a ocorrência de patologias associadas a lesões neurológicas representa certa constância.

Assim, o estabelecimento de reuniões periódicas e atividades educacionais de orientação aos cuidadores endossam a inclusão e a validação dos recursos disponíveis no contexto social de cada paciente, de modo que os responsáveis pelo cuidado também se sintam vistos e possam contribuir para a evolução do quadro clínico ao também disporem de espaços de protagonismo e aprendizagem.

A integração da rede de apoio nos acompanhamentos terapêuticos, segundo Cruz; Zanona (2023), exerce poder de ofertar escuta humanizada das demandas familiares, além de possibilitar a elevação das práticas de assistência e da multiplicação de conhecimentos, mecanismos fundamentais para o processo de reabilitação.

Diante disso, a persistência do cuidador torna-se um fator significativo para a percepção de qualidade de vida do sujeito afásico, tanto do ponto de vista das atividades rotineiras de cuidado, como para momentos comunicativos e de recreação. A relevância torna-se ainda maior à medida que sua condição clínica caminha para a cronicidade (BRAGA, 2022).

De acordo com Pessatti *et. al.* (2023), uma das estratégias pertinentes ao SUS é o desenvolvimento de grupos terapêuticos em que tanto pacientes como familiares podem ser assistidos em busca de ampliação do autocuidado e da qualidade de vida, assim como da comunicação e da sociabilidade.

No entanto, grande parte dos serviços de atenção à saúde no Brasil não dispõe do profissional fonoaudiólogo em seu quadro de funcionários, o que reitera o déficit de planejamento dos recursos públicos e o baixo reconhecimento desta área dentro do âmbito da saúde coletiva. (BATISTA, 2022).

A atuação do fonoaudiólogo, portanto, encontra barreiras de comunicação entre os próprios serviços de saúde, o que reforça a importância de incentivar discussões ampliadas sobre a abertura de espaços dialógicos e de campos de saberes compartilhados e transdisciplinares, a fim de promover a superação de obstáculos e promover acolhimento, humanização e engajamento não só de cuidadores e pacientes, mas também da sociedade enquanto organismo coletivo.

4 CONCLUSÃO

Um dos pilares da qualidade de vida refere-se à capacidade de comunicação e relação interpessoal. A existência da afasia interfere na vida familiar e desconstrói a capacidade do indivíduo de realizar ações óbvias e defender sua subjetividade, crenças e valores.

A fonoaudiologia auxilia na reconstrução de espaços de autonomia orientando para a aceitação, o acolhimento e a adaptação da linguagem de forma a considerar o fortalecimento não somente do paciente, mas também de sua rede de apoio.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. Y. O. **Comunicação alternativa em pacientes com vulnerabilidade comunicativa.** (2022). Monografia (Especialização) - 42f. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2022. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47039>> Acesso em 27 dez. 2023.

BRAGA, M. A. F. **Qualidade de vida relacionada à saúde de egressos da unidade de acidente vascular cerebral de hospital público de Belo Horizonte: um estudo**

longitudinal prospectivo. (2022). 147 f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/51115>> Acesso em 07 jan.2024.

CRUZ, D. M. C.; ZANONA, A. F. **Reabilitação Pós-AVC: terapia ocupacional e interdisciplinaridade.** 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.

GENTILINI, G. L. *et. al.* Índice de independência funcional de pacientes pós- acidente vascular cerebral submetidos a um programa de reabilitação multiprofissional. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 101, n. 4, p. e-174732, 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i4e-174732. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/174732>>. Acesso em: 6 jan. 2024.

PESSATTI, Luana Trindade et al. Perfil dos pacientes atendidos no estágio de triagem em uma clínica escola de Fonoaudiologia. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 197-208, out. 2023. ISSN 2595-4423. Disponível em: <<http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/182>>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VIEIRA, D. R. et. al. Alterações de linguagem em pacientes pós-lesão encefálica adquirida na fase aguda. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**; vol.9: n.9b8, 2023. Disponível em: <<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/505/295>> Acesso em 10 jan. 2024.



A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

JOANA FLÁVIA DE FIGUERÊDO GALVÃO; MARIA LUANA DA SILVA; JAQUELINE RODRIGUES DE ALMEIDA SOUTO; SUEDJA NATHALIA PEREIRA LIMA

RESUMO

O exame citopatológico, ou Papanicolau, é o método de rastreamento e de detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Todavia, na atenção primária à saúde, é utilizado como método secundário para a identificação de infecções no trato genital feminino. A partir disso, o presente estudo buscou evidenciar a importância do exame citopatológico para a saúde da mulher como o método que abrange o rastreamento e a detecção para além do câncer de colo de útero, por meio de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, após a vivência do estágio obrigatório do curso de enfermagem. Concluiu-se que, embora haja ampla disponibilidade para a realização do exame e, apesar da consulta de enfermagem ginecológica vir se destacando como espaço assertivo para estabelecer um vínculo mais confortável entre paciente e profissional, as medidas atuais para a captação de mulheres ainda não são suficientes para a completa aderência ao esquema de prevenção, fato que contribui para a incidência de câncer de colo de útero e das vulvovaginites.

Palavras-chave: papanicolau; unidade básica de saúde; infecção genital; colo do útero; vulvovaginite.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no perfil demográfico do Brasil têm se tornado um desafio para a saúde pública e despertam a necessidade de ampliar estratégias para o controle de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, que possui alta incidência na população (INCA, 2021). Conforme a localização primária do tumor, o câncer de colo de útero foi o quarto tipo mais comum no ano de 2021 (INCA, 2023). Apesar disso, é uma doença de desenvolvimento lento e o início de sua manifestação até a evolução para a forma invasiva pode levar cerca de 20 anos. Assim, possibilita ações eficazes de prevenção para a identificação precoce de lesões pré-neoplásicas e permite um tratamento mais efetivo (Andretta *et al.*, 2022).

Em contrapartida, as vulvovaginites, dentre elas, a candidíase, a tricomoníase e a gardnerella, representam algumas das principais causas de busca por ajuda ginecológica e merecem atenção especial por facilitarem o aparecimento de outras patologias, como as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), causadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelo papilomavírus humano (HPV), que podem culminar em câncer (Brasil, 2022).

Nesse quesito, o rastreamento caracteriza-se como a prática de exames ou de testes em uma população-alvo definida, sem sintomatologia para uma doença, cujo objetivo é reconhecer mudanças sugestivas e encaminhar os laudos atípicos para atenção especializada. Já em casos

com infecções instaladas, a detecção precoce permite, por meio do diagnóstico, o início do processo de intervenção (INCA, 2022).

O exame citopatológico, ou Papanicolau, é o método de rastreamento e de detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero, chamadas de NIC (neoplasia intraepitelial cervical) (Anjos *et al.*, 2021). É recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres que iniciaram a vida sexual, com idade entre 25 a 64 anos, o qual deve ser feito uma vez por ano e, após dois exames normais consecutivos, a cada três anos. No caso de mulheres acima de 64 anos e que nunca realizaram o exame, recomendam-se duas vezes, com periodicidade de um a três anos. Se o resultado for negativo, são descartados exames adicionais (Brasil, 2022).

Segundo o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), foram realizados 12.518 exames citopatológicos no município de Caruaru, no ano de 2022. Desses, 10.076 (80,49%) estavam inseridos na faixa etária proposta pelo Ministério da Saúde (25 a 64 anos), enquanto 2.442 variaram as idades de até 09 a 24 anos, com 1.723 exames realizados (13,76%), e de 65 até acima de 79 anos, com 719 (5,74%). Das mulheres que não se encaixavam na idade estabelecida para a execução do Papanicolau, 2.170 (17,33%) apresentaram anormalidades nos resultados, e 12.357, baseadas na totalidade (98,55%), buscaram o exame preventivo como forma de rastreamento (SISCAN, 2023).

As ações educativas, a praticidade aos serviços e a relação entre profissional e paciente, são fortes aliados para a adesão ao exame preventivo, sendo de responsabilidade da equipe multiprofissional a manutenção da saúde do território adscrito e a garantia dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que visam reduzir a morbimortalidade da população em questão (Brasil, 2004).

A atual estratégia para a organização da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) baseia-se em espaços delimitados, com o objetivo de organizar e planejar ações para o controle de doenças, sendo de responsabilidade dos gestores encaminhar a distribuição de recursos suficientes para o financiamento e a manutenção da Unidade Básica de Saúde (UBS). Dentro desse contexto, por adquirir informações sobre o paciente e facilitar a assistência prestada na elaboração de um plano de cuidado eficaz, a escuta qualificada funciona como boa estratégia para a captação e a prática de serviços, devendo, assim, ser oportunizada em toda rotina, conforme prevista nas atribuições profissionais da Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2012).

Dito isto, é necessário refletir sobre a importância do exame citopatológico como o método que abrange o rastreamento e a detecção para além do câncer de colo de útero, de modo a incluir as infecções no trato reprodutivo (ITR) feminino, também chamadas de vulvovaginite ou vaginose, constantes no cotidiano das consultas de enfermagem na atenção primária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado em uma Unidade Básica de Saúde, no contexto de atendimento à saúde da mulher, no município de Caruaru-PE, pelas discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP|Wyden), no decurso da disciplina Estágio Supervisionado I, no período de agosto a novembro de 2023. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário passar pela avaliação do Comitê de Ética. Contudo, o respeito e o anonimato do local de campo de estágio foram mantidos, em concordância com a Resolução 466/12, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar ter sido pensado para detectar alterações celulares, o citopatológico tem importância para além do rastreamento do câncer de colo uterino, pois, atualmente, é o método

secundário adotado para a identificação de infecções no trato genital feminino, no âmbito da atenção primária à saúde (APS) (Gomes; Holanda; Barros, 2019). Na unidade de saúde em pauta, o exame Papanicolau acontece em concomitância ao exame clínico e a disponibilidade para a sua realização ocorre semanalmente, durante todo o dia e com demanda espontânea, não necessitando de agendamento.

Geralmente, as usuárias despertavam interesse nas consultas de acolhimento, quando interrogadas sobre sua saúde íntima. Nesse momento, eram repassadas as primeiras informações a respeito da importância da prevenção, oportunizando o atendimento para a captação, com base no rastreamento oportunístico (INCA, 2022). A prática educativa e acolhedora reflete na qualidade da construção do modelo de atendimento. Por isso, ser detentor do conhecimento sócio-científico, ter ética e fornecer explicações claras ao paciente deve ser a linha de atuação de todo profissional, a fim de transmitir confiança, sem cometer julgamentos quanto a escolha individual de cada mulher (Maciel *et al.*, 2021).

Na unidade de saúde em questão, a enfermeira era a responsável por realizar o exame citopatológico, sendo comprovado que essa conduta possibilitou mais confiança por parte das usuárias. Assim, decorria mais facilmente as consultas subsequentes, passível de nomear as necessidades que as mulheres enfrentavam, bem como compreender o contexto psicossocial que estavam inseridas, de modo a garantir uma assistência integral, prevista nos princípios doutrinários do SUS. Portanto, no contexto da assistência à saúde da mulher, a consulta de enfermagem ginecológica tem se destacado como espaço assertivo para estabelecer um vínculo mais confortável entre a paciente e a profissional (Santos; Almeida; Jesus, 2022).

O Ministério da Saúde estabelece a padronização na idade para a realização do exame preventivo, pois traz como evidência o estudo da International Agency for Research on Cancer (IARC), que constata a redução em apenas 1% da incidência cumulativa da doença caso o rastreamento da população-alvo comece a partir dos 20 anos, não correspondendo a um quantitativo significativo (INCA, 2016). Todavia, devido à crescente funcionalidade em auxiliar no tratamento precoce de infecções cérvico-vaginais, atrelado ao baixo custo e à praticidade (Freitas, 2019), na vivência da unidade de saúde do município de Caruaru, a oferta do Papanicolau ocorria sem estabelecer faixa etária. Com isso, todas as mulheres conseguiam ter acesso livre, bastava apresentar interesse ou relatar desconforto sintomatológico.

O início do procedimento ocorria com o preenchimento da requisição do exame, desempenhado pelas estagiárias como estratégia para conhecer e tranquilizar a paciente. Foi a partir desse método que todas as estudantes conseguiram passar pela abordagem holística de execução e orientação de enfermagem sobre a higiene e o tratamento adequado com base nos achados durante a visualização do exame. Todas as questões relacionadas à vida particular, como a idade, a quantidade de filhos e/ou abortamentos, a prática sexual e o uso de medicações, foram preconizados na anamnese da mulher, e alguns dados serviram para o armazenamento no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), a fim de auxiliar na continuidade do cuidado.

No decurso da realização do exame, a enfermeira registrava, em um livro específico para controle, o nome da paciente e de sua agente comunitária de saúde (ACS), o número da lâmina e as características do colo na visualização clínica. Após a coleta das células cervicais, as mulheres eram informadas que o resultado laboratorial seria disponibilizado, em média, após 60 dias. Com a chegada do resultado, a enfermeira transcrevia o laudo e informava as usuárias sobre o retorno para a consulta, concluindo o atendimento necessário. Entretanto, é importante salientar que o tratamento era realizado sem a confirmação diagnóstica, resguardado pelo conjunto de sinais e sintomas apresentados e visualizados no aspecto clínico. Essa abordagem é oportunizada visando a diminuição do desconforto da paciente até a confirmação do diagnóstico laboratorial e, em caso de um parecer discordante da clínica, uma nova terapêutica era iniciada (Gomes; Holanda; Barros, 2019).

Por outro lado, embora exista um aumento na disponibilidade para o exame preventivo

e a diminuição na taxa de mortalidade, o câncer de colo de útero permanece entre o quarto maior responsável por mortes no Brasil, dentre os tipos de tumores (Lima *et al.*, 2022). Certamente, o rastreamento tardio interfere diretamente nesse cenário, ao considerar que quanto mais demorado for o diagnóstico, menor será a probabilidade de cura, resultando em um tratamento mais agressivo, com comprometimento emocional e físico, que causa maior custo financeiro ao sistema de saúde (Cortez *et al.*, 2023), além de outras possíveis consequências à saúde da mulher, como a infertilidade.

Levando em consideração a prevalência nacional dos casos de câncer do colo do útero, era frequente o quantitativo de usuárias da unidade básica, com vida sexual ativa, que não tinham a periodicidade em solicitar o exame preventivo, tornando-se parte do crescente problema de saúde pública. Assim, foi constatado que a maioria delas só buscaram motivação para a realização do exame quando já estavam com um desconforto instalado, quase sempre apresentando casos anormais de corrimentos (Araújo *et al.*, 2019). Outros achados, como ectopias e cistos de Naboth, também foram possíveis de serem observados em alguns pacientes.

É considerável ressaltar que o corrimento vaginal é um sintoma comum em outras patologias, como as ISTs, que também podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Nesse quesito, as manifestações clínicas variam de acordo com a etiologia, porém, o processo inflamatório desencadeado pelas ITRs facilita a infecção e a transmissão pelos vírus HIV e HPV, associado a outros fatores, como o tabagismo e os múltiplos parceiros, e oportuniza maior predisposição para o desenvolvimento do câncer de colo de útero por afetar o epitélio estratificado da vulva e/ou vagina (INCA, 2016). Todos esses levantamentos eram elencados nas consultas ginecológicas, como oportunidade para orientar sobre a saúde íntima.

Ações educativas foram realizadas periodicamente na unidade de saúde com abordagem de assuntos diversos. Em contrapartida, inúmeras mulheres ainda possuíam pouco conhecimento sobre a importância do exame de prevenção, o que corroborou para a não realização com a devida regularidade. A baixa escolaridade, a vergonha e o medo, atrelados aos aspectos culturais, econômicos e sociais (Silva *et al.*, 2019) foram os principais motivos observados. Além disso, a falta de tempo, devido à jornada de trabalho, a insatisfação com a espera até a liberação do resultado laboratorial e o receio em receber o diagnóstico (Dalazoana *et al.*, 2022) também estavam entre as principais causas relatadas para a não adesão ao citopatológico, sendo, portanto, um problema individualmente variado.

Durante as consultas, também foi possível observar a falta de um ambiente confortável para realização do procedimento, pois tratava-se de um cômodo pequeno. Havia um déficit para resguardar a privacidade da paciente, sem espaço propício com biombo para a troca das vestes ou do avental descartável, bem como a ausência de uma maca adequada. Ainda mais, o bairro carece de serviços de infraestrutura, como calçamento, saneamento básico e limpeza urbana. Tais falhas revelam o descomprometimento em conceder investimentos básicos para cumprir com as políticas públicas existentes e garantir a qualidade no serviço prestado à população como um direito de todos.

Por fim, foi possível perceber que, embora haja ampla disponibilidade para a realização do citopatológico, as medidas atuais para a captação de mulheres ainda não são suficientes para a completa aderência ao esquema de prevenção, sendo necessário solidificar a cobertura para a promoção à saúde. Além do mais, localidades rurais e pouco desenvolvidas, como a da UBS experienciada, possuem maior predisposição para o aparecimento de doenças, sendo necessário reconhecer as barreiras para o acesso aos serviços de saúde, de modo a garantir a resolutividade das necessidades requeridas pela população (Anjos *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A vivência do estágio supervisionado I possibilitou novas experiências às discentes, ao

contribuir, ainda mais, para a construção e o aprimoramento dos saberes da enfermagem. No entanto, o período para o desenvolvimento dessa prática foi curto e intercalado, sendo a principal dificuldade enfrentada, tendo em vista que impossibilitou o acompanhamento completo e fixo de uma mesma paciente, desde a sua captação até a espera do resultado do seu exame laboratorial.

As fases de acompanhamento ocorreram descontinuadas, com pacientes diversas e divididas em etapas. Foi a partir disso que, durante as consultas de enfermagem deste período, observou-se a prevalência de mulheres que compareceram ao serviço com histórico de incômodos causados por infecções do trato reprodutivo, na qual despertou o interesse das estudantes em relatar a importância do exame preventivo Papanicolau como parte integrante das ações da atenção primária à saúde para além da coleta de células, pois havia o restabelecimento da qualidade de vida das pacientes, ao proporcionar o conforto desde a primeira consulta com o tratamento preconizado, sem causar superlotação indevida em outros níveis de atenção.

Os exames realizados serviram de auxílio para a detecção de ITR, mas houve um déficit para a cobertura do rastreamento do câncer do colo de útero. Também foi possível perceber a ausência da estratégia oportunística para a realização do exame clínico das mamas em conjunto com o citopatológico, bem como a escassez na disponibilização dos dados epidemiológicos confiáveis de mulheres com ITR no município de Caruaru, fato que carece de estudos para detectar as lacunas e melhorar os investimentos nas políticas públicas que envolvam desde a infraestrutura até um diagnóstico mais hábil, a fim da execução e da terapêutica do exame serem mais assertivas.

Compreende-se que este estudo é de suma importância para a formação acadêmica, tendo em vista que propicia às discentes a prática efetiva de um cuidado humanizado e fomenta o conhecimento acerca da busca de qualificação do exame citopatológico na unidade básica, uma vez que houve a aplicação dos conhecimentos técnicos-científico, adquiridos na graduação, neste primeiro nível de atenção, além da colaboração para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ANDREETTA, A.; TACIANA, R.; CLAIRTON, T.; MARCOS, C. L. Alterações em exames citopatológicos realizados em Unidade Básica de Saúde: um estudo analítico transversal. **Revista Femina**, v. 50, n. 8, p. 492-497, 2022.

ANJOS, E. F.; MARTINS, P. C.; PRADO, N. M. B. L.; BEZERRA, V. M.; ALMEIDA, P. F.; SANTOS, A. M. Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021.

ARAÚJO, E. N.; SANTOS, A. K. G. S.; SILVA, F. B.; GRIZ, S. A. S.; LOPES, V. C. M.; MATOS-ROCHA, T. J. Pesquisa de agentes infecciosos em exames citopatológicos de mulheres atendidas em uma unidade docente assistencial (UDA). **Diversitas Journal** v. 4, n. 3, p.790-799, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corrimentos:** Corrimento Cervical ou Cervicite. [Brasília]: Ministério da Saúde, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/corrimentos#:~:text=As%20infec%C3%A7%C3%B5es%20do%20trato%20reprodutivo%20%28ITR%29%20s%C3%A3o%20divididas,%28tricomon%C3%ADase%2C%20infec%C3%A7%C3%A3o%20por%20C.%20trachomatis%20e%20N.%20gonorrhoeae%29>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Papanicolau - Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido pelo SUS.** Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).** [Brasília]: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-atencao-basica-2012.pdf/view>. Acesso em: 26 de out. de 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes.** [Brasília]: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fio.cruz.br/atencao-mulher/pnaism/>. Acesso em: 13 de out. de 2023.

CORTEZ, E. N.; COSTA, L. L. S.; BOTELHO, S. A.; COSTA, T. M. Factors for late cervical cancer screening: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e17812642275, 2023.

DALAZOANA, A. C.; LAUREANO, B. A.; BATISTA, C. S.; ALVES, E. K. Fatores que influenciam as mulheres na não realização do exame citopatológico. **Repositório Universitário da Ânima**, 2022.

FREITAS, V. C. A. Eficácia das técnicas de coleta para a adequabilidade da amostra colpocitopatológica: ensaio clínico randomizado controlado. Dissertação de Mestrado de Enfermagem. **Repositório Institucional UFC**. Fortaleza, 2019.

GOMES, L. S.; HOLANDA, V. R.; BARROS, M. B. S. C. Identificação de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 22, n. 4, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Detecção Precoce do Câncer.** INCA, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 15 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Detecção precoce: Aborda as estratégias para a detecção precoce do câncer de mama: diagnóstico precoce e rastreamento.** INCA, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: 15 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: 2ª edição revista, ampliada e atualizada.** INCA, Rio de Janeiro, 2016. 118 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2021/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-cancer-colo-do-utero1.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estatísticas de câncer: Ações de vigilância do câncer, componente estratégico para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no país.** INCA, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/>

cancer/numeros/. Acesso em: 15 set. 2023.

LIMA, K. F.; MELO, L. H. C. P.; GOMES, L. M.; ANTUNES, S. R.; FEIO, D. C. A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras – revisão sistemática. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 54, n. 1, p. 55-61, 2022.

MACIEL, N. D. S.; LUZIA, F. J. M.; FERREIRA, D. D. S.; FERREIRA, L. C. C.; MENDONÇA, V. D. M.; OLIVEIRA, A. W. N.; SOUSA, L. B. D. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 15:e245678, 2021.

SANTOS, M. N. B.; ALMEIDA, M. E. A.; JESUS, M. P. S. Cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção básica. **Repositório Universitário da Ânima**, Bahia, 2022.

SILVA, I. D.; SILVA, M. E. T.; ANDRADE, J. S. O.; NUNES, B. C. M.; PEGO, C. O. Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, v. 34, p. e1125, 2019.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER. **Cito do colo - Por local de residência - Pernambuco**. SISCAN, 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_residpe.def. Acesso em: 05 de out. de 2023.



A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE AO IDOSO NO PROCESSO DE LUTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA ABREU CANOLA MOURA; MARIA CAROLINA MOLINA; NAYARA SCHUG DA SILVEIRA; GUSTAVO BIANCHINI PORFÍRIO; DANIELLE SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO

RESUMO

O envelhecimento da população traz consigo a crescente necessidade de compreender e abordar as dimensões do cuidado aos idosos, principalmente em situações de perda e luto. Este relato de experiência, proveniente do Projeto Viver Bem, destaca a importância de estratégias de suporte sensíveis às necessidades específicas dos idosos durante o processo de luto. Ao integrar conhecimentos de estudos recentes e a experiência decorrente da participação dos estudantes de Medicina da Unicentro em encontros quinzenais no Projeto, é evidenciada a relevância do apoio emocional e social no suporte a esses indivíduos, destacando ainda o papel fundamental das redes de apoio, do acolhimento empático e da oferta de recursos emocionais na promoção do bem-estar psicológico dos idosos diante desse processo. A análise dos resultados aponta para a relevância de fatores protetivos, como a resiliência e o apoio familiar, e fatores complicadores, como a perda do cônjuge e o tipo de morte, no processo de luto na terceira idade. Conclui-se que estratégias de suporte sensíveis e adequadas às necessidades específicas dos idosos são essenciais para garantir um ambiente de apoio eficaz durante o processo de luto, destacando-se a importância de identificar lacunas existentes e desenvolver práticas de cuidado mais inclusivas para essa população vulnerável.

Palavras-chave: Enfrentamento; Saúde mental; Terceira idade

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade cada vez mais marcante em nosso contexto. Junto a esse fenômeno demográfico, surge uma grande necessidade de compreender e abordar as várias dimensões do cuidado voltado aos idosos, especialmente nos momentos de perda e luto. O processo de envelhecimento frequentemente se entrelaça com a experiência dolorosa de perder entes queridos, cônjuges e amigos próximos, desencadeando complexas e intensas vivências de luto.

Nesse contexto, é essencial reconhecer a relevância do suporte oferecido aos idosos durante o processo de luto, além da mera assistência prática abrangendo também o apoio emocional e social. Este relato de experiência busca adentrar essa temática no contexto do Projeto Viver Bem, ressaltando a importância de estratégias de suporte sensíveis e adequadas às necessidades específicas dos idosos que vivenciam o luto.

Ao considerarmos os estudos de Cezar et. al. (2022) e Oliveira e Lopes (2008), destacamos ainda mais a importância de abordagens holísticas no suporte aos indivíduos em luto na terceira idade. Essas pesquisas fornecem conhecimentos valiosos sobre os desafios específicos enfrentados pelos idosos durante o processo de luto, desde a prevalência de sintomas

depressivos até as estratégias eficazes de intervenção psicossocial. Integrar esses conhecimentos às práticas de cuidado é fundamental para garantir um ambiente de apoio verdadeiramente eficaz e capacitador para os indivíduos que enfrentam o luto na terceira idade. Por meio da narrativa de experiências dos idosos sobre essa questão, almejamos evidenciar como a presença de redes de apoio, o acolhimento empático e a oferta de recursos emocionais desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico e no fortalecimento da resiliência dos idosos diante do luto. Esta reflexão não apenas enriquece nosso entendimento acerca dos complexos processos de envelhecimento e luto, mas também orienta práticas de cuidado mais inclusivas e compassivas para a população idosa.

O objetivo deste trabalho é investigar as necessidades de apoio dos idosos durante o processo de luto e propor métodos eficazes para oferecer suporte a eles. Pretendemos identificar as lacunas existentes no atual suporte disponível para os idosos em luto e desenvolver estratégias práticas e sensíveis para atender a essas necessidades. Além disso, buscamos contribuir com recomendações úteis para profissionais de saúde, cuidadores e para o Projeto Viver Bem, visando melhorar significativamente a qualidade do apoio oferecido durante o período de luto.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

No período de outubro (2023) a março (2024), os estudantes do sexto período de Medicina da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) participaram do projeto “Viver Bem”, originado por uma parceria entre a instituição de ensino e a equipe da pastoral de dois bairros do município de Guarapuava, no Paraná.

Os encontros no bairro Morro Alto aconteceram quinzenalmente e foram abordados temas relacionados à saúde e bem-estar do grupo de idosos, bem como atividades educativas dos temas discutidos pelos alunos. Além disso, em parceria com alunos da Fisioterapia da Unicentro, foram realizados testes específicos e questionários sobre a saúde do idoso. O projeto também proporcionou a formação de vínculos, uma vez que cada aluno se responsabilizou pelo acolhimento de um idoso, além de terem sido realizadas atividades recreativas.

O presente relato ilustra um dos temas abordados com os idosos no Instituto de Ação Social João Paulo II, no bairro Morro Alto, acerca do luto na terceira idade e os impactos que essa situação acarreta na vida do idoso, especialmente se não houver o suporte adequado. Para a elaboração deste relato, foram utilizadas as experiências que os alunos tiveram a partir do contato com o idoso e seu acolhimento, bem como questionários e fundamentações bibliográficas que corroboram para a importância do suporte ao idoso no processo de luto.

3 DISCUSSÃO

Os encontros do Projeto Viver Bem eram organizados da seguinte forma: inicialmente uma apresentação expositiva para educação em saúde, seguida de uma dinâmica para consolidar as informações e depois a aplicação de questionários e interação direta entre os alunos e os idosos sob seus cuidados.

Abordaremos aqui a experiência que o estudante responsável pelo idoso PP vivenciou. PP era um senhor em sua oitava década de vida, muito robusto e autônomo. Pontuava bem em todos os questionários, tanto os de avaliação física quanto cognitiva. Viúvo há um ano, enfrenta ainda os desafios de vivenciar o luto na terceira idade.

No segundo encontro do Projeto, aplicou-se um Teste de Ansiedade. A aplicação do teste transcorreu em meio a conversas paralelas iniciadas por PP, que compartilhou sobre sua família e rotina. Inicialmente, ele se apresentava emocionalmente resiliente, negando sintomas de ansiedade e depressão. No entanto, ao longo do processo, observou-se uma mudança em seu perfil de respostas à medida que o vínculo com o aluno que o acompanhava foi se estreitando.

Em certo momento, PP emocionou-se e chorou lembrando de sua falecida esposa, que há um ano havia sofrido uma queda que a levou a óbito. Tal acontecimento já havia sido mencionado no primeiro encontro e era cada vez mais evidente que a perda o afetava profundamente. O casal compartilhou mais de três décadas juntos, e PP expressava intensa saudade de sua companheira. Durante o encontro, ele emocionalmente desabou ao expressar seu lamento por não tê-la mais ao seu lado e foi papel do aluno que o acompanhava fornecer conforto, acolhimento e buscar compreender como essa perda impactava sua vida cotidiana.

Nesse contexto, foi percebido que o apoio de sua filha, que morava junto com ele, e os passeios pela vizinhança desempenhavam um papel crucial em seu processo de luto. O idoso mencionou que realizava esses passeios quando estava sozinho em casa, como forma de fuga da solidão.

Nesse sentido, é perceptível a relevância de certos fatores que influenciam no luto, sendo eles protetivos ou de risco. O significado da pessoa que morreu para o enlutado é um fator de risco, com a morte de um cônjuge, por exemplo, que é vista como uma das mais estressoras. Além disso, o tipo de morte, quando ocorre de maneira repentina, sem doença crônica e com sofrimento, situação na qual não há tempo para se despedir do ente querido, também é um fator que pode ser complicador do luto (BRAZ et. al, 2017).

Por outro lado, a resiliência é um fator protetivo, importante para concepção de alternativas de enfrentamento e dependente da personalidade do enlutado, também a presença ativa da família, com tolerância e comunicação, compartilhando os sentimentos sobre a perda são importantes para contornar a ruptura do equilíbrio familiar. Além, disso a fé e a religiosidade são reconhecidas como fatores protetivos, recursos de enfrentamento à ansiedade causada pela perda e também como forma de espaço de socialização junto à comunidade religiosa, que serve de apoio ao enlutado (BRAZ et. al, 2017; OLIVEIRA e LOPES, 2008; CORREA et. al, 2021).

Portanto, PP sofria com alguns fatores complicadores do luto, como a perda da cônjuge e o tipo de morte, porém contava com alguns fatores protetivos, como a resiliência, percebida no ato de sair para passear quando se sentia só, a família próxima, na figura da filha, e a religiosidade, visto que, de acordo com o que contou para o aluno em outra ocasião, frequentava a comunidade da igreja todo fim de semana.

4 CONCLUSÃO

O relato de experiência aqui apresentado, proveniente do Projeto Viver Bem, destaca a relevância de estratégias de suporte sensíveis e adequadas às necessidades específicas dos idosos que vivenciam o luto. Ao integrar conhecimentos provenientes de estudos como os de Cezar et al. (2022) e Oliveira e Lopes (2008), reforçamos a importância de abordagens holísticas no suporte aos idosos em luto na terceira idade.

O processo de envelhecimento frequentemente se associa à experiência de perda dos entes queridos, desencadeando uma situação complexa e dolorosa a ser vivenciada. Portanto, é de fundamental importância o suporte ao idoso, com assistência emocional e social, tendo em vista as especificidades de cada um e os fatores de risco e protetivos elencados ao longo do relato. Além disso, é necessário identificar as lacunas existentes e o desenvolvimento de estratégias para atender as necessidades únicas de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Mariana Sarkis; FRANCO, Maria Helena Pereira. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 90-105, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001702016>.

CEZAR, Alison Maciel; PINHO, Peterson de; BRAGA, Anny Elise; SILVA, Camila Cortellete Pereira da; SILVA JUNIOR, Maurício Cardoso da. As perdas e o processo de luto na velhice: um olhar a partir da psicanálise. *Aletheia*, [S.L.], v. 55, n. 1, p. 192-206, 2022. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.29327/226091.55.1-10>.

CORREA, Mariele Rodrigues; BARBOSA, Lara Cruvinel; SILVA, Pedro Gonçalves. PROCESSOS DE LUTO NA VELHICE: uma revisão narrativa. *Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos - Volume 3*, [S.L.], p. 229-244, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210303789>.

OLIVEIRA, João Batista Alves de; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. *Psicologia em Estudo*, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 217-221, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722008000200003>.



A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NA ALIMENTAÇÃO INFANTO-JUVENIL

GISELY MOREIRA PIOVEZANI VITORIANO

RESUMO

Este artigo teve por objetivo pesquisar a influência da publicidade na alimentação infanto-juvenil, destacando como o marketing industrial usa de estratégias prejudiciais a dieta infantil, sendo fortemente influenciada pelo lucro e interferindo na qualidade de vida e poder de escolha dos indivíduos. O método utilizado foi revisão bibliográfica com dados do Guia Alimentar para a população Brasileira e periódicos das bases de dados Scielo e Pubmed. Foram utilizados os descritores Ultraprocessados, Publicidade, Propaganda, Crianças e Adolescentes combinados pelo operador booleano AND e encontrados, ao total, 16 artigos durante o período de fevereiro a agosto de 2023. Foram analisados 7 artigos para compor o resumo final, selecionados por título e resumo usando a classificação de Qualis A1, A2, A3, B1, B2 na plataforma sucupira da Capes e eliminados 9 artigos que não abordaram diretamente o objetivo da pesquisa e estudos cuja população alvo eram pessoas maiores de 18 anos. Como resultado do artigo observamos que as estratégias de marketing industrial influenciaram negativamente as escolhas do público infanto-juvenil referente aos alimentos que desejavam. Cerca de 60% das propagandas alimentícias eram voltadas a alimentos ricos em gorduras e doces usando de cores que induzem psicologicamente a escolha por determinados alimentos, além disso, estratégias como uso de personagens de filmes afamados e desenhos animados com brindes em fast food também instigaram as crianças a terem um consumo frequente de determinados alimentos ultraprocessados. Juntamente com a falta de conhecimento por parte dos responsáveis a respeito dos rótulos dos alimentos e a identificação de rótulos de difícil compreensão, essas estratégias geraram um alto consumo de alimentos que contém nutrientes nocivos à saúde das crianças e adolescentes que instigaram o mal hábito pela super palatabilidade que esses produtos carregam. Conclui-se que estratégias de marketing eficazes estimularam o consumo de produtos ultraprocessados ricos em açúcar, sal, gorduras, calorias vazias e aditivos químicos por esse público e esses produtos ultraprocessados estão ligados ao aumento de doenças crônicas como obesidade, diabetes, hipertensão, intolerâncias, alergias e desequilíbrios nutricionais afetando negativamente a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: ultraprocessados; crianças; adolescentes; publicidade; propaganda

1 INTRODUÇÃO

A OMS sugere que os governos criem e atualizem diretrizes nacionais sobre alimentação e nutrição para refletir as mudanças nos hábitos alimentares e de saúde da população, baseando-se em evidências científicas. Essas diretrizes visam apoiar a educação alimentar, subsidiar políticas e programas de alimentação e nutrição e são parte de um conjunto de medidas para melhorar os padrões de alimentação e saúde. No Brasil, o Ministério da Saúde publicou o Guia Alimentar para a População Brasileira em 2006,

fornecendo diretrizes oficiais para a alimentação saudável, que se tornou um ponto de referência para indivíduos, famílias e profissionais de saúde. Este guia faz parte da estratégia para promover uma alimentação adequada e saudável, integrando a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Rocha, 2014).

Apesar das recomendações do Guia Alimentar Brasileiro privilegiar alimentos naturais e minimamente processados, nos últimos 15 anos houve um aumento significativo no consumo de ultraprocessados no país. Esse padrão alimentar tem contribuído para o crescimento do excesso de peso, obesidade e doenças crônicas em crianças e adolescentes, além disso, as demandas da vida moderna têm levado os pais a priorizarem alimentos práticos e rápidos, como ultraprocessados e guloseimas, impulsionados pela publicidade da indústria alimentícia (Guimarães; Pereira, 2020). A falta de informação, rótulos difíceis de compreender e embalagens atrativas perpetuam a percepção equivocada de que esses produtos são saudáveis e a indústria, focada no lucro, influencia a qualidade de vida e escolhas dos consumidores (Cortese, 2020).

A partir dos dois anos de idade, a criança é influenciada pelas mídias e estratégias de marketing, impactando seus hábitos alimentares, nesse cenário, Indústrias alimentícias usam táticas emocionais para atrair crianças, aproveitando de sua vulnerabilidade por usar estratégias que agradam ao emocional e não ao intelecto. O ambiente familiar desempenha um papel importante na formação dos hábitos alimentares sendo, os pais, modelos de comportamento alimentar das crianças. A vida agitada leva à preferência por alimentos práticos, porém, embalagens aparentemente inofensivas frequentemente contêm altas calorias e teores de gordura e sódio e, devido ao tamanho reduzido das embalagens, o consumo excessivo pode levar a desequilíbrios nutricionais.

Dessa forma, este artigo tem por objetivo investigar a forma como a publicidade das indústrias alimentícias influenciam o consumo de alimentos ultraprocessados e o efeito sobre a saúde de crianças e adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de iniciação científica é resultado de uma revisão bibliográfica, com dados do Guia Alimentar para a População Brasileira e publicações ocorridas sem restrição de período, em periódicos nacionais e internacionais nas bases de dados eletrônicas: Scielo e Pubmed. Foram utilizados os descritores: Ultraprocessados, Publicidade, Propaganda, Crianças e Adolescentes combinados pelo operador booleano AND e encontrados, ao total, 16 artigos que foram selecionados por título e resumo durante o período de fevereiro a agosto de 2023. Usou-se a classificação de Qualis A1, A2, A3, B1 e B2 na plataforma Sucupira da Capes com artigos no idioma inglês como método de inclusão. Foram analisados 7 artigos para compor o resumo final e eliminados 9 artigos que não abordaram diretamente o objetivo da pesquisa e estudos cuja população alvo eram pessoas maiores de 18 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estratégias de marketing e apelo das indústrias

As Indústrias alimentícias focam fortemente em marketing para impulsionar suas vendas, sendo 60% das propagandas sobre gorduras e doces, excluindo na maioria das vezes os pães, cereais e fibras. Cores em embalagens e locais de consumo influenciam psicologicamente o consumo por determinados alimentos, por exemplo: tons quentes como vermelho e amarelo estimulam apetite e bem-estar; tons frios como azul associados a alimentos light reduzem apetite e evocam frescor; cores como verde, apesar de saudáveis, são evitadas devido à percepção errônea de o alimento estar embolorado (Pontes, 2009).

Um estudo descritivo sobre adequação de propagandas de alimentos veiculadas em seis emissoras de televisão voltadas para o público infantil identificou que os comerciais sobre alimentos mais veiculados em todas as emissoras foram de alimentos ultraprocessados, com nenhuma inserção de comerciais de alimentos in natura (Brito, 2016). De acordo com Brito, cerca de 64,30% das propagandas apresentaram linguagem infantil com uso de personagens, 43% tinham músicas com vozes infantis e 21,04% vinculavam a oferta de brindes ao alimento. No Brasil, esse tipo de propaganda é comumente utilizado em franquias de hamburgueria e marcas de chocolate. Esses produtos usam como estratégia de marketing o apelo ao público infantil, incluindo brinquedos colecionáveis de personagens famosos e temáticos em sua composição, incitando o desejo da criança, não apenas pelo lanche ou pelo doce, mas também pelo brinquedo que compõe o produto.

Um estudo feito, através de uma pesquisa de prontuário eletrônico de uma clínica de pediatria da Nova Inglaterra, teve como objetivo avaliar qual era a recordação infantil a respeito do marketing televisivo sobre as redes de franquia *McDonald's* e *Burguer King*, em crianças de 3 a 7 anos (Bernhardt, 2015). Segundo Bernhardt, dois terços das crianças assistiram os anúncios das respectivas empresas. Embora os anúncios devessem enfatizar os alimentos e tornar os prêmios secundários, as crianças não conseguiram se lembrar de nenhum alimento, mas conseguiram se lembrar dos prêmios. O estudo também relata que quando as crianças se lembravam dos alimentos raramente mencionava as escolhas saudáveis que essas empresas pretendiam anunciar. Desse modo, essas crianças só tiveram a capacidade de se lembrar dos alimentos quando foram expostas aos anúncios direcionados aos adultos, pois eles tinham a comida como foco principal da propaganda.

O ambiente alimentar influencia escolhas alimentares. Fatores como posicionamento em prateleiras, promoções, preços e publicidade em comércios favorecem produtos ultraprocessados. Estímulos como displays, cartazes e mensagens alegando saúde aumentam compras por impulso de alimentos não saudáveis. Em alguns mercados e comércios varejistas de alimentos podemos identificar os corredores nas quais os alimentos ultraprocessados voltados para o público infantil estão nas prateleiras mais baixas incitando o desejo e o interesse das crianças pelos produtos, e também, podemos observar as prateleiras dos caixas repletos de salgadinhos e guloseimas na altura da criança.

Rotulagem

Segundo um estudo de 2009, 70% das pessoas buscam consultar os rótulos dos alimentos no momento da compra, porém, mais da metade dessas pessoas não conseguem compreender os significados das informações contidas nos mesmos procurando apenas consultar o valor calórico do alimento (Pontes, 2009). Alguns rótulos se apropriam com informações que fazem os alimentos, como salgadinhos e guloseimas, parecerem “saudáveis”, por exemplo a respeito de vitaminas e minerais. Essas informações não são enganosas, porém, isso pode levar a uma má interpretação a respeito da qualidade nutricional desse tipo de produto que, como se sabe, devem ser desestimuladas da alimentação infanto-juvenil. Em outubro de 2020 a ANVISA aprovou a nova rotulagem de alimentos na intenção de promover escolhas alimentares mais saudáveis já que facilita o entendimento do consumidor sobre determinado produto. Essa norma possibilita a identificação de alimentos com altos níveis de nutrientes críticos, utilizando símbolos informativos na rotulagem nutricional frontal.

A questão dos alimentos transgênicos é crucial. Alguns produtos altamente processados não exibem DNA transgênico em sua composição final, mas contêm ingredientes modificados. No Brasil, a lei exige rótulos para alimentos com mais de 1% de ingredientes transgênicos, porém, sua eficácia é questionada devido à falta de base científica. Esse problema afeta a informação ao público, especialmente em alimentos para crianças, segundo um estudo de 2020 (Cortese, 2020).

Nível de conhecimento dos pais ou responsáveis a respeito da qualidade nutricional dos alimentos que oferecem a seus filhos/dependentes

Em um estudo de campo qualitativo, exploratório e transversal que foi realizado em duas escolas de duas cidades do sul de Minas Gerais nos trouxe alguns dados a respeito do nível de conhecimentos dos pais das crianças em relação a determinados alimentos e quais eram suas prioridades e preocupações no momento da compra desses alimentos. Os resultados do estudo nos mostraram que a maior parte dos participantes se preocupavam em 1º lugar com o preço, seguido da marca e em 3º lugar o quanto o alimento é saudável.

A seguir veremos alguns relatos sobre o alimento ser saudável:

Uso margarina pelo fato de ser diabética, aí compro aquela margarina que faz bem para o coração. Todas as crianças comem também. Tem algo nela lá escrito que diz isso. Uma gordura boa, parece. (Participante 10). (Guimarães; Pereira, 2020).

Neste contexto percebemos a preocupação por parte dos participantes em relação a gordura do alimento, sendo de pouca gordura, “saudável”. Sabe-se que quando um alimento é reduzido em gordura ele é aumentado em outros ingredientes para manter a palatabilidade e conservação do produto e esses ingredientes são aditivos químicos que podem ser tão prejudiciais à saúde quanto o excesso de gordura.

A seguir veremos alguns relatos sobre o alimento ter excesso de açúcar, adição de vitaminas, sabor de legumes, dentre outros:

Em casa, quando é de pó, uso o achocolatado light, pra ter menos açúcar, e aí pro lanche dos meninos é o de caixinha pronto, também light, por ser mais fácil mesmo. (Participante 7).

Macarrão instantâneo é mais prático e gostoso, e se for o de legumes acho que não faz muito mal. Até as crianças gostam (Participante 20).

Utilizo em casa [alimento pré-cozido adicionado de vitaminas e minerais] porque minha menina gosta de tomar vitamina com ele. Acho que é saudável para ela. Diz na lata que tem muitos cereais e vitaminas, né? (Participante 8). (Guimarães; Pereira, 2020).

Os pais se preocupam com a qualidade dos alimentos que ofertam a seus filhos, mas algumas alegações nutricionais podem fazer produtos ricos em nutrientes críticos parecerem saudáveis, levando a problemas de saúde a curto e longo prazo, como alergias, intolerâncias e doenças crônicas não transmissíveis.

Um estudo transversal que estimou a ingestão de alimentos por recordatório 24h em 401 crianças, observou que 50% das crianças consumiram 3 ou mais produtos com excesso de um dos nutrientes ligados às DCNT e cerca de 9 a cada 10 crianças consomem produtos com excesso de, pelo menos, um dos nutrientes críticos estudados. Os nutrientes estudados foram os açúcares livres, sódio, gorduras totais e gorduras saturadas. A contribuição desses nutrientes vem basicamente de alimentos processados e ultraprocessados (Béron, 2022). Desse modo, podemos observar o quanto a exposição das crianças a esses alimentos aumenta os riscos de desenvolvimento de obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardíacas dentre outras patologias.

Outro fator que desencadeia todos esses males ao longo da vida da criança é a dificuldade na formação de bons hábitos alimentares. A exposição precoce e excessiva a alimentos ultraprocessados dificulta a formação de bons hábitos. Ao se acostumarem-se com alimentos altamente processados de alta palatabilidade, eles desenvolvem uma preferência por esses produtos e tornam-se mais seletivos e propensos a fazerem escolhas alimentares pouco saudáveis ao longo da vida.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, podemos perceber o nível de falta de conhecimento por parte dos pais a respeito da qualidade nutricional dos alimentos que oferecem a seus filhos. Por mais que haja interesse deles em ofertar um alimento saudável, a falta da educação nutricional, juntamente com os apelos e técnicas de marketing manipuladoras, contribuem com que os alimentos ofertados às crianças sejam de baixa qualidade nutricional, ricos em gordura, açúcares, aditivos químicos, calorias vazias, dentre outros estimulando o aumento dos níveis de DCNT em crianças.

A indústria é fortemente influenciada pelo objetivo de lucrar, afetando assim negativamente a qualidade de vida e o poder de escolha dos consumidores, pois por traz dessas embalagens sedutoras se escondem diversos riscos de desenvolvimento de doenças das quais muitos padecem sem saber de sua origem.

REFERÊNCIAS

BERNHARDT, Amy e col. Children's Recall of Fast Food Television Advertising—Testing the Adequacy of Food Marketing Regulation. PLOS ONE., p. 1-12. Março de 2015.

Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4349637/pdf/pone.0119300.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2023.

BERNHARDT, Amy e col. Children's recall of fast food television advertising-testing the adequacy of food marketing regulation. PLOS ONE., p. 1-22. Março de 2015. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25738653/>>. Acesso em 10 mai. 2023.

BÉRON, Christian. Produtos processados e ultraprocessados e sua relação com a qualidade da alimentação infantil. Revista Panam Saúde Pública, v.46:e67, p.1-8. 2022. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35855442/>>. Acesso em 13/03/2023.

BRITTO, Soraya da Rocha. Analysis of food advertisements on cable television directed to children based on the food guide for the Brazilian population and current legislation. Revista de Nutrição. v.29, nº5., p.1-10. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rn/a/S88gTYsxFDR5QWcmdb8G89y/?lang=en#>>. Acesso em 13/03/2023.

CORTESE, Rayza. Reflexões sobre a proposta de modificação da regulamentação de rotulagem de alimentos transgênicos no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v.26, nº 12., p. 6235-6246., 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/v3hrryFzVcxnSNpPGkQHxPs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 21 mar 2023.

GUIMARÃES, Camila Blanco. Infância e práticas alimentares: estudo bioético sobre vulnerabilidade e risco. Revista Bioética, v.28, nº 2., p. 88-96. 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/bioet/a/qz8RLnk8hQtjCd6psnkRSNp/?lang=pt#>>. Acesso em 13/03/2023.

PONTES, Tatiana Elias. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. Revista Paulista de Pediatria., v. 27, nº 1., p. 99-105. 2009. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rpp/a/zzccZLDBM3LQCMbsDckSzMS/?lang=pt>>. Acesso em 13/03/2023.

ROCHA, Mônica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2014. Acesso em 21/03/2024.



ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO ENVELHECIMENTO: O PROCESSO DE IMUNOSSENESCÊNCIA

GISELE KARLEC JACOBS; ALICE ESTIVALETE PENNO; GABRIELA TAGLIAPIETRA HARTMANN

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento constitui uma das maiores preocupações da sociedade moderna, sobretudo devido ao rápido crescimento da população idosa em relação aos demais grupos etários. Sob o caráter biológico, dentre os sistemas do organismo, um dos que mais sofre efeito dessa transformação é o imunológico, trazendo à tona a discussão acerca da imunossenescência, caracterizada por disfunções do sistema imunitário relacionadas com a idade que contribuem para uma maior incidência de doenças infecciosas ou mesmo crônico-degenerativas por um decréscimo na efetividade da ação de defesa contra antígenos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica qualitativa com as bases de dados UpToDate e PubMed, realizada a partir de dezembro de 2023 por meio de artigos selecionados a partir de 2008. **Objetivo:** Elucidar o processo de imunossenescência e resumir os principais mecanismos que atuam no envelhecimento do sistema imunológico. **Resultados:** O estresse oxidativo, o inflamming, a involução do timo, a diminuição do “pool” leucocitário e o encurtamento dos telômeros se apresentam como as principais vias responsáveis pela deficiência imunológica ocorrida com o envelhecimento. O sistema imunológico é a principal via de defesa do organismo, sendo composto essencialmente de duas vias - a imunidade inata e a imunidade adaptativa que, com o tempo, acumulam mutações que atuam essencialmente na redução das funções celulares. Cabe mencionar que as mudanças que ocorrem durante o processo de envelhecimento são multifatoriais (social, comportamental, fisiológica, morfológica, celular e molecular), influenciando a longevidade humana e o perfil do envelhecimento, o qual está intrinsecamente ligado a genética, cuidados com saúde geral, estilo de vida, características psicológicas e comportamentais experimentadas ao longo da vida. **Conclusão:** Nesse viés, a revisão é realizada a fim de atuar na área de medicina preventiva e, por meio da explicação desses mecanismos, promover a busca de alternativas que atenuem esse processo e garantam melhor qualidade de vida e longevidade à população idosa.

Palavras-chave: Sistema imunológico; Doenças; Idosos; Alterações fisiológicas; Saúde

1 INTRODUÇÃO

Torna-se evidente a relevância que a população idosa tem adquirido ao longo das últimas décadas em virtude do aumento da expectativa de vida e da maior atuação dessa faixa etária na sociedade em diversos campos. Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2050 existirá um total de dois bilhões de pessoas com mais de sessenta anos (MACENA et al., 2018). Sendo que, até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (LIMA, 2016). Esse aumento do número de idosos pode gerar um relevante

impacto socioeconômico no país, como já se tem observado em outros lugares do mundo, visto que a maioria dos idosos atinge a terceira idade com morbidades associadas (ALVES, 2019).

Assim, em vista de garantir maior longevidade e melhor qualidade de vida aos idosos, o termo “imunossenescência” tem ganhado destaque em publicações, sendo caracterizado como disfunções do sistema imunitário relacionadas com a idade que contribuem para uma maior incidência de doenças infecciosas ou mesmo crônico-degenerativas por um decréscimo na efetividade da ação de defesa contra antígenos (LIMA, 2016). As razões para isso ultrapassam a cronologia e apontam para a atuação da medicina preventiva, com o fito de promover qualidade de vida à população idosa que, conforme supracitado, continua a crescer (LEAL et al., 2022).

Dessa forma, o presente estudo objetiva, por meio de revisão bibliográfica, obter melhor entendimento sobre os mecanismos e suas correlações que aceleram as disfunções do sistema imune no envelhecimento com o intuito de permitir intervenções terapêuticas que previnem, ou retardam, o aparecimento de doenças vinculadas à idade e, assim, minimizar limitações induzidas pela imunossenescência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa com as bases de dados UpToDate e PubMed, realizada a partir de dezembro de 2023. Foram utilizados os descritores “idosos”, “imunidade”, “imunossenescência” e “fisiologia”. Como critérios de inclusão: texto completo disponível; em inglês ou português; publicados nos anos de 2008 a 2022; coerência de informação. Como critérios de exclusão: artigos incompletos ou indisponíveis; fora do período estabelecido; sem os descritores estabelecidos. Foram escolhidos 15 artigos, dentre os quais 6 entraram nos critérios de inclusão e coerência do trabalho e estão presentes nesta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal característica do sistema imunológico reside na capacidade de reconhecer e reagir aos mais variados tipos de agentes endógenos ou exógenos com os quais é feito contato ao longo da vida. Apesar da enorme plasticidade do sistema imune, mesmo em organismos idosos, os órgãos linfóides são afetados pelos mesmos mecanismos biológicos responsáveis pela perda de atividade funcional de células de diferentes tecidos. Dentre eles, o estresse oxidativo, a involução do timo, a diminuição do “pool” leucocitário e o encurtamento dos telômeros são os principais causadores da diminuição do repertório imunológico relacionado à idade, em processo denominado senescência celular replicativa (ESQUENAZI, 2008).

O deterioramento do sistema de defesa em idosos é uma das possíveis causas da suscetibilidade a doenças, essencialmente quando relacionadas ao campo das doenças infecciosas, aumentando a morbidade e a mortalidade nesse segmento populacional (MACENA et al., 2018). Quando a homeostase é perdida, reduz-se a capacidade de adaptação do indivíduo às agressões internas e externas, acarretando, assim, sua maior vulnerabilidade. (ESQUENAZI, 2008).

O SISTEMA IMUNOLÓGICO E AS VIAS DE AGRESSÃO

O sistema imunológico é composto essencialmente de duas vias - a imunidade inata e a imunidade adaptativa. A imunidade inata se apresenta como a inicial linha de defesa do organismo, sem especificidade de resposta - as células dendríticas são especializadas na captura e apresentação de antígenos para os linfócitos. Os neutrófilos são sensíveis a agentes quimiotáticos e substâncias liberadas pelos mastócitos e basófilos. Os macrófagos são

fagócitos eficientes e as células NK são importantes na linha de defesa inespecífica. Além desta via, há ainda a imunidade adaptativa, a qual é desenvolvida a partir do contato com o antígeno, pois os mecanismos de defesa desta imunidade só são criados a partir de uma prévia exposição. Essa imunidade é específica visto que possui como células efetoras os linfócitos B e T que geram memória imunológica a partir do agente estimulante (MACENA et al., 2018).

Segundo pesquisas, com o avanço da idade, não ocorre necessariamente um declínio inevitável das funções imunes, mas um rearranjo ou a adaptação do sistema imune, para adequar o organismo que foi exposto a diferentes patógenos ao longo da vida. Dependendo desse rearranjo ou da adaptação ser bem-sucedida o idoso pode chegar à longevidade com qualidade de vida ou, caso contrário, apresentar doenças crônicas (ALVES e BUENO, 2019).

Cabe mencionar que as mudanças que ocorrem durante o processo de envelhecimento são multifatoriais (social, comportamental, fisiológica, morfológica, celular e molecular), influenciando a longevidade humana e o perfil do envelhecimento, o qual está intrinsecamente ligado a genética, cuidados com saúde geral, estilo de vida, características psicológicas e comportamentais experimentadas ao longo da vida (LEAL et al., 2022).

Estudos acerca da resposta imune inata mostram que numericamente, seus componentes - neutrófilos, monócitos, células dendríticas e Natural Killer (NK) - estão preservados em idosos saudáveis, contudo, a atividade funcional dessas células aparece comprometida em diferentes situações (ESQUENAZI, 2008). Essa alteração é principalmente vinculada às células dendríticas, as quais relacionam a imunidade inata com a imunidade adaptativa. Com a imunossenescência, essas células apresentam uma menor eficiência na apresentação de antígeno ocasionando uma redução na estimulação dos linfócitos T e na produção de citocinas. Assim, a diminuição da expressão das moléculas de superfície reduz a eficácia da ativação no sistema imunológico fazendo com as respostas sejam tardias e com menor intensidade. (MACENA, 2018). A maturação de células dendríticas ser defeituosa em indivíduos idosos é atribuída a alterações redox em consequência da diminuição de glutathione, um importante aminoácido endógeno com função antioxidante (ESQUENAZI, 2008).

Convém ressaltar que todas as células do sistema imune são provenientes de células tronco precursoras, as quais podem se diferenciar ao longo da vida no processo de hematopoiese. Somado a isso, é presente nessas células uma intensa atividade da telomerase, complexo enzimático o qual detém a capacidade de alongar DNA telomérico e manter a atividade. O sistema imune, possivelmente, caracteriza-se como o melhor exemplo no qual a manutenção da atividade da telomerase é essencial. Células troncos e linfócitos ativados representam as principais células em que se observa a atividade dos telômeros devido à necessidade de autorenovação e replicação. A competência imunológica está relacionada com a expansão clonal, sobretudo, dos linfócitos B e T antígenos-específicos e a destruição dos telômeros pode ocasionar a redução da função imunológica (LEAL et al., 2022). O excesso de radicais livres pode danificar o DNA celular, sendo observados durante o processo de senescência o acúmulo de danos genéticos e a diminuição dos reparos genômicos (MACENA et al., 2018).

Nesse viés, o estresse oxidativo e o encurtamento dos telômeros são dois fatores que devem ser considerados na longevidade, sobretudo, pelo modo que reduzem a eficiência da resposta imunológica. A excessiva exposição aos agentes infecciosos favorece a degradação telomérica, a qual está associada ao envelhecimento. Em relação ao estresse oxidativo, destaca-se que com o envelhecimento há um aumento de espécies reativas. Esses produtos derivados do metabolismo mitocondrial, possivelmente estão atrelados ao crescente acúmulo de lesões celulares. De acordo com a teoria de radicais livres, indivíduos mais velhos apresentam uma maior concentração de lipídios, proteínas, carboidratos e DNA oxidados, quando comparado ao organismo de jovens. Esse fato, está relacionado com um declínio no metabolismo. Nesse sentido, é importante salientar a prática regular de exercícios físicos, bem

como a presença de uma dieta rica em alimentos com substâncias antioxidantes, a fim de minimizar o estresse oxidativo (LEAL et al., 2022). Um grande número de estudos vem evidenciando que fatores nutricionais desempenham papel importante na resposta imune tanto de indivíduos imunocompetentes quanto de portadores de imunodeficiências no combate de substâncias pró-inflamatórias (ESQUENAZI, 2008).

Ainda, a involução do timo, processo degenerativo normal observado desde a puberdade, apresenta-se como evento central crítico para as alterações observadas na imunidade adquirida em decorrência do envelhecimento, sendo que a presença de peptídeos tímicos decresce no sangue humano a partir dos 60 anos. Como consequência da atrofia tímica, em células senescentes ocorre redução da população e da diferenciação de linfócitos T virgens e de sua capacidade de resposta ao antígeno quando comparadas a células jovens (ESQUENAZI, 2008).

A imunosenescência também pode ser atribuída a um fenômeno conhecido como senescência replicativa de células T. A senescência replicativa refere-se ao processo pelo qual as células somáticas normais atingem estágio irreversível do ciclo celular após vários ciclos de replicação (TONET e NOBREGA, 2008). Atualmente, é sabido que, entre os agentes que levam à senescência replicativa de células T in vivo, estão os vírus persistentes e os antígenos tumorais. A secreção de IL-2 é reduzida com a progressão do envelhecimento. Com isso, ocorre perda de capacidade de proliferação de células T, declínio na síntese e liberação de IL-2 (feedback), além de declínio na capacidade da célula T, para expressar o receptor de IL-2 (ALVES e BUENO, 2019).

Nesse sentido, considerando que as células T são essenciais para a resposta adequada contra agentes patogênicos e neoplasias, além de sua função na proteção após a vacinação, parece razoável que mudanças no número, no fenótipo e na função das células T desempenham papel importante na imunosenescência e, então, podem ser possivelmente usadas como biomarcadores (ALVES e BUENO, 2019).

O INFLAMMAGING

O inflammaging, considerado o aumento da via inflamatória do organismo, é um processo caracterizado pela elevação plasmática de citocinas pró inflamatórias TNF (Fator de necrose tumoral alfa), IL-1 e IL-6 (Interleucinas 1 e 6), proteínas de fase aguda PCR e receptores solúveis para IL-2 sendo, dessa forma, uma das teorias mais estudadas para explicar a hipótese do envelhecimento do sistema imunológico, tendo em vista que uma vez que ocorre desequilíbrio entre agentes pró e anti-inflamatórios, ocorre aumento da morbidade. Essas citocinas pró-inflamatórias combinam-se a espécies reativas de oxigênio aumentando a probabilidade de patologias crônico-degenerativas (MACENA et al., 2018).

A “hipótese inflamatória”, surgida no final do século XX, explica as diferenças existentes nas alterações do sistema imune que podem ser observadas nos idosos. Tal hipótese é baseada na origem de várias patologias associadas ao envelhecimento, após exposição precedente a agentes infecciosos, além de outras fontes originárias de respostas inflamatórias, incluindo as ambientais, em fases mais precoces da vida, assim como, a forma como o organismo de cada indivíduo reage a elas. Esse processo gera um acúmulo de lesões crônicas e vem sendo considerado como determinante de doenças neurodegenerativas, aterosclerose, diabetes tipo II e sarcopenia. Estudos afirmam que as infecções subclínicas, o acúmulo de tecido adiposo e o tabagismo predis põem ao desenvolvimento desse mecanismo (LEAL, 2022).

QUALIDADE DE VIDA

Trabalhos relacionando resposta imune com depressão têm demonstrado que a grande maioria de pacientes geriátricos portadores de depressão severa apresentam produção

aumentada de mediadores inflamatórios e de autoanticorpos levando a um maior acometimento de inflamações crônicas e doenças autoimunes. Nesses indivíduos com importante sobrecarga emocional, as taxas de cortisol estão mais elevadas (ESQUENAZI, 2008), esse hormônio, produzido no eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HPA) é induzido pelo estresse (MACENA et al., 2018). O desequilíbrio na correlação de cortisol induz produção de IL-6, IL-10 e Fator de Necrose Tumoral-alfa (TNF- α), além da diminuição da atividade citotóxica por células NK. Dessa forma, o aumento de glicocorticóides provocado pelo estresse crônico contribui para o desenvolvimento de infecções virais, doença cardiovascular, diabetes tipo II, osteoporose, artrite e neoplasias (ESQUENAZI, 2008).

4 CONCLUSÃO

Assim, conhecendo cada um dos mecanismos originados pela remodelação do sistema imune com o envelhecimento, há possibilidade de utilização das células discutidas no presente trabalho como marcadores precoces e pouco invasivos de doenças associadas ao envelhecimento, com o intuito de minimizar as limitações de imunossenescência e garantir um melhor tratamento da população idosa vulnerável (ALVES e BUENO, 2019). Dessa forma, conclui-se a relevância da análise e da efetivação de estudos que esclareçam com maior especificidade as bases fisiológicas do processo de envelhecimento do sistema imunológico com o intuito de prevenir e atenuar possíveis doenças.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S, BUENO, V. Imunossenescência: participação de linfócitos T e células mieloides supressoras nas alterações da resposta imune relacionadas ao envelhecimento. *einstein* (São Paulo). 2019;17(2):eRB4733. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2019RB4733

ESQUENAZI, A. D. Imunossenescência: as alterações do sistema imunológico provocadas pelo envelhecimento. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, Rio de Janeiro*, v.7, p.38-45, Jun. 2008.

LEAL, A. S. *et al.* Os diversos aspectos da imunossenescência: uma revisão sistemática / The various aspects of immunosenescence: a systematic review. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 15553–15584, 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-006>

LIMA, A. G. D. A Terceira Idade, o envelhecimento do Sistema Imune e os problemas de saúde: Imunossenescência. Site *iSaúde Bahia*. Out. 2016. <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/281>

MACENA, W. G. *et al.* Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. *Revista Mosaicum* 27, Jan./Jun. 2018 - ISSN 1980-4180

TONET, A. C., NÓBREGA, O. T. Imunossenescência: a relação entre leucócitos, citocinas e doenças crônicas. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 11 (2) • May-Aug 2008 • <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.110210>



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO SUDESTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA PÚBLICOS

THAIS CEZAR HEPHER

RESUMO

O infarto agudo do miocárdio, comumente conhecido como ataque cardíaco, é uma condição médica grave e potencialmente fatal que ocorre quando o fluxo sanguíneo é bloqueado para uma parte do músculo cardíaco. É também a principal causa individual de morte no Brasil e no mundo com taxas de mortalidade média de 30% quando não há tratamento e menor que 6% com o emprego do tratamento adequado no mínimo de tempo. O presente estudo, portanto, tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico brasileiro na região Sudeste em relação aos casos de infarto agudo do miocárdio associado ao sexo e cor/raça nos sistemas de atendimento de urgência públicos. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, referentes ao período de 2014 a 2017. Analisou-se a região Sudeste do Brasil, com os marcadores da taxa de mortalidade, sexo e cor nos serviços de urgência dos hospitais públicos da região, e, a partir da coleta de dados do DATASUS, foi possível inferir que a taxa de mortalidade por IAM verificada na região Sudeste do Brasil, apresentou o estado de São Paulo com grande liderança, comparado aos demais. Dos resultados obtidos no DATASUS, ainda é possível analisar que mulheres e homens de raça preta apresentam número de casos de internações muito próximos entre si, enquanto mulheres e homens de raça branca exibem mais que o dobro de diferença de internações entre si. A análise dos dados ressaltou a grande diferença entre homens e mulheres acometidos pela doença como previsto na literatura, unido também à determinante raça, que proporcionou alto contraste entre os resultados. Esse distanciamento que existe entre todas as variáveis analisadas, pode ser explicado por todos os fatores psicossociais que influenciam nos processos de saúde, doença e cuidado de determinados grupos sociais, que, enquanto apresentarem-se sob realidades tão diferentes, continuarão apresentando as mesmas doenças em óticas totalmente diferentes.

Palavras-chave: Doença cardíaca; infarto; urgência; determinantes sociais

1 INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM), comumente conhecido como ataque cardíaco, é uma condição médica grave e potencialmente fatal que ocorre quando o fluxo sanguíneo é bloqueado para uma parte do músculo cardíaco. Este evento é geralmente desencadeado pela formação de um coágulo sanguíneo ou devido a formação de placas de gordura em uma artéria coronária, responsável por fornecer sangue ao coração. A interrupção do suprimento sanguíneo leva à privação de oxigênio e nutrientes, resultando em danos irreversíveis às células cardíacas. Os sintomas podem incluir dor intensa no peito, falta de ar, sudorese e náuseas.

A rapidez com que o tratamento é administrado é crucial para a sobrevivência do paciente, destacando a importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e da busca

imediate pela emergência médica. Compreender as causas, fatores de risco e medidas preventivas é fundamental para promover a saúde cardiovascular e possivelmente reduzir a incidência de acontecimento desse quadro.

Alegando sua relevância, o infarto agudo do miocárdio, se enquadra como a principal causa individual de morte no Brasil e no mundo com taxas de mortalidade média de 30% quando não há tratamento e menor que 6% com o emprego do tratamento adequado no mínimo de tempo. Metade destes óbitos são acometidos no período de até 2 horas do início do quadro e 80% nas primeiras 24 horas, tendo como consequência muitos óbitos antes de qualquer atendimento hospitalar (ABREU; et al, 2021).

Posto isso, é imprescindível investigar quais as causas anteriores ao acontecimento que podem possivelmente aumentar o risco de um infarto agudo do miocárdio em um indivíduo e, dentre elas, estão fatores como sexo, estresse, preconceito racial, predisposição genética, estilo de vida e uma jornada laboral exaustiva, sendo todos esses fatores determinantes psicossociais dos processos de saúde, doença e cuidado.

Por exemplo, ao analisar estudos pelo fator determinante sexo, o infarto ocorre em maior parte nos homens, porém, também aponta que a probabilidade de uma mulher morrer de infarto é 50% maior do que quando comparado a população masculina, mesmo que sejam menos casos (FARO; et al 2011).

Este estudo, portanto, tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico brasileiro na região Sudeste em relação aos casos de infarto agudo do miocárdio associado ao sexo e cor nos sistemas de atendimento de urgência públicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, referentes ao período de 2014 a 2017. Analisou-se a região Sudeste do Brasil, com os marcadores da taxa de mortalidade, sexo e cor nos serviços de urgência dos hospitais públicos da região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados do DATASUS, foi possível inferir que a taxa de mortalidade por infarto agudo do miocárdio verificada na região Sudeste do Brasil, apresentou o estado de São Paulo com grande liderança, comparado aos demais. Analisando a partir da variável sexo, foi evidenciado que as mulheres tiveram uma taxa de mortalidade muito superior à dos homens, apesar de apresentarem menores internações por infarto. Os resultados obtidos foram de 14.032 notificações de mulheres internadas com IAM no serviço de urgência, para uma taxa de mortalidade de 16,22. Já os homens, apresentaram incidência de 23.885 internações para uma taxa de mortalidade de 11,97.

Acerca da determinante cor/raça e sexo, tanto mulheres quanto homens apresentaram diferenças significativas entre si. Ao analisar mulheres de raça branca, as internações na região foram de 4.489 casos e a taxa de mortalidade 15,37; já as mulheres de raça preta, apresentaram valor de internações de 645 e uma taxa de mortalidade de 15,19. Dessa forma, depreende-se que entre a população feminina, as mulheres de raça preta sofrem menos infartos do que as de raça branca, porém são as que mais morrem, uma vez que se distancia o número de casos por internação, mas não a taxa de mortalidade.

Ainda dentro da determinante supracitada, homens de raça branca obtiveram um valor de internações de 8.152 e taxa de mortalidade de 11,21, enquanto homens de raça preta, 876 internações e taxa de mortalidade de 10,27. Portanto, entende-se a partir dos dados, que homens pretos sofrem menos com internações por IAM, mas tem uma taxa de mortalidade muito próxima a de homens brancos, que representam a maioria de casos.

Dos resultados obtidos no DATASUS, ainda é possível analisar que mulheres e homens de raça preta apresentam número de casos de internações muito próximos entre si, enquanto mulheres e homens de raça branca exibem mais que o dobro de diferença de internações entre si.

Por fim, a partir de todos os resultados e determinantes analisados, constata-se como os índices de infarto agudo do miocárdio podem ser influenciados a partir de diferentes perspectivas. Sob implicações dos resultados, também é importante deixar claro que essa patologia cardíaca pode ser ocasionada por vários fatores em conjunto, sejam extrínsecos ou intrínsecos (PIVA et al, 2022).

4 CONCLUSÃO

O infarto agudo do miocárdio é o principal fator de mortalidade na sociedade brasileira atualmente. A análise de dados ressaltou a grande diferença entre homens e mulheres acometidos pela doença como previsto na literatura, unido também à determinante raça, que proporcionou alto contraste entre os resultados. Esse distanciamento que existe em todas as variáveis analisadas, pode ser explicado por todos os fatores psicossociais – são a influência do contexto social sob o psicológico e organismo de um indivíduo – que influenciam diretamente nos processos de saúde, doença e cuidado de determinados grupos sociais, que, enquanto apresentarem-se sob realidades tão diferentes, continuarão apresentando doenças em óticas diferentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S.L.L.; ABREU, J.D.M.F.; BRANCO, M.D.R.F.C; SANTOS, A.M.D. In- and Out-of-Hospital Deaths by Acute Myocardial Infarction in Brazilian State Capitals. *Óbitos Intra e Extra-Hospitalares por*
- DINIZ D.; MENEZES, G. ABORTO: SAÚDE DAS MULHERES. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2012, v. 17, n. 7, pp. 1668. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700001>.
- FARO, A.; PEREIRA, M.E. RAÇA, RACISMO E SAÚDE: A DESIGUALDADE SOCIAL DA DISTRIBUIÇÃO DO ESTRESSE. *Estud. psicol. Natal*, v.16, n.3, p.271-278, Dec. 2011.
- FLEURY-TEIXEIRA, P. UMA INTRODUÇÃO CONCEITUAL À DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE. *Saúde em Debate*, vol. 33, núm. 83, septiembre-diciembre, 2009, pp. 380-389. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde: Rio de Janeiro, Brasil.
- LIMA, D. M.; SILVA, D. P.; MENDONÇA, I. O.; MOURA, N. S.; MATTOS, R. T. de J. (2018). FATORES PREDITORES PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) EM ADULTOS JOVENS. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE*, 5(1), 203. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/6136>
- MARTINEZ, P.F; OLIVEIRA-JÚNIOR, S.A; POLEGATO B.F; OKOSHI K; OKOSHI M.P. Biomarkers in Acute Myocardial Infarction Diagnosis and Prognosis. *Arq Bras Cardiol*. 2019;113(1):40-41. Published 2019 Aug 8. doi:10.5935/abc.20190131
- MECHANIC, O. J.; GAVIN, M.; GROSSMAN, S. A. IN: STATPEARLS [INTERNET]. TREASURE ISLAND (FL): STATPEARLS PUBLISHING. *Acute Myocardial Infarction*.

2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459269/>>.

PIVA, M. M. et al. CAUSES OF DEATH IN GROWING-FINISHING PIGS IN TWO TECHNIFIED FARMS IN SOUTHERN BRAZIL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* [online]. 2020, v. 40, n. 10, pp. 758-775. Available from: Epub 14 Dec 2020. ISSN 1678-5150. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6708>

TIMÓTEO, A.T. ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION DEATH RATES IN BRAZIL – A SMALL LIGHT AT THE END OF THE TUNNEL. Índices de Mortalidade por Infarto do Miocárdio Agudo no Brasil – Uma Pequena Luz no Fim do Túnel. *Arq Bras Cardiol.* 2021;117(2):327-328. doi:10.36660/abc.20210446

FERRY, A. V.; et al. *Presenting Symptoms in Men and Women Diagnosed With Myocardial Infarction Using Sex-Specific Criteria.* *Journal of the American Heart Association.* 8. 17; e012307, 2019



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA DENGUE NAS REGIÕES SUDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL

KAMILA DUARTE E LIMA; LAYLA PIRES SILVA; JOÃO AMADO SANTOS DE OLIVEIRA; PEDRO CUNHA DE FREITAS HUDSON GOULART

RESUMO

Introdução: A dengue, uma virose transmitida pelo vetor *Aedes aegypti*, também responsável por outras doenças, é causada por diversos sorotipos capazes de infectar os seres humanos. A distribuição desses sorotipos varia, especialmente em territórios predominantemente tropicais. Ao longo da última década, a região Sudeste (SE) do Brasil destacou-se historicamente como epicentro dessa doença, seguida pela região Centro-Oeste (CO). **Objetivo:** Analisar as tendências de disseminação e complicações da dengue nas regiões SE e CO em relação ao tempo. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) relacionados com a dengue no período de 2014 a 2024, bem como artigos científicos disponíveis no banco de informações da plataforma PubMed, Scielo e Google Acadêmico. **Resultado e Discussão:** As regiões Sudeste (SE) e Centro-Oeste (CO) se destacam pelo expressivo aumento percentual em relação às notificações de dengue. Comparando os meses de janeiro e fevereiro de 2023 com os mesmos meses de 2024, o SE registrou um aumento de 427%, enquanto a CO evidenciou uma elevação também significativa de 381,5%. Entretanto, em relação ao quadro de óbitos por dengue, a região SE apresentou uma diminuição de 24,4%, enquanto no CO verificou o acréscimo de 366,7% entre o mesmo período supracitado. **Conclusão:** Por mais que o SE seja a região que lidera o número de casos notificados, percebe-se que a diminuição dos quadros de óbitos, ao contrário do CO, tem mostrado a importância das políticas públicas na prática no que tange à temática “dengue” para a mitigação das complicações advindas com a arbovirose.

Palavras-chave: Tendências Temporais; Políticas Públicas de Saúde; Notificações; Hospitalizações; Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da dengue (DENV), um arbovírus disseminado por mosquitos, representa uma significativa ameaça à saúde pública nas Américas, registrando cerca de 23 milhões de casos entre 1980 e 2017. O Brasil figura entre os países mais impactados por essa enfermidade viral (SALLES et al., 2018). Além da dengue, esses mosquitos são vetores de doenças como chikungunya e zika. O vírus da dengue possui quatro sorotipos, abrangendo DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 e todos os sorotipos podem causar infecção humana (KHAN et al., 2023). A disseminação da dengue é ampla nos trópicos, com variações no risco local influenciadas por fatores como precipitação, temperatura e o rápido crescimento urbano desordenado emergindo como um desafio crescente para a saúde pública (PACKARD, 2016).

Atualmente, a dengue figura como uma das principais arboviroses globais. Aproximadamente 2,5 bilhões de indivíduos estão em constante exposição ao risco de infecção, predominantemente em nações tropicais e subtropicais. Nestas regiões, as condições climáticas se combinam com desafios políticos, sociais e econômicos, dificultando a implementação eficaz de medidas de controle dos vetores responsáveis pela transmissão da doença (VALLE, 2015).

No Brasil, a Região Sudeste (SE) lidera o número de casos de Dengue nos últimos anos. Contudo, a Região Centro-Oeste (CO) tem ganhado destaque com números crescentes de casos, hospitalizações e óbitos (COSTA et al., 2019).

A dengue é uma doença cuja propagação está ligada a fatores climáticos, incluindo temperatura e pluviosidade. Assim, quando associada a temperaturas mais altas, a quantidade de mosquito *Aedes aegypti* (o vetor da dengue) aumenta (VIANA; IGNOTTI, 2013). Isso ocorre porque o calor favorece a eclosão dos ovos e a disseminação do mosquito. Além disso, de acordo com (DE ALMEIDA et al., 2022) a dengue ocorre, majoritariamente, após períodos chuvosos, quando as condições são favoráveis à proliferação dos mosquitos. Áreas com água parada, como poças e recipientes, se tornam locais propícios para a reprodução do *Aedes aegypti*. Logo, a região Centro-Oeste por se localizar próxima aos trópicos tem maior suscetibilidade para a disseminação dos mosquitos, com consequente adoecimento populacional por Dengue.

Além disso, as condições de habitação e de saneamento do local de moradia dos indivíduos, junto à carência do diagnóstico precoce da enfermidade têm contribuído para o aumento desmedido do número de casos em praticamente todas as regiões do Brasil, com ênfase nas supracitadas (FILHO, 2023).

Por fim, o objetivo é analisar as tendências de evolução dos casos de dengue no CO em relação ao SE, bem como suas consequências para a população. Para alcançar essa meta, os objetivos específicos são: Avaliar o número de casos, hospitalizações e óbitos por dengue nos dois primeiros meses de 2023 e 2024 nessas duas regiões e identificar padrões de aumento, diminuição ou estabilidade da incidência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata de um estudo epidemiológico que utiliza dados secundários no que tange à temática “dengue”. Tais dados foram obtidos a partir da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Unificado de Saúde (SUS), DATASUS, o qual é responsável, segundo (LIMA et al., 2015), por reunir dados em saúde e auxiliar na administração da atenção à saúde. O período o qual foi escolhido para relatar as ocorrências notificadas de dengue foi o da última década, isto é, de 2014 até 2024. Além disso, não houve limitação apenas à notificação provável da enfermidade, pois foi também relatado questões relacionadas à hospitalização e óbitos associados ao possível quadro de dengue.

Ademais, trabalhou-se o território brasileiro por meio das 5 macrorregiões: Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo feitos recortes de interesse sobretudo nas regiões SE e CO, pois foram de maior expressividade quanto às notificações nos últimos dez anos. Para obtenção dessa proporção, foi utilizado como base o cálculo do coeficiente de prevalência, que conforme (FRANCO; PASSOS, 2022) é definido como “número de casos de uma doença existente em determinada população em certo período de tempo, dividido pelo número da população nesse mesmo período”. Entretanto, como o enfoque é uma população total provavelmente com dengue, tal fórmula foi adaptada para se chegar à proporção de casos de dengue de determinada região em relação ao número total de casos da arbovirose. Sendo assim, matematicamente, a proporção de casos de dengue de determinada região pôde ser calculada pela divisão entre o número de casos notificados na região em certo período de tempo e o número total de casos notificados nesse mesmo período de tempo.

Somado a isso, para comparações dentro da mesma região em períodos de tempos diferentes, utilizou-se a fórmula de cálculo de aumento para mensuração de variações percentuais em relação às notificações de dengue, hospitalização e óbitos. Para efetuar os cálculos, optou-se por subtrair o valor inicial do valor final e, em seguida, dividir o resultado pelo valor inicial. Essa abordagem permitiu uma análise mais precisa das variações anuais nos indicadores de notificação, hospitalização e óbitos entre os meses iniciais dos anos de 2023 e 2024. Os valores iniciais e finais foram obtidos dos registros correspondentes aos anos de 2023 e 2024, respectivamente.

Além dos dados obtidos a partir da plataforma digital do DATASUS, utilizou-se como referencial teórico artigos científicos que têm como tópico central a dengue, assim como foram analisadas políticas de saúde voltadas à arbovirose em destaque para melhor embasamento do presente trabalho. É importante especificar que a busca por referenciais foi realizada tendo como ferramenta as bases de dados do PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com palavras chave como: dengue, epidemiologia e regiões do Brasil.

É válido também dizer que, por se tratar de uma pesquisa que utiliza como base os dados secundários, o viés da subnotificação pode representar uma limitação na projeção real do cenário da dengue nas macrorregiões, podendo os valores encontrados possuírem certa discrepância com a conjuntura verídica. Quanto à manipulação desses dados, foi utilizado o Excel, software de planilhas eletrônicas, para disposição dos valores, análises estatísticas referentes a cálculos de proporção, estimativa de aumento/decrécimo percentual e para a construção de gráficos condizentes com os números encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Região Sudeste tem liderado o número de casos prováveis de dengue notificados na última década, representando 50,7% dos casos, seguido pela região centro-oeste com 17% dos casos. No ano de 2023, o Sudeste registrou a maior incidência de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme, totalizando 43,9% (9.490/21.624) dos casos, além de apresentar o maior número confirmado de óbitos - 528, enquanto 167 óbitos permanecem sob investigação (BRASIL, 2023).

Apesar da predominância histórica de casos prováveis na região Sudeste nos últimos anos, é notável o destaque da região Centro-Oeste em alguns aspectos durante o ano de 2024 (Brasil, 2024). Ao comparar os aumentos de casos prováveis nos meses de janeiro e fevereiro dos anos de 2023 e 2024, a região Sudeste (SE) registrou um aumento de 427%, enquanto a região Centro-Oeste (CO) apresentou um aumento de 381,5% (BRASIL, 2024).

Quanto aos casos de Dengue que resultaram em hospitalização, observa-se uma inversão, visto que a região SE teve um aumento de 283,4%, enquanto a região CO registrou um aumento de 342,7%, destacando-se em comparação com o ano de 2023 (BRASIL, 2024).

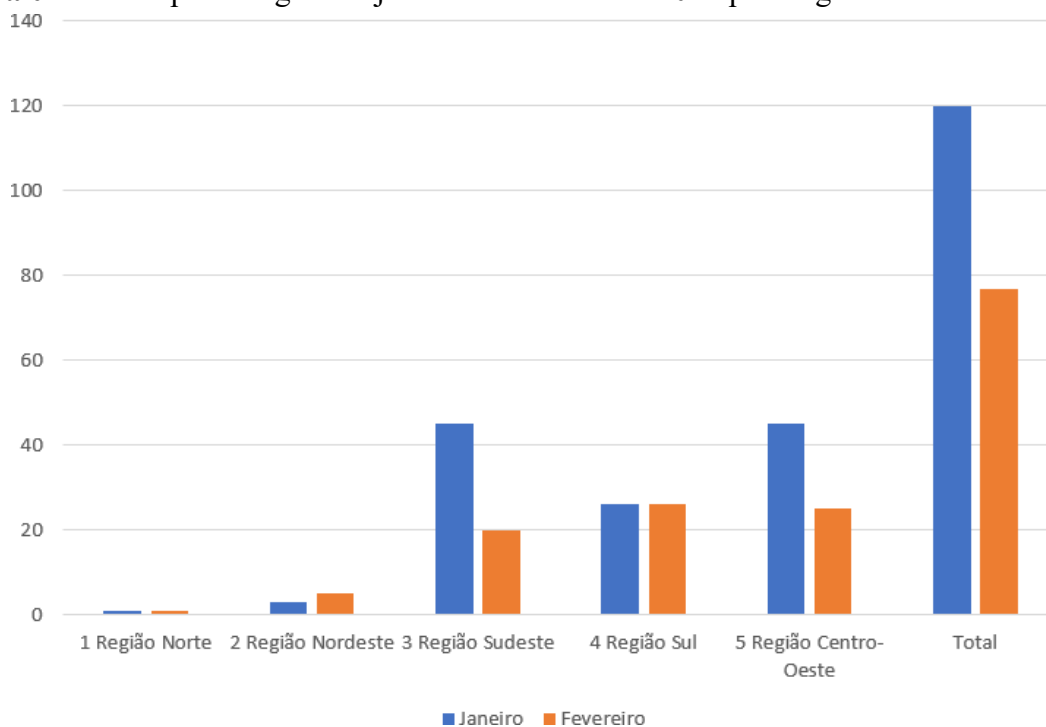
Nesse contexto, ao analisar os dados de óbitos relacionados à Dengue, o esperado seria uma proporção similar às hospitalizações. No entanto, os dados revelam um aumento nos óbitos na região CO de 366,7%, enquanto na região SE houve uma diminuição de 24,4% entre os anos de 2023 e 2024 nos meses de janeiro e fevereiro (BRASIL, 2024).

Tabela 01- Evolução Óbito por Dengue nos Meses de Janeiro e fevereiro de 2023 e 2024

ANO	Sudeste	Centro- Oeste
2023	86	15
2024	65	70
Índice (i) entre 2023 e 2024	Diminuição de 24,42%	Aumento de 366,67%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do DATASUS, 2023 e 2024.

Figura 01. Óbitos por Dengue em janeiro e fevereiro de 2024 por Regiões no Brasil.



Fonte: Brasil, 2024

Com base nos dados apresentados, podemos inferir que a liderança da Região Sudeste no *ranking* de casos de dengue ao longo de vários anos pode estar correlacionada a uma maior preparação para lidar com a doença, pois a incidência da hospitalização motivada pela dengue permaneceu crescente no SE, no ano de 2024, enquanto o número de óbitos diminuiu, em um mesmo recorte temporal. Assim, vê-se a importância de políticas públicas eficazes, campanhas de conscientização bem-sucedidas e uma rede de saúde robusta no enfrentamento de arboviroses, como a Dengue (RIBEIRO; MOURA, 2013).

Por outro lado, os dados sugerem uma deficiência nas práticas de políticas públicas relacionadas à dengue no Centro-Oeste, pois o crescimento no número de hospitalização obteve maior significância, acompanhado do aumento do número de óbitos, o que levanta questões a respeito da eficiência e do preparo para o manejo da doença, seja voltado à prevenção, seja relacionado ao tratamento, portanto, relaciona -se a influência desse cenário no aumento da incidência de óbitos nessa região (GOULART et al., 2016).

É importante ressaltar que, em termos absolutos, a Região Sudeste também liderou em casos prováveis de dengue, o que sugere uma correlação com o número absoluto de casos graves e óbitos (RIBEIRO; MOURA, 2013). Embora o SE apresente o aumento mais notável no número de casos, é importante levar em consideração a sua população mais elevada. Entretanto, a região CO, apesar de ter uma população menor quando comparada à do SE, apresenta um índice preocupante de aumento de casos, nos últimos recortes temporais pontuados, o que sugere um agravamento quando considerado o percentual em relação à sua população.

Dessa forma, essas discrepâncias entre as regiões ressaltam a importância de políticas públicas eficazes e investimentos em saúde pública para enfrentar a doença que, muitas vezes, é negligenciada pelo sistema de saúde e com isso, tem evoluído para quadros mais graves, aumentando o número de óbitos.

Nesse sentido, a importância da participação das autoridades, dos profissionais de saúde e da comunidade na formulação e cumprimento das medidas de prevenção e controle dos vetores é ímpar para o enfrentamento do problema. Além disso, outras abordagens

também são importantes, como levantamento de dados epidemiológicos para a detecção da circulação do vírus, criação de mapas de risco baseados em dados epidemiológicos, criação de mapas de controle de vetores baseados em variáveis ambientais e uso de ferramentas de biocontrole e pesticidas no combate aos vetores de arboviroses (MACHADO, 2022).

4 CONCLUSÃO

Diante desse contexto, ressalta-se, no estudo, as tendências de evolução dos casos de dengue entre Sudeste e Centro-Oeste, sendo que o SE emerge como líder no tocante ao número de casos registrados e hospitalizações, ocupando a posição de destaque no ranking das regiões do país. No entanto, observou-se uma dissonância em relação à projeção dos dados de mortalidade entre SE e CO. A região Sudeste demonstrou tendências de melhora no controle de óbitos por Dengue, enquanto a região Centro-Oeste enfrentou os impactos negativos da epidemia, que apresentou crescimento nos últimos meses.

Além disso, a avaliação dos dados quanto ao número de casos, hospitalizações e óbitos nos meses de janeiro e fevereiro de 2023 e 2024, permitiram a avaliação da progressão da doença, com o aumento do número de infectados, aumentaram também as hospitalizações, tornando emergente o preparo das políticas públicas para adequar a demanda hospitalar e disseminar informações a respeito da Dengue, a fim de controlar o número de óbitos desta doença tratável.

Portanto, este estudo contribui para a compreensão da relevância das políticas públicas relacionadas à saúde no enfrentamento da disseminação e do agravamento de epidemias, como a Dengue, embasando-se em dados epidemiológicos, destacando o aumento na incidência de óbitos notificados nos primeiros meses do ano de 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico. Monitoramento das arboviroses urbanas: semanas epidemiológicas 1 a 35 de 2023**. Brasília, DF, v. 54. n. 13., 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-13>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COSTA, M. V. C. et al. Aspectos Epidemiológicos da Dengue no Centro-Oeste. In: **Congresso Interdisciplinar-ISSN: 2595-7732**. 2019.

DE ALMEIDA, T. G.; JÚNIOR, E. S. O.; MUNIZ, C. C.. REGIONAIS DE SAÚDE E OS CASOS DE DENGUE NO MATO GROSSO: A CHUVA COMO PRINCIPAL FATOR PARA A PROLIFERAÇÃO DO Aedes Aegypti. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 01, p. 437-453, 2022.

FILHO, D.; NOGUEIRA, M. J. **Diferenças clínico-epidemiológicas dos óbitos por dengue entre as regiões do Brasil**. rosario.ufma.br, 2023. Disponível em: <<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/6737>>. Acesso em: 7 mar. 2024.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de epidemiologia**: Editora Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555767711. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

GOULART, S. O. et al. DENGUE NO BRASIL: Gestão de políticas públicas de controle e erradicação. **Revista Estudo & Debate**, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.univates.com.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1152/1056>. Acesso em: 07 mar. 2024.

KHAN, M. B. et al. Dengue overview: An updated systemic review. **Journal of Infection and Public Health**, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876034123002587>. Acessado em: 06 mar. 2024

LIMA, A. C.; JANUÁRIO, M. C.; LIMA, P. T.; SILVA, W. M. DATASUS: o uso dos Sistemas de Informação na Saúde Pública. Refas - **Revista Fatec Zona Sul**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 16–31, 2015. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/27>. Acesso em: 8 mar. 2024.

MACHADO, G. S. **Abordagem One Health (saúde única) e a dengue**. Trabalho de conclusão de curso: Bacharelado em Farmácia. Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31701>. Acessado em: 08 mar. 2024.

PACKARD, R. M. “Break-bone” fever in Philadelphia, 1780: reflections on the history of disease. **Bulletin of the History of Medicine**, v.90, n.2, p.193-221, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4948936/>. Acessado em: 08 mar. 2024.

RIBEIRO, A. L. N.; MOURA, G.L. **Análise das políticas públicas de combate à dengue**. 2013.[s.l.: s.n., s.d.].Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14508/TCCE_GPM_EaD_2013_RIBEIRO_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 mar. 2024.

SALLES, T. S. et al. História, epidemiologia e diagnóstico da dengue nos contextos americano e brasileiro: uma revisão. **Parasitas e vetores**, v. 11, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13071-018-2830-8>. Acessado em: 7 mar. 2024.

VALLE, D. **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015 Dengue. Paho.org. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

VIANA, D. V.; IGNOTTI, E. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, p. 240-256, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TcbcTTkMKgRTnQySbSnpsCh/?format=html&lang=pt>. Acessado em: 07 mar. 2024.



ATIVIDADES PRÁTICAS NA TRANSIÇÃO DE APOSENTADORIA DA PESSOA IDOSA

BIANCA FERNANDES SILVA SANTOS; KATIA MAKI OMURA

RESUMO

Introdução: O Brasil enfrenta um cenário de envelhecimento populacional, com a expectativa de vida atingindo 75,5 anos, o que impacta diretamente a previdência social. A aposentadoria, embora seja um direito, pode representar um desafio emocional, especialmente para servidores públicos acostumados à rotina profissional. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever atividades práticas realizadas durante a disciplina de saúde do idoso, no curso de terapia ocupacional, com uma trabalhadora em processo de aposentadoria, visando auxiliar na transição para essa nova fase da vida. **Relato de Experiência:** O estudo descreve atividades práticas de terapia ocupacional realizadas em três atendimentos individuais com uma cliente em processo de aposentadoria, no Ministério Público Federal em Belém/PA, abordando demandas ocupacionais relacionadas à gestão financeira e identificando sua vontade de empreender. **Resultados e Discussão:** Durante os atendimentos, a cliente foi introduzida ao Método 50-30-20 para gestão financeira, ajustando as porcentagens de acordo com sua renda. No segundo atendimento, detalhou seu futuro negócio de venda de churrasquinho no Modelo Canvas. Por fim, na técnica de Prescrição Gradual de Tarefas, estabeleceu metas financeiras graduais. As atividades auxiliaram no desenvolvimento de habilidades comportamentais e na superação de desafios, evidenciando a eficácia da Terapia Ocupacional no processo de transição para a aposentadoria. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional desempenha um papel crucial na transição para a aposentadoria, pois o trabalho é central na identidade e rotina diária das pessoas. Além da gestão financeira, a aposentadoria impacta a saúde mental e emocional, evidenciando a importância da Terapia Ocupacional no bem-estar e qualidade de vida durante essa fase.

Palavras-chave: gestão financeira; terapia ocupacional; envelhecimento populacional; geração de renda

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ministério do Trabalho e Emprego, em 2023 o Brasil chegou a um total de 43,4 milhões de pessoas no mercado formal (Brasil, 2023). Em contrapartida, nacionalmente, a população idosa vem crescendo demasiadamente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE a expectativa de vida é de 75,5 anos (IBGE, 2022). Devido à maior esperança de vida dos idosos, espera-se maiores gastos da previdência social no futuro.

A aposentadoria por idade é um benefício concedido aos contribuintes da Previdência Social, após cumprir critérios do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (Brasil, 2023). Entretanto, a aposentadoria pode não ser algo positivo para quem a contempla. Minari *et al*

(2023) destaca que, principalmente para os servidores públicos que passam a maior parte de suas vidas profissionais dentro da instituição, a aposentadoria marca uma fase crucial na vida, trazendo consigo diversos sentimentos e dúvidas por ser um momento desafiador e de mudança após muitos anos de rotina.

O objetivo do presente trabalho é descrever atividades práticas feitas durante a disciplina saúde do idoso, no curso de terapia ocupacional, com uma trabalhadora do serviço terceirizado de 59 anos em processo de aposentadoria.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa e de natureza descritiva referente às atividades práticas vivenciadas no sétimo semestre da graduação de terapia ocupacional, realizadas em três atendimentos individuais com duração de em média 35 minutos, no período de 29 de fevereiro a 12 de março, no ano de 2024, tendo como cenário o Ministério Público Federal localizado na cidade Belém/PA. A cliente já tinha sido atendida pela mesma disciplina por outra aluna, que identificou as demandas ocupacionais relacionadas à gestão financeira, principalmente por conta de uma reforma em sua casa, dando continuidade ao processo de atendimento, também foi identificada a vontade da cliente em abrir e gerenciar um empreendimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

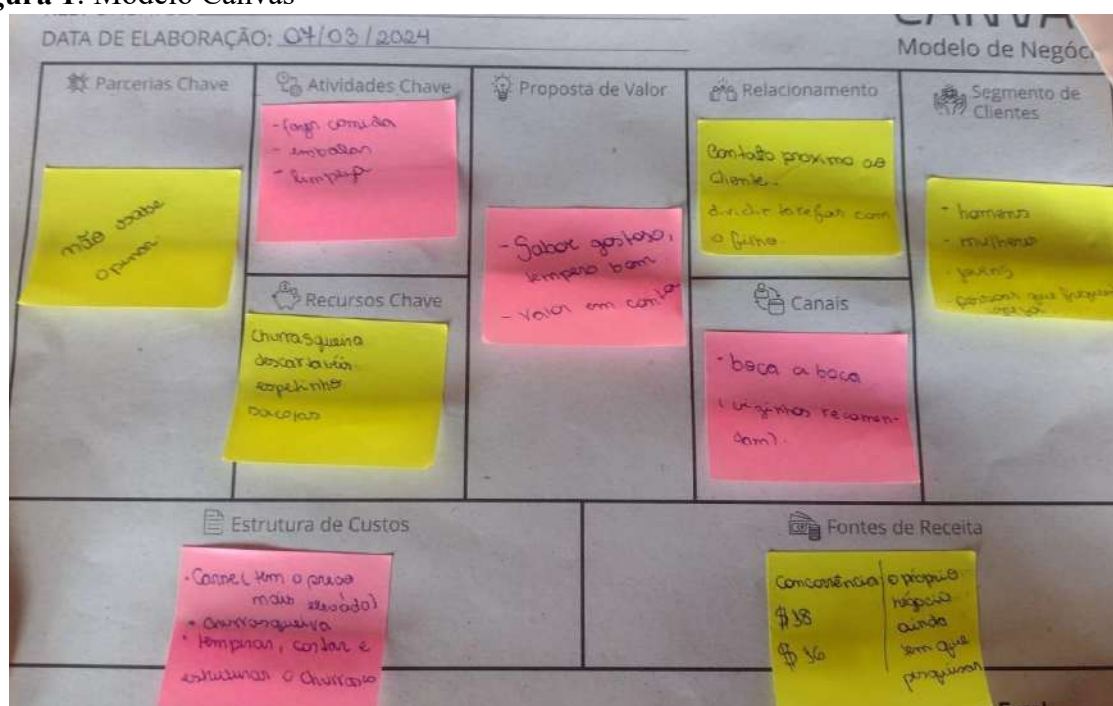
A cliente foi apresentada ao Método 50-30-20 para gestão financeira pessoal. Este método é uma estratégia de orçamento pessoal que sugere dividir o seu dinheiro em três categorias principais: 50% para despesas fixas, 30% para despesas variáveis e 20% para objetivos financeiros/reservas, podendo variar de acordo com as necessidades do cliente (LARA, JUNIOR, LOOZE, SOUZA, 2021). No segundo atendimento, a cliente foi incentivada a detalhar seu futuro negócio a partir do Modelo Canvas, uma ferramenta de planejamento amplamente utilizada para visualizar os principais elementos de um negócio e desenvolver estratégias para alcançar metas específicas (RABELLO, 2024). No terceiro e último atendimento foi utilizada a Técnica de Prescrição Gradual de Tarefas onde a cliente descreve em um desenho de degraus de uma escada metas e objetivos pessoais que almeja, as tarefas devem ser começadas por baixo, ou seja, por aquelas em que o paciente sente menos desconforto ou ansiedade, já as ações consideradas difíceis ficam no topo da escada (RANGÉ, 2011).

A primeira atividade feita, passou por um reajuste das porcentagens indicadas no método, pois a cliente recebe o valor de R\$1.500,00, sendo assim, optou-se por deixar 70% para despesas fixas, 20% para despesas variáveis e 10% para objetivos financeiros/reservas. Para Ávila (2019), a metodologia de reservar 20% para objetivos financeiros/reservas, é um valor aceitável ajudando a evitar que se torne uma tarefa excessivamente árdua, o que poderia levar a pessoa que faz uso do método desistir do processo, deste modo, a adaptação para 10% foi uma excelente alternativa.

Na segunda atividade para detalhar seu futuro negócio, a cliente descreveu o empreendimento de venda de “churrasquinho” com clareza e sem dificuldades no modelo canvas. Destacando que suas atividades chave serão fazer comida, embalar e limpar, visando proporcionar aos clientes um sabor gostoso, tempero bom e um valor em conta como sua proposta de valor. Para operacionalizar seu negócio, ela identificou recursos chave como churrasqueira, descartável, espetinhos e sacolas. No entanto, ela reconhece que a carne terá um custo mais elevado, sendo esse um dos principais componentes de sua estrutura de custos. Além disso, os custos também envolvem a churrasqueira, o processo de temperar, cortar e estruturar o churrasco. Quanto ao relacionamento com os clientes, a cliente planeja manter um contato próximo e eficaz, além de dividir tarefas com seu filho. Ela planeja utilizar o boca a

boca como canal de comunicação, confiando na recomendação dos vizinhos para atrair novos clientes. O segmento de clientes será amplo, incluindo homens, mulheres, jovens e pessoas que frequentam a igreja próxima à sua residência. No entanto, ela não soube opinar sobre parcerias chave que poderiam fortalecer seu negócio. Por fim, em relação às fontes de receita, ela mencionou que a concorrência varia entre R\$16,00 e R\$18,00, mas reconhece a necessidade de pesquisar mais para definir o preço ideal para seu próprio negócio. Conforme mostrado na figura 1. Vitorino (2017) pontua que a aposentadoria é um período que traz incertezas quanto à situação financeira, pois é um meio certo de obter renda mensalmente. Contudo, a cliente conseguiu visualizar de forma satisfatória e coerente uma outra forma de renda adicional. Destaca-se aqui a importância de conhecer a história de vida do cliente ao traçar planos terapêuticos ocupacionais, pois desta forma permite-se uma abordagem holística e personalizada.

Figura 1: Modelo Canvas



Fonte: arquivo do autor

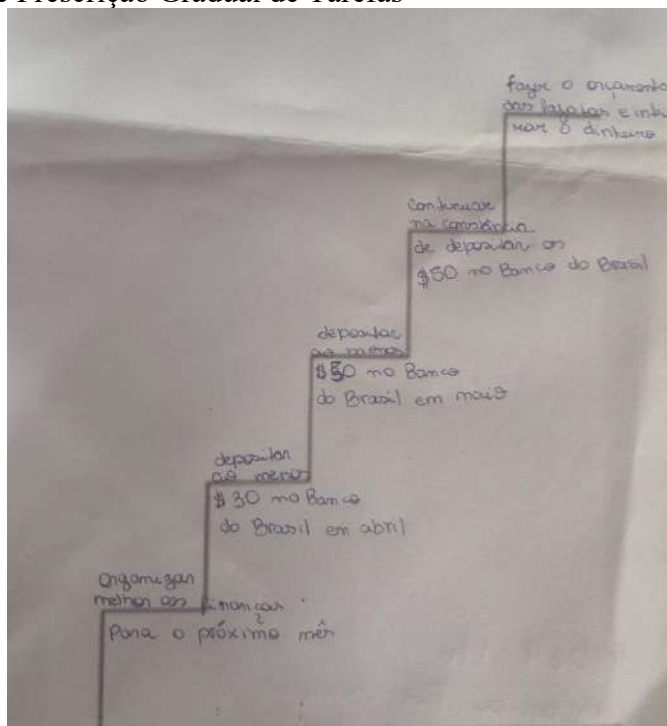
No terceiro atendimento foi utilizado a Técnica de Prescrição Gradual de Tarefas, a cliente escolheu como meta graduais (degrau por degrau) melhorias financeiras. Conforme mostrado na figura 2.

1º degrau: Organizar-se para depositar um valor estimado em cada mês. 2º degrau: Depositar R\$30,00 em conta corrente.

3º degrau: Depositar R\$50,00 em conta corrente. 4º degrau: Manter a constância nos depósitos.

5º degrau: Fazer orçamentos em uma loja de construção, por conta de um processo de obras em sua residência.

A atividade auxiliou o paciente a compreender as dificuldades, medos e inseguranças em relação a um objetivo maior, neste caso, a requisição do piso para sua casa. Para Rangé (2011) este resultado já esperado, onde o cliente visualiza suas metas, níveis de dificuldade, ao mesmo tempo que desafia o pensamento de “não ser capaz”.

Figura 2: Técnica de Prescrição Gradual de Tarefas

Fonte: arquivo do autor

Os relatos aqui apresentados acerca das experiências, evidenciam a aplicação eficiente dos princípios da Terapia Ocupacional como facilitador no processo transicional de um indivíduo para a sua aposentadoria, destacando a importância das habilidades integrais que tenham como foco a promoção do bem-estar, bem como da qualidade de vida durante essa fase significativa (PAULIN; OLIVEIRA; 2009; CARO; ARAKAWA; ANDRADE; 2021)

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, então, o papel primordial da terapia ocupacional no processo de aposentadoria visto que o trabalho é uma parte central da identidade e da rotina diária de muitas pessoas. A aposentadoria traz consigo uma grande transição que pode afetar muito mais que só a gestão financeira do indivíduo, afetando, também, sua saúde mental e emocional, o bem-estar e qualidade de vida. Ademais, cabe ressaltar a importância da prática ainda no cenário acadêmico, vivenciando um contexto diferente do habitual.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Leandro. Primeiro Passo: **Independência Financeira**. Fortaleza, Ebook (34 p.), 2019

AGÊNCIA IBGE, 2022. **Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos#:~:text=Uma%20pessoa%20nascida%20no%20Brasil,72%2C8%20anos%20em%202021>>. Acesso em: 27 de março de 2024

CARO, Camila Caminha; ARAKAWA, Vagner Augusto Takahashi; ANDRADE, Emanuelli Virginia Betoli de. Relato de experiência com um programa de preparação para a aposentadoria de servidores públicos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, p. 1-12, 2021.

LARA, Ana Laura Costa; JUNIOR, Edilson Antônio Oliveira Camargo; LOOZE, João Gabriel Leite Andrade; SOUZA, Pablo Ferraz Pontenero. **MONETARIUM - GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL**: Site para auxiliar na gestão financeira de pessoas físicas, desenvolvido em WordPress. Orientador: Ana Paula Siqueira Santos de Oliveira. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Desenvolvimento de Sistemas) - Centro Paula Souza, Itapeva-SP, 2021.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2023. **Aposentadoria por Idade Urbana**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inss/pt-br/direitos-e-deveres/aposentadoria/aposentadoria-por-idade-urbana>>. Acesso em: 27 de março de 2024

MINARI, Márcia Regina Teixeira; CAMPOS, Gracieli Braga Ferreira; ESPÍNDOLA, Evellyn Aparecida; SILVA, Candido da Costa. **Preparação para Aposentadoria (PPA)**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://progep.ufms.br/files/2023/06/Cartilha_PPA_UFMS_pronta.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2024

PAULIN, Grasielle Silveira Tavares; OLIVEIRA, Marina Leandrini de. Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento e aposentadoria: construção de espaços saudáveis. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 33, ed. 2, p. 7, 10 jun. 2009

RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2023/07/brasil-supera-marca-de-um-milhao-de-empregos-com-carteira-assinada-em-seis-meses>>. Acesso em: 27 de março de 2024

SITWARE. **MODELO Canvas: saiba o que é, para que serve e como fazer!** Brasil: Siteware. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/blog/metodologias/modelo-canvas/>>. Acesso em: 27 março 2024



ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AOS POSSÍVEIS CASOS DE NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NA SAÚDE PÚBLICA

GABRIELA SLOTA NEIVERTH; CRISTINA BERGER FADEL; EDUARDO BASSANI DAL BOSCO; RICARDA DUARTE DA SILVA

RESUMO

Os maus-tratos à criança constituem uma questão social de extrema gravidade, podendo ser categorizados por agressão física, psicológica, sexual e omissão de cuidados. As manifestações físicas em indivíduos vítimas de abuso predominam notavelmente na cavidade bucal e nas áreas de cabeça e pescoço, que coincidentemente correspondem à área de expertise do cirurgião-dentista. O presente estudo busca analisar o conhecimento e a conduta de cirurgiões-dentistas da Atenção Básica do município de Ponta Grossa, Paraná, a respeito dos maus-tratos na infância e seus desdobramentos sobre a saúde bucal, por meio de questionários autoaplicáveis. Conclui-se com esse estudo, que os profissionais não se consideram parte importante da rede de apoio e proteção à criança, uma vez que implicar terceiros foi a principal conduta manifestada.

Palavras-chave: Violência infantil; exercício profissional; cirurgião-dentista; atenção básica; odontologia

1 INTRODUÇÃO

Nos serviços públicos de saúde, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) proporcionam um ambiente propício para identificação de maus tratos-infantis (MTI), considerado um problema de saúde pública no Brasil e no exterior (JUSTEN et al., 2021; BARCELLOS et al., 2021). Diante do seu papel de primeiro contato de usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e de integração colaborativa de profissionais multidisciplinares, as UBS devem ser capazes de garantir e ordenar o cuidado infantil humanizado e continuado.

No campo da Odontologia, em especial por sua área habitual de atuação, o cirurgião-dentista se destaca entre os serviços de saúde, tendo a oportunidade de identificação, notificação e proteção de crianças com suspeita ou confirmação de violência de forma privilegiada. Isso se deve ao fato de que a maioria das lesões causadas por agressões em crianças e adolescentes ocorre na região de cabeça e pescoço, e ao realizar a anamnese e os exames clínicos e complementares, esse profissional possui habilidade para identificar e implementar a conduta adequada nos casos de MTI (ALVES et al., 2021).

Frente ao exposto, e visando ampliar a compreensão sobre como os profissionais reconhecem, formulam e atuam sobre o mote violência infantil, o presente estudo busca analisar o conhecimento e a conduta de cirurgiões-dentistas da Atenção Básica sobre maus-tratos na infância e seus desdobramentos sobre a saúde bucal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o nº do parecer 5.491.490. Foram respeitados os preceitos éticos de

participação voluntária e consentida de cada participante, conforme resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo observacional transversal, com abordagem quanti-qualitativa, realizado junto à totalidade de cirurgiões-dentistas da Atenção Básica do município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil (n=81). A coleta de dados ocorreu no interstício compreendido entre janeiro e março de 2023.

Os critérios de inclusão foram a atuação do profissional em Unidade Básica de Saúde (UBS), como parte da equipe de saúde bucal tradicional ou equipe de saúde da família, com tempo mínimo de 1 ano na função. Como critérios de exclusão foram considerados a não devolução do instrumento de pesquisa após três tentativas da pesquisadora ou não receber a pesquisadora após três tentativas de contato. Ao final, a amostra foi composta por 54 participantes.

Para a apresentação da pesquisa os sujeitos foram abordados de forma individual na própria UBS. Após explicitação sobre o estudo, quando em acordo, profissionais participaram da pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, auto aplicado, elaborado pelos autores e sem limitação de tempo para respostas, contendo: a) dados sociodemográficos; b) quatro questões fechadas sobre o conhecimento geral do cirurgião-dentista sobre maus-tratos na infância; c) quatro questões abertas relacionadas ao conhecimento e à conduta do cirurgião-dentista frente à maus-tratos na infância e sua relação com a saúde bucal.

Os dados quantitativos coletados foram tabulados em planilha e com o propósito de caracterizar a amostra, foi realizada a análise estatística descritiva através de frequências absolutas (n) e relativas (%) para cada variável de interesse.

Os dados qualitativos coletados foram tabulados em planilha e foram apresentadas em um quadro expositivo contendo as questões norteadoras utilizadas no questionário aplicado, juntamente com as categorias, subcategorias, os núcleos de sentido e as frequências, absolutas (n) e relativas (%).

O material produzido por meio das questões norteadoras da conduta profissional foi tratado de acordo com a técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A ordenação dos achados permitiu uma abordagem descritiva do material empírico, o qual, visando à confidencialidade dos sujeitos foi codificado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à caracterização sociodemográfica, a maioria dos sujeitos era composta por mulheres (66,7%), de cor/raça branca (94,4%), natural de Ponta Grossa/PR (75,9%), casados (51,9%), com renda mensal de mais de cinco salários-mínimos (70,4%), pertencente à equipe de saúde da família (48,1%). Ainda, 75,9% e 55,6% afirmaram ter cursado as disciplinas de bioética, ética profissional ou similar, na graduação e pós-graduação, respectivamente.

Sobre as características sociodemográficas dos participantes, pode-se observar que a maioria dos cirurgiões-dentistas do município de Ponta Grossa era do sexo feminino (66,7%), o que corrobora com o estudo de Lucchette (et al., 2019).

Em relação ao valor atribuído pelos profissionais ao seu conhecimento geral sobre maus-tratos na infância, quase a totalidade dos cirurgiões-dentistas considera importante ou muito importante o conhecimento (96,3%) e a capacitação sobre o tema (96,3%); ainda que, em sua maioria, julguem de forma regular ou negativa o seu próprio conhecimento obtido durante a sua graduação e pós-graduação.

Percebe-se na pesquisa que 75,9% dos participantes consideram importante o conhecimento do cirurgião dentista sobre o tema de negligência infantil e aproximadamente

70% acreditam que o conhecimento obtido acerca desse tema durante a graduação e pós-graduação seria de ruim a regular. Ainda assim, 96.3% dos entrevistados consideram de importante a muito importante uma capacitação nessa área.

Sobre a avaliação do conhecimento e a conduta do profissional frente à maus-tratos na infância e sua relação com a saúde bucal, destaca-se a coerência entre a característica da lesão e o relato dos pais na anamnese como a conduta profissional mais frequente para o reconhecimento de maus-tratos infantis (92,6%), sendo consideradas por eles como fontes de maus-tratos lesões e condições intraorais diversas. Ainda, os profissionais apontaram alteração de comportamento da criança durante o tratamento odontológico (92,6%), marcas de mordida em cabeça e pescoço (70,4%), alterações em palato mole e duro (61,1%) como os principais sinais de possível abuso sexual infantil. Em relação à faixa etária considerada de maior vulnerabilidade para a ocorrência desses fenômenos, as idades de 5 a 9 anos e de 0 a 4 anos foram consideradas de forma mais prevalente, com 59,3% e 51,9% dos profissionais respectivamente.

Como principal conduta do profissional frente aos sinais de maus tratos, a pesquisa mostrou que 92% dos entrevistados acreditam que observar e anotar a coerência do relato da história da lesão relatada pelos pais durante a anamnese seja a melhor atitude para tais casos, compatível com a conduta recomendada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). Entretanto, muitos cirurgiões-dentistas acabam não notificando prováveis casos de maus-tratos por preocuparem com possíveis consequências da denúncia no exercício da sua profissão, de acordo com o estudo realizado por Martins-Junior et al. (2019).

Como principais lesões relacionadas com maus-tratos, os participantes da pesquisa consideraram queimaduras em face e membros superiores (83,3%) e lábios machucados no canto da boca, com hematomas, equimoses e cicatrizes (81,5%).

Os sinais que mais considerados em um possível caso de abuso sexual parte pela alteração de comportamento (92,6%) e presença de eritema e petéquias em palato mole e duro (70,4%). Em uma revisão de literatura (RODRIGUES et al., 2021) apresenta como principais manifestações bucais do abuso sexual a gonorreia, sífilis, condiloma acuminado, herpes tipo I e II e lesões hemorrágicas.

O Quadro 1 expõe o conhecimento dos profissionais sobre maus-tratos na infância, com a emersão de uma categoria intitulada “violência familiar, domiciliar ou social” e quatro subcategorias: violência física; negligência; violência psicológica; violência sexual.

Quadro 1. Conhecimento de 54 cirurgiões-dentistas da rede de atenção básica pública do município de Ponta Grossa, Paraná, sobre os maus-tratos na infância. Paraná. 2023.

Questão norteada	Categoria	Subcategoria	Núcleos de sentido	Frequência
O que você considera maus-tratos na infância ?	Violência familiar, domiciliar ou social	Física	Agressão/violência física; Bater, espancar, morder, gritar, chutar, xingar; Presença de sinais (hematomas, machucados, ferimentos, marcas, mordidas, ulcerações); Impor à criança obrigações de pessoas adultas.	(36) 66,67%
		Psicológica	Agressão verbal com gritos e xingamentos; Abandonar a criança por longo período; Deixar a criança trancada, sozinha; Desprezo, falta de amor, carinho, atenção; Comportamento social que gere insegurança; Desrespeito.	(27) 50%

	Negligência	Falta de cuidados básicos em relação à higiene corporal, alimentação, vestimenta, educação, lazer, diversão; Falta de cuidados básicos em relação à saúde bucal (privação de insumos odontológicos, presença de cárie, higiene bucal precária, ausência de cuidado/supervisão, falta de acesso ao cirurgião-dentista); Falta de procura por serviços de saúde geral, tratamento e medicação; Abandono financeiro; Falta de informação e interesse sobre a vida social da criança.	(45)83,34%
	Sexual	Abuso sexual	(12)22,23%

Fonte: dados da pesquisa.

Diante dos presentes resultados, identifica-se a necessidade de capacitação permanente e formas correspondentes de fortalecimento da atuação do cirurgião dentista nas intervenções em casos de violência durante sua prática clínica (REIS & LABUTO, 2022). Ter conhecimento sobre esse assunto e saber como agir diante de suspeitas é essencial para cumprir com sua responsabilidade ética e legal como profissional da saúde, afinal, o cirurgião-dentista não pode repetir a mesma negligência parental junto à criança.

O Quadro 2 exibe a percepção dos cirurgiões-dentistas sobre as condutas que eles teriam frente à suspeita de casos de maus-tratos na infância.

Quadro 2: Condutas de 54 cirurgiões-dentistas da rede de atenção básica pública do município de Ponta Grossa, Paraná, frente aos casos de maus-tratos na infância. Ponta Grossa, Paraná. 2023.

Questão norteadora	Categoria	Subcategoria	Núcleos de sentido	Frequência
Qual seria a sua conduta em casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos?	Implicação de terceiros	Denúncia à entidade legal	à Conselho tutelar, autoridades competentes, polícia.	(29) 53,7%
		Comunicar equipe da UBS	Médico, enfermeira, assistente social, ACS, coordenação de saúde.	(36) 66,7%
	Ação intrínseca	Conversar com pais ou responsáveis	Cobrar o preenchimento de diário, passar informações corretas, realizar acompanhamento da criança, buscar pela verdade, obter o máximo possível de informações.	(3) 5,5%
		Documentação em prontuário	Registro por escrito em prontuários profissionais físicos e eletrônicos.	(4) 7,4%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o art. 13 do ECA, casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos identificados pelos profissionais da rede de saúde, devem ser impreterivelmente denunciados ao Conselho Tutelar, seja pela rede de educação da criança, pelos profissionais da rede de saúde

ou qualquer outro sujeito que tenha consciência que a criança ou adolescente pode estar sofrendo maus-tratos por parte de seus responsáveis (BRASIL, 2012). Ainda, no caso do profissional da saúde, o ocorrido deve ser registrado e documentado de forma detalhada em prontuário, como um instrumento de proteção e garantia dos direitos da criança e de sua família. No presente estudo, somente 7,4% dos cirurgiões-dentistas afirmaram realizar notificação em prontuário, evidenciando a importância da disseminação desse conhecimento entre os profissionais.

O Quadro 3 expressa a opinião dos profissionais frente o que provoca os pais e/ou responsáveis a agirem de forma negligente com a criança.

Quadro 3: Percepção dos 54 cirurgiões-dentistas da rede de atenção básica pública do município de Ponta Grossa, Paraná, frente aos casos de negligência familiar com a criança. Ponta Grossa, Paraná. 2023.

Questão norteadora	Categoria	Subcategoria	Núcleos de sentido	Frequência
O que você considera maus-tratos na infância?	Violência familiar, domiciliar ou social	Física	Agressão/violência física; Bater, espancar, morder, gritar, chutar, xingar; Presença de sinais (hematomas, machucados, ferimentos, marcas, mordidas, ulcerações); Impor à criança obrigações de pessoas adultas.	36) 66,67%
		Psicológica	Agressão verbal com gritos e xingamentos; Abandonar a criança por longo período; Deixar a criança trancada, sozinha; Desprezo, falta de amor, carinho, atenção; Comportamento social que gere insegurança; Desrespeito.	(27) 50%
		Negligência	Falta de cuidados básicos em relação à higiene corporal, alimentação, vestimenta, educação, lazer, diversão; Falta de cuidados básicos em relação à saúde bucal (privação de insumos odontológicos, presença de cárie, higiene bucal precária, ausência de cuidado/supervisão, falta de acesso ao cirurgião-dentista); Falta de procura por serviços de saúde geral, tratamento e medicação; Abandono financeiro; Falta de informação e interesse sobre a vida social da criança.	(45) 83,34%
		Sexual	Abuso sexual	(12) 22,23%

Fonte: dados da pesquisa.

A literatura confirma que vários são os fatores que podem influenciar a negligência com a saúde bucal das crianças, os quais vão desde a falta de informação ou ignorância de pais ou responsáveis sobre a necessidade de frequentar os serviços de saúde odontológicos (Da Silva et

al., 2019) até aspectos sociais como a alta densidade domiciliar, baixa taxa de saneamento básico, alta taxa de analfabetismo e alta proporção de pessoas com baixa renda (TEIXEIRA et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Apesar das percepções dos cirurgiões-dentistas frente aos maus-tratos infantis, esses profissionais não se consideram parte importante da rede de apoio e proteção à criança, uma vez que implicar terceiros foi a principal conduta manifestada.

A negligência infantil é um fenômeno complexo que repercute de maneira negativa no crescimento, desenvolvimento, saúde, segurança, autonomia e dignidade da criança. Nesse sentido, desenvolver uma cultura de segurança, pautada no cuidado mais incisivo e no fortalecimento de aptidões de pais, familiares, profissionais da educação e da saúde pode tornar a negligência à saúde infantil menos frequente em nossa sociedade.

Sugere-se a necessidade de ações que repercutam a importância da saúde bucal das crianças aos pais, responsáveis e rede de apoio, podendo prevenir e evitar doenças, com reflexo nos resultados assistenciais. E também, a educação continuada e permanente de cirurgiões-dentistas, com o intuito de capacitá-los na identificação de MTI e para encaminhamentos adequados

REFERÊNCIAS

JUSTEN, M; PIRES, F.S ; WARMLING, C.M. Decision-making in the face of bioethical conflict and training in Dentistry. *Rev Bioét* 2021;29:334–43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021292471>. Acesso em: 19, Agosto, 2023.

ALVES, M.S.S.S.; GONÇALVES, K.O.; HIDALGO, L.R.C. O papel do cirurgião dentista na detecção de maus-tratos e abusos sexuais na infância: revisão de literatura. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 31, 2021. Disponível em: <https://jnt1.websiteseguro.com/index.php/JNT/article/view/1281>, Acesso em: 24, Agosto, 2023

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.

LUCCHETTE, A. C. T., TENANI, C. F., DE FÁTIMA POSSOBON, R. Avaliação da prática de prescrição de antibióticos pelos cirurgiões-dentistas da Rede Pública de um município de médio porte. *Arquivos em Odontologia*, v. 55, 16 jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosodontologia/article/view/12184>. Acesso em: 15, Setembro, 2023

MARTINS-JUNIOR, P.A., RIBEIRO, D.C., PERUCH, G.S.O., et al. Abuso físico de crianças e adolescentes: os profissionais de saúde percebem e denunciam? *Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. 2019, 24(7):2609-2619. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WPhQLjrZ6NRPTrknM7hTpqp/>. Acesso em: 14, Outubro, 2023.

RODRIGUES, A. Á. A. D. O., OLIVEIRA, M. Q., DOS SANTOS, M. H. A., et al. Qualidade da atenção em Saúde Bucal: entraves que dificultam a prática das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família. *Rev. APS*, p. 895-919, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/panamazonica/biblio-1354808>. Acesso em: 27, Setembro, 2023.

REIS, A.M, LABUTO, M.M. Violência infanto-juvenil e o papel do cirurgião-dentista na identificação e notificação de maus-tratos. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/3344>. Acesso em: 18, Agosto, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 13, Julho, 2023.

DA SILVA, C. A. M., DA CUNHA, L. M., OLIVEIRA, D. D., et al. Orientações de saúde bucal materno-infantil nos serviços de saúde bucal no Sistema Único de Saúde no estado do Rio Grande do Sul: estudo transversal. Research, Society and Development, v.11, n.6, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29019>. Acesso em: 14, Agosto, 2023.

TEIXEIRA, A. D., TURY, I. C. A., DE OLIVEIRA MILAGRES, L et al. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 2, p. 13-21, 2020. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/101940>. Acesso em: 26, Agosto, 2023.



AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA: PROJETO PIPAS NO CEARÁ

MARIANA LIMA DE SOUSA; JOSÉ AIRTON ROLIM NETO; MARCOS VINICIUS DANTAS DA SILVA; MELISSA CARLA DE MORAES COSTA; LETÍCIA SILVEIRA DE SOUZA PAULINO

RESUMO

Compreendido nos mil primeiros dias de vida, ou seja, dos 0 aos 6 anos, a primeira infância é um período crucial de desenvolvimento infantil e desenvolvimento humano, sendo um dos benefícios a longo prazo o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano, evidenciado por meio de pesquisas científicas. Com a influência internacional sobre a importância dessas pesquisas, foi recepcionado no Brasil como forma de lei, o Marco legal da primeira infância, a lei 13.257 de 2016 institui a necessidade de implementação de políticas públicas para primeira infância com fim a garantir a preservação de Direitos Humanos e dispositivos de proteção à criança. Dentre os diversos programas instituídos, houve por exemplo, o programa Criança feliz, Estimulação da criança em domicílio, foram programas importantes, que evidenciaram a importância de políticas públicas de proteção a primeira infância, entretanto, o objeto de estudo é o projeto Pipas, uma vez que após a fase piloto foi aplicado em quase todas as capitais do Brasil, é um programa de suma importância porque veio trazer dados inéditos a partir da sua aplicação efetiva durante as campanhas de vacinação por meio de questionário, possibilitar em que fosse tabulado dados que demonstraram os indicadores de desenvolvimento infantil, a área de estudo do presente trabalho são os resultados do programa no estado do Ceará. O trabalho se concretiza em uma revisão bibliográfica que se debruça em estudos sobre a primeira infância, com uso de artigos científicos, assim como dispositivos normativos, como por exemplo a lei 13.257 de 2016, e por fim os relatórios nacionais acerca do projeto Pipas.

Palavras-chave: Marco Legal da Primeira Infância; Desenvolvimento Infantil; Primeira Infância para Adultos Saudáveis; Lei 13.257; Índice de Desenvolvimento Humano

1 INTRODUÇÃO

Por um longo período as crianças estiveram aquém dos normativos jurídicos, isto é, não possuíam direitos, um mínimo que lhes garantissem um desenvolvimento digno. Tratadas como jovens adultos, passando por um período de transição, exerciam papéis semelhantes e até iguais na estrutura de trabalho, perpassando até mesmo por locais insalubres e inseguros.

Esse estado de marginalidade começa a ser combatido em 1924, quando a Liga das Nações adota a Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança. No Brasil, foi o Decreto nº 17.943-A/27 que rompeu com essa marginalização, ao estatuir o Código de Menores. Internacionalmente vários momentos foram importantes na luta para efetivar melhorias nas condições de vida digna das crianças, nacionalmente um marco histórico foi a promulgação da Carta Magna de 1988. Ela trouxe em seu bojo o art. 277 que tratou sobre diversos direitos garantidos as crianças, mudando dessa forma uma visão arraigada sobre a figura dos menores. Em 1990 é

aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um novo marco histórico dedicado exclusivamente as crianças e adolescentes.

Mesmo com esse diploma dedicado, foi aprovado a Lei n. 13.257/2016 que se dedica a estabelecer diretrizes para elaboração de políticas públicas voltadas a primeira infância, crianças de 0 a 6 anos de idade, conferindo absoluta prioridade a projetos que possuem como destinatários estas crianças, garantindo-lhes uma maior atenção, em busca de desenvolvê-las plenamente e assim alcançar uma transformação social.

Logo, a escolha desse tema justifica-se por ser um assunto ainda pouco debatido social e academicamente, conferido desse modo uma visibilidade ao tema para aqueles que ainda o desconhecem, servindo como uma porta de entrada. Além do mais, espera-se contribuir com a temática reforçando e enriquecendo-a com novas colocações.

Este trabalho almeja traçar considerações sobre o projeto voltado a primeira infância no Estado do Ceará, o projeto Primeira Infância para Adultos Saudáveis (PIPAS), analisando os indicadores por eles coletados para o desenvolvimento de futuras políticas públicas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa conta com o método dedutivo, uma vez que parte da ideia geral do que seria a primeira infância e seus programas e políticas públicas e desaguando no objeto de pesquisa específico que é a análise do projeto PIPAS no Ceará. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utiliza-se de Bardin (1977) para categorizar os elementos essenciais da pesquisa, que irá usar de artigos científicos retirado da base de pesquisa Scielo, e das normativas jurídicas que tratam sobre dispositivo de proteção as crianças. É uma pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza pura.

Em um primeiro momento, a pesquisa busca evidenciar as pesquisas científicas que comprovam a importância da primeira infância para o desenvolvimento de um adulto saudável, e demonstrar a importância das políticas públicas para que o primeiro ponto seja atingido com sucesso. No segundo momento é apresentado o dispositivo jurídico da lei 13.257 de 2016 que versa sobre a criação de políticas públicas para primeira infância, aborda alguns outros projetos, e traz o projeto PIPAS como objeto de estudo, assim como sua importância e os resultados obtidos com a determinada pesquisa na região do Ceará.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira infância é a idade crucial do desenvolvimento humano, compreendida entre 0 e os 6 anos de idade. Através de pesquisas científicas foi constatado que esse é o período em que o cérebro possui o maior desenvolvimento de sinapses, processo que não ocorrerá em nenhum outro momento da vida (Sousa, 2022). É nesse momento que é de suma importância a prática dos estímulos feitos no físico, psíquico e motor e que fatores como a má alimentação, exposição a estresse tóxico, assim como ao uso exacerbado de telas, prejudicam o desenvolvimento da criança impactando na vida adulta do indivíduo (Sousa, 2022).

Fatores como consciência, memória, emoções, inteligência, comportamento, controle da atenção e raciocínio tem a sua gênese na primeira infância, dessa forma, se esta for prejudicada afetará diversos setores do desenvolvimento humano e acarretará adultos com todas essas funções prejudicadas. Tal estudo constata que os incentivos em políticas públicas de segurança a primeira infância são imprescindíveis para elevar o índice de desenvolvimento humano (Sousa, 2022).

Sancionada pela então presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, a lei de nº 13.257/16 visa a formulação e implementação de políticas públicas para a primeira infância por se evidenciar sua relevância no desenvolvimento infantil e humano, sendo considerada em termos de lei, os seis primeiros anos. No artigo 5º da supracitada lei, as áreas prioritárias para as políticas públicas são a saúde, alimentação e nutrição, educação infantil, convívio familiar e social, assistência a família, lazer, espaço e meio ambiente, livre de toda forma de violência (Lei 13.257/2016).

No Brasil, existem projetos voltados à primeira infância, como o Projeto Estimulação da

Criança no Domicílio, que consiste em visitas domiciliares que incitam práticas parentais positivas visando aprimorar o elo entre cuidador e criança. Há, também, o Projeto Criança Feliz (PCF), que ocorre por meio de visitas domiciliares a fim de fortalecer os laços familiares e rastrear situações de negligência e violência contra a criança. Porém, estes não possuem instrumentos válidos que forneçam dados para realização de monitoramento populacional de desenvolvimento infantil (DI).

Nesse sentido, com a intenção de se obter indicadores que pudessem aferir o DI, surge em 2015 o Projeto PIPAS – Primeira Infância Para Adultos Saudáveis. A urgência em mensurar o DI surgiu da escassez de dados e estudos que demonstrem como as crianças brasileiras estão se desenvolvendo, visto que não havia um instrumento legítimo, aplicável, efetivo e de baixo custo para vigilância dessas crianças. Assim, o Projeto PIPAS, tem por função fornecer indicadores para gestores e os profissionais de saúde, educação e assistência social, a fim de possibilitar a implementação de estratégias multisetoriais que prestigiem o adequado desenvolvimento infantil.

O instrumento teve sua aplicação realizada no Ceará com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em 2019 e com os dados de 7.017 crianças de 16 municípios. O projeto utiliza-se de um questionário composto por duas partes: uma que se detém a avaliação de questões sobre o desenvolvimento infantil, como habilidades motoras, de linguagem, cognitivas e socioemocionais; outra que aborda questões relacionadas ao *Nurturing Care Framework*, modelo elaborado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Unicef que ditam condições ideais para promoção de um pleno desenvolvimento infantil baseado em saúde, oportunidade de aprendizagem, nutrição adequada, proteção e segurança e cuidados responsivos.

Desse modo, verifica-se que os inquéritos realizados pelo projeto PIPAS é pioneiro e de suma importância. Através deles inúmeros indicadores foram consubstanciados, tornando possível aferir quais áreas do desenvolvimento infantil precisam de uma maior ou menor atenção e assim, em conjunto, a sociedade e o Estado, podem pensar e desenvolver ações e políticas públicas votadas para a mais tenra idade, políticas estas que podem apresentar públicos variados como: a sociedade no geral, pais e cuidadores ou a próprias crianças.

4 CONCLUSÃO

O tema do presente trabalho foi escolhido dada o seu impacto social haja visto a importância da proteção da primeira infância como forma de preservar e desenvolver as habilidades por completo dos indivíduos, cumulativamente ao impacto social, existe a questão de ser uma temática recente e ainda pouco discutida, e por isso o estudo viria a ter ainda mais importância pois busca esmiuçar um tema de grande relevância.

Por conta da sua relevância, existe diversos programas a fim de preservar a primeira infância, entretanto, o projeto Pipas contou com um formulário de baixo custo, de rápida aplicação, sendo dessa forma o mais efetivo, por todos os fatores ele permitiu a construção de dados inéditos em relação ao índice de desenvolvimento que até então pelos outros métodos de pesquisa não tinha sido satisfatório.

O presente trabalho dessa forma buscou aprofundar o estudo acerca da primeira infância, perpassando desde o seu conceito, até os aparatos jurídicos para proteção desse desenvolvimento e desaguando nos resultados satisfatórios de um programa que conseguiu de forma rápida e de baixo custo evidenciar dados acerca do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ALTAFIM, E. R. P. et al. Measuring Early Childhood Development in Brazil: Validation of the Caregiver Reported Early Development Instruments (CREDI). *Jornal de Pediatria*, vol. 96, no 1, janeiro de 2020, p. 66–75.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70.

Bortoli, M. C. D, et al. Projeto PIPAS: Monitoramento de indicadores do desenvolvimento na primeira infância. **Revista Brasileira de Avaliação**, vol. 11, no 3 spe, 2022, p. e111822. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.4322/rbaval202211018>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Resumo Executivo – Projeto PIPAS 2022**: Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras [versão eletrônica] / Ministério da Saúde. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 40 p.: il. PLANALTO. Lei 23.257/2016

SOUSA. M.L. **Marco legal da primeira infância como fomentador de políticas públicas de atenção primária à saúde**. ANAIS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Editora Academic, 2023. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.58871/ed.academic.0712>.



BARREIRAS PERCEBIDAS PARA O CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS ENTRE TRABALHADORES NO NORTE DO BRASIL

LEONICE ANTUNES FONSECA DE ANDRADE; NICOLÁS RODRIGUEZ SOTERO LEÓN; LUNA MARES DE OLIVEIRA LOPES; JANE PESSOA DE OLIVEIRA TEIXEIRA

RESUMO

Introdução: O consumo inadequado de frutas e vegetais é um fator de risco para morbidade e mortalidade associada a doenças não transmissíveis (DNT), obesidade e excesso de peso. Além disso, traz consequências para a saúde e qualidade laboral dos indivíduos. Compreender as barreiras relacionadas ao consumo desses alimentos é importante para a eficácia de intervenções para saúde neste contexto. **Objetivo:** Identificar as principais barreiras percebidas para o consumo de frutas e vegetais em trabalhadores de uma instituição pública de Rondônia. **Materiais e métodos:** estudo descritivo, com análise quali e quantitativa, com aplicação de questionário validado e adaptado do Guia Alimentar para a População Brasileira, disponibilizado de forma virtual. **Resultados:** dos 77 participantes, 56 (72,7%) são mulheres. A idade média de 39,42 anos ($\pm 8,26$ anos). Todos os participantes (100%) possuem nível superior de escolaridade. As principais barreiras identificadas para o consumo de frutas foi “falta de tempo para comprar” (19,5%), seguida de “necessidade de preparo” (13%) e para vegetais “necessidade de preparo” (29,9%) seguida de “falta de tempo para comprar” (11,7%). Outras barreiras percebidas foram “custo”, “família não tem hábito” e “não gostar do sabor”. **Conclusão:** identificação das principais barreiras relacionadas ao consumo de frutas e vegetais se mostrou útil como parte do diagnóstico situacional para o desenvolvimento de intervenções educativas que rompam essas barreiras. Facilita a tomada de decisões e norteia a escolha de metodologias que sejam eficazes para a melhora no consumo de frutas e vegetais. Além disso, os resultados poderão direcionar e fomentar estudos em outras instituições e outros contextos.

Palavras-chave: frutas; vegetais; barreiras; trabalhadores

1 INTRODUÇÃO

O consumo inadequado de frutas e vegetais é um fator de risco para morbidade e mortalidade associada a doenças não transmissíveis (DNT), obesidade e excesso de peso. Esses problemas de saúde trazem consequências para a qualidade vida e também laboral do indivíduo (Ferreira; Szwarcwald; Damascena, 2019; Odukoya *et al.*, 2022).

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, 2014, os padrões alimentares mudaram rapidamente, especialmente nas últimas décadas, tanto em países de alta renda como em países de média e baixa renda. No caso brasileiro, as principais mudanças envolvem a substituição de alimentos de origem in natura ou processados e de preparações culinárias baseadas nesses alimentos por produtos industrializados prontos para consumo. A recomendação do Guia é o consumo entre três a cinco porções de frutas e de vegetais ao dia, entretanto, isso não condiz com a realidade da maioria dos brasileiros (Ministério da

Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2014).

Um estudo realizado no sul do Brasil identificou que as principais barreiras para o consumo de frutas e vegetais foram: “custo”; “família não tem o hábito”, “não tem tempo para comprar alimentos frescos”; “necessidade de preparo” e “não gosto do sabor” respectivamente (Dos Santos *et al.*, 2019).

Além disso, numa população de trabalhadores, podem estar presentes outras barreiras específicas do contexto. Questões relacionadas ao processo de trabalho, como tempo disponível para alimentação, número de intervalos, acesso à alimentação no local de trabalho, etc. (Dos Santos *et al.*, 2019).

Compreender essas barreiras é importante para a eficácia de intervenções para saúde. Diante desse contexto, é de grande importância buscar maior conhecimento sobre os fatores que dificultam o consumo de frutas e vegetais, para que sejam desenvolvidas intervenções mais eficazes para promoção da alimentação saudável. (Ferreira; Szwarcwald; Damacena, 2019; Odukoya *et al.*, 2022). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é identificar as principais barreiras percebidas para o consumo de frutas e vegetais em trabalhadores do Tribunal de Justiça de Rondônia – TJRO.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho faz parte de uma das etapas de um estudo maior, intitulado “Saúde Ocupacional. Intervenção Educativa Virtual em Nutrição”. Trata-se de um estudo descritivo, com análise quali e quantitativa dos resultados. Foi feito um diagnóstico situacional para caracterização da população e identificação de suas principais barreiras relacionadas ao consumo de frutas e vegetais. Para isso aplicou-se um questionário adaptado do teste do Guia Alimentar para a População Brasileira, com o objetivo de identificar os principais erros alimentares e as principais barreiras relacionadas a eles. Como o inadequado consumo de frutas e vegetais foi identificado como o principal erro alimentar nessa população, aplicou-se um questionário para identificar as principais barreiras percebidas para o consumo de frutas e vegetais, além de questões sócio demográficas, sobre sexo, idade, nível de instrução, peso, problemas de saúde auto referidos e frequência do funcionamento intestinal. Este questionário foi desenvolvido utilizando o recurso formulário *Google* e foi disponibilizado através de um link online, publicado no portal da instituição, onde todos os trabalhadores têm acesso. Foram incluídas na amostra pessoas com acesso à internet via computador ou smartphone, que se inscreveram voluntariamente para participar. No que diz respeito às considerações éticas, o projeto de pesquisa foi autorizado pelo TJRO e aprovado pelo Comitê de Ética do Brasil para estudos com seres humanos na resolução Nº 3.289.501 da Universidade Federal de Rondônia – UNIR 26 de abril de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

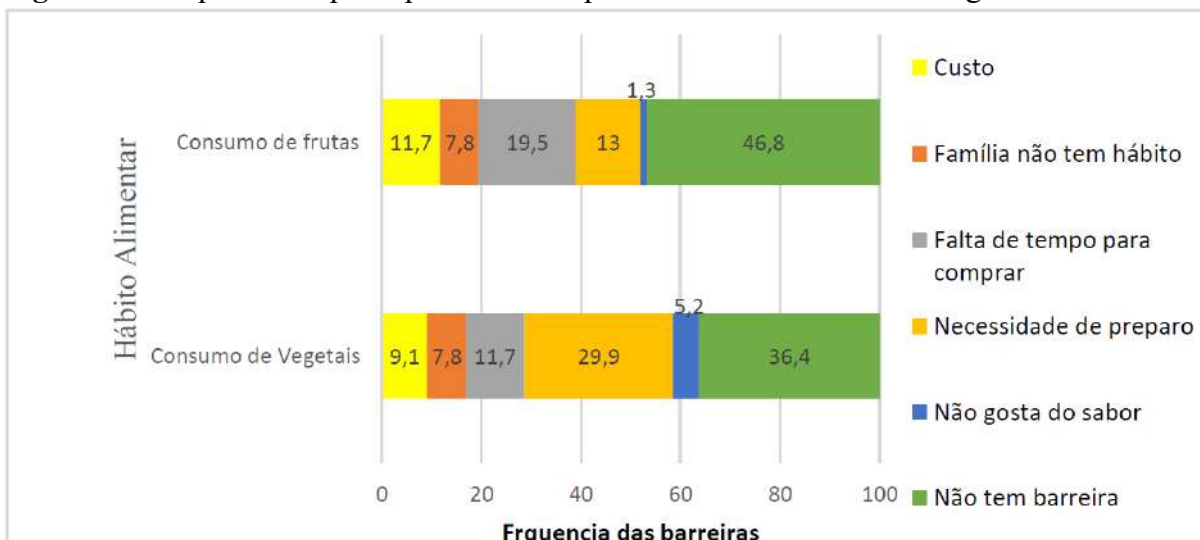
Dos 77 participantes, houve maior frequência de mulheres, 56 (72,7%). A idade média foi de 39,42 anos ($\pm 8,26$ anos), sendo a mínima de 21 e a máxima de 60 anos. A maior parte da população estudada possui alto nível de escolaridade, todos possuem pelo menos ensino superior e 7,8% possuem mestrado, doutorado ou pós-doutorado. As áreas profissionais que mais predominaram foram direito (35,1%), serviço social (7,8%), contabilidade (6,5%), pedagogia (5,2%) e outras (45,4%). Entre as funções mais frequentes, destaca-se o técnico judiciário com 41,6%, seguido de 13,0% de trabalhadores na função de diretor e 54,4% em outras funções. Quanto à localização, predominaram trabalhadores residentes em cidades do interior do estado de Rondônia (64,9%). Em relação às doenças crônicas referidas, a maior frequência correspondeu à dislipidemia com 16,9%, seguida de diabetes mellitus e hipertensão cada uma com 9,1% e outras condições com 74,0%.

Com relação à frequência de evacuações, a proporção de trabalhadores que evacuam

diariamente é de 64,9%, os que evacuam a cada dois dias é de 24,7% e os que evacuam de 3 em 3 dias é de 10,4%.

Com relação à adequação no consumo de frutas e vegetais, 20% e 15% consumiam conforme o recomendado pelo Guia Alimentar para População Brasileira respectivamente. O Gráfico 1 a seguir apresenta a frequência das principais barreiras citadas pelos trabalhadores para o consumo de frutas e hortaliças, respectivamente.

Figura 1 - Frequências das principais barreiras para o consumo de frutas e vegetais



Dentre todas as respostas, predominou aquela que afirmou não ter barreiras ao consumo de frutas e vegetais. A frequência daqueles que responderam ter alguma barreira para o consumo de vegetais foi maior que a de frutas. Isto mostra que existem mais barreiras aos comportamentos relacionados com o consumo de vegetais em comparação com fruta.

A barreira mais frequente para o consumo de frutas foi a falta de tempo para comprar e a de vegetais foi a necessidade de preparo. As frutas são alimentos perecíveis, necessitando, portanto, de uma frequência semanal de compras e os vegetais necessitam de maior manipulação. Um estudo descobriu que as mulheres eram mais propensas a demonstrar “falta de tempo para comprar”, muitas vezes frutas frescas e barreira para preparo de vegetais. O fato de nesse estudo ter predominado a participação de trabalhadoras do sexo feminino, pode ter influenciado esse resultado. Segundo Dexter, 2019 (Dexter *et al.*, 2019) a entrada das mulheres no mercado de trabalho, especialmente a partir da década de 1970, e a dependência da renda das mulheres para sustentar a família, não as distraiu da centralidade das tarefas domésticas, gerando geralmente um segundo turno de trabalho. O fato de terem, em média, menos tempo que os homens, inclusive para preparar as refeições, pode levar a escolhas que privilegiam a praticidade em detrimento da qualidade nutricional dos alimentos.

De Alencar B, 2016 (De Alencar *et al.*, 2016), realizaram um estudo com o objetivo de investigar aspectos associados à preparação alimentar e concluíram que o maior consumo de frutas e hortaliças está relacionado à satisfação no preparo dos alimentos. Dexter, 2019 (Dexter *et al.*, 2019) também mostraram que uma intervenção na Internet para educação em preparação culinária melhora a qualidade da dieta. Os vegetais requerem mais preparação em comparação com as frutas, como limpeza, desmanche e/ou cozimento. Sendo assim, é importante que as instituições invistam em ações de educação em saúde que incentivem a prática culinária.

Fatores relacionados ao processo de trabalho também podem ter influenciado os resultados. Os trabalhadores saem para almoçar às treze da tarde, reduzindo o tempo disponível para preparar o almoço. Substituir o jantar por lanches também é uma prática comum, devido ao horário de retorno para casa. Além disso, muitos dos que permanecem no trabalho no

intervalo substituem o almoço por lanches, pela maior praticidade. Um estudo publicado em 2020 constatou que há uma tendência de substituição de preparações culinárias caseiras, geralmente baseadas em alimentos in natura e minimamente processados, por alimentos prontos e ultra processados, como pizzas, sanduíches e bebidas geladas. (Santos; Conde, 2020).

Segundo encontrado por Santos et al 2019, em um estudo no sul do Brasil, a barreira “custo” está mais prevalente nas pessoas com menor nível de escolaridade (0-4 anos/estudo) e em pessoas com menor nível econômico. No presente estudo a barreira “custo” teve uma frequência entre os trabalhadores de 11,7% e 9,1% para frutas e vegetais respectivamente. Isso pode estar relacionado ao elevado nível de escolaridade (100% nível superior ou mais) dessa população. A barreira “A família não tem o hábito”, foi identificada por Santos et al, com maior probabilidade para pessoas entre 50 e 59 anos. No presente estudo essa faixa etária divergiu da encontrada entre os trabalhadores, que teve a faixa etária entre 31 e 47 anos, porém não se pode afirmar, ser esse o motivo de essa barreira ser pouco frequente nessa população. Ainda segundo Santos et al, prevalência de “não gosto do sabor”, foi mais provável em preto/pardo/indígena. No presente estudo não foram levantados dados referentes a raça ou etnia dos participantes. (Dos Santos *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

A identificação das principais barreiras relacionadas ao consumo de frutas e vegetais entre os trabalhadores do TJRO se mostrou útil como parte do diagnóstico situacional para o desenvolvimento de intervenções educativas centradas em estratégias para romper essas barreiras. Conhecer características dessa população, sobretudo as questões relacionadas ao processo de trabalho que podem impactar em seus hábitos alimentares, facilitam a tomada de decisões e norteia a escolha de metodologias que sejam eficazes para a melhora no consumo de frutas e vegetais. Além disso, os resultados poderão direcionar e fomentar estudos em outras instituições e outros contextos.

REFERÊNCIAS

DE ALENCAR, Bárbara *et al.* Factors related to food involvement in the adult population.

Revista de Nutricao, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 337–345, 2016.

DEXTER, Ashley S. *et al.* Cooking Education Improves Cooking Confidence and Dietary Habits in Veterans. **Diabetes Educator**, [s. l.], v. 45, n. 4, 2019.

DOS SANTOS, Graziela Maria Gorla Campiolo *et al.* Perceived barriers for the consumption of fruits and vegetables in Brazilian adults. **Ciencia e Saude Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 7, p. 2461–2470, 2019.

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCOWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia = Brazilian journal of epidemiology**, [s. l.], v. 22, p. e190024, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE.DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2^oed. Brasília-DF: [s. n.], 2014.

ODUKOYA, Oluwakemi O *et al.* Barriers and Facilitators of Fruit and Vegetable Consumption among Nigerian Adults in a Faith-Based Setting: A Pre-Intervention Qualitative Inquiry. [s. l.],

v. 23, p. 1505–1511, 2022.

SANTOS, Iolanda Karla Santana Dos; CONDE, Wolney Lisbôa. Trend in dietary patterns among adults from Brazilian state capitals. **Revista brasileira de epidemiologia = Brazilian journal of epidemiology**, [s. l.], v. 23, p. e200035, 2020.



BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS MENTAIS

ALICE ESTIVALETE PENNO; GABRIELA TAGLIAPIETRA HARTMANN; GISELE KARLEC JACOBS

RESUMO

Introdução: O exercício físico, caracterizado pelo gasto energético, inclui danças, jogos, esportes e deslocamentos, e possui um papel fundamental na melhora da função cognitiva, além de prevenir doenças cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida. O sedentarismo por sua vez, dito como a ausência de atividade física, é preditor de aumento de mortalidade, fator de risco para morte súbita, entre outras, afetando de forma negativa a saúde mental, o que causa a queda da autoestima, aumento de ansiedade, estresse e depressão, além de elevar as chances do desenvolvimento de demais patologias psíquicas. No Brasil, o número de pessoas com doenças mentais elevou de forma substancial, destacando a essencialidade de discutir o papel do exercício corporal na prevenção e tratamento de tais patologias. Este resumo visa demonstrar os efeitos positivos da atividade física na saúde mental. **Método:** Revisão de literatura a partir da análise de artigos, em português e inglês, obtidos de forma gratuita nas plataformas Medline e Scielo, dos anos de 1991 a 2023. **Resultados:** Ao longo de anos, estudos têm sido direcionados a análise da correlação positiva entre a atividade física e a saúde mental, possuindo teorias tanto psicológicas (como a autoeficácia) quanto fisiológicas (como o aumento da atividade da serotonina pós-exercício e a melhora da oxigenação cerebral durante atividade física). A síndrome depressiva, por exemplo, é tratada terapêuticamente com medicamentos antidepressivos, contudo, foram encontradas associações positivas entre o prognóstico da melhora dos sintomas depressivos e a realização de exercícios corporais, sendo, inclusive, semelhantes aos efeitos fisiológicos causados pelos fármacos. Pacientes com transtorno bipolar também podem se beneficiar do exercício físico, pela queda dos níveis de cortisol e aumento de disponibilidade de noradrenalina e serotonina. A demência, por sua vez, também traz a atividade física como um dos pilares de seu tratamento, já que este causa uma melhora na mobilidade de equilíbrio destes pacientes. Por fim, indivíduos portadores do TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) estão igualmente abrangidos no grupo de pacientes beneficiados pela movimentação corporal, tendo progresso em suas habilidades sociais e físicas. **Conclusão:** Os benefícios das atividades físicas na prevenção e tratamento de doenças mentais é amplamente reconhecido e respaldado. Profissionais da área da saúde necessitam integrar tais práticas na prática clínica como complemento terapêutico para as patologias destacadas.

Palavras-chave: Exercício Físico; Patologias psíquicas; Transtornos emocionais; Movimento corporal; Prática esportiva.

1 INTRODUÇÃO

A atividade física é caracterizada como qualquer forma de movimento corporal que seja gerada pela musculatura esquelética e resulte em gasto energético, englobando jogos, lutas, danças, esportes e deslocamentos como um todo. A prática de atividades físicas desempenha um papel crucial na melhora da função cognitiva, prevenção de distúrbios cardiovasculares, aumento da qualidade de vida e melhora da capacidade funcional geral (LOURENÇO *et al*, 2017; CAMPOS *et al*, 2019).

Conseqüentemente, a ausência de atividade física, definida como sedentarismo, é um fator determinante para o desenvolvimento de doenças degenerativas e aumento da mortalidade por diversas causas, sendo um substancial fator de risco para morte súbita e agravamento de um número significativo de patologias. Nesse sentido, a saúde mental está incluída nessa ampla gama de afecções negativamente atingidas pela falta de exercício físico. Tal ausência resulta em diminuição da autoestima, aumento de transtornos de ansiedade, estresse e depressão, e amplifica os riscos para doenças demenciais (LOURENÇO *et al*, 2017).

Atualmente, observa-se um aumento significativo no número de indivíduos afetados por transtornos mentais dentro do contexto brasileiro, tornando-se uma realidade cada vez mais constante (HIANY *et al*, 2020). Dessa forma, ratifica-se a importância de discutir acerca dos fatores que podem atenuar e prevenir tais doenças, especialmente no que concerne aos impactos do exercício físico. O objetivo deste estudo é, fundamentalmente, demonstrar os efeitos benéficos da atividade física na prevenção e tratamento das doenças mentais como um todo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de novembro de 2023 e fevereiro de 2024. As bases de dados utilizadas foram Medline (National Library of Medicine) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). A terminologia de base para a busca foi: Exercício físico, Saúde mental, Depressão, Demência, Bipolaridade, Autismo e Prática Esportiva. Foram incluídos os artigos completos disponíveis para consulta gratuita na versão online, artigos em inglês e português no período compreendido entre os anos de publicação de 1991 a 2023, que abordassem o conteúdo estudado e que respondessem a seguinte questão de pesquisa “Qual o papel do exercício físico na prevenção e tratamento de doenças mentais?”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A correlação entre atividade física e doenças psíquicas

Ao longo de décadas, inúmeros estudos foram direcionados à análise dos impactos do exercício na área da saúde psíquica, tanto na psicologia, quanto na medicina do esporte e neurociência. Existem, atualmente, diversas teorias psicológicas que propõem explicar os mecanismos subjacentes a essa relação. Cabe como exemplo a autoeficácia, considerada sua queda um fator preditor para os sintomas depressivos e ansiolíticos, enquanto a elevação do auto-conceito e auto-estima mostram-se inversamente ligados a tais sintomas (WIPFLI *et al*, 2011).

Ademais, hipóteses relacionadas à fisiologia do corpo humano sobre este assunto foram trazidas à tona, sendo a de maior relevância a atividade da serotonina, hormônio este, que ao sofrer um aumento relevante em sua atividade após exercícios, possui um papel de destaque no tratamento de doenças de cunho psíquico, como ansiedade, depressão, agressividade, demência e qualidade de sono (STERNACH, 1991). Em corroboração a tal hipótese, um estudo realizado por B. Wipfli *et al* foi capaz de demonstrar que a serotonina, durante a prática de treinamentos físicos, possui efeitos fisiológicos semelhantes aos

encontrados após a ingestão de medicamentos antidepressivos da classe dos Inibidores da Recaptação de Serotonina, amplamente utilizados atualmente no tratamento de enfermidades mentais (WIPFLI *et al*, 2011). Outrossim, a atividade cerebral que ocorre durante tais atividades também casusa, de forma favorável, a elevação dos níveis de oxigênio e glicose no tecido cerebral, graças a intensificação do fluxo sanguíneo cerebral regional (FSCr), com destaque em nas áreas corticais e subcorticais (DESLEANDES *et al*, 2009).

Portanto, pode-se concluir que a movimentação corporal, é, indefinidamente, impactante na melhora e manutenção da saúde mental como um todo.

3.2 Exercício físico e depressão

A depressão é uma condição multifatorial relacionada a alterações psicológicas passíveis de causar mortalidade. É principalmente causada por um distúrbio neuroquímico caracterizado pela diminuição da concentração de serotonina e noradrenalina na fenda sináptica (ANIBAL & ROMANO, 2017). Trata-se de um dos transtornos mais frequentes e incapacitantes da atualidade, podendo acometer qualquer faixa etária e apresentando-se como desânimo, tristeza, irritabilidade, baixo apetite, perda do interesse nas atividades, cansaço e apatia. O tratamento preconizado é o uso de antidepressivos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina e os tricíclicos (SANTOS, 2019).

Atualmente, estudos definiram uma associação positiva entre o exercício físico e a manutenção da saúde e melhora dos sintomas depressivos. Dentre os benefícios psicológicos proporcionados pela atividade física para indivíduos com depressão, destacam-se a melhora geral da autoestima e percepção de autoeficácia, melhora do humor e distração de pensamentos negativos recorrentes na doença. A explicação neuroquímica está no aumento dos níveis de serotonina causado pela prática de exercícios, além de reduzir a produção de cortisol (ANIBAL & ROMANO, 2017). É imprescindível salientar que a prescrição de atividade física deve ser realizada por um profissional habilitado e individualizada para cada paciente. Desse modo, a frequência, tipo de atividade, intensidade e intervalo de tempo de realização são pontos personalizados para cada paciente (GOMES *et al*, 2019).

3.3 Exercício físico e bipolaridade

A principal característica do transtorno afetivo bipolar é a oscilação de humor entre depressão e euforia/mania, com prevalência do quadro depressivo, caracterizado por pessimismo, tristeza intensa, crises de choro, medo do futuro e perda da satisfação e interesse individual. A fase eufórica tem duração de dias a semanas e é caracterizada por comunicação aumentada, otimismo, bom humor mesmo diante de situações desagradáveis e comportamentos de risco, principalmente sexuais e econômicos (LESSA & OSHITA, 2005).

Exercícios físicos podem funcionar como tratamento em associação ao uso de medicamentos, podendo inclusive permitir a redução de dosagem do fármaco e melhorar as oscilações de humor. A principal ação do exercício físico no transtorno afetivo bipolar é a redução dos níveis de cortisol circulante, que encontram-se elevados nos portadores da doença, além de aumentar a disponibilidade de serotonina e noradrenalina. Por fim, a prática de exercício físico promove melhora na qualidade do sono, aumentando a disposição e melhorando a realização das atividades cotidianas (LESSA & OSHITA, 2005).

A população com transtorno afetivo bipolar é majoritariamente sedentária, sendo que uma somatória de fatores contribui para essa condição. Estudos indicam que os pacientes priorizam outras atividades cotidianas quando possuem tempo livre, negligenciando o exercício físico. Um dos pilares para esse perfil comportamental é a falta de conhecimento sobre os benefícios da atividade física para a melhora da doença. Outro pilar que impede os pacientes de se exercitarem é o desconforto que sentem e a percepção de rejeição e vergonha de frequentar ambientes públicos para a prática de exercícios, fazendo com que desistam antes

mesmo de iniciar as atividades (PEREIRA *et al*, 2019).

Nesse sentido, os profissionais da saúde devem informar os pacientes acerca das melhorias trazidas pela prática de exercícios, incentivá-los e orientá-los para que desenvolvam o hábito e criem uma rotina saudável (PEREIRA *et al*, 2019). Por fim, é importante relembrar que deve ser realizada a adequação das intensidades e frequência das atividades de acordo com a fase da doença - paciente em mania ou depressão (LESSA & OSHITA, 2005).

3.4 Exercício físico e demência

A demência representa uma gama de transtornos que cursam com perda progressiva das funções cognitivas, afetando o desenvolvimento normal das atividades cotidianas. O número de pessoas com demência tem uma estimativa de crescimento mundial de 50 milhões em 2017 para 80 milhões em 2030 (SANDERS *et al*, 2020). Trata-se de uma doença que afeta principalmente os idosos, apesar de não ser uma consequência normal do envelhecimento, mas sim uma patologia. Indivíduos com demência têm alterações negativas de atenção, memória e planejamento de atividades e movimentos (FERREIRA *et al*, 2019).

Estudos indicam que o exercício físico pode melhorar tanto a mobilidade quanto o equilíbrio de pacientes com demência, tornando-se um crucial aliado, já que os indivíduos portadores de tal enfermidade possuem uma movimentação comprometida e elevado risco de queda. Intervenções combinadas de exercícios aeróbicos, de força, resistência e equilíbrio são de grande importância para o bem estar dessa população (FERREIRA *et al*, 2019). Por outro lado, são escassas as bibliografias acerca do papel do exercício físico para a melhora fisiológica da função cognitiva do paciente, evidenciando melhora insignificante ou inexistente em relação aos grupos controle (SANDERS *et al*, 2020; LAMB *et al*, 2018).

3.5 Exercício físico e Transtorno do Espectro do Autismo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é caracterizada por uma patologia preditora de alterações neurodesenvolvimentais, que incluem o diagnóstico de autismo, Síndrome de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento Não-Especificado, e tem como base de avaliação a deficiência tanto em comunicação quanto interação social, além de comportamentos ou interesses repetitivos e distritos (LYALL *et al*, 2017; LANG *et al*, 2010). A doença possui uma epidemiologia de destaque, com cerca de 1,5% em países desenvolvidos ao redor do globo (LYALL *et al*, 2017).

Indivíduos portadores do TEA, em comparação aos não portadores da doença, possuem elevados déficits de equilíbrio, marcha, flexibilidade articular, velocidade de movimento e estabilidade postural, podendo elas serem agravadas com a ausência do exercício físico (LANG *et al*, 2010). Ademais, aproximadamente mais de metade das pessoas com TEA atingiram o sobrepeso, o que ocasiona também fatores negativos na saúde dos portadores do Transtorno do Espectro do Autismo, como doenças cardiovasculares, ósseas e até mesmo depressão ou ansiedade (DA SILVA *et al*, 2019).

Diversas modalidades de movimentação corporal podem ser utilizadas nestes pacientes, como a dança, o judô, estabilização de “core”, treinamento de trampolins, exercícios de baixa intensidade (que reduzem, por sua vez, os níveis de cortisol), corrida, natação e atrações ao ar livre. Todas elas abrangem, além da evolução de rendimento físico dos indivíduos, a melhora significativa do aprendizado sensorio-motor, da socialização e comunicação, além de cruciais no desenvolvimento da motivação e autoconfiança, o que amplia o aprendizado como um todo (DA SILVA *et al*, 2019).

Contudo, é necessário destacar a essencialidade do profissional de saúde na individualização de cada pessoa portadora de TEA ao introduzi-lo aos exercícios físicos, de modo a reconhecer seus desejos e limitações, buscando constantemente a autoimagem, cuidado, interação social, independência e desenvolvimento cognitivo e corporal.

3.6 Efeitos profiláticos do exercício físico

A prática de atividade física não se resume em apenas vantagens de cunho transitório em indivíduos que as realizam, mas também em incontáveis fatores que afetam positivamente a saúde humana a longo termo. Dentre eles, a redução dos níveis de pressão sanguínea, a prevenção de patologias cognitivas, como a Doença de Alzheimer, e de doenças crônicas, como câncer, diabetes, osteoporose e hipertensão arterial sistêmica, são de forte destaque (MIKKELSEN, 2017).

4 CONCLUSÃO

Em suma, é possível concluir que os efeitos benéficos das atividades físicas tanto no tratamento quanto na prevenção de doenças mentais são amplamente respaldados e reconhecidos pela comunidade científica. A utilização de tal método tanto na prática clínica quanto na população em geral não só pode, como deve ser conjugada como uma complementação do tratamento terapêutico das mais diversas patologias psíquicas, destacando-se elas a ansiedade, depressão, demência, bipolaridade e Transtorno do Espectro do Autismo, com citado previamente neste resumo. Portanto, para que se torne efetiva esta realidade, é crucial que os profissionais de saúde estejam cientes das virtudes da prática física no cuidado da saúde mental, proporcionando o conhecimento adequado e necessário aos seus pacientes em busca da melhora de seu bem-estar holístico.

Em última análise, promover e incentivar o estilo de vida ativo, independente da forma de realização, contém vantagens incontestáveis, por meio da promoção, por fim, do bem-estar, seja ele corporal ou mental, da população como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANIBAL, C.; ROMANO, L. Relações entre atividade física e depressão: estudo de caso. **Revista Saúde em Foco**, Edição nº9, p. 190-199, 2017.
- CAMPOS, C. G. et al. Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2951–2958, 2019.
- DA SILVA, Simone Gama et al. Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 1, 2019.
- DESLANDES, Andréa et al. Exercise and mental health: many reasons to move. **Neuropsychobiology**, v. 59, n. 4, p. 191-198, 2009.
- FERREIRA MAIA, D. V. et al. Exercício físico na pessoa com demência: revisão sistemática de literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 2, n. 1, p. 27–34, 2019.
- GOMES, A. *et al.* A efetividade do exercício físico no tratamento da depressão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 22, dez. 2019.
- HIANY, N. et al. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2020.
- LAMB, S. E. et al. Dementia And Physical Activity (DAPA) trial of moderate to high intensity exercise training for people with dementia: randomised controlled trial. **BMJ**

(Clinical research ed.), p. k1675, 2018.

LANG, Russell et al. Physical exercise and individuals with autism spectrum disorders: A systematic review. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 4, n. 4, p. 565-576, 2010.

LESSA, P.; OSHITA, T. A. D. A influência do exercício físico para o tratamento do portador de transtorno afetivo bipolar. **Unimontes Científica**, v.7, n.1, 2005.

LYALL, Kristen et al. The changing epidemiology of autism spectrum disorders. **Annual review of public health**, v. 38, p. 81-102, 2017.

LOURENÇO, B. DA S. et al. Physical activity as a therapeutic strategy in mental health: an integrative review with implication for nursing care. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 3, 2017.

MIKKELSEN, Kathleen et al. Exercise and mental health. **Maturitas**, v. 106, p. 48-56, 2017.

PEREIRA, C. S. *et al.* Barriers and facilitators perceived by people with bipolar disorder for the practice of exercise: a qualitative study. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 41, n. 1, p. 1-8, mar. 2019.

SANDERS, L. M. J. et al. Effects of low- and high-intensity physical exercise on physical and cognitive function in older persons with dementia: a randomized controlled trial. **Alzheimer's research & therapy**, v. 12, n. 1, 2020.

SANTOS, M. C. B. O exercício físico como auxiliar no tratamento da depressão. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 18, n. 2, p. 108, 2019

STERNBACH, Harvey. The serotonin syndrome. **Am J Psychiatry**, v. 148, n. 6, p. 705-713, 1991.

WIPFLI, Brad et al. An examination of serotonin and psychological variables in the relationship between exercise and mental health. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 21, n. 3, p. 474-481, 2011.



CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROTEÍNA ADAPTADORA GRB2 COM A MUTAÇÃO W60A E SUA INTERAÇÃO COM O FLAVONOIDE MORINA EM PH NEUTRO

THAIS SAMPAIO DE ALMEIDA

RESUMO

INTRODUÇÃO: As células são submetidas a um constante e preciso controle de parâmetros de sobrevivência, crescimento, diferenciação e apoptose. No processo de proliferação celular podem ocorrer erros que ocasionam um descontrolado crescimento celular, que por sua vez, resulta no surgimento de tumores. Mudanças em vias que mapeiam as sinalizações, podem levar a um ambiente celular aberrante, assim temos a via Mitogen Activated Protein Kinases que é mediada por proteínas, como a adaptadora Growth Factor Receptor Bound – Protein 2. Essa proteína adaptadora é responsável por regular a via de sinalização citada anteriormente, de modo que isso ocorre através de um equilíbrio monômero-dímero, em que o monômero permite a transdução de sinal e o dímero inibe. Além disso, essa proteína é capaz de inibir a Fibroblast Growth Factor Receptor 2, que está relacionada com diversos tipos de cânceres, como o câncer de estômago, mama e pele. **OBJETIVOS:** A proteína Grb2 é um alvo promissor para o desenvolvimento de estudos a respeito de sua estrutura, de tal forma, que possa ser desenvolvido diferentes terapias antitumorais mais eficientes e com menos reações adversas. Estudos demonstraram que o triptofano 121, possui maior importância se comparado com os outros quatro triptofanos, assim o objetivo do estudo foi evidenciar se a mudança do triptofano 60 por uma alanina causaria alguma mudança na estrutura ou na dinâmica da proteína. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa experimental com experimentos de expressão e purificação de proteína, espectroscopia de fluorescência e Saturation Transfer Difference. **RESULTADOS:** Os experimentos indicaram interação entre proteína e o flavonoide morina, porém não foram interações significativas para um potencial alvo terapêutico. Como o domínio SH2 possui o triptofano 121 e o 60, a fim de dar continuidade ao estudo, realizamos experimento de espectroscopia de fluorescência sem a mutação e o ligante. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram baixa interação proteína-ligante, o comportamento da proteína em diferentes temperaturas e a possível presença de estados enovelados e desenovelados.

Palavras-chave: Câncer; Sinalização; Grb2; Morina; Interação;

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um termo abrangente para mais de 100 tipos de doenças malignas, caracterizadas pelo crescimento desordenado de células agressivas e incontroláveis, formando tumores que podem espalhar-se pelo corpo. (INCA, 2022). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o câncer é desenvolvido devido alterações no processo de sinalização celular, que podem ser provocadas por fatores genéticos ou agentes externos (OPAS, 2020). O câncer é um grande desafio de saúde global, sendo uma das principais causas de morte e que é um dos principais fatores de redução da expectativa de vida em muitos países ao redor do mundo. (SUNG *et al.*, 2021).

O câncer é causado por alterações genéticas e epigenéticas que levam à proliferação

excessiva das células. Essas mudanças interferem no controle de sobrevivência e migração celular, resultando em um ambiente propício para a formação de células cancerígenas. As vias de sinalização desempenham um papel crucial nesse processo, controlando o crescimento, divisão e morte celular. Quando essas vias são perturbadas, o câncer pode se desenvolver e progredir, criando um ambiente tumoral complexo (SEVER, BRUGGE, 2014). De acordo com Krauss, as células respondem a estímulos externos extracelulares que são de suma importância para a vida, no qual os receptores de membrana são os responsáveis pelo monitoramento de eventos do meio extracelular em relação a fatores como pH, luz, oxigênio, temperatura, pressão osmótica entre outros (KRAUSS, 2006, p.474).

Proteínas adaptadoras são responsáveis por construir associações em interações proteína-proteína devido o reconhecimento de resíduos de aminoácidos específicos, de modo a recrutar diferentes enzimas para a propagação da sinalização celular (LEITE *et al.*, 2012).

A proteína Grb2 é uma proteína adaptadora, envolvida na transdução/sinalização celular, que pode ser recrutada pelo receptor FGFR2 mesmo na ausência de estímulos de crescimento, devido ao nível de fosforilação não ser capaz de ativar a via de sinalização. Na forma dimérica a interação ocorre via domínio SH3c da Grb2 na região C-Terminal do receptor, formando um heterotetrâmero. Ao ocorrer a interação de fatores de crescimento na porção extracelular de FGFR2, a Grb2 é fosforilada, ocasionando um desvínculo da Grb2 através de repulsão eletrostática, ficando livre para interagir com outras proteínas e ativar indiretamente a via de sinalização MAPK (Mitogen Activated Protein Kinase) (AHMED *et al.*, 2013).

Pelo domínio SH2, a Grb2 recruta a proteína Sos (Son of Sevenless) posicionando-a para a membrana celular, onde está a proteína Ras-GDP (Rat Sarcoma). A Sos ativa a Ras-GDP que se torna Ras-GTP, posteriormente recrutando a proteína Raf, tornando-a ativa e pronta para fosforilar e dar início a via de sinalização MAPK. Vale ressaltar que quando a MAPK está ativa e não se encontra regulada, ocorre a proliferação celular descontrolada, o que leva à proliferação de alguns tipos de cânceres como o de próstata, mama e má formação fetal (LIN *et al.*, 2012).

A morina (2',3,4',5,7-pentahidroxiflavona) é um flavonoide conhecido por suas propriedades antimutagênicas e antitumorais, anti-inflamatórias, antidiabéticas, cardioprotetoras e, principalmente, antioxidante (KILANI-JAZIRI *et al.*, 2012). Ela é um indutor de morte celular por apoptose, sendo observado tal fato em linhagens de células de câncer de pulmão do tipo não pequenas (H460), sendo esse câncer associado à atividade aberrante da via de sinalização presente nesse estudo (TIMSAH *et al.*, 2015).

O objetivo deste estudo consistiu na investigação da interação entre a proteína de interesse e o ligante selecionado. A partir dos resultados obtidos o estudo foi aprofundado nos mecanismos de enovelamento da proteína GRB2, cuja importância é destacada em processos celulares como o reparo de DNA, proliferação e diferenciação celular. Posteriormente, o objetivo central foi a compreensão da topologia dos domínios de GRB2.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Expressão e purificação W60A

A expressão foi realizada com o vetor Pet 28a (+) e bactéria E.coli BL21 (DE3). As colônias foram cultivadas em 100 ml de meio LB líquido com adição de 100 µL de Canamicina sob agitação de 100 rpm a 37 °C por 16 h. Para aumentar o volume de culturas bacterianas, foi adicionado 50 ml em erlenmeyers de 2L e completado o volume para 500 ml com meio Lb. O cultivo das colônias ocorreu até a produção atingir uma DO = 0,6. Posteriormente foi adicionado 0,2 mM de IPTG (Isopropil-β-D-1-tiogalactopiranosídeo) por 18 horas para indução da proteína, com coleta de alíquotas antes e após indução para análise em gel de poli-acrilamida 15%.

Após, a cultura foi centrifugada a 3583 xg por 30 minutos. O pellet foi então ressuspensionado em tampão de lise (50 mM Tris, 100 mM NaCl, 1 mM de β -Mercaptoetanol (BME) e 2mM Phenylmethylsulfonyl fluoride (PMSF)). Depois da incubação em tampão de lise, submetemos à lise celular através de sonicação pulsada em 15 ciclos de 30 segundos cada (2s ON e 1s OFF). Coletamos o extrato por meio de centrifugação a 34957 xg por 90 minutos a 4 °C. O sobrenadante foi filtrado em um filtro de seringa de 0,45 μ m.

Para purificar, foi utilizado o sistema de purificação manual Resina IMAC HiTrap HP carregada com cobalto. A coluna foi equilibrada com um tampão (10 mM de Imidazol, 50 mM de Tris, 100 mM de NaCl e 1 mM BME em pH 8,0) e a fração solúvel foi aplicada, seguida por lavagens com diferentes concentrações de Imidazol. A exclusão molecular foi feita no AKTA Purifier com tampão 20 mM de NaPi (Na₂HPO₄/NaH₂HPO₄) pH 7,0 contendo 50 mM de NaCl e 1 mM de BME. A pureza da amostra foi verificada em gel de poliacrilamida 15%.

2.2 Espectroscopia de Fluorescência para o W60A e o domínio SH2

A espectroscopia de fluorescência envolve a emissão de luz por um elétron excitado, que ao retornar ao seu estado fundamental libera o excesso de energia em forma de radiação. Através desse experimento verificamos se ocorria interação entre a proteína e a morina. Para isso, utilizamos um espectrofluorímetro, acoplado a um banho térmico, sendo empregada a metodologia utilizada em outros estudos base a respeito de Grb2 [SILVA, 2017].

O experimento foi realizado em uma cubeta de quartzo de 1cm de caminho óptico e 2mL de volume, com 2 μ M de proteína. A excitação do triptofano realizada em 295nm e os espectros de emissão coletados de 305 a 500nm.

2.3 Saturation Transfer Difference (STD-RMN)

Essa técnica foi realizada em um espectrômetro Bruker equipado com uma criosonda de ressonância tripla 5 mm, com o gradiente de campo pulsado ao longo do eixo Z. Para obtenção dos espectros, utilizamos amostras de 600 μ L contendo 15 μ M de Grb2^{W60A} em solução tampão (20 mM NaPi e 50 mM NaCl) ajustado de acordo com a amostra purificada 90% H₂O / 10% D₂O, a fim de obter a melhor condição de saturação. Após titulação da morina, procedemos um ajuste no filtro spin-lock para obtenção da supressão do sinal da proteína no espectro. Os dados obtidos foram tratados no software Bruker TopSpin versão 4.1.4.

2.4 Grb2 - Transformação do plasmídeo recombinante em células de Escherichia Coli Linhagem DH5 α

O plasmídeo recombinante, vetor pET-28a(+) foi utilizado para codificar a proteína GRB2 monomérica, adquirido da empresa FastBio e fabricado pela GenScript. A construção do vetor foi baseada na estrutura completa da proteína, com uma mutação Y160F para expressão na forma monomérica.

A transformação do plasmídeo recombinante nas células de E.coli DH5 α foi realizada para aumentar a quantidade do plasmídeo. O procedimento incluiu a incubação do plasmídeo nas células competentes, seguido por um choque térmico a 42 °C e um resfriamento em gelo. Posteriormente, o meio de cultura líquido LB foi adicionado e a mistura foi incubada a 37 °C por uma hora.

Após a centrifugação do meio de cultura, o pellet foi ressuspensionado em LB e adicionado a uma placa com meio sólido e canamicina. Posteriormente a incubação, colônias foram selecionadas e o plasmídeo purificado com o kit GenCatch™ Plasmid DNA Mini-Prep.

2.5 Grb2 - Transformação em células de Escherichia Coli Linhagem BL21(DE3)

Para iniciar o processo de expressão e purificação da proteína GRB2, realizou-se a transferência do DNA plasmidial para células quimicamente competentes da linhagem BL21

(DE3) de *E.coli*.

A incubação do plasmídeo com células competentes foi feita em gelo por 30 minutos, seguido por um choque térmico a 42 °C por 45 segundos e resfriamento. Adicionamos meio de cultura e incubamos a 37°C por uma hora.

Após a centrifugação, o pellet foi ressuscitado em meio de cultura LB líquido e adicionado a uma placa de Petri com meio de cultura LB sólido e Canamicina. Após 14 horas de incubação a 37 °C, duas colônias foram selecionadas para expressão da proteína GRB2.

2.6 Expressão e purificação Grb2

As colônias foram inoculadas em 50 ml de meio de cultura LB líquido, com antibiótico canamicina, e incubadas por 14 horas a 37°C com agitação. Em seguida, 30 ml da cultura foram transferidos para 200 ml de meio mínimo de cultura M9, começando com densidade óptica (DO600) de 0,2 e mantendo a cultura agitada a 100 rpm a 37°C até atingir DO600 \approx 0,8. Após centrifugação, o pellet foi ressuscitado em um litro de meio M9 e induzido com IPTG a 20°C, sendo incubado por 16 horas a 100 rpm.

As células foram centrifugadas a 3.500xg por 40 minutos a 4 °C. Após incubação com tampão Tris-HCl (50 mM Tris pH 8,0; 100 mM NaCl; 0,5 mM fluoreto de fenilmetilsulfonil - PMSF), as células foram submetidas à lise celular por sonicação pulsada de dez ciclos. O extrato resultante foi centrifugado a 35.000xg por 90 minutos e por fim filtrado por uma membrana de 0,45 μ m.

Na etapa de purificação, empregou-se o sistema de purificação por afinidade manual com resina IMAC HiTrap[®] HP pré-carregada com cloreto de cobalto. A resina foi equilibrada com tampão Tris-HCl (50 mM Tris pH 8,0; 100 mM NaCl; 5 mM imidazol). O sobrenadante filtrado (da etapa de expressão) foi aplicado à coluna, seguido por lavagens com tampão Tris-HCl, variando a concentração de imidazol entre 20 mM e 1 M (20 mM, 40 mM, 60 mM, 80 mM, 100 mM, 200 mM, 500 mM e 1 M), com a eluição do domínio ocorrendo entre 40 mM e 200 mM.

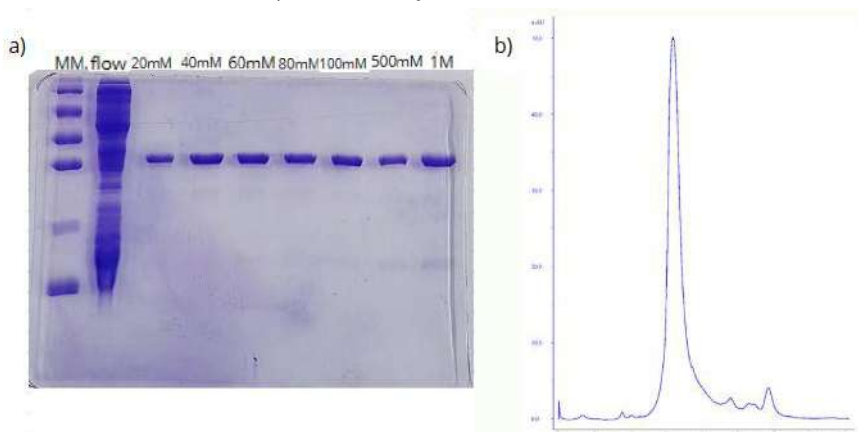
A amostra foi purificada por exclusão molecular com a coluna Superdex 75 (GE Life Science[®]), utilizando tampão fosfato (20 mM Fosfato de Sódio pH 7,0; 100 mM NaCl; 0,5 mM PMSF), resultando na remoção de contaminantes e mudança da solução tampão. A pureza foi confirmada por SDS-PAGE de 15%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Purificação W60A

Após o procedimento de lise celular, a pureza da proteína foi verificada ao analisarmos o gel de poliacrilamida (SDS-PAGE 15%). Em seguida, as amostras que apresentaram boa qualidade foram submetidas a gel-filtração para que fossem eliminados contaminantes e fosse realizada a troca de tampão.

Figura 1: Análise de pureza das amostras de Grb2 por a) Purificação por coluna de cobalto e aumento crescente de Imidazol e b) Gel filtração.



Fonte: autoria própria

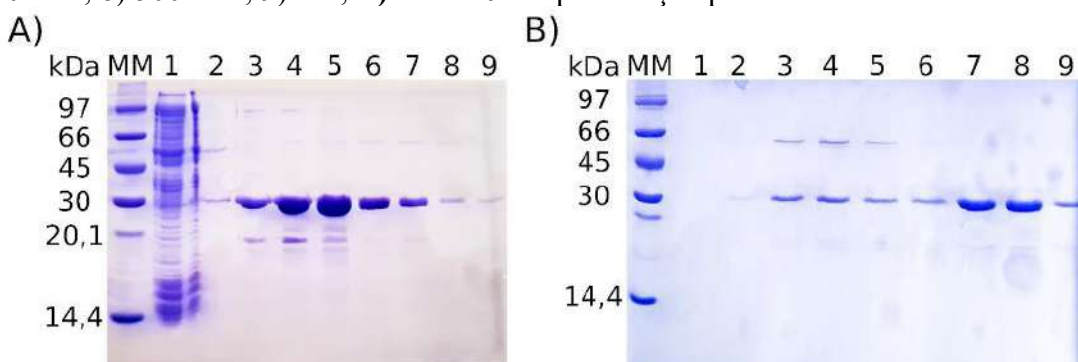
3.2 Espectroscopia de fluorescência W60A e STD

Ao testar o DMSO na proteína com mutação W60A, verificou-se que não era adequado para preparar a morina, pois afetava o espectro da proteína em sua forma enovelada. A morina foi então preparada em DMSO e diluída em etanol. Durante a espectroscopia de fluorescência, foi observado que a morina não proporcionou o sinal esperado para confirmar a interação, conforme corroborado pelo teste STD, que indicou que a morina não é um ligante com interação significativa para um alvo terapêutico no caso da mutação W60A.

3.3 Expressão e purificação da Grb2

O domínio SH2 também foi submetido a lise celular e observado o grau de pureza das amostras por gel SDS-PAGE 15%

Figura 2: Processo de Purificação da Proteína GRB2. A) diferentes concentrações de Imidazol, MM) Marcador Molecular; 1) flow; 2) 20 mM; 3) 40 mM; 4) 60 mM; 5) 80 mM; 6) 100 mM; 7) 200 mM; 8) 500 mM; 9) 1M, B) De 1 a 9 é a purificação por exclusão molecular.

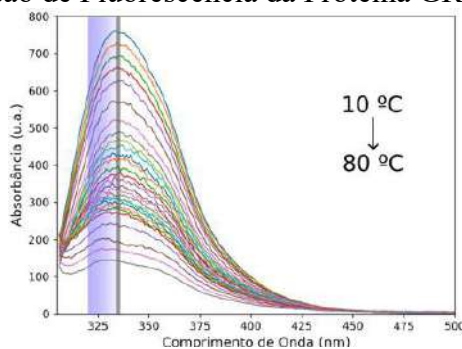


Fonte: autoria própria.

3.4 Espectroscopia de fluorescência da proteína Grb2

Foram realizados experimentos de espectroscopia de fluorescência para investigar o perfil termodinâmico da proteína GRB2. Os espectros registrados em diferentes temperaturas mostraram diminuição na intensidade e alargamento do pico de intensidade, indicando desnaturação em andamento.

Figura 3: Espectro de Emissão de Fluorescência da Proteína GRB2.

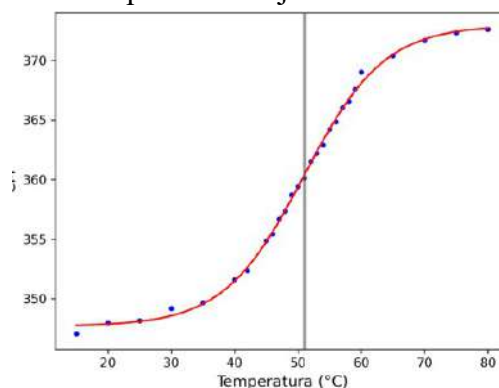


Fonte: autoria própria

O deslocamento do pico espectral para regiões de comprimento de onda menor, caracterizado como um *blueshift*, indica a exposição do triptofano ao solvente e sugere a desnaturação da proteína. Mudanças conformacionais relacionadas à exposição de resíduos hidrofóbicos durante a desnaturação térmica são observadas. A análise dos espectros permite investigar as mudanças conformacionais na proteína GRB2, porém não oferece informações precisas sobre estruturas intermediárias durante o processo de desnaturação. Para explorar essa possibilidade, é conduzido o cálculo do centro de massa espectral abaixo

$$CM = \frac{\sum_i \lambda_i F_i}{\sum_i F_i}$$

Figura 4: Determinação do Centro de Massa Espectral (CM). Efetuada por meio da análise dos dados obtidos na espectroscopia de fluorescência, em que os círculos azuis denotam os dados experimentais, e a curva vermelha representa o ajuste teórico.



Fonte: autoria própria.

Na Figura 4, os pontos azuis mostram os dados experimentais de fluorescência para diferentes temperaturas, enquanto a curva vermelha é o ajuste teórico. O ajuste revelou uma forma sigmoidal, indicando dois estados - enovelado e desenovelado.(RAHAMAN, *et al.*, 2013). Não foi possível identificar estados intermediários por meio desta técnica, contudo, a temperatura de melting foi determinada em cerca de 51°C, mostrando estabilidade da proteína.

4 CONCLUSÃO

Com base no estudo apresentado, podemos concluir que a pesquisa emerge uma visão abrangente a respeito das complexidades termodinâmicas e estruturais. Essa exploração através de espectroscopia de fluorescência e STD evidenciou que o flavonoide morina, apesar de possuir propriedades antimutagênicas e antitumorais, com a mutação W60A, não apresentou

resultados satisfatórios para o desenvolvimento de um novo fármaco.

O experimento de espectroscopia de fluorescência da Grb2 revelou, através da observação de alterações nos espectros e do deslocamento do pico espectral para regiões de comprimento de onda menores (*blueshift*), indícios inequívocos do processo de desnaturação da proteína GRB2. A análise desses dados permitiu a construção do perfil térmico da proteína, indicando a presença de estados enovelados e desnaturados e culminando em uma temperatura de *melting* de aproximadamente 51°C, ressaltando a considerável estabilidade da proteína.

REFERÊNCIAS

AHMED, Zamal et al. Grb2 controls phosphorylation of FGFR2 by inhibiting receptor kinase and Shp2 phosphatase activity. *Journal of Cell Biology*, v. 200, n. 4, p. 493-504, 2013.

Câncer - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. [citado 27 de março de 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>.

Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries - Sung - 2021 - CA: A Cancer Journal for Clinicians - Wiley Online Library [Internet]. [citado 27 de março de 2024]. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21660>.

Instituto Nacional de Câncer - INCA [Internet]. [citado 27 de março de 2024]. O que é câncer? Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer/o-que-e-cancer>.

KILANI-JAZIRI, Soumaya et al. Flavones inhibit the proliferation of human tumor cancer cell lines by inducing apoptosis. *Drug and chemical toxicology*, v. 35, n. 1, p. 1-10, 2012.

Krauss G. *Biochemistry of Signal Transduction and Regulation*. John Wiley & Sons; 2014. 1388 p.

Leite C, Costa JVG, Callado RB, Torres JNL, Lima Júnior RCP, Ribeiro RA. Receptores tirosina-quinase: implicações terapêuticas no câncer. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*. 2012;8(29):130–42.

Lin CC, Melo FA, Ghosh R, Suen KM, Stagg LJ, Kirkpatrick J, et al. Inhibition of Basal FGF Receptor Signaling by Dimeric Grb2. *Cell*. 22 de junho de 2012;149(7):1514–24.

Sever R, Brugge JS. Signal Transduction in Cancer. *Cold Spring Harb Perspect Med*. abril de 2015;5(4):a006098.

Silva, Paulo Henrique da, Estudos da interação da proteína adaptadora Grb2 (Growth Factor Receptor-Bound Protein 2) com os Flavonoides Morina e Rutina, 2017.

Timsah Z, Berrout J, Suraokar M, Behrens C, Song J, Lee JJ, Ivan C, Gagea M, Shires M, Hu X, Vallien C, Kingsley CV, Wistuba I, Ladbury JE. Expression pattern of FGFR2, Grb2 and Ptcy1 acts as a novel prognostic marker of recurrence recurrence-free survival in lungadenocarcinoma. *Am J Cancer Res*. 2015 Sep 15;5(10):3135-48. PMID: 26693065; PMCID: PMC4656736.



CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ

PEDRO AUGUSTO TOLEDO BONFIM; VITÓRIA BEATRIZ MOREIRA CLÁUDIO;
ANTONIA REGYNARA MOREIRA RODRIGUES; JENIFFER DANTAS FERREIRA

RESUMO

As condições sensíveis à atenção primária (CSAP) podem ser utilizadas para mensurar, indiretamente, a assistência prestada na atenção primária, dentre as quais, o acompanhamento pré-natal. A anatomia feminina predispõe a infecções do trato urinário (ITU), que associada às alterações fisiológicas e hormonais da gravidez pode causar partos prematuros, abortos e baixo peso ao nascer. O objetivo desta investigação é caracterizar as internações por infecções do trato urinário na gravidez na Amazônia Ocidental. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, realizado por meio de fontes secundárias, cuja base de dados foi extraída do Sistema de Informação de Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). O período de estudo compreendeu os anos de 2008 a 2022. A análise descritiva foi procedida para avaliar diferenças estatísticas entre os estados que compõem a Amazônia Ocidental: Acre-AC, Amazonas-AM, Rondônia-RO e Roraima-RR, segundo ano de internação e as variáveis faixa etária, escolaridade, cor de pele, especialidade do leito, motivo de saída/alta, especialidade e óbito, por meio do teste de qui-quadrado, com nível de significância de 0,05, utilizando o *software* R.

Palavras-chave: Condições sensíveis à atenção primária; Infecção do trato urinário; Gravidez; Amazônia Ocidental; Atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) emerge como um modelo preferencial de reorganização do sistema de saúde, buscando atingir uma resolubilidade de 85% na Atenção Primária à Saúde (APS) (STARFIELD, 2002; MENDES, 2019). A ESF enfatiza a proximidade entre as equipes de saúde e a população, visando a eficácia das ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e autonomia da população. Contudo, a falta de consolidação da ESF em todo o país e a não obtenção da resolubilidade desejada aumentam a demanda por internações hospitalares, sobrecarregando o sistema de saúde com despesas evitáveis. As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), conforme definidas na Portaria n.º 221/2008 (BRASIL, 2008), surgem como indicador para mensurar a eficácia da APS.

Nesse contexto, este estudo concentra-se na análise das internações por infecções do trato urinário (ITU) na gravidez, uma das condições sensíveis à APS. A ITU durante a gestação apresenta implicações sérias, sendo a principal causa de internações sensíveis à APS em gestantes. A qualidade do pré-natal, representada pelo número de consultas e preenchimento adequado da caderneta da gestante, influencia diretamente nessas internações evitáveis.

Objetivando compreender melhor esse cenário, o estudo propõe caracterizar as internações por ITU na gravidez na Amazônia Ocidental entre 2008 e 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo observacional de abordagem ecológica utilizou dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. O tipo de estudo permitiu a análise de relações entre variáveis em nível populacional, utilizando dados agregados. A população-alvo abrangeu registros de internações hospitalares por infecções do trato urinário na gravidez (CID-10: O23) nos estados da Amazônia Ocidental.

As variáveis analisadas incluíram município de residência, diagnóstico principal, custo da internação, tempo de internação, tipo de internação, ano, local, idade, sexo, escolaridade, raça/cor e óbito. A coleta de dados foi realizada através do DATASUS, utilizando o código O23 para seleção das internações na Amazônia Ocidental.

A análise envolveu descrição de variáveis categóricas e contínuas, usando proporções e medianas. As internações foram avaliadas através do teste de qui-quadrado de Pearson, com significância de 5%, usando o software R versão 4.1.1 e os pacotes estatísticos microdatasus e tidyverse.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo seguiu princípios éticos ao utilizar dados públicos e agregados do DATASUS, dispensando a necessidade de revisão pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A totalidade das internações analisadas, que corresponde a 41.053 casos (Tabela 1), reflete exclusivamente o sexo feminino, o que ressalta a importância de abordagens de saúde direcionadas ao público feminino, considerando as particularidades biológicas e fisiológicas associadas à gestação. A análise dos dados provenientes do DATASUS destacou uma predominância dos dados referentes ao estado do Amazonas, representando 52%, ou seja, pouco mais da metade do total, enquanto a outra metade divide-se entre os outros três estados. Mulheres entre 15 e 29 anos representam a maioria das internações, somando 80% do total, sendo 17.177 casos no Amazonas correspondentes a essa faixa etária.

Tabela 1 – Características sociodemográficas das internações por infecções do trato urinário em gestantes, na Amazônia Ocidental, período de 2008 a 2022.

Variável	Valores	
	N	%
Estados		
Acre	4.166	10,00
Amazonas	21.520	52,00
Rondônia	10.726	26,00
Roraima	4.641	11,00
Faixa Etária		

10-14 anos	1.012	2,5
15-19 anos	12.098	29,00
20-24 anos	12.571	31,00
25-29 anos	8.150	20,00
30-34 anos	4.557	11,00
35 ou + anos	2.665	6,5
Raça/Cor		
Amarela	628	1,5
Branca	885	2,2
Indígena	846	2,1
Parda	26.756	65,00
Preta	180	0,4
Sem informação	11.758	29,00
Especialidade		
Cirurgia	34	<0,1
Clínica médica	8.946	22,00
Obstetrícia	31.969	78,00
Pediatria	104	0,3
Caráter da internação		
Eletivo	3.055	7,4
Urgência	38.998	93,00
Motivo de saída/permanência		
Alta a pedido	158	0,4
Alta com previsão de retorno p/acomp. do paciente	133	0,3
Alta curado	3.737	9,1
Alta da mãe/puérpera e do recém-nascido	156	0,4
Alta da mãe/puérpera e óbito do recém-nascido	1	<0,1
Alta da mãe/puérpera e permanência recém-nascido	4	<0,1
Alta melhorado	35.086	85,00
Alta por evasão	394	1,0
Encerramento administrativo	392	1,0
Óbito com DO fornecida pelo médico assistente	1	<0,1
Transferência para outro estabelecimento	886	2,2
Outros	105	<0,1
Óbito		
Não	41.052	100,00
Sim	1	<0,1
Total	41.053	100,00

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares - SIH/DATASUS, 2008-2022.

Das 41.053 internações analisadas, o grau de instrução não pode ser analisado devido à elevada incompletude (dados não apresentados), n=2 (0,1%). Quanto à cor da pele, foi observado que 65% da população analisada considera-se parda e 29% dos registros apresentam-se sem essa informação.

Quanto ao caráter de internação, 93% das internações ocorreram por urgência. E menos de 4.000 casos foram internações eletivas. No que se refere à especialidade da internação, 78% eram oriundas da obstetrícia. Observou-se, ainda, que mais de 80% dos casos resultaram em

alta por melhora (Tabela 1).

Para as variáveis sociodemográficas, nos estados do Acre e Amazonas a proporção de ITU em mulheres com idade entre 10 e 14 foi duas vezes maior quando comparada aos estados de Roraima e Rondônia. A raça/cor branca foi referida por 12% das gestantes de Rondônia, 7,5% indígenas em Roraima e 94% de pardas no Amazonas (Tabela 2).

Em relação às variáveis clínicas, 74% das internações do estado do Acre foram clínicas e 25% obstétricos. Em Rondônia, 89% das internações por ITU foram em leitos obstétricos e 11% cirúrgicos. A internação variou de 75% a 100% de caráter de urgência, sendo 25% eletiva no Acre. Dentre os motivos de saída ou permanência, 17% das internações no Amazonas foram altas por cura. A maior proporção foi por alta melhorada em todos os estados, sendo observada 95% em Rondônia, 92% no Acre, 88% em Roraima e 79% no Acre. A transferência para outro estabelecimento foi observada em 0,7% das internações de Roraima e 2,8% no Acre. Um óbito foi observado no estado de Rondônia (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das notificações por características sociodemográficas e clínicas maternas, Amazônia Ocidental, 2008-2021.

Características	AC (N = 4.166, 10,2%)	AM (N =21.520, 52,4%)	RO (N =10.726, 26,1%)	RR (N = 4.641, 11,3%)	X ² de Pearson
<i>Faixa Etária</i>					<0,001
10 a 14 anos	115 (2,8%)	642 (3,0%)	173 (1,6%)	82 (1,8%)	
15 a 19 anos	1.219 (29%)	6.792 (32%)	2.853 (27%)	1.234 (27%)	
20 a 24 anos	1.230 (30%)	6.406 (30%)	3.527 (33%)	1.408 (30%)	
25 a 29 anos	821 (20%)	3.979 (18%)	2.325 (22%)	1.025 (22%)	
30 a 34 anos	485 (12%)	2.291 (11%)	1.195 (11%)	586 (13%)	
35 anos e mais	296 (7,1%)	1.410 (6,6%)	653 (6,1%)	306 (6,6%)	
<i>Raça/Cor*</i>					<0,001
Amarela	124 (4,8%)	326 (1,7%)	168 (4,1%)	10 (0,3%)	
Branca	72 (2,8%)	256 (1,3%)	480 (12%)	77 (2,4%)	
Indígena	51 (2,0%)	427 (2,2%)	129 (3,2%)	239 (7,5%)	
Parda	2.310 (90%)	18.419 (94%)	3.181 (79%)	2.846 (89%)	
Preta	9 (0,4%)	71 (0,4%)	91 (2,2%)	9 (0,3%)	
<i>Especialidade</i>					<0,001
Cirúrgico	4 (<0,1%)	29 (0,1%)	1 (<0,1%)	0 (0%)	
Clínicos	3.067 (74%)	3.927 (18%)	1.207 (11%)	745 (16%)	
Obstétricos	1.048 (25%)	17.526 (81%)	9.503 (89%)	3.892 (84%)	
Pediátricos	47 (1,1%)	38 (0,2%)	15 (0,1%)	4 (0,1%)	
<i>Caráter da internação</i>					<0,001
Eletivo	1.055 (25%)	1.777 (8,3%)	215 (2,0%)	8 (0,2%)	
Urgência	3.111 (75%)	19.743 (92%)	10.511 (98%)	4.633 (100%)	
<i>Motivo de saída/permanência</i>					<0,001
Alta a pedido	46 (1,1%)	73 (0,3%)	33 (0,3%)	6 (0,1%)	
Alta com previsão de retorno p/a comp do paciente	86 (2,1%)	31 (0,1%)	7 (0,1%)	9 (0,2%)	
Alta curado	48 (1,2%)	3.565 (17%)	78 (0,7%)	46 (1,0%)	
Alta da mãe/puérpera e do recém-nascido	20 (0,5%)	127 (0,6%)	7 (<0,1%)	2 (<0,1%)	

Alta da mãe/puérpera e óbito do recém-nascido	0 (0%)	1 (0,1%)	0 (0%)	0 (0%)
Alta da mãe/puérpera e permanência recém-nascido	0 (0%)	3 (0,1%)	0 (0%)	1 (<0,1%)
Alta melhorado	3.815 (92%)	16.948 (79%)	10.229 (95%)	4.094 (88%)
Alta por evasão	24 (0,6%)	122 (0,6%)	187 (1,7%)	61 (1,3%)
Alta por outros motivos	4 (0,1%)	28 (0,1%)	2 (0,1%)	16 (0,3%)
Encerramento administrativo	6 (0,1%)	16 (<0,1%)	1 (<0,1%)	369 (8,0%)
Óbito com DO fomecida pelo médico assistente	0 (0%)	0 (0%)	1 (<0,1%)	0 (0%)
Permanência por características próprias da doença	0 (0%)	5 (0,1%)	32 (0,3%)	0 (0%)
Permanência por impossibilidade sócio-familiar	0 (0%)	1 (0,1%)	2 (0,1%)	0 (0%)
Permanência por intercorrência	0 (0%)	2 (0,1%)	0 (0%)	0 (0%)
Permanência por mudança de procedimento	0 (0%)	8 (0,1%)	1 (0,1%)	4 (<0,1%)
Transferência para outro estabelecimento	117 (2,8%)	590 (2,7%)	146 (1,4%)	33 (0,7%)
Óbito				<0,001
Não	4.166 (100%)	21.520 (100%)	10.725 (100%)	4.641 (100%)
Sim	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,1%)	0 (0%)

* Sem informação da cor de pele: n= 1.600 (AC); n= 2.021 (AM); n= 6.677 (RO); n= 1.460 (RR).

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - SIH/DATASUS, 2008-2022.

Os achados revelaram distintos padrões nas internações por infecções do trato urinário (ITU) na gravidez na Amazônia Ocidental, evidenciando distribuição significativa em diferentes faixas etárias. A predominância de internações ocorreu em mulheres entre 15 e 29 anos, com 31% e 29% nas faixas de 20-24 anos e 15-19 anos, respectivamente. A faixa etária de 10 a 14 anos apresentou baixa taxa de internações (2,5%), indicando menor risco nessa faixa, enquanto mulheres acima de 35 anos representaram a segunda menor proporção (6,5%) das internações, sendo estas últimas faixas etárias consideradas fatores indicativos para gestação de alto risco (BRASIL, 2012).

A análise do grau de instrução revelou uma distribuição desigual, com a maioria das internações sem informações sobre a escolaridade das gestantes. A falta de dados específicos destaca a necessidade de melhorias na coleta de informações educacionais para uma análise mais abrangente. A análise étnica indicou diversidade, com a categoria "Parda" representando a maioria das internações (65%). A categoria "Sem informação" abrangeu 29%, ressaltando a necessidade de melhorias na coleta de dados para representatividade.

A distribuição geográfica das internações mostrou disparidades regionais, com o Amazonas contribuindo significativamente (52% do total). A predominância de internações em caráter de urgência (93%) levanta questões sobre a eficácia das estratégias preventivas e diagnóstico precoce, considerando que a pesquisa e correção de fatores de risco de infecção urinária na gestação deve ser feita durante o pré-natal na atenção básica (BRASIL, 2012), sendo

esse um dos principais fatores de prevenção da infecção (HADDAH; FERNANDES, 2019). A especialidade de Obstetrícia representou 78% das internações, destacando a importância de abordagens especializadas na gestão de casos.

Quanto à condição de alta, a maioria (85%) foi classificada como "Alta Melhorado", indicando recuperação bem-sucedida. Desfechos positivos também foram observados nas categorias "Alta Curado" (9,1%) e "Transferência para outro estabelecimento" (2,2%). A baixa taxa de óbito (menos de 0,1%) destaca a segurança e eficácia dos cuidados prestados, com a maioria das gestantes apresentando resultados favoráveis.

4 CONCLUSÃO

Diante da análise das internações por infecções do trato urinário (ITU) na gravidez na Amazônia Ocidental entre 2008 e 2022, este estudo proporcionou uma compreensão aprofundada do cenário, cumprindo seus objetivos. Os padrões identificados nas faixas etárias destacaram uma predominância de internações em mulheres entre 15 e 29 anos, indicando a necessidade de estratégias preventivas específicas para esse grupo. A distribuição desigual nas informações educacionais e étnicas apontou para lacunas na coleta de dados, evidenciando a importância de melhorias nesse aspecto. As disparidades regionais, com o Amazonas liderando as incidências, ressaltam a necessidade de abordagens individualizadas para cada estado na formulação de políticas de saúde. A predominância de internações de urgência levanta questões sobre a eficácia das estratégias preventivas, enquanto a especialidade obstétrica representou a maioria das internações, destacando a necessidade de enfoque especializado. Quanto às condições de alta, os resultados positivos indicam a eficácia das intervenções médicas e obstétricas, com uma baixa taxa de óbito, evidenciando a segurança dos cuidados prestados. Assim, este estudo contribui para o aprimoramento das políticas de saúde na região, identificando áreas prioritárias e destacando a importância de uma abordagem integrada e sensível às particularidades locais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria 221, de 17 de abril de 2008 - Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

HADDAH, J. M.; FERNANDES, D. A. O. Infecção do trato urinário. Protocolos da Comissão Nacional especializada em gestação de alto risco. *Femina* v. 47, n.6, p.322-349, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1128922/femina-2019-328-332.pdf>. Acesso em 03 jul. 2023.

MENDES, E. V. **Desafio do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2019.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: o equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO/ Ministério da Saúde, 2002



CONSULTAS MÉDICAS ON-LINE: UM DILEMA ÉTICO NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

OSCAR CORRÊA SANCHEZ; MARIA LARA SIMÕES LOZOVOI; EDUARDA GIMENES CORRÊA

RESUMO

O avanço das tecnologias digitais tem impactado ampla e profundamente o ensino da medicina e a prática médica especialmente no que tange às consultas on-line. Esse serviço emergente levanta e traz à tona importantes dilemas e questões éticas relacionados à qualidade do atendimento, à privacidade dos dados dos pacientes, à segurança das informações médicas, à qualidade da anamnese, do diagnóstico, do tratamento e acompanhamento pós consulta. Diante da relevância e das implicações envolvidas nesse cenário, este estudo objetiva, à luz da literatura científica atual, descrever resumidamente e de forma crítica, benefícios e desafios relacionados a esta práxis. Justifica-se na atualidade do tema e no questionamento incessante de o quanto estudantes de medicina médicos e pacientes estão de fato preparados para submeterem-se a esta técnica, apontando para a necessidade urgente e fundamental de investir-se na capacitação do exercer a telemedicina, no estabelecimento de diretrizes claras na utilização desta tecnologia e ainda, na garantia da segurança da informação, sendo esta monitorada e fiscalizada levando-se sempre em consideração o adequado e humanizado atendimento, assim como a avaliação dos riscos e benefícios das consultas virtuais. Conclui-se que as consultas médicas on-line representam uma inovação valiosa, mas não isentas de desafios éticos. Através da implementação de diretrizes éticas e regulamentações adequadas, é possível garantir qualidade, segurança e ética no uso das tecnologias digitais na prática médica. Ao promover a conscientização dos profissionais de saúde e dos pacientes, pode-se maximizar os benefícios das consultas on-line de forma responsável, preservando a integridade e confiança no sistema de saúde.

Palavras-chave: telemedicina; medicina on-line; atendimento médico a distância e consulta on-line.

1 INTRODUÇÃO

A telemedicina é descrita na literatura como a aplicação de tecnologias de informação e comunicação à prática médica. Dessa maneira, tal tecnologia é utilizada como uma ferramenta complementar a medicina tradicional objetivando, dentre outros, proporcionar equidade na saúde (Oliveira et al., 2020).

De posse dessa definição, observa-se que o avanço das tecnologias digitais tem impactado profundamente a prática médica, especialmente no contexto das consultas on-line. Esse serviço emergente levanta importantes questões relacionadas à qualidade do atendimento, à privacidade dos dados dos pacientes e à segurança das informações médicas.

Todavia, antes de adentrar nesta seara, não se pode deixar de mencionar que, para que tal modalidade de consulta aconteça, a legislação deve permiti-la e normatiza-la nos contextos

de serviços de saúde, sejam estes públicos ou privados. A formação dos médicos para a realização destas é de extrema importância, pois envolve habilidades específicas e conhecimentos que vão além da prática clínica tradicional. Johnson et al. (2021) destacam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde em telemedicina e comunicação virtual para garantir a eficácia e a confiabilidade das consultas on-line. A formação contínua dos médicos em aspectos técnicos, éticos e legais é fundamental para assegurar a qualidade do atendimento e a proteção dos pacientes.

Além disso, a competência digital dos médicos, conforme ressaltada por Garcia et al. (2020), é essencial para garantir uma prática segura e ética das consultas médicas on-line, promovendo a confiança dos pacientes e a eficácia do serviço de saúde virtual.

Diante do apresentado, da relevância, das implicações envolvidas nesse cenário e do crescimento iminente desta prática, justifica-se este estudo que tem por objetivo, à luz da literatura científica, descrever resumidamente e de forma crítica, benefícios e desafios relacionados a esta prática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados MedLine, Lilacs, e Scielo e cuja delimitação temporal incluiu apenas os últimos 10 anos. Como palavras-chave utilizou-se telemedicina, medicina on-line, atendimento médico a distância, consulta on-line e suas correspondentes em inglês.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As consultas médicas on-line oferecem uma série de benefícios. A conveniência e a acessibilidade são destacadas por Smith et al. (2018) como fatores-chave para os pacientes, que podem obter orientação médica sem sair de casa, especialmente para aqueles com dificuldades de locomoção ou que residem em áreas remotas, onde o acesso a serviços de saúde é limitado.

Além disso, a ampliação do acesso a especialistas, mesmo em regiões remotas, é ressaltada por Jones e Brown (2019) como um benefício significativo para a população. As consultas on-line permitem que os pacientes tenham acesso a especialistas de diversas áreas da saúde, mesmo que estejam distantes geograficamente. Isso é especialmente importante para pacientes que necessitam de uma avaliação especializada e não têm acesso fácil a determinados profissionais.

Para os profissionais de saúde, a oportunidade de atender um maior número de pacientes e otimizar o tempo de trabalho é citada por Lee (2020) como uma vantagem das consultas on-line contribuindo para a otimização do tempo de trabalho e a maximização da eficiência no atendimento.

Também, há a redução de custos uma vez que as consultas on-line podem ser mais econômicas para os pacientes, eliminando a necessidade de deslocamento e podendo ser realizada a partir de dispositivos eletrônicos com acesso à internet (Doshi et al., 2020).

Outro benefício importante é a possibilidade de monitoramento contínuo porque as consultas on-line permitem um acompanhamento mais regular e contínuo da saúde dos pacientes, possibilitando a detecção precoce de problemas e a intervenção adequada (Lurie, Carr, 2018).

No entanto, as consultas médicas on-line também enfrentam desafios éticos complexos. A qualidade do atendimento é questionada por Green et al. (2019), que apontam para a limitação da avaliação do paciente sem o contato físico e exames presenciais uma vez que se deteriora a oportunidade de realizar exames físicos detalhados. Isso pode impactar a qualidade do diagnóstico e do tratamento oferecido.

A questão da privacidade dos dados é abordada por White (2017), que destaca a vulnerabilidade das informações dos pacientes a ataques cibernéticos e violações de

privacidade. Garantir a proteção dos dados pessoais dos pacientes é essencial para a confiança no sistema de saúde on-line.

A prescrição de medicamentos também é um dilema ético, conforme discutido por Black (2018), devido à falta de avaliação completa do paciente e histórico médico, pois sem uma avaliação completa do paciente, histórico médico detalhado e exames físicos adequados, existe o risco de erros na prescrição de medicamentos, interações medicamentosas prejudiciais ou mesmo omissão de informações relevantes que poderiam impactar o tratamento (BLACK, 2018).

O mesmo autor ainda aponta para a falta de conexão empática enfatizando que a comunicação virtual pode limitar o desenvolvimento de um relacionamento de confiança e o entendimento das necessidades e preocupações do paciente (BLACK, 2018).

Ainda, a desigualdade de acesso: Embora as consultas on-line possam ampliar o acesso a serviços de saúde, é importante destacar que nem todos os pacientes têm acesso igualitário a tecnologias digitais ou habilidades para utilizá-las, o que pode acentuar desigualdades no acesso aos cuidados de saúde (LISBOA et al., 2023).

Para lidar com os desafios éticos das consultas médicas on-line, é fundamental estabelecer diretrizes claras e regulamentações específicas para orientar a prática dos profissionais de saúde e proteger os direitos e a privacidade dos pacientes (Gajarawala e Pelkowski, 2021).

Autores como Gray (2020) enfatizam a importância da qualificação integral dos profissionais de saúde que oferecem consultas on-line, assim como a necessidade de educar os pacientes sobre os riscos e benefícios dessa prática. É fundamental investir na capacitação e formação contínua dos profissionais de saúde em telemedicina, comunicação virtual, ética médica e segurança da informação. Os médicos devem estar preparados para lidar com os desafios específicos das consultas on-line e garantir a qualidade do atendimento.

A regulamentação e fiscalização adequadas são defendidas por Brown et al. (2019) como medidas essenciais para garantir a confiabilidade e a qualidade dos serviços de saúde on-line. Monitoramento e Fiscalização: A implementação de mecanismos de monitoramento e fiscalização das consultas on-line é importante para garantir o cumprimento das diretrizes éticas, a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. Órgãos reguladores devem estar envolvidos na supervisão e avaliação das práticas de saúde on-line. Medidas de proteção cibernética, criptografia de dados e políticas de privacidade robustas são fundamentais para proteger as informações médicas dos pacientes.

É também essencial educar os pacientes sobre os riscos e benefícios das consultas médicas on-line, bem como sobre seus direitos e responsabilidades. Os pacientes devem ser informados sobre a segurança da informação, a confidencialidade dos dados e os limites da prática de telemedicina (ZAGANELLI et al., 2022).

No que tange às perspectivas futuras, à medida que as consultas médicas on-line se tornam cada vez mais comuns e essenciais na prática médica, é fundamental entender e vislumbrar algumas tendências e desafios que podem influenciar o desenvolvimento das consultas on-line. Dentre estes, os avanços tecnológicos no desenvolvimento e na implementação de novas tecnologias, como inteligência artificial, realidade virtual e telemedicina móvel, que têm o potencial de transformar ainda mais a prática das consultas médicas on-line, oferecendo novas ferramentas e recursos para melhorar a qualidade do atendimento (GARCIA et al., 2020).

Ainda para Garcia et al., (2020) regulamentação e ética continuarão sendo temas centrais de discussão, à medida que novas questões surgem com o avanço das tecnologias digitais na saúde. A definição de padrões e diretrizes claras é fundamental para garantir a segurança e a qualidade das consultas médicas on-line e equidade no acesso.

A promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde on-line será um desafio

importante a ser enfrentado, garantindo que todos os pacientes, independentemente de sua localização geográfica, renda ou nível de educação, tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde virtuais (Black, 2018).

4 CONCLUSÃO

As consultas médicas on-line representam uma inovação valiosa, mas não isentas de desafios éticos. Através da implementação de diretrizes éticas e regulamentações adequadas, é possível garantir qualidade, segurança e bom uso das tecnologias digitais na prática médica. Ao promover a conscientização dos profissionais de saúde e dos pacientes, pode-se maximizar os benefícios das consultas on-line de forma responsável, preservando a integridade e confiança no sistema de saúde.

As consultas médicas on-line representam uma ferramenta valiosa e inovadora na prática médica, oferecendo benefícios significativos em termos de conveniência, acessibilidade e ampliação do acesso a especialistas. No entanto, essas consultas também apresentam desafios que precisam ser abordados com atenção e cuidado, como a qualidade do atendimento, a privacidade dos dados dos pacientes, a prescrição de medicamentos e a conexão empática entre médico e paciente.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir na capacitação dos profissionais de saúde em telemedicina, estabelecer diretrizes claras, garantir a segurança da informação, monitorar e fiscalizar as práticas de saúde on-line e educar os pacientes sobre os riscos e benefícios das consultas virtuais.

Diante das perspectivas futuras, é crucial considerar avanços tecnológicos, questões de regulamentação e ética e a promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde on-line. A telemedicina continuará desempenhando um papel fundamental na prática médica, oferecendo benefícios significativos para pacientes e profissionais de saúde, desde que os desafios éticos sejam enfrentados de maneira responsável.

Em síntese, respondendo aos objetivos deste estudo no que tange aos benefícios e desafios das consultas médicas on-line, ressalta-se que as consultas médicas on-line representam uma evolução importante na prática da medicina, oferecendo benefícios e desafios únicos que devem ser abordados com sensibilidade e cuidado. Com o desenvolvimento contínuo da telemedicina e o compromisso com a ética e a qualidade do atendimento, as consultas on-line têm o potencial de melhorar significativamente o acesso aos cuidados de saúde e a eficácia do tratamento para pacientes em todo o mundo, proporcionando desta maneira, uma saúde mais democrática.

REFERÊNCIAS

BLACK, K. (2018). Ethical Considerations in Online Prescriptions. *Journal of Medical Ethics*, 30(5), 401-415.

BROWN, C. et al. (2019). Regulation and Oversight of Online Healthcare Services: A Critical Analysis. *International Journal of Health Policy and Management*, 12(4), 301-315.

DOSHI A, PLATT Y, DRESSEN JR, MATHEWS BK, SIY JC. (2020) Keep calm and log on: telemedicine for COVID-19 pandemic response. *J Hosp Med* 2020; 15:302-4.

GAJARAWALA SN, PELKOWSKI JN.(2021) Telehealth Benefits and Barriers. *J Nurse Pract JNP*. fevereiro de 2021;17(2):218–21.

GARCIA EF, GARCIA CS, TAGAWA GSG, AMARAL WN. (2020) Bioética e

telemedicina. Revista Bioética CREMEGO. 7 de abril de 2020;2(1):61–6.

GARCIA, M., WHITE, J., & LEE, A. (2020). Digital Competence in Healthcare: A Critical Review. *Journal of Digital Health*, 15(3), 201-215.

GRAY, L. (2020). Qualification and Ethical Standards in Telemedicine. *Journal of Health Ethics*, 28(2), 155-167.

GREEN, E. et al. (2019). Quality of Care in Online Consultations. *Journal of Virtual Healthcare*, 18(1), 67-79.

JOHNSON, R., SMITH, L., & BROWN, E. (2021). Telemedicine Training for Healthcare Professionals. *Journal of Telehealth Education*, 10(2), 89-104.

JONES, B., BROWN, C. (2019). Accessibility and Equity in Telehealth Services. *Journal of Telemedicine and Telecare*, 15(2), 112-125.

LEE, D. (2020). Remote Healthcare Services: Opportunities and Challenges. *International Journal of Medical Informatics*, 25(4), 301-315.

LISBOA, K. et al. (2023). A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. *Saúde Soc*; 32(1): e210170pt.

LURIE N, CARR BG. (2018) The role of telehealth in the medical response to disasters. *JAMA Intern Med* 2018; 178:745-6.

OLIVEIRA AB DE, TOKARSKI CCR, JAPIASSU FKAG, SILVA JCQ e. Desafios do avanço da Telemedicina e seus aspectos éticos: revisão integrativa. *Comun Em Ciênc Saúde*. 12 de setembro de 2020;31(01):55–63

SMITH, A. et al. (2018). Telemedicine and Online Consultations in Healthcare. *Journal of Health Technology*, 12(3), 45-58.

WHITE, S. (2017). Data Privacy and Security in Telemedicine. *Journal of Information Security*, 22(3), 189-202.

ZAGANELLI MV, REIS AP DOS, PARENTE BV. (2022) Sobre a regulamentação da telemedicina no Brasil: sua importância para a democratização do acesso à saúde e a salvaguarda dos pacientes. *Humanidades e Tecnol*. 1o de novembro de 2022;36(1):74–90.



CUIDADOS COM O PACIENTE PORTADOR DE TUBERCULOSE PULMONAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

JULIA CHIES CARDOSO; BETINA BOEMEKE KUHN; IANKA KÉZIA NORTE MÜLLER

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Apesar de antiga, a TB permanece um desafio global, com aumento de casos e resistência a medicamentos. No Brasil, o "Plano Brasil livre da tuberculose" busca reduzir significativamente os casos e mortes até 2035, valorizando a atuação da Atenção Primária à Saúde, sendo a Estratégia Saúde da Família essencial na busca, notificação, tratamento e prevenção. **Objetivo:** Analisar com base na literatura acadêmica os métodos, desafios e desfechos do acolhimento ao paciente portador de tuberculose pulmonar pela equipe multidisciplinar na atenção primária em saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizadas como bases de dados a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe/BVS-Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram analisados artigos manuscritos em português e que se enquadraram na delimitação temporal de 2013 a 2023. **Resultados:** A partir da revisão literária, foram identificados os fatores que levam ao abandono ao tratamento e a importância do atendimento integral e com todas as categorias profissionais, sendo de suma importância a atuação da equipe de enfermagem e do agente de saúde em um primeiro momento, na identificação precoce da tuberculose pulmonar. Além disso, o médico, o psicólogo, o nutricionista e demais categorias mostraram-se primordiais no acompanhamento efetivo ao usuário portador de tuberculose pulmonar na atenção primária, dado que foi identificado uma escassez no acolhimento integral, a exemplo de acompanhamento da qualidade de vida do usuário e do contexto social. **Conclusão:** Por fim, o artigo sugere uma mudança na prática dos protocolos de atendimento para que o cuidado seja humanizado, integral e que a equipe multidisciplinar trate o usuário como um todo. Assim, com essas alterações implementadas, a adesão ao tratamento será mais efetiva.

Palavras-chave: tuberculose; atenção primária em saúde; cuidado multidisciplinar; estratégia de saúde da família; atendimento integral

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. A doença afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. A forma extrapulmonar ocorre mais frequentemente em pessoas vivendo com HIV, especialmente aquelas com comprometimento imunológico (BOZA, 2022).

Segundo Boza (2022), apesar de ser uma enfermidade antiga, a tuberculose continua

sendo um importante problema de saúde pública, classificada como uma doença de incidência mundial. De acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2022 sobre tuberculose global, 10,6 milhões de pessoas ficaram doentes por tuberculose em 2021, expressando um aumento de 4,5% em relação a 2020, e 1,6 milhão de pessoas com tuberculose morreram, dentre as quais 187 mil portavam HIV. A carga de tuberculose resistente a medicamentos (DR-TB) também aumentou 3% entre 2020 e 2021, com 450 mil novos casos resistentes à rifampicina (RR-TB) em 2021.

Com o advento da pandemia da covid-19, a eliminação da tuberculose como problema de saúde pública mundial ficou ainda mais distante, em vista de diminuição de 25% no diagnóstico e de aumento de 26% da mortalidade por tuberculose no mundo, segundo estimativas divulgadas pela Organização Mundial da Saúde em 2020. Para alcançar as metas de eliminação da tuberculose no Brasil até 2035, será necessário fortalecer as estratégias para a manutenção do diagnóstico, do tratamento e da prevenção da TB como serviços essenciais à população e trabalhar de forma engajada para superar os impactos da pandemia e acelerar o progresso em torno dos compromissos assumidos. (CARVALHO et. al., 2022)

No Brasil, o compromisso de eliminar a tuberculose foi formalizado por meio do “Plano Brasil livre da tuberculose”, publicado em 2017. O plano é baseado em três pilares: prevenção e cuidado integrado e centrado na pessoa; políticas arrojadas e sistema de apoio e intensificação da pesquisa e inovação, e está dividido em 4 fases de execução: 2017-2020; 2021-2025; 2026-2030 e 2031-2035. Como metas, o Plano apresenta: alcançar uma redução de 90% do coeficiente de incidência da tuberculose e uma redução de 95% no número de mortes pela doença no país até 2035, quando comparados aos dados de 2015. Para o Brasil, significa que é necessário reduzir o coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil habitantes e reduzir o número de óbitos pela doença para menos de 230 ao ano, até 2035 (SOEIRO; CALDAS; FERREIRA, 2020).

Estão envolvidas no desenvolvimento desse programa as três esferas do governo, com maior ênfase na esfera municipal, no nível da Atenção Primária à Saúde (APS), com as atividades de prevenção e promoção. Logo, o Sistema Único de Saúde decreta como porta de entrada aos serviços de saúde a Atenção Primária, para posteriormente encaminhar para o Pronto Atendimento e os demais serviços de saúde (SOEIRO; CALDAS; FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde merece destaque, uma vez que dispõe de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), que desenvolvem ações de busca ativa de pacientes suspeitos, notificação de casos, tratamento, acompanhamento e alta comprovada por cura, além de ações preventivas de educação em saúde. A Atenção Primária vem se fortalecendo desde a criação do SUS, promovendo a implementação dos pactos à saúde, com metas e indicadores estabelecidos aos municípios e estados, que recebem recursos financeiros e estabelecem responsabilidades entre os gestores em prol do acesso da população a estes serviços. A organização do serviço de saúde é definida como a forma do desenvolvimento da divisão técnica e social desse trabalho, onde as práticas e gestões profissionais e do cuidado se correlacionam. É neste âmbito que o processo de trabalho é realizado, coordenando-se com as diversas formas de tecnologia em saúde (SOEIRO; CALDAS; FERREIRA, 2020).

Dessa forma, o objetivo desta revisão é analisar, com base na literatura acadêmica, os métodos, desafios e desfechos do acolhimento ao paciente portador de tuberculose pulmonar pela equipe multidisciplinar na atenção primária em saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A natureza do objeto de estudo demanda uma investigação orientada pela abordagem qualitativa. O presente estudo é caracterizado como um estudo bibliográfico, de caráter descritivo, com análise de referências obtidas nas seguintes bases de dados: as bases essenciais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Científica e Técnica da América

Latina, Caribe/BVS-Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Para identificar todas as publicações relevantes, foram realizadas buscas nas bases de dados quanto aos últimos dez anos, até 24 de novembro de 2023.

A estratégia de busca foi definida por descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os termos “atenção primária” e “tuberculose” em combinação com termos relativos ao cuidado integral e protocolos de atendimento (multidisciplinaridade em saúde, fatores associados ao diagnóstico e ao tratamento de tuberculose e os aspectos sociais envolvidos ao usuário).

Após a seleção, foi realizada uma triagem a partir da leitura dos títulos, seguida pela leitura dos resumos e então a leitura completa. Em cada etapa foram selecionados os artigos de acordo com a pergunta de pesquisa e os critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram definidos previamente: artigos redigidos no idioma português; artigos nacionais brasileiros; artigos originais completos; estudos realizados com enfoque na atenção primária em saúde associado à tuberculose; e com restrição temporal sendo manuscritos nos últimos dez anos visto que, segundo Andrade (2010), a ciência traz novidades em um ritmo relativamente rápido, deve-se, portanto, evitar utilizar referências com mais de dez anos. Os critérios de exclusão de artigos compreenderam: artigos de revisão; obras publicadas em idioma diferente do português; artigos duplicados e artigos que fugiam da temática analisada. Como resultado, de 27 artigos encontrados previamente, apenas 10 foram incluídos na revisão.

O presente estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que utilizou dados de estudos primários já publicados e disponíveis em plataformas digitais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 27 artigos encontrados nas bases de dados, 10 foram incluídos na revisão, conforme os critérios de inclusão e exclusão elencados anteriormente. Dos 17 artigos removidos na etapa de triagem, 9 deles foram excluídos por não atenderem à temática principal que relaciona o cuidado multiprofissional no atendimento ao usuário de tuberculose, 3 deles foram excluídos por se tratarem de outros temas e 5 foram excluídos por não terem enfoque na atenção primária. Após a remoção dos estudos, a revisão de literatura teve como resultado a inclusão de 10 artigos pertinentes para a análise.

De acordo com Santos et al., (2017), o perfil profissional dos funcionários das Unidades de Saúde participantes da pesquisa corresponde a equipes multidisciplinares nas quais 34% são enfermeiros, 10% são médicos, 22% são técnicos em enfermagem e 34% são agentes comunitários de saúde. No que se refere à capacidade de atendimento aos pacientes portadores de tuberculose, a maioria das Unidades foram classificadas como razoável para a atenção aos portadores de tuberculose, avaliando-se o manejo dos programas de controle, a cobertura de tratamento, benefícios, e incentivos e estratégias para melhoria do cuidado aos portadores da doença (SANTOS et al., 2017).

Referente à classificação dos componentes da dimensão organização da atenção à tuberculose, os profissionais de saúde consideraram como capacidade ótima os componentes relacionados ao interesse do gerente da unidade de saúde, o qual participa do planejamento da unidade; as metas pactuadas e registradas (cobertura de tratamento supervisionado e solicitação de exames de baciloscopia de escarro) pela unidade de saúde para o controle da tuberculose na área de abrangência obteve classificação ótima; as estratégias para a melhoria da atenção à tuberculose (oferta de tratamento supervisionado, flexibilidade de horário do tratamento, atividades educativas, prioridade no atendimento e facilidade de agendamento) e os benefícios e incentivos aos portadores de tuberculose (café da manhã, leite, vale transporte e cesta básica) ofertados para promover maior adesão dos pacientes também foram classificadas como ótimas (SANTOS et al., 2017).

Já como capacidade razoável foram considerados dois componentes: as estratégias para que a APS seja o local de tratamento da tuberculose, no que se refere à facilidade de agendamento para atendimento, retaguarda laboratorial e capacitação dos profissionais na Unidade de Saúde, as quais existem para melhorar a assistência, promover maior acesso, vínculo e adesão ao tratamento; e o incentivo de esforços do gerente da unidade (identificação de portadores de tuberculose na comunidade) para a melhoria da assistência à tuberculose (SANTOS et al., 2017).

Conforme Müller et al., (2021), em relação à realização de consulta médica de controle, tratamento supervisionado em UBS, confere-se que a maioria dos usuários comparecem na consulta vinte e quatro horas após atendimento. Em relação à falta de medicamentos durante o tratamento, não foi algo que ocorreu para a maioria das pessoas com tuberculose, assim como o tempo de espera para consulta superior a 60 minutos. Por último, tendo em vista a visita domiciliar pelo profissional de saúde, a maioria dos usuários descreveu como sendo insatisfatória e pouco efetiva.

Cabe ressaltar que, conforme Gaspar et al., (2018), a eficiência das visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários pode ser potencializada ao se transmitir aos profissionais da área a capacitação acerca do diagnóstico da tuberculose pulmonar, de forma a prepará-los para uma observação apurada dos possíveis sinais apresentados pelos indivíduos visitados. Além disso, Gaspar et al., (2018) relaciona ainda a eficiência das visitas domiciliares com o grau de compaixão que o agente comunitário apresenta frente ao paciente. Apesar de subjetivo, esse sentimento pode ser desencadeado pelo vínculo entre profissional e paciente, o qual tende a ser maior em casos nos quais o agente acompanha a mesma região durante um longo período de tempo.

Segundo Santos et al., (2021), os fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar são: mau prognóstico; falta de uma intensificação no acompanhamento da patologia; a maioria dos casos de abandono ocorrem no sexo masculino; a maioria desses casos estão compreendidos entre adultos - fator que está associado a inserção dessa população ao mercado de trabalho, relacionando-se à questões econômicas e à falta de acompanhamento integral que envolva o contexto social do usuário.

Cabe ainda mencionar que, segundo Santos et al., (2021), esse cuidado integral deve ultrapassar o universo restrito à doença e fundamentar-se no âmbito social. Assim, o cuidado não deve ser limitado à ingestão medicamentosa e ao tratamento clínico, mas aos aspectos que norteiam a qualidade de vida do usuário, como alimentação, saúde mental e atividade física. Dessa maneira, tal ação seria efetivada com maior eficiência caso o atendimento fosse realizado com integralidade e de maneira acolhedora, sendo realizado de forma multidisciplinar em parceria com os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Em concomitância ao exposto por Santos et al., (2021), acrescenta-se que, segundo Melo (2017), fatores contextuais indicativos da qualidade da atenção básica estão associados ao aumento da probabilidade de cura e com a redução da probabilidade de abandono do tratamento. Esses fatores são: a equipe realiza tratamento diretamente observado dos faltosos ao tratamento/acompanhamento; a equipe realiza grupos com enfoque orientador sobre doenças transmissíveis, conforme necessidade do território; existe um mapa de acompanhamento das famílias cadastradas no Programa Bolsa Família; a equipe realiza atividades de avaliação clínica das ações de prevenção ao uso de álcool, tabaco e de outras drogas; acesso das pessoas com tuberculose pulmonar ao diagnóstico para o HIV; acesso das pessoas com tuberculose pulmonar ao tratamento diretamente observado; e confirmação laboratorial do diagnóstico da tuberculose pulmonar. Além disso, ainda segundo Melo (2017), fatores individuais também tiveram destaque para o aumento da probabilidade de cura e redução da probabilidade de abandono: sexo; faixa etária; escolaridade; cor da pele; população mais vulnerável e diabetes.

Outra constatação primordial é referente à associação da tuberculose com outras

patologias. De acordo com Abreu et al., (2017), o risco de uma pessoa com diabetes desenvolver tuberculose pode representar de 2,44 a 8,33 vezes o mesmo risco para uma pessoa sem diabetes. Além disso, as comorbidades tuberculose e diabetes requerem atenção e cuidados mais complexos, uma vez que a diabetes pode interferir no metabolismo dos fármacos antituberculose. Tendo isso em vista, ressalta-se a necessidade de articular o cuidado entre os profissionais de saúde, a exemplo da equipe de saúde da família e do nutricionista, que está intimamente associado no tratamento e prevenção da diabetes.

Outro aspecto avaliado nos artigos foi o da qualidade de vida dos portadores de tuberculose pulmonar. Segundo Farias et al., (2013), quatro domínios são relevantes para essa análise: físico, psicológico, relações sociais e ambiente. As médias desses domínios foram semelhantes, indicando homogeneidade entre esses aspectos na vida dos participantes. O diagnóstico de doenças crônicas, como a tuberculose, pode impactar a satisfação com a vida e o bem-estar. O estudo sugere que alcançar uma vida com qualidade envolve a promoção da saúde e a adaptação às necessidades dos portadores, indicando, na análise geral, uma boa qualidade de vida para essas pessoas. Notavelmente, o ambiente foi identificado como o domínio mais desafiador, associado diretamente às condições de vida da população e à transmissão da tuberculose, enfatizando a importância de investigar as condições dos domicílios dos pacientes-foco.

Conforme Quadros et al., (2022), dentre os principais desafios destacados pelas coordenadorias regionais de atenção básica que dificultam a realização de ações para o controle da Tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS) estão a conscientização dos profissionais sobre o papel da APS no tratamento da tuberculose, educação permanente para as equipes, as questões de vulnerabilidade social e a baixa cobertura de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Ademais, foram evidenciadas a proximidade com usuário, a atuação de equipes multidisciplinares, a presença do ACS e a realização do tratamento diretamente observado como potencialidades na Atenção Primária acerca das ações de controle da TB.

Cabe ainda destacar que a equipe médica em sua maioria não recebe treinamento específico para tratar a tuberculose pulmonar. Apesar disso, a maioria declara se sentir capacitada para tratar os casos da doença. A partir dos escores obtidos entre os médicos, a dimensão “elenco de serviços” apresentou escore classificado como regular. Reduziram o escore global as variáveis “Cesta básica/vale-alimentação”, “Vale-transporte” e “Grupo de doentes na unidade” com escores insatisfatórios, enquanto “Educação em saúde” e “Tratamento Supervisionado” obtiveram pontuações regulares. As demais variáveis foram classificadas como satisfatórias. Quanto à dimensão “coordenação” dos médicos, a média foi satisfatória embora a variável “Retorno de informações por escrito da referência” tenha sido categorizada como insatisfatória (CECILIO; FIGUEIREDO; MARCON, 2018).

No que concerne a área da enfermagem, o enfoque das atribuições do enfermeiro na atenção ao usuário com TB deve abranger dois aspectos: o gerencial, relacionado ao planejamento, organização, avaliação do serviço e desenvolvimento de vínculo entre profissionais e pacientes, e o assistencial, que diz respeito às ações de cuidado no acompanhamento da doença por meio do TDO, registros em prontuários, visitas domiciliares e orientações gerais (RÊGO et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos a partir dos estudos revelam que há uma escassez no que permeia o atendimento integral, o que explicita uma incoerência com o princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e pela Lei nº 8080 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Além disso, foi analisado que a falta de um cuidado humanizado corrobora em uma maior probabilidade de abandono ao tratamento no que se refere ao usuário portador de tuberculose pulmonar.

No que diz respeito à efetivação do cuidado integral, mostrou-se de significativa importância a articulação entre os serviços de saúde, realizando um atendimento multidisciplinar na atenção primária. Isso se torna significativo pois, dado que foi analisado que deve-se tratar o contexto social ao qual o usuário está inserido como estratégia de melhor atendimento, um cuidado feito por todas as esferas profissionais ocasiona uma segurança em proporcionar um atendimento integral, visto que o cuidado psicológico, nutricional e clínico será efetivado por profissionais especializados nesses cenários.

Embora este estudo tenha contribuído significativamente para a compreensão da abordagem multidisciplinar na atenção primária no que tange o usuário portador de tuberculose pulmonar, é essencial reconhecer que existem lacunas que merecem atenção futura. Essas lacunas identificam áreas não abordadas ou questões que exigem uma análise mais aprofundada. Uma das lacunas está relacionada ao atendimento do nutricionista e do psicólogo em casos de tuberculose na atenção primária no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), sendo necessário um estudo mais abrangente e direcionado para a temática em específico.

Em síntese, os resultados ressaltam a importância contínua da pesquisa, além da capacitação dos profissionais em práticas para ofertar um atendimento humanizado na atenção primária. Essas medidas são essenciais para garantir um cuidado efetivo e com a maior funcionalidade estimada para a população na abordagem ao usuário portador de tuberculose pulmonar.

REFERÊNCIAS

Abreu, R. G. de, Sousa, A. I. A. de, Oliveira, M. R. F. de, Sanchez, M. N. (2017). Tuberculose e diabetes: relacionamento probabilístico de bases de dados para o estudo da associação entre ambas doenças. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*.

Alves, K. K. A. F., Borralho, L. M., Araújo, A. J. de, Bernardino, Í. de M., Figueiredo, T. M. R. M. de. (2017). Fatores associados à cura e ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar na atenção primária no Brasil. Programa de pós-graduação em Medicina Tropical, Universidade de Brasília.

Andrade MM. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOZA, Kirenia Leyva. Caracterização epidemiológica da morbidade por tuberculose extrapulmonar no Brasil, 2010-2021. 2022. 96f. Dissertação, (Mestrado)-Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

Carvalho Santana, S. ., Dutra Chiarato Verissimo, T. ., Carvalho Santana, K. ., da Silva Consoline, L. . (2022). Tuberculose e Covid-19: Potencialidade em Atuações Junto ao Sintomático Respiratório. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 13(edespmulti).

Cecilio, H. P. M., Figueiredo, R. M., Marcon, S. S. (2018). Coordenação e elenco de serviços no controle da tuberculose: percepção de enfermeiros e médicos. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Farias, S. N. P. de, Medeiros, C. R. da S., Paz, E. P. A., Lobo, A. de J. S., Ghelman, L. G. (2013). Integralidade no cuidado: Estudo de qualidade de vida dos usuários com tuberculose. *Revista Escola de Enfermagem Anna Nery*.

Furlan, M. C. R., Marcon, S. S. (2021). Avaliação do acesso ao tratamento de tuberculose sob perspectiva dos usuários na atenção. *Revista pesq.: cuid. fundam. online*.

Gaspar, L. M. da S., Braga, C., de Albuquerque, G. D. M., Silva, M. P. N., Maruza, M., Montarroyos, U. R., Pessoa, M. de F., de Albuquerque, M. M. (2019). Conhecimento, atitudes e práticas de agentes comunitários de saúde sobre tuberculose pulmonar em uma capital do Nordeste do Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*.

Müller BCT, Müller PCT, Silva LA, Freitas AS, Magalhães MJS. Avaliação do acesso ao tratamento de tuberculose sob perspectiva dos usuários na atenção primária. 2021 jan/dez; 13:1037-1043. DOI: [http:// dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9897](http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9897).

Quadros, J. D., Rosa, R. S., Rocha, C. M. F., Meneses, M. N. (2022). Tuberculose na atenção primária: desafios e potencialidades identificados pelas coordenações regionais de atenção básica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Rêgo, C. C. D., Macêdo, S. M. de, Andrade, C. R. B. de, Maia, V. F., Pinto, J. T. J. M., Pinto, É. S. G. (2015). Processo de trabalho da enfermeira junto à pessoa com tuberculose na atenção primária à saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*.

Soeiro, V.M.S, CALDAS, A.J.M.C., Ferreira, TF. Abandono Do Tratamento Da Tuberculose No Brasil, 2012-2018: Tendência E Distribuição Espaço-Temporal. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2020/Dez). [Citado em 24/11/2023].

Santos, M. C. dos, Andrade, R. P. da S., Macedo, S. M., Andrade, A. S. dos S., Villa, T. C. S., Pinto, É. S. G. (2017). Organização da atenção primária para diagnóstico e tratamento da tuberculose. *Revista Cogitare Enfermagem*.

Santos, D. A. da S., Marques, A. L. A., Goulart, L. S., Mattos, M. de, Olinda, R. A. (2021). Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar. *Revista Cogitare Enfermagem*.



DA ESCASSEZ AO PRECONCEITO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE SANGUE, COMPONENTES E HEMODERIVADOS NO BRASIL

LUIZA VIEIRA WERNECK; DANILO LEMES REIS; EMANUELLE CAMPOS AMARAL; FERNANDA ALMEIDA CARVALHO; ISABELLA BENAYON CARNEIRO

RESUMO

A doação de sangue é um procedimento fundamental para a manutenção dos bancos sanguíneos, sendo imprescindível para prolongar a saúde e a vida daqueles que necessitam passar por procedimentos que demandam reposição, sobretudo os emergenciais. Nesse sentido, a precária doação da população brasileira, pode ser tratada como um dos grandes problemas de saúde pública, juntamente com as restrições enfrentadas por grupos específicos, como casais homoafetivos para doação. O veto dessa doação de sangue ao invés de promover um ato de solidariedade, reforça estigmas sociais e preconceitos. Ao estabelecer critérios com base em grupos específicos, o governo brasileiro viola princípios constitucionais como a igualdade e a dignidade humana. Para abordar esse déficit, é imperativo promover campanhas educativas e de conscientização que informem aos indivíduos sobre os benefícios da doação de sangue e esclareçam equívocos comuns. Dessa forma, ao reconhecer a importância vital desse ato e agir de maneira proativa, pode-se garantir um suprimento de sangue adequado às demandas nacionais. A finalidade do trabalho é examinar os obstáculos enfrentados pela doação de sangue no Brasil, abordando questões como a escassez de estoques, obstáculos históricos, preconceitos e falta de conscientização, e propor estratégias para incentivar a doação frequente e responsável, visando aprimorar a capacidade de suprir as demandas médicas da população. No estudo, foi utilizado como método de pesquisa fontes literárias, mediante plataformas digitais de renome na divulgação científica, como também referências disponíveis nos sites governamentais, a fim de assegurar a solidez do estudo sobre doação de sangue no Brasil. O corte cronológico foi entre o período de 2009 e 2023.

Palavras-chave: doação de sangue; estigmas sociais; preconceito; solidariedade; saúde

1 INTRODUÇÃO

A transfusão de sangue é um significativo avanço médico que revolucionou a área das ciências. Sua primeira ocorrência foi no ano de 1665, realizada, experimentalmente, em animais por Richard Lower. Entretanto, apenas em 1818 ocorreu a primeira bem-sucedida em seres humanos, atribuída a James Blundell, o qual transfundiu sangue humano em mulheres com hemorragia pós-parto. Assim, mediante o constante fomento do âmbito técnico-científico, tornou-se possível aprimorar os métodos bioquímicos, permitindo a sua plena funcionalidade (BRASIL, 2020).

Transpondo a temática ao cenário atual, a doação de sangue no país ainda é precária, haja vista que os grandes problemas dos serviços de hemoterapia são causados pelo baixo número de doadores que garantam os estoques para suprir as necessidades específicas e

emergenciais do âmbito hospitalar. Tal fato surge de diversas motivações, entre elas o evidente crescimento do cuidado com a segurança transfusional que levou a adoção de políticas de maior rigor no processo de seleção. Desse modo, apresentou-se um decréscimo na população de candidatos aptos. Além disso, associada aos pré-requisitos instituídos, a precária difusão de informações sobre esse assunto agrava a situação do abaixamento do estoque de sangue em redes de saúde pública (DANI, 2009).

Com vistas a incentivar esse ato, o Ministério da Saúde, em 1985, criou o Dia Nacional do Doador de sangue, 25 de novembro. Essa data foi pensada de maneira estratégica, pois corresponde ao final do ano, época em que diversos acidentes acontecem em festas comemorativas e a proximidade ao período das férias, que, em teoria, as pessoas teriam maior disponibilidade para doar. Entretanto os índices dos Hemocentros do país ainda passam por longos períodos de estoques em situação crítica (BRASIL, 2022).

Em contrapartida, se por um lado é estimulado a doação, por outro ela é limitada. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) justifica a restrição à doação de sangue por homens gays e bissexuais com base em evidências epidemiológicas e científicas, com o objetivo de assegurar a máxima qualidade e segurança das transfusões para os receptores de sangue. A Anvisa cita as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que preconizam um período de inaptidão de 12 meses para homens que mantiveram relações sexuais com outros homens, devido ao maior risco de infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (BRASIL, 2020).

A restrição à doação de sangue por homens gays e bissexuais é baseada na ideia de que eles são considerados um grupo de risco para DSTs devido às suas relações sexuais, uma concepção antiquada desde que o HIV se espalhou amplamente na população. Dados da Unids de 2016 mostram altas taxas de infecção em heterossexuais, e a maioria das pessoas vivendo com HIV no mundo são mulheres, indicando que o contágio não está limitado aos homens que fazem sexo com homens. O foco das políticas deveria ser o comportamento de risco, como o uso de preservativos, em vez de categorizar grupos específicos. Além disso, exames laboratoriais são realizados em cada doação para detectar infecções, garantindo a segurança das transfusões, independentemente de restrições baseadas em grupos de risco ou comportamentos. (UNAIDS, 2017).

Assim, o Senado aprovou, no dia 4 de novembro de 2021, o projeto de lei que proíbe a discriminação de doadores de sangue com base na orientação sexual. O PL 2.353/2021, proposto pelo senador Fabiano Contarato (Rede-ES) e relatado pelo senador Humberto Costa (PT-PE), que visa modificar a Lei 10.205, de 2001, que regula a captação, distribuição e transfusão de sangue. Este recebeu um parecer favorável à sua aprovação por parte do relator e teve como objetivo principal revogar a proibição de doação de sangue, seus componentes e derivados por homens que têm relações sexuais com outros homens, pois trata-se de uma forma de discriminação homofóbica, sendo uma medida injustificada que não se baseia em critérios técnicos, mas sim na orientação sexual dos doadores (AGÊNCIA SENADO, 2021).

Assim, o objetivo desse trabalho é analisar os desafios enfrentados pela doação de sangue no Brasil, incluindo a falta de estoques adequados, barreiras históricas, preconceitos e conscientização insuficiente, além de explorar estratégias para promover a doação regular e responsável, visando melhorar a capacidade de atender às necessidades médicas da população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A base teórica desse trabalho foi proveniente de referências literárias datadas entre 2009 e 2023, com a finalidade de garantir a completude do estudo a cerca da doação de sangue no Brasil. Utilizou-se de métodos rígidos de aceitação do material teórico e análise de literatura, respeitando o teor e o critério científico exigido, por meio de plataformas digitais de divulgação científica (Scielo e Pubmed), bem como sites oficiais do governo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sangue é um tecido conjuntivo hematopoiético, composto por glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas e plasma. Esse fluido possui a função de manutenção da vida do organismo por meio do transporte de oxigênio, gás carbônico, nutrientes e toxinas. Seu volume médio em um ser humano equivale de 7% a 10% do peso corporal, sendo, aproximadamente, 5 litros em um humano adulto (JUNQUEIRA, 2013).

Nesse sentido, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma bolsa de sangue - equivalente a 450ml - pode salvar de uma a quatro vidas. Visto isso, é notória a vitalidade desse líquido para a funcionalidade do organismo. Portanto, transfusões sanguíneas são imprescindíveis para aumentar a capacidade do transporte do sangue, restauração do volume sanguíneo, melhora na imunidade do sistema e até mesmo correção de problemas na coagulação, além de em casos de acidentes com necessidade de intervenção cirúrgica, pacientes oncológicos, hemofílicos, anêmicos ou qualquer situação de emergência, ser fundamental para a sobrevivência do ser humano (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2022).

No Brasil, são coletadas, aproximadamente, 3,6 milhões de bolsas ao ano, o que corresponde a 1,8% de pessoas (ALVES, 2021). Apesar de esse índice estar dentro do ideal considerado pela Organização Mundial da Saúde, são necessários esforços para aumentar esse número, a fim de atender toda a demanda e suprir os estoques dos bancos de sangue. Por conseguinte, a tipagem sanguínea - determinação dos grupos sanguíneos, que se caracterizam pela presença ou ausência de determinado antígeno - mais comum no Brasil refere-se ao tipo O, cerca de 45% da população total, sendo ele também o doador universal, já o tipo A corresponde a 42%, o segundo mais comum no país. Em contrapartida, o tipo AB é considerado o sangue mais raro do sistema ABO, com cerca de 3% da população (HEMOAM, 2023).

Nessa perspectiva, existem critérios básicos para ser um doador de sangue, os quais são determinados pelo Ministério da Saúde, e visam à proteção ao doador e à segurança de quem vai receber o sangue. Alguns deles são estar bem de saúde, ter entre 16 anos e 69 anos, pesar mais de 50 kg, não estar em jejum e evitar alimentos gorduras nas 3h antecedentes da doação. Ademais, há critérios que permitem ou impedem uma doação de sangue, que são determinados por Normas Técnicas do Ministério da Saúde, e visam à proteção ao doador e a segurança de quem vai receber o sangue. Entre esses critérios estão febre, gripe ou resfriado, gravidez atual, amamentação, anemia, cirurgias, tatuagem e piercing (FIOCRUZ, 2019).

À cerca do impedimento do grupo homoafetivo, em vez de promover a doação de sangue como um ato nobre de solidariedade e responsabilidade social, o impedimento imposto ao grupo homoafetivo criava um estigma social e reforçava o preconceito já presente na sociedade brasileira: a discriminação com base na orientação sexual. O governo brasileiro adotou critérios para a doação de sangue com base em grupos específicos, em vez de focar em comportamentos de risco que podem ser praticados por qualquer cidadão. Essa decisão lamentável representava um claro ato discriminatório que violava princípios constitucionais fundamentais, como a dignidade da pessoa humana e o direito à igualdade (BRASIL, 2021).

Em síntese, em cumprimento às determinações da Coordenação de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, todos os profissionais da saúde que atuam na área da hemoterapia devem seguir o seguinte processo: coleta, processamento, testagem, armazenamento, transporte, controle de qualidade e a utilização do sangue e seus componentes. Ao que se refere ao doador, a Constituição Federal determina no artigo 30, seção II da Portaria Número 158, de 4 de fevereiro de 2016 institui que seu ato deve ser voluntário, anônimo e não remunerado. Já no artigo 31 da mesma portaria, é garantido a preservação do sigilo das informações do doador (BRASIL, 2016).

4 CONCLUSÃO

Diante disso, nota-se que um grande empecilho para as instituições governamentais é a capacidade de divulgar a importância da doação sanguínea. Assim, é fundamental a ênfase e campanhas publicitárias que elucidem ao corpo social sobre a importância de pessoas saudáveis e dentro dos critérios doarem sangue. Paralelo a isso, uma medida resolutiva para aumentar o nível informacional e, conseqüentemente, o número de doadores é conhecer e monitorar o perfil do doador no Brasil, para que assim possa direcionar melhor as campanhas informativas e atingir a maior quantidade possível de pessoas aptas, além de romper preconceitos ultrapassados.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. A importância da doação regular de sangue. **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. 2021.

BRASIL. **Agência Senado**. Aprovado projeto que proíbe discriminação de doadores de sangue por orientação sexual. 2021.

BRASIL. **FIOCRUZ**. Conheça os requisitos necessários para doação de sangue. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. **FIOCRUZ**. 25 de Novembro: Dia Nacional do Doador de Sangue. Rio de Janeiro, 2022.

BRASIL. **Fundação Pró-Sangue**. São Paulo, 2020.

BRASIL. **HEMOAM-Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas**. Sobre o sangue. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. PORTARIA Nº 158, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2016, Art. 31-32. Brasília, 2016.

BRASIL. **Prefeitura Municipal de São Paulo**. Saiba mais sobre sangue e a importância de sua doação. São Paulo, 2022.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal**. AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 5.543 DISTRITO FEDERAL. 11 mai 2020.

DANI, L. T. G. **A doação de sangue no contexto do Grupo Hospitalar Conceição**. Porto Alegre, 2009.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2018.

UNAIDS. **ONU Brasil**. Resumo global da epidemia de AIDS. Brasília, ago. 2017.



DESCONSTRUINDO O SILÊNCIO DOS HOMENS: REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM MASCULINA, EXPRESSÕES E EXPECTATIVAS SOCIAIS

ARLEI LEITE CARVALHO; ANTÔNIO JOSÉ FIGUEIREDO OLIVEIRA

RESUMO

A construção da masculinidade na cultura ocidental é um fenômeno complexo, influenciado por normas sociais, valores culturais e representações simbólicas. A definição de "homem" ao longo da história é moldada por tradições arraigadas e transformações sociais. O desafio de forjar a identidade masculina enfrenta adversidades desde a concepção até a fase adulta. No contexto social, a masculinidade frequentemente se associa a poder, força física e papel de provedor, resultando em restrições emocionais. Tornar-se adulto é desafiador, e a construção da identidade masculina é complexa. A linguagem desempenha papel crucial, carregando estereótipos e impactando a percepção e autopercepção masculina. Os aspectos sociais possuem uma influência significativa na construção da linguagem do homem e sua forma de expressar. A desconstrução desses padrões é essencial para uma identidade mais inclusiva e formas de linguagem que fujam da violência que tanto influenciou historicamente essa construção. Em suma, esse trabalho se justifica por ressaltar a importância sobre a reflexão de aspectos sociais, psicológicos e linguísticos, estes vistos como cruciais para uma compreensão mais flexível da masculinidade, permitindo a superação de ideais restritivos. O artigo tem como objetivo propor uma análise crítica sobre essa realidade, explorando nuances culturais da sociedade ocidental atual na criação do "homem" e sua linguagem. A metodologia utilizada foi a de referências bibliográficas. Como resultado da discussão, percebeu-se que os homens enfrentam muitas dificuldades ao expressam suas emoções, pois estas são moldadas por expectativas culturais e normas de gênero. Desde cedo, as regras sociais impõem aos homens padrões rígidos de comportamento, influenciando não apenas suas interações diárias, mas também a forma como se expressam. Sendo assim, conclui-se que a pressão para conformidade a estereótipos de masculinidade, caracterizados por força, assertividade e contenção emocional, cria barreiras significativas para uma comunicação aberta e transparente. Essas expectativas, internalizadas desde a infância, contribuem para a dificuldade que muitos homens enfrentam ao tentar expressar genuinamente seus sentimentos.

Palavras-chave: homem; desconstrução; expressão linguística.

1 INTRODUÇÃO

A construção da ideia de ser homem na cultura ocidental é um fenômeno complexo que permeia diversos aspectos sociais, psicológicos e linguísticos. Ao longo da história, a definição de masculinidade foi moldada por uma interação dinâmica entre normas sociais, valores culturais e representações simbólicas. Desde tempos antigos até os dias atuais, o conceito de "homem" tem sido delineado por uma interplay entre tradições arraigadas e transformações sociais.

De acordo com Money & Ehrhardt (1982), é mais desafiador forjar a identidade

masculina do que a feminina, uma vez que, desde a concepção do bebê do sexo masculino até a fase adulta de virilidade, a construção da subjetividade masculina é permeada por inúmeras adversidades. Os riscos começam a se manifestar já na formação biológica, estendendo-se ao longo de toda a existência física, psicológica e sociocultural dos homens.

No contexto social, a masculinidade muitas vezes esteve associada a padrões de poder, força física e papel de provedor. Estereótipos de gênero moldaram as expectativas em relação ao comportamento masculino, influenciando não apenas as relações pessoais, mas também as estruturas institucionais. A pressão social para conformar-se a ideais de masculinidade muitas vezes resultou em restrições emocionais e psicológicas, limitando a expressão plena das emoções e vulnerabilidades humanas.

Em muitas culturas e sociedades, o processo de se tornar adulto é extraordinariamente desafiador, e a construção da identidade masculina ainda mais complexa e exigente. Enquanto a menstruação, acontece como uma forma de iniciação natural, proporciona à jovem a possibilidade de conceber filhos, fundamentando assim sua condição feminina, o rapaz adolescente passa por um processo educativo distinto. Este processo visa substituir a influência da natureza, rompendo com a identificação inicial e encantadora com a mãe, conforme descrito por Corneau (1993).

A psicologia da masculinidade na cultura ocidental reflete uma busca incessante por identidade e validação. Homens frequentemente enfrentam desafios relacionados à pressão para corresponder a padrões socialmente aceitos, o que pode impactar sua autoestima e saúde mental. A desconstrução desses padrões é um desafio constante, mas essencial para promover uma compreensão mais inclusiva e saudável da identidade masculina.

A linguagem, por sua vez, desempenha um papel fundamental na construção da ideia de ser homem. Termos e expressões associados à masculinidade são carregados de significados culturalmente específicos, influenciando a forma como os homens são percebidos e como se percebem. A análise crítica da linguagem revela a perpetuação de estereótipos de gênero e a necessidade de redefinição de conceitos para promover uma representação mais abrangente e justa da masculinidade na sociedade.

Em suma, a construção da ideia de ser homem na cultura ocidental é um processo intrincado, influenciado por fatores sociais, psicológicos e linguísticos. Sendo assim, a justificativa desse estudo se dá pela importância em se refletir sobre esses aspectos, vistos como cruciais para promover uma compreensão mais inclusiva e flexível da masculinidade, permitindo que os homens se libertem das restrições impostas por ideais antiquados e abracem uma identidade mais autêntica e diversa. Para tanto, o artigo tem como objetivo propor uma análise crítica sobre essa realidade, explorando nuances culturais da sociedade ocidental atual na criação do "homem" e sua linguagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou de artigos correlacionados ao tema do documentário base, para elucidar informações sobre a o homem na sociedade atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao mergulhar na análise da linguagem masculina, expressões e expectativas sociais, encontramos uma rede complexa de construções sociais que moldam e limitam a maneira como os homens se expressam e interagem em diferentes contextos. Os resultados desta pesquisa bibliográfica revelaram uma série de padrões e tendências que destacam a influência das normas de gênero na comunicação masculina e nas expectativas sociais associadas.

Primeiramente, observamos que a linguagem masculina muitas vezes é caracterizada por uma valorização da racionalidade, objetividade e assertividade. Esses atributos são frequentemente associados à masculinidade e podem restringir a expressão emocional dos

homens, dificultando a comunicação de sentimentos e vulnerabilidades. Essa tendência pode ser atribuída à pressão social para conformidade com normas de masculinidade hegemonicamente construídas.

Além disso, os resultados indicam que as expectativas sociais em relação aos homens frequentemente reforçam estereótipos de força, independência e controle emocional. Essas expectativas podem criar um ambiente onde os homens se sentem obrigados a suprimir aspectos de sua identidade e emocionalidade que não se encaixam nesses padrões socialmente prescritos. Isso pode resultar em dificuldades na comunicação interpessoal e no desenvolvimento de relacionamentos significativos.

No entanto, também identificamos sinais de mudança e resistência dentro da linguagem masculina. Há uma crescente conscientização sobre a importância da expressão emocional e da vulnerabilidade como componentes essenciais da saúde mental e dos relacionamentos saudáveis. Muitos homens estão buscando ativamente desafiar as expectativas tradicionais de masculinidade e encontrar maneiras mais autênticas de se comunicar e se relacionar.

Esses resultados destacam a necessidade contínua de desafiar e desconstruir as normas de gênero que limitam a expressão e a identidade dos homens. É essencial promover uma cultura de aceitação e inclusão que permita aos homens explorar e expressar plenamente sua diversidade emocional e individualidade. Isso não apenas beneficiará o bem-estar dos homens, mas também contribuirá para a construção de relacionamentos mais empáticos e significativos em toda a sociedade.

4 CONCLUSÃO

No tecido complexo da cultura ocidental, a influência cultural desempenha um papel crucial na construção das relações interpessoais e na comunicação. Essa dinâmica é particularmente evidente nas dificuldades que os homens enfrentam ao expressar suas emoções, moldadas por expectativas culturais e normas de gênero. Desde cedo, as regras sociais impõem aos homens padrões rígidos de comportamento, influenciando não apenas suas interações diárias, mas também a forma como se expressam.

A pressão para conformidade a estereótipos de masculinidade, caracterizados por força, assertividade e contenção emocional, cria barreiras significativas para uma comunicação aberta e transparente. Essas expectativas, internalizadas desde a infância, contribuem para a dificuldade que muitos homens enfrentam ao tentar expressar genuinamente seus sentimentos.

A associação frequente entre violência e comportamento masculino, amplifica essas dificuldades. A violência, muitas vezes vinculada à mística da masculinidade, perpetua padrões de interação marcados por agressividade, hostilidade e uma linguagem frequentemente ameaçadora. Essa cultura de violência não apenas afeta a comunicação individual, mas contribui para a normalização de interações agressivas.

O documentário "O Silêncio dos Homens", ao evidenciar os impactos dessas expectativas culturais, destaca a conexão entre a falta de expressão emocional e problemas sociais, conjugais e de saúde mental. A pesquisa realizada, envolvendo mais de 40 mil pessoas, proporcionou um insight profundo sobre as dificuldades enfrentadas pelos homens ao longo da vida, reforçando a influência da cultura na construção da identidade masculina.

As regras sociais que moldam a linguagem e a comunicação masculinas não se limitam apenas ao uso de palavras, mas também influenciam a escolha de tom, postura e expressões faciais. Essa conformidade estrita cria barreiras na comunicação interpessoal, impedindo uma compreensão mais empática e profunda entre os indivíduos.

A cultura de violência masculina, além de impactar a comunicação individual, contribui para a perpetuação de padrões tóxicos em toda a sociedade. A pressão para conformidade a estereótipos limita a expressão de vulnerabilidades, prejudicando o desenvolvimento de

habilidades comunicativas saudáveis e a construção de relacionamentos empáticos.

Em um contexto familiar em transformação, a ausência de modelos de identificação masculina pode levar os adolescentes a buscar expressão fora de casa, muitas vezes incorporando padrões da cultura masculina externa, onde a violência é, por vezes, um meio aceito de expressão.

Superar essas barreiras comunicativas requer uma reavaliação crítica das normas de gênero e uma promoção de uma cultura que valorize a autenticidade emocional. A desconstrução dessas expectativas culturais é fundamental para criar espaços mais inclusivos, permitindo que os homens se expressem livremente e construam relações mais saudáveis e autênticas. A linguagem, como veículo cultural, desempenha um papel vital nesse processo, destacando a necessidade de redefinir termos e expressões associados à masculinidade para promover uma representação mais abrangente e justa na sociedade.

Portanto, a reflexão sobre as barreiras comunicativas impostas pela cultura ocidental oferece um panorama das complexidades enfrentadas pelos homens na expressão de suas emoções. A desconstrução de estereótipos, a promoção de uma cultura mais inclusiva e a valorização da autenticidade emocional são passos essenciais para superar essas dificuldades e construir um ambiente comunicativo mais saudável e enriquecedor.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. **XY: sobre a identidade masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; BLOC, Lucas Guimarães; TEÓFILO, Magno César Carvalho. **Os rituais da construção da subjetividade masculina**. O público e o privado, [S. l.], p. 1-16, 1 jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2627/2100>. Acesso em: 11 dez. 2023.

CORNEAU, Guy. **Pai ausente, filho carente: o que aconteceu com os homens?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1990.

LINS, Daniel Soares & BEZERRA DE MENEZES, Maria Isolda Castelo Branco (coords.) **Paternidade: algo a ser reinventado**. In: Curso Família, Famílias. Universidade Aberta do Nordeste. Fascículo 4. Fortaleza: Jornal O Povo/Fundação Demócrito Rocha/Governo do Estado do Ceará, 1995.

MONEY, John & EHRHARDT, Anke A. **Man and woman. Boy and girl**. 8. ed. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1982.

NOLASCO, Sócrates (org.) **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

O SILÊNCIO dos homens. Youtube: PapodeHomem, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE>. Acesso em: 4 dez. 2023.



DESVENDANDO OS IMPACTOS DO MOVIMENTO ARTÍSTICO-CULTURAL DO HIP-HOP FRENTE AOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: ARTE E SAÚDE COLETIVA

DAVID FREITAS DOS SANTOS; ROGÉRIO BORGAS JUNIOR

RESUMO

A Saúde Coletiva, campo interdisciplinar brasileiro surgido na década de 1970, busca compreender e intervir nos determinantes sociais da saúde das populações. O Hip Hop, movimento cultural urbano, tem desempenhado papel crucial nesse contexto. Este estudo investigou suas contribuições específicas para a saúde coletiva, adotando uma abordagem qualitativa e uma pesquisa bibliográfica narrativa. Os resultados revelaram que o Hip Hop transcende sua manifestação artística para se tornar um movimento de resistência e empoderamento, especialmente para jovens negros das áreas periféricas. Suas expressões culturais, como o rap e o break dance, denunciam as condições precárias dessas comunidades e promovem mudanças sociais e políticas. Além disso, incentivam estilos de vida saudáveis e mobilizam comunidades para melhorar as condições de vida. Ao reconhecer a importância do Hip Hop como agente de transformação social, ressalta-se a necessidade de uma abordagem colaborativa entre a comunidade acadêmica e os agentes culturais. Essa colaboração pode ampliar o conhecimento sobre as interações entre o Hip Hop e a saúde coletiva, enriquecendo políticas públicas e práticas de intervenção comunitária. Em suma, o Hip Hop oferece esperança e inspiração para uma sociedade mais justa, inclusiva e saudável. Reconhecer e valorizar suas contribuições é essencial para promover uma abordagem eficaz para a promoção da saúde e o enfrentamento das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Resistência; Grupos Sociais; Arte; Cultura e Subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva é um campo interdisciplinar que se desenvolveu no Brasil a partir do final da década de 1970, com o surgimento do termo e a criação da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). Embora suas raízes remontem a períodos anteriores, a Saúde Coletiva se consolidou como um campo distinto e específico no Brasil (NUNES, 1994). Segundo o autor, a Saúde Coletiva não se limita apenas à prática clínica ou à epidemiologia, mas incorpora diversas disciplinas e perspectivas, incluindo a sociologia, a antropologia, a economia e outras ciências sociais e da saúde. Essa abordagem visa compreender e intervir nos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam a saúde das populações (NUNES, 1994).

Além disso, Paim e Almeida Filho (1999) destacam a importância do contexto histórico e social na construção do conhecimento científico em saúde. Eles argumentam que a ciência é uma prática social determinada pelos valores, crenças e instituições de uma determinada sociedade em um determinado momento histórico. Portanto, a Saúde Coletiva

representa uma abordagem abrangente e interdisciplinar para compreender e promover a saúde das populações, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam o processo saúde-doença.

Considerando a intrínseca relação entre o contexto histórico-cultural e as dinâmicas sociais, o presente estudo empreende uma análise direcionada às contribuições específicas da cultura Hip Hop para a mitigação dos determinantes sociais em saúde. O Hip Hop, como um movimento cultural e artístico originado nos anos 1960 e 1970 em comunidades urbanas marginalizadas, têm desempenhado um papel significativo na formação de identidades coletivas e na articulação de resistência frente às desigualdades sociais, econômicas e políticas. Ao investigar as contribuições do Hip Hop para a redução dos determinantes sociais em saúde, é essencial considerar sua capacidade de promover a conscientização sobre questões de saúde pública, bem como sua influência na promoção de estilos de vida saudáveis e na mobilização comunitária para a melhoria das condições de vida.

O Hip Hop surgiu no final dos anos 1960 no Bronx, Nova Iorque, como uma resposta à crescente desigualdade social e ao desemprego causado pela transição para a era pós-industrial. Os moradores, predominantemente negros, enfrentavam problemas como a desvalorização imobiliária e a falta de infraestrutura nas áreas periféricas (FIALHO, 2009).

Em meio ao caos urbano, os jovens começaram a organizar festas de rua, substituindo confrontos físicos por competições artísticas, como o break dance, o DJing, o MCing e o grafite. Essas expressões culturais não apenas forneceram uma forma de entretenimento, mas também serviram como uma plataforma para denunciar as condições precárias do bairro e demandar mudanças sociais e políticas (FIALHO, 2009).

O Hip Hop, mais do que uma simples manifestação cultural, tornou-se um movimento de protesto contra a violência, o narcotráfico e a exclusão social. Ele se espalhou para outras periferias urbanas e países, continuando a representar uma voz para os marginalizados, buscando promover a autovalorização e a inclusão econômica, educacional e racial dos jovens negros.

A motivação desta pesquisa emerge de profundas vivências do pesquisador com a Cultura Hip Hop e uma convicção pessoal na influência transformadora que a expressão cultural exerce sobre indivíduos e comunidades. A percepção íntima da riqueza e complexidade dessa manifestação cultural despertou o desejo de compreender mais profundamente seus efeitos nas subjetividades e, conseqüentemente, nas dinâmicas sociais. Este estudo visa contribuir para o enriquecimento da experiência humana, fortalecimento de laços sociais e o estímulo e apoio à cultura.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa busca preencher lacunas substantivas na compreensão das interações entre a Cultura Hip Hop e Saúde Coletiva. A abordagem interdisciplinar, fundindo teorias da subjetividade, cultura e saúde coletiva, promove uma visão integral que não apenas amplia o conhecimento acadêmico existente, mas também oferece insights significativos para estudos futuros. Além disso, a aproximação entre a comunidade acadêmica e os agentes culturais é crucial para promover uma abordagem colaborativa, enriquecendo a pesquisa com perspectivas práticas e experiências vivas.

A relevância social desta pesquisa transcende os muros acadêmicos, manifestando-se na capacidade da Cultura Hip Hop de agir como agente de transformação em comunidades. Compreender como essa expressão cultural molda as identidades individuais e coletivas é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. A sustentação teórica não apenas valida as reivindicações culturais, mas também fornece uma base sólida para a implementação de leis que promovam e protejam a diversidade cultural. Incentivar a cultura não é apenas um ato de preservação, mas uma estratégia para fortalecer os alicerces de uma sociedade mais inclusiva, resiliente e enriquecida pela diversidade de expressões culturais. Nesse sentido, esta pesquisa visa contribuir para o diálogo e ações que

impulsionam positivamente as comunidades através do reconhecimento e fomento da Cultura Hip Hop.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral responder à questão norteadora: de que maneira a cultura Hip Hop impacta a saúde coletiva? Os objetivos específicos incluem: analisar as contribuições da cultura Hip Hop para a mitigação dos determinantes sociais em saúde, compreender como elementos como música, dança, arte e ativismo influenciam subjetividades; e discutir sobre as experiências individuais e coletivas dos indivíduos dentro da cultura Hip Hop.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa com abordagem qualitativa (GIL, 2017), visando explorar, a partir dos resultados de estudos já concluídos, as principais contribuições da cultura Hip Hop à Saúde Coletiva.

A seleção dos artigos ocorreu na plataforma de pesquisa Periódicos CAPES, plataforma na qual abriga diversas revistas científicas como Pubmed, SciELO e DOAJ (Directory of Open Access Journals). Foram utilizados os descritores: “HIP HOP” OU “RAP” E “CULTURA” E “SAÚDE”, A busca resultou em 124 artigos, dos quais 3 foram escolhidos. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2019 e 2024, ou seja, dos últimos cinco anos que estão disponíveis online na íntegra, em português. Artigos que não discorriam da atuação do movimento cultural do Hip Hop e repetidos em idiomas diferentes foram excluídos.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à análise dos dados, utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Minayo (2013). Ela divide-se em três etapas: Pré-análise: Nesta fase inicial, estabeleceu-se um contato inicial com o material, realizando a leitura dos resumos e conclusões de cada artigo para filtrar os estudos que respondem ao problema de pesquisa. Exploração do material: A segunda etapa consistiu na exploração detalhada dos artigos, realizando uma leitura completa para sintetizar os principais resultados obtidos. Tratamento dos resultados: A terceira etapa envolveu o tratamento dos resultados obtidos, associando-os, respaldando-os e discutindo teoricamente com o objetivo de responder ao questionamento central da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste segmento, almejamos apresentar de forma abrangente as significativas contribuições da cultura Hip-Hop para o enfrentamento dos determinantes sociais em saúde. Destacamos, primordialmente, a relevância de abordar questões relacionadas às condições socioeconômicas, aos estilos de vida e comportamentos individuais, às redes de apoio social, à estrutura social subjacente e às desigualdades presentes na sociedade.

De acordo com o estudo de Costa e Francischetto (2019), a valorização do movimento hip-hop transcende sua manifestação artística. Ele se revela como um poderoso instrumento de resistência e empoderamento para os jovens periféricos, especialmente os negros, que historicamente foram marginalizados e estigmatizados pela sociedade. Ao denunciar a hegemonia de uma cultura excludente e resgatar a história e a cultura negra, o hip-hop emerge como uma voz dos excluídos, clamando por justiça social e reparação das injustiças cometidas ao longo da história.

Além disso, é essencial abordar as limitações e desafios enfrentados pelo movimento. Apesar de seu papel transformador, o Hip-Hop também passa por uma comercialização excessiva e pela perda de sua essência contestadora.

O hip-hop, ao incorporar elementos da cultura brasileira e dialogar com as lutas sociais locais, amplia seus horizontes e se torna um movimento político. A união dos jovens em torno da valorização de seu passado e de sua cultura promove uma tomada de consciência e

fortalece a resistência contra as injustiças sociais. Além disso, a presença marcante de referências religiosas nas letras das músicas reflete a busca por um refúgio espiritual diante das adversidades enfrentadas nas periferias.

Através de suas letras e performances, os hip hoppers confrontam diretamente a opressão e as desigualdades sociais, expondo as realidades das comunidades marginalizadas. Eles não apenas criticam a exclusão social, mas também buscam reafirmar sua identidade cultural e rejeitar os padrões impostos pela sociedade dominante. Essa busca por autonomia e reconhecimento se reflete na recusa ao saber convencional, valorizando o conhecimento adquirido nas ruas e nas vivências cotidianas, numa perspectiva mais democrática e inclusiva (COSTA E FRANCISCHETTO, 2019).

Ao romper as barreiras históricas e culturais que marginalizaram o povo negro, o hip-hop se consolida como uma poderosa ferramenta de transformação social. Sua disseminação pelo território nacional, alcançando não apenas as periferias, mas também os centros urbanos, demonstra sua capacidade de unir e mobilizar comunidades em busca de justiça e igualdade. O movimento hip-hop não apenas expressa as dores e as lutas dos excluídos, mas também oferece esperança e inspiração para uma sociedade mais justa e inclusiva.

O rap desempenha um papel multifacetado que vai além do mero entretenimento, sendo fundamental compreendê-lo sob uma perspectiva educativa acerca dos territórios. Além de ser uma forma de manifestação discursiva, textual e melódica sobre os fenômenos sociais, o rap também se revela como uma poderosa ferramenta de resistência, como evidenciado no contexto do rap egípcio e tunisino. A atenção voltada para a cidade não nos desvia da necessidade de enfrentar os problemas que afetam os indivíduos, destacando-se a complexidade dessas questões, que emergem em um contexto permeado por profundas exclusões, desigualdades e marginalidades (SOUZA E GUERRA, 2021).

Nesse sentido, afastamo-nos das abordagens que simplificam as desigualdades como meros reflexos da distância do centro urbano, optando por uma análise mais abrangente e sensível às experiências individuais e às formas de resistência ativadas pelos sujeitos. A compreensão das dinâmicas sociais normativas e das resistências que nelas emergem é crucial para uma visão mais completa do papel do rap como forma de enfrentamento dessas realidades.

A resistência, como destacado, ocorre em diversos locais, sendo os bairros periféricos um elemento identificativo-chave das margens urbanas e da marginalidade urbana. Partindo da concepção fenomenológica do espaço, os bairros periféricos transcendem sua localização física, adquirindo significados imateriais atribuídos pelos indivíduos que os habitam. Essa compreensão permite explorar a interseção entre identidade de bairro, música e apropriações, evidenciando a importância do sentido de pertencimento como elemento fundamental na construção das relações humanas.

Ao explorar o rap como uma "little culture", inserida em um contexto global e capaz de promover a afirmação e o empoderamento de diferentes grupos sociais, percebe-se sua capacidade de transcender processos de auto exclusão para dar voz àqueles que são marginalizados. Assim, a virtualidade do rap reside na sua capacidade de criar um mundo de possibilidades que promove a esperança em um futuro melhor, enquanto ressoa como uma forma de resistência contra as injustiças sociais (SOUZA E GUERRA, 2021).

De acordo com o estudo de Guerra e Souza (2021), que propôs analisar as práticas artísticas das mulheres no hip-hop, é possível identificar uma riqueza de reflexões sobre identidade, resistência e empoderamento. Esse exame, especialmente no contexto português, transcende a mera expressão musical, proporcionando um insight significativo sobre as experiências das mulheres nesse meio e refletindo as dinâmicas sociais subjacentes.

O hip-hop desempenha um papel crucial como plataforma de afirmação para as mulheres, permitindo a exploração única de questões identitárias. Suas letras e vídeos permitem

não apenas celebram conquistas, mas também refletem os desafios e incertezas associados ao sucesso repentino. Essas expressões artísticas abrem espaço para uma análise mais profunda das experiências femininas, promovendo discussões sobre temas como maternidade, violência e expectativas sociais (GUERRA E SOUZA, 2021).

A temática da resistência, presente nas produções de artistas como Nenny, Lendária e Capicua, vai além do empoderamento artístico, abordando questões sociais e pessoais que desafiam estereótipos de gênero e normas estabelecidas pela sociedade. Por meio de suas letras, as mulheres no hip-hop encontram uma voz para contestar o patriarcado e promover a igualdade de gênero, desafiando normas sociais e estabelecendo um espaço de expressão autêntica e empoderadora (GUERRA E SOUZA, 2021).

Ao reconhecer a contribuição das mulheres no hip-hop não apenas para a música, mas também como agentes de mudança social, somos confrontados com insights valiosos sobre a complexidade da sociedade contemporânea. Suas narrativas oferecem uma perspectiva única sobre as dinâmicas sociais e culturais, destacando a importância de valorizar suas vozes dentro do movimento hip-hop como parte integrante da luta por uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Essa valorização não só é crucial para a representatividade feminina na música, mas também para a promoção da saúde e bem-estar das mulheres, ao fornecer uma plataforma para a expressão de suas experiências e desafios enfrentados em uma sociedade marcada por desigualdades de gênero.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a investigar as contribuições específicas da cultura Hip Hop para a mitigação dos determinantes sociais em saúde. Originado nos anos 1960 e 1970 em comunidades urbanas marginalizadas, o Hip Hop transcende sua manifestação artística para se tornar um movimento de resistência e empoderamento, enfrentando desigualdades sociais, econômicas e políticas.

Através de suas expressões culturais, como o rap, o break dance, o DJing, o MCing e o grafite, o Hip Hop oferece uma voz aos marginalizados, denunciando as condições precárias das áreas periféricas e demandando mudanças sociais e políticas. Além disso, promove a autovalorização e a inclusão econômica, educacional e racial dos jovens negros, historicamente marginalizados.

As contribuições do Hip Hop para a saúde coletiva são multifacetadas. Por um lado, promove a conscientização sobre questões de saúde pública, incentivando estilos de vida saudáveis e mobilizando comunidades para melhorar as condições de vida. Por outro lado, desafia normas sociais e padrões estabelecidos, oferecendo uma plataforma para a expressão autêntica e empoderadora das mulheres, por exemplo.

Ao reconhecer a importância do Hip Hop como agente de transformação social, este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem colaborativa entre a comunidade acadêmica e os agentes culturais. Através dessa colaboração, é possível ampliar o conhecimento sobre as interações entre a cultura Hip Hop e a saúde coletiva, enriquecendo não apenas a pesquisa acadêmica, mas também as políticas públicas e as práticas de intervenção comunitária.

Em suma, o Hip Hop não apenas reflete as realidades das comunidades marginalizadas, mas também oferece esperança e inspiração para uma sociedade mais justa, inclusiva e saudável. Ao reconhecer e valorizar suas contribuições, podemos promover uma abordagem mais holística e eficaz para a promoção da saúde e o enfrentamento das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Lucas Kaiser; FRANCISCHETTO, Gilsilene Passon Picoretti. A contribuição do

movimento hip-hop no processo de valorização da cultura produzida na periferia. **REVISTA QUAESTIO IURIS**, v. 12, n. 04, p. 462-489, 2019.

SOUSA, Sofia; GUERRA, Paula. “Toda a minha vida fui Thug”. A (des)construção do urbano através do rap. **Cidades. Comunidades e Territórios**, n. Au 21, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017;

GUERRA, Paula; SOUSA, Sofia. Eu Não Sou de Aço. Eu Sou de Bambu: Hip-hop, desigualdades de gênero e resistência. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 134-164, 2021.

NUNES, Everardo Duarte. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. **Saúde e sociedade**, v. 3, p. 5-21, 1994.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. La crisis de la salud pública y el movimiento de la salud colectiva en Latinoamérica. 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2013.



DINÂMICAS DAS FAMÍLIAS QUE ENFRENTAM A TERMINALIDADE DE UM DE SEUS MEMBROS

NICOLLI KAREN COELHO KORITAR; GISELE ASSEIS TRESSOLDI; SHEILA CANTOR DE OLIVEIRA; JAMESON CRISTIAN DA COSTA MIRANDA; JONIA LACERDA FELÍCIO

RESUMO

A iminência da morte de um membro da família exerce uma pressão emocional significativa sobre os familiares que antecipa seu luto devido a uma doença terminal com cuidados paliativos previstos. A família é um sistema social diretamente ligada aos seus membros e a presença da terminalidade em um de seus membros ressalta a necessidade da real compreensão da situação patológica e seu tratamento paliativo. Objetiva-se investigar as possíveis mudanças na dinâmica familiar a partir da terminalidade de um de seus membros, analisar a antecipação do luto e os impactos emocionais relacionados à terminalidade que afetam a dinâmica familiar e identificar o papel do psicólogo nas práticas de suporte psicológico em contextos de terminalidade na família. Usou-se como metodologia a análise de dados, com o levantamento bibliográfico embasado no método qualitativo de pesquisa documental realizado nas bases de dados SCielo e PEPSIC, por meio das palavras-chave terminalidade, dinâmica familiar, luto antecipatório e saúde mental. Pode-se dizer que a família é um sistema social diretamente afetado pela perda, tornando a compreensão da situação patológica e do tratamento paliativo essencial. O sistema familiar necessita de adaptação para com a perda e a ausência de um de seus membros, além de precisar lidar com as suas dores, pois ela é considerada um paciente secundário na doença. A análise aprofundada dessas perspectivas adicionais enfatiza a complexidade do processo de terminalidade de um membro da família e a importância de abordar as dimensões emocionais, comunicativas, culturais e práticas desse processo. A compreensão desses fatores é essencial para orientar os profissionais de saúde e psicólogos na prestação de assistência eficaz e centrada na família, promovendo o bem-estar emocional e psicológico das famílias que enfrentam a iminência da morte. Isto é, intervenções psicológicas especializadas são necessárias para auxiliar a família nesse período delicado, fornecendo suporte emocional, tirando dúvidas, oferecendo acolhimento e ajudando na despedida do ente querido para evitar um luto patológico. Por fim, a humanização do atendimento, promove um ambiente de acolhida com a necessidade de apoio ao doente e adaptação familiar com a iminente ausência deste no sistema familiar.

Palavras-chave: Terminalidade; Dinâmica Familiar; Luto Antecipatório; Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

A iminência da morte de um membro da família exerce uma pressão emocional significativa sobre os familiares, resultando em variadas disfunções emocionais negativas,

sendo uma delas o luto antecipatório que atravessa a família mediante a terminalidade de um deles. O luto antecipatório refere-se às emoções associadas à proximidade da morte e é um processo que envolve a antecipação desta terminalidade, que é anunciada e experimentada antes de se concretizar através de uma doença com cuidados paliativos como prognóstico (Massocatto, Codinhoto, 2020).

A família é um sistema social diretamente ligada aos seus membros e a presença da terminalidade em um de seus membros ressalta a necessidade da real compreensão da situação patológica e seu tratamento paliativo. Assim, essa compreensão desestrutura a família, especialmente com hospitalização, uma vez que o doente é um segmento da família e suas necessidades (Ferreira, Mendes, 2013).

Assim, para intervir é necessário conhecer a dinâmica familiar dessa família e as suas possíveis mudanças com a vivência da terminalidade, considerando as suas crenças, valores e sistemas de apoio familiares na prestação de assistência financeira, social e psicológica, reconhecendo a dinâmica singular e única desse sistema familiar.

O objetivo geral desta dissertação é investigar as possíveis mudanças nas dinâmicas familiares a partir da terminalidade de um de seus membros. Como objetivo específico pretende-se tanto analisar a antecipação do luto e os impactos emocionais relacionados à terminalidade que afetam as dinâmicas familiares quanto identificar nas práticas de suporte psicológico em contextos de terminalidade as estratégias que promovam o bem-estar emocional das famílias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Usufruiu-se como metodologia de análise de dados, o levantamento bibliográfico embasado no método qualitativo de pesquisa documental por sites eletrônicos gratuitos nas bases de dados SCielo e PEPSIC, os quais foram buscados de maneira isolada e filtrada, considerando artigos produzidos nos últimos dez (10) anos.

Visou-se com esse levantamento, uma análise de conteúdos de pesquisas feitas através das palavras e conceitos chaves terminalidade, família, luto e luto antecipatório., com procedimento objetivo, usufruindo-se da totalidade dos documentos, considerando seus possíveis significados, dimensões e possibilidades de interpretação dos sentidos com viés tanto psicológico quanto sociológico entre os dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família desestruturada e em luto antecipatório necessita redistribuir seus papéis e responsabilidades tanto por ser considerada um paciente secundário na doença de um de seus membros quanto pela primordialidade de adaptação frente à ausência e as perdas futuras a serem desafiadas (Ferreira, Mendes, 2013).

Massocatto e Codinhoto (2020) salientam o luto antecipatório como uma experiência não uniforme, uma vez que as reações e emoções dos familiares são diversas e podem variar consideravelmente. Portanto, compreender a diversidade emocional de respostas é crucial para o desenvolvimento de estratégias de suporte personalizadas e humanizadas para aquela família.

Com tamanho sofrimento familiar, torna-se necessário uma intervenção psicológica especializada, que auxiliará a família no enfrentamento desse período delicado e fornecerá o suporte necessário para lidar com suas dores e medos, especialmente em contextos de terminalidade (Ferreira, Mendes, 2023). Para isso, Massocatto e Codinhoto (2020) explicam “o psicólogo entra nesse contexto com as mãos vazias de instrumentos e apenas com o dom da palavra e da escuta treinada, com intuito de amparar essa família aliviando a angústia, tirando dúvidas, apoiando com questões emocionais, acolhimento e ajudando na despedida do ente querido para que assim se evite um luto patológico/complicado”.

Destaca-se que a comunicação entre a equipe de saúde, o paciente e sua família desempenham um papel crucial no processo de terminalidade, pois a falta de comunicação eficaz e clareza pode resultar em mal-entendidos, ansiedade e descontentamento familiar (Ferreira, Mendes, 2013). Assim, pode-se dizer que a capacitação dos profissionais de saúde na comunicação sensível é fundamental para proporcionar suporte não apenas ao paciente, mas também aos familiares.

Ondere e Lisboa (2017) observam que, para além do suporte psicológico, é crucial abordar as necessidades práticas das famílias que enfrentam a morte iminente de um ente querido. Questões financeiras, legais e logísticas também podem impactar significativamente a experiência dos familiares. Portanto, a assistência social e o aconselhamento jurídico podem ser aspectos complementares para garantir que as famílias estejam adequadamente preparadas para lidar com os desafios práticos que surgem nesse contexto.

A análise aprofundada dessas perspectivas adicionais enfatiza a complexidade do processo de terminalidade de um membro da família e a importância de abordar as dimensões emocionais, comunicativas, culturais e práticas desse processo. A compreensão desses fatores é essencial para orientar os profissionais de saúde e psicólogos na prestação de assistência eficaz e centrada na família, promovendo o bem-estar emocional e psicológico das famílias que enfrentam a iminência da morte de um ente querido (Nunes, Diniz, 2023).

A terminalidade de um membro da família é um período de grande desafio e estresse para todos os envolvidos e as dinâmicas familiares podem ser profundamente afetadas, pelo luto antecipatório representa uma experiência emocionalmente complexa. Isto é, lidar com a morte iminente é um desafio significativo que causa um abalo no sistema familiar e a implementação de cuidados psicológicos adequados pode atenuar o impacto emocional negativo.

4 CONCLUSÃO

Com a presença da terminalidade em um sistema intrincado quanto o familiar, torna-se impreterível a necessidade de suporte psicológico, social e financeiro à família em sofrimento, uma vez que a dinâmica familiar está em mudança e seus membros em luto.

Por fim, o apoio profissional pode resultar na humanização do atendimento, promovendo um ambiente de acolhida e ampliador de potencialidades com a necessidade de apoio ao doente e adaptação familiar com a iminente ausência deste no sistema.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, P. D.; MENDES, T. N. Família em UTI: Importância do Suporte Psicológico diante da Iminência de Morte. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 16, n. 1, p. 88-112, 2013.
- MASSOCATTO, F. I.; CODINHOTO, E.. Luto Antecipatório: Cuidados psicológicos com os familiares diante de morte anunciada. **Revista Farol**, v. 11, n. 11, p. 128-143, 2020.
- MONTEIRO, M. C.; MAGALHÃES, A. S.; MACHADO, R. N.. A Morte em Cena na UTI: A Família Diante da Terminalidade. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 3, p. 1285–1299, jul. 2017.
- ONDERE, J.; LISBOA, C. Doenças associadas ao luto antecipatório: uma revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 18 (2), 308-321. 2017.
- NUNES, L. K. V.; DINIZ, D. M. O papel da Psicologia no cuidado paliativo: reflexões acerca

do luto. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 337–353, 2023.



ENDOMETRIOSE NO CENÁRIO FEMININO

BÁRBARA TACIELI SÁ BRITO; JÉSSICA DA SILVA SALUSTIANO; MARLENE GUIMARÃES SANTOS; THAÍS PORTO DO CARMO

RESUMO

A Endometriose é uma doença progressiva e estrogênio-dependente, caracterizada como um distúrbio do tecido endometrial de maneira ectópica, de etiopatogenia indefinida. Consta-se como seus sintomas centrais: ciclos menstruais irregulares com menstruações intensas e prolongadas e fortes dores. Dessa forma, tem-se como objetivo neste resumo promover visibilidade a patologia abordada de maneira que seja levado em consideração a grande desinformação e o descaso da sociedade civil e dos profissionais da saúde. Fator observado, no relato da paciente Ana Paula, reflete a realidade da endometriose no sistema público de saúde no Brasil, com diagnóstico e tratamento tardio, além das constantes internações e uso intensivo de fármacos, minimizando a Qualidade de Vida das mulheres, provocando consequências físicas e psicológicas na sua vida profissional e pessoal. Vê-se como resultado dessa pesquisa a necessidade de mudanças no cenário médico e social, com maiores investimentos e divulgação da doença em questão, quebrando estigmas impostos à mulher.

Palavras-chave: Doença ginecológica; Saúde da Mulher; Saúde Pública

1 INTRODUÇÃO

A endometriose, uma das principais causas de hospitalização ginecológica em países industrializados, é uma doença progressiva, imuno e estrogênio-dependente, de caráter crônico, sendo substancialmente caracterizada como um distúrbio do tecido endometrial funcional de maneira ectópica (BENTO; MOREIRA, 2014).

Com estudos, foi comprovado que sua prevalência em mulheres se dá, principalmente, na idade reprodutiva, representando cerca de 10 a 15% (MARQUI, 2014). É importante ressaltar que o conceito Mulheres em Idade Fértil (MIF), no Brasil, corresponde a uma diferente faixa etária quando comparada à definição internacional, na medida em que engloba a faixa etária de 10 a 49 anos, e não somente dos 15 a 49 anos. Sendo assim, de acordo com a concepção nacional adotada, o MIF traduz em uma maioria da população feminina brasileira, visto representar 51,6% dessa, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). (SOUZA; ANDRADE, 2020).

Apesar de atingir milhões de mulheres pelo mundo, ainda hoje não há estudos que comprovem uma teoria definitiva de sua etiopatogenia, tornando-se assim, geralmente, referida como uma soma de fatores hormonais, genéticos, imunológicos e ambientais. (BRAGANÇA, 2013). Consta-se como seus sinais e sintomas centrais: ciclos menstruais irregulares com menstruações intensas e prolongadas e fortes dores. (BENTO; MOREIRA, 2014). Ainda, mesmo ser frequentemente referenciada como uma patologia muito dolorosa, a qual afeta de forma notória a própria Qualidade de Vida das pacientes, é importante ressaltar

que há casos, nos quais a endometriose se dá de forma silenciosa, sendo necessário, mesmo assim, seu diagnóstico e tratamento, visto a possibilidade de evolução da doença. (MORETTO et al., 2021).

Devido à banalização e a negligência dos sintomas, à inconclusão das causas da patologia e à ineficácia de exames tradicionais menos invasivos, o diagnóstico, assim como seu tratamento, em sua totalidade, torna-se complexo e tardios. Inclusive, de acordo com um levantamento feito em 2020 pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mulheres levam de 8 a 10 anos para receberem a identificação definitiva da doença.

No entanto, por se enquadrar como uma doença progressiva torna-se essencial seu diagnóstico precoce. Portanto, nota-se um problema de abrangência a saúde pública, como considerado desde 2021 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), à medida que afeta aspectos físicos, psicológicos e econômicos de no mínimo 10% da população feminina brasileira em idade reprodutiva, totalizando, aproximadamente, 8 milhões de mulheres acometidas por ela, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), assim como o sistema de saúde e o país como um todo.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo promover a visibilização da doença, descrevendo as características fundamentais por meio da conceituação da endometriose, da análise de como a doença afeta fisicamente e psicologicamente a mulher e da motivação do diagnóstico complexo e, majoritariamente, tardio da patologia, levando em consideração a desinformação e o descaso da sociedade civil e dos profissionais da saúde.

2 MATERIAS E MÉTODOS

O método utilizado na presente pesquisa foi uma análise descritiva, na qual foram utilizadas publicações científicas, como artigos, consultadas nas bases de dados eletrônicas, Scielo, Pepsic, Lilacs, Google Acadêmico e BVS. Os descritores utilizados foram sobre a endometriose e um relato de caso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o caso de Ana Paula, foi possível relacionar o quadro clínico com as pesquisas realizadas sobre a doença, visto principalmente a faixa etária da paciente (32 anos) estar incluída em uma das idades de maior ocorrência da endometriose, por estarem em idade fértil, como observado na tabela abaixo.

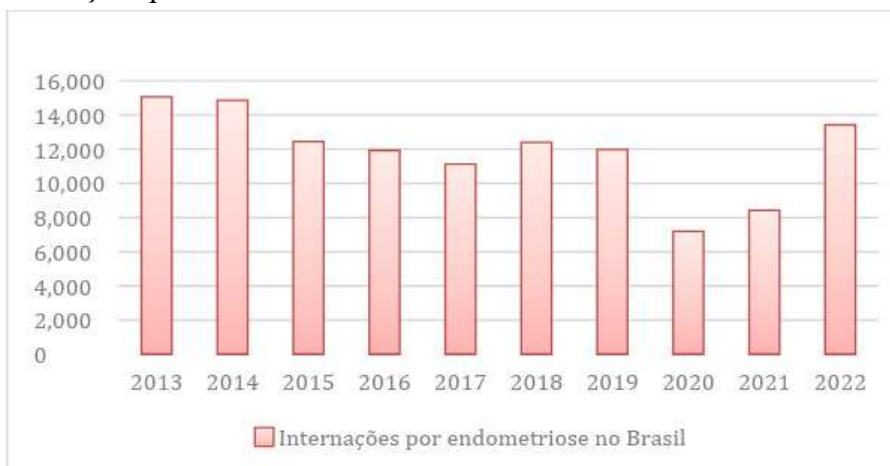
Gráfico 1: Distribuição da faixa etária dos pacientes com endometriose

Faixa Etária	Total
1 a 4 anos	30
5 a 9 anos	5
10 a 14 anos	148
15 a 19 anos	979
20 a 29 anos	8.293
30 a 39 anos	28.806
40 a 49 anos	50.717
50 a 59 anos	18.213
60 a 69 anos	8.351
70 a 79 anos	3.359
80 anos ou mais	566

Fonte: (COSTA, 2023)

Além da correlação da faixa etária, os sintomas dissertados pelos artigos, como fortes cólicas, dores durante as relações sexuais, dor pélvica, disquezia e disuria, também são relatados pela mulher, e em sua maioria banalizados pelo corpo social e pouco investigados pelos profissionais da saúde. Tendo como consequência as constantes internações, vistas no gráfico abaixo, e uso desenfreado de medicamentos, na busca de um diagnóstico conclusivo e tratamento eficaz.

Gráfico 2: Internações por endometriose no Brasil



Fonte: (COSTA, 2023)

Nota-se como a paciente se encaixa nas estatísticas quanto ao delay diagnóstico, uma vez que para conseguir identificar definitivamente a doença precisou de 5 longos anos, em um cenário, estabelecido pela tabela abaixo, de 2 a 26 anos, com dores constantes que afetam suas áreas pessoais e profissionais.

Gráfico 3: Delay diagnóstico por idade dos pacientes com endometriose

Participante	Idade	Delay diagnóstico
F1	39 anos	5 anos
F2	31 anos	16 anos
F3	48 anos	3 anos
F4	33 anos	14 anos
F5	23 anos	4 anos
F6	35 anos	16 anos
F7	38 anos	2 anos
F8	40 anos	26 anos
F9	35 anos	3 anos
F10	21 anos	7 anos

Fonte: (BENTO; MOREIRA, 2017)

Fica evidente que com tantas internações no cenário brasileiro é necessário buscar estratégias para uma melhor abordagem como o investimento de estruturas do sistema de saúde pública, visando minimizar a espera de consultas, exames e tratamentos, assim como ampliar a Qualidade de Vida do público acometido por essa patologia.

Ana Paula, comerciante de Porto Velho – RO, de 32 anos relata queixas de fortes cólicas, dores durante as relações sexuais, dor pélvica, disquezia e disuria, que já perduram desde os seus 30 anos, mas precisou de maior enfoque ao atrapalhar seu trabalho, com faltas excessivas e redução da sua produtividade. Preocupada e incomodada com os sintomas, vai em busca de atendimento médico com seu ginecologista.

Durante a realização dos exames clínicos e físicos, notou-se todos dentro da normalidade e sem diagnóstico, solicitando uma ultrassonografia transvaginal a fim de encontrar possíveis síndromes no útero e ovários. Não sendo identificada nenhuma alteração, o ginecologista inclui o uso de anticoncepcionais para minimizar as dores e seu forte fluxo menstrual, solicitando o retorno após 6 meses.

Ao retornar, ela relata melhora temporária do seu fluxo, mas dores mais agudas, o clínico busca meios de investigar melhor, pela ressonância magnética pélvica para analisar possíveis lesões. Com a RM permaneceu sem imagens conclusivas de nenhuma doença ginecológica.

Conforme sugerido e aceito pela paciente, realizou-se o padrão-ouro de diagnose, a videolaparoscopia, encontrando-se diversas lesões endometrióticas profundas na região da pelve, útero, ovários e tubas, com a presença de tecidos endometriais, que já foram retirados com a autorização de Ana Paula, preservando sua fertilidade.

Após tantas complicações durante longos 5 anos, a comerciante descreveu uma melhora significativa em sua rotina, em seus âmbitos pessoais e profissionais.

4 CONCLUSÃO

Observa-se que é uma doença relevante como supracitado e que deve ser discutida, uma vez que se torna questão de saúde pública, tendo em vista as inúmeras internações e consequências para o indivíduo, o sistema de saúde e o país como um todo. Identifica-se como os gastos financeiros e tempo de espera com exames, medicações e consultas sobrecarregam as unidades médicas ao diagnosticar e tratar a doença.

Ainda nesse fato despreza-se a evidente redução da Qualidade de Vida das mulheres acometidas, a qual engloba além do aspecto físico, questões psicológicas, sociais e econômicas, que em sua maioria são carenciadas. Sendo crucial a participação da sociedade e comunidade científica em elevar a visibilidade da endometriose no Brasil.

REFERÊNCIAS

BENTO, Paulo e MOREIRA, Martha. Não há silêncio que não termine: estudo informativo sobre endometriose e seus sinais/sintomas. Revista Enfermagem UFPE OnLine, Recife, 8(2):457-63, 2014. Acesso em: 30 de abril de 2023.

BENTO, Paulo e MOREIRA, Martha. A experiência de adoecimento de mulheres com endometriose: narrativas sobre violência institucional. Ciência Saúde Coletiva; 22(9): 3023-3032,2017. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-890440> Acesso em: 24 de maio de 2023.

BRAGANÇA, Cristina. Etiopatogenia da Endometriose. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2013.

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71754/2/30664.pdf> Acesso em: 1º de maio de

2023.

COSTA, Hidelman. et al. Endometriose no Brasil: perfil epidemiológico das internações nos últimos dez anos (2013-2022). *Brazilian Journal of Health Review*, 2023. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59738> Acesso em: 24 de maio de 2023.

MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de. Endometriose: do diagnóstico ao tratamento, *Revista Enfermagem Atenção Saúde, Minas Gerais*, v. 3, n. 1, p. 97-105, 2014. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Endometriosedodiagn%C3%B3stico-ao-tratamento.pdf>. Acesso em: 1º de maio de 2023.

MORETTO, Enrico Emerimet al. Endometriose. *Revista Promoção e Proteção da Saúde da Mulher, Rio Grande do Sul*, p. 53-64, 2021. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/223077/001127613.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 1º de maio de 2023.



ENFRENTANDO A COVID-19 EM GUARAPUAVA: UMA JORNADA SOB A ÓTICA DO GOVERNO DO PARANÁ

ALLAN MATHEUS ANDRADE

RESUMO

Em Guarapuava, a pandemia de COVID-19 teve início em março de 2020, com os primeiros casos confirmados. A cidade enfrentou desafios como a sobrecarga do sistema de saúde, o impacto na economia e na vida social, e a necessidade de medidas de controle como distanciamento social e uso de máscara. A partir de dezembro de 2020, a campanha de vacinação contra a COVID-19 começou, com doses aplicadas em massa e ampliação da cobertura vacinal. Isso resultou na redução do número de casos, internações e óbitos. As lições aprendidas com a pandemia incluem a importância da ciência, da saúde pública, da colaboração e da comunicação. A cidade segue vigilante, monitorando a situação e adaptando as medidas de acordo com a evolução da pandemia. A vacinação, as medidas de prevenção e a colaboração da população são essenciais para continuar protegendo a comunidade e construindo um futuro mais seguro.

Palavras-chave: Pandemia; Tsunami social; Resiliência; Distanciamento social; Vírus

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, como um tsunami social, atingiu Guarapuava e o Paraná, exigindo medidas céleres e eficazes. Este artigo traça um panorama da atuação do Governo do Paraná no combate à doença em Guarapuava, entrelaçando os desafios e conquistas ao longo da jornada. (SOUZA, 2020).

Em março de 2020 o Paraná, até então livre da COVID-19, vê a doença chegar em 12 de março, apenas 16 dias após o primeiro caso no Brasil. Seis pessoas, vindas de voos internacionais, são os primeiros a contrair o vírus no estado.

As duas primeiras cidades a serem afetadas foram Curitiba e Cianorte, com cinco casos na capital e um em Cianorte. A principal porta de entrada? Os aeroportos, como o Afonso Pena em Curitiba e o Silvio Junior em Maringá, que conectam o Paraná ao mundo.

As estradas se tornam vetores pois o vírus já no centro do estado, as rodovias como a BR-277 e a PR-151 se tornam vias de escape para a COVID-19, espalhando a doença por cidades e municípios.

Uma nova realidade, o Paraná, que antes se via livre de grandes pandemias, agora enfrenta um novo inimigo, que se espalha com a rapidez de um avião e a agilidade de um carro.

Um desafio sem precedentes, o estado se mobiliza para conter o avanço da doença, enquanto as autoridades buscam entender esse novo vírus e suas formas de transmissão. (SOUZA, 2020).

Uma história em constante atualização, a luta contra a COVID-19 no Paraná ainda está em curso, com novos capítulos sendo escritos a cada dia. Uma história de desafios, mas

também de esperança e resiliência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado como base desse resumo, uma breve análise de artigos científicos e dados de combate a pandemia de covid-19 no município de Guarapuava-PR nos sites oficiais da prefeitura de Guarapuava e do estado do Paraná.

A revisão bibliográfica do tema se deu para aprofundar o que está sendo pesquisado e o que já vem sendo produzido na área acadêmica, aspirando inserir a problemática em um arcabouço teórico e dessa forma ter maior clareza à compreensão do que será analisado.

O trabalho apresentou parte de uma pesquisa que teve como método predominantemente quantitativo, com a realização de pesquisa bibliográfica e documental. A respeito das técnicas, para coletar dados sobre a pandemia e a relação econômica e social da população, foram analisados jornais do município, documentos do Ministério da Saúde, das secretarias estaduais e municipais de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao Paraná, os primeiros casos registrados pela Secretaria de Saúde do estado datam do dia 12 de março de 2020, apenas dezesseis dias após a confirmação do primeiro caso no país. Foram confirmados, em apenas uma notificação, um total de seis casos, sendo cinco na 2ª Regional de Saúde, em Curitiba, e outro na 13ª Regional de Saúde, em Cianorte, todos provenientes de voos internacionais. A principal via de entrada desses casos foi aérea. No Paraná, há 37 aeródromos públicos distribuídos por todo o estado, incluindo aeroportos em cidades menores que, apesar do tamanho reduzido, têm conexões com aeroportos maiores, tanto nacionais quanto internacionais, funcionando assim como possíveis locais de disseminação do vírus. (CORDOVA, 2022).

Março de 2020: Início da pandemia, com os primeiros casos confirmados na cidade. Implementação de medidas de distanciamento social, como o fechamento de escolas e comércio.

Junho de 2020: Pico da primeira onda da pandemia, com o maior número de casos e óbitos.

Setembro de 2020: Início da flexibilização das medidas de distanciamento social, com a reabertura gradual de atividades econômicas.

Dezembro de 2020: Início da campanha de vacinação contra a COVID-19 em Guarapuava.

Março de 2021: Segunda onda da pandemia, com aumento no número de casos e óbitos.

Janeiro de 2022: Início da campanha de vacinação para crianças e adolescentes. Março de 2024: Aumento nos casos, com média móvel de 70 novos casos por dia. (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2024).

Distanciamento Social: O Governo do Paraná implementou medidas como lockdown e toque de recolher, buscando conter a disseminação do vírus. Apesar da resistência inicial e dos impactos socioeconômicos, tais medidas se mostraram eficazes na redução da curva de contágio.

Conscientização e Prevenção: Campanhas informativas foram lançadas para conscientizar a população sobre a COVID-19 e medidas de prevenção. A educação em saúde, aliada à distribuição de máscaras e álcool em gel, contribuiu para a diminuição dos casos e para a mudança de hábitos.

Vacinação como Pilar: A vacinação, considerada a principal arma contra a COVID-19, foi implementada em Guarapuava de acordo com o Plano Nacional de Imunização. A campanha, priorizando grupos de risco e ampliando gradativamente a cobertura, contribuiu

para a queda na taxa de mortalidade e na flexibilização das medidas restritivas. (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2024).

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 em Guarapuava serviu como um teste de resiliência e aprendizado para o Governo do Paraná. As medidas de distanciamento social, as campanhas de conscientização, o investimento em infraestrutura e a vacinação foram fundamentais para conter a doença e mitigar seus impactos.

No entanto, desafios como a comunicação eficaz, a gestão transparente dos recursos e a priorização da ciência na tomada de decisões devem ser considerados para fortalecer a resposta a crises futuras. A experiência vivida em Guarapuava oferece subsídios valiosos para a construção de um futuro mais resiliente e preparado para enfrentar novos desafios em saúde pública.

Embora o plano de contingenciamento do Paraná visasse uniformizar as ações de combate à COVID-19, a adesão populacional insuficiente resultou no maior número de mortes no sul do país.

A fragilidade do sistema de saúde estadual evidenciou as disparidades socioeconômicas, com os municípios do interior sofrendo com a carência de infraestrutura em hospitais e Unidades Básicas de Saúde, falta de medicamentos, leitos e transporte adequado para casos graves.

Este estudo oferece uma análise concisa da disseminação e dos impactos da COVID-19 em Guarapuava. Através dele, podemos observar como as decisões tomadas por líderes em diferentes níveis – presidente, governadores e prefeitos – influenciaram o curso da pandemia. A testagem em massa, a notificação rigorosa de casos e a mitigação das disparidades socioeconômicas emergem como elementos cruciais para a mudança de rumo.

REFERÊNCIAS

CORDOVA, Vitor Sartori; POLITO; Jéssica de Almeida; JR. Eduardo Marandola. DIFUSÃO ESPACIAL DA COVID-19 EM PEQUENAS CIDADES, MOBILIDADES E RURALIDADES COTIDIANAS. Caderno de Geografia, v.32, n.69, 2022.

Organização Mundial de Saúde. Situação epidemiológica. **Painel de emergência de saúde da OMS**. Página inicial da OMS (COVID-19). 2023

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Plano Diretor de Regionalização. Paraná, 2015. PREFEITURA DE GUARAPUAVA. Portal Covid-19. Paraná, 2024. PREFEITURA DE GUARAPUAVA. COVID-19 – BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Paraná, 2024.

PREFEITURA DE GUARAPUAVA. PLANO DE IMUNIZAÇÃO DE GUARAPUAVA CONTRA A COVID-19. 13ª Edição. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. 2021.

SOUZA, Marcelo Nogueira de. **Desigualdade e seletividade social das medidas de contenção da Covid-19 na periferia de Curitiba**. Guaju, Matinhos, v.6, n.1, jan./jun. 2020, p. 131-146.



ESTUDO DE INTERAÇÃO DA PROTEÍNA Grb2 (W121A) MUTANTE E O FLAVONOIDE MORINA EM pH ALCALINO

JAQUELINE GOMES FRANCISCO

RESUMO

Inicialmente o presente estudo desenvolvido explora a interação da proteína Grb2(W121A) mutante e a Morina, um flavonoide com propriedades anticancerígenas, em pH alcalino em nos contextos relacionados ao câncer. O câncer é descrito como uma condição caracterizada por desregulações nas vias de sinalização celular, geralmente causadas por mutações em genes que controlam o ciclo celular. Destaca-se o papel do FGFR2 na regulação do metabolismo celular, expressão gênica e diferenciação celular, bem como a função da Grb2 como uma proteína adaptadora essencial na sinalização celular, especialmente na via MAPK. A Morina, por sua vez, é apresentada como um composto natural encontrado em plantas com propriedades anticancerígenas, capaz de inibir a proliferação celular e induzir a apoptose em várias linhagens de células cancerígenas. O presente estudo ainda sugere uma interação entre a Morina e a Grb2, com evidências de que a Morina pode competir pelo sítio de ligação hidrofóbico no domínio SH2 da Grb2. Além disso, são mencionados estudos que envolvem a mutação específica da Grb2 (Grb2(W121A)) para investigar o papel do triptofano 121 na interação com a Morina. Por fim, o texto ressalta a importância da Grb2 como um alvo terapêutico promissor para o desenvolvimento de novas terapias contra o câncer, com a Morina emergindo como um candidato promissor devido às suas propriedades anticancerígenas e interação potencial com a Grb2. Em síntese, o estudo desenvolvido oferece uma visão abrangente sobre a interação entre proteínas quinases, a Morina e o câncer, destacando a importância desses elementos na compreensão e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas contra o câncer.

Palavras-Chaves: Grb2, mutante 121, SH2

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma condição caracterizada por desregulações nas vias de sinalização que controlam a atividade proliferativa celular. Mutações nos genes que codificam proteínas envolvidas na regulação do ciclo celular são responsáveis pelo desenvolvimento de certos tipos de câncer. Por exemplo, inibidores do ciclo celular desempenham um papel crucial na supressão da divisão celular quando as condições não são adequadas, e uma redução na sua atividade pode levar ao surgimento do câncer. Da mesma forma, um aumento na atividade dos reguladores positivos da divisão celular pode desencadear o desenvolvimento de câncer.[12].

Cânceres como o de próstata, ovário e doenças, como o de Hodgkin e a asma, estão associados às proteínas quinases, que são proteínas receptoras RTKs (*Receptor Tyrosine Kinase*), como, por exemplo, FGFR2 (*Fibroblast Growth Factor Receptor 2*). Esta, por sua vez, está relacionada à regulação do metabolismo celular, expressão gênica e diferenciação celular [12].

Proteínas quinases são enzimas que catalisam a fosforilação de proteínas parceiras por

meio da transferência de um grupo fosfato do ATP. A dimerização dos receptores de FGF é essencial para a ativação desta proteína, o que resulta em um aumento na regulação de sua atividade quinase e subsequente autofosforilação de resíduos de tirosina em sua região C-terminal. Por esse motivo, o FGFR2 fornece sítios de ligação para o recrutamento de proteínas do citosol e a formação de complexos de sinalização primários, levando à ativação de vias de sinalização, como a da MAPK (*Mitogen-Activated Protein Kinase*) [12].

A proteína Grb2 (*Growth Factor Receptor Bound Protein 2*) é uma proteína adaptadora citosólica expressa exclusivamente em eucariotos, atuando em diversas vias de sinalização de proteínas quinases nas células [6]. As primeiras pesquisas relacionadas à proteína Grb2 basearam-se em seu importante papel na sinalização celular, especialmente em relação à via MAPK [6]. A proteína Grb2 modula essa via através de sua interação com RTKs e Sos (Pro-rich domain of the GTP-GDP exchange factor), sendo esta última responsável pela catalisação da substituição do GDP (Guanosina difosfato) ligado ao Ras (*Rat Sarcoma*) por GTP [5, 21-22]. Posteriormente, ocorre a formação de um complexo envolvendo GAP (*GTPase-activating protein*) e NF1 (*neurofibromin*), que se liga ao Ras-GTP, acelerando sua conversão para a forma monomérica de RasGEFs (*Ras-specific guanine nucleotide exchange*) [5]. A Grb2 possui uma estrutura composta por 217 aminoácidos e três domínios, sendo um domínio SH2 e dois domínios SH3, um N-terminal e outro C-terminal. São esses domínios que são responsáveis pelo reconhecimento de sequências específicas, permitindo as interações proteína-proteína e facilitando a sinalização celular [6].

O domínio SH2, assim como os outros domínios desse tipo, contém uma folha-beta central antiparalela entre duas alfas hélices [10]. Possui uma forma hemisférica, composta por cerca de 100 aminoácidos, responsável pelo reconhecimento de resíduos de fosfotirosinas [4]. Seu sítio de ligação é constituído por um bolsão de ligação com fosfotirosinas, na forma Y-x-N-x, conservado em todos os domínios SH2, e uma superfície de ligação formada pelos aminoácidos Q105, F107, H108, L120, W121, Y134 e L148, que reconhecem sequências de fosfotirosinas seguidas de 3 ou 4 aminoácidos, conferindo especificidade a cada domínio SH2 [10].

Pesquisas mostram que o flavonoide Morina (2',3,4',5,7-pentahidroxi-flavona) inibe a proliferação celular em diversos tipos de células carcinogênicas, inibindo o ciclo celular em tumores como o carcinoma oral e hepatócitos humanos [12]. A Morina induz a morte celular por apoptose em linhagens de células de câncer de pulmão do tipo não pequenas (H460), dependendo da concentração e do período de tempo, alterando a função mitocondrial [7]. Esse tipo de câncer está associado à atividade aberrante na via de sinalização estudada [8]. Além disso, é demonstrado que a Morina possui baixa toxicidade para o organismo, o que a torna um composto promissor para o desenvolvimento de fármacos [8]. No entanto, são necessários mais testes com o objetivo de elucidar as vias de indução de apoptose promovidas pela Morina nessa linhagem neoplásica [7].

Compreendendo que a Morina possui propriedades anti-tumorais e pode ser encontrada em espécies vegetais, torna-se uma molécula interessante para conduzir ensaios de interação com a proteína Grb2, a qual está relacionada à proliferação celular. De acordo com estudos sobre a interação da Grb2 com flavonoides [9], a Morina compete pelo sítio de ligação hidrofóbico localizado no domínio SH2. Essa característica hidrofóbica específica do domínio SH2 a torna importante para testes com moléculas farmacológicas.

Estudos prévios realizados [12,9] com moléculas como Morina, cumarina e rutina, juntamente com a proteína Grb2, sugerem que a interação ocorre próxima ao triptofano 121. Portanto, o objetivo de trabalhar com a Grb2(W121A), onde o triptofano 121 foi mutado para alanina, complementará o entendimento sobre a importância desse resíduo na interação da proteína com o flavonoide.

Considerando que a Grb2 está envolvida em eventos celulares básicos, como

crescimento celular, proliferação e metabolismo, muitos estudos evidenciaram sua ampla participação em vários tipos de câncer. Como resultado, a Grb2 tem sido um importante alvo para o estudo de moléculas com propriedades anticancerígenas, como a Morina [9].

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Expressão e Purificação

A proteína Grb2(W121A) será expressa utilizando o vetor pET28b em bactéria E.coli Gold (DE3). As colônias da proteína Grb2(W121A) serão cultivadas em meio líquido LB com a adição do antibiótico Canamicina (2 mM), sendo agitadas a 100 rpm a 37°C por 16 horas, aguardando-se que atinjam uma DO \geq 0,6. Em seguida, será adicionado 0,2 mM de IPTG e induzido por 18 horas a 20°C com agitação de 100 rpm.

O meio será centrifugado a 4°C e 3583xg por 30 minutos. As células serão ressuspensas em tampão de lise contendo Tris-HCl (50 mM), NaCl (100 mM) e β Me (1 mM), e serão lisadas por sonicação.

A amostra será centrifugada a 4°C e 34957xg por 1 hora e 30 minutos. Em seguida, o produto será ressuspendido e filtrado por membrana de 0,45 micrometros e aplicado em uma resina de afinidade carregada com Cobalto, previamente equilibrada com Tampão A (50 mM Tris-HCl, 100 mM NaCl, 5 mM Imidazol e 1 mM β Me). A eluição da proteína Grb2 será realizada utilizando-se o Tampão B (Tampão A + Imidazol + 1 mM β Me), no qual a concentração de imidazol será aumentada gradativamente de 20 mM até 1 M, a fim de obter a maior pureza possível da proteína.

As amostras serão concentradas em 2 mL antes de serem injetadas na resina Superdex 75, previamente equilibrada com Tampão C (20 mM NaH₂PO₄, 50 mM NaCl, 1 mM β Me, pH 8,0) e eluída com o mesmo. O grau de pureza da proteína será verificado por meio de eletroforese em gel de poliacrilamida com dodecil sulfato de sódio (SDS-PAGE) a 15% [15].

Calorimetria Diferencial de Varredura (DSC)

A Calorimetria diferencial de varredura (DSC) é uma técnica usada para caracterizar a estabilidade de uma proteína diretamente em sua forma nativa. Esse processo é realizado através da alteração de calor associada a desnaturação térmica da proteína.

É necessário que se realize essa técnica para que haja conhecimento sobre a temperatura de melting da proteína de interesse onde será realizado outros experimentos que exigem dessa informação para que os dados coletados sejam sobre a proteína no seu estado funcional [14].

Esse experimento será utilizado para verificar a temperatura de melting da proteína na ausência e presença do ligante com uma pressão constante ajustada para 3Pa, onde se varia a quantidade de calor fornecido entre 10°C a 90°C com alternâncias entre resfriamento e aquecimento com a proteína em uma concentração de 1g/ml.

Espectroscopia de Fluorescência

A fluorescência é um experimento que permite observar a interação do ligante com a proteína de interesse. Um feixe de luz é emitido a partir de um estado excitado, no qual o elétron excitado não muda a direção do spin. Ao voltar ao estado fundamental, eles liberam o excesso de energia na forma de radiação. Essa radiação permite visualizar a interação do ligante com a Proteína através de um espectro.

Para realizar esse procedimento, será utilizado um espectrofluorímetro ISS PC1 Champaign IL, USA) ligado a um banho térmico Nestlab RTE-221 (Thermo Electron Corporation, USA), onde metodologia presente é a mesma realizada em estudos de interação com a Grb2 [12]

Coloca-se uma amostra de 2mM de concentração de proteína em 2mL em uma cubeta quartzo de 1cm de caminho óptico onde será acrescentado também a Morina. Serão realizados essa técnica de interação para diferentes temperaturas em um comprimento de onda de 295 nm para excitação e de 305 a 500 nm na emissão, com as fendas de 1mm e 2mm. Essa técnica será realizada para 3 temperaturas, que serão definidas a partir dos dados obtidos por DSC; Os cálculos necessários para tratar os dados obtidos, serão os mesmos utilizados no estudo sobre interação com a Grb2 do artigo [9].

Espalhamento Dinâmico de Luz (DLS)

Os experimentos de DLS foram realizados para analisar o diâmetro hidrodinâmico da Grb2(W121A) na ausência e na presença do flavonoide morina. Para isso, utilizaremos uma amostra contendo 1.5 mg/mL de proteína que será previamente filtrada para evitar que partículas de poeira ou bolhas interfiram no experimento. A amostra será analisada a 20 °C, em uma cubeta de poliestireno com 1 cm de caminho óptico, no equipamento ZETASIZER NANO ZS90 (Malvern Panalytical). A concentração de flavonoide utilizada será definida a partir dos dados obtidos pela técnica de fluorescência. O cálculo do diâmetro é realizado automaticamente pelo equipamento a partir da velocidade das partículas em solução.

Dicroísmo Circular

O CD é um experimento utilizado para obter informações sobre as estruturas das proteínas. Uma vantagem dessa técnica é que pode-se obter informações de qualquer região espectral; é possível obter, porcentagem de hélices, folhas alfa e beta, ligação peptídica.

Baseado em estudos sobre interação da Grb2 com a Morina e Rutina [9] o CD mostra um comportamento positivo sobre a estrutura da proteína em pH alcalino quando interagido com os flavonoides, sendo de suma importância realizar a técnica com essa mesma interação da proteína Grb2 em pH alcalino com o flavonoide Morina e a mutação W121A, afim de complementar informações sobre a estrutura secundária e seu comportamento na ausência e presença do ligante.

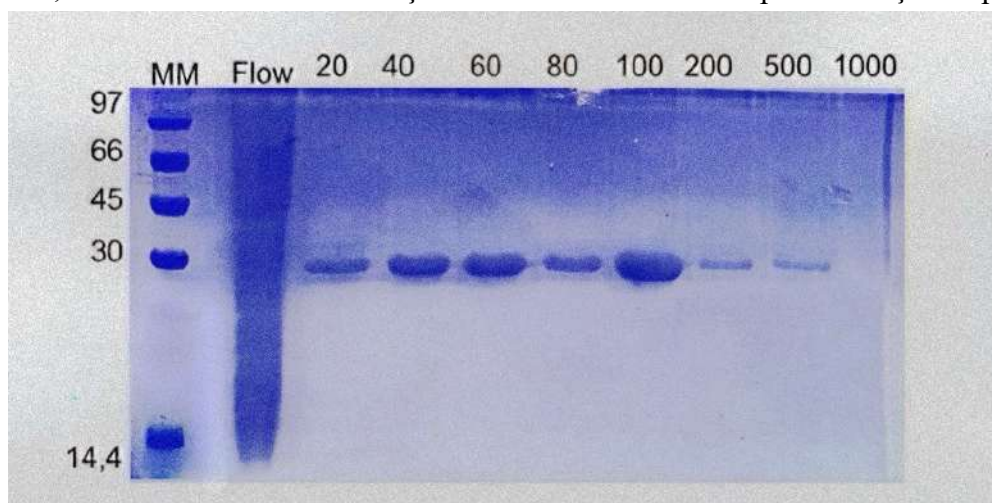
Para realizar o experimento utilizará do equipamento Jasco J-710, onde será colocado uma amostra da proteína de interesse com concentração de 10 uL. Será estabelecido comprimentos de onda 190 a 250 nm a uma temperatura de 20 °C com caminho óptico da cubeta de quartzo 0,1 cm, a uma velocidade de varredura 50 nm/min com resposta igual a 1 segundo e acumulações 10. A análise dos espectros será realizada pelo programa DichroWeb baseado no estudo sobre CD [1].

3 RESULTADOS

Expressão e purificação

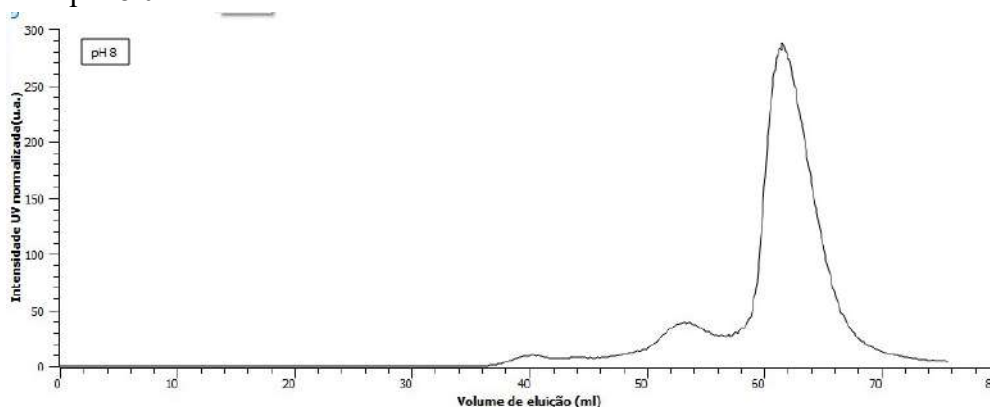
A proteína Grb2 W121A foi expressa seguindo protocolo descrito na metodologia. O processo de purificação foi realizado em duas etapas: afinidade por Cobalto e exclusão molecular automatizada. A purificação por afinidade ao Cobalto foi realizada com concentrações gradativas de Imidazol (20 - 1000 mM) e as amostras coletadas para aplicação em gel SDS-PAGE (Figura 1)

Figura 1 - Gel SDS-PAGE 15% da purificação de Grb2 W121A por afinidade ao Cobalto. MM - Marcador de massa molecular (kDa); Flow - proteínas que não apresentam afinidade por Cobalto; 20 - 1000 mM - concentrações de Imidazol utilizadas para a eluição da proteína.



Visto que as amostras já se encontravam puras, estas foram concentradas e aplicadas em coluna Superdex 75 apenas para troca de tampão nos pHs desejados. Mais uma vez, pode-se observar abaixo

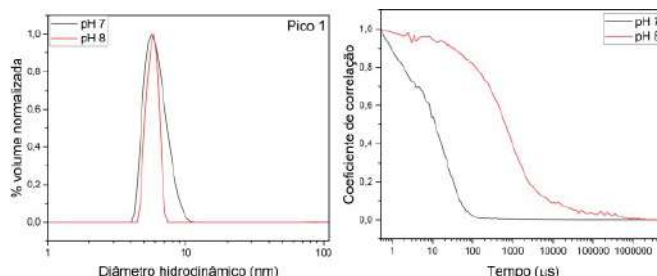
Figura 2 - Perfil cromatográfico da purificação por exclusão molecular da proteína Grb2 W121A em pH 8.0



Espalhamento Dinâmico de Luz (DLS)

O perfil cromatográfico revelou que a proteína W121A demonstra uma alteração no volume de eluição entre os pHs 7.0 e 8.0, sugerindo uma variação em seu tamanho hidrodinâmico. Além disso, o deslocamento no volume de eluição do pico mais evidente, em comparação com as proteínas Grb2 WT e W60A, indica uma diferença no estado oligomérico entre elas. Foram conduzidos experimentos de Espalhamento Dinâmico de Luz (DLS) nos dois picos da proteína W121A para avaliar a variação de tamanho entre os pHs analisados e a influência da mutação no triptofano 121 sobre o tamanho da proteína. A Figura 72 apresenta os gráficos percentuais de volume em relação ao tamanho em nanômetros e o coeficiente de correlação das amostras nos pHs 7.0 (representado em preto) e 8.0 (representado em vermelho) do primeiro pico de eluição da cromatografia por exclusão molecular.

Figura 3 - Gráficos de espalhamento dinâmico da luz: distribuição de volume por diâmetro hidrodinâmico (esquerda) e coeficiente de correlação (direita) da proteína Grb2 W121A em diferentes pHs básicos: 7.0 (preto) e 8.0 (vermelho) referentes ao primeiro pico de eluição da cromatografia por exclusão molecular.



Para o primeiro pico, as duas amostras apresentam uma população superior a 99%. No entanto, há um deslocamento do pico para diâmetros hidrodinâmicos mais elevados em pH 8. Em pH 7.0, a proteína mostra uma maior flexibilidade, evidenciada pela largura do pico, com valores médios de 6,144 nm e desvio padrão de 1.113 nm, enquanto em pH 8.0, os valores médios são de 6,281 nm e desvio padrão de 0.286 nm. Essa diferença de diâmetro também é corroborada pelo gráfico do coeficiente de correlação, que mostra um maior decaimento da amostra em pH 7.0.

Dicroísmo Circular

Foram realizados experimentos de espectroscopia no infravermelho pH alcalino para investigar possíveis alterações estruturais causadas pela mutação do triptofano e para avaliar a preservação da estrutura secundária no estado monomérico da proteína. A análise da estrutura secundária foi feita através da deconvolução da banda Amida I (1600 - 1700 ⁻¹). A Figura 4 apresenta o espectro da região da Amida I para a proteína em pH 8.0, juntamente com as deconvoluções correspondentes às estruturas secundárias. As deconvoluções foram realizadas com o mínimo necessário para melhor representar o espectro experimental. A deconvolução em verde é característica de alfa-hélices (~1670 ^{cm}), em azul representam estruturas desordenadas (~1650 ⁻¹) e em ciano e rosa representam duas regiões de folhas beta (~1630 e 1620).

Figura 4: mostra o espectro de infravermelho da região da amida I para a proteína Grb2 W121A em pH 8.0. O espectro experimental é representado em preto, enquanto o espectro calculado pela soma das deconvoluções é apresentado em verde escuro.

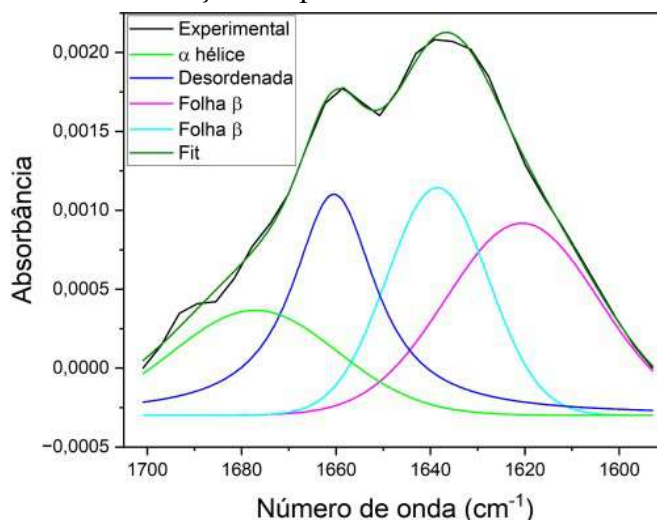


Tabela 1 – Composição da estrutura secundária da proteína Grb2 W121A em pH 8.0 com seus respectivos centros e porcentagens.

Número de onda (cm ⁻¹)	Estrutura	Porcentagem
1677 ± 8	α hélice	17%
1660 ± 8	Desordenada	28%
1638, 1620 ± 8	Folha β	55%

Assim como o observado para as proteínas anteriores, não foi possível observar uma influência de voltas beta no espectro em pH 8.0. No entanto, nota-se uma semelhança nos perfis associados às deconvoluções de estruturas desordenadas e folhas β, como pode ser observado na Tabela 1

4 CONCLUSÃO

Durante anos, o Triptofano 121 na proteína Grb2 foi considerado essencial para sua dimerização devido à sua estrutura desfavorável para um estado monomérico. No entanto, ao realizar uma mutação para alanina nessa posição, descobriu-se dois estados oligoméricos em solução através de cromatografia de exclusão molecular. O primeiro estado, similar aos dímeros conhecidos, e o segundo, sugerindo uma forma oligomérica menor que o dímero. A análise por Espalhamento Dinâmico de Luz (DLS) confirmou essa observação, revelando uma diminuição no diâmetro hidrodinâmico para o segundo estado. Além disso, simulações de dinâmica molecular revelaram que o monômero com a mutação W121A é estável em diferentes pHs, destacando sua importância na estabilização do monômero e abrindo oportunidades para estudos de interação com outras proteínas e ligantes.

REFERÊNCIAS

Aldino Viegas, João o Manso, Franklin L. Nobrega, and Eurico J. Cabrita. Saturation-Transfer Difference (STD) NMR: A Simple and Fast Method for Ligand Screening and Characterization of Protein Binding. *Journal of Chemical Education*, Abril 2011.

Chardin, Pierre et al. The Grb2 adaptor. *FEBS letters*, v. 369, n. 1, p. 47-51, 1995

G. Bruylants!, J. Wouters? and C. Michaux. Differential Scanning Calorimetry in Life Science: Thermodynamics, Stability, Molecular Recognition and Application in Drug Design. *Current Medicinal Chemistry*, 2005, 12.

(GIUBELLINO; BURKE, 2008a; LODISH et al., 2012; VOET; VOET, 2013)

KAWABATA, Kunihiro et al. Chemopreventive effect of dietary flavonoid morin on chemically induced rat tongue carcinogenesis. *International journal of cancer*, v. 83, n. 3, p. 381-386, 1999.

LOWENSTEIN, E. J. et al. The SH2 and SH3 domain-containing protein GRB2 links receptor tyrosine kinases to ras signaling. *Cell*, v. 70, n. 3, p. 431- 442, 1992.

PEREIRA, W. L. et al. Ação antiproliferativa do flavonoide morina e do extrato da folha de

oliveira (*Olea europaea* L.) contra a linhagem de célula H460. *Rev. bras. plantas med*, v. 17, n. 4, supl. 1, p. 798-806, 2015.

SAID, Rabih; TSIMBERIDOU, Apostolia Maria. Pharmacokinetic evaluation of vincristine for the treatment of lymphoid malignancies. *Expert opinion on drug metabolism & toxicology*, v. 10, n. 3, p. 483-494, 2014.

Sanches, Karoline Thermodynamic profile and molecular modeling of the interaction between Grb2 dimer and flavonoids Rutin and Morin. *Journal of Molecular Structure*, 2021.

Sharon M.Kelly, Thomas J.Jess, Nicholas C. Price. How to study proteins by circular dichroism. *BIOCHIMICA ET.BIOPHYSICA ACTA/BBA*, July 2005.

Sanches, Karoline. Grb2 dimer interacts with Coumarin through SH2 domains: A combined experimental and molecular modeling study. *Heliyon*, 2019.

Silva, Paulo Henrique da, Estudos da Interação da Proteína Adaptadora Grb2 (Growth Factor Receptor-Bound Protein 2) com os Flavonoides Morina e Rutina, 2017.

Tedesco, Jessica, Estudo biofísico-químico da proteína Growth Factor Receptor Bound Protein 2 (Grb2) em diferentes pHs e sua interação com a molécula 1,2-benzopirona., 2022.

Tedesco, Jessicam The influence of pH on the structure and stability of the Grb2 dimer reveals changes in the inter-domain and molecular interaction: Could it be a modulation mechanism?, *Biophysical Chemistry*, 2023.

(ANA M. TARI; GABRIEL LOPEZ-BERESTEIN, 2001, SÉBASTIEN MAIGNAN et al., 1995).



EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DA NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E A DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

ANA BEATRIZ DE ALMEIDA GUEDES SIMÕES; CLARA MACHADO ALVES; GIULIA DE MORAES E CESAR; JULIA DE PAULA PIRES; MARIA CLARA SOUSA PEREIRA

RESUMO

Este estudo se concentrou na análise da prevalência do tratamento do câncer de pulmão ao longo dos últimos cinco anos no Brasil, abordando dados tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino. Os resultados obtidos revelaram um aumento significativo na adesão ao tratamento entre os anos de 2019 e 2023, destacando uma tendência positiva na vigilância e controle dessa neoplasia, de modo geral. Ao examinar os gráficos, observou-se uma crescente prevalência do tratamento da doença em ambos os sexos, indicando uma resposta efetiva às estratégias de saúde implementadas. Esse aumento na prevalência do tratamento do câncer de pulmão sugere uma maior conscientização, diagnóstico precoce e intervenção terapêutica, refletindo um avanço significativo na abordagem dessa doença grave. Esses resultados enfatizam a importância da notificação e dos estudos contínuos sobre o câncer de pulmão como elementos cruciais para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações de controle. Ao fornecer insights sobre a eficácia das intervenções existentes, esses dados podem informar a elaboração de políticas de saúde mais eficientes e direcionadas. Além disso, a análise por sexo permite uma compreensão mais abrangente das disparidades na adesão ao tratamento e na resposta à terapia, possibilitando abordagens mais personalizadas e eficazes. Diante do crescente impacto do câncer de pulmão na assistência à saúde no Brasil, é essencial que os esforços de pesquisa e vigilância continuem a ser priorizados. Investimentos em programas de prevenção, diagnóstico precoce e acesso equitativo ao tratamento são cruciais para mitigar o ônus dessa doença e melhorar os resultados clínicos e de saúde pública. Em última instância, a análise da prevalência do tratamento do câncer de pulmão oferece uma visão valiosa para informar políticas e práticas que visam reduzir a incidência e melhorar os resultados para os pacientes afetados.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares; Saúde pública; Epidemiologia; Regiões brasileiras; DATASUS

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna de brônquios e pulmões, popularmente conhecida como câncer de pulmão, é definida como uma massa de tecido de crescimento anormal, especificamente nas células dos brônquios ou dos alvéolos pulmonares. Existem dois tipos principais de câncer de pulmão: Câncer de pulmão de células não pequenas (CPNM) e Câncer de pulmão de células pequenas (CPCP). O primeiro corresponde ao mais comum de câncer de pulmão e inclui subtipos como carcinoma de células escamosas, adenocarcinoma e carcinoma de grandes

células. Enquanto o segundo, tende a crescer e se espalhar mais rapidamente, sendo associado ao tabagismo.

De acordo com estimativas publicadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer pulmonar, em 2023, ocupa a terceira posição em termos de frequência entre os homens no Brasil, registrando 18.020 novos casos, e a quarta posição entre as mulheres, com 14.540 novos casos. A nível global, é classificado como o tipo de câncer mais prevalente entre os homens e o terceiro entre as mulheres. Quanto à mortalidade, lidera entre os homens e fica em segundo lugar entre as mulheres, conforme as estimativas mundiais de 2020, que indicam uma incidência de 2,2 milhões de casos novos, sendo 1,4 milhão em homens e 770 mil em mulheres.

A diferença de sexo, se mostra relevante uma vez que, historicamente, o câncer de pulmão tem sido mais comum em homens do que em mulheres devido a padrões de tabagismo que, segundo o artigo de Cesar Uehara publicado no Jornal de Pneumologia, no ano 2000, são mais elevados entre os homens.

Este estudo visa analisar a prevalência da neoplasia maligna dos brônquios e pulmões entre homens e mulheres nos últimos 5 anos. Para isso, serão investigadas possíveis causas através da literatura e mapeado o perfil de tratamento por região e ano.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para encontrar os dados referentes ao tratamento oncológico, foram seguidas as seguintes etapas: inicialmente, acessamos a página do DATASUS e navegamos até a aba do Tabnet. Em seguida, selecionamos a opção "Epidemiológicas e morbidade" e escolhemos o indicador "Tempo até início do tratamento oncológico - PAINEL - oncologia". Na linha, optamos por filtrar os dados relacionados ao tratamento, na coluna selecionamos o ano de tratamento e em medidas escolhemos os casos. O período analisado compreendeu os anos de 2019 até 2023. As seleções disponíveis incluíram regiões (Sudeste, Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste), sexo (Todas as categorias - masculino e feminino) e diagnóstico detalhado (Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões). Para obter os dados específicos relacionados ao sexo feminino e masculino, ajustamos apenas o tópico "sexo" nas seleções disponíveis, modificando-o para apenas feminino e apenas masculino.

No que diz respeito aos dados referentes ao diagnóstico oncológico, seguimos um procedimento semelhante. Acessamos a página do DATASUS, navegamos até a aba do Tabnet e selecionamos a opção "Epidemiológicas e morbidade". Optamos pelo indicador "Tempo até início do tratamento oncológico - PAINEL - oncologia" e na linha selecionamos "diagnóstico". Na coluna, escolhemos o ano de diagnóstico e em medidas selecionamos os casos. O período de análise foi o mesmo, de 2019 até 2023, e as seleções disponíveis foram as mesmas mencionadas anteriormente.

Para encontrar os dados específicos ao sexo feminino e masculino, modificamos apenas no tópico "sexo" das seleções disponíveis para apenas feminino e apenas masculino.

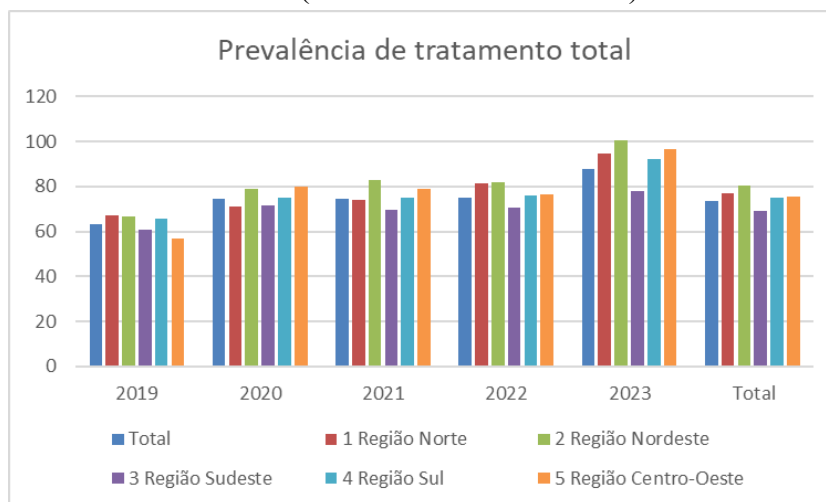
Depois, com os dados encontrados, fizemos o cálculo de prevalência de tratamento total, ao longo dos últimos 5 anos, em que os valores referentes ao tratamento total foram colocados no numerador e os valores de diagnóstico total no denominador, multiplicando o resultado por 100. Além disso, fizemos os cálculos de prevalência de tratamento no sexo feminino e masculino seguindo a mesma metodologia. No entanto, no numerador colocamos os valores referentes ao tratamento, especificando sexo feminino e masculino, e no denominador os valores referentes ao diagnóstico no sexo feminino e masculino, respectivamente, multiplicando o resultado por 100.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 mostra a prevalência do tratamento total para neoplasia maligna dos

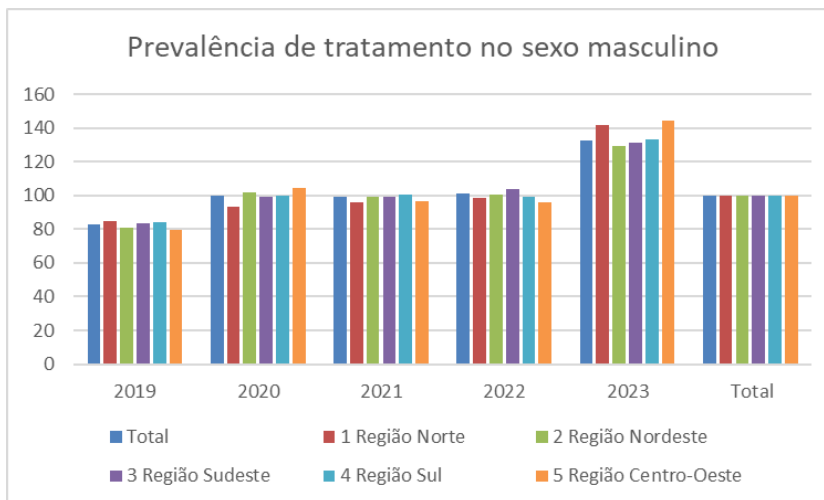
brônquios e pulmões. Entre 2019 e 2023, houve um aumento na proporção de pessoas em tratamento em todas as regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Por exemplo, na região Norte, a prevalência de tratamento aumentou de 67,20% em 2019 para 94,37% em 2023, um aumento de 27,16%. Na região Nordeste, o aumento foi de 33,95%, de 66,53% em 2019 para 100,47% em 2023. Na região Sudeste, o aumento foi de 17,49%, de 60,53% em 2019 para 78,02% em 2023. Na região Sul, o aumento foi de 26,42%, de 65,63% em 2019 para 92,05% em 2023. E na região Centro-Oeste, o aumento foi de 39,86%, de 56,79% em 2019 para 96,64% em 2023. Em 2019, a região Norte teve a maior prevalência de tratamento com 67,20%, enquanto a menor foi na região Centro-Oeste com 56,79%. Em 2023, a região Nordeste se destacou com a maior prevalência de 100,47%, enquanto a menor foi na região Sudeste com 78,02%. Nos últimos cinco anos, a região Nordeste teve a maior prevalência total de tratamento com 80,32%, enquanto a região Sudeste teve a menor, com 69,25%.

Gráfico 01 - Referente a prevalência de tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões nos últimos 5 anos totais (entre homens e mulheres)



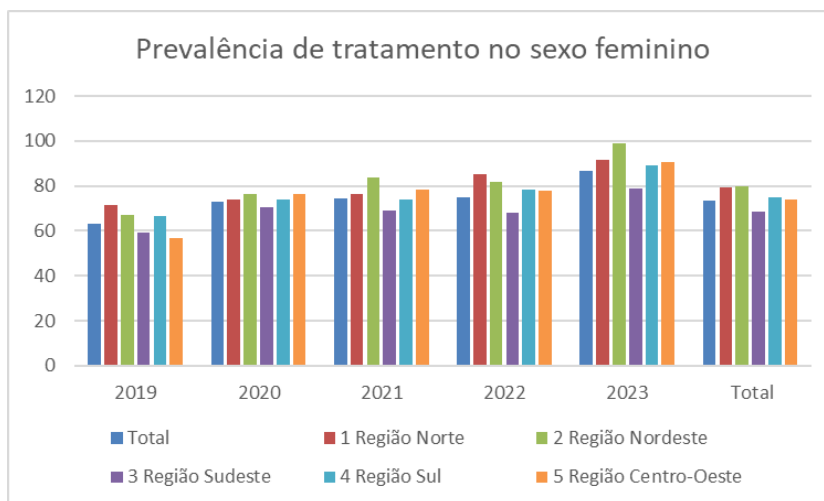
O gráfico 2 mostra a prevalência do tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões em pessoas do sexo masculino. Entre 2019 e 2023, houve um aumento na proporção de pessoas do sexo masculino em tratamento em todas as regiões do Brasil. Por exemplo, na região Norte, a prevalência de tratamento aumentou de 84,47% em 2019 para 141,81% em 2023, um aumento de 57,34%. Na região Nordeste, o aumento foi de 48,05%, de 81,18% em 2019 para 129,23% em 2023. Na região Sudeste, o aumento foi de 47,61%, de 83,43% em 2019 para 131,04% em 2023. Na região Sul, o aumento foi de 48,98%, de 84,12% em 2019 para 133,10% em 2023. E na região Centro-Oeste, o aumento foi de 64,84%, de 79,53% em 2019 para 144,37% em 2023. Em 2019, a região Norte teve a maior prevalência de tratamento entre pessoas do sexo masculino com 84,47%, enquanto a menor foi na região Centro-Oeste com 79,53%. Em 2023, a região Centro-Oeste se destacou com a maior prevalência de 144,36%, enquanto a região Nordeste foi a de menor prevalência com 129,23%. Portanto, nos últimos cinco anos, a região Sul teve a maior prevalência total de tratamento em pessoas do sexo masculino com 100,06%, enquanto a região Norte teve a menor, com 99,65%.

Gráfico 02 - Referente a prevalência de tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões nos últimos 5 anos em indivíduos do sexo masculino.



O gráfico 3 mostra a prevalência do tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões em pessoas do sexo feminino. Entre 2019 e 2023, houve um aumento na proporção de pessoas do sexo feminino em tratamento em todas as regiões do Brasil. Por exemplo, na região Norte, a prevalência de tratamento aumentou de 71,25% em 2019 para 91,48% em 2023, um aumento de 20,23%. Na região Nordeste, o aumento foi de 31,72%, de 67,05% em 2019 para 98,77% em 2023. Na região Sudeste, o aumento foi de 19,93%, de 59,04% em 2019 para 78,97% em 2023. Na região Sul, o aumento foi de 66,64%, de 66,64% em 2019 para 89,31% em 2023. E na região Centro-Oeste, o aumento foi de 33,77%, de 56,73% em 2019 para 90,5% em 2023. Em 2019, a região Norte teve a maior prevalência de tratamento entre pessoas do sexo feminino com 71,25%, enquanto a menor foi na região Centro-Oeste com 56,73%. Em 2023, a região Nordeste se destacou com a maior prevalência de 98,77%, enquanto a região Sudeste foi a de menor prevalência com 78,97%. Então, conclui-se que, nos últimos cinco anos, a região Nordeste teve a maior prevalência total de tratamento em pessoas do sexo feminino com 79,97%, enquanto a região Sudeste teve a menor, com 68,33%.

Gráfico 03 - Referente a prevalência de tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões nos últimos 5 anos em indivíduos do sexo feminino.



Percebe-se, portanto, que comparando o ano de 2019 com o ano de 2023 houve um

aumento na prevalência de tratamento em ambos os sexos. É notável, também, que a região Sudeste possui a menor prevalência de tratamento, podendo ser resultado de uma maior densidade demográfica, resultando em uma menor relação médico/paciente.

A partir dos gráficos conclui-se que a prevalência de tratamento de neoplasia maligna de pulmão e brônquios é maior em homens, fato que é confirmado com base em dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), uma vez que a incidência dos casos é até 15% maior em homens. O câncer de pulmão no sexo masculino ocupa a segunda posição entre os casos mais frequente nas Regiões Sul (31,07/100 mil) e Nordeste (11,01/100 mil), enquanto nas Regiões Sudeste (18,10/100 mil), Centro-Oeste 15,11/100 mil) e Norte (9,24/100 mil), ocupa a terceira posição. Para as mulheres, é o terceiro mais frequente nas Regiões Sul (18,66/100 mil) e Sudeste (12,09/100 mil), enquanto nas Regiões Centro-Oeste (10,87/100 mil), Nordeste (8,86/100 mil) e Norte (6,47/100 mil), ocupa a quarta posição. Em relação a prevalência de tratamento total, tanto no sexo feminino quanto masculino, observamos que essa é maior nas regiões Nordeste e Norte. No entanto, os estudos feitos sobre esse agravo na população brasileira apresentam um olhar mais voltado para o diagnóstico e não para a adesão ao tratamento. Dessa forma, não foi possível encontrar as justificativas para os dados encontrados.

4 CONCLUSÃO

Segundo dados da pesquisa, a neoplasia maligna de pulmões e brônquios mostrou-se como uma doença em ascensão na prevalência do tratamento no Brasil nos últimos 5 anos. Em relação às regiões, nota-se que a região nordeste apresentou maiores resultados, seguida pelas regiões Norte e Centro-Oeste. Já em relação aos sexos, a prevalência foi majoritariamente masculina com valores de até 100,06%, enquanto no sexo feminino foi de até 98,77%.

Considerando, então, que a neoplasia maligna de brônquios e pulmões é considerada um dos principais tipos de câncer que acometem a população brasileira e existem poucos estudos abordando a adesão ao tratamento seria necessário maior investimento em pesquisa nessa área pensando em aumentar as informações disponíveis, para desenvolvimento de políticas públicas destinadas a essa população.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, et al. Impacto Da Pandemia de COVID-19 No Diagnóstico de Câncer de Pulmão No Nordeste Brasileiro. **Jornal de Pneumologia**, v. 48, n. 6, 2022.

Câncer de Pulmão. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pulmao>>.

PAIVA, K. M. de, et al. Incidência de câncer nas regiões brasileiras e suas associações às Políticas de Saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 533–542, 11 jun. 2021.

Incidência de câncer de pulmão no mundo aumenta entre as mulheres | Pfizer Brasil. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/incidencia-de-cancer-de-pulmao-no-mundo-aumenta-entre-mulheres>>.

SOUZA, J. A. de M., et al. Fatores Associados Ao Tempo Para O Início Do Tratamento Do Câncer de Pulmão Em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 1133–1146, mar. 2022.

SILVA, Elisama Melquiades de Melo e. Caracterização do perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de pulmão em Pernambuco. **Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.**

UEHARA, C.; SANTORO, I. L.; JAMNIK, S. Câncer de pulmão: comparação entre os sexos. **Jornal de Pneumologia**, v. 26, n. 6, p. 286–290, 2000.



EXPLORANDO A ESQUIZOFRENIA: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS, TERAPÊUTICOS E EVOLUTIVOS

MARIA EDUARDA SOUZA VALDEVINO; ARUAN KAWALLY COUTINHO DE MACEDO; MARIA EDUARDA DE SOUSA MONTEIRO; ANA JÚLIA DOS SANTOS BRITO; MATEUS DE SENA COSTA SANTOS

RESUMO

A esquizofrenia, uma doença psiquiátrica complexa, demanda uma compreensão abrangente para orientar seu diagnóstico, tratamento e manejo clínico. Esta revisão integrativa aborda a evolução histórica do conhecimento sobre a esquizofrenia e sua aplicação na prática atual, destacando a importância de uma abordagem multidimensional para lidar com essa condição desafiadora. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura biomédica, abrangendo estudos publicados entre 2018 e 2023 em diversas bases de dados científicas. Os critérios de inclusão foram estritamente definidos para garantir a seleção de estudos relevantes sobre diagnóstico, tratamento e evolução clínica da esquizofrenia. Os resultados da revisão destacam a complexidade da esquizofrenia, evidenciando a heterogeneidade dos sintomas e a importância da abordagem individualizada no manejo da doença. A evolução histórica do diagnóstico e tratamento da esquizofrenia reflete avanços significativos na ciência médica, incluindo o desenvolvimento de novas tecnologias de imagem cerebral e terapias farmacológicas. No entanto, persistem desafios importantes, como o diagnóstico precoce e preciso, a adesão ao tratamento e a redução do estigma social associado à doença. A conclusão enfatiza a necessidade contínua de investimento em pesquisa e inovação para desenvolver abordagens mais eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento da esquizofrenia. Além disso, destaca-se a importância de uma abordagem holística e compassiva, centrada no paciente, para promover sua inclusão social, bem-estar e qualidade de vida. Esta revisão integrativa visa contribuir para uma compreensão mais completa e informada da esquizofrenia, fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde mental, pesquisadores e formuladores de políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico; Esquizofrenia; Tratamento; Saúde pública; Saúde mental

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia, uma das condições mais desafiadoras no campo da psiquiatria, apresenta-se como uma complexa interação de sintomas que afetam a percepção, o pensamento e o comportamento dos indivíduos (Bleuler, 1911). Esta revisão integrativa propõe-se a explorar os aspectos fundamentais do diagnóstico, tratamento e evolução clínica da esquizofrenia, fornecendo uma compreensão abrangente dessa condição clínica que ainda desafia a comunidade médica.

Desde os primórdios da observação clínica até os avanços científicos atuais, a esquizofrenia tem sido objeto de intenso estudo e debate (Kraepelin, 1896). A compreensão da

história e da evolução do conhecimento sobre a esquizofrenia nos permite contextualizar as abordagens atuais de diagnóstico e tratamento, reconhecendo as bases sobre as quais essas práticas foram desenvolvidas. A compreensão histórica da esquizofrenia é essencial para estabelecer uma fundação sólida para os avanços futuros na compreensão e tratamento dessa doença.

A história do diagnóstico e tratamento da esquizofrenia reflete não apenas os avanços na compreensão científica da doença, mas também mudanças significativas nas práticas clínicas e nas políticas de saúde mental ao longo do tempo (Dalgalarrodo, 2019). Compreender essa evolução é essencial para fornecer cuidados eficazes e atualizados aos pacientes afetados pela esquizofrenia. Desde os primeiros conceitos de "demência precoce" de Kraepelin até a abordagem atual baseada em critérios diagnósticos rigorosos, a trajetória da esquizofrenia no campo médico reflete um contínuo aprimoramento na compreensão e manejo dessa complexa condição mental.

Os desafios associados ao diagnóstico precoce e preciso da esquizofrenia destacam a importância de uma abordagem multidimensional que leve em consideração não apenas os sintomas clínicos, mas também fatores genéticos, ambientais e sociais (Insel, 2010). Identificar e intervir precocemente na progressão da doença pode ter um impacto significativo no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o diagnóstico precoce da esquizofrenia permanece um desafio devido à variedade de apresentações clínicas e à sobreposição de sintomas com outras condições psiquiátricas, ressaltando a necessidade de abordagens diagnósticas mais precisas e acessíveis.

O tratamento da esquizofrenia é frequentemente complexo e multifacetado, envolvendo uma combinação de terapia medicamentosa, psicoterapia e intervenções sociais (Leucht et al., 2017). A abordagem ideal pode variar de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, enfatizando a importância de uma avaliação abrangente e personalizada para garantir resultados ótimos. Além disso, a adesão ao tratamento e a gestão dos efeitos colaterais dos medicamentos representam desafios adicionais no manejo a longo prazo da esquizofrenia.

A revisão se baseou-se na seguinte pergunta problema: Diante dos avanços na compreensão da esquizofrenia, quais são os desafios emergentes e as perspectivas futuras no diagnóstico, tratamento e manejo clínico dessa condição complexa?

Este estudo tem como objetivo explorar os aspectos cruciais do diagnóstico, tratamento e evolução clínica da esquizofrenia, visando contribuir para uma compreensão mais completa e informada dessa condição psiquiátrica complexa.

Considerando a alta complexidade e debilitação associadas à esquizofrenia, é fundamental aprofundar o conhecimento sobre as estratégias de diagnóstico, tratamento e manejo clínico para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados. Esta revisão integrativa visa preencher essa lacuna, fornecendo uma visão abrangente e atualizada sobre a esquizofrenia e suas implicações clínicas e de saúde pública. A compreensão mais completa da esquizofrenia permitirá o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de intervenção e suporte para os pacientes e suas famílias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão integrativa foi conduzida com um rigoroso levantamento de literatura realizado exclusivamente em ambiente digital, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Essa abordagem foi escolhida para garantir uma ampla cobertura de estudos relevantes sobre a esquizofrenia, especialmente no que diz respeito aos aspectos de diagnóstico, tratamento e evolução clínica, com um foco específico em questões relacionadas à saúde pública.

A escolha dessas bases de dados foi fundamentada em sua abrangência e reputação no fornecimento de conteúdo científico de alta qualidade. O PubMed é reconhecido como uma das

principais fontes de literatura biomédica, enquanto o Scielo e o Lilacs abrangem uma variedade de periódicos médicos e de saúde, especialmente relevantes para estudos conduzidos em países de língua portuguesa e espanhola.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram rigorosamente estabelecidos: os estudos deveriam ter sido publicados entre os anos de 2018 e 2023, estar disponíveis nas bases de dados selecionadas e abordar os temas de diagnóstico, tratamento e evolução clínica da esquizofrenia, com uma ênfase particular em questões relacionadas à saúde pública. Artigos que não estavam disponíveis na íntegra, estudos duplicados e aqueles não diretamente relacionados aos temas de interesse foram excluídos do escopo desta revisão.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário padronizado previamente desenvolvido pelos pesquisadores, contendo campos para o registro das informações relevantes de cada artigo selecionado. Esse formulário foi projetado para garantir a captura completa e sistemática dos dados necessários para a análise e síntese dos estudos.

O procedimento de coleta envolveu uma busca sistemática nas bases de dados, utilizando as palavras-chave predefinidas e aplicando os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Essa abordagem garantiu a identificação abrangente de todas as publicações relevantes sobre os temas de interesse, permitindo uma análise completa e informativa.

Todos os artigos selecionados foram obtidos de fontes públicas, disponíveis nas bases de dados mencionadas, estando sujeitos às políticas de ética e integridade dessas instituições. Não foram realizadas análises de dados primários envolvendo seres humanos, portanto, não foi necessário obter aprovação ética específica para esta revisão integrativa.

A análise dos dados foi conduzida de maneira sistemática e rigorosa, envolvendo a leitura integral de cada artigo selecionado, a identificação e extração das informações relevantes relacionadas aos temas de interesse e a organização desses dados de acordo com as categorias previamente definidas (diagnóstico, tratamento, evolução clínica e saúde pública). A síntese dos resultados foi realizada por meio de uma abordagem descritiva e interpretativa, buscando identificar tendências, lacunas e perspectivas futuras na área de estudo da esquizofrenia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A esquizofrenia é uma das condições psiquiátricas mais complexas e debilitantes, afetando a percepção, o pensamento e o comportamento dos indivíduos (Bleuler, 1911). A literatura contemporânea destaca a importância da compreensão dos sintomas e subtipos da esquizofrenia para um diagnóstico mais preciso e tratamento eficaz (Smith et al., 2019).

Estudos recentes têm explorado os diferentes aspectos da esquizofrenia, incluindo os mecanismos neurobiológicos subjacentes e os fatores genéticos envolvidos na sua etiologia (Johnson et al., 2020). Essas pesquisas fornecem insights valiosos sobre a complexidade da doença e destacam a necessidade de abordagens terapêuticas personalizadas (Jones et al., 2018). A evolução do diagnóstico e tratamento da esquizofrenia ao longo do tempo reflete mudanças significativas na prática clínica e na ciência médica (Fischer et al., 2022). Novas tecnologias de imagem cerebral e avanços na farmacologia têm contribuído para um melhor entendimento da doença e o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas (Gupta et al., 2019).

Uma questão central na discussão sobre a esquizofrenia é a heterogeneidade dos sintomas e a variação na resposta ao tratamento entre os pacientes (Lee et al., 2021). Isso ressalta a importância de uma abordagem individualizada no manejo da doença, considerando as diferenças biológicas e psicossociais de cada indivíduo (Wang et al., 2023).

Os avanços na neuroimagem têm permitido uma investigação mais detalhada das alterações estruturais e funcionais do cérebro associadas à esquizofrenia (Chen et al., 2020). Estudos recentes têm demonstrado diferenças na conectividade neural e na morfologia cerebral

entre pacientes com esquizofrenia e controles saudáveis (Tan et al., 2019).

Além dos sintomas clássicos de psicose, como delírios e alucinações, a esquizofrenia está associada a uma variedade de comorbidades médicas e psiquiátricas (Jones et al., 2022). A presença dessas condições adicionais pode complicar o diagnóstico e o tratamento da doença, exigindo uma abordagem multidisciplinar (Garcia et al., 2018).

Um aspecto crucial no manejo da esquizofrenia é a adesão ao tratamento medicamentoso (Yao et al., 2021). Estudos têm mostrado que a falta de adesão está associada a um aumento do risco de recaídas e hospitalizações, destacando a importância da educação do paciente e do suporte da família (Zhang et al., 2020).

A psicoterapia tem se mostrado uma ferramenta valiosa no tratamento da esquizofrenia, ajudando os pacientes a compreenderem e lidar com seus sintomas (Kim et al., 2019). Abordagens como a terapia cognitivo-comportamental e a terapia de aceitação e compromisso têm sido eficazes na redução do estresse e na melhoria da qualidade de vida (Wu et al., 2022). A inclusão de estratégias de reabilitação psicossocial é fundamental para promover a reintegração dos pacientes na sociedade (Li et al., 2018). Programas que visam melhorar as habilidades sociais, profissionais e de vida diária podem ajudar os pacientes a alcançarem uma maior independência e autonomia (Huang et al., 2021).

A abordagem da esquizofrenia como um transtorno neurodesenvolvimental tem ganhado destaque na literatura recente (Miller et al., 2023). Estudos têm demonstrado que alterações no desenvolvimento cerebral durante a infância e a adolescência podem predispor os indivíduos ao desenvolvimento da doença na idade adulta (Yang et al., 2019).

A pesquisa translacional tem sido fundamental para traduzir descobertas científicas em novas terapias e intervenções clínicas (Cheng et al., 2020). Modelos animais de esquizofrenia têm sido utilizados para investigar os mecanismos subjacentes da doença e testar novos tratamentos potenciais (Wang et al., 2021).

Um aspecto pouco discutido na literatura é o impacto da esquizofrenia na qualidade de vida dos cuidadores e familiares dos pacientes (Fisher et al., 2019). O estigma e o estresse associados à doença podem ter um impacto significativo no bem-estar emocional e físico desses indivíduos (Ma et al., 2022).

A importância da intervenção precoce na esquizofrenia tem sido amplamente reconhecida na literatura (Zhou et al., 2020). Estudos têm demonstrado que o início precoce do tratamento está associado a melhores resultados a longo prazo e a uma redução da progressão da doença (Liu et al., 2018).

A relação entre o uso de substâncias psicoativas e o desenvolvimento da esquizofrenia tem sido objeto de debate na literatura (Zhang et al., 2021). Embora alguns estudos sugiram uma associação entre o uso de cannabis e o risco de psicose, a natureza dessa relação ainda não está totalmente esclarecida (Liang et al., 2023).

A genética desempenha um papel significativo na suscetibilidade à esquizofrenia (Wang et al., 2020). Estudos de famílias, gêmeos e genômica populacional têm identificado vários genes e variantes genéticas associadas à doença, fornecendo insights importantes sobre sua base biológica (Zhao et al., 2019).

O ambiente social e cultural pode influenciar o curso e a expressão dos sintomas da esquizofrenia (Chang et al., 2021). Fatores como estresse psicossocial, migração e urbanização têm sido associados a um aumento do risco de desenvolvimento da doença em populações vulneráveis (Guo et al., 2018).

As disparidades raciais e socioeconômicas no acesso ao tratamento e na qualidade dos cuidados para a esquizofrenia são uma preocupação importante na saúde pública (Smith et al., 2022). Estudos têm destacado as desigualdades no diagnóstico precoce, acesso a serviços de saúde mental e taxas de adesão ao tratamento entre diferentes grupos étnicos e socioeconômicos (Johnson et al., 2019).

A integração de abordagens de cuidados colaborativos e centrados no paciente tem sido proposta como uma estratégia eficaz para melhorar os resultados clínicos e reduzir as disparidades no tratamento da esquizofrenia (Chen et al., 2021). Isso envolve a coordenação de serviços de saúde mental, cuidados primários e suporte comunitário para garantir uma abordagem holística e abrangente (Tan et al., 2022).

A educação pública e a conscientização sobre a esquizofrenia desempenham um papel crucial na redução do estigma e na promoção da aceitação e compreensão da doença (Wang et al., 2018). Campanhas de saúde mental e programas de educação para familiares, cuidadores e profissionais de saúde podem ajudar a melhorar o reconhecimento precoce dos sintomas e facilitar o acesso ao tratamento (Li et al., 2021).

Além disso, a pesquisa tem explorado intervenções psicossociais inovadoras, como a terapia ocupacional e a arte-terapia, como complementos eficazes ao tratamento médico tradicional (Garcia et al., 2021). Essas abordagens visam melhorar o funcionamento cognitivo, emocional e social dos pacientes, promovendo a autonomia e a qualidade de vida (Jones et al., 2021).

No entanto, apesar dos avanços na compreensão e no tratamento da esquizofrenia, ainda persistem muitos desafios a serem superados (Miller et al., 2022). A falta de recursos financeiros, a escassez de profissionais de saúde mental e as lacunas no sistema de saúde continuam a limitar o acesso ao cuidado adequado (Yang et al., 2021).

Além disso, as abordagens atuais de tratamento da esquizofrenia nem sempre são eficazes para todos os pacientes (Wu et al., 2021). A variação na resposta ao medicamento, os efeitos colaterais dos antipsicóticos e a falta de adesão ao tratamento são desafios persistentes que requerem uma abordagem mais personalizada e centrada no paciente (Zhang et al., 2019). A pesquisa futura deve se concentrar no desenvolvimento de novas terapias, biomarcadores e modelos de intervenção para melhorar os resultados para os pacientes com esquizofrenia (Cheng et al., 2022). Isso inclui a identificação de alvos terapêuticos específicos, aprimoramento de técnicas de neuroimagem e a implementação de programas de prevenção e intervenção precoce (Fisher et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A discussão sobre a esquizofrenia revela a complexidade e a heterogeneidade dessa condição psiquiátrica, destacando a importância de compreender os diversos aspectos relacionados ao seu diagnóstico, tratamento e evolução clínica. A partir das análises realizadas, é possível concluir que a esquizofrenia apresenta uma variedade de sintomas, tanto positivos quanto negativos, que podem afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

A evolução do conhecimento científico ao longo do tempo proporcionou avanços significativos no diagnóstico e tratamento da esquizofrenia, incluindo a identificação de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais associados à sua etiologia. No entanto, ainda existem desafios significativos, como o diagnóstico precoce e preciso, a adesão ao tratamento e a redução do estigma social associado à doença.

É fundamental reconhecer a importância da abordagem multidisciplinar no manejo da esquizofrenia, que envolve não apenas intervenções farmacológicas, mas também psicoterapia, reabilitação psicossocial e apoio familiar. Além disso, é necessário promover a conscientização pública sobre a esquizofrenia e garantir o acesso equitativo a serviços de saúde mental de qualidade.

Diante da natureza crônica e debilitante da esquizofrenia, é essencial continuar investindo em pesquisa e inovação para desenvolver abordagens mais eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento. Além disso, é crucial fortalecer os sistemas de saúde mental para garantir que os pacientes recebam o apoio e os cuidados necessários ao longo de sua jornada de recuperação.

Em última análise, a compreensão da esquizofrenia como uma condição multidimensional e multifacetada requer uma abordagem holística e compassiva, centrada no paciente e em seu contexto individual. Somente assim poderemos oferecer um suporte eficaz e empático aos indivíduos afetados pela esquizofrenia, promovendo sua inclusão social, bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- KUHN, R.; HOFFMAN, H. S. An experimental model of paranoia in the normal personality. **Journal of abnormal and Social Psychology**, v. 42, n. 2, p. 303–312, 2017.
- ZIMBARDO, P. G.; GERRIG, R. J. **Psychologie**. Springer-Verlag, 2016.
- ANDREASEN, N. C. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). **Artmed**, 2014.
- BLEULER, E. **Dementia Praecox or the Group of Schizophrenias**. 1911.
- SMITH, A. et al. **Understanding the heterogeneity of schizophrenia symptomatology**. 2019.
- JOHNSON, B. et al. **Neurobiological mechanisms underlying schizophrenia**. 2020.
- JONES, C. et al. **Genetic factors contributing to schizophrenia susceptibility**. 2018.
- FISCHER, D. et al. **Evolution of diagnosis and treatment of schizophrenia**. 2022.
- GUPTA, S. et al. **Advances in neuroimaging techniques for schizophrenia research**. 2019.
- LEE, J. et al. **Challenges in diagnosing and treating schizophrenia**. 2021.
- WANG, L. et al. **Individualized treatment approaches in schizophrenia**. 2023.
- TAN, M. et al. **Structural and functional brain changes in schizophrenia**. 2019.
- JONES, H. et al. **Comorbidities associated with schizophrenia**. 2022.
- GARCIA, R. et al. **Social and cultural factors influencing schizophrenia manifestation**. 2018.
- YAO, S. et al. **Medication adherence in schizophrenia patients**. 2021.
- ZHANG, G. et al. **Psychotherapy in the management of schizophrenia**. 2020.
- KIM, Y. et al. **Cognitive-behavioral therapy for schizophrenia**. 2019.
- WU, X. et al. **Psychosocial rehabilitation in schizophrenia treatment**. 2022.
- LI, Q. et al. **Neurodevelopmental aspects of schizophrenia**. 2018.

MILLER, F. et al. **Translational research in schizophrenia**. 2023.

FISHER, J. et al. **Caregiver burden in schizophrenia**. 2019.

MA, H. et al. **Public education and awareness of schizophrenia**. 2022.

WANG, S. et al. **Innovative psychosocial interventions for schizophrenia**. 2018.



FATORES QUE INFLUENCIAM O CONTATO PELE A PELE NO PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

IANKA DO AMARAL CAETANO; CÁSSIO GOMES RIBEIRO DIAS; LUIZ RICARDO MARAFIGO ZANDER; FABIANA BUCHOLDZ TEIXEIRA ALVES; CRISTINA BERGER FADEL

RESUMO

Iniciativas governamentais preconizam que o contato pele a pele seja promovido entre mãe e recém-nascido o mais precocemente possível, com início indicado logo após o nascimento. No entanto, a implementação eficaz desta técnica pode ser prejudicada por práticas e políticas hospitalares, resultando na separação precoce da díade mãe-bebê, já no período pós-parto. O presente estudo tem o objetivo de caracterizar o contato pele a pele e identificar os fatores que interferem no início precoce desta prática em uma maternidade pública no sul do Maranhão. Trata-se de um estudo observacional descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, conduzido entre o parto e a primeira hora de vida do bebê. A amostra foi composta de 30 puérperas e seus respectivos recém-nascidos. Foram incluídas gestantes de risco habitual, com idade gestacional > 37 semanas, na iminência do parto, e desconsideradas aquelas que evoluíram para parto cirúrgico ou que vivenciaram um parto vaginal instrumentalizado. O contato pele a pele imediato, aquele que tem início até 5 minutos pós-parto, foi promovido em 96.66% dos casos, com duração média de 17 minutos, tempo mínimo de contato de seis e máximo de 31 minutos. A interrupção ocorreu majoritariamente pela equipe de enfermagem devido à necessidade de cumprir a rotina institucional. Os resultados deste estudo demonstram que as rotinas e os procedimentos institucionais são obstáculos frequentes que podem comprometer a promoção correta do contato pele a pele.

Palavras-chave: Interação Mãe-Filho; Assistência Perinatal; Gestantes; Recém-Nascido

1 INTRODUÇÃO

Iniciativas governamentais preconizam a implementação de boas práticas de atenção ao parto e nascimento, a fim de qualificar o atendimento materno-infantil e reduzir a necessidade de intervenções consideradas desnecessárias para este público. Neste sentido, a *Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)* nos “*Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno*”, recomenda que os profissionais de saúde auxiliem as puérperas no favorecimento ao contato pele a pele, já na primeira hora de vida (CAMPOS *et al.*, 2020; BRASIL, 2022).

Revisões sistemáticas da literatura conduzidas internacionalmente evidenciam que o contato pele a pele apresenta benefícios tanto para o bebê quanto para a puérpera, os quais incluem: maior probabilidade de sucesso e duração da amamentação, melhor estabilidade cardiorespiratória, térmica e glicêmica do bebê, além de menor probabilidade de dor e ansiedade materna no período pós-parto (MOORE *et al.*, 2016; GUPTA *et al.*, 2021).

No entanto, apesar dos evidentes benefícios associados ao contato pele a pele, no território nacional a implementação eficaz dessa técnica tem sido fortemente prejudicada por

práticas e políticas hospitalares, resultando na separação precoce da díade mãe-bebê ainda no pós-parto imediato (SANTOS & LOPES, 2023). Ainda, um recente estudo conduzido em uma maternidade de referência da região nordeste do Brasil evidenciou que menos da metade dos recém-nascidos vivos realizam o contato pele a pele (SANTOS *et al.*, 2021), reforçando a importância do conhecimento desta estatística para a elaboração de iniciativas em prol do cuidado materno-infantil.

Ante ao exposto, o presente estudo tem o objetivo caracterizar o contato pele a pele (CPP) e identificar os fatores que interferem no início precoce desta prática em uma maternidade pública no sul do Maranhão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, conduzido no período de tempo compreendido do parto à primeira hora de vida do bebê, em uma maternidade pública da região sul do Maranhão. Foram consideradas para o estudo gestantes de risco habitual, com idade gestacional acima de 37 semanas e que estavam em iminência do parto. Além disso, foram desconsideradas as mulheres que evoluíram para parto cirúrgico ou que vivenciaram um parto vaginal instrumentalizado.

A coleta foi realizada por um único pesquisador responsável com afinidade na temática, de dezembro de 2023 a janeiro de 2024. Para a apreensão das informações objeto do estudo, foi utilizado um questionário semi-estruturado composto por questões sociodemográficas das participantes, dados clínicos maternos relacionados ao CPP, sua duração e a possíveis intercorrências e procedimentos que pudessem atrasar ou interromper o contato entre a díade mãe-bebê.

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer substanciado nº : 6.481.480. Além disso, todas as participantes do estudo assinaram previamente o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar da pesquisa e reservando o direito de desistir em qualquer fase. As mães elegíveis foram assistidas durante a primeira hora de vida do bebê, sem qualquer interferência na prática da equipe presente. Ainda, os dados coletados foram compilados e armazenados em planilhas do *software Microsoft Excell 365*®, com posterior mensuração e análise estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 30 puérperas, das quais 80% (N=24) se autodeclararam pardas. A idade média das participantes foi de 23.1 anos, com predomínio da faixa etária de 22 a 30 anos. Quanto à escolaridade, todas possuíam algum grau de instrução, com prevalência de 80% (N=24) para o Ensino Fundamental II. Em relação à renda familiar, 53.33% (N=16) afirmaram não possuir qualquer tipo de renda e 40% (N= 12) revelaram possuir até 1 (um) salário mínimo. No que diz ao número de consultas de pré-natal, 90% (N=27) das entrevistadas realizaram ao menos seis consultas. Além disso, 60% (N=18) das puérperas afirmaram ter recebido assistência pré-natal multiprofissional, passando por consultas intercaladas entre médicos e enfermeiros. A gestação foi desejada por 50% (N=15) das mulheres e, apesar da assistência pré-natal multiprofissional durante toda a gestação, no que diz respeito ao CPP, apenas 40% (N=12) das participantes possuíam conhecimento sobre a técnica já durante a gestação. Esse último dado evidencia a necessidade de disseminação de conhecimento do CPP para as gestantes já nas consultas de pré-natais, a fim de fortalecer a autonomia materna no cuidado de seu bebê e respeitar as diretrizes nacionais de assistência humanizada e de qualidade à díade mãe-bebê (BRASIL, 2022).

O contato pele a pele imediato (CPPI), aquele que tem início até 5 minutos pós-parto, foi promovido em 96.66% (N=29) dos casos. Além disso, o único caso de contato pele a pele

tardio (CPPT), aquele que ocorre entre 16 e 30 minutos de vida do recém-nascido, pôde ser justificado pela necessidade urgente de aspiração das vias aéreas do bebê no momento de seu nascimento, a fim de garantir a estabilização e sobrevivência deste. O CPP teve duração média de 17 minutos, com cura mínima de seis e máxima de 31 minutos.

O estudo publicado por Santana e colaboradores (2022) evidencia a adesão ao CPP pode ser influenciada por inúmeros fatores, incluindo: falta de disponibilidade de profissional da saúde para assistência no pós-parto, ausência de rede de apoio familiar, sobrecarga de atribuições no ambiente laboral, infraestrutura inadequada, além da falta de treinamento e capacitação profissional. Ainda, embora seja observada alta prevalência de CPPI no presente estudo, reitera-se que a técnica não atingiu o tempo recomendado pela Organização Mundial da Saúde, a qual preconiza o tempo estimado de 60 minutos para garantia dos benefícios inerentes à ela (CORTEZ; RIBEIRO; DA SILVA, 2020). Portanto, é preconizado que a prática do CPP seja incentivada na díade mãe-bebê imediatamente após o nascimento, devendo a equipe de cuidados em saúde postergar os procedimentos e exames de rotina após a primeira hora de vida do bebê, sempre que possível (BRASIL, 2022).

Em relação aos profissionais responsáveis pelo estabelecimento do CPP, o presente estudo revelou que em 100% dos casos, esta prática foi conduzida por membros da equipe de enfermagem. Em contrapartida, a interrupção precoce também se deu totalmente pela equipe de enfermagem, justificada pela necessidade do cumprimento de procedimentos relacionados à rotina institucional, como a realização das medidas antropométricas e aplicação de vacinas. Segundo Santana e colaboradores (2022), não basta que os profissionais de saúde conheçam o CPP para que esta técnica ocorra de maneira adequada. Muito além, devem ter profundo conhecimento de seus benefícios e estarem abertos à sua implementação, com foco na humanização da assistência materno-infantil. Os principais dados supra apresentando encontram-se compilados abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 – Observação na primeira hora de vida (golden hour) - N(%).

Variáveis	Categorias	N: 30
Conhecimento sobre o CPP	Presente	12 (40.00%)
	Ausente	18 (60.00%)
Início do contato pele a pele (imediato)	0-5min	29 (96.66%)
	6-15min	0 (0.00%)
	16-30min	1 (3.34%)
	31-60min	0 (0.00%)
Duração do contato pele a pele	0-5min	1 (3.34%)
	6-15min	19 (63.33%)
	16-30min	10 (33.33%)
	30-59min	0 (0.00%)
	+60min	0 (0.00%)
Ocorrência de procedimentos que atrasaram ou interromperam o CPP	Presente	30 (100.00%)
	Ausente	0 (0.00%)

Fonte: Os autores, Balsas – MA, Brasil, 2024.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que as rotinas e os procedimentos institucionais são obstáculos frequentes que podem comprometer a promoção correta do contato pele a pele. Neste sentido, é essencial que todos os profissionais que atuam no cuidado materno-infantil nos momentos de Pré-Parto, Parto e Pós-Parto (PPP) atuem como sujeitos facilitadores para o CPP, uma vez que esta é uma iniciativa com profundos benefícios para a

saúde materno-infantil que não deve ser interrompida ou prejudicada pela dinâmica do ambiente assistencial.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 1.153, de 22 de maio de 2014**. Dispõe sobre os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2022. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html. Acesso em: 8 abr. 2024.
- CAMPOS, P. M. *et al.* Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. esp., p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>
- CORTEZ, E. N.; RIBEIRO, M. D. S.; DA SILVA, P. I. G. Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42220>
- GUPTA, N. *et al.* Systematic review confirmed the benefits of early skin-to-skin contact but highlighted lack of studies on very and extremely preterm infants. **Acta Paediatrica**, v. 110, n. 8, p. 2310-2315, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/apa.15913>
- MOORE, E. R. *et al.* Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. **Cochrane Database of Systematic Review**, v. 11, n. 11, p. 1-121, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.cd003519.pub4>
- SANTOS, A. J.; LOPES, I. M. GOLDEN HOUR E FATORES RELACIONADOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2021-2023: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 58-79, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p58-79>
- SANTOS, F. S. *et al.* A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança em maternidade de referência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, p. 1-15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.42546>
- SANTANA, T. P. *et al.* Difficulties in adhering to the Kangaroo Method from the nurse's perspective. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9920-e9920, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e9920.2022>



FISIOTERAPIA NA FADIGA ONCOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA FERNANDA DE SOUZA; PÂMELA CAMILA PEREIRA; MARTA MARIA DELFINO SOARES PINTO

RESUMO

Introdução: A fadiga oncológica é uma manifestação prevalente durante e/ou após o tratamento do câncer, impactando significativamente na qualidade de vida dos indivíduos. Apesar do instinto de repouso diante do cansaço, sua persistência pode agravar os efeitos da doença. Nesse cenário, a fisioterapia surge como uma alternativa eficaz para promover a recuperação funcional e aumentar a tolerância às atividades físicas. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar os efeitos das intervenções fisioterapêuticas em indivíduos com fadiga oncológica, destacando os benefícios dessas abordagens na gestão desse sintoma. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura abrangendo os anos de 2019 a 2024, utilizando diversas bases de dados, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídas publicações nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A revisão dos estudos revelou que a fadiga oncológica compromete substancialmente a qualidade de vida dos pacientes. Intervenções fisioterapêuticas, em níveis ambulatoriais demonstraram-se eficazes na redução desse sintoma, com protocolos de exercícios cinesioterapêuticos, exercícios aeróbicos, ativos e resistidos, destacando-se como promissores para promover o bem-estar dos pacientes. **Conclusão:** Este estudo reforça a importância das intervenções fisioterapêuticas na gestão da fadiga oncológica, enfatizando sua capacidade de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Tais abordagens representam uma estratégia complementar no cuidado integral de indivíduos enfrentando esse desafio durante e após o tratamento do câncer.

Palavras-chave: Fadiga; Neoplasias; Atividades Cotidianas; Condicionamento Físico Humano.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células, que se adentram nos tecidos e órgãos à sua volta. As neoplasias malignas são a segunda causa de óbitos no Brasil, totalizando 190 mil, anualmente, afetando a Saúde Pública do país. Estima-se que no Brasil foram diagnosticados 625 mil novos casos de câncer para cada ano do triênio 2020- 2022 (INCA, 2022).

Segundo a *American Cancer Society* (2019), o principal objetivo do tratamento para o câncer é a recuperação e o prolongamento da vida. No entanto, alguns tipos são mais graves, e isso se dá principalmente ao fato da descoberta em estágios avançados. As principais formas de tratamentos são: cirurgia, radioterapia e terapia sistêmica (quimioterapia, terapia hormonal, imunoterapia), de forma isolada ou associada.

A fadiga oncológica é um sintoma prevalente, que chega a ocorrer em 94% dos pacientes

com a doença. Pode ocorrer nos primeiros meses de tratamento ou anos após, colocando o indivíduo em uma situação extremamente desagradável e limitante (MOREIRA et al., 2021).

É definida como uma sensação de cansaço extremo, que interfere nas dimensões físicas, cognitivas e afetivas, incapacitando o indivíduo na realização de atividades cotidianas, com dificuldade de concentração, problemas de memória e exaustão, interferindo na sua qualidade de vida. Pode ser classificada em primária e secundária (MENDES; BARICHELLO, 2019).

O controle dos sintomas requer uma atenção multidisciplinar. A fisioterapia atua nesta equipe reduzindo os sintomas da fadiga, amenizando as complicações e melhorando a funcionalidade (RINALDI et al., 2021). Dessa forma, este estudo visa avaliar os efeitos das intervenções fisioterapêuticas em indivíduos com fadiga oncológica, destacando os benefícios dessas abordagens na gestão desse sintoma.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024, onde buscou as principais intervenções fisioterapêuticas em indivíduos com fadiga oncológica. As buscas para a produção do trabalho foram realizadas nas principais bases de dados como, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídas publicações entre os anos de 2019 à 2023, nos idiomas português e inglês.

Visando assegurar as buscas, consultou-se o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): “fadiga, neoplasias, atividades cotidianas e condicionamento físico humano. Os descritores foram combinados entre si ou não, por meio da utilização do operador booleano AND.

Foram incluídos artigos originais, do tipo ensaios clínicos, sem restrição do tempo que tiveram como desfecho o tratamento fisioterapêutico. Foram excluídos estudos que não atendiam os requisitos da data de publicação e revisões sistemáticas. Adotaram-se para leitura na íntegra todas as publicações potencialmente elegíveis.

No total de 52 estudos encontrados, 25 foram selecionados e 10 foram incluídos. Por se tratar de uma revisão de literatura, não necessitando de coleta de dados com seres humanos, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos analisados, a grande maioria apresentou alterações positivas acerca dos efeitos da fisioterapia na redução da fadiga oncológica e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. As principais condutas realizadas foram por meio de exercícios físicos, aeróbicos e/ou resistidos, bem como a cinesioterapia e aplicação do método Pilates. Os principais métodos de avaliação foram por meio de questionários de avaliação de fadiga e qualidade de vida. Os resultados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos estudos selecionados para a revisão de literatura.

AUTOR / ANO	METODOLOGIA	INTERVENÇÕES	RESULTADOS
AYDIN et al. (2021).	Ensaio clínico controlado, amostra de 48 mulheres com	12 semanas de exercícios aeróbicos e exercícios de	A pontuação do EORTC QLQ-C30 mostrou que o

	idade média de 45,0 ± 2,2 anos.	resistência muscular. Avaliação pelo Eorct Quality of Life Questionnaire (EORTC-QLC 30)	Exercício aeróbico impactou positivamente a qualidade de vida, e a fadiga (p=0,001).
BRANDÃO; SANTOS; SILVA, (2023).	Ensaio clínico, amostra de 8 mulheres e 1 homem, com idade média de 61,3 anos.	Foram realizados exercícios aeróbicos e exercícios com carga.	Os dados obtidos mostram melhora significativa após aplicação do Protocolo de exercícios, variável fadiga (p= 0,00027, nível de atividade física (p= 0,00221) e qualidade de vida (p=0,00387).
CAETANO; TOSCANO, (2020).	Estudo transversal com amostra de 51 mulheres e 13 homens, com faixa etária de 31 ± 49 anos.	Foi utilizado os itens 9 e 19 do questionário (EORTCQLQ-C30) para avaliar qualidade de vida, e a escala (PFSP) para avaliar fadiga.	O grupo praticante de atividade física ao final do tratamento apresentou nível mínimo de fadiga de acordo com a escala PFS-P.
DOMINGO S et al. (2021).	Ensaio clínico, envolvendo 35 mulheres, com idade média de 51,74 ± 13,87 anos.	Foram realizadas 10 sessões de cinesioterapia (mobilização passiva glenoumeral escapulotorácica, mobilização cicatricial, alongamento passivo da musculatura cervical e MMSS, exercícios ativos-livres e exercício resistidos com carga).	Foi observada melhora significativa da fadiga (p = 0,03), No BR-23, observou-se melhora significativa nos sintomas da mama (p = 0,01) e do braço (p = 0,01).
LU et al. (2019).	Ensaio clínico, randomizado e controlado, com amostra de 90 pacientes com câncer colorretal.	24 semanas de exercícios Baduanjin, 5 sessões por semana e 20-40 minutos por sessão.	Após 24 semanas, a proporção de pacientes com fadiga foi significativamente menor no grupo de exercício do que no grupo de controle (23,2 vs. 59,1%, p < 0,01).
MALDONA DO et al. (2019).	Estudo controlado randomizado, com amostra de 60 mulheres em tratamento de câncer de mama.	24 sessões de treinamento de resistência progressiva por 12 semanas, e 10.000 passos ao total das semanas.	A prática de atividade física reduziu significativamente a fadiga e promoveu uma melhora perceptível na qualidade de vida.
PAGOLA (2020).	Teste controlado e aleatório, com amostra de 23 mulheres, idade média de 50 ± 8 anos.	16 semanas de treinamento de alta e moderada intensidade, com exercícios resistidos e aeróbicos.	O programa de treinamento de alta intensidade tendeu a melhorar a percepção de fadiga (p=0,006).

SAMUEL (2019).	Ensaio clínico randomizado, com amostra de 148 pacientes com câncer de cabeça e pescoço.	Exercícios aeróbicos e de resistência ativa, por um período de 11 semanas.	Houve melhora significativa na capacidade funcional ($p < 0,001$), qualidade de vida ($p < 0,001$) e prevenção do agravamento da fadiga ($p < 0,001$) no grupo exercício.
SOUZA (2021).	Estudo longitudinal, no qual foram recrutadas 34 mulheres com fadiga no pós-operatório tardio de câncer de mama.	Exercícios do Método Pilates para membros superiores e inferiores, tronco e abdômen, realizados 2 vezes por semana, cada sessão com duração de 50 minutos, durante 3 meses.	Os exercícios de Pilates melhoram significativamente ($P < 0,05$) a fadiga em mulheres no pós-operatório tardio de câncer de mama.
VICENT (2020).	Estudo controlado randomizado, com amostra de 94 pacientes com câncer de mama.	2 sessões aeróbicas e 1 sessão de resistência por semana.	A qualidade de vida dos pacientes melhorou, e o nível de fadiga diminuiu. O treinamento foi viável após os 12 meses do início da prática de atividade física.

Legenda: Teste de Fadiga de Piper (PFSP); Membros Superiores (MMSS); Instrumento Quality of Life Questionnaire - Breast Cancer 23 (BR-23)

Fonte: Autoria Própria.

Há um consenso entre os autores sobre o impacto significativo da fadiga oncológica na qualidade de vida dos pacientes, afetando diretamente sua capacidade de realizar atividades diárias.

Aydin et al. (2021) realizaram um ensaio clínico controlado, onde foram implementados exercícios aeróbicos e exercícios de resistência como tratamento para a fadiga oncológica. Os resultados revelaram uma redução significativa desse sintoma após o tratamento. O exercício aeróbico, especialmente quando combinado com treinamento de resistência, pode aumentar a força e a resistência muscular, podendo ajudar os pacientes oncológicos a lidar com as demandas físicas do tratamento e das atividades diárias, reduzindo assim a sensação de fadiga.

No estudo conduzido por Brandão, Santos e Silva (2023), foram empregados exercícios aeróbicos e exercícios com carga. Os resultados indicaram uma melhora significativa na fadiga após a aplicação do protocolo de exercícios.

No estudo de Domingos e colaboradores (2021), com a participação de 35 mulheres, foram administradas 10 sessões de cinesioterapia. Foram realizadas 10 sessões de cinesioterapia (mobilização passiva glenoumeral e escapulotorácica, mobilização cicatricial, alongamento passivo da musculatura cervical e MMSS, exercícios ativos-livres e exercício resistidos com carga), resultando em uma notável redução da fadiga.

No estudo conduzido por Lu e colegas (2019), os exercícios de Baduanjin foram empregados no tratamento de pacientes com fadiga associada ao câncer. Após 24 semanas de intervenção, houve uma redução significativa na proporção de pacientes que relataram fadiga.

Maldonado et al. (2019) exploraram o treinamento de resistência como uma abordagem para aliviar a fadiga oncológica em pacientes com câncer de mama. A prática da atividade diminuiu a fadiga e promoveu uma melhora perceptível na qualidade de vida, uma vez que o

treinamento de resistência pode ajudar a reduzir os níveis de citocinas pró-inflamatórias no corpo, que estão associadas à fadiga relacionada ao câncer.

As pesquisas realizadas por Pagola et al. (2020), Samuel et al. (2019) e Vicent et al. (2020), também confirmam que tanto os exercícios aeróbicos quanto os de resistência proporcionam uma melhora na percepção da fadiga associada ao câncer.

Souza et al. (2021) conduziram um ensaio longitudinal, com amostra de 34 mulheres que sofriam de fadiga relacionada ao câncer. Durante o estudo, foram aplicados exercícios do Método Pilates para os membros superiores, inferiores, tronco e abdômen. Após a realização desses exercícios, foi observada uma melhora significativa na sensação de fadiga.

Em suma, os estudos destacam a importância dos exercícios físicos, especialmente os exercícios aeróbicos e treinamento de resistência, como uma intervenção eficaz e acessível para aliviar a fadiga oncológica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que este estudo reforça a importância das intervenções fisioterapêuticas na gestão da fadiga oncológica, enfatizando sua capacidade de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Tais abordagens representam uma estratégia complementar no cuidado integral de indivíduos enfrentando esse desafio durante e após o tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. What is cancer – Portuguese, 2021. Disponível em: <https://www.cancer.org/content/dam/cancer-org/cancer-control/pt/booklets-flyers/what-is-cancer.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

AYDIN, M.; KOSE, E.; ODABAS, I. et al. The Effect of Exercise on Life Quality and Depression Levels of Breast Cancer Patients. *Asian Pac J Cancer*, v.22, n.3, p.725-732, 2021.

BRANDÃO, A. B. X.; SANTOS, A. C. T.; SILVA, L. V. **A efetividade de um protocolo de exercício físico na redução dos níveis de fadiga em sobreviventes ao câncer**, 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fisioterapia - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2023).

CAETANO, A. F. P.; TOSCANO, J. J. O. Associação entre prática de atividade física, dor e fadiga nos pacientes em tratamento quimioterápico. *Revista O Mundo da Saúde*, v.44, n.1, p.35-44, 2020.

DOMINGOS, H. Y. B.; MOREIRA, S. S.; ALVES, M. S. et al. Cinesioterapia para melhora da qualidade de vida após cirurgia para câncer de mama. *Fisioterapia Brasil*, v.22, n.3, p.385-397, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer?** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

LU, Y.; QU, H. Q.; CHEN, F. Y. et al. Effect of Baduanjin Qigong Exercise on Cancer-Related Fatigue in Patients with Colorectal Cancer Undergoing Chemotherapy: A Randomized Controlled Trial. *Oncol Res Treat*, v.42, n.9, p.431-439, 2019.

MALDONADO, A. S.; RUIZ, A. C.; FERNANDEZ, D. M. et al. Effects of a 12-week resistance and aerobic exercise program on muscular strength and quality of life in breast cancer survivors Study protocol for the EFICAN randomized controlled trial. **Medicine**, v.98, n.44, p.1-9, 2019.

MENDES, L. C.; BARICHELLO, E. Intervenções no manejo da fadiga e qualidade de vida em pacientes em quimioterapia: Estudo de revisão. **Cogitare Enfermagem**, v.24, n.6, p.1790, 2019.

MOREIRA, R. K. P.; BARRETO, B. K. S.; SANTOS, L. N. et al. Cinesioterapia aplicada à fadiga oncológica. **Fisioterapia Brasil**, v.22, n.4, p.609-624, 2021.

PAGOLA, I.; MORALES, J. S.; ALEJO, L. B. et al. Concurrent exercise interventions in breast cancer survivors with cancer-related fatigue. **Int J Sports Med**, v.41, n.11, p.790-797, 2020.

RINALDI, G. C.; ALVES, R. B.; RODRIGUES, R. P.; et al. Exercícios fisioterapêuticos em pacientes oncológicos com doença avançada: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.5, p.22425-22439, 2021.

SAMUEL, S. R.; MAIYA, A. G.; FERNANDES, D. J. et al. Effectiveness of exercise-based rehabilitation on functional capacity and quality of life in head and neck cancer patients receiving chemo-radiotherapy. **Support Care Cancer**, v.27, n.10, p.3913-3920, 2019.

SOUZA, S. D.; BOAS, V. F. V.; NAGIB, A. B. L. et al. O efeito do método Pilates na fadiga em pacientes com câncer de mama. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.6, p.28459-2847, 2021.

VINCENT, F.; DELUCHE, E.; BONIS, J. et al. Home-Based Physical Activity in Patients With Breast Cancer: During and/or After Chemotherapy? Impact on Cardiorespiratory Fitness. A 3-Arm Randomized Controlled Trial (APAC). **Integrative Cancer Therapies**, v.19, n.1, p.1-16, 2020.



"FRONTEIRAS INVISÍVEIS: REFLEXÕES SOBRE ACESSO À SAÚDE E CIDADANIA EM REGIÕES FRONTEIRIÇAS"

GISELE DE OLIVEIRA TONANI

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios no acesso aos serviços públicos de saúde enfrentados por pessoas que buscam acesso à documentação pessoal na região fronteiriça. A pesquisa se justifica pela importância do acesso à documentação como direito fundamental, onde essa busca pode ser repleta de obstáculos. Com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelos residentes fronteiriços para acessar serviços públicos, principalmente de saúde. Os dados foram obtidos por meio de bases de dados online. Os resultados preliminares indicam que a fronteira não é apenas uma linha geográfica, mas um espaço de interação social e cultural, onde as identidades individuais e coletivas são moldadas por complexas relações de poder e dominação. Por fim, a análise dos conceitos de fronteira, cidadania e políticas sociais revela a interdependência desses elementos na compreensão das dinâmicas sociais, culturais e identitárias das regiões fronteiriças.

Palavras-chave: Migrantes/Imigrantes; Políticas Sociais; Direitos Humanos; Transfronteirização na Saúde; Gestão.

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo abordado neste artigo terá como escopo o acesso ao sistema de saúde, a fim de discutir as teorias e associar esses conceitos entre si no âmbito da psicologia social. O acesso à documentação pessoal é um direito fundamental que garante a participação plena na sociedade, uma expressão tangível da cidadania. A fronteira, esse espaço de interação entre diferentes estirpes e culturas, é um elemento central nessa análise. Segundo Rita Segato, a fronteira e a miscigenação são produtos da interação e dos movimentos populacionais. Nesse contexto, a mestiçagem não é apenas um fenômeno biológico, mas também sociocultural, influenciando a percepção de identidade e pertencimento das pessoas que vivem nessas áreas fronteiriças. O autor José de Souza Martins (2009) faz uma reflexão sobre a realidade social do país, estabelecendo que o conceito de fronteira não é apenas uma linha geográfica, mas um espaço de interação social e cultural. Para Martins, a fronteira transcende suas delimitações territoriais e se manifesta como um campo de tensões, conflitos e trocas culturais. Ao explorar a dinâmica das regiões fronteiriças, Martins destaca como esses espaços são marcados pela diversidade étnica, linguística e cultural. Ele enfatiza a importância de compreender a fronteira não apenas como um limite físico, mas como um espaço de encontro e convívio entre diferentes grupos sociais. Além disso, Martins analisa como as fronteiras influenciam na construção das identidades individuais e coletivas, bem como nas relações de poder e dominação. Ele destaca como essas regiões muitas vezes se tornam palco de conflitos étnicos e territoriais, mas também de resistência e resiliência por parte das comunidades locais. Para além da burocracia e barreiras físicas presentes na fronteira, o autor Souza, et al., (2023, p. 2) destaca a barreira linguística que

compromete a qualidade no atendimento oferecido pelos profissionais. Logo, a visão de José de Souza Martins sobre a fronteira vai além de uma abordagem puramente geográfica, buscando compreender suas complexidades sociais, culturais e históricas. A cidadania é entendida não apenas como um conjunto de direitos civis, políticos e sociais garantidos pela legislação, mas também como um processo dinâmico de exercício e construção de identidades e pertencimento. Observa-se a necessidade de pertencimento quando (Ribeiro; 2021, p. 66) descreve a ambivalência que marca o conceito de cidadania como direitos e deveres "a identificação com a coletividade, ou do fato de que sua própria identidade pessoal se vê marcada fundamentalmente pela inserção na coletividade". Nesse sentido, Julian Borba (2004) descreve que a cidadania é explorada através das experiências vivenciadas pelas pessoas na busca por acesso à documentação pessoal, destacando como a falta ou a dificuldade de obtenção desses documentos afeta diretamente o exercício dos direitos civis e a participação na vida política e social. A partir das análises teóricas de autores como Julian Borba e Celeste Ribeiro de Sousa, descrevem a cidadania como um processo multifacetado, marcado por lutas por igualdade, reconhecimento e inclusão. Além disso, a pesquisa investiga como as fronteiras morais e burocráticas influenciam na construção da cidadania, evidenciando os desafios enfrentados pelas comunidades fronteiriças para acessar serviços públicos, participar de decisões políticas e exercer plenamente seus direitos individuais e coletivos. Os autores Valdir Aragão Nascimento e Sônia Maria Oliveira de Andrade (2018, p. 183) apontam para a vulnerabilidade e risco à saúde de pessoas indocumentadas, que só recebem atendimento médico com o agravamento do quadro de saúde até um nível crítico. Apontam ainda, para a solidariedade e empatia de pessoas residentes na fronteira que fornecem endereço por meio de comprovantes de saneamento básico e contratos de aluguel como forma de comprovarem sua residência no município.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para obter um panorama das discussões sobre como os indocumentados acessam o sistema de saúde pública (SUS) em regiões fronteiriças, foram escolhidas as seguintes bases de dados online para seleção dos trabalhos: SciELO (Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Eletrônica Científica Online), BVS – Psi (Biblioteca Virtual de Saúde - Psicologia Brasil), PePsic (Periódicos eletrônicos em Psicologia) e CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os descritores escolhidos para a busca dos trabalhos foram: Saúde na Fronteira (CAPES - 1.694) e Direitos Humanos na fronteira (CAPES - 514) separadamente. Os termos utilizados estão associados ao exercício da cidadania como proposto na Constituição Federal e pelos Direitos Humanos, com foco nas regiões de fronteira com o Brasil. Tendo em vista o grande volume encontrado em apenas uma plataforma, foram estabelecidos critérios de restrições de idioma somente para português e alteração dos descritores para saúde na fronteira brasileira, passando para um total de 344 trabalhos, sendo observado um grande número de trabalhos relacionados a fronteira, para tanto, foi realizada nova busca de 1981 até 2018 com total de 175 trabalhos no período de 37 anos com média de 4.72 trabalhos por ano. Entretanto, durante o período 2019 a 2024, houve uma crescente demanda com 169 trabalhos em 5 anos com média de 33,8 trabalhos por ano. Visando alcançar os objetivos estabelecido foi realizada nova busca com os descritores de forma combinada pela palavra “and” com os resultados e a listagem final para análise. Como critério de exclusão os trabalhos repetidos e que não abordavam como temática principal a interface entre países que fazem fronteira com o Brasil e o direito de acesso a saúde apenas nessas regiões de fronteira. Como método de pesquisa e considerando a necessidade de compreender a natureza do discurso a autora Carla Willing (2019, p.191) descreve a análise do discurso “...indica um método de análise de dados que pode nos dizer algo sobre a construção discursiva da realidade social”. Foram encontrados 90 artigos nas bases de dados selecionadas,

passando para leitura dos resumos e classificação, chegando ao total de 24 trabalhos dentro dos critérios de inclusão: fronteira com o Brasil e Política Pública de Saúde na Fronteira. Realizada comparação com os termos e discussões utilizadas pelos diversos autores, para Willing (2019) a necessidade em identificar como as pessoas falam sobre o tema pesquisado e as diferentes formas que o objeto aparece no texto, e não se prendendo apenas as palavras-chaves, mas nas referências explícitas e implícitas na busca pela construção de um significado compartilhado, a fim de identificar experiências parecidas, questionamentos, críticas ou sugestões em territórios distintos, assim como as dinâmicas sociais geradas nesse processo de acolhimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise bibliográfica realizada acerca dos conceitos de fronteira, cidadania, políticas sociais e direitos humanos, evidencia-se o sujeito como objeto central e a influência do meio social ao qual está inserido na forma como se vive. Além disso, identificar os sentidos do conceito de fronteira para os autores permitiu a identificação da barreira invisível que é a fronteira social, em como a identidade e pertencimento influenciam no exercício ou de acesso a esses direitos. Os autores Pedro Paulo Saad Costa e Claudia Araújo de Lima (2023, p.1) destacam que “...a pandemia da COVID-19 expôs a vulnerabilidade da população fronteiriça e migrantes, acostumados a depender de um sistema de saúde que, apesar de universal, não contempla ainda garantias específicas que lhes possam trazer segurança de acesso à saúde”. Não houve análise dos dados para se afirmar que o significativo aumento de publicações nos últimos cinco anos sobre fronteira tem relação com a pandemia. A mobilidade das pessoas em busca de saúde pública e a falta de controle endêmico mostraram o quanto é carente os dados utilizados para cálculo dos repasses financeiros de políticas sociais, escancarando as dificuldades enfrentadas pelos municípios no que diz respeito ao atendimento invisível, ocasionados pela falta de registro dos atendimentos em razão da não legalidade como aponta a autora Marisa Lucena Branco “[..] seja de seus nacionais ou de estrangeiros, que buscam atendimento e não estão computados na base de cálculo dos recursos provenientes do SUS (Sistema Único de Saúde)” aumentando a preocupação dos gestores com a falta de recursos. Ademais, identifica-se os atravessamentos e lutas pelo exercício da cidadania, assim como a violação de direitos ou cerceamento ao atendimento em serviços públicos elevando ao risco da vida, fatos expressos em diversos artigos com expressões muito parecidas e que se repetem como: “...excepcionando as situações de urgência e emergência e do estrangeiro domiciliado em cidade contígua ao território nacional...” (Branco; 2013, p.44); “atendimentos mediante urgência e emergências” (Guerra & Ventura; 2017, p. 126); “...os atendimentos realizados em geral não têm continuidade por serem quase sempre de caráter emergencial” (Aikes & Rizzoto, 2020, p. 3). Em todos os artigos escolhidos como observou-se referência ao MERCOSUL e ao (SIS Fronteira¹), evidenciando políticas pensadas para atender e tratar as necessidades da população transfronteiriça, assim como também o Estatuto do Estrangeiro e Lei de Imigração, sob a análise da autora Branco (2013, p. 43) “o legislador se preocupou com o estrangeiro enquanto trabalhador como possível fonte de renda e exploração de mão de obra, mas não com a manutenção de sua saúde”. Chegando ao consenso de que a política intergovernamental MERCOSUL quando criada em 1990, não atendia as necessidades de política de saúde, tendo em vista que inicialmente foi pensado apenas economicamente como aponta os autores (BÜHRING, 2012); (EIKEA & RIZZOTO, 2020). Posteriormente, se descrevem menções aos serviços de saúde em propostas, mas nunca como seriam feitas ou efetivadas e sempre com viés em fortalecer o comércio entre os países, recentemente vem sendo discutida a integração social e o bem-estar do cidadão (BÜHRING, 2012, p. 23). Outrossim, o programa (SIS fronteiras)

¹ Ação do governo brasileiro voltada ao acesso dos imigrantes que residem nestas regiões foi a criação, em 2005, com a finalidade de organizar o sistema nos municípios fronteiriços brasileiros com Argentina, Paraguai e Uruguai (Guerra & Ventura, 2017)

como descreve o autor “não saiu do papel”, não sendo de conhecimento de muitos profissionais da área em razão da pouca divulgação. Discorrendo sobre quem seriam as pessoas que não conseguem atendimento, pode-se afirmar que se tratam de pessoas indocumentadas, com falta de registro como pessoas naturais, estrangeiros sem visto de permanência ou mesmo os brasileiros que se encontram imigrados em países vizinhos e que se deslocam para atendimento e não conseguem em razão da falta de residência. Essa demanda crescente se dá pelas características de universalidade e integralidade do (SUS) como observa as autoras Katia Guerra e Miriam Ventura (2017, p. 126) “A população dos países vizinhos busca atendimento no Brasil pelo fato de o SUS ser universal e gratuito, diferentemente do caso do Paraguai e da Argentina”. Observou-se, ainda, informações sobre ilegalidades cometidas em razão da solidariedade e empatia de moradores que fornecem seus endereços para que os indocumentados recebam atendimento. De igual forma, relatos de preconceito e discriminação também descritos nos mesmos trabalhos. Os atendimentos realizados mediante autorização dos gestores municipais, que desempenham a função de julgar quem recebe ou não atendimento, assim como arcam com as despesas, tendo em vista que o estado e federação não realizam repasses para esses fins. Por fim, vislumbra-se a principal estratégia sugerida pelos autores com mais diversos termos a chamada cooperação de fronteira ou interação entre as fronteiras, bem como a necessidade de que estado e união devam readequar os repasses realizados, considerando a evidente demanda das quais os municípios fronteiriços sofrem. As cidades fronteiriças precisam de uma análise para além dos outros municípios, como descrevem as autoras Aikes e Rizzoto (2020) sobre a transfronteirização exigir regras especiais de funcionamento, em razão de acordos que transcendem a escala local.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada neste estudo sobre os desafios no acesso aos serviços públicos de saúde enfrentados por pessoas que buscam acesso à documentação pessoal em regiões fronteiriças destaca a complexidade e a relevância dessas questões para a compreensão da dinâmica social, cultural e política dessas áreas.

Através da revisão bibliográfica realizada, foi possível evidenciar como a cidadania, entendida não apenas como um conjunto de direitos legais, mas como um processo dinâmico de construção de identidades e pertencimento, é afetada pelas condições enfrentadas pelas comunidades fronteiriças.

Os resultados preliminares desta pesquisa ressaltam a importância de políticas públicas eficazes e integradas que levem em consideração as especificidades das regiões fronteiriças, garantindo o acesso equitativo aos serviços de saúde e promovendo a inclusão social. Além disso, apontam para a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa entre os diversos atores envolvidos, incluindo governos locais, organizações da sociedade civil e instâncias internacionais, para enfrentar os desafios enfrentados por essas comunidades.

Nesse sentido, destaca-se a importância de iniciativas como a cooperação transfronteiriça e o fortalecimento de políticas de saúde voltadas especificamente para as regiões fronteiriças, levando em consideração as peculiaridades culturais, linguísticas e socioeconômicas desses contextos. A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais a urgência de se abordar essas questões, ressaltando a necessidade de uma resposta integrada e solidária para enfrentar os desafios de saúde pública nessas áreas.

Portanto, este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre as questões sociais, econômicas e culturais enfrentadas pelas comunidades fronteiriças. Espera-se que os resultados deste trabalho possam subsidiar a formulação de políticas públicas mais adequadas e a implementação de ações concretas para melhorar o acesso aos serviços de saúde e promover a cidadania plena nessas áreas tão importantes e muitas vezes negligenciadas.

REFERÊNCIAS

- Aikes, Solange e Rizzotto, Maria Lucia Frizon. A saúde em região de fronteira: o que dizem os documentos do Mercosul e Unasul. *Saúde e Sociedade* [online]. v. 29, n. 2 [Acessado 5 Abril 2024], e180196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180196>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180196>;
- BÜHRING, Marcia Andrea. Direitos humanos e fundamentais, migração nas fronteiras Brasil e Uruguai: uma análise dos déficits do direito social à saúde da mulher nas cidades gêmeas: Santana do Livramento-BR/Rivera-UR e Chuí-BR/Chuy-UR. 2013. 76 f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013;
- Costa, P. P. S., & De Lima, C. A. (2023). DIREITOS HUMANOS E ACESSO À SAÚDE EM REGIÕES DE FRONTEIRA. *Revista Foco*, 16(9), e3199;
- GIOVANELLA, L. et al. Saúde nas fronteiras: acesso e demandas de estrangeiros e brasileiros não residentes ao SUS nas cidades de fronteira com países do MERCOSUL na perspectiva dos secretários municipais de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 251-266, 2007;
- Guerra, K., & Ventura, M. (2017). Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25(1), 123–129;
- LEITE, F. E.; BALLER, L. Fronteira e Fronteiriços (as). In. COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. *Dicionário Crítico de Gênero*. Dourados: UFGD, 2019. p. 315-322;
- Marisa Lucena Branco. (2013). Saúde nas fronteiras: o direito do estrangeiro ao SUS. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário = Cuadernos Iberoamericanos de Derecho Sanitario*, 2(1), *Cadernos ibero-americanos de direito sanitário = Cuadernos iberoamericanos de derecho sanitario*, 2013-06, Vol.2 (1);
- Moreira, J. B., & De Borba, J. H. O. M. (2021). Invertendo o enfoque das “crises migratórias” para as “migrações de crise”: uma revisão conceitual no campo das migrações. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 38, 1-20. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0137>;
- Nascimento, V. A., & Andrade, S. M. O. de .. (2018). As armas dos fracos: estratégias, táticas e repercussões identitárias na dinâmica do acesso à saúde na fronteira Brasil/Paraguai. *Horizontes Antropológicos*, 24(50), 181–214. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832018000100007>;
- Ribeiro de Sousa, C.. (2021). “Pertencimento/não pertencimento” Franz Kafka: um exemplo a ser lembrado. *Estudos Avançados*, 35(103), 63–80. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35103.004>;
- Segato, R. (s.d.). A teoria marxista das classes sociais não pode se adequar à realidade latino-americana por ter sido formulada para a Europa e a partir da realidade europeia (p. 264);
- Souza, E. N. da C. de ., Zilly, A., Peres, A. M., Fumincelli, L., Fabríz, L. A., Arcoverde, M. A. M., Barakat, S. H., & Almeida, M. de L. de .. (2023). Competências do enfermeiro de saúde

pública em região fronteira: revisão de escopo. *Acta Paulista De Enfermagem*, 36, eAPE00552. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR00552>;

Souza, J. M. (2009). *Fronteira: A degradação do outro nos confins do humano*. Editora Contexto
WILLING, Carla (2019) *Análise do discurso*. In.: Jonathan A. Smith *Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa*. Petrópolis: Editora Vozes, p. 191 – 223.



GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E SEU REFLEXO NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

GISELLE DE FÁTIMA GONÇALVES; MILENA MARQUES DIAS; CATIANE MENEZES DUARTE VIEIRA

RESUMO

Muitas lutas foram enfrentadas pelo povo brasileiro no seguimento da saúde até a década de 90 de modo que poucos tinham acesso aos serviços de saúde nesta época. A Constituição de 1988 definiu saúde como um direito universal e dever do estado. Em 1990 por meio da Lei 8080 foi criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Deste tempo até os dias atuais a Assistência Farmacêutica tem tido cada vez mais reconhecida importância para os serviços de saúde. Uma falha na gestão da Assistência Farmacêutica traz inúmeros agravos para a saúde do povo bem como para os serviços, ocasionando influência direta em sua qualidade e gastos. Este artigo buscou refletir sobre a gestão da assistência farmacêutica e seu papel na qualidade dos serviços de saúde. Foi realizada revisão narrativa da literatura utilizando a Biblioteca Virtual da Saúde e ainda livros e legislação sobre o tema. Por meio desta pesquisa, percebe-se que há investimento em Assistência farmacêutica e com o passar do tempo a visão de sua importância tem se ampliado, no entanto ainda é bastante comum a falta e desabastecimentos de medicamentos bem como gastos evitáveis e conclui-se que ainda é preciso integrar a assistência farmacêutica mais efetivamente a gestão e planejamento em saúde bem como qualificar profissionais e ter recursos humanos suficientes para prestar serviços de qualidade para a população. É preciso que o farmacêutico aproveite as oportunidades que já são oferecidas atualmente e busque novas, além de utilizar os conhecimentos obtidos para a melhoria da assistência em saúde, tendo consciência do seu importante papel na qualidade dos serviços.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Gestão; Serviços de Saúde

1 INTRODUÇÃO

A Assistência Farmacêutica (AF) se caracteriza por um conjunto de serviços e atividades relacionadas aos medicamentos, tendo como objetivo fortalecer ações de saúde voltadas para a população, garantindo o acesso a farmacoterapêutica necessária (OLIVEIRA, 2014). Esta deve ser efetivada através da entrega expedita oportuna dos medicamentos a pacientes (hospitalizados e ambulatoriais), garantindo os critérios de qualidade em seu tratamento farmacológico.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) a assistência farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional (BRASIL, 2004).

Os gastos com medicamentos aumentaram muito ao longo dos anos, e além de maior valor financeiro isso também reflete uma piora no nível de saúde da população (SOUSA, 2023). O Ministério da Saúde tem investido por meio de programas de educação na capacitação de

profissionais farmacêuticos bem como na estruturação de farmácias, um exemplo importante foi Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (Qualifar-SUS), instituído pela Portaria GM/MS nº 1.214/GM/MS de 2012.

Dessa forma os objetivos desta pesquisa foi refletir sobre a gestão da assistência farmacêutica e o seu papel na qualidade dos serviços de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica descritivo de natureza qualitativa. Para tal realizou-se levantamento bibliográfico, por meio de consulta eletrônica, utilizando bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) além de uma extensa consulta em livros especializados no tema e legislação pertinente. As palavras-chave contempladas na pesquisa foram: assistência farmacêutica; serviços de saúde; e gestão. Os critérios de inclusão utilizados na BVS foram artigo em português e inglês, disponível texto completo e publica nos últimos 5 anos. Foram excluídos os duplicados e que após análise não atenderam ao objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Política Nacional de Medicamentos criada foi criada com objetivo de ampliar o acesso dos usuários do Sistema Único de Saúde aos medicamentos tendo dessa forma relação estreita com o SUS. (MARTINS, 2006). É um documento oficial que representa a responsabilidade do governo com a promoção do uso racional e acesso da população a medicamentos essenciais, de qualidade assegurada e de eficácia e segurança comprovada (OLIVEIRA, 2007).

A Política Nacional de Medicamentos estabelece também as responsabilidades para cada uma das três esferas de gestão, descentralizando-as e buscando atingir o cumprimento de suas diretrizes e prioridades.

No ano de 2004, o Conselho Nacional de Saúde aprovou por meio da Resolução nº 338/2004 a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). Esta política faz parte da Política Nacional de Saúde e deve ser vista como um instrumento com capacidade para orientar a formulação de políticas específicas relacionadas à A.F. (BRASIL 2011 apud PASQUETTI, 2011). O foco dela está relacionado especialmente ao acesso e qualidade.

A PNAF possui vários eixos estratégicos, dentre eles pode-se destacar alguns como: a garantia do acesso e equidade as ações de saúde (incluindo AF), manutenção e qualificação dos serviços de AF, intersetorialidade, integralidade, promoção do uso racional de medicamentos, utilização da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) atualizada periodicamente como instrumento racionalizador das ações no âmbito da assistência farmacêutica e construção da Política de Vigilância Sanitária que garanta acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade.

A AF envolve diferentes atividades que devem ser seguidas, sendo chamada de ciclo da AF. Isso ocorre uma vez que envolve atividade que só se completam na medida em que a anterior seja adequadamente realizada. (OLIVEIRA, 2007).

O Ciclo se inicia pela seleção de medicamentos, etapa que tem como objetivo decidir, de forma crítica e fundamentada na melhor evidência farmacológico-clínica quais medicamentos devem ser disponibilizados aos usuários. A seleção adequada trará benefícios aos usuários que terão seus medicamentos disponíveis em farmácias públicas. Essa etapa gera uma lista compostas pelos medicamentos considerados essenciais. Após isso se inicia a etapa de programação, onde se quantifica quanto se deve comprar, e para isso vários fatores devem ser analisados e levados em consideração, é uma etapa bastante criteriosa e importante para que não haja futuros desabastecimentos (OLIVEIRA, 2007).

Após a programação inicia-se a aquisição dos medicamentos. Vale ressaltar, que medicamentos são produtos cuja falta acarreta prejuízos concretos a saúde da população. Além disso, não é simples comprar medicamentos, não é um bem de consumo comum, a aquisição é

fundamentada na obrigatoriedade de comprar com qualidade. E qualidade implica conhecer muito bem o que se compra. Desse modo o farmacêutico é o ator principal deste processo, é ele quem reúne competências para fazê-lo. O abastecimento de medicamentos de qualidade em quantidade adequada é consequência de esforço. (OLIVEIRA, 2007).

Em seguida vamos para o armazenamento e este é bem mais complexo do que possa parecer, é preciso que o local atenda os critérios de boas práticas e envolve a guarda - com segurança e com manutenção das características de qualidade dos produtos - o controle de estoque e a expedição. E depois segue a etapa da distribuição e em seguida a dispensação do medicamento de qualidade e em quantidade suficiente para atender a demanda necessária (OLIVEIRA, 2007). Segue abaixo figura do Ciclo da AF:

Figura 1: Ciclo da Assistência Farmacêutica (UNASUS, 2015)



Um tema importante em relação às ações de assistência farmacêutica é o seu financiamento. Desse modo, a Política Nacional de Medicamentos estabelece a diretriz de reorientação da Assistência Farmacêutica, que por meio da descentralização, transfere maior autonomia financeira aos municípios para aquisição dos medicamentos essenciais (CAETANO, 2014).

A garantia do acesso aos medicamentos essenciais é objetivo não apenas da Política Nacional Medicamentos, mas também da Política Nacional de Assistência Farmacêutica aprovada em 2004, que dentre seus eixos estratégicos destaca-se primeiramente a garantia de acesso e equidade às ações de saúde, incluindo, necessariamente, a Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004). Deste modo o Ministério da Saúde vem buscando estabelecer políticas e mudanças para que de fato o acesso aos medicamentos seja uma realidade para todos os brasileiros.

É inegável que a AF no país passou por um processo de valorização e que diversas conquistas foram efetivadas no SUS, mediante as Políticas aprovadas, um exemplo disto são as estratégias de melhorias de acesso aos produtos farmacêuticos especialmente os de programas específicos para doenças de maior prevalência, para agravos de maior risco e para doenças que apresentam maior custo de tratamento (STORPIRTIS et al., 2013). No entanto, ainda é comum a ocorrência de desabastecimento em farmácias e centrais de abastecimentos farmacêuticos (CAF) de diversos municípios (OLIVEIRA, 2014). E, embora paradoxalmente, também é verificado grande número de medicamentos vencidos nas farmácias e CAFs de tais municípios (NUNES, 2012). O investimento disponível para compra de medicamentos não garante o total acesso da população aos mesmos, e ainda pode ser desperdiçada devido à ausência ou realização inadequada do planejamento e/ou falha de gestão dos estoques.

De acordo com indicadores apresentados em pesquisa realizada no Distrito Federal, a falta de medicamentos é considerada um problema crônico que pode levar a um desfecho ruim tanto para os pacientes como para o serviço. Estudos de avaliação da assistência farmacêutica realizados em outras localidades do Brasil indicaram também problemas de acesso aos serviços

de farmácia (Siqueira, 2009). Oliveira 2007, diz que faltas, perdas e desabastecimentos são frequentes em muitas instâncias no país e isso ocorre, segundo ele, devido o sistema se basear na integralidade e hierarquização: se um elo da corrente se rompe, o esforço se perde.

Storpiritis et al. (2013) relata que “os serviços de AF em sua plenitude ainda não se encontram inseridos no planejamento das ações de saúde de municípios e estados.” E acrescenta que as estruturas de organizações dão conta somente, e com dificuldades, das tarefas logísticas de adquirir e distribuir medicamentos. As ações envolvendo medicamentos ainda são fragmentadas entre quem seleciona, prescreve, dispensa e utiliza. Essas ações são ainda mais distantes entre os responsáveis pelo ciclo da Assistência farmacêutica e os administradores dos serviços de saúde.

Muitas são os motivos para esta situação e as discussões sobre o assunto ainda é recente e incipiente nas praticas dos administradores do SUS: na pratica os incentivos financeiros são, de forma exclusiva, utilizados para aquisição de medicamentos, mas a elevação da capacitação e disponibilidade de recursos humanos está aquém da necessária, havendo forte pressão, especialmente dos médicos, para utilização de medicamentos novos e mais onerosos, em muitos casos sem justificativa (STORPIRTIS et al., 2013).

Esse cenário nos leva, entre várias consequências ao sistema e aos usuários, ao fenômeno dos mandados judiciais. É raro o município ou estado no Brasil que não sofra a determinação de custear tratamentos para pacientes específicos, com considerável ônus aos recursos da saúde, comprometendo o custeio de ações regulares da AF. (OLIVEIRA, 2007). O autor ainda destaca que ocorre um significativo dispêndio de recursos em solicitações nem sempre justificáveis e muitas vezes até duplicadas (a nível estadual e municipal) contribuindo potencialmente para o uso irracional de medicamentos (desserviço ao paciente) e comprometendo o fluxo financeiro do sistema.

4 CONCLUSÃO

A falha na gestão da Assistência Farmacêutica traz consigo agravos imensuráveis para os serviços de saúde. Dentre eles estão prejuízos econômicos, que vão desde desabastecimento de medicamentos e a perdas por validade, até ao agravamento de doenças prejudicando, além do serviço, diretamente a saúde e qualidade de vida da população.

Assim pode-se verificar que a assistência farmacêutica vai muito além da entrega de medicamentos, ela envolve planejamento, conhecimento sobre a população em questão (demanda), interação outros profissionais para seleção de medicamentos necessários, orientação quanto ao uso racional, atenção farmacêutica, dentre outros.

Deste modo é fundamental que os serviços de saúde do SUS invistam recursos humanos para este segmento em número suficiente e em capacitação destes profissionais. Além disso, incluí-los ativamente no planejamento e organização dos serviços de saúde poderá trazer retornos positivos.

Contudo, para conquistarmos tudo isso é fundamental que haja interesse e vontade dos profissionais em se preparar, qualificar e participar ativamente, conscientes do seu importante papel no setor da saúde e buscando exercê-lo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8080. Ministério da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, **Ministério da Saúde**. Brasília: 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. Portaria nº 3916. Política nacional de medicamentos. **Ministério da**

Saúde. Brasília: 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Resolução nº 338. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. **Ministério da Saúde**, Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.214. Institui o Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (QUALIFAR-SUS), **Ministério da Saúde**. Brasília: 2012.

CAETANEO, R.; SILVA, R. M. **Caderno Saúde Pública**. Gastos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil, com medicamentos: uma análise do período 2002-2011, v.30, n. 6, p.1207-1218, 2014.

NUNES, T. S.; KREPSKYZ, P. B.; NUNES, L. M. N. Rev. **Facene/Famene**. Análise de elaboração do plano operativo da assistência farmacêutica acerca da falta de controle de medicamentos a vencer no município de Canavieiras – BA. Bahia, p.41-48, 2012.

OLIVEIRA, D. K. S.; MOREIRA, J. C. **Rev. Cereus**. Desenvolvimento de um plano operativo na farmácia básica: um estudo de caso em um município de Tocantins. Tocantins, v.6 n.1, p.92-104, 2014.

OLIVEIRA, M.A.; BERMUDEZ, J.A.Z; CASTRO, C.G.S.O. **Cadernos de Saúde Pública** Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. ENSP, Fiocruz: Rio de Janeiro, nº 6, vol 24. 2008.

PASQUETTI, C. V. O Desenvolvimento da Assistência Farmacêutica no Brasil: evolução da legislação e o seu contexto histórico. **Pontifica Universidade Católica de Goiás**. Goiás: 2012.

SIQUEIRA, F.; GAUDARD, A.M. Y. S. Acesso aos serviços de farmácia em atenção básica na SES-DF. Escola Superior de Ciências da Saúde/ Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. **Com. Ciências Saúde**. Distrito Federal, Brasília-Brasil. 2009.

SOUSA, Marina. Gastos com medicamentos e seus Impactos no Brasil. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. **UFG**. 2023.

STORPIRTIS, S. e tal. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



IMPACTOS DA ATIVIDADE FÍSICA RESISTIDA E AERÓBICA COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA PARA IDOSOS HIPERTENSOS

VICTORIA KAROLINE LIBÓRIO CARDOSO; CIRLEIA GATTI DA SILVA SALVINO;
DAYANE CAROLLINE SILVA DE OLIVEIRA; YASMIN DE SOUZA CARVALHO;
YASMINE JURDI JASSERAND

RESUMO

De acordo com a sociedade brasileira de cardiologia, a hipertensão arterial é uma condição clínica prevalente e significativa entre os idosos, representando um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e outras complicações de saúde. Com o envelhecimento da população, o número de idosos hipertensos tem aumentado consideravelmente, tornando-se uma preocupação de saúde pública global. Nesse contexto, estratégias eficazes de manejo e controle da pressão arterial são essenciais para promover a saúde e o bem-estar desses indivíduos. Os exercícios físicos têm sido amplamente reconhecidos como uma intervenção não farmacológica fundamental no tratamento da hipertensão arterial. Estudos prévios têm demonstrado os benefícios significativos dos exercícios físicos na redução da pressão arterial, melhoria da função cardiovascular, controle do peso corporal, aumento da capacidade funcional e qualidade de vida em diversas faixas etárias. No entanto, apesar do crescente corpo de evidências sobre os efeitos positivos dos exercícios físicos na saúde cardiovascular, há uma lacuna no entendimento específico de como essas intervenções afetam os idosos hipertensos. Considerando as características fisiológicas distintas dessa população, como a diminuição da capacidade funcional e a presença de comorbidades, é crucial investigar de forma mais aprofundada o impacto dos exercícios físicos em idosos com hipertensão. Portanto, este artigo propõe uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de avaliar de maneira abrangente e crítica o efeito dos exercícios físicos na pressão arterial e outros desfechos relacionados à saúde em idosos hipertensos. A análise desses estudos permitirá uma melhor compreensão dos mecanismos subjacentes aos benefícios dos exercícios físicos nessa população específica, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e personalizadas de intervenção e manejo da hipertensão arterial em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento Sadio; Hipertensão Essencial; Sedentarismo; Treinamento Físico

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença de natureza multifatorial, acomete aproximadamente 60% da população brasileira acima dos 65 anos, sendo sua maior prevalência no sexo feminino. Isso se deve especialmente às alterações cardiovasculares decorrentes do processo de envelhecimento, somado ao fato dessa população, em geral, ter hábitos alimentares inadequados e terem um estilo de vida mais sedentário, o que eleva o risco cardiovascular.

Nessa perspectiva, quanto maior a idade, maior a probabilidade de desenvolvimento da

hipertensão. Dessa forma, atualmente diversos estudos têm se especializado na perspectiva dos efeitos hipotensores resultantes das práticas de exercícios físicos, correlacionados ou não com o uso de fármacos anti-hipertensivos. Nesse ínterim, os exercícios aeróbicos e resistidos são de extrema relevância, principalmente para a terceira idade, no sentido de melhora cardiovascular-respiratória-metabólica.

Dessa maneira, a prática de atividades físicas se compõe como uma intervenção não farmacológica, de baixo custo, de mínimo risco e com grande eficácia na diminuição da pressão arterial. Além disso, a atividade física também promove melhor qualidade de vida, regulação do ciclo de sono e vigília, diminuição de alterações emocionais como ansiedade, estresse e depressão, sendo ainda uma ótima estratégia para uma melhor progressão da senescência.

Não menos importante, é fundamental reconhecer a importância de se envelhecer com saúde e qualidade de vida acima de tudo. O envelhecimento ativo e saudável não apenas beneficia os indivíduos idosos, mas também contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e para o bem-estar da sociedade como um todo. Nesse contexto, intervenções que promovam a saúde cardiovascular, como os exercícios físicos, desempenham um papel determinante na prevenção e no controle de doenças crônicas, como a hipertensão arterial. Investir em estratégias que permitam aos idosos manterem-se ativos, independentes e engajados em suas comunidades é essencial para garantir uma melhor qualidade de vida na terceira idade e para promover o envelhecimento saudável.

Com base nisso, fomentar os modos como os treinamentos resistidos e aeróbicos são importantes para o controle pressórico da população senescente faz-se o objetivo deste trabalho.

2 METODOLOGIA

Esta revisão sistemática descritiva se muniu de dados secundários obtidos a partir de três fontes online: PubMed, Scielo e Ministério da Saúde. As palavras-chave utilizadas incluíram "Envelhecimento Sadio, Hipertensão Essencial, Sedentarismo e Treinamento Físico", tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. Ao longo do período de 2008 a 2024, foram identificadas um total de 38 publicações. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 14 dessas publicações foram selecionadas para análise detalhada nesta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades físicas possuem ações importantes para o controle da hipertensão, que, de acordo com a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, valores maiores que 130 - 139mmHg para a pressão sistólica e maiores que 85 - 89mmHg para a diastólica, são considerados acima da normalidade. Nesse sentido, os exercícios hipotensivos levam em consideração principalmente os níveis pressóricos de repouso e o tipo, a duração e a intensidade do exercício físico, sendo esses os fatores que possibilitam diferentes respostas no sistema cardiovascular.

Assim sendo, para explicar melhor as ações de hipotensão pós exercício físico (HPE), é necessário entender o mecanismo fisiológico de tais ações. Desse modo, estudos sugerem que as alterações no débito cardíaco (DC) e/ou na resistência vascular periférica, podem melhorar a resposta vasodilatadora do organismo e, com isso, diminuir os valores da pressão arterial.

Dentro dessa perspectiva, é importante destacar os mecanismos fisiológicos que estão envolvidos tanto no processo de senescência, quanto nos efeitos relacionados à diminuição da pressão arterial. Com o avanço da idade, ocorre um aumento na rigidez das artérias devido à maior deposição de colágeno e à progressiva fragmentação e eliminação das fibras elásticas

na túnica média das paredes arteriais.

Além disso, há um aumento da resistência vascular devido ao espessamento das arteríolas, que limita as respostas aos agentes vasoconstritores e vasodilatadores. Dessa maneira, evidencia-se um desarranjo entre as necessidades impostas de alterações fisiológicas com as ações orgânicas realizadas para tais fins. Soma-se ainda, uma diminuição da quantidade de neurônios disponíveis no núcleo dorsal do nervo vago, que resulta em uma limitação da atividade cronotrópica cardíaca, e, por consequência, impossibilitando uma adequada gestão da frequência cardíaca.

Em relação à questão da influência da frequência cardíaca com a elevação ou diminuição da pressão arterial, cabe ressaltar que uma atividade cronotrópica negativa resulta em bradicardia, visto que o coração tem mais tempo de encher durante a diástole, permitindo um aumento no volume de ejeção. Dessa forma, a limitação dessa atividade cronotrópica tem como resultado a limitação nesse processo, o que dificulta a ação natural do corpo em controlar a pressão arterial.

Ou seja, esses mecanismos fisiológicos que ocorrem naturalmente com o envelhecimento, propiciam um ambiente que naturalmente auxilia na elevação da pressão arterial. Por isso, compreender esses processos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e tratamento eficazes para prevenir e controlar a hipertensão arterial nessa população.

De tal modo, exercícios aeróbicos e resistidos proporcionam um mecanismo natural de vasodilatação, por conta do aumento da liberação de substâncias vasodilatadoras, como óxido nítrico e prostaglandinas, que aumentam o fluxo sanguíneo e diminuem a resistência vascular. Tendo por consequência, uma redução do fluxo simpático ao miocárdio, gerando a hipotensão pós exercício físico (HPE).

Dessarte, diferentes atividades podem resultar em HPE, entretanto os exercícios resistidos que envolvem maior massa muscular, especialmente com os membros inferiores, possuem maior efeito hipotensor e mais duradouro também. Tendo isso como base, percebe-se que a ordem de dinamismo dessas atividades, em relação ao treino com grupo menores (membros superiores) e com grupos maiores (membros inferiores), influenciam diretamente na HPE. Nesse sentido, estudos comprovam que sessões que alternam os grupos trabalhados resultam em maior duração da resposta hipotensiva. Porém, é sempre importante ressaltar que exercícios realizados até a exaustão repercutem em uma pressão arterial mais elevada imediatamente após o treino.

Ademais, ao se tratar dos exercícios aeróbicos, esses também têm importante função e com bons resultados, levando-se em consideração que, quanto maior o volume, maior a duração da HPE. Nessa senda, comprova-se que indivíduos que realizam essas atividades ao menos 1 vez na semana, por 30 minutos, correlacionando com uma boa frequência de treinamento resistido, possuem um melhor seguimento clínico.

Quanto aos horários de exercícios, os efeitos hipotensores das atividades pela manhã são maiores dos que se realizados pela tarde, por conta de haver uma maior concentração de catecolaminas, de cortisol e de outros hormônios estressantes, o que auxilia fisiologicamente nos resultados, principalmente porque após o exercício haverá uma redução mais acentuada desses marcadores. Todavia, essa diferença é pequena e o que mais tem relevância é o fato de se realizar constantemente atividades físicas, pois os ganhos para a saúde são inigualáveis, independente do horário do dia.

Além do mais, sob uma perspectiva maior, reduções na pressão arterial sistólica e ou diastólica pode reduzir o risco de sedentarismo, sarcopenia, sobrepeso, obesidade, hipercolesterolemia, diabetes mellitus tipo II, doença cardíaca coronariana, acidente vascular cerebral, entre outros. Portanto, as atividades aeróbicas e ou resistidas podem ser utilizadas como terapia não-medicamentosa para a prevenção, tratamento e controle da hipertensão

arterial sistêmica e de outras multimorbidades que assolam a terceira idade.

4 CONCLUSÃO

Atualmente o Brasil está vivenciando um processo de envelhecimento populacional e com isso há a necessidade do fomento aos estudos da senescência e os problemas relacionados a isso. Dentre tais fatores, evidencia-se que as principais mazelas dessa população estão relacionadas às alterações cardiovasculares, como é o caso da hipertensão.

Desse modo, os exercícios físicos mostram-se grandes aliados ao processo de cura e prevenção quanto a hipertensão e nessa modalidade, as atividades aeróbicas e as resistivas são de extrema relevância para realizarem a hipotensão pós exercícios. Logo, engendrar essa instância se compõe como uma intervenção não farmacológica, de alto custo-benefício, de mínimo risco e com grande eficácia na HAS e na qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS

CANUTO, Philippe Manoel de Barros Carvalho *et al.* Influência do treinamento resistido realizado em intensidades diferentes e mesmo volume de trabalho sobre a pressão arterial de idosas hipertensas. **Revista Brasileira Medicina e Esporte**. Vol. 17, nº 4 – jul./ago. 2011.

CARVALHO, Paulo Roberto Cavalcanti *et al.* Efeito dos treinamentos aeróbio, resistido e concorrente na pressão arterial e morfologia de idosos normotensos e hipertensos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. 18(3):363-364, maio/2013.

CUNHA, Eline Silva da. **Efeito do treinamento resistido na pressão arterial e capacidade funcional de idosas hipertensas**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Fisiologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2010.

GERAGE, Aline Mendes *et al.* **Chronic resistance training does not affect post-exercise blood pressure in normotensive older women: a randomized controlled trial**. American Aging Association. *Published online*: 06 June 2015. Acesso em 16 nov. 2021.

GUIMARÃES, Fabiana Costa *et al.* Efeito do exercício resistido, executado em diferentes horas do dia na pressão arterial de idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 018; 26(1):94-104. 2018.

JANNIG, Paulo Roberto *et al.* Influência da ordem de execução de exercícios resistidos na hipotensão pós-exercício em idosos hipertensos. **Revista Brasileira Medicina e Esporte**. Vol. 15, nº 5 – set./out. 2009.

KRINSKI, Kleverton *et al.* Efeito do exercício aeróbio e resistido no perfil antropométrico e respostas cardiovasculares de idosos portadores de hipertensão. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, vol. 28, núm. 1. 2006.

KURA, Gustavo Graeff *et al.* **Efeitos do treinamento aeróbio versus treinamento combinado na pressão arterial de repouso em idosos**. FisiSenectus. Unochapecó, Ano 1, n. 1 - jan./jun. 2013, p. 3-11.

MEDIANO, Mauro Felipe Felix *et al.* Comportamento subagudo da pressão arterial após o treinamento de força em hipertensos controlados. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Vol. 11, Nº 6 – nov./dez., 2005.

MENDES, Weuber Lopes de Lima. **Treinamento resistido**: Possibilidades no Controle da hipertensão em idosos. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (Polo EAD, Cidade de Goiás/GO). 2013.

RÊGO, Adriana Ribeiro de O. N. do *et al.* Pressão arterial após programa de exercício físico supervisionado em mulheres idosas hipertensas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Vol. 17, nº 5 – set./out. 2011.

RONDON, Maria Urbana P. Brandão *et al.* Postexercise blood pressure reduction in elderly hypertensive patients. **Journal of the American College of Cardiology**. Vol. 39, nº. 4, 2002.

TAAFFE, D. R. *et al.* Reduced central blood pressure in older adults following progressive resistance training. **Journal of Human Hypertension**. Vol. 21, nº. 1, Jan. 2007, p. 96.

TERRA, Denize Faria *et al.* **Redução da pressão arterial e do duplo produto de repouso após treinamento resistido em idosas hipertensas**. Arq. Bras. Cardiol. 2008; 91(5): 299-305.



IMPULSIONANDO A INCLUSÃO: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA ALUNOS COM TEA

POLLIANY APARECIDA PRESTES MARQUES; SUELI PRESTES PEREIRA

RESUMO

Justificativa: A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista é uma realidade no Brasil, e este processo se configura como um desafio a ser enfrentado coletivamente, para que seja garantido o acesso, a permanência e o sucesso dos mesmos. Em meados do século anterior, pesquisadores se interessaram por estudar esse transtorno com a finalidade de entendê-lo e promover as melhores formas de intervenção que ajudariam as pessoas com autismo a serem independentes. **Objetivo:** Realizar uma revisão de leitura e apresentar algumas metodologias alternativas que podem ser adotadas visando contribuir de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com intuito de apresentar técnica de Prompt, método de ensino/treino, técnica Pecs, DTT e CAA. **Resultados:** Ao apropriar-se de metodologias alternativas o educador irá auxiliar seu aluno autista no desenvolvimento dos conteúdos propostos, nas formulações ensinadas para a resposta correta em todo o decorrer do período letivo. Considerando que tais práticas facilitarão para que o TEA apodere-se do conhecimento e possa fazer uso do mesmo de forma independente. **Conclusão:** Nota-se o TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que precisa de uma equipe multidisciplinar de apoio para desenvolver plenamente o sujeito. Portanto faz-se necessário respeitar as limitações a fim de favorecer o processo inclusivo. Ademais, as práticas educativas para esses alunos carecem de formação docente e contínua de qualidade. Dessa forma, fica evidente a necessidade de estimular a criação de políticas públicas com o intuito de existir agências de fomento a fim de garantir maior possibilidade de formações docentes adequadas para o exercício com pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Autismo; Ensino; Técnicas; Desenvolvimento; Sala de Aula.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por ser um transtorno de neurodesenvolvimento que traz prejuízos na comunicação, interação social e, interesses e comportamentos restritos ou repetitivos. Embora a sintomatologia seja básica, manifesta-se de forma variável, de acordo com a gravidade que o transtorno se apresenta no indivíduo (DSM V, 2014 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

O TEA pode ser de nível 1, o qual é mais brando, classificado como “exigindo apoio”. O nível 2 é intermediário e classificado como “exigindo apoio substancial”. Já o 3 é o mais grave e é classificado como “exigindo apoio muito substancial” (DSM V, 2014 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019). “É um transtorno cujos sintomas podem ser atenuados, mesmo sendo uma condição incurável” (Halpern, 2015 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

Em sua maioria o transtorno mostra-se presente a partir dos seis meses de vida extrauterina. Em torno dos 12 aos 24 meses o comportamento começa a ser percebido como diferente do esperado para esta etapa da vida. Ainda há evidências de que aos 12 meses de idade o comportamento social da criança com TEA já pode ser percebido como não habitual em relação ao comportamento social esperado para a idade. Além disso, já é possível observar manuseio inadequado de objetos (Zwaigenbaum, 2015 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

Apesar de manifestar-se precocemente o diagnóstico do transtorno costuma ser realizado em torno dos 4 a 5 anos de idade, o que faz com que o início das intervenções seja postergado e não evidenciado em tal intensidade, visto que a efetividade é mais nítida quando iniciado precocemente (Ribeiro *et al.*, 2017 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº. 9.394/96 - reafirmam a obrigação do Estado em garantir o direito de acesso à educação a todas as crianças e adolescentes, além de Atendimento Educacional Especializado àqueles que detêm deficiência, preferencialmente em rede regular de ensino, oportunizando o pleno desenvolvimento destes (Lima *et al.*, 2020).

A inclusão escolar de alunos com TEA é uma realidade no Brasil, e este processo se configura como um desafio a ser enfrentado coletivamente, para que seja garantido o acesso, a permanência e o sucesso dos mesmos. A fim de que a inclusão ocorra efetivamente e contribua de fato para a melhoria das condições cognitivas e sociais do aluno, faz-se necessário alterações no currículo escolar (Lumertz e Menegotto, 2019).

Diante disso, cabe ao profissional de educação buscar possibilidades que os guiem a efetuar atividades que desenvolvam suas habilidades socioeducativas. Portanto o educador deve buscar conhecimentos específicos acerca do autismo, de forma que saiba como proceder com o educando e contribuir em seu desenvolvimento, respeitando as limitações apresentadas (Silva; Gaiato; Reveles, 2012 *apud* Lima *et al.*, 2020).

No ensino-aprendizagem de crianças com TEA é fundamental que se planeje metodologias variadas e flexíveis, voltadas para o desenvolvimento de habilidades necessárias para autonomia desses. Entende-se que práticas pedagógicas não devem ser exclusivamente focado nas dificuldades que o aluno apresenta, mas sim focado em como o mesmo aprende, assim proporcionando condições para que se expresse de sua maneira, tenha seu espaço e com isso desenvolva o aprendizado de acordo com seus interesses (Orrú, 2016 *apud* Lima *et al.*, 2020).

No século passado, pesquisadores se interessaram por estudar esse transtorno com a finalidade de entendê-lo e promover as melhores formas de intervenção que ajudariam as pessoas com autismo a serem independentes (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

A partir do exposto, a presente escrita objetiva realizar uma revisão de literatura e apresentar algumas metodologias alternativas que podem ser adotadas por profissionais da educação, a fim contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno autista, proporcionando maior autonomia e independência

2 METODOLOGIA

Para realização desta escrita, optou-se por uma revisão integrativa de literatura, método de pesquisa que permite, através de diversos estudos, identificar o conhecimento de um determinado assunto. Dessa forma, o trabalho apresenta metodologias alternativas para pessoas com TEA, dentre elas a técnica de Prompt, método de ensino/treino, técnica Picture Exchange Communication System (Pecs), Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) e métodos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA).

Tais metodologias utilizam análises comportamentais em sua execução, além de algumas propiciar a comunicação com pessoas não verbais ou que possuem limitações na fala. Por fim, estas favorecem a autonomia e independência de indivíduos com TEA.

As pesquisas ocorreram no mês de fevereiro do ano de 2024 e foram incluídos nas pesquisas estudos publicados nos anos de 2019 e 2020. Para a orientação desta revisão elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais metodologias e estratégias que facilitam o processo de autonomia e independência do autista estão entre as mais utilizadas?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As necessidades educativas especiais são inúmeras, sendo o transtorno do espectro autista apenas um dos que apresentam características que tornam esses alunos um verdadeiro desafio para os educadores desenvolverem práticas educativas que os incluam.

Um estudo com uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com contribuições de autores que se dedicaram a estudar o transtorno do espectro autista, desenvolveram formas de intervenção validadas cientificamente para atender as necessidades educacionais das pessoas com autismo. Assim foi dedicado um tópico com leitura de características do TEA com informações reunidas do DSM-5, manual mais atualizado sobre os transtornos mentais, onde autores que utilizaram esse manual embasaram seus estudos (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

Inicialmente é falado de metodologias e estratégias de ensino para alunos autistas baseadas no Applied Behavior Analysis (ABA), como o Prompt, uma estratégia muito utilizada com pessoas autistas, com o objetivo de ajudá-los em todo seu desenvolvimento. Outrossim, o método de ensino/treino por tentativas discretas, se baseia na criação de roteiros para simplificar o aprendizado. Adiante há também o suporte visual, qual possui destaque o Pecs (Picture Exchange Communication System), metodologia que visa auxiliar o aluno com autismo na comunicação por meio de trocas de cartões (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

De acordo com Figueiredo (2014, p. 48) *apud* Oliveira, Tomaz e Silva (2021):

O objetivo principal dessa metodologia é ensinar comportamentos e habilidades aos indivíduos com dificuldades para que eles se tornem independentes e inseridos na comunidade. Para que isso seja possível, os profissionais utilizam técnicas para o desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais, de brincadeira, acadêmicas e de autocuidados.

É fundamental inserir na sociedade indivíduos independentes e autônomos com a própria rotina diária, entretanto para tal habilidade faz-se necessário conhecimento através de formação profissional específica, pois ofertar tal apoio ao estudante demanda primeiramente conhecimento sobre. Desta forma será exercida a prática pedagógica efetiva e inovadora, onde o aluno é ensinado por meios de estratégias eficazes.

A técnica comportamental de ajuda “Prompt” auxilia o autista a atingir o comportamento almejado. Podendo citar como exemplo o processo de alfabetização e letramento com a aquisição da fala, onde o intermediador poderá solicitar que a criança repita o que ele fala, utilizando uma imagem que irá facilitar o processo (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

O ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) utilizado pelo educador tem um formato estruturado com comandos específicos caracterizados por dividir sequências complicadas de aprendizado em passos pequenos, ou seja, ensino por partes, um comando por vez, durante uma série de tentativas em conjunto com o reforçamento positivo como recompensas e o suporte necessário para alcançar o objetivo, essa é uma das metodologias de ensino usadas pela ABA (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

(CAA) - Métodos de Comunicação Alternativa e Aplicada aliado aos citados anteriormente contribuem para o processo ensino-aprendizagem mais efetivo, principalmente para estudantes sem ou com pouca fala, utilizando imagens. (Pecs) Picture Exchange Communication System é um dos métodos mais utilizados para intermediar a comunicação

entre uma pessoa com autismo e um adulto, é uma estratégia que comumente utiliza trocas de figuras (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

Ao apropriar-se de técnicas o professor conseguirá ajudar seu aluno autista no desenvolvimento dos conteúdos propostos, nas formulações ensinadas para a resposta correta em todo o decorrer do período letivo. Considerando que tais práticas facilitarão para que o TEA apodere-se do conhecimento e possa fazer uso do mesmo de forma independente.

Para que haja aprendizado efetivo através das técnicas, o profissional precisa apropriar-se dos conhecimentos, ter comandos claros e específicos, assim como iniciar os ensinamentos pelo princípio realizando um comando ou orientação por vez, gerando uma sequência dos mesmos para potencializar e concluir o aprendizado da criança.

É pertinente citar o exemplo de um estudante da Educação Infantil que vai à escola pela primeira vez. Primeiramente precisará compreender porque está indo aquela instituição, na sequência, que estudará em uma sala, onde terá outras crianças e um ou dois adultos (os profissionais).

Ademais, o mesmo tem de compreender sua participação em atividades com interações práticas, brincadeiras, escritas e jogos, sendo estas individuais ou coletivas. Também haverá momentos para ir ao pátio da escola ou quadra de esportes. Tudo isso compõe uma rotina semanal nova proporcionando ao educando passar por um processo de adaptação. É relevante ressaltar que a obtenção de resultados satisfatórios faz-se importante respeitar cada fase e adaptar o currículo à necessidade do aluno.

4 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível compreender, que o TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que precisa de uma equipe multidisciplinar de apoio para desenvolver plenamente o sujeito, viabilizando exercer sua independência, entretanto faz-se necessário respeitar as limitações a fim de favorecer o processo inclusivo.

Desta forma compreende-se que houve uma considerável evolução referindo-se ao TEA, uma vez que as publicações apreciadas apresentam empenho de estudiosos no que se refere ao validar formas de intervenção cientificamente, com o intuito de atender as necessidades das pessoas autistas, incluindo a área educacional. É visto que o estudo do DSM-5, por exemplo, apresenta atualizações sobre o Transtorno do Espectro Autista, as metodologias e estratégias inovadoras que vêm sendo utilizadas nos últimos anos em determinados ambientes, incluindo a sala de aula.

Para a manutenção do aluno autista em sala de aula, é possível contar com estratégias como a adaptação do currículo, da sala de aula, de atividades, dentre outros. Deste modo podendo atender às necessidades dos alunos de forma individualizada aproximando-os das metas preestabelecidas.

Por fim, é perceptível que as práticas educativas para alunos com TEA carecem de formação docente e contínua de qualidade para possibilitar a promoção e evolução do aluno autista com uma prática inclusiva e não apenas integradora. Portanto, evidencia-se a necessidade de estimular a criação de políticas públicas com o intuito de existir agências de fomento a fim de garantir maior possibilidade de formações docentes adequadas para o exercício com pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, S. L. A.; TOMAZ, E. B.; SILVA, R. J. M. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, Jan., 2021. Disponível em: Revista Educação Pública - Práticas educativas para alunos com

TEA: entre dificuldades e possibilidades (cecierj.edu.br). Acesso em: 17 fev. 2024.

LUMERTZ, F. D. S.; MENEGOTTO, L. M. O. Adaptação curricular como instrumento de inclusão escolar de um aluno com tea: relato de experiência. **Revista Gepesvida**. v. 5, n. 13, 2019. Disponível em:

<https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/366/195>. Acesso em: 17 fev. 2024.

NEVES, I. A.; *et al.* **Metodologias de ensino para crianças autistas**, Curitiba-PR: Appris, 2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41)

[BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41)

[&dq=metodologia+de+ensino+para+alunos+com+tea&ots=G9oh5MZsyI&sig=Wot6gA_KT-ZYunBIVtniUIim61M#v=onepage&q=metodologia%20de%20ensino%20para%20alunos%20com%20tea&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41&dq=metodologia+de+ensino+para+alunos+com+tea&ots=G9oh5MZsyI&sig=Wot6gA_KT-ZYunBIVtniUIim61M#v=onepage&q=metodologia%20de%20ensino%20para%20alunos%20com%20tea&f=false). Acesso em: 17 fev. 2024.



INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

LIZIANA VASCONCELOS MARANHÃO; ESTÉFANI BARBOSA ARAÚJO;
FRANCISCO RICARDO LIMA BEZERRA; SAMILY MARTINS DA COSTA

RESUMO

Este artigo revisa a literatura existente sobre a influência das mídias sociais no comportamento alimentar. Exploramos como as plataformas de mídia social moldam as normas sociais em torno da alimentação, influenciam as escolhas alimentares, afetam a percepção do corpo e promovem comportamentos alimentares saudáveis ou prejudiciais. Além disso, examinamos os mecanismos pelos quais as mídias sociais exercem esse impacto, incluindo marketing, pressão de grupo, compartilhamento de experiências e acesso à informação. Com base nessa análise, discutimos implicações para a saúde pública e sugestões para futuras pesquisas.

Palavras-chave: mídias sociais; alimentação; comportamento; tecnologia; saúde mental

1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais se tornaram uma parte integrante da vida moderna, com um impacto significativo em diversos aspectos do comportamento humano, incluindo as escolhas alimentares. Elas desempenham um papel significativo na maneira como nos comunicamos, nos informamos e até mesmo na forma como nos alimentamos. A crescente prevalência de plataformas como Instagram, Facebook e TikTok, o acesso rápido e fácil a conteúdo relacionado à alimentação, tem levantado preocupações sobre como essas mídias influenciam as atitudes em relação à alimentação e saúde. Nesta revisão teórica, exploramos os principais aspectos da influência das mídias sociais no comportamento alimentar, destacando a importância de compreendermos esse fenômeno em um contexto social e cultural mais amplo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta revisão teórica, foram consultadas bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, PsycINFO e Google Scholar, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas à influência das mídias sociais no comportamento alimentar. Foram selecionados estudos relevantes publicados nos últimos dez anos, incluindo revisões sistemáticas, meta-análises e pesquisas originais que abordassem os temas de interesse. A análise dos artigos incluiu a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura existente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, as mídias sociais se tornaram uma parte integrante da vida cotidiana de milhões de pessoas em todo o mundo. Elas desempenham um papel significativo na maneira como nos comunicamos, nos informamos e até mesmo na forma como nos alimentamos. Com o advento de plataformas digitais, o acesso rápido e fácil a conteúdo relacionado à alimentação tornou-se mais prevalente do que nunca. No entanto, essa exposição constante a informações e imagens sobre comida pode ter consequências provocadas na forma como as pessoas se relacionam com alimentação e nas escolhas que fazem em relação à sua dieta.

As mídias sociais exercem uma influência significativa no comportamento alimentar das pessoas, moldando suas atitudes, escolhas e percepções em relação à alimentação e saúde. Uma das principais maneiras pelas quais as mídias sociais influenciam o comportamento alimentar é através da promoção de normas sociais específicas. Fotos de alimentos saudáveis, dietas da moda e corpos idealizados são frequentemente compartilhados nas redes sociais, criando expectativas irrealistas e pressionando os usuários a se conformarem com esses padrões.

Além disso, as mídias sociais são uma plataforma eficaz para o marketing de produtos alimentares, com muitas marcas e empresas utilizando influenciadores para promover alimentos e estilos de vida específicos. A exposição a esse tipo de conteúdo pode influenciar diretamente as escolhas alimentares das pessoas, levando a um aumento do consumo de alimentos processados, fast food e produtos anunciados como saudáveis, mas nem sempre o são.

Outro aspecto importante é o papel das mídias sociais na promoção da insatisfação corporal e distúrbios alimentares. Fotos editadas e filtradas de corpos "perfeitos" podem levar os usuários a compararem seus próprios corpos de forma negativa e a adotarem comportamentos alimentares extremos na tentativa de alcançar um ideal inatingível de beleza. Isso pode resultar em dietas restritivas, compulsão alimentar e outros distúrbios relacionados à alimentação.

A exposição excessiva a imagens idealizadas de corpos perfeitos e dietas aparentemente milagrosas nas mídias sociais pode ter um impacto negativo na imagem corporal e nos comportamentos alimentares das pessoas. O culto à magreza e a pressão para alcançar um determinado padrão estético podem levar ao desenvolvimento de distúrbios alimentares, como anorexia, bulimia e transtorno de compulsão alimentar. Além disso, as mídias sociais podem contribuir para uma relação disfuncional com a comida, como a busca por alimentos "limpos" ou "sujos", promovendo uma dieta de restrição e culpa associada à alimentação.

Influenciadores digitais e blogueiros de alimentos têm grande alcance e seguidores dedicados, e muitas vezes promovem estilos de vida e dietas específicos. Essa promoção pode levar a uma adoção cega de determinadas tendências alimentares, como dietas restritivas, "dietas detox" ou alimentação vegetariana/vegana, sem uma compreensão adequada das necessidades individuais. Além disso, o compartilhamento constante de receitas e dicas de culinária nas mídias sociais pode levar a uma maior experimentação de alimentos processados, ricos em açúcares e vitaminas, que são frequentemente retratados de maneira atraente, mas podem ser prejudiciais à saúde se consumidos em excesso.

Por outro lado, as mídias sociais também oferecem oportunidades para o compartilhamento de informações sobre alimentação saudável, receitas nutritivas e dicas de bem-estar. Muitos usuários compartilham suas próprias experiências pessoais com a comida e o corpo, criando uma comunidade de apoio e encorajamento para aqueles que buscam adotar hábitos alimentares mais saudáveis.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, as mídias sociais desempenham um papel significativo na formação do comportamento alimentar das pessoas, influenciando suas escolhas, atitudes e percepções em relação à comida e ao corpo. É crucial reconhecer os impactos positivos e negativos das mídias sociais na alimentação e desenvolver estratégias para promover comportamentos alimentares saudáveis e uma imagem corporal positiva nas plataformas online.

Para isso, é importante que profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas estejam cientes dos efeitos das mídias sociais no comportamento alimentar e trabalhem para fornecer informações precisas e apoio emocional aos usuários. Além disso, são necessárias mais pesquisas para entender melhor os mecanismos subjacentes da influência das mídias sociais no comportamento alimentar e desenvolver intervenções eficazes para mitigar os

impactos negativos e promover escolhas alimentares saudáveis e equilibradas.

REFERÊNCIAS

BARROS, I.S., COSTA, M.S.O., OLIVEIRA, R.C., REHEM, T.C.M.S.B., SOUSA, M.F., MENDONÇA, A.V.M. Alimentação saudável na mídia de massa e promoção da saúde: percepções sociais de agentes comunitários. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, Vitória, 20(2): 35-43, abr-jun, 2018.

COSTA, M. L.; ARAÚJO, D. F. S.; CASSIANO, M. H.; FIGUEIRÊDO, H. A. O.; OLIVEIRA, V. T. L.; BARBOSA, I. R. Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 58985914 nov./dec. 2019.

KLOTZ-SILVA, J.; PRADO, S. D.; SEIXAS, C. M. Comportamento alimentar no campo da alimentação e nutrição: do que estamos falando. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 26 [4]: 1103-1123, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/physis/2016.v26n4/1103-1123/pt>>. Acesso em 15 mar. 2024.

MAGALHÃES, L.M; BERNARDES, A.C.B; TIENGO, A. A influência de blogueiras fitness no consumo alimentar da população. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo, v. 11, n. 68, p. 685-692, jan/dez. 2017. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/629/492>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MALTEZ, B.G. A influência de dietas restritas nos diversos transtornos alimentares em mulheres jovens. 2016. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11192/1/TCC%20B%c3%a1rbara%20Gomes%20Maltez.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.



INTEGRAÇÃO DE SAÚDE MENTAL E ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL: UMA AVALIAÇÃO DO SUPORTE A FAMILIARES ENLUTADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO AMAZONAS

RAFAEL MATSUDA LOBO MENDES; JOÃO FERNANDO VIEIRA ENNES; MARIA NATASHA FREITAS AGUIAR; LARA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA; PATRÍCIA DA COSTA FRANCO

RESUMO

Introdução: O apoio a indivíduos e famílias em luto é crucial na saúde pública, visando o bem-estar mental e emocional da comunidade. Alinhado às diretrizes de cuidados paliativos, destaca-se a Resolução Nº 41 de 2018, ressaltando a importância do apoio durante doenças e luto, incluindo aconselhamento específico. O matriciamento na atenção básica, integrando especialidades de saúde, é essencial para uma abordagem holística, respaldado pela política de saúde mental e seus princípios no Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação da Atenção Básica é alinhada a leis federais, como a "Lei da Reforma Psiquiátrica" e a "Lei Brasileira de Inclusão", fortalecendo os direitos de pessoas com problemas mentais e deficiências. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no contexto do apoio matricial fornecido a famílias enlutadas em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Amazonas. **Relato de experiência:** O presente relato de experiência foca na atuação de acadêmicos de medicina durante o apoio prestado a famílias enlutadas em uma área atendida pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Gaspar Fernandes, localizada na cidade de Manacapuru, interior do Amazonas. A experiência envolveu a equipe da Unidade Básica de Saúde, incluindo enfermeira, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), alunos de medicina e a gestora da unidade. **Discussão:** Durante a experiência, ficou evidente a relevância do apoio matricial no processo de luto, beneficiando a saúde física e psicológica dos familiares. A abordagem integrada, com aferição de pressão e apoio psicológico, reflete uma tendência positiva na melhoria do bem-estar geral. A integração da saúde mental na atenção primária demonstrou eficácia, alinhando-se às tendências atuais em saúde mental e atenção psicossocial. **Conclusão:** A experiência ressaltou a importância do matriciamento e do apoio integrado na Atenção Básica, especialmente em situações de luto. Recomenda-se a continuidade de iniciativas que enfatizem o cuidado integrado e o treinamento em saúde mental para profissionais da atenção primária, bem como o investimento em recursos e infraestrutura para garantir um atendimento mais efetivo e abrangente às comunidades.

Palavras-chave: Luto, atenção básica, matriciamento, bem-estar

1 INTRODUÇÃO

Apoiar indivíduos e famílias durante o processo de luto é fundamental na saúde pública, pois visa o bem-estar mental e emocional da comunidade. Esta necessidade se alinha com as diretrizes dos cuidados paliativos, conforme a Resolução Nº 41 de outubro de 2018, que enfatiza a importância de um sistema de apoio para auxiliar famílias a lidar com doenças

e o luto, incluindo aconselhamento de luto sempre que indicado (BRASIL, 2018).

O conceito de matriciamento na atenção básica, que envolve a integração de diferentes especialidades de saúde, é respaldado pela política de saúde mental no Brasil, constituída pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido na portaria GM/MS 3.088/2011. Essa política se pauta nos princípios do SUS, incluindo acesso universal, integralidade e equidade, e visa garantir o acesso a serviços de saúde mental de qualidade e a prevenção do adoecimento psicossocial (BRASIL, 2011).

A atuação da Atenção Básica (AB) neste contexto de assistência se alinha com as leis federais, como a Lei 10.216/2001, conhecida como "Lei da Reforma Psiquiátrica", e a Lei Brasileira de Inclusão - Lei nº 13.146/2015, que são marcos essenciais no fortalecimento dos direitos das pessoas com problemas mentais e deficiências no Brasil. Além disso, a Emenda Constitucional 51/2006 e a Lei Federal 11.350/2006 estabelecem a obrigatoriedade dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de residirem no local de atuação, fortalecendo o vínculo com a comunidade (BRASIL, 2001; BRASIL, 2015; BRASIL, 2006).

O fortalecimento do elo entre a comunidade e a UBS com ações de proximidade afetiva é evidenciado na Lei 11.350/2006, que realça a importância dos ACS na Estratégia de Saúde da Família e a necessidade de ações de promoção e prevenção da saúde a partir de referenciais de Educação Popular em Saúde, visando à ampliação da participação popular no SUS e o fortalecimento do vínculo entre os trabalhadores da saúde e os usuários (BRASIL, 2006).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina no contexto do apoio matricial fornecido a famílias enlutadas em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Amazonas. Abordando um tema pouco discutido e extremamente necessário, o apoio a famílias em processo de luto e a importância crucial desta assistência.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência foi vivenciado pelos acadêmicos de medicina do segundo período, da Faculdade de Ciências Médicas de Manacapuru – Afya, nas práticas do eixo de Comunidades II, durante o apoio prestado a uma família enlutada em uma área atendida pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde Gaspar Fernandes, bairro da Liberdade, cidade de Manacapuru, estado do Amazonas. A experiência descrita ocorreu durante o cortejo fúnebre de um membro da comunidade que era acompanhado pela ESF. No decorrer do cortejo esteve presente a enfermeira da equipe, os ACS's, um técnico de enfermagem, os acadêmicos de medicina e a gestora da unidade de saúde, prestando assistência direta, como, aferição de pressão arterial, apoio psicossocial e gestão do ambiente.

3 DISCUSSÃO

Durante a experiência foi possível aferir que o apoio matricial durante o processo de luto aos familiares foi de extrema relevância, evidenciando a importância da atuação sensível e integrada da ESF em momentos de extrema vulnerabilidade das famílias e como benefícios, destaca-se a melhoria na saúde física e psicológica, além de melhor gerenciamento do ambiente durante o cortejo.

A aferição de pressão e o apoio psicológico prestados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e alunos de medicina demonstraram uma abordagem integrada, que atendeu tanto às necessidades físicas quanto psicológicas dos familiares enlutados. Isso reflete uma tendência positiva na melhoria do bem-estar e saúde geral dos participantes.

A integração da saúde mental na atenção primária durante a experiência demonstra a

eficácia da integralidade da saúde mental na atenção primária. A abordagem holística adotada pela equipe de saúde da UBS Gaspar Fernandes em situações de luto alinha-se com as tendências atuais em saúde mental e atenção psicossocial.

Campos, et al (2011) enfatiza a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) na solução de problemas de saúde da comunidade, inclusive os de saúde mental. A pesquisa, que buscou avaliar a articulação entre as redes de atenção primária e de saúde mental em regiões de alta vulnerabilidade social, identificou que o apoio matricial é eficaz para definir fluxos, qualificar as equipes e promover uma assistência conjunta e compartilhada. O estudo também destacou o papel estratégico do agente comunitário de saúde na identificação de ofertas potenciais e na facilitação de uma escuta mais próxima à população. As práticas de promoção à saúde ainda estão em desenvolvimento, e foi observado que, quando arranjos organizacionais permitem inserções dos profissionais em atividades extramuros, os usuários reconhecem e se apropriam dos espaços, promovendo ações que se distanciam da tradicional abordagem de queixa-conduta.

A gestão eficiente em situações de luto foi também visualizada na organização do velório de maneira a evitar aglomerações e destacou a capacidade da equipe de saúde em manejar eventos de grande sensibilidade e importância social, especialmente em contextos atuais, respeitando as diretrizes de saúde pública, uma vez que foi estabelecido um sistema onde as pessoas entravam e saíam de forma organizada, respeitando as medidas de distanciamento social.

Outro ponto de atenção importante foi em relação às condições do local do velório, realizado em uma garagem coberta, onde as condições eram quentes, apesar da tentativa de circulação do ar com ventiladores. Isso exigiu uma atenção especial e proatividade dos ACS e dos alunos de medicina para melhorar as condições de conforto e saúde dos presentes.

Embora os resultados sejam promissores, é importante reconhecer os desafios enfrentados que podem afetar a eficácia do apoio prestado, a exemplo da necessidade de mais recursos e treinamentos para lidar com as situações de luto no contexto comunitário, pois os profissionais precisam receber capacitação adequada para lidar com o processo de luto da melhor maneira e assim gerenciar melhor a assistência.

Dantas et al (2023) aborda os desafios enfrentados no cuidado de pacientes em luto durante a pandemia de COVID-19. O estudo ressalta a importância do cuidado ofertado e seu potencial de construção de saber, valorizando a escuta clínica de familiares que perderam seus parentes. Este estudo sublinha a necessidade de um apoio especializado e sensível ao luto.

4 CONCLUSÃO

Esta experiência destacou a importância do matriciamento e do apoio integrado em saúde na AB, especialmente em situações de luto. A capacidade de responder a emergências e para desenvolver estratégias de saúde mental na atenção primária são aspectos fundamentais para a melhoria contínua da qualidade do cuidado em saúde.

Recomenda-se que futuras iniciativas continuem a enfatizar a importância do cuidado integrado e do treinamento em saúde mental para profissionais da atenção primária. Além disso, é crucial o investimento em recursos e infraestrutura que possam apoiar tais iniciativas, garantindo um atendimento mais efetivo e abrangente às comunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006. Altera o § 5º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre o acesso a serviços de saúde nos municípios de fronteira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 fev. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc51.htm. Acesso em: 13

nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10216-6-abril-2001-364458-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006. Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição Federal, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 2006. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11350-5-outubro-2006-545707-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 13 nov. 2023.

CAMPOS, Rosana Onocko et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 4643-4652, 2011. Disponível em: SciELO - Brasil - Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. Acesso em 27 de nov. 2023.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 23, p. 509-533, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/>. Acesso em: 27 nov. 2023.



LEVANTAMENTO DO PERFIL E DO CONHECIMENTO SOBRE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

RAISSA LUKE HERT; TACIANE LADISLAU MAGESCKY; DIEGO DA SILVA SANTOS; JÚLIA DE ASSIS PINHEIRO

RESUMO

Os cigarros eletrônicos vêm atraindo cada vez mais indivíduos, e têm se tornado cada vez mais populares, principalmente na população jovem. Com base nisso, a demanda de conhecimento científico sobre o assunto se faz cada vez mais necessária, sendo assim objetiva-se traçar o perfil dos usuários de cigarros eletrônicos entre os estudantes universitários da área da saúde, e correlacionar tais usuários com o surgimento de sintomas respiratórios, cardiovascular, e outros agravos à saúde. Para tanto foram aplicados questionários utilizando o modelo on-line da plataforma Google Forms®, com a população amostral composta por estudantes maiores de 18 anos, dos cursos da área da saúde da Faculdade Anhanguera, localizada no município de Linhares e Cachoeiro de Itapemirim no estado do Espírito Santo. Para auxiliar na discussão dos resultados obtidos será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados, como o SCIELO, LILACS, PUBMED e o Banco Nacional de Teses e Dissertações. Com isso espera-se que os resultados sejam relevantes no âmbito da saúde dos estudantes universitários para conhecer e verificar qual nível de conhecimento a cerca desse assunto e qual a importância dessas informações para estes que serão futuros profissionais da área da saúde entender sobre os cigarros eletrônicos e suas complicações, além disso esse estudo objetiva estabelecer o perfil dos usuários dos cigarros eletrônicos, bem como dos sintomas relacionados ao uso destes, e assim criar um plano de intervenção para orientação e conscientização dos usuários, a fim de obter uma melhoria na qualidade de vida da população em geral. Sendo assim, as estatísticas levantadas no presente estudo serão de extrema importância para que os próprios adolescentes, jovens e adultos tenham acesso aos riscos e malefícios provenientes da utilização do cigarro eletrônico.

Palavras-chave: nicotina; vaping; narguile; pesquisa; tabagismo

1 INTRODUÇÃO

Os cigarros eletrônicos vêm atraindo cada vez mais indivíduos, e se tornado mais populares, principalmente na população jovem. Isto associado ao maior investimento da indústria do tabaco na comercialização de novos produtos, como dispositivos eletrônicos para fumar (DEF). Nestes dispositivos, a liberação de nicotina depende de um mecanismo eletrônico que produz vapor e conseqüentemente aquece o líquido contendo nicotina e aditivos. Ademais, estudos demonstram que existem várias substâncias tóxicas e cancerígenas na composição do DEF, não sendo tão inofensivo quanto os fabricantes afirmam (HESS, 2017). Outro agravante em termos de saúde pública é a desinformação pelos usuários e o fato do DEF servir como introdução para outros produtos derivados do tabaco, como o cigarro convencional (SONEJI, 2017). Assim, é imprescindível a realização de estudos sobre esta temática em virtude do

crecente número de indivíduos que utilizam estes dispositivos (OLIVEIRA, 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é de característica observacional, com delineamento transversal de natureza descritiva e analítica. A população amostral é composta por estudantes, dos cursos da área da saúde de duas faculdades, sendo uma localizada na região Norte e outra na região Sul do estado do Espírito Santo. Para a coleta de dados e a formação dos gráficos foi utilizada a plataforma Google Forms® e o Excel. Os critérios para inclusão dos sujeitos da pesquisa foram: estarem matriculados em curso da área da saúde nas faculdades citadas e serem maior de 18 anos. Serão excluídos aqueles que realizarem preenchimento incorreto ou que contenham falta de informações que comprometa a análise dos dados. Com o instrumento, levantou-se informações dos usuários quanto ao gênero, faixa etária, tabagismo, e nível de conhecimento sobre cigarros eletrônicos e os riscos associados aos agravos à saúde. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus de Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo. Para auxiliar na discussão dos resultados obtidos será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados, como o SCIELO, LILACS e PUBMED.

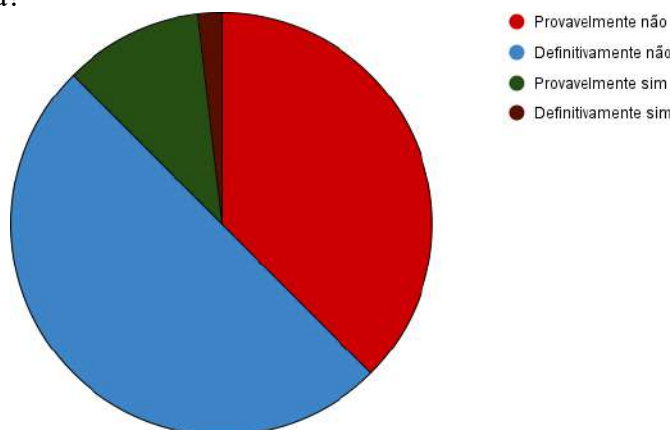
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada aos estudantes de farmácia e no período de coleta foi respondida por 69 alunos, entre o 1º e o 8º período, 54 (78,3%) alunos afirmaram se identificar como do sexo feminino e 15 (21,7%) alunos como masculino. A faixa etária variou entre 18 e 45 anos, sendo a maioria entre 18 e 24 anos. Quando perguntados sobre conhecimento sobre cigarros eletrônicos 98,3% afirmaram já ter ouvido falar sobre e apenas 1,7% não conheciam. Além disso, 53 (76,8%) participantes afirmaram não terem feito uso de cigarro eletrônico, enquanto 16 (23,2%) disseram já terem feito e/ou fazem ainda uso destes aparelhos. Alguns dados mais específicos serão apresentados no decorrer deste trabalho juntamente com discussões através de uma revisão bibliográfica comparada as respostas dos participantes que serão representados por gráficos.

A indústria dos cigarros eletrônicos hoje são as mesmas empresas que fabricam os cigarros convencionais. Comumente propagam que os cigarros eletrônicos ou também chamados vaper e/ou narguilé são menos agressivos se comparados aos cigarros tradicionais afirmando terem menos substâncias tóxicas capazes de causar algum malefício para a saúde. Assim como para o cigarro convencional, não há um nível considerado seguro para o consumo de cigarro eletrônico – o seguro é não consumir. (SCHOLZ; ABE, 2019).

O cigarro eletrônico surgiu como um produto alternativo para aqueles que desejavam parar de fumar, entretanto a popularidade entre os fumantes convencionais, mulheres grávidas e até mesmo, jovens, deve-se à comercialização dos dispositivos como uma alternativa mais saudável, segura e socialmente mais aceita. (KOWITT *et al.*, 2019). Por influência social de amigos e conhecidos, principalmente a juventude acaba por fazer o uso do cigarro eletrônico. A pergunta número 11 do questionário aplicado aos estudantes da área da saúde referenciava a chance de aceitar de um amigo o cigarro eletrônico, e as respostas serão apresentadas no gráfico I.

Gráfico I- Se um(a) do(a)s seus(suas) melhores amigos(as) lhe oferecesse um cigarro eletrônico, você provaria?

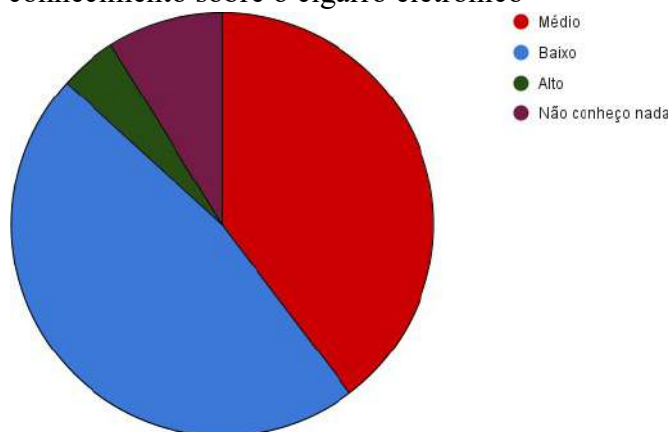


Fonte: elaborado pelo autor. (2024)

Ao analisarmos o gráfico I, metade dos alunos responderam que definitivamente não aceitariam, a outra metade se dividiu em provavelmente não, provavelmente sim e definitivamente sim, partindo desse ponto de pesquisa, demonstra-se uma porcentagem de dúvida sobre a utilização do cigarro eletrônico caso oferecido por um amigo. Com isso, “é possível que esses adultos jovens gradualmente se tornem dependentes de nicotina e precisem consumi-la cada vez mais” (MENEZES et al, 2022). E os prejuízos já notificados assemelham-se aos acarretados pelos cigarros tradicionais (VARGAS, 2021)

O conhecimento é um grande aliado aos riscos que podem ser causados pelos cigarros eletrônicos assim como é sabido sobre os cigarros convencionais. Os alunos foram questionados sobre o nível de conhecimento sobre os cigarros eletrônicos e poucos afirmaram conhecer sobre estes, assim como no gráfico II.

Gráfico II- Nível de conhecimento sobre o cigarro eletrônico



Fonte: elaborado pelo autor. (2024)

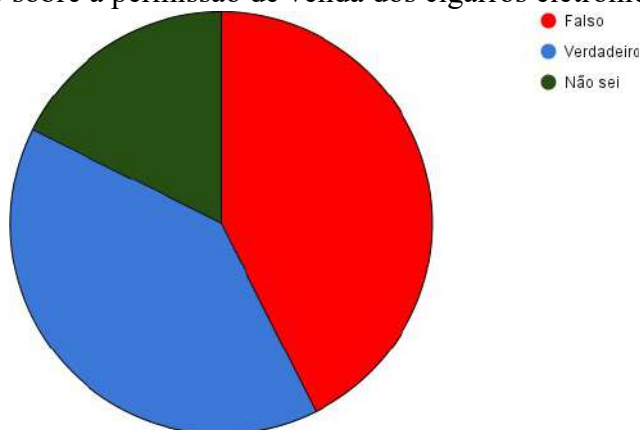
A utilização de cigarros eletrônicos expõe o organismo a uma variedade de substâncias químicas como nanopartículas de metal e, ainda, outras substâncias produzidas durante o processo de aquecimento ou vaporização, incluindo carcinógenos e substâncias citotóxicas causadoras de doenças pulmonares e cardiovasculares (HESS, 2017). A composição dos cigarros eletrônicos não é informada pelos fabricantes, contudo, os mesmos contêm glicerina, propilenoglicol, água, flavorizantes e nicotina. Algumas avaliações químicas indicam nos cartuchos de nicotina a presença de substâncias tóxicas como formaldeído, acroleína, acetaldeído, metais pesados, compostos orgânicos voláteis e nitrosaminas derivadas do tabaco

(CAVALCANTE, 2017).

Atualmente a comercialização dos cigarros eletrônicos é proibida pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). O site da Agência nacional de vigilância sanitária além de conter informações importantes sobre comercialização desses aparelhos também disponibilizou um formulário eletrônico para que médicos notifiquem à Anvisa possíveis casos de doenças pulmonares causadas por Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF). Esta tem o poder de prevenção e de aplicação de multas, entretanto, um ato administrativo normativo da ANVISA não é uma lei, ou seja, mesmo que a ANVISA determine regulamentações em uma norma, o cidadão não é obrigado a obedecer, pois não é configurada como lei (CASTRO, 2019). Desse modo, a falta de regulamentação pode levar os consumidores a acreditar que os cigarros eletrônicos não fazem mal a saúde, além de serem facilmente encontrados em tabacarias e distribuidoras de bebidas para aquisição.

Quando questionados sobre a permissão de venda dos cigarros eletrônicos, 43,5% responderam que essa afirmação era falsa, 39,1% como verdadeira e 17,4% afirmaram não saber, assim como é apresentada no gráfico abaixo.

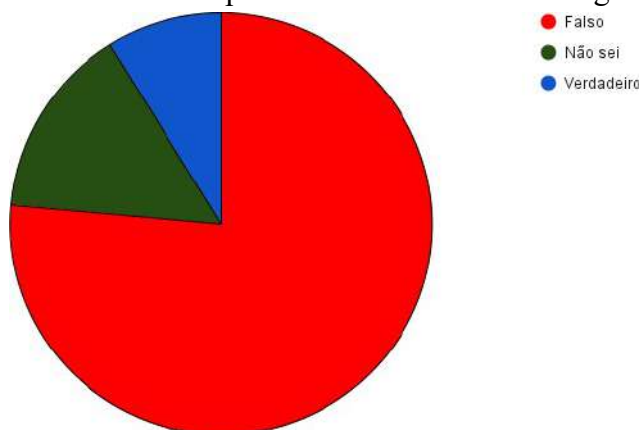
Gráfico III – Conhecimento sobre a permissão de venda dos cigarros eletrônicos no Brasil



Fonte: elaborado pelo autor. (2024)

Apesar de ter uma legislação em vigor e vários estudos já publicados, a população jovem referida nesse trabalho ainda tem dúvidas sobre a procedência dos cigarros eletrônicos e os danos que os mesmos podem acarretar, porém a maioria acredita que os cigarros eletrônicos possuem em sua composição substâncias cancerígenas. Na afirmação: “Cigarros eletrônicos não possuem substâncias cancerígenas em sua composição” 76,5% disseram ser falso, 8,8% verdadeiro e não sabiam 14,7%.

Gráfico IV – Cigarros eletrônicos não possuem substâncias cancerígenas em sua composição

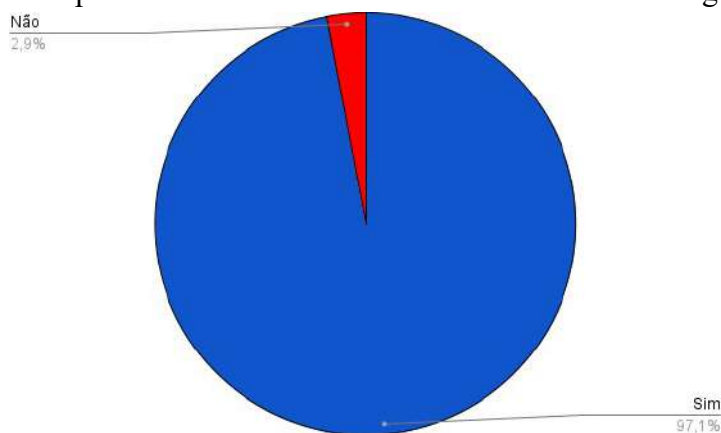


Fonte: elaborado pelo autor. (2024)

Assim como foi provado nos escritos de BARUFALDI *et al* (2021) onde apontou que em estudos recentes demonstraram, que agentes cancerígenos sabidamente relacionados ao câncer de bexiga estão presentes na urina de usuários de cigarros eletrônicos.

Ainda que os conhecimentos acerca do uso de cigarros eletrônicos sejam recentes, é possível observar na literatura várias alterações que interferem na homeostase de diversos sistemas do corpo humano. Por isso, é importante conhecer as diferentes formas de tabagismo e como prosseguir diante de cada uma delas. Os estudantes afirmaram não receber informação sobre os malefícios relacionados ao uso do cigarro eletrônico na saúde e também disseram não terem oportunidade de discutir sobre esse assunto tão importante nas salas de aula. Mas, quando perguntados sobre o papel do profissional da área da saúde 96,9% disseram ser papel desse profissional conhecer sobre cigarro eletrônico e suas consequências, assim como mostra o gráfico V representado a seguir.

Gráfico V - É papel do profissional da saúde ter conhecimentos sobre cigarros eletrônicos? –



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Nesse sentido é de suma importância a realização de estudos mais aprofundados a respeito desse assunto em virtude do aumento no número de indivíduos que utilizam estes dispositivos (OLIVEIRA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Com esse estudo, fornecendo dados sobre o comportamento dos alunos do curso de farmácia em relação ao uso de cigarros eletrônicos (DEF), é evidente que a maioria dos alunos não fuma cigarros eletrônicos e não demonstra interesse em fazê-lo. No entanto, é percebida a influência de amigos que já utilizam esses dispositivos, o que pode aumentar a probabilidade de experimentação entre os alunos. É crucial destacar que a percepção errônea de que os cigarros eletrônicos são menos prejudiciais à saúde do que os cigarros tradicionais pode ser um fator determinante para o uso desses dispositivos. No entanto, os estudos revisados no trabalho confirmam que os cigarros eletrônicos são igualmente prejudiciais à saúde, contradizendo a crença popular e as afirmações da indústria. Esta desinformação destaca a importância da educação e conscientização sobre os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos. Além disso, é preocupante que alguns entrevistados não estejam cientes dos danos à saúde associados aos cigarros eletrônicos. Isso destaca a necessidade de profissionais de saúde, incluindo os estudantes de farmácia, estarem bem informados sobre esses dispositivos para fornecer orientação e apoio adequados aos usuários. A falta de oportunidades para discutir e debater sobre o uso de cigarros eletrônicos em sala de aula durante o curso de farmácia é uma lacuna que precisa ser abordada, pois a inclusão desse tema no currículo pode ajudar a aumentar a conscientização e promover uma compreensão mais abrangente dos riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos. É fundamental preencher a lacuna de informações e

umentar a conscientização sobre danos à saúde associados ao uso desses dispositivos, a fim de proteger a saúde da população.

REFERÊNCIAS

BARUFALDI, Laura Augusta et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6089-6103, 2021.

BRASIL. ANVISA. Notifique problemas com cigarros eletrônicos. Data de publicação 06/04/2022. Disponível em <https://www.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico/notificacoes>> Acesso em 11/03/2024.

CASTRO, Rodrigo. Cigarros eletrônicos são vendidos no Brasil mesmo proibidos por Anvisa. *Época*, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/cigarros-eletronicos-sao-vendidos-no-brasil-mesmo-proibidos-por-anvisa-23725503>> Acesso em 11/03/2024.

HESS CA, Olmedo P, Navas-Acien A, Goessler W, Cohen JE, Rule AM. E-cigarettes as a source of toxic and potentially carcinogenic metals. **Environmental Research Journal**, v. 152, p. 221-225, 2017.

MENEZES, Ana Maria Baptista et al. Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, p. e20220290, 2023.

OLIVEIRA, A.R.C.C.A. et al. The negative impacts of electronic cigarettes use on health. **Diversitas Journal**. v. 7, n.1, p. 0277- 0289, 2022.

OLIVEIRA, L. A. S. Experimentação e uso de cigarro eletrônico e narguilé entre universitários. 2016. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SCHOLZ, Jaqueline Ribeiro; ABE, Tania Ogawa. Cigarro Eletrônico e doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 3, 2019.

SONEJI S, Barrington-Trimis JL, Wills TA, Leventhal AM, Unger JB, Gibson LA, Yang JW, Primack BA, Andrews JA, Miech RA, Spindle TR, Dick DM, Eissenberg T, Hornik RC, Dang R, Sargent JD. Association between initial use of e-cigarettes and subsequent cigarette smoking among adolescents and young adults a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 171, n. 8, p. 788-797, 2017.



MICROPLÁSTICOS EM ÁGUAS POTÁVEIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE HUMANA

LUIZ GUSTAVO HAISI MANDALHO; ALINE DE SOUZA CARDOSO; CLAUDIA PADOVESI FONSECA

RESUMO

Microplásticos são fragmentos de plástico com dimensão de até 5mm. Essas partículas podem ser criadas intencionalmente para ter esse tamanho ou serem resultado da degradação de materiais plásticos maiores no meio ambiente. A presença de microplásticos já foi verificada em todas as matrizes ambientais, assim como no organismo de animais e seres humanos. Os microplásticos podem causar danos físicos, químicos e biológicos nos humanos. Além dos efeitos causados pelas próprias partículas, estas podem ainda conter substâncias químicas tóxicas, que são adicionadas intencionalmente ao plástico para atribuir características desejáveis ou compostos químicos presentes no ambiente e que aderem aos microplásticos. Essa pesquisa tem como objetivos: (1) levantar os impactos dos microplásticos à saúde humana; (2) levantar informações acerca da presença desses poluentes em água potável; (3) levantar medidas para sua regulamentação e controle. O estudo foi elaborado a partir de revisão de literatura e pesquisa documental, em repositórios técnicos, sites oficiais de governos e de instituições de alcance global com atuação no tema. Verificou-se que os microplásticos podem causar danos relevantes à saúde humana, causando, entre outros, processos inflamatórios, obstrução do trato gastrointestinal, diminuição da nutrição e citotoxicidade. Além disso, os compostos químicos nos microplásticos podem se bioacumular e biomagnificar ao longo da cadeia alimentar, com possíveis efeitos carcinogênicos, mutagênicos e tóxicos. Com relação ao aspecto normativo, foram encontradas normas da União Europeia e do Governo da Califórnia (EUA), que iniciaram a inclusão do microplástico como poluente de preocupação e publicaram metodologia oficial para sua medição na água potável. No Brasil, não há norma que oriente quanto a verificação de presença ou que estabeleça valores de referência para microplásticos em águas potáveis. É necessário que haja atualização da legislação visando a redução dos possíveis riscos causados por este tipo de poluente. Nesse sentido, a presente pesquisa visa suprir bases e propor ferramentas adicionais e potenciais para subsidiar e consolidar o estado atual em relação ao microplástico.

Palavras-chave: saúde pública; contaminação da água; normas regulatórias; regulamentação ambiental; poluentes emergentes.

1 INTRODUÇÃO

Microplástico (MP) pode ser definido como um fragmento de plástico de dimensões reduzidas. A Agência Europeia de Químicos (ECHA, na sigla em inglês) traz uma definição mais específica: são partículas que contêm polímeros sólidos, e em que mais de 1% (peso/peso) de partículas tenham todas as dimensões entre 0,1 μm e 5 mm. No caso de fibras, devem apresentar um comprimento entre 0,3 μm e 15 mm e uma relação comprimento/diâmetro maior

que três (ECHA, 2020).

De acordo com sua origem os microplásticos podem ser classificados em dois tipos: (i) microplásticos primários - partículas originalmente fabricadas para ter esse tamanho e que podem ser utilizadas adicionadas ou na fabricação de outros produtos; e (ii) microplásticos secundários – partículas resultantes da fragmentação e intemperismo de itens plásticos maiores (UNEP, 2021). A presença de microplásticos primários no meio ambiente tem diversas origens, tais como o descarte inadequado, perdas acidentais de pellets durante o transporte e a utilização de cosméticos com microplásticos adicionados. (OLIVATTO *et al.*, 2018).

A utilização de produtos plásticos tem aumentado exponencialmente nas últimas décadas. Das 9.200 milhões de toneladas de produção acumulada de plástico entre 1950 e 2017, aproximadamente 7.000 milhões se tornaram resíduos plásticos. A maior parte foi descartada ou colocada em aterros e tornou-se parte de fluxos de resíduos não controlados e mal gerenciados, ou foi despejada ou abandonada no meio ambiente, inclusive no mar (UNEP, 2021).

A União Europeia identificou como principais fontes de lançamento anual de microplásticos o desgaste de pneus, perdas de pellets de pré-produção e a lavagem de roupas (ECHA, 2020). Nos oceanos, os microplásticos podem entrar por meio da decomposição de itens plásticos maiores, lixiviados de aterros sanitários, lodos de sistemas de tratamento esgoto, partículas transportadas pelo ar, escoamento da agricultura, quebra de navios e perdas acidentais de cargas no mar (UNEP, 2021).

No organismo humano os MP podem entrar por meio da ingestão, inalação, absorção através da pele e acumular-se em órgãos, incluindo a placenta. Apesar de não haver clareza quanto a ligação entre exposição a produtos químicos associados aos plásticos no ambiente marinho e a saúde humana, alguns desses compostos químicos apresentam sérios impactos na saúde, principalmente em mulheres (UNEP, 2021). É possível concluir dois tipos de riscos associados aos MPs, o impacto da presença física das partículas e a possível toxicidade de seus componentes químicos. É preciso considerar que a exposição diária a partículas de microplásticos pode trazer efeitos danosos ao sistema respiratório (ARAUJO *et al.*, 2023; MONTAGNER *et al.*, 2021).

Além dos efeitos negativos causados pelos microplásticos, estes ainda podem conter compostos químicos diversos, com possibilidade de aumentar seus efeitos. Os produtos químicos encontrados nos plásticos podem fazer parte da sua composição ou ser adicionados involuntariamente, quando a composição do material de entrada não é conhecida ou os produtos químicos são acumulados do ambiente (HONG *et al.*, 2017a; GROH *et al.*, 2019; GUO e WANG, 2019 *apud* UNEP, 2021).

A água se mostra como uma fonte relevante de ingestão de MP pelas pessoas, uma vez que sua presença em águas destinadas ao consumo humano já foi comprovada por diversos estudos. Segundo Danopoulos, Twiddy e Rotchell (2020), os microplásticos foram identificados em amostras de águas encanadas e águas engarrafadas, ressaltando a importância de atuação sobre o tema.

No aspecto regulatório, o Estado da Califórnia (EUA) e a União Europeia (EU) publicaram as primeiras regulamentações sobre MP em água potável, demonstrando interesse em ampliar as medidas regulatórias existentes para além da restrição de produtos plásticos específicos (CARLOSSO, 2024).

O presente trabalho tem como objetivo realizar revisão de literatura sobre os possíveis impactos dos microplásticos na saúde humana, sobre a presença de microplásticos em águas potáveis e sobre medidas normativas relacionadas existentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho, realizou-se um levantamento nas bases de dados da *Scientific Electronic*

Library (SCiELO) e na plataforma do Google Acadêmico das produções científicas publicadas de 2019 a 2024. Adotou-se uma revisão bibliográfica sobre os impactos dos microplásticos na saúde humana e os aspectos dos microplásticos relacionados à água potável. A estratégia da pesquisa foi orientada pelas palavras-chave: “microplástico e saúde; microplástico e água potável; *microplastic e health*; *microplastic e drinking water*”.

Os critérios para inclusão neste trabalho foram: (1) os que abordavam o tema “microplásticos”; (2) estudos realizados nos últimos seis anos; (3) formatados em artigos científicos e teses; (4) artigos nos idiomas: inglês, português e espanhol; (5) os que abordavam explicitamente os impactos na saúde humana ou relacionados à água potável. Não foram incluídos artigos sem acesso livre e estudos repetidos. Após a leitura inicial, os estudos foram separados em duas categorias: (1) Microplásticos e água potável e (2) Microplásticos e impactos na saúde humana.

Com relação ao levantamento de normas governamentais relacionadas ao controle de microplásticos na água potável, fez-se pesquisa da palavra-chave “*drinking water*” no portal da internet *Plastics Policy Inventory* (<https://nicholasinstitute.duke.edu/plastics-policy-inventory>).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação da metodologia descrita, foram incluídas nesse trabalho seis referências sobre microplásticos e efeitos à saúde e seis artigos sobre microplásticos e água potável. Foram encontrados também duas normas internacionais relacionadas ao MP em água potável.

3.1 Microplásticos e Impactos na Saúde Humana

No repositório SciELO a busca pelas palavras-chave “microplástico e saúde humana” resultou em nenhum documento encontrado, mas a pesquisa pela palavra-chave “microplástico” encontrou 1 resultado. No repositório Google Acadêmico, a seleção foi de seis artigos científicos.

Os microplásticos têm preocupado cientistas e a comunidade científica quanto aos impactos causados na saúde humana pela exposição aos contaminantes plásticos. A exposição humana se dá por meio de inalação, ingestão ou contato dérmico e se concentrando a nível sistêmico. Os riscos associados aos MPs advêm da capacidade adsorptiva de metais pesados, aditivos químicos e patógenos que foram detectados em tecidos sintéticos e alimentos diversos (PRATA *et al.*, 2020). Os MPs também já foram detectados no leite materno, causando preocupação com as perspectivas geracionais (BUGATTI *et al.*, 2023).

Os microplásticos podem ser prejudiciais para o organismo podendo causar danos físicos, químicos e biológicos. No espectro físico pode ocasionar inflamações com possíveis transposição de barreiras físicas. No químico, se relaciona com a capacidade de adsorver substâncias nocivas e acarretar a acumulação e contaminação da cadeia trófica a qual pertence o consumo ou contato com esses microplásticos e no último espectro o biológico com associação a seres possivelmente patógenos aos humanos (BUGATTI *et al.*, 2023).

A ingestão por humanos pode causar obstrução do trato gastrointestinal e diminuição da nutrição. Além disso, há comprovação de que o contato sustentado com os microplásticos pode causar problemas inflamatórios, citotoxicidade e estresse oxidativo, associadas à passagem dos microplásticos pela barreira hematoencefálica e placenta. Apesar de haver uma lacuna quanto a interpretação do caminho feito pelos MPs no organismo, sabe-se que podem levar ao aparecimento de doenças respiratórias, cardiovasculares, virais, neoplasias e impactos reprodutivos (CARBERY *et al.*, 2018; MERCOGLIANO *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2021).

3.2 Microplásticos e Água Potável

No repositório SciELO, a busca pelas palavra-chave “microplástico e água potável”

resultou em nenhum documento encontrado. O mesmo resultado foi encontrado para pesquisa pelas palavras-chave “*microplastic e drinking water*”. No repositório Google Acadêmico, a busca pelas palavras-chave “microplástico e água potável” resultou em 482 documentos encontrados. Já para as palavras-chave “*microplastic e drinking water*” a pesquisa retornou 17.300 resultados. Assim, buscando realizar um levantamento inicial de informações e a inclusão de artigos nacionais e internacionais, foram selecionados seis estudos considerados aderentes à linha de pesquisa.

Em Brasília (DF) foi identificada a presença de microplásticos em águas de torneira, na região do Plano Piloto, revelando quantidade relevante de partículas de MP na água distribuída à população (TEOTÔNIO, 2020; ALMEIDA, 2022).

Goerck (2023) realizou pesquisa visando verificar a presença de microplásticos na água destinada ao consumo humano e avaliar possíveis riscos associados à sua ingestão. Seu estudo revelou que MP são encontrados em águas tratadas com processos convencionais de coagulação e filtração. Estimou ainda, por meio do consumo de água potável, ingestão diária de 69 µg de microplásticos e relatou que os principais efeitos dos MP sobre a saúde humana são os carcinogênicos, mutagênicos e a toxicidade aguda.

Estudo de revisão sistemática, conduzido por Danopoulos, Twiddy e Rotchell (2020), analisou doze estudos sobre contaminação de água potável por MP, sendo seis de água de torneira e seis de água engarrafada. Todos os estudos confirmaram a presença de microplástico, apesar de terem sido utilizados diferentes protocolos nos experimentos, o que impacta diretamente na comparação dos resultados. O valor máximo de MP foi encontrado em água engarrafada (4.889 MP/L), que foi 7,8 vezes superior ao valor máximo observado em amostra de água de torneira (628 MP/L).

Apesar de já se ter confirmada a presença de MP em águas encanadas e engarrafadas, em escala global ainda há pouca informação sobre a contaminação de água potável por microplásticos e não é possível concluir se as quantidades maiores estão em águas engarrafadas ou encanadas (KIRSTEIN, 2021).

Na Dinamarca, análises de água distribuídas para consumo humano, coletadas em 17 domicílios e locais de trabalho, apontaram para baixa contaminação por MP nas amostras, com valores abaixo do limite de detecção dos métodos, não sendo possível assim diferenciá-los da contaminação de fundo (FELD *et al.*, 2021).

Os estudos analisados demonstram que a contaminação de água potável por microplásticos é uma realidade, tendo sido encontrados MP tanto em águas encanadas, distribuídas diretamente à população, como em águas engarrafadas. Como exceção, estudo realizado na Dinamarca apontou para baixa contaminação por MP, com resultados abaixo do limite de detecção dos equipamentos.

3.3 Aspectos Normativos sobre Microplásticos e Água Potável

A crescente preocupação com a contaminação por microplástico em águas potáveis tem levado à edição de normas para padronizar uma definição para este poluente, assim como para padronizar metodologia para sua identificação e quantificação. Foram encontradas duas iniciativas voltadas à identificação da presença de MP em águas potáveis, no estado da Califórnia (EUA) e na União Europeia.

O estado da Califórnia aprovou o Projeto de Lei do Senado nº 1422/2018, demandando ao Conselho Estadual de Água que publicasse definição oficial para microplásticos e metodologia padrão a ser usada nos testes de detecção de MP em águas potáveis. Assim, o Conselho Estadual de Controle de Recursos Hídricos da Califórnia (CSWRCB) publicou a Resolução n.º 2020-0021, que estabeleceu a definição de “microplásticos na água potável”.

Em 2023 o CSWRCB publicou manual de políticas estabelecendo o método padrão de

teste para detecção de microplásticos na água potável, por meio da Resolução n.º 2022-0032. Esta mesma resolução estabeleceu os requisitos para que os sistemas públicos de água realizem o monitoramento de microplásticos na água, o qual deverá ser realizado durante 4 anos.

A União Europeia (UE, 2020) publicou uma revisão de sua norma relacionada a qualidade da água destinada ao consumo humano, estabelecendo prazo para adoção de uma metodologia para medir microplásticos na água. Incluiu também o MP como uma das substâncias ou compostos de preocupação por motivos de saúde. Assim, por meio da Decisão Delegada da Comissão que Completa a Diretiva 2020/2184 (UE, 2024) publicou a metodologia para medição de microplásticos na água destinada ao consumo humano.

No Brasil, os parâmetros para potabilidade da água são estabelecidos atualmente pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM/MS Nº 888/2021. Nesta portaria não há valores de referência ou definição de metodologia para quantificação de partículas plásticas na água destinada ao consumo humano.

Carlosso (2024) elaborou estudo sobre a possibilidade de adicionar o MP como um parâmetro na legislação brasileira de padrões de qualidade da água. Com base em uma avaliação de 6 critérios, verificou que cinco foram atendidos plenamente e um parcialmente, concluindo que os microplásticos podem ser incluídos como parâmetro de qualidade da água complementar na Resolução CONAMA n.º 357/2005.

4 CONCLUSÃO

Os microplásticos são um tema de preocupação global, devido a sua presença já confirmada nas matrizes ambientais, nos animais e seres humanos, com impactos negativos já identificados.

Com relação aos microplásticos e saúde humana, foram encontrados poucos estudos sobre essa temática, porém, foi possível identificar que os MPs podem causar problemas no sistema respiratório, efeitos deletérios nos sistemas cardiovasculares e agravos no sistema reprodutivo. Estes efeitos evidenciam urgência na ampliação desses estudos, com métodos analíticos de identificação e tipificação de microplásticos padronizados, realização de análises em águas doces (fontes diretas do abastecimento de água), e o efeito contínuo e para as futuras gerações.

Já em relação ao MP em águas potáveis, foi possível concluir que este poluente está presente nas águas destinadas ao consumo humano, seja em água encanada ou engarrafada, apesar de não haver ainda metodologia padronizada para identificação e quantificação dessas partículas, o que afeta a comparabilidade entre os estudos.

Verificou-se que existe um número muito menor de pesquisas sobre MP em águas potáveis em português, em comparação com o inglês, ressaltando a necessidade de ampliação na realização de estudos sobre essa temática em nosso idioma.

Alguns governos já estão atuando sobre esse tema, publicando normas padronizando metodologias de identificação e quantificação de MP em águas potáveis, assim, é importante que medidas regulatórias sejam também estabelecidas no Brasil, possibilitando a identificação, controle e redução de microplásticos na água destinada ao consumo humano em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. A. L. S. **Análise semiquantitativa de microplásticos na água de torneira na cidade de Brasília - Distrito Federal.** Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) — Universidade de Brasília. 2021. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/43098/1/2021_MariaAparecidaAlvesLeitedosSantos.pdf. Acesso em: 27/03/2024.

ARAÚJO, B. R. C.; BORGES, F. F.; DUDA, R. M. **Influência do microplásticos e nanoplásticos no meio ambiente e na saúde humana**. Disponível em: <https://publicacoes.fatecjaboticabal.edu.br/sitec/article/view/317/244>. Acesso em: 31/03/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 888**, de 04 de maio de 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888_07_05_2021.html. Acesso em: 29/03/2024.

BUGATTI, C. *et al.* **Microplásticos e Nanoplásticos e sua relevância na saúde humana: uma revisão de literatura**. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, e6712139302, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39302/32392/425052>. Acesso em: 30/03/2024.

CALIFORNIA STATE WATER RESOURCES CONTROL BOARD - CSWRCB. **Resolution n.º 2020-0021. Adoption of Definition of ‘Microplastics in Drinking Water’**. 2020. Disponível em: https://www.waterboards.ca.gov/board_decisions/adopted_orders/resolutions/2020/rs2020_0021.pdf. Acesso em: 30/03/2024.

CALIFORNIA STATE WATER RESOURCES CONTROL BOARD - CSWRCB. **Resolution n.º 2022-0032 - Adopting a Policy Handbook Establishing a Standard Method of Testing and Reporting of Microplastics in Drinking Water**. 2022. Disponível em: https://www.waterboards.ca.gov/drinking_water/certlic/drinkingwater/documents/microplastics/rs2022-0032.pdf. Acesso em: 30/03/2024.

CARBERY, M. *et al.* **Trophic transfer of microplastics and mixed contaminants in the marine food web and implications for human health**. Environmental International, 2018, 115: e400-409. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envint.2018.03.007>. Acesso em: 30/03/2024.

CARLOSSO, M. E. D. S. **A gota d'água: desafios para a integração dos microplásticos como parâmetro de qualidade da água**. Trabalho de conclusão de graduação (Ciências Biológicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272500>. Acesso em: 29/03/2024.

DANOPOULOS, E.; TWIDDY M.; ROTCHELL, JM. **Microplastic contamination of drinking water: A systematic review**. PLoS ONE 15(7): e0236838. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236838>. Acesso em: 30/03/2024.

EUROPEAN CHEMICALS AGENCY – ECHA. **Background Document to the Opinion on the Annex XV report proposing restrictions on intentionally added microplastics**. 2020. Disponível em: <https://echa.europa.eu/documents/10162/b56c6c7e-02fb-68a4-da69-0bcbd504212b>. Acesso em: 23/03/2024.

FELD, L. *et al.* **A Study of Microplastic Particles in Danish Tap Water**. Water 2021, 13, 2097. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/w13152097>. Acesso em: 30/03/2024.

GOERCK, J. **Microplásticos em água para consumo humano: diagnóstico e avaliação de riscos à saúde humana**. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Santa Maria. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31626>. Acesso em: 29/03/2024.

HUANG, W. *et al.* **Microplastics and associated contaminants in the aquatic environment**: A review on their ecotoxicological effects, trophic transfer, and potential impacts to human health. *Journal of Hazardous Materials*, 2021, 405: e124187.

KIRSTEIN, I. V.; GOMIERO, A.; VOLLERTSEN, J. **Microplastic pollution in drinking water**. *Current Opinion in Toxicology*, Volume 28. Pages 70-75. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cotox.2021.09.003>. Acesso em: 30/03/2024.

MERCOGLIANO, R. *et al.* **Occurrence of Microplastics in Commercial Seafood under the Perspective of the Human Food Chain**. A Review. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 2020, 68(19): 5296–5301.

OLIVATTO, G. P. *et al.* **Microplásticos: contaminantes de preocupação global no antropoceno**. *Revista Virtual de Química*, v. 10, n. 6, p. 1968-1989, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/1984-6835.20180125>. Acesso em: 23/03/2024.

PRATA, J. C. *et al.* **Environmental exposure to microplastics**: An overview on possible human health effects. *Scient of the Total Environment*. 2020. 702: e134455. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2019.134455>. Acesso em: 31/03/2024.

TEOTÔNIO, M. H. R. **Presença de microplásticos em água de torneira no Plano Piloto uma região administrativa de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/38773/1/2020_MarceloHenriqueRamosTeot%c3%b4nio.pdf. Acesso em: 27/03/2024.

UNIÃO EUROPEIA – UE. **Diretiva 2020/2184 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro de 2020**, Relativa à Qualidade da Água Destinada ao Consumo Humano (reformulação). 2020. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32020L2184>. Acesso em: 29/03/2024.

UNIÃO EUROPEIA – UE. **Decisão Delegada da Comissão que Completa a Diretiva (UE) 2020/2184 do Parlamento Europeu e do Conselho** Estabelecendo uma Metodologia para Medir os Microplásticos na Água Destinada ao Consumo Humano. 2024. Disponível em: [https://ec.europa.eu/transparency/documents-register/detail?ref=C\(2024\)1459&lang=pt](https://ec.europa.eu/transparency/documents-register/detail?ref=C(2024)1459&lang=pt). Acesso em: 29/03/2024.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME - UNEP. **From Pollution to Solution: A global assessment of marine litter and plastic pollution**. 2021. Nairobi. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/36963/POLSOL.pdf>. Acesso em: 24/03/2024.



**O BENEFÍCIO DA TOXINA BOTULÍNICA NA REABILITAÇÃO
FISIOTERAPEUTICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO
ASSOCIADO A KINESIOTAPING® : REVISÃO DE LITERATURA**

ANNDERSON CARLOS DOS SANTOS DIAS; GISLENE GUIMARAES GARCIA
TOMAZINI; PÂMELA CAMILA PEREIRA

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição neurológica que ocorre devido a interrupção do suprimento sanguíneo ou rompimento do vaso que provoca sangramento cerebral, resultando em danos encefálicos. As sequelas apresentam alterações no tônus, distúrbios de controle postural e *déficits* de programação motora. Diante desta realidade, o tratamento fisioterapêutico quando associado a aplicação da toxina botulínica e Kinesiotaping® tem o objetivo de proporcionar maior independência funcional, possibilitando melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos pelo AVE. **Objetivo:** Descrever os benefícios da toxina botulínica associado ao uso da kinesiotaping® na reabilitação fisioterapêutica dos pacientes pós AVE. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde serão incluídos artigos datados de 2019 a 2024, sem restrições geográficas e de idiomas. Inicialmente, serão levantados dados da literatura científica sobre o tema proposto nas bases de dados PEDro, Pubmed, Scielo, Medline e Lilacs. Para essa pesquisa serão selecionados ensaios controlados randomizados que apresentem os benefícios da toxina botulínica associada a kinesiotaping® em pacientes acometidos pelo AVE. **Resultados Esperados:** Espera-se evidenciar os benefícios da toxina botulínica associada a kinesiotaping® para pacientes que apresentam sequelas motoras pós AVE.

Palavras-chave: kinesiotaping®; Toxina Botulínica; Acidente Vascular Encefálico; Espasticidade; Funcionalidade.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição neurológica que ocorre devido a interrupção do suprimento sanguíneo ou rompimento do vaso que provoca sangramento cerebral, resultando em danos encefálicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Essa interrupção pode ocorrer por um coágulo sanguíneo, compressão por massa tumoral ou por êmbolo, ocasionando um infarto do tecido cerebral (SZYMANSKI et al., 2021).

No Brasil o AVE é representado como umas das principais causas de mortalidade, em 2024 houve 10.125 vítimas (SBAVC, 2024). Dentre os principais fatores de risco estão: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabete mellitus, obesidade e tabagismo (ROXA et al., 2021).

Diante disso, as sequelas motoras apresentam alterações no tônus, distúrbios do controle postural e *déficits* de programação motora (LOBO et al., 2021).

A pandemia do COVID-19 afetou a saúde populacional mundial trazendo inúmeras consequências, muitas das vezes irreversíveis. Entre essas consequências os pacientes afetados apresentaram problemas tromboembólicos com uma incidência significativamente maior em comparação à outras infecções virais (KYRIAKOULIS et al., 2021).

Em um estudo observacional realizado em hospitais brasileiros que foram referências exclusivas para pacientes com COVID-19 durante a pandemia, concluiu que houve correlação com casos de AVE pós-COVID-19 (DUARTE et al., 2022).

Como recursos fisioterapêuticos disponíveis na literatura, a Kinesiotaping[®] associado a Toxina Botulínica, estão presentes no protocolo garantindo a evolução do quadro clínico (RODRIGUES, 2023).

A aplicabilidade da Kinesiotaping[®] se faz provisória ou permanente auxiliando na recuperação da função comprometida. Sendo aplicada de acordo com a condição clínica. A aplicação da Toxina Botulínica será programada em relação à evolução do quadro clínico, diante da espasticidade objetivando a funcionalidade (DO NASCIMENTO, 2021).

Diante desta realidade, o tratamento fisioterapêutico quando associado a aplicação da toxina botulínica e Kinesiotaping[®] tem o objetivo de proporcionar maior independência funcional, possibilitando melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos pelo AVE (SANTOS et al., 2022). A aplicação da Toxina Botulínica é uma intervenção realizada por profissional médico habilitado é de grande valia neste quadro clínico (BEZZINA et al, 2023). Sua ação ocorre diretamente na estrutura muscular e interrompe parcialmente os neurotransmissores da ativação muscular, bloqueando essa informação que resultará na diminuição da espasticidade muscular (HUNG et al, 2021). Para pacientes pós AVE essa técnica aprimora a funcionalidade, favorecendo a reabilitação dos movimentos (BARRETO et al., 2021). O principal efeito da kinesiotaping[®] está relacionado à Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), pois estimula os proprioceptores musculares, articulares e tendinosos quando estimulados, facilita ou inibe a função muscular, proporciona estabilidade articular, reduz a dor e corrige o alinhamento postural (MOON, HAN e PARK, 2024).

Portanto o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura para evidenciar os benefícios da toxina botulínica associado ao uso da kinesiotaping[®] em pacientes acometidos pelo AVE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo, descritivo, analítico e sistematizado, sendo realizada uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PEDro (*Physioterapia Evidence Database*), PubMed (*National Library of Medicine*) e Cochrane Library, no período de 2019 a 2024. Foram selecionadas publicações nos idiomas português e inglês, utilizando os seguintes descritores DECS (descritores em ciências da saúde): kinesiotaping[®], Toxina Botulínica, Acidente Vascular Encefálico, Espasticidade e Funcionalidade.

2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Inicialmente foram selecionados 20 artigos, correlacionados ao tema proposto. Ao final de uma detalhada análise foram selecionados 17 artigos utilizados no presente estudo. Foram excluídos os artigos que tratavam de outras técnicas e outros objetivos, os quais não se enquadravam na proposta do artigo.

Para esse estudo foram selecionados ensaios controlados randomizados nos quais evidenciaram benefícios da toxina botulínica associada a kinesiotaping[®] para pacientes com sequelas motoras pós AVE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um ensaio clínico randomizado feito por Moon, Han e Park (2024), onde utilizaram a kinesioteipagem[®] durante o treinamento da marcha em pacientes hemiplégicos espásticos pós AVE sendo que um grupo fez o uso dessa técnica em comparação a outro grupo que não a utilizou, evidenciaram melhora do padrão durante a deambulação, da dissociação de MMSS e do equilíbrio mais significativo no grupo FNP-KT ($p < 0,05$).

No estudo observacional feito por Veverka et al. (2021), o tratamento com a toxina botulínica associado a fisioterapia com técnicas de cinesioterapia em pacientes pós AVE no primeiro estágio crônico da doença, reduziu significativamente a espasticidade do membro superior na Semana 4 ($p < 0,0001$) com aumentos subsequentes na Semana 11 ($p = 0,013$), embora a redução na Semana 0 permaneceu significativo ($p = 0,0001$).

De acordo com Picelli et al. (2021) em um estudo de coorte multicêntrico em pacientes internados e em ambulatorios com tempo de acometimento do AVC menor que 12 semanas o tratamento com a toxina botulínica é ideal dentro dos 3 meses pós o acometimento.

Outro estudo realizado por Baguley; Barden e Byth (2022) de caráter observacional com amostra de 65 pacientes tendo como protocolo de tratamento a toxina botulínica, demonstrou que a magnitude, mas não o padrão, dessa hiperatividade muscular induzível melhorou.

Segundo Bezzina et al. (2023) as descobertas realizadas em um estudo unicêntrico no Reino Unido em um cenário real de adultos com espasticidade de membros sugerem que uma abordagem multidisciplinar podem ter um efeito benéfico nos resultados clínicos, na satisfação e qualidade de vida do paciente e nos custos do tratamento.

A espasticidade que se apresenta nos pacientes pós AVE é uma consequência que traz inúmeras influências no estilo de vida e mudança de comportamento. Esses estudos demonstram que existem intervenções que podem ser realizadas para diminuir essas consequências e promover a funcionalidade. A técnica aplicada com a Kinesioteipagem[®] é simples e rápida e de uso prolongado aumentando as chances de evolução, já a toxina botulínica tem sua importância mais aprofundada visto que é uma técnica invasiva e trará efeitos mais objetivos na estrutura onde é aplicada. Por ser uma técnica invasiva sua aplicação é realizada periodicamente em relação ao quadro clínico e evolução do paciente (HUNG et al, 2021).

De acordo com os estudos analisados a aplicabilidade da Kinesioteipagem[®] é indicada para favorecer a reabilitação muscular, gerando benefícios diretos sobre as funções uma vez diminuídas ou abolidas pós AVE, é um recurso que complementa as técnicas de reabilitação, por sua vez a toxina botulínica potencializa os resultados do tratamento fisioterapêutico favorecendo a neuroplasticidade.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto nessa revisão, os benefícios da toxina botulínica associado à kinesioteipagem[®] na reabilitação fisioterapêutica em pacientes pós AVE, são de grande importância, promovem melhoras funcionais e favorecem a redução da espasticidade do membro afetado. Entretanto observa-se a necessidade de novos estudos que abordem um maior número de revisões relacionados a esse tema, estabelecendo um protocolo padrão obtendo uma avaliação dos resultados de forma mais fidedigna, proporcionando indicação segura norteada pela evidência científica.

REFERÊNCIAS

BAGULEY, I. J.; BARDEN, H. L.; BYTH, K. Investigating Inducible Muscle Overactivity in Acquired Brain Injury and the Impact of Botulinum Toxin A. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v.103, n.1, p.75-82, 2022.

BARRETO, S. R.; MOURÃO, A. M.; CHAVES, T. S. et al. O uso da kinesio taping no tratamento da paralisia facial pós-acidente vascular cerebral fase aguda. **Audiology - Communication Research**, v. 26, 2021.

BEZZINA, C.; DEGTIAR, V.; DANCHENKO, N.; et al. A UK Single-Center, Retrospective, Noninterventional Study of Clinical Outcomes and Costs of Two BotulinumtoxinA Treatments for Limb Spasticity. **Toxins**, v.15, n.9, p.532, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde. **Classificação de transtornos mentais** da CID 164: Acidente Vascular Cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico, 2024.

BRASIL. Sociedade Brasileira de AVC. Sistema de informações sobre mortalidade, Ministério da Saúde. **Dados de infarto cerebral, AVC isquêmico, AVC hemorrágico, hemorragia subaracnoidea e AVC não-especificado como isquêmico ou hemorrágico; CIDs G45-G46 e I60-I69**. SBAVC, 2024.

DO NASCIMENTO, E. J. A. **O uso da toxina botulínica em pacientes espásticos, pós acidente vascular cerebral (avc): uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biomedicina) – Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM. Governador Mangabeira-BA, n.1, v.1, p.1-34, 2021.

DUARTE, A. C.; FUJIKI, R. H. M.; GLÓRIA, L. F. P.; et al. Neurological imaging findings in hospitalized COVID-19 patients: a retrospective observational study in two Brazilian reference centers. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v.80, n.5, p.490–496, 2022.

HUNG, J. W.; CHEN, Y. W.; CHEN, Y. J. et al. The Effects of Distributed vs. Condensed Schedule for Robot-Assisted Training with Botulinum Toxin A Injection for Spastic Upper Limbs in Chronic Post-Stroke Subjects. **Toxins**, v.13, n.8, p.539, 2021.

KYRIAKOULIS, K. G.; KOKKINIDIS, D. G.; KYPRIANOU, L. A.; et al. Venous thromboembolism in the era of COVID-19. **Phlebology: The Journal of Venoud Disease**, v.36, n.2, p.91-99, 2021.

LOBO, P. G. G. A.; ZANON, V. B.; LARA, D.; et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sob a perspectiva da faixa etária. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, p.3498–3505, 2021.

MOON, S. J.; HAN, S. Y.; PARK, D. H. The Effects of Proprioceptive Neuromuscular Facilitation Pattern Kinesio Taping on Arm Swing, Balance, and Gait Parameters among Chronic Stroke Patients: A Randomized Controlled Trial. **Life**, v.14, n.2, p.242–242, 2024.

PICELLI, A.; SANTAMATO, A.; COSMA, M. et al. **Early Botulinum Toxin Type A Injection for Post-Stroke Spasticity: A Longitudinal Cohort Study**. **MDPI J**, v.13, n.6, p.374–374, 2021.

RODRIGUES, G. V. Fisioterapia na prevenção e tratamento de ombro doloroso em pacientes hemiplégicos: Diálogos interdisciplinares, v.12, n.1, p.179-188, 2023.

ROXA, G. N.; AMORIM, A. R. V.; CALDAS, G. R. F.; et al. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos com AVC isquêmico submetidos a terapia trombolítica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v.1, n.1, p.7341–7351, 2021.

SANTOS, P. R.; SALIMENA, M. C.; MORAES, A. P. et al. **A atuação do fisioterapeuta promovendo qualidade de vida através da hidroterapia em pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico**. Revista de trabalhos acadêmicos, São Gonçalo. v.6, n.12, p.1-11. 2022.

SZYMANSKI, P.; MOREIRA, C. F. S.; BITENCOURT, L. G.; et al. Trombólise Endovenosa em Acidente Vascular Cerebral isquêmico: uma revisão de literatura. **Revista Neurociências**, n.1, v.29, p.1-16, 2021.

VEVERKA, T.; HLUSTÍK, P.; OTRUBA, P. et al. Cortical somatosensory processing after botulinum toxin therapy in post-stroke spasticity. **Medicine**, v.100, n.25, p.e26356–e26356. 2021.



O CIGARRO COMO FATOR DESENCADEANTE DE AGRAVOS À SAÚDE PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

ANTÔNIO JOSÉ COIMBRA DOS SANTOS; WEBERTON DORÁSIO SOBRINHO; LUIZ FELIPE NEVES FRAZÃO; LUIZ FERNANDO CORDEIRO SOUZA; EVILANNA LIMA ARRUDA

RESUMO

Por meio de uma revisão sistemática de literatura, o presente estudo tem como intuito comprovar a patogenicidade dos componentes do cigarro e informar as substâncias tóxicas contidas no mesmo. Tendo em vista o grande uso de cigarros convencionais, foram estudados os riscos à saúde dos usuários para informar quanto aos riscos relacionados ao tabagismo, fomentando a integralidade do cuidado e acompanhamento dos usuários nas redes de atenção à saúde. O aumento significativo do número de usuários de cigarro é algo que preocupa os estudiosos que trabalham com pessoas acometidas por sequelas decorrentes do uso crônico de tais substâncias contidas na droga. Pensando nisso o presente estudo vem reforçar essa preocupante realidade. Para elaboração do estudo, contamos com uma primeira fase: leitura dos resumos das produções para seleção conforme os critérios estabelecidos. Critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos, contextos completos, indexados, publicados em português e inglês, gratuitos. Critérios de exclusão: artigos incompletos, desatualizados, duplicidade da base de dados, não indexados, não atendentes aos critérios de inclusão, monografias e outras revisões. Segunda fase: leitura das produções após aplicação dos critérios de exclusão para atingir o refinamento científico caracterizando, assim, os dados. Concluímos que se faz necessário um maior investimento na prevenção e conscientização da população de usuários para que os mesmos busquem acompanhamento multiprofissional nas redes de atenção à saúde, ajudando assim o indivíduo a ter uma melhor qualidade de vida, pois o cigarro é composto por substâncias tóxicas ao organismo, sendo a nicotina a mais prejudicial. É também potencial fator carcinogênico, evidenciado o acometimento dos tipos de cânceres associados ao tabagismo.

Palavras-chave: Conscientização; Informação; Patogenicidade; Tabagismo; Saúde

1 INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 1980, as gestões/lideranças de controle do tabagismo no Brasil vêm estudando junto ao Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional do Câncer (INCA), formas eficazes de consolidar a prevenção ao tabagismo e a consequente diminuição da morbimortalidade relacionada ao uso dessa droga lícita. Dentre os componentes contidos no cigarro, a nicotina é hoje uma das principais substâncias carcinógenas cujo alvo são as células do trato respiratório (BRASIL, 2011).

Tendo em vista o grau de patogenicidade associado ao cigarro, o presente estudo tem como objetivos informar ao leitor os agravos impostos à saúde do fumante bem como conscientizar os usuários da droga. Atualmente, a população brasileira se encontra cada vez

mais informada sobre os danos causados pelo cigarro. São realizadas inúmeras campanhas de prevenção em todo o território nacional, sejam elas geradas com maior escala, a exemplo das ações realizadas pelos estados, como também as de menor escala, as municipais e locais, desenvolvidas por profissionais da área da saúde atreladas aos setores do Ministério da Saúde, entre outros ministérios e secretarias do governo federal que compõem a Comissão Nacional para Implementação da Convenção – Quadro para Controle do Tabaco (CONICQ), assim como as organizações não governamentais (BRASIL, 2012).

O uso de drogas lícitas tem se tornado cada vez mais frequente. O tabagismo é alvo de diversos estudos devido ao alto número de fumantes e suas decorrentes doenças (câncer de esôfago, laringe, faringe, cavidade oral, dentre outros). Mesmo a droga sendo de fácil acesso ela oferece um alto nível de patogenicidade ao usuário. Uma vez fumante, o organismo tende a necessitar de doses progressivamente maiores devido à presença de substâncias que causam a dependência química e física no fumante, sendo a nicotina uma das substâncias mais prejudiciais à saúde (BRASIL, 2010).

Estima-se que existam mais de 4.700 substâncias tóxicas no cigarro, das quais 60 são carcinogênicas. Isso é preocupante, pois o fumante tende a sofrer por dependência à nicotina e demais substâncias, o que dificulta o tratamento para cessação do uso, uma vez que há a abstinência. Diante de todos esses agravos, é de suma importância a institucionalização de políticas públicas que visem a conscientização das pessoas quanto aos danos causados pelo cigarro, bem como a realização de estudos que busquem avaliar tais agravos (BALBANIL, MANTOVANI, 2005).

Evidenciando o tabagismo como um problema de saúde pública, é pertinente a realização do presente trabalho que consiste em identificar fatores de risco desencadeados pelo uso do cigarro, bem como a conscientização do leitor, correlacionando estudos no âmbito da educação em saúde, segundo os produtos literários dos últimos cinco anos (2019 a 2023).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literature, com filtragem de conteúdo pelo método PRISMA (Page et al., 2021), através das seguintes etapas: elaboração da questão da pesquisa de revisão, busca de estudos secundários, avaliação dos estudos, análise dos dados e por fim, apresentação da revisão. A busca de referências que disponham de dados secundários será contada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis And Retrieval System online* (MEDLINE), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e PUBMED. Consistem em critérios de elegibilidade: artigos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2023), gratuitos, contextos completos, indexados nas bases de dados, publicados em línguas portuguesa, inglesa e/ou espanhola que possam responder à pergunta da pesquisa, ou seja, como o cigarro pode ser um potencial fator desencadeador de agravos à saúde do fumante. Critérios de exclusão: artigos incompletos, fora do íterim (2019 – 2023), duplicidade da base de dados, não indexados, e que não atendam aos critérios de inclusão, além de monografias e outros tipos de textos que não se caracterizam como artigos científicos.

Nas bases de dados supracitadas, as estratégias de busca das publicações serão realizadas por meio dos descritores Cigarro; Conscientização; Patogenicidade; Informação, através de combinações ou isolamento dos termos; para tanto, usaremos diferentes combinações dos descritores controlados, palavras-chave e os operadores booleanos E (AND/Y) e OU (OR/O). Assim, “cigarro e prevenção”, “cigarro e patogenicidade”, “cigarro ou prevenção”, “cigarro ou patogenicidade”, “cigarro e prevenção”, “cigarro e patogenicidade”, “cigarro ou prevenção”, “etilismo ou patogenicidade.”

Numa primeira fase, a seleção dos artigos será realizada por meio da leitura dos títulos

e dos resumos das publicações, tendo como norteadora a pergunta de pesquisa e os critérios de elegibilidade. Essa etapa será realizada por dois revisores de forma independente, sendo as divergências, caso apareçam, resolvidas com a participação de um terceiro examinador. Artigos que atenderem aos critérios de inclusão serão analisados numa segunda fase por meio da leitura na íntegra. No caso de divergências, caso haja, um terceiro revisor será consultado para auxiliar na seleção final dos artigos incluídos na revisão. Além da busca nas bases de dados, será realizada uma busca manual de outras pesquisas nas referências dos artigos selecionados para inclusão nessa revisão sistemática. A seleção de fontes de evidência contará com o exigido pelo PRISMA 2020, apresentando diagrama de fluxo.

A coleta de dados contará com um roteiro contendo nomes dos autores; título do artigo; data de publicação; nome do periódico; objetivo; amostra; metodologia e principais resultados, enquanto que a análise e síntese dos dados serão realizadas de maneira descritiva utilizando a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Vale também ressaltar que o presente estudo está registrado com o seguinte protocolo <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/VNG4D> para seguir um melhor rigor da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram encontrados, 135 artigos publicados, sendo lidos os títulos e resumos dos mesmos. Após leitura atenta dos materiais filtrados, 123 foram desconsiderados devido os critérios de exclusão. Sendo assim, foram utilizados 12 artigos como referência para a elaboração do presente estudo. Sendo denotado através dos trabalhos usados como base, toda a preocupação das entidades de saúde, quanto aos riscos impostos a saúde dos usuários, sendo ele fumante ativo ou passivo. Também foram elencadas as substâncias presentes no cigarro.

Diante de tudo o que foi exposto, o presente trabalho tem como desígnio fomentar a conscientização do leitor quanto aos danos que o cigarro pode causar à saúde. É evidente a necessidade de divulgar esses resultados da pesquisa para que os fumantes possam buscar um serviço de saúde no intuito de abandono do cigarro, contando assim com equipes qualificadas, dando subsídio no tratamento frente ao cessamento da dependência à nicotina e demais substâncias presentes no cigarro. Com base na ideia de propagar as informações quanto aos riscos que o fumante corre, o presente trabalho tem como alvo demonstrar aos leitores a patogenicidade do cigarro, diminuindo assim o número de usuários e consequentes danos à exposição da fumaça, enquanto fumante passivo.

4 CONCLUSÃO

O cigarro é hoje um problema de saúde pública. A literatura atualizada sobre o tema mostra o perigo das substâncias químicas contidas em seu interior para o fumante, seja ele passivo ou ativo. Ao desenvolver essa pesquisa pretendemos contribuir com o alerta para essa questão e o incentivo para a criação de políticas públicas que ajudem a dirimir o problema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações sobre as atividades do sistema único de saúde, por meio de tecnológicas de informatização adequadas. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/datasus/index.php>>. Acesso em: 12 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro. Estatísticas do câncer: mortalidade. Disponível em: <http://inca.gov.br/vigilancia/mortalidade.asp>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Organização Pan-americana da Saúde. Pesquisa especial de tabagismo – PETAB: relatório Brasil. Organização Pan-americana da saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde – BRATS, ano v, n. 12, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O controle do tabaco no brasil: uma trajetória. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas - política nacional de saúde do homem (princípios e diretrizes). Brasília, 2018.

Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. instituto nacional de câncer. José Alencar Gomes da Silva – rio de janeiro: inca, 2015. disponível em: <http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2015/estimativa-2016.asp>. acesso em: 27 abr. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de população e indicadores sociais. pesquisa nacional de saúde do escolar: rio de janeiro: IBGE. 2015. disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2015/default.shtm>. acesso em: 17 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: acesso em: 12 out. 2022.

KARINOI *et al.* Primeiro Imuno-oncológico para tratar câncer de pulmão é aprovado no Brasil. Bristol – Myers Squibb. São Paulo. Centro Científico Conhecer – Santos-SP. 2015.

PAGE, Matthew *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

ROSSANEIS, Mariana Angela; Machado, Regina Célia Bueno Rezende. Cessação do tabagismo em pacientes assistidos em um ambulatório de tratamento de dependência do tabaco. doi:10.4025/ciencucuidsaude. v10i2.15688. Ciência, cuidado e saúde, v. 10, n. 2, p. 306-313, 2012.



O CIGARRO ELETRÔNICO E SEU MELEFÍCIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

ERICA ALMEIDA DE JESUS MASCARENHAS; SOFIA ALINE AMARAL SANTOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico (CE) é um dispositivo que fornece aos usuários doses de nicotina e outros aditivos em aerossol e pode se transformar, infelizmente, em uma porta de entrada para o uso de cigarros convencionais. O CE é derivado do tabaco e nocivo à saúde, diferentemente do que é pensado por grande parte dos usuários desses produtos, pois apresentam sabores e aromas agradáveis. Além de nicotina e aromatizantes, contêm aditivos que podem ser prejudiciais para o organismo humano, chegando a causar lesões pulmonares.

OBJETIVOS: Alertar sobre os riscos de saúde pública que a população pode enfrentar devido ao crescente número de usuários de CE, ressaltando os danos aos jovens, demonstrando as consequências que o mesmo traz, assim como, analisar o uso destes cigarros no Brasil e as consequências para a saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS: Consiste em uma revisão de literatura sistemática qualitativa, no qual partiu da pergunta central: Quem faz o uso do CE no Brasil? Para tanto foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o recorte temporal de 2018 e 2022.

RESULTADOS: O nível de nicotina pode diversificar e depende do fabricante, que pode inclusive não ser fiel quanto à declaração sobre a concentração da mesma no produto. O uso do CE aumenta em 42% a chance de ter um infarto, assim como, aumenta em 50% a chance de ter asma. A atividade dos macrófagos alveolares é enfraquecida quando expostos a vapores, o que prejudica a cicatrização em casos de inflamação nas vias respiratórias.

CONCLUSÃO: O impacto no serviço de saúde foi observado, ao constatar os episódios de lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto vaping (EVALI) no Brasil, demonstrando assim, que esse é um tópico que precisa ser explorado cada vez mais pelas autoridades em saúde, visto que a utilização do CE tem impactado de maneira negativa, principalmente, a população mais jovem.

Palavras-chave: Dispositivos eletrônicos; EVALI; Fumo vaporizado; Malefícios de “mod-pods”

1 INTRODUÇÃO

O CE foi criado e patentado em 2003 pelo farmacêutico chinês Hon Link, objetivando parar de fumar os cigarros comuns. Os rumores sobre essa notícia não demoraram muito e chegaram aos mercados americanos e europeus. Desde então o crescimento quanto ao uso destes cigarros não parou (SANTOS, 2018).

O CE começou a ser usado nos Estados Unidos da América (EUA) e na Europa entre 2006 e 2007 e, a partir daí sua disseminação foi crescente, desde então novos produtos são lançados sucessivamente no mercado. No início, o design do mesmo lembrava o de um cigarro convencional, mas a justificativa em ser um produto sem combustão para a liberação

da nicotina, tenta implicar o conceito de ser mais seguro que o convencional (BARUFALD *et al.*, 2021). Com o passar dos anos, esses dispositivos se tornaram mais robustos, com maior capacidade de armazenamento e mais vaporização, além de maior capacidade e liberação de nicotina, disseminando cada vez mais o consumo, na medida em que se aproximava do cigarro convencional no quesito satisfação do fumante em obter nicotina (VARGAS *et al.*, 2021).

Em 2017, surgiu o JUUL, cigarro eletrônico com formato de “mod-pods”, que pertence à organização JUUL Labs, de pequeno porte, semelhante a um dispositivo *Universal Serial Bus* (USB), fácil de ser transportado e escondido, com inúmeras opções de sabores e alta concentração de nicotina, fazendo com que seus usuários despertem desejo incessante ao produto. Além disso, sua ampla divulgação na internet atrai adolescentes e jovens à experimentação e a se tornar potenciais novos usuários. (SCHOLZ; OGAWA, 2019).

Os CE são derivados do tabaco e nocivos à saúde, diferentemente do que é pensado por grande parte dos usuários desses produtos. A grande diferença está na apresentação, já que os dispositivos eletrônicos para fumar apresentam sabores e aromas agradáveis, entrando, aqui a diferença entre a fumaça e o vapor. Ambas as características acabam passando a idéia de que o produto é inofensivo, mas a realidade esconde diversos riscos para a saúde (MIRANDA *et al.* 2022).

Diante desse cenário e tendo em vista que os CE podem desencadear prejuízos severos na saúde dos usuários, este artigo teve como objetivo geral alertar sobre os riscos de saúde pública que a população pode enfrentar devido ao crescente número de usuários de CE e como específicos buscou ressaltar os danos, principalmente aos jovens, demonstrando as consequências que o mesmo traz, assim como, analisar o uso destes no Brasil e a consequências na saúde pública.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consistiu em uma revisão de literatura sistemática qualitativa, no qual partiu da pergunta central: Quem faz o uso do CE no Brasil? Para a triagem dos artigos utilizou-se as buscas nas bases de dados eletrônicas da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o recorte temporal de 2018 a 2022. As estratégias de buscas foram realizadas com base nos descritores do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com os termos: “cigarro eletrônico, consequências do cigarro eletrônico” na língua portuguesa e inglesa. Foram empregadas três palavras chaves: cigarros eletrônicos, fumo vaporizado, e malefícios do cigarro eletrônico. Para este momento, foram criados critérios de inclusão e exclusão presentes no Quadro 1.

A associação dos descritores gerou 235 resultados de artigos no levantamento inicial os quais foram avaliados de acordo com os critérios de inclusão, após a seleção do material, foram excluídos os artigos repetidos nas diferentes bases de dados, os que fugiram da linha de raciocínio e os que não se enquadravam no recorte temporal, como citado no quadro abaixo. Após análise de títulos, objetivos, justificativa e resumos foi realizado um refinamento a fim de excluir estudos que não atenderam aos critérios, por fim, ao ser realizado uma leitura minuciosa, foram selecionados 12 artigos que constitui essa pesquisa.

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão	Exclusão
Publicados no formato de artigos originais, disponíveis na sua versão integral, cujo estudo tenha sido realizado com humanos.	Artigos duplicados entre as bases de dados ou mesmo na própria base.

Disponíveis nas bases de dados: (SciELO), (Medline) e (BVS).	Artigos que mesmo contendo no título o descritor e os termos selecionados para este estudo não respondem à questão da pesquisa.
Escritos no idioma português e inglês.	Artigos com o recorte temporal fora do ano preposto.
Publicado entre os anos de 2018 à 2022.	

Fonte: Própria autora (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 estudos utilizados como base para essa pesquisa estão caracterizados quanto autores/Ano, título, metodologia/população de estudo e resultados no quadro 2.

Quadro 2. Caracterização quanto autores/ano, título, metodologia/população de estudo e resultados dos estudos utilizados.

Autor (ES) / Ano	Título	Metodologia / População do estudo	Principais resultados
BARRADAS, A, S, M <i>et al</i> / 2021	Os riscos do cigarro eletrônico entre os jovens.	Qualitativa descritiva/Jovens	A adoção do CE pode não ser segura ou eficaz, sustentando-se assim o posicionamento do Brasil na proibição.
BARUFALDI, L, A <i>et al</i> / 2021	Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistêmica e meta-análise.	Revisão sistêmica e meta-análise. Adolescentes e Jovens.	O uso de CE está associado ao risco aumentado de experimentação e uso de cigarros convencionais.
CARRIJO, V, S <i>et al</i> / 2022	O uso de cigarro eletrônico e os impactos na saúde do jovem brasileiro	Revisão bibliográfica, por meio de uma análise de síntese qualitativa. Adolescentes e Jovens.	Grande adesão e utilização dos CE pela população jovem e adolescente, com faixa etária entre 18 e 24 anos, por fatores com fácil acesso e baixa ou nenhuma fiscalização.
MIRANDA, I, A <i>et al</i> / 2022	Efeitos adversos associados ao uso de cigarro eletrônico.	Revisão de literatura integrativa. Adolescentes e Jovens.	O CE tem intima relação com o desenvolvimento do câncer bucal ou lesões pré-cancerosas ao longo do tempo.
PINTO, B, C, M <i>et al</i> / 2020	Cigarros eletrônicos: efeitos adversos conhecidos e seu papel na cessação do tabagismo	Revisão sistemática de literatura. Adolescentes e Jovens.	Os estudos, em sua maioria, apresentaram apenas efeitos agudos dos dispositivos, e seu papel em relação a cessação do tabagismo ainda não foi comprovada.

ROCHA, M, F, A <i>et al.</i> / 2022	Implicações do uso do Cigarro eletrônico na COVID19: uma revisão sistemática da literatura.	Revisão sistemática da literatura. Adolescentes e Jovens.	Compreende-se que há uma importante correlação entre o uso do CE e os efeitos fisiopatológicos nos organismos de pessoas acometidas com a COVID19.
SCHOLZ, J, R; ABE, T, O / 2019	Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares	Revisão sistemática – Jovens e adultos.	O consumo de cigarro eletrônico é bem maior do que o inicialmente pensado.
SILVA, A, L, O; MOREIRA, J, C. / 2019	A proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil: sucesso ou fracasso?	Revisão de literatura sistemática.	Os benefícios desta proibição foram maiores e mais significativos do que os supostos e não comprovados benefícios da liberação destes produtos.
SANTOS, M, O, P <i>et al.</i> / 2019	Lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico (evali): reflexões sobre a doença e implicações para as políticas públicas	Revisão Narrativa. Jovens adultos e adolescentes.	É possível que essa epidemia de lesão pulmonar aguda esteja relacionada a uma recente adulteração generalizada de produtos com vapor ilícitos contendo THC.
SANTOS, R, A <i>et al.</i> / 2022	A nova faceta do tabagismo: o uso do cigarro eletrônico no contexto da saúde pública	Revisão narrativa da literatura, abordagem qualitativa.	O uso dos CE provoca toxicidade para o organismo, pode causar dependência e provocar doenças no Sistema pulmonar, cardiovascular e gastrointestinal.
SANTOS, U, P. / 2018	Cigarro eletrônico- repaginação e renovação da indústria do tabagismo	Revisão sistemática e Jovens adultos e adolescentes	A nova estratégia da indústria do tabaco, que investe no CE e no cigarro aquecido como forma de oferecer nicotina aos fumantes atuais.
VARGAS, L, S <i>et al.</i> / 2021	Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa	Revisão narrativa. Jovens adultos e adolescentes	Efeitos adversos notificados, como irritação da mucosa bucal e ocular, obstrução leve das vias aéreas superiores, além de reação por abandono recente, como vertigem, náuseas e cefaléia;

Fonte: Própria autora

Para Scholz *et al.* (2019) o CE é um dispositivo eletrônico que fornece aos usuários doses de nicotina e outros aditivos em aerossol. Este cigarro apresenta como componentes principais: uma bateria, um aromatizador e um cartucho contendo nicotina e diferentes substâncias. A maioria destes sistemas eletrônicos de liberação de nicotina parece as formas tradicionais de utilização do tabaco, como, cigarro, charuto ou cachimbo, mas o fato do CE ter aparência de um objeto de uso diário, como caneta ou pen drive, são utilizados por pessoas que querem fumar sem chamar a atenção. (BARUFALDET *et al.* 2021). Vargas *et al.* (2021)

explicam que além da nicotina o cartucho pode conter um componente para produzir o aerossol, como o propilenoglicol ou glicerol diluído em água e em relação à nicotina pode não corresponder à concentração detalhada pelo fabricante. Algumas marcas de podem conter substâncias que modificam o sabor, como extrato de frutas, baunilha, menta, café ou chocolate, o que torna o CE mais atrativo principalmente para adolescentes.

Substâncias como nicotina, aromatizantes e aditivos encontrados nos líquidos do CE podem ser prejudiciais para o organismo humano, mas que os ingredientes específicos que causam as lesões pulmonares ainda não são conhecidos (MIRANDA *et al.* 2022), embora já tenha sido relatado presença de metais tóxicos, como níquel, chumbo e cromo no vapor do cigarro eletrônico, derivados da bobina metálica responsável pelo aquecimento do líquido na produção dos aerossóis (BARUFALDET *et al.*, 2021).

Efeitos tóxicos, como envenenamento, podem ser causados pelos sais de nicotina, assim como a decomposição do acetato de vitamina E por aquecimento pode resultar em outros compostos tóxicos, como o ceteno, além disso, a inalação de substâncias ricas em óleos e lipídios, como óleo de mamona, vaselina, mentol e glicerina refletem em alterações exógenas que, em última análise, levam a pneumonia lipóide. (PINTO *et al.* 2020; BARRADAS *et al.* 2021).

Muito embora os mecanismos de dano pulmonar causados pelo uso do CE ainda não sejam bem compreendidos, é sabido que alguns mecanismos fisiológicos que envolvem surfactantes pulmonares, depuração do muco ciliar e a fagocitose de partículas inaladas, são fatores importantes na homeostase das vias aéreas (CARRIJO *et al.*, 2022), neste sentido, uma vez que a atividade dos macrófagos alveolares é enfraquecida quando os mesmos são expostos a vapores, ações como fagocitose e degradação de vapores inalados, patógenos e células apoptóticas, deixam de ser realizadas com a eficácia esperada, o que prejudica a cicatrização da inflamação podendo originar uma doença respiratória (SILVA *et al.* 2019).

Rocha *et al.* (2022), relataram que em 2019, nos EUA, uma doença respiratória aguda, misteriosa e mortal relacionada ao vaping surgiu principalmente em pacientes jovens e atingiu o pico no final de setembro deste mesmo ano. O Centers for diseasecontrolandprevention (CDC) nomeou tal doença de: lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto vaping (EVALI). No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) notificou sete casos EVALI em agosto de 2020 (SANTOS *et al.*, 2022). Diante desse cenário, entende-se a importância de se conhecer como está sendo o uso deste dispositivo entre os usuários no Brasil, visto que, para Silva *et al.* (2019) o uso do CE pode ser porta de entrada para uso de cigarros convencionais, os autores relatam que, após um ano de uso dos CE o risco de começar a fumar cigarro tradicional é quatro vezes maior, devido a presença da nicotina.

O uso do CE pode acarretar em quadros mais graves, Santos *et al.* (2021) demonstram em dados que no Brasil cerca de 433 pessoas morreram devido a utilização do produto, pois, o usuário destes dispositivos tem a chance aumentada em 42% de ter um infarto, assim como, aumenta em 50% a chance de ter asma. Pesquisa feita nos EUA denotou que dentro do CE tinha medicamentos para pressão alta, controle de batimento cardíaco, epilepsia, convulsão, além de antibiótico e outros.

Rocha *et al.* (2022) revelaram que cerca de 20% dos adultos entre 18 e 24 anos já experimentaram CE, estes dados demonstram que os números de usuários estão crescendo e com isso, os riscos relevantes a saúde pública cresce na mesma proporção. Em média, um cigarro comum oferece 15 tragadas. Um maço teria, então, 300 tragadas. Logo, um vaporizador de 1,5 mil tragadas seria equivalente a cinco maços. Pinto *et al.* (2020) corroboram explicando que desde 2009, a ANVISA proíbe a venda, a importação ou a propaganda de CE, até que fabricantes possam demonstrar que são seguros ou efetivos na cessação de fumar. Entretanto, há evidências de que os mesmos estão sendo vendidos

ilegalmente pela Internet e por vendedores de rua.

Vargas *et al.* (2021) afirmam que dentre os usuários do CE, cerca de 75% são jovens, e costumam fazer uso do mesmo em festas, além disso alguns jovens que nunca experimentaram afirmam que tem curiosidade em experimentar, o que pode ser um alerta para o aumento dos usuários e cada vez mais jovens. Para Santos *et al.* (2022) esse aumento pode estar ligado ao desconhecimento das pessoas em relação aos riscos que este tipo de cigarro pode trazer para saúde, visto que, embora não se trata de um objeto viciante, existe a possibilidade de quem experimenta viciar mais rápido do que quem consome o cigarro comum.

4 CONCLUSÃO

Desta maneira, foi possível perceber o malefício que a utilização dos cigarros eletrônicos tem causado a saúde pública, principalmente da população mais jovem. O impacto no serviço de saúde foi observado, ao constatar os episódios de EVALI no Brasil, demonstrando assim, que esse é um tópico que precisa ser explorado cada vez mais pelas autoridades e profissionais da saúde. Além de ser um tema bastante útil para os estudantes da área de saúde, o presente estudo pode contribuir para pesquisas futuras abrangendo trabalhos maiores, capazes de identificar a evolução em relação à dependência e os riscos à saúde do usuário. Além disso, estratégias de ações para o controle e redução do uso de CE podem ser adotadas, tendo como sugestão: atividades educativas nas escolas, restrição da disponibilidade, fiscalização mais rigorosa por meio da ANVISA, veto de propagandas feitas na internet por influenciadores digitais, proibição de uso em locais públicos. Espera-se que com a realização de pesquisas futuras, novas informações sejam capazes de corroborar esse trabalho em relação ao impacto negativo que os CE causam à saúde e assim unir forças para que políticas públicas sejam pensadas para dirimir este problema.

REFERÊNCIAS

BARRADAS, A, S, M *et al.* Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. **Global Clinical Research Journal**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 12, p. 123-127, janeiro/2021.

BARUFALDI, L, A *et al.* Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Revista Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6089-6103, abril/2021.

CARRIJO, V, S *et al.* O uso de cigarro eletrônico e os impactos na saúde do jovem brasileiro. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 22-28, maio/2022.

MIRANDA, I, A *et al.* Efeitos adversos associados ao uso de cigarro eletrônico. **Revista multidisciplinar em saúde**, Santos, v. 3, n. 3, p. 234-237, março/2022.

PINTO, B, C, M *et al.* Cigarros eletrônicos: efeitos adversos conhecidos e seu papel na cessação do tabagismo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Minas Gerais, v. 12, n. 10, p. 1-9, outubro/2020.

ROCHA, M, F, A *et al.* Implications of electronic cigarette use in COVID-19: a systematic review of the literature. **Research, society and development**, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 110-143, abril/2022.

SCHOLZ, J, R; ABE, T, O. Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares. **Revista**

Brasileira de Cancerologia, São Paulo, v. 65, n. 3, p. 333-336, julho/2019.

SILVA, A, L, O; MOREIRA, J, C. A proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil: sucesso ou fracasso? **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 3013-3022, agosto/2019.

SANTOS, M, O, P *et al.* Lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico (evali): reflexões sobre a doença e implicações para as políticas públicas. **Revista Arq. de Catarin. Med.**, Santa Catarina, v. 50, n. 2, p. 311-328, abril/2021.

SANTOS, R, A *et al.* A nova faceta do tabagismo: o uso do cigarro eletrônico no contexto da saúde pública. **Research, Society and Development**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 12, p. 9-15, agosto/2022.

SANTOS, U, P. Cigarro eletrônico--repaginação e renovação da indústria do tabagismo. **Revista da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**, v. 44, n. 5, p. 345-346, março/2018.

VARGAS, L, S *et al.* Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, Minas Gerais, v. 30, n. 6, p. 1-6, julho/2021.



O FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

LAVÍNIA LAZZAROTTI; FÁBIO JOSÉ DALLANORA

RESUMO

A Atenção e a Assistência farmacêutica são dois termos que se relacionam com a prática do profissional farmacêutico. Incorporados nas últimas décadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), são fundamentais para garantir a adesão ao tratamento e o uso racional de medicamentos, seja em relação aos regimes de dosagem ou a automedicação. Dessa maneira, o presente trabalho objetivou compreender a atuação do profissional de farmácia na esfera do SUS, com ênfase na prática da Atenção e Assistência Farmacêutica. Os procedimentos metodológicos se utilizaram da abordagem qualitativa visto ter sido utilizada a técnica de observação realizada em Estágio Curricular Supervisionado, componente da terceira fase do curso de Farmácia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), concomitantemente a revisão da literatura. O estágio foi realizado na Farmácia Municipal de Joaçaba – Santa Catarina durante um período de 40 horas, em março de 2023. Foi possível observar os fluxos e a atuação do farmacêutico na prática. Concluiu-se que aspectos como a Assistência e Atenção Farmacêutica estão presentes no processo de retirada dos medicamentos e também na orientação a respeito do seu uso. Nesse sentido, o papel do farmacêutico se faz relevante enquanto orientador e integrante da equipe multidisciplinar de saúde. Ressalta-se ainda como o SUS contribui para fazer da saúde um direito de todos, ao trazer acesso universal a medicamentos essenciais para as condições clínicas do paciente. Por fim, sugere-se a trabalhos futuros a ampliação da pesquisa para um maior número de localidades, a fim de se avaliar a atuação do profissional da farmácia dentro do SUS perante diferentes contextos.

Palavras-chave: Farmácia pública; Farmácia municipal; Medicamentos; Estágio Curricular; Atuação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Em setembro de 1990 foi publicada a Lei n. 8.080, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde e a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, assim instituindo o Sistema Único de Saúde (SUS). Em seu Art. 2º consta que “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”, sentença que se faz presente nos três princípios do SUS: Universalização, Equidade e Integralidade (Brasil, 1990).

O SUS engloba em sua estrutura uma rede ampla e complexa, que abrange a atenção primária, média e alta complexidades, serviços de urgência e emergência, atenção hospitalar, ações e serviços de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica (Brasil, 2020).

O sistema está estruturado pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios com seus respectivos Conselhos e Secretarias de Saúde e Comissões de Intergestores Tripartite e Bipartite. Diante da demanda crescente e de novos desafios, como foi a pandemia da Covid-19, adaptou-se constantemente na oferta de serviços o que exigiu atualização tecnológicas e

financeira (Brasil, 2020).

Em primeiro momento, a atuação do profissional farmacêutico no SUS se fazia significativamente mais presente na Vigilância Sanitária e no controle e dispensação de medicamentos sujeito a controle especial, no entanto, com a crescente visibilidade das pautas de Assistência e Atenção Farmacêutica no cenário mundial, o Ministério da Saúde também as reconheceu e as incorporou, assim, fazendo com que o farmacêutico integrasse a equipe multidisciplinar de saúde, desde o gerenciamento de uma unidade e disseminação de informações até ao estoque e dispensação de medicamentos (CRF-RJ, 2022).

O termo Assistência Farmacêutica no Brasil abrange atividades multiprofissionais e intersetoriais, cujos objetivos são as ações e serviços relacionados ao medicamento em suas diferentes dimensões, com ênfase na promoção de saúde (Marin *et al.*, 2003). Dentre as etapas envolvidas nesse serviço, pode-se citar o desenvolvimento do fármaco, abastecimento, conservação, controle de qualidade, eficácia terapêutica, segurança, acompanhamento e avaliação da utilização, orientação sobre fármacos, além da educação contínua referente ao uso racional de medicamentos para com os profissionais de saúde, o paciente e a comunidade, conforme apresentado na Portaria n. 3.916/98, do Ministério da Saúde (Brasil, 1988a).

A Atenção Farmacêutica diferencia-se da Assistência Farmacêutica em seu foco principal: o paciente. Essa prática prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico, visando prevenir problemas advindos do uso inadequado ou efeitos adversos e, em caso de ocorrência, solucionar os sintomas indesejados. Diante disso, a Atenção Farmacêutica pode ainda englobar os princípios de farmácia comunitária, atendimento farmacêutico, dispensação de medicamentos, intervenção farmacêutica, verificação e identificação de Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM) e uso racional de medicamentos (Senhorin, 2011; Hipolabor, 2016).

Em harmonia com a Organização Mundial da Saúde, tem-se que o uso racional de medicamentos envolve o tratamento medicamentoso em dose e duração adequada para sua condição clínica, ao menor custo para si e para a comunidade. Todavia, a entidade tem ciência de que parcela significativa dos medicamentos são prescritos, dispensados, vendidos ou utilizados de maneira indevida. Nesse sentido, o uso irracional pode ser descrito como automedicação inapropriada, não adesão aos regimes de dosagem e duração da medicação, uso de muitos medicamentos em concomitância sem informar ao prescritor para avaliação da interação dos princípios ativos, uso inapropriado de antibióticos e falhas em prescrever conforme diretrizes clínicas (WHO, [s. d.]).

Ainda quanto a automedicação, em cenário nacional, o Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto Datafolha, efetuou uma pesquisa no ano de 2019 e constatou que esse é um hábito comum para cerca de 77% dos brasileiros. Além disso, detectou-se outra modalidade para a automedicação no caso de medicamentos prescritos: 57% dos entrevistados não o utilizaram conforme orientação médica alterando sua dose, alegando algum efeito adverso, que a doença já estava controlada ou que o custo do medicamento era muito elevado (CFF, 2019).

Dessa maneira, o presente trabalho objetivou compreender a atuação do profissional de farmácia na esfera do SUS, com ênfase na prática da Atenção e Assistência Farmacêutica. Os procedimentos metodológicos se utilizaram da abordagem qualitativa. Foi utilizada a técnica de observação realizada em Estágio Curricular Supervisionado, componente da terceira fase do curso de Farmácia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), concomitantemente a revisão da literatura. O estágio ocorreu na Farmácia Municipal de Joaçaba – Santa Catarina, que oportunizou relatar o caso da atuação do farmacêutico do SUS a partir da experiência vivenciada no ambiente estudado.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado na Farmácia Municipal de Joaçaba, no turno vespertino, durante o período de 20 de março de 2023 a 31 de março de 2023, totalizando 40 horas. O atendimento abrange a todos os bairros do município, com cerca de 2.500 pacientes mensais atendidos no Programa Farmácia Básica, 800 pacientes no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e outros 120 pacientes na parte da Farmácia Judicial.

No período matutino são dispensados medicamentos financiados pelo estado e solicitadas medicações de uso contínuo via judicial, enquanto à tarde, dispensa-se apenas medicações financiadas pelo município, em especial as relativas ao programa dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, ao longo do dia também ocorrem atendimentos ao programa de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a distribuição de fármacos conforme demanda dos postos das Estratégias Saúde da Família (ESF).

A estrutura da farmácia divide-se em almoxarifado, salas de atendimento farmacêutico e balcão de dispensação de medicamentos. A dispensação exige receituário médico que, no caso de medicações controladas, a validade é de 30 dias e, especificamente para antibióticos, a validade é de 10 dias. Os fármacos são organizados de acordo com o que é dispensado pelo estado, pelo programa do CAPS e medicamentos sujeitos a controle especial. Todas as prescrições são mantidas em arquivo para consulta.

Por fim, na parte do atendimento, notou-se impasses na hora da retirada do fármaco, principalmente por vencimento de prescrição médica. Observou-se também casos em que o uso de medicamentos contínuos não foi comunicado ao prescritor, assim gerando a possibilidade de interações medicamentosas e doses errôneas.

3 DISCUSSÃO

Historicamente, a Assistência Farmacêutica no setor público teve início em 1971 com a criação da Central de Medicamentos (Ceme), cujo propósito era o fornecimento de medicamentos para a população que não tinha condições financeiras de adquiri-los (Brasil, 1971). A Ceme foi responsável pela Assistência Farmacêutica no Brasil até 1997, quando foi desativada. Dessa maneira, suas atribuições foram transferidas para diferentes órgãos e setores do Ministério da Saúde (Brasil, 2007).

Outrossim, a introdução do conceito de Atenção Farmacêutica no âmbito nacional iniciou-se com a realização do I Concurso de Aconselhamento ao Paciente, em 1995, durante o XVIII Encontro Nacional de Estudantes de Farmácia (ENEF), uma vez queurgia a necessidade de um novo comportamento profissional em relação ao atendimento do paciente. Mas foi em 2009 quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 44 que dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, desempenhando o papel de precursora da regulamentação da prática da Atenção Farmacêutica no Brasil (Anvisa, 2009; Brasil, 2010).

Nesse sentido, durante o estágio realizado na Farmácia Municipal, observou-se o profissional farmacêutico atuante tanto na esfera da Assistência Farmacêutica, principalmente ao se tratar do armazenamento, dispensação e disseminação de informações relativas aos medicamentos, como também na parte específica da Atenção Farmacêutica, auxiliando mais individualmente os casos de usuários que recebem medicamentos judicialmente, pacientes das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pacientes cujas prescrições continham interações medicamentosas e/ou doses errôneas e pacientes idosos que fazem uso da polifarmácia.

Concomitante a isso, faz-se necessária a ênfase para o Uso Racional de Medicamentos, que é um dos propósitos da Política Nacional de Medicamentos (Brasil, 1988a). Assim, destaca-se a Atenção Farmacêutica voltada a possíveis efeitos adversos, inclusive dos advindos de interações medicamentosas, e sobre a importância de cumprir a orientação de um

profissional habilitado a prescrição para que o tratamento seja concluído eficientemente, a fim de evitar a resistência bacteriana a antibióticos, por exemplo. Essa etapa pôde ser visualizada na farmácia, especialmente no caso de pacientes idosos.

Finalmente, destaca-se a importância do profissional farmacêutico como integrante da equipe multidisciplinar de saúde, no que diz respeito a uma maior adesão terapêutica e esclarecimento medicamentoso ao paciente, visando a universalização, equidade e integralidade do acesso ao tratamento. Dessa maneira, entende-se que a farmácia no SUS é uma peça chave a fim de que se trate a saúde como direito de todos, conforme previsto no Art. 196 da Constituição Federal (Brasil, 1988b).

4 CONCLUSÃO

O estágio realizado a partir do relato aqui descrito possibilitou visualizar a atuação do farmacêutico no SUS, junto a revisão de literatura. Aspectos como a Assistência e Atenção Farmacêutica estão presentes no processo de retirada dos medicamentos e também na orientação a respeito do seu uso.

Além disso, foi possível sentir na prática a relevância do papel do farmacêutico enquanto orientador e integrante da equipe multidisciplinar de saúde para o uso racional dos medicamentos, enfatizando que se deve seguir as orientações médicas e não praticar a automedicação. Da mesma forma foi possível de compreender como o SUS se faz presente na vida dos usuários, especialmente dos dependentes de medicações de uso contínuo e que são de alto custo, e como esse sistema contribui para fazer da saúde um direito de todos, ao trazer acesso universal a medicamentos essenciais para as condições clínicas do paciente.

Por fim, sugere-se a trabalhos futuros a ampliação da pesquisa para um maior número de localidades, a fim de se avaliar a atuação do profissional da farmácia dentro do SUS perante diferentes contextos, com uma abordagem comparativa.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boas Práticas Farmacêuticas. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC Nº 44, 2009.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044_17_08_2009.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Casa Civil. **SUS completa 30 anos da criação.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/sus-completa-30-anos-da-criacao>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS.** Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan- Americana da Saúde. **O Percurso Histórico da Atenção Farmacêutica no Mundo e no Brasil.** Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/percurso_historico_atencao_farmaceutica.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 maio

2023.

Decreto n. 68.806, de 25 de junho de 1971. Institui a Central de Medicamentos (Ceme).

Diário Oficial da União, Brasília; 1971. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D68806.htm. Acesso em: 11 maio 2023.

Lei Federal n. 8.080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 20 set. 1990. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 11 maio 2023.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Portaria n. 3.916/98, de 30 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1988a. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html#:~:text=Conte%20mpla%20diretrizes%20e%20define%20prioridades,e%20desenvolvimento%20cient%C3%A9dico%20e%20tecnol%C3%B3gico. Acesso em: 11 maio 2023.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. Instituto Datafolha. **Uso de Medicamentos**. 2019.

Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/Use%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%c3%b3rio%20_final.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

CRF-RJ, Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro. **A Importância do Farmacêutico no SUS**. 2022. Disponível em: <https://crf-rj.org.br/arquivos/fiscalizacao/Import%C3%A2ncia%20do%20Farmac%C3%AAutico%20no%20SUS.ppsx>. Acesso em: 11 jun. 2023.

HIPOLABOR. **Hipolabor explica**: a diferença entre assistência e atenção farmacêutica. 2016.

Disponível em: <https://www.hipolabor.com.br/blog/hipolabor-explica-diferenca-entre-assistencia-e-atencao-farmacautica/>. Acesso em: 11 maio 2023.

MARIN, N. *et al.* **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Brasília: Opas/OMS;

2003. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/af_gerentes_municipais.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

SENHORIN, G. Z. **A assistência e a atenção farmacêutica como instrumentos de**

formação de farmacêuticos educadores. 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade

Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Educação, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.furg.br/handle/1/3633>. Acesso em: 11 maio 2023.

WHO, World Health Organization. **Promoting rational use of medicines**. [s. d]. Disponível

em: <https://www.who.int/activities/promoting-rational-use-of-medicines>. Acesso em: 22 maio 2023.



O LUTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BÁRBARA RAFAELA MEIRELLES DE SOUZA E SILVA; MARIA TAMIREZ OLIVEIRA SANTANA; ÍRIS GABRIELA SANTOS TAVARES

RESUMO

O luto é descrito como um processo natural de resposta ao estresse vivenciado pelos indivíduos que sofreram com o falecimento de uma pessoa próxima e/ou querida. Por consequência, ele gera sinais e sintomas físicos e psicológicos que, se não forem bem conduzidos e tratados, podem evoluir com o surgimento ou agravamento de conjunturas de saúde patológicas. Nessa condição, conhecida como luto patológico e/ou luto prolongado, os pacientes enlutados sofrem constantemente. Diante de tal sofrimento, o número de consultas na Atenção Primária em Saúde (APS) por parte dessa população pode tornar-se maior. Todavia, há uma negligência com a temática bem como uma falta de habilitação das Equipes de Saúde da Família (ESF) para uma abordagem ideal e eficaz do luto, tornando a resolução dessa problemática mais morosa e dispendiosa. Além disso, muitos pacientes enlutados deixam de priorizar-se e param de comparecer às suas atividades laborais, sociais e domésticas nesse período. Logo, fica claro que existe uma carência na literatura quanto à abordagem longitudinal e multidisciplinar referente ao luto na APS, dificultando o acolhimento e a tomada de conduta. Este trabalho apresenta uma revisão integrativa de literatura, visando a suscitar a promoção da qualificação e do incentivo ao estudo sobre o tema, a fim de tornar o alívio do sofrimento dos pacientes enlutados algo mais efetivo e brando. Dessa forma, será possível ampliar a prevenção do surgimento e/ou agravamento de novas comorbidades orgânicas e psíquicas nesses pacientes como também evitar a desestruturação familiar. Em associação, possibilitará devolver a qualidade de vida e promover a reinserção nas atividades sociais e laborais desses indivíduos.

Palavras-chave: Enlutamento; Atendimento Primário de Saúde; Equipe de Saúde da Família; Transtorno do luto prolongado; Profissionais de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o DSM-5-TR (2023), o luto pode ser caracterizado como a experiência de perda de uma pessoa amada para a morte. Já Gusso e Lopes (2019), define-o como processo que surge posteriormente ao rompimento de um vínculo. No entanto, o luto pode ser analisado por mais de uma ótica teórica.

Segundo Bowlby (1990), o luto é caracterizado como um processo composto por quatro fases: a primeira, do entorpecimento; a segunda, do anseio; a terceira, da desorganização; e a quarta, da reorganização. Na mesma direção, Kübler-Ross (2005) abordaram os cinco estágios de reação à perda: a negação e o isolamento; a raiva; barganha; a depressão; e a aceitação. Nessas perspectivas, o luto seria vivenciado através de tais estágios e de modo, geralmente, sequencial da primeira à última fase. No entanto, nem todos os estágios seriam obrigatoriamente vivenciados por todos os enlutados devido à influência da individualidade de cada um deles e

das condições da perda.

Já Stroebe & Schut (1999), abordaram-no através do Modelo do Processo Dual do Luto, que o trata como um processo dinâmico e oscilatório ora direcionado à orientação para a perda, ora direcionado à orientação para a restauração. Nessa perspectiva, atitudes como o lembrar do ente e a ruminação referente àquela perda são intercaladas com a retomada de tarefas anteriores e a busca por novas ocupações, entre tantas outras práticas.

Ademais, Conzatti (2023) destaca o cenário em que a persistência do luto fomenta o surgimento de agravos psiquiátricos, como depressão, ansiedade ou outras patologias relacionadas ao luto, subsequentes ao atraso ou reestruturação parcial do estado emocional prévio do enlutado. Nesse contexto, é relevante considerar a possibilidade de luto prolongado, segundo o DSM-5, outrora conhecido por luto complicado.

Logo, a despeito de qual arsenal teórico for escolhido, é necessário que a equipe conheça os fatores que influenciam o enfrentamento ao luto para que eles sejam considerados, avaliados e abordados no acompanhamento do paciente enlutado na Atenção Primária à Saúde (APS) como explicam Onari (2011) e Duncan et al. (2022). Tais fatores dividem-se entre internos e externos conforme, subdividindo-se em fisiológicos, psicológicos, sociais e espirituais segundo Gusso e Lopes (2019) e Duncan et al. (2022). Assim, o presente estudo tem por objetivo orientar, com base na literatura atual, sobre a abordagem ao luto na Atenção Primária à Saúde, visando à prevenção de danos e promoção do cuidado integral à saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) assim como em capítulos de livros e locais eletrônicos de publicação de artigos científicos, no período de janeiro de 2023 a abril de 2024, incluindo publicações entre os anos de 1992 a 2024. Foram utilizados os descritores fases do luto, estágios do luto, luto na Atenção Primária à Saúde, enlutamento na Atenção Primária à Saúde, luto prolongado e luto complicado. Os resultados da busca foram apresentados e discutidos de forma descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte social, conforme Gusso e Lopes (2019), é acompanhada da redistribuição de papéis dos familiares, principalmente do(a) cuidador(a), enquanto o processo do luto está sendo vivenciado. Acrescido a isso, esse processo, algumas vezes, começa antes mesmo da morte biológica, no que foi chamado de luto antecipatório por Kóvacs (1992). Nessa perspectiva, Pennetta (2022) ressaltou que a vivência de um processo de desorganização prolongado, abre possibilidade ao luto complicado⁴, mais atualmente conhecido por luto prolongado.

Posto o vínculo longitudinal da APS com atuação na prevenção e promoção de saúde, Onari (2011) considera uma demanda da Atenção Básica o processo de luto, o que determina a necessidade de formulação de uma abordagem multiprofissional para um enfrentamento positivo nessa transição psicossocial. Nesse sentido, algumas posturas devem ser adotadas para melhor acolher os pacientes que estão vivendo esse processo e para identificar os grupos de risco mais associados ao prolongamento do luto, de forma a preveni-lo e/ou abordá-lo precocemente, corroborado também por Duncan et al. (2022).

Em relação à abordagem do profissional de saúde, ainda segundo Onari (2011), há que se considerar a possibilidade de contratransferência por parte dos profissionais, uma vez que sentimento de perda e de luto podem trazer à memória situações pessoais. Nesse contexto, pode surgir um distanciamento da equipe, de forma a prejudicar o vínculo com o paciente na Unidade Básica de Saúde (UBS). A adoção de uma postura empática, a despeito de sentimentos pessoais, auxilia a contornar essa problemática na relação profissional-paciente de saúde.

Rente e Merhy (2020) consideram que, no âmbito do manejo do luto, é primordial a

oferta de uma escuta qualificada, fornecendo um espaço seguro para que o paciente exponha seus sentimentos, pensamentos, planos e queixas, a fim de que se compreenda o seu sofrimento psíquico e para que seja melhor auxiliado nesse processo. Para as autoras, através da escuta empática, sensível e implicada, estreita-se uma relação de confiança que permite a expressão verdadeira de sentimentos, ideias e demandas por trás dos comportamentos do paciente, sejam eles reestruturadores, estagnados ou retrógrados.

Também de acordo com Onari (2011) e Duncan et al. (2022), em consultas ambulatoriais ou em visitas domiciliares, a Equipe de Saúde da Família (ESF) pode compreender o panorama do luto no meio familiar e social do indivíduo enlutado através da criação de genograma, a fim de conhecer o teor da relação deste com o ente falecido, e de um ecomapa, para melhor entender a dinâmica social do enlutado, bem como as suas possíveis redes de apoio, extremamente relevantes no processo de luto.

Ademais, de acordo com Onari (2011), conjuntamente, os médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde e outros profissionais que componham a Equipe de Saúde da Família da UBS podem formar um Plano Terapêutico Singular para aquele indivíduo em processo de luto, conforme suas demandas, para um melhor acolhimento e suporte nessa transição psicossocial. Essa estratégia pode ser majoritariamente destinada para aqueles enlutados com fatores de risco para o luto prolongado, além de, segundo Freitas (2021), quando necessário, se possível, realizar articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local.

Em relação ao tratamento, Conzatti (2023) reitera a relevância da abordagem biopsicossocial no processo do luto, assistida por equipe multiprofissional, em detrimento da abordagem farmacológica, devendo ser reservada para casos específicos. A autora destaca o fato de que o uso inadequado de benzodiazepínicos, por exemplo, para tratar os sintomas do luto pode lentificar o processamento afetivo e cognitivo da perda, dificultando a vivência do luto e a reestruturação esperada a posteriori.

4 CONCLUSÃO

Dado o fato do luto ser uma condição vivenciada por cada um de nós em diversos momentos, por vezes previsto, por vezes não, a APS pode deparar-se constantemente com pacientes enlutados. Diante da magnitude das mudanças psíquicas, emocionais, sociais e entre outras, impostas pelo processo do luto, o presente estudo demonstrou a necessidade do cuidado biopsicossocial por equipe multiprofissional adequadamente preparada para acolher, avaliar, acompanhar e intervir nas particularidades do processo de luto e em suas complicações. Para tanto, convém que os profissionais desse nível de atenção, de forma multidisciplinar e multifacetada, sejam capacitados e busquem a educação baseada em evidências atualizadas quanto ao tema. Assim, eles poderão ser aliados na elaboração da perda e na construção de mecanismos de reestruturação, visando à prevenção de agravos, ao tratamento de patologias progressivas e à manutenção ou recuperação das funções sociais e laborais dos indivíduos enlutados.

REFERÊNCIAS

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Mourning and sudden losses: contributions of Cognitive Behavioral Therapy. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 35-43, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872011000100007&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 28 jan. 2023.

BRAZ, Mariana Sarkis; FRANCO, Maria Helena Pereira. Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 90-

105, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-842131>. Acesso em 01 abr. 2024.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. *E-book*.

CONZATTI, Maiara. Abordagem do luto na Atenção Primária em Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3409-3409, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/3409/1866/22034>. Acesso em: 02 abr. 2024.

DUNCAN, Bruce B. *et al.* **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. p. 719-752. *E-book*.

FREITAS, Silvaneide Maria da Conceição. **Atendimento psicológico para a elaboração do luto na atenção básica: uma estratégia de acolhimento aos familiares que perderam entes queridos em decorrência da COVID-19**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização em Saúde Pública com ênfase na Interprofissionalidade) - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9140>. Acesso em: 01 abr. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. *E-book*.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=wxyNzUNR2gIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 jan. 2023.

ONARI, Pedro. **O luto na Estratégia Saúde da Família: Caso complexo 7 - Samuel**. Fundamentação teórica (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Samuel/Complexo_07_Samuel_Luto.pdf. Acesso em: 01 de abr. 2024.

PENNETTA, Giovanna Alonso *et al.* **O que vulnerabiliza os enlutados a mais sofrimento? Variáveis associadas a maior intensidade de luto dentro do contexto pandêmico**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/13723>. Acesso em: 15 mar. 2024.

RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. Luto e não-violência em tempos de pandemia: precariedade, saúde mental e modos outros de viver. **Psicologia & sociedade**, v. 32, p. e020007, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135957>. Acesso em: 01 de abr. 2024.

SACILOTI, Isabelle Paris; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e3264, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO249532641>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dCRZv6RwzN8Y3CbhVS6cRXH/>. Acesso em: 02 de abr. 2024.



O PAPEL DOS MARCADORES BIOQUÍMICOS NO DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

CAIO OLIVEIRA VIANA; CARLOS ALBERTO VIANA JUNIOR

RESUMO

Infarto agudo do miocárdio (IAM) é um quadro clínico irreversível, caracterizado pela morte celular, necrose dos tecidos cardíacos, consequência da deficiência do fluxo arterial coronariano para o miocárdio, diminuindo o fluxo sanguíneo e o oxigênio para o coração, é a cardiopatia com maior índice de mortalidade. Os biomarcadores, são elementos primordiais para diagnosticar diversas patologias cardíacas, uma vez que, após o início dos sintomas, os níveis desses biomarcadores se elevam na corrente sanguínea, sendo responsáveis pela liberação de partes celulares (enzimas, proteínas e a mioglobina). Marcadores bioquímicos como a troponina T ou I, CK (creatina quinase total), CK-MB (fração cardíaca) e a mioglobina, são utilizados com frequência nas análises clínicas pois apresentam sua elevação de forma acelerada variando de 3, 4 e 6 h após a lesão muscular, caracterizando a importância dos níveis desses marcadores para se obter um resultado mais preciso e reduzir o número de mortes. O objetivo desse trabalho é fazer uma revisão sobre os marcadores bioquímicos troponina T/I, CK Total, CK-MB e mioglobina, fazendo uma comparação de como podem auxiliar no diagnóstico e forma de tratamento para pacientes. Foram revisados periódicos especializados, sobre o tema apresentado, compreendidos entre os anos de 2013 a 2023. A mioglobina é um marcador que está presente nos músculos esqueléticos e cardíacos, sendo liberada na corrente sanguínea quando há presença de lesão. É considerada precoce pois seu baixo peso molecular permite seu aumento de 1 a 3 h após a isquemia e atinge seu pico entre 6 e 7 h, se normalizando entre 12 e 24 h, sendo mais eficiente no diagnóstico quando é associada a outros marcadores pois tem baixa especificidade. Estudos revelaram que a mioglobina e a CK-MB por conta da sua elevação precoce, se mostraram menos específicas, não apresentando diferenças entre uma e outra, por estarem presentes tanto em músculos esqueléticos como cardíacos, diferente das troponinas T/I que se mostraram mais sensíveis e específicas para a musculatura cardíaca. Troponinas são consideradas padrão ouro para o diagnóstico de IAM em razão de sua especificidade e sensibilidade, sendo fundamentais na redução do índice de mortalidade mundial.

Palavras-chave: Troponinas cardíacas; biomarcadores; patologias cardíacas; coração.

1 INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um quadro clínico irreversível, caracterizado pela morte celular e necrose dos tecidos cardíacos (KANAAN e GARCIA, 2014). É uma patologia consequente da deficiência do fluxo arterial coronariano para o miocárdio, diminuindo o fluxo sanguíneo e o oxigênio para o coração (DE OLIVEIRA. *et al.*, 2018). Segundo DOS SANTOS *et al.* (2020), no Brasil, o IAM é a cardiopatia com maior índice de mortalidade. Para DE MIRANDA e LIMA (2014), a admissão de um paciente com suspeita

de IAM em uma emergência hospitalar não deve se limitar apenas em entrevistas médicas e exames físicos, mas devem ser submetidos a exames complementares com o objetivo de alcançar de forma rápida e eficaz os efeitos terapêuticos que incluem eletrocardiograma (ECG) e principalmente os marcadores bioquímicos que revelam o histórico de lesão no músculo cardíaco. ALENCAR e COHEN (2018), afirmam que os biomarcadores, são elementos primordiais para diagnosticar diversas patologias cardíacas, dentre elas o IAM, de acordo com os autores, após o início de uma cardiopatia, os níveis desses biomarcadores se elevam na corrente sanguínea, sendo responsáveis pela liberação de partes celulares (enzimas, proteínas e a mioglobina). Segundo NUNES e FIGUEIREDO (2018), os marcadores bioquímicos como a troponina T ou I, CK (creatina quinase total), CK-MB (fração cardíaca) e mioglobina, são utilizados com frequência nas análises clínicas pois apresentam sua elevação de forma acelerada que variam de 3, 4 e 6 horas após a lesão muscular, caracterizando a importância dos níveis desses marcadores para se obter um resultado mais preciso e reduzir o número de mortes (NUNES e FIGUEIREDO, 2018).

Estudos recentes têm enfatizado a importância desses marcadores no diagnóstico, possibilitando uma abordagem mais precisa e rápida diante de casos de IAM, vale destacar a relevância clínica desses biomarcadores na prática médica atual, contribuindo para avanços significativos na abordagem de cardiopatias (AMSTERDAM *et al.*, 2014; THYGESEN *et al.*, 2018).

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma revisão sobre os marcadores bioquímicos troponina T/I, CK Total, CK-MB e mioglobina fazendo uma comparação de como podem auxiliar no diagnóstico e na melhor forma de tratamento para pacientes com essa patologia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse trabalho foram revisados periódicos especializados sobre o papel dos biomarcadores e sua relação no diagnóstico e tratamento de cardiopatias. Foram revisados trabalhos compreendidos entre os anos de 2013 a 2023, baseando-se em estudo atualizado sobre como os marcadores bioquímicos podem influenciar no resultado, intervenções clínicas e tratamento de IAM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, as troponinas cardíacas emergiram como peças cruciais na avaliação de eventos cardiovasculares, influenciando significativamente as práticas clínicas e diagnósticas (BEZERRA *et al.*, 2023). O período entre 2013 e 2023 testemunhou um considerável avanço na pesquisa sobre esses biomarcadores, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de sua utilidade clínica (MUELLER *et al.*, 2019).

De acordo com BRINGEL (2013), os marcadores usados para diagnosticar IAM são aqueles que possuem alta especificidade ao tecido miocárdio, são eles, troponinas, CK-MB e a mioglobina. As troponinas são proteínas altamente específicas de lesão, responsáveis pela regulação miofibrilar e contração dos músculos estriados e cardíacos e são divididas em 3 subunidades: troponinas T, I e C, sendo que as mais específicas para IAM são as troponinas T e I, pois permanecem elevadas no plasma após o início dos sintomas (NUNES e FIGUEIREDO, 2018). Segundo KANAAN e GARCIA (2014), a importância da troponina T evidencia uma comunicação com a molécula de tropomiosina, distribuída em todo filamento de actina, modificando a estrutura para encobrir ou expor os afins com a miosina. O autor afirma ainda que, essa proteína é regulada pela ação das subunidades de troponina C e I, funcionando de modo que, no relaxamento muscular a troponina T está sobre o controle da troponina I, no momento da contração muscular cardíaca é controlada pela troponina C e pela invasão do cálcio sobre as moléculas, dessa forma, esses marcadores são considerados proteicos (KANAAN e GARCIA, 2014). ARAÚJO (2023), observou que para quantificar a variação

dessas proteínas no sangue, após uma suspeita de IAM, são realizados imunoenaios para contagem proteica que são medidas em analisadores imunoquímicos automatizados para evitar reações cruzadas, e aparecem de 4 a 7 horas após o início de IAM e permanecem elevadas de 10 a 14 dias. De acordo com HILARIO. *et al.* (2022), a CK-MB é fração proteica específica de IAM, pois se localiza exatamente no músculo cardíaco e pode ser determinada pela atividade enzimática ou pela concentração, tornando o diagnóstico mais confiável. Dados estatísticos estudados pelo autor, revelaram que em 100% dos casos de IAM houve um aumento da concentração de CK-MB, mostrando que sua elevação ocorre entre 4 a 6 horas e seu pico máximo em 18 horas e seus valores normais retornam em 48 horas (HILARIO. *et al.*, 2022). Para SALES. *et al.* (2020), existe um marcador precoce do IAM, a mioglobina, uma proteína presente nos músculos esqueléticos e cardíacos responsável pela oxigenação, essa só é liberada na corrente sanguínea quando há presença de lesão. O autor afirma que, a mioglobina é considerada precoce pois seu baixo peso molecular permite seu aumento de 1 a 3 horas após a isquemia e atinge seu pico entre 6 e 7 horas se normalizando entre 12 e 24 horas, sendo mais eficiente no diagnóstico quando é associada a outros marcadores pois tem baixa especificidade (SALES. *et al.*, 2020). FORMIGA. *et. al* (2016)., observou que a mioglobina é mais vantajosa do que a CK-MB por conta da sua elevação precoce, mas em contrapartida, também há desvantagens por estar presente tanto no músculo cardíaco como no esquelético e não apresentar diferenças entre uma e outra, com isso o aumento da mioglobina pode ocorrer tanto em casos de IAM, como em lesões de natureza não cardíaca, diminuindo sua cardioespecificidade, tornando-a assim menos precisa no diagnóstico de cardiopatias.

4 CONCLUSÃO

Diante das evidências observadas na literatura específica sobre o tema proposto e analisadas nesse trabalho, é possível observar a importância dos principais marcadores bioquímicos que podem auxiliar no diagnóstico do IAM evidenciando que a mioglobina e a creatinaquinase MB (CK-MB), se mostraram menos específicas por estarem presentes tanto em músculos esqueléticos como cardíacos, diferente das troponinas T/I que se mostraram mais sensíveis e específicas para a musculatura cardíaca. A troponina é o marcador de escolha devido à sua alta sensibilidade e especificidade para o dano miocárdico. A detecção elevada de troponina no sangue, junto com sinais clínicos e alterações no ECG, pode contribuir para um diagnóstico rápido e preciso, permitindo intervenções terapêuticas oportunas, seguras e eficientes, melhorando os resultados clínicos associados ao infarto do miocárdio. Estudos clínicos sobre os avanços na sensibilidade dos ensaios sobre o uso de troponina nos últimos anos, contribuíram para a detecção de danos cardíacos menores, permitindo uma maior precocidade e precisão no diagnóstico. No entanto, é importante considerar que a interpretação dos resultados deve ser feita em conjunto com outros dados clínicos, como histórico do paciente, sintomas e fatores de risco.

Outros marcadores, como a creatina quinase-MB (CK-MB) e a mioglobina, também são úteis, mas possuem limitações em sensibilidade ou especificidade. O uso rápido e adequado diagnóstico baseado em marcadores bioquímicos não apenas facilita a intervenção médica imediata, como também influencia positivamente o prognóstico e a recuperação do paciente após um IAM. No entanto, desafios persistentes, como a padronização de ensaios e interpretação de resultados, demandam atenção contínua. O equilíbrio entre benefícios clínicos e considerações econômicas permanece um tópico relevante na integração rotineira das troponinas na prática médica. Nesse cenário dinâmico, o futuro da pesquisa em troponinas cardíacas promete aprimoramentos contínuos, buscando otimizar sua utilidade diagnóstica e prognóstica. A integração consciente desses avanços na prática clínica diária contribuirá significativamente para a melhoria da avaliação e gestão de pacientes em condições cardíacas alteradas, moldando assim o futuro da medicina cardiovascular.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Thiago Alves de. COHEN, Juliana Vieira Frezza Bernardes. A influência dos marcadores de lesão cardíaca no diagnóstico do infarto agudo do miocárdio. **Saber Científico**, 2018; 24(1): 95-102.

AMSTERDAM, Ezra A. et al. 2014 AHA/ACC guideline for the management of patients with non-ST-elevation acute coronary syndromes: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 64, n. 24, p. e139-e228, 2014.

ARAÚJO, Diorkaeff; LIMA, Liandra; DE PAULA, Fernanda. A IMPORTÂNCIA DOS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (BIOMEDICINA). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

BEZERRA, Lucas Mainardo Rodrigues *et al.* A IMPORTÂNCIA DOS MARCADORES DE NECROSE MIOCÁRDICA NO DIAGNÓSTICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 8, p. e483835-e483835, 2023.

BRINGEL, Mario Leite. O Laboratório no Diagnóstico do Infarto Agudo do Miocárdio. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia) – Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, 8, **Saber Científico**, Porto Velho, V., n., p. –, nov. 2018. 2013.

BORGES, Lysandro Pinto; DE JESUS, Rafaella Campos Silva; MOURA, Raissa Litsas. Utilização de biomarcadores cardíacos na detecção de infarto agudo do miocárdio. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e940-e940, 2019.

DE MIRANDA, Marciano Robson; LIMA, Luciana Moreira. Biochemical markers of acute myocardial infarction. **Rev Med Minas Gerais**, v. 24, n. 1, p. 95-102, 2014.

DE OLIVEIRA, Crislânea Cecilio Goes et al. Processo de trabalho do enfermeiro frente ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, 2018.

DOS SANTOS, Isabela Mendonça Rodrigues; DE MIRANDA, Bruno Luiz Galvão; DA SILVA, Diogo Matheus Barros. Análise epidemiológica comparativa do infarto agudo do miocárdio referente ao ano 2020. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 2, 2020.

FORMIGA, Tales Melo Fragoso et al. Marcadores laboratoriais para o diagnóstico do infarto agudo do miocárdio: revisão literária. 2016.

HILARIO, Willyan Franco; DE MORAES HILARIO, Livia Silveira. Aspectos bioquímicos e laboratoriais dos marcadores do infarto agudo do miocárdio (IAM). **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 8, n. 2, p. 06-10, 2022.

KANAAN, Salim.; GARCIA, Maria Alice Terra. Bioquímica Clínica, 2ªed. São Paulo: **Ed. Atheneu**, 2014.

MUELLER, Christian et al. Heart Failure Association of the European Society of Cardiology practical guidance on the use of natriuretic peptide concentrations. **European journal of heart failure**, v. 21, n. 6, p. 715-731, 2019.

NUNES, Estéfani Olivia; FIGUEIREDO, Andréa Mendes. A bioquímica clínica no diagnóstico e prognóstico de pacientes acometidos pelo Infarto Agudo do Miocárdio evidenciando a importância da Troponina T. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 437-448, 2018.

SALES, José Augusto Fontão et al. Biomarcadores para diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. **Projeto Integrado**, 2020.

THYGESEN, Kristian et al. Executive group on behalf of the joint European society of cardiology (ESC)/American college of cardiology (ACC)/American heart association (AHA)/World heart federation (WHF) task force for the universal definition of myocardial infarction. Fourth universal definition of myocardial infarction (2018). **Circulation**, v. 138, n. 20, p. e618-e651, 2018.



O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL E OS FATORES DESENCADEANTES DA BAIXA COBERTURA VACINAL: REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023

MARIA EDUARDA COSTA FERREIRA

RESUMO

A pesquisa traz como tema principal os fatores desencadeantes da baixa cobertura vacinal, destacando a importância da enfermagem no processo de imunização, especialmente no público infantil. Tem-se uma estimativa de que mais de 30 doses de vacinas são administradas globalmente a cada segundo, sendo que nenhuma outra ação de saúde é responsável por alcançar um público tão grande, ou prevenir tantos problemas de saúde pública. O objetivo geral é descrever os principais fatores que suscitam a baixa cobertura vacinal infantil, dentro de um aspecto bibliográfico, e os objetivos específicos: listar trabalhos publicados no tocante aos fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças, no período de 2020 a 2023, e explicar as atividades executadas pelo enfermeiro que funcionam como estratégias de imunização para o aumento da cobertura vacinal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de análises qualitativas, através de tabelas e quadros explicativos acerca da temática. O desenvolvimento traz informações a respeito da importância da vacinação para a sociedade, o papel primordial da enfermagem no processo de imunização infantil, que reforçam a ideia de que a equipe de enfermagem atuante nas salas de vacinas está em posição privilegiada para ajudar na sensibilização dos pais em relação a importância da imunização infantil.

Palavras-chave: Enfermagem. Imunização. Público Infantil. Vacinação

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a história da imunização infantil se entrelaça com a própria história da saúde pública. Desde a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, o país tem testemunhado um progresso notável na erradicação de doenças como poliomielite, varíola e sarampo. Através de campanhas massivas de vacinação, coordenadas por profissionais dedicados, o Brasil se tornou um exemplo para o mundo.

"Quais os principais fatores desencadeantes da baixa cobertura vacinal infantil, segundo teses, monografias, pesquisas e artigos científicos?" é o problema de pesquisa que norteia o presente estudo.

De acordo com Moraes e Quintilio (2021), tem-se uma estimativa de que mais de 30 doses de vacinas são administradas globalmente a cada segundo, sendo que nenhuma outra ação de saúde é responsável por alcançar um público tão grande. Evidenciando a importância de se discutir sobre a temática.

No entanto, nos últimos anos, nuvens de preocupação pairam sobre o horizonte da imunização infantil. A cobertura vacinal, outrora motivo de orgulho nacional, vem caindo gradativamente, abrindo caminho para o ressurgimento de doenças que se pensava

erradicadas. Esse declínio, multifacetado e complexo, exige uma investigação profunda e soluções abrangentes.

Neste contexto, a enfermagem assume um papel fundamental na defesa da imunização infantil. Como profissionais de saúde atuantes na linha de frente, os enfermeiros são os guardiões da saúde das crianças, responsáveis por garantir o acesso à vacinação e por educar a população sobre sua importância.

Esta pesquisa, busca lançar luz sobre os desafios da imunização infantil no Brasil, explorando os fatores que contribuem para a baixa cobertura vacinal e destacando o protagonismo da enfermagem na busca por soluções eficazes.

Ao compreendermos os desafios e as soluções para a imunização infantil, poderemos fortalecer o PNI e garantir um futuro mais saudável e seguro para as próximas gerações. A jornada pela erradicação das doenças imunopreveníveis é uma responsabilidade de todos, e a enfermagem está na linha de frente, liderando o caminho com conhecimento, compaixão e compromisso.

A imunização infantil é um pilar da saúde pública, com a enfermagem assumindo um papel crucial na promoção da vacinação e na garantia da cobertura vacinal ideal. No entanto, a cobertura vacinal vem sofrendo um declínio preocupante nos últimos anos, exigindo investigação e ações assertivas (BENÍCIO, 2023).

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos para a construção da pesquisa acerca da temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, os dados foram analisados de acordo com as suas características e informações empíricas, e também foram realizadas análises estatísticas e numéricas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para desvendarmos os mistérios por trás da baixa cobertura vacinal infantil no Brasil, a metodologia presente no artigo é robusta e transparente, com foco em uma revisão integrativa da literatura. Através da busca rigorosa em bases de dados como PubMed, BVS, SciELO e Google Scholar, selecionaremos estudos publicados entre 2020 e 2023 que abordem a temática da imunização infantil e o papel da enfermagem.

A seleção dos estudos será realizada por dois revisores de forma independente, utilizando critérios pré definidos como idioma, relevância para os objetivos da pesquisa e qualidade metodológica. A partir dos estudos selecionados, será construído um panorama abrangente sobre os fatores que influenciam a cobertura vacinal, as estratégias de intervenção mais eficazes e o papel crucial da enfermagem na promoção da saúde infantil.

Para garantir a confiabilidade dos resultados, utilizamos softwares de análise de dados como QDA Miner, NVivo ou MAXQDA. A análise dos dados será qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo temática para identificar os principais temas e subtemas relacionados à pesquisa.

Com base nos resultados da revisão integrativa, será construído um plano de ação detalhado com medidas e estratégias específicas para aumentar a cobertura vacinal infantil no Brasil. O plano considerará os diferentes contextos socioeconômicos e culturais do país, buscando soluções inovadoras e eficazes para os desafios que se apresentam. Para garantir a ampla divulgação dos resultados da pesquisa, é possível prever a publicação de artigo científico em revista qualificada, a apresentação dos resultados em congressos e eventos científicos, a elaboração de materiais educativos para diferentes públicos e a realização de palestras e workshops para profissionais de saúde e comunidade em geral.

Partindo do pressuposto que esta pesquisa contribuirá significativamente para a compreensão dos desafios e oportunidades para o aumento da cobertura vacinal infantil no Brasil. Através da investigação rigorosa, da análise crítica e da construção de um plano de ação detalhado, esperamos construir um futuro mais saudável e seguro para as próximas

gerações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta investigação visa desvendar os mistérios por trás da baixa cobertura vacinal infantil no Brasil. Através de uma análise profunda e abrangente, espera-se mapear os diversos fatores que influenciam essa realidade, desde a falta de informação e o movimento antivacina até as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Ao mesmo tempo, serão exploradas as estratégias de intervenção mais eficazes para aumentar a cobertura vacinal, destacando o protagonismo da enfermagem na educação em saúde, na busca ativa e no acolhimento humanizado.

As vacinas podem ser apontadas como um dos maiores feitos da humanidade, sendo um admirável mecanismo de prevenção e promoção em saúde pública. Possibilitando, além da prevenção, o controle, a eliminação, a diminuição da morbimortalidade e a erradicação de doenças imunopreveníveis, dispendo de um ótimo custo benefício (DA COSTA BRAGA et al., 2020).

Com base nos resultados da pesquisa, será construído um plano de ação detalhado, com medidas e estratégias específicas para alcançarmos um futuro imunizado. Esse plano considerará os diferentes contextos socioeconômicos e culturais do país, buscando soluções inovadoras e eficazes para os desafios que se apresentam. Para garantir a efetividade da pesquisa, utilizaremos uma metodologia rigorosa, com revisão integrativa da literatura e análise crítica de estudos científicos publicados entre 2020 e 2023. A seleção dos estudos será realizada em bases de dados confiáveis, como PubMed, BVS, SCIELO e Google Scholar, utilizando descritores específicos para a temática.

Os resultados serão apresentados de forma organizada e sistemática, com tabelas, gráficos e figuras para facilitar a visualização e compreensão. A discussão dos resultados será realizada à luz da literatura científica e do contexto social atual, buscando contribuir para o debate sobre a imunização infantil e o papel da enfermagem.

Esta pesquisa contribuirá significativamente para a compreensão dos desafios e oportunidades para o aumento da cobertura vacinal infantil no Brasil. Através da investigação rigorosa, da análise crítica e da construção de um plano de ação detalhado, espera-se contribuir para a construção um futuro mais saudável e seguro para as próximas gerações.

4 CONCLUSÃO

A investigação sobre a baixa cobertura vacinal infantil no Brasil revelou um panorama complexo com diversos fatores interligados. Falta de informação, movimento antivacina, dificuldades de acesso à saúde e desvalorização da enfermagem se entrelaçam, criando obstáculos à proteção das crianças contra doenças graves. Diante disso, a pesquisa propõe um plano de ação abrangente e inovador para um futuro imunizado.

Realizar palestras em comunidades, escolas, faculdades e empresas, é uma atividade que pode contribuir para a compreensão da importância das vacinas. Ademais, é fundamental que esses profissionais façam a busca ativa dos faltosos à vacinação, a revisão dos cartões de vacinas e a intensificação das visitas domiciliares. Destarte, observa-se que esses profissionais precisam unir sua prática com a educação em saúde para transformar o cenário atual de baixa adesão. A equipe de enfermagem atuante nas salas de vacinas está em posição privilegiada para ajudar na sensibilização dos pais em relação à importância da imunização infantil.

O sucesso do plano depende do compromisso de todos: governantes, profissionais de saúde, comunidade e mídia. Através da colaboração, diálogo e ação conjunta, construiremos um futuro mais saudável e seguro para as crianças brasileiras. A jornada pela cobertura vacinal completa ainda é longa, mas estamos munidos de ferramentas e conhecimentos para alcançarmos esse objetivo essencial. Através de um esforço conjunto e persistente,

construiremos um Brasil livre de doenças imunopreveníveis, protegendo as crianças e garantindo um futuro mais próspero para todos.

REFERÊNCIAS

DA COSTA BRAGA, Andrea et al. **CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM SALA DE VACINA**. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

BENÍCIO, Janaína Alves. **Imunização infantil na atenção primária em saúde: hesitação vacinal entre pais e perspectiva de profissionais**. 70 páginas. Mestrado profissional em Saúde da Família. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2023. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

COSTA, Fabricio Moreira et al. **IMUNIZAR É PRECISO: COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE VIDA ENTRE OS ANOS DE 2007- 2017. ENFERMAGEM: CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**, v. 1, n. 1, p. 125-132, 2022. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

MORAIS, Jakeline Nascimento; QUINTILIO, Maria Saete Vaceli. **Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem–revisão literária**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 1054- 1063, 2021. Disponível em: < <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/903> >. Acesso em 6 de julho. 2023.

OLIVEIRA, Carla Efigênia Maciel Maia Assis et al. **Cobertura vacinal no Brasil: fatores relacionados à baixa adesão na primeira infância**. 2021. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

PEREIRA, Simone Candido et al. **ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DURANTE A VACINAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL**. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

FERREIRA, Ana Cláudia Barbosa Honório; MESQUITA, Jamile Alvez Botelho. **NÃO ADESÃO A VACINAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. Revista Científica Pro Homine, v. 5, n. 1, p. 46-64, 2023. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

SANTOS, Elilde Alves Moraes et al. **Atuação do enfermeiro na hesitação e recusa vacinal. Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRSFESGO**, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em: < <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/index/about> >. Acesso em 6 de julho. 2023. 4

ARAÚJO, Gabriela Marques et al. **A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 19, p. e10547-e10547, 2022. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

BATISTA, Emily Caroline Cardoso et al. **A influência das condutas da equipe de enfermagem na vigilância de eventos adversos pós-vacinação**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022. Disponível em: . Acesso em 1 de agosto. 2023.

SANTANA, Sonia Carvalho et al. **IMUNIZAÇÃO: A FALTA DE ADESÃO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 13, n. edespmulti, 2022. Disponível em: . Acesso em 1 de agosto. 2023.

DE OLIVEIRA, Wuelison Lelis et al. **Indicadores de cobertura vacinal/taxa de abandono nas capitais da região norte do Brasil: um desafio a educação popular em saúde na perspectiva da Atenção Primária/Indicators of vaccination coverage/dropout rate in the capitals of the northern region of Brazil: a challenge to popular education in health from the perspective of Primary Health Care**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 33779-33789, 2022. Disponível em: <

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&scilib=1&q=Indicadores+de+cobertura+vacinal%2Ftaxa+de+abandono+nas+capitais+da+regi%C3%A3o+norte+do+Brasil%3A+um+desafio+a+educac%C3%A7%C3%A3o+popular+em+sa%C3%BAde+na+perspectiva+da+Aten%C3%A7%C3%A3o+Prim%C3%A1ria&btnG=>. Acesso em 1 de agosto. 2023.

AMARAL, Mical Gomes; VALE, Jessica de Sousa. **Fake news na vacinação e o impacto na saúde pública**. 2022. Disponível em: <

<https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/3273> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

HIPÓLITO, Ulisses Vilela et al. **Estado vacinal e registros de imunização de crianças da educação infantil**. DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 9, n. 2, p. 191-200, 2022. Disponível em: <

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/11974> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

DA COSTA BRAGA, Andrea et al. **CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM SALA DE VACINA**. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <

<https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/192> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

SOUTO, Emile et al. **A VOLTA DE DOENÇAS ERRADICADAS NO BRASIL DEVIDO AOS BAIXOS ÍNDICES DE IMUNIZAÇÃO**. Revista Projetos Extensionistas, v. 2, n. 2, p. 88-103, 2022. Disponível em: <

<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/582> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

BORGES, Zilda da Silva Vieira; SILVA, Carla de Almeida. **A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E TRIAGEM NA SALA DE VACINA E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAIS: Revisão Integrativa**. 2021. Disponível em: Acesso em 1 de agosto. 2023.

SOUZA, Ana Lúcia Torres Devezas et al. **Atenção primária: o papel do enfermeiro no contexto da vacinação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares. 2022. p. 1-8. Disponível em: <

<https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/167> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

ALMEIDA, Maria Clara de. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA:**

dificuldades da supervisão. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, n. 1. Maio, 2021. Disponível em: < chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/9Wd46xiqw8I7NIc_2021-7-2-19-44-15.pdf >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

DA SILVA, Maria Regina Bernardo et al. **Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina**. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020. Disponível em: < <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/475> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

COSTA, Daniel Alves da et al. **Enfermagem e a Educação em Saúde**. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, p. 6000012-6000012, 2020. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio1123339> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

PEREIRA, Gabriel Henrique et al. **Contribuições da enfermagem no processo de imunização da população: uma revisão de literatura**. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, p. e6512340443-e6512340443, 2023. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40443> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

MATIAS, Suely Angelo; YAVORSKI, Rosely; SANTOS, Maria Aparecida. **A PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA SALA DE VACINA: REFLEXÃO ACERCA DAS ATIVIDADES EXECUTADAS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 3, p. 910-925, 2023. Disponível em: . Acesso em 1 de agosto. 2023



OS EFEITOS DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO TRABALHADOR ADMINISTRATIVO-OPERACIONAL DO HOSPITAL DE MANGABEIRA EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA - BRASIL, EM 2022

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO

RESUMO

A saúde do trabalhador é afetada por riscos ocupacionais e não ocupacionais, como as doenças crônicas. As doenças cardiovasculares têm vital importância no grupo de doenças crônicas pelo seu papel na morbidade e mortalidade no país. O Letramento em Saúde é um conceito relativamente novo que caracteriza a condição de educação e conhecimento em Saúde do indivíduo. O letramento funcional em Saúde inadequado pode interferir na autonomia do indivíduo e nos cuidados de promoção a Saúde. O estudo investigou a saúde cardiovascular dos trabalhadores administrativo-operacionais do Hospital de Mangabeira em João Pessoa, entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, com amostra aleatória simples com intervalo de confiança de 90% e erro amostral de 10% totalizando 52 trabalhadores operacionais administrativos do Hospital de Mangabeira, em 2023. O instrumento de letramento em Saúde aplicado foi o SAHLPA-18. Foi realizado teste ergométrico computadorizado em protocolo rampa, aferido dados antropométricos e questionário acerca de dados sociais e estilo de vida. Mais da metade da amostra analisada apresentou letramento em Saúde inadequado. Hipertensão arterial sistêmica foi a enfermidade mais frequente relatada. O grau de escolaridade foi uma variável com significância estatística para o grau de letramento em Saúde. Para os graus de letramento em Saúde, não houve diferenças entre gênero, sedentarismo, tabagismo, comorbidades, percepção pessoal de saúde, aptidão ao teste ergométrico computadorizado em rampa. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica, sofrimento psíquico e dislipidemia. A obesidade foi frequentemente encontrada no grupo com letramento em Saúde inadequado. O ambiente de trabalho na amostra analisada não propiciou melhores níveis de letramento em Saúde. O letramento em Saúde ao que parece pode ser um indicador prático, de baixo custo para nortear o programa de saúde do trabalhador e a educação permanente em Saúde dentro dos serviços de Saúde.

Palavras-chave: letramento em Saúde; saúde do trabalhador; vigilância em saúde pública; promoção da saúde; doenças cardiovasculares.

1 INTRODUÇÃO

O letramento em Saúde (LS) é um termo ainda pouco difundido com diversas sinonímias na sociedade. Ancker et al (2020) afirmaram que existem mais de 250 conceitos na literatura. Trata-se da habilidade de interpretação do conhecimento, da aplicação deste conhecimento no cotidiano, da capacitação para escolhas mais acertadas, para a inovação no status quo em saúde nas esferas de tratamento, prevenção e promoção. Cha et al (2014) afirmam que a potencialização do LS pode melhorar o estado global de saúde. Os estudos de Andrade et

al (2017) relataram os efeitos que a inatividade física, a incapacidade funcional e a decadência cognitiva contribuem para a perda de autonomia do idoso.

As doenças crônicas não transmissíveis são graves problemas de saúde pública. A literatura científica acerca do LS e enfermidades com implicações cardiovasculares ainda é escassa. É uma importante variável no processo saúde-doença com repercussões individuais e coletivas. A OMS (2013) relatou a associação entre LS inadequado e redução do autocuidado e aumento de hospitalizações e custos. Apolinario et al (2012) apontaram que mais da metade da amostra de portadores de doenças crônicas ou idosos, no Brasil tinham LS inadequado. O estudo de Borges et al (2019) encontrou associação entre HAS e LS inadequado em 70 % dos participantes. Chehuen (2019) encontrou cerca de 50 % da amostra de portadores de doenças cardiovasculares crônicas com LS adequado, cerca de 70 % com escolaridade em ensino fundamental e 73,3 % afirmaram entender de forma clara a sua doença. O estudo descritivo de J. P. de Lima (2019) em idosos revelou LS satisfatório em 24,6 % da amostra, sem significância estatística entre os gêneros, entre hábitos de saúde, média de medicamentos utilizados ao dia (4,82, DP \pm 2,7) e enfermidades (HAS, diabetes e cardiopatia) com o grau de LS.

É necessário conhecer as condições de saúde cardiovascular da população brasileira, avaliar o estado de LS, identificar os problemas de saúde. O IBGE registrou 352 662 óbitos por enfermidade cardiovascular no Brasil em adultos com idade maior ou igual a 20 anos em 2020. Os estudos sobre LS ainda são vagos e carecem de informações sobre percepção de saúde. O objetivo geral deste estudo é investigar a saúde cardiovascular dos trabalhadores administrativo-operacionais do Hospital de Mangabeira, em João Pessoa – PB, entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde. E os objetivos específicos são: caracterizar o perfil sociodemográfico e a percepção pessoal de saúde dos trabalhadores do Hospital de Mangabeira entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde; descrever a condição de saúde e o estilo de vida dos trabalhadores do Hospital de Mangabeira; avaliar o teste de esforço entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde; especificar a frequência de atividade física semanal nos trabalhadores, com diferentes níveis de letramento; categorizar o nível de letramento em saúde dos trabalhadores do Hospital, de acordo ao gênero.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se uma pesquisa transversal com desenho não experimental, alcance descritivo e abordagem quantitativa realizada em uma amostra de assistentes administrativos no Hospital de Mangabeira em João Pessoa/PB, com vistas a avaliar o grau de LS conforme o escore SAHLPA-18 e correlacionando com variáveis de avaliação em Saúde, aptidão obtido no teste ergométrico. A população deste estudo está composta pelos trabalhadores operacionais administrativos do hospital de Mangabeira em João Pessoa, que totalizam 213 indivíduos. Por se tratar de um estudo quantitativo, a amostra é probabilística, e a técnica de amostragem será aleatória simples, calculado através da fórmula $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1}$ em que n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal, p: real probabilidade do evento, e: erro amostral. Considerando um erro amostral de 10% e intervalo de confiança de 90%, temos que a amostra será de 52 trabalhadores selecionados aleatoriamente. Como critérios de inclusão foi definido adultos, que sejam funcionários administrativos operacionais do Hospital de Mangabeira que aceitaram participam do estudo. Como critério de exclusão está a recusa em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, e a presença de qualquer condição que limite a capacidade para participar do estudo. Parecer consubstanciado do CEP 6.020.609.

A análise do letramento funcional em Saúde foi realizada pelo instrumento SAHLPA-18 cujo resultado analisa a capacidade de pronúncia e compreensão dos termos do referido instrumento. O instrumento já foi validado para a língua portuguesa por Apolinário (2012) e aplicado no Brasil. O teste ergométrico computadorizado foi realizado em esteira sob protocolo rampa com aposição de eletrodos descartáveis, conforme posição de Mason-Likar (2004). O

tratamento estatístico consta de análise descritiva de frequência, média, mediana, variância, desvio padrão da idade, razão do gênero; média, variância, desvio-padrão do SAHLPA-18; teste do qui-quadrado para verificar a associação entre LS e gênero, escolaridade, tabagismo, estresse, sono prejudicado, as comorbidades hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, sofrimento psíquico e esteatose hepática, aptidão ao teste de esforço, interesse em ginástica laboral; o teste t-student para verificar associação entre LS e as variáveis idade, IMC, média de comorbidades, média de medicamentos usados ao dia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população que foi objeto do estudo era composta por 213 funcionários da área administrativa de uma unidade hospitalar em uma proporção gênero masculino: feminino de 0,40. O estudo (Tabela 3.1) analisou uma amostra de servidores administrativos totalizando 52 indivíduos para um intervalo de confiança de 90 % com erro amostral de 10 %, em uma razão gênero masculino: feminino de 0,30 cujas características apresentaram peso entre 55 e 128 Kg (média 79 kg e mediana 74 kg), altura entre 1,45 e 1,83 cm (média 1,59 cm e mediana 1,58 cm), IMC entre 21,3 e 47 (média 30,87 e mediana 29,87). O estudo de Aguiar et al (2021) acerca da saúde do trabalhador de funcionários da área administrativa de uma unidade hospitalar de porte médio encontrou quase 80% da amostra composta pelo gênero feminino. Nesta pesquisa, o gênero feminino totalizou 76,9% (tabela 3.1). Neste estudo, a variável social gênero não teve valor estatístico ($p = 0,838424$) entre os diferentes grupos de letramento funcional em Saúde, a exemplo de estudos prévios como o de J. P. de Lima (2020).

Tabela 3.1 – Características da população estudada na unidade hospitalar

Variável	Característica	valor	%
gênero	masculino	12	23,1
	feminino	40	76,9
cor	branco	14	26,9
	pardo	29	55,8
	negro	9	17,3
Instrução	1º grau	17	32,7
	2º grau	22	42,3
	3º grau	9	17,3
	superior	4	7,69
profissão	ag. Administrativo	22	42,3
	hotelaria	5	9,62
	nutrição	8	15,4
	outros	17	32,7
tempo laboral	< 1 ano	7	13,5
	01 a 05 anos	11	21,2
	> 05 anos	36	69,2
percepção saúde	saúde boa	19	36,5
	saúde satisfatória	18	34,6
	pouco doente	9	17,3
	muito doente	6	11,5
IMC	normal	10	19,2
	sobrepeso	17	32,7

	Obesidade	25	48,1
comorbidade	HAS	27	51,9
	diabetes	9	17,3
	dislipidemia	19	36,5
	esteatose hepática	13	25
	cardiopatía	6	11,5
	sofrimento psíquico	26	50
nº comorbidades	0	11	21,2
	1	15	28,8
	2	8	15,4
	3	8	15,4
	4	7	13,5
	5	3	5,77
nº medicamentos/ dia	zero	18	34,6
	1 a 3	28	53,8
	> 3	6	11,5
freq. Atividade física	zero	37	71,2
	1 a 2	6	11,5
	3 a 4	5	9,62
	> 4	4	7,69
tabagismo	nunca	36	69,2
	ex-tabagista < 02 anos	1	1,92
	ex-tabagista > ou igual 02 anos	11	21,2
	tabagista 1 a 5 cig/dia	1	1,92
	tabagista 6 a 10 cig/dia	2	3,85
	tabagista > 1 10 cig/dia	1	1,92
estresse	não	25	48,1
	ansiedade	25	48,1
	depressão	2	3,85
sono	ótimo	5	9,62
	bom	21	40,4
	regular	11	21,2
	ruim	10	19,2
	muito ruim	5	9,62
interesse fazer atividade laboral	sim	47	90,4
	não	5	9,62
LFS	adequado	21	40,4
	inadequado	31	59,6
teste esforço	normal	29	55,8
	anormal	23	44,2

Observou-se significância estatística após aplicação do teste t-student entre os grupos de LFS adequado e inadequado para as variáveis peso ($p=0,0102$) e IMC ($p=0,008$). (ver tabela 3.2). Não se encontrou diferença estatística entre os graus de LFS para as seguintes variáveis idade ($p=0,54$), altura ($p=0,59$) e número de comorbidades ($p=0,43$). (ver tabela 3.2).

Tabela 3.2: Descrição de variáveis independentes contínuas pelo nível de LFS

<i>variável</i>	<i>ADEQUADO</i>	<i>INADEQUADO</i>	<i>valor P</i>
média (idade)	49	50	0,54
peso	74,05	84,24	0,0102
altura	1,58	1,6	0,59

IMC	28,59	32,74	0,008
------------	-------	-------	-------

Os resultados deste estudo demonstraram que o nível de letramento funcional em Saúde caracterizado como insatisfatório na amostra foi de 59,6 % (tabela 3.1), bem acima dos resultados encontrados no estudo de R. I. M. Lima (2022) com aproximadamente 40% na amostra analisada na atenção primária no Pará em 2022. Este estudo demonstrou que 80 % da amostra apresentou IMC superior a 24,9%, sendo 48% da amostra caracterizados como obesidade (tabela 3.1). Neste grupo, 72% apresentaram inadequado nível de letramento funcional em Saúde. O IMC foi uma variável com valor de significância (tabela 3.2) entre os grupos com valor p de 0,008, em que no grupo LFS inadequado obteve média de IMC 32,74 em contraposição ao grupo LFS adequado com média de 28,59. O estudo de Farias, Raposo e Pereira (2022) retratou problema semelhante em assistentes administrativos em uma unidade hospitalar, verificando-se 51,1 % com sobrepeso ou obesidade.

Tabela 3.3: Distribuição de condições sociais e de saúde conforme o nível de LFS *LFS - média*

<i>variável</i>	ADEQUADO	INADEQUADO	valor P
<i>gênero masculino</i>	5	7	0,83
<i>gênero feminino</i>	18	22	
<i>escolaridade 1º grau</i>	0	17	0,0000051
<i>escolaridade > 1º grau</i>	23	12	
<i>atividade até 2 vezes/semana</i>	20	23	0,46
<i>Atividade superior a 2 vezes/semana</i>	3	6	
<i>apto ao teste de esforço</i>	16	7	0,28
<i>inapto ao teste de esforço</i>	16	13	

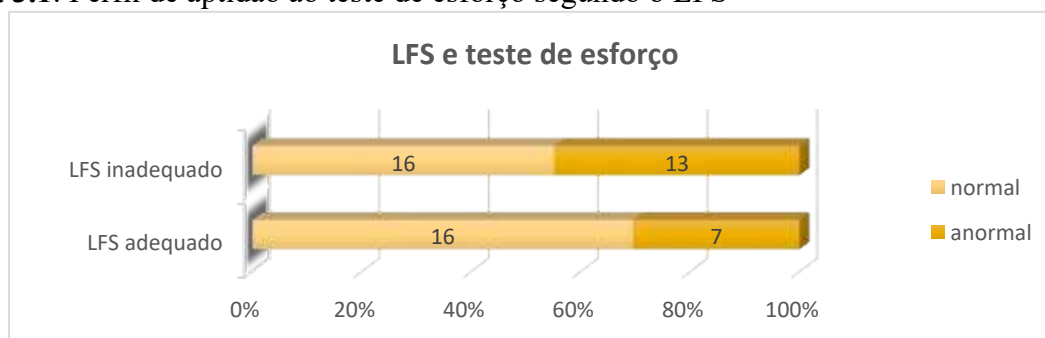
O sedentarismo foi uma prática em 71,2% do grupo estudado (tabela 3.1). 82% do grupo referiu atividade física insuficiente. Não se observou uma diferença significativa entre os diferentes níveis de LFS (p = 0,46) para a prática de atividade física recomendada de ao menos três vezes por semana pela diretriz de Cardiologia como uma medida de proteção cardiovascular. O estudo de Aguiar et al (2021) registrou quase 95% de prática insuficiente de atividade física em funcionários administrativos de um hospital. No estudo, não se encontrou diferenças quanto a aptidão ao teste de ergométrico entre os diferentes grupos. Não foi encontrado referência na literatura pesquisada entre letramento em Saúde e aptidão ao teste ergométrico. Os dados do estudo revelam que 71 % dos entrevistados referiram saúde adequada (tabela 3.1). Encontrou-se resultado semelhante no estudo de Aguiar et al (2021) com quase 74 % afirmarem positivamente a autopercepção de saúde. Não se balizou a percepção de saúde com significância estatística pelo teste do qui-quadrado entre os grupos estudados de LFS (p = 0,14).

A semelhança do estudo de Aguiar et al (2021) que identificou 76,3 % comorbidades nos servidores administrativos como sofrimento psíquico (44,9 %), HAS (31,3 %), dislipidemia (24,4 %), prejuízo do sono (23,9 %), houve referência de comorbidades pré-existentes em 78,4 %, como HAS (51,9 %), sofrimento psíquico (50%), dislipidemia (36,5%), esteatose hepática (26,9 %) e diabetes (17,3 %). No estudo, encontrou-se prevalência de 51,72 % de HAS pré-teste no grupo com LFS inadequado. Há publicações científicas com evidências semelhantes, como o apresentado por Borges et al (2019) que encontrou prevalência de 70% dos indivíduos diagnosticados com HAS apresentando LS inadequado, bem como, o trabalho de Apolinario et al (2012) que apontou que mais da metade da amostra de portadores de doenças crônicas ou idosos, no Brasil se apresentavam com LS inadequado. A média de medicamentos administrados ao dia em aproximadamente 54 % da amostra girou em torno de 1 a 3

medicamentos (tabela 3.1), não se observando diferença significativa entre os grupos, em conformidade a estudos anteriores, como o de J. P. de Lima (2020) com média de 4,82. A média de comorbidades foi de 2,05 nos indivíduos com LS adequado, e no grupo LS inadequado foi de 3,0, sem significância estatística ($p = 0,87$).

No tocante as condições de saúde cardiovascular analisadas pela aptidão ao teste ergométrico em esteira computadorizada, observou-se pelo teste qui quadrado um p de 0,28935, não se verificando entre os grupos diferença de capacidade aeróbica e condições de saúde cardiovascular entre os grupos estudados. (ver figura 3.1). Não foi encontrado referência na literatura em aplicação do LS com avaliação prática, mediante o teste ergométrico.

Figura 3.1: Perfil de aptidão ao teste de esforço segundo o LFS



4 CONCLUSÃO

Mais da metade dos funcionários administrativos-operacionais do hospital apresentam LS inadequado e hipertensão arterial como comorbidade pré-existente. O baixo grau de instrução é uma variável com valor de significância para LS inadequado. 80 % dos entrevistados têm percepção positiva de saúde, enquanto apenas 20% não apresentam doença pré-existente. A obesidade é uma condição clínica preponderante nos indivíduos com LS inadequado. Não há diferenças entre gênero, atividade física semanal, percepção de saúde, comorbidades, aptidão ao teste do esforço com significância estatística entre os grupos de LS.

O estudo realizado permitiu avaliar e conhecer melhor a distribuição das condições de saúde tendo em consideração o perfil de letramento em saúde de funcionários técnico administrativos. Por fim, este estudo constitui apenas um contributo para o conhecimento do grau de letramento em saúde e das condições de saúde de funcionários de uma instituição em Saúde.

REFERÊNCIAS

ANCKER, J. S.; GROSSMAN, L. V.; BENDA, N. C. Health Literacy 2030: Is It Time to Redefine the Term? **Journal of General Internal Medicine**, New York, v. 35, n. 8, p. 2427–2430, 28 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05472-y>. Acesso em: 08 nov. 2022

ANDRADE, F. L. J. P. DE et al. Cognitive impairment and associated factors among institutionalized elderly persons in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 186–196, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/bZsRfWwS9H5SFBffzL4nDkC/?lang=en>. Acesso em: 08 set. 2022.

APOLINARIO, D. *et al.* Artigos Originais Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-Speaking Adults Avaliação Breve de Alfabetismo em Saúde em português para adultos. **Rev**

Saúde Pública, São Paulo v. 46, n. 4, p. 702–713, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000047>. Acesso em: 08 set. 2022.

BORGES, F. M. *et al.* Health literacy of adults with and without arterial hypertension. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 646–653, jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0366>. Acesso em: 18 out. 2022.

CHA, E. *et al.* Health Literacy, Self-efficacy, Food Label Use, and Diet in Young Adults. **American Journal of Health Behavior**, v. 38, n. 3, p. 331–339, 1 maio 2014. Disponível em: Health Literacy, Self-efficacy, Food Label Use, and Diet in Young Adults-PMC (nih.gov). Acesso em: 10 out. 2022.

CHEHUEN NETO, J. A. *et al.* Functional Health Literacy in chronic cardiovascular patients. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1121–1132, 2019. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas (scielosp.org). Acesso em: 15 out. 2022.

DREW, B. J. *et al.* Practice Standards for Electrocardiographic Monitoring in Hospital Settings. **Circulation**, USA, v. 110, n. 17, p. 2721–2746, 26 out. 2004. Disponível: <https://doi.org/10.1161/01.CIR.0000145144.56673.59>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FARIAS, P. A. DE M.; RAPOSO, S. R. F.; PEREIRA, H. J. A. DA R. Health promotion at work: assessment of lifestyles of administrative assistants in a hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, 19 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0198en>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PACHECO AGUIAR, A. *et al.* [ID 56690] Condições de trabalho e de saúde de trabalhadores da Saúde hospitalar. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Paraíba, v. 25, n. 2, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2021v25n2.56690>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LIMA, J. P. DE *et al.* Functional health literacy in older adults with hypertension in the Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. suppl 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0848>. Acesso em: 12 nov. 2022.

LIMA, R. I. M. *et al.* Letramento funcional em saúde de usuários da atenção primária de Altamira, Pará: **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2763–2763, 4 mar. 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2763](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2763). Acesso em: 12 out. 2022.

WHCA - World Health Communication Associates. Health Literacy Action Guide: Part 1 “the basics”. [s.l.: s.n.].Belgium: WHCA, 2009. 48p. Disponível em: <<https://www.whcaonline.org/uploads/publications/WHCAhealthLiteracy-The%20Basics.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AUMENTO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS NEURÓTICOS E RELACIONADOS COM "STRESS" E SOMATOFORMES NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 ATÉ 2023

MARIA LUIZA LUGOKENSKI DULLENKOPF TORRES; MARIA EDUARDA BAPTISTA DE MACEDO RAMOS; MARIA LÚCIA ZEVE BARROS SILVA

RESUMO

Introdução: Os Transtornos neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes englobam os transtornos de fobia, ansiedade, obsessividade compulsiva e somatoformes. Tais transtornos se mostram presente na vida dos brasileiros, principalmente após a pandemia e como um agravante a qualidade de vida, assim mostrando-se significativo nas internações hospitalares e um desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar e quantificar o aumento e o perfil epidemiológico de internações por Transtornos Neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes na Região Sul do Brasil de janeiro de 2019 até dezembro de 2023. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo desenvolvido a partir de dados secundários disponíveis no departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). **Resultados:** Ao todo tiveram 3112 internações durante o período definido, tendo mais casos no Rio Grande do Sul, seguido por Santa Catarina e por último o Paraná. O ano com mais casos foi 2023 com 28,6% do total. Dentre as variáveis analisadas, as mulheres (59,5% dos casos), brancas (76,3% dos casos) e indivíduos com 20 a 29 (23% dos casos) anos tiveram mais casos registrados. **Conclusão:** Foi possível identificar um aumento nos casos de internações devido ao transtorno após 2021 e 2022. Tal aumento demonstra a necessidade de identificar o perfil dos internados para desenvolver melhores tratamentos e intervenções médias e terapêuticas, a fim de reduzir o número de casos. Com base nos dados dos casos, pode-se assumir que mulheres brancas e jovens adultas apresentam maior risco de internação pelos transtornos analisados.

Palavras-chave: saúde mental; distúrbios psicológicos; sistema de saúde; epidemiologia

1 INTRODUÇÃO

O termo "neurose", ou Transtorno neurótico, se popularizou a partir do conceito concebido por Sigmund Freud em 1895, como um aumento de intensidade das "estranhezas" próprias a todo ser humano, sendo o precursor direto do que hoje entende-se como transtornos de ansiedade (FROTA *et al.*, 2022). Porém, o termo não se encontra tão predominantemente na literatura atual, visto que o DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a partir de sua segunda edição, eliminou o termo, permanecendo somente no CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Atualmente, no CID-10, manual utilizado nas classificações do DATASUS, o novo grupo de transtornos neurótico se categorizou como Transtorno Neurótico, Transtornos relacionados com o "Stress" e Transtornos Somatoformes, que englobam os Transtornos Fóbico-Ansioso, Transtorno

Ansioso, Transtorno Obsessivo Compulsivo e os Transtornos Somatoformes (FROTA *et al.*, 2022).

Os Transtornos relacionados a "Stress" estão ligados a exposição a um evento que gerou um trauma ou um nível de estresse elevado. A apresentação clínica é caracterizada sintomaticamente como Transtornos de Ansiedade (MARTINS-MONTEVERDE, 2017). Os Transtornos de Ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas à antecipação de uma ameaça futura. Tais sintomas diferenciam de ansiedade e medo adaptativos por serem excessivos e persistentes, ultrapassando o período apropriado. Dentre eles se encontram os Transtornos Fóbico-Ansioso, em que o indivíduo é apreensivo, ansioso ou se esquia de objetos ou situações, demonstrando medos fora de proporção em relação risco real e os Transtornos de Ansiedade, que o indivíduo apresenta dificuldades em controlar as preocupações e evitar pensamentos intrusivos (American Psychiatric Association, 2013, p. 189). Segundo o DSM-5, 0,9% dos adolescentes e 2,9% dos adultos têm algum transtorno relacionado a fobias ou de ansiedade, dos quais mulheres têm duas vezes mais probabilidade de desenvolvê-los (American Psychiatric Association, 2013, p. 189).

A Organização Mundial da Saúde classifica Transtornos Somatoformes como a ocorrência de sintomas físicos que não podem ser inteiramente explicados por uma causa patológica orgânica e estão associados a conflitos emocionais e problemas psicossociais (IACOPONI, 1999). Os Transtornos Somatoformes ou transtornos de sintomas somáticos, tem como característica a presença de sintomas físicos variados, recorrentes e em cronologia relativamente longa e com procura de assistência médica constante. O termo somatização foi criado por Steckel para "caracterizar uma comunicação de sofrimento psicológico em forma de sintomas físicos", ou seja, a expressão do corpo quando o indivíduo não consegue expor em palavras seu estado de abalo mental (CANTILINO *et al.*, 2017).

O DSM-5 define características associadas para apoiar diagnóstico como sensações corporais e doenças físicas, preocupação a respeito de doenças e medo de qualquer atividade física que prejudique o corpo. A sintomatologia varia com idades, em adultos há a presença de dor localizada como dor gástrica, e depressão comórbida e outros sintomas físicos que podem ser subjugados por presumir que são consequência do envelhecimento e outras doenças presentes. Já em crianças, sintomas podem ser dor abdominal recorrente, cefaleia, fadiga e náusea. Nessa faixa etária, o diagnóstico é dependente da observação parental (American Psychiatric Association, 2013, p. 309).

Sobre Transtornos Somatoformes, estudos epidemiológicos apontam a predominância de 5 a 7% na população adulta geral. Porém, esses resultados apresentam muita heterogeneidade que resulta de fatores como nível de atenção em saúde, especialidade clínica e critérios de diagnósticos adotados. Além disso, os resultados se mostram constantes da predominância em mulheres (CANTILINO *et al.*, 2017).

Segundo o DSM-5, Transtornos Obsessivos são caracterizados pela presença de obsessões ou compulsões. Esses são pensamentos, impulsos ou imagens recorrentes e intrusivos. Além de serem atos que fazem o indivíduo se sentir pressionado a atuar nesses impulsos, por meios de regras ou rotinas aplicadas rigidamente. (American Psychiatric Association, 2013, p. 263). Dentro das doenças classificadas como Transtornos Obsessivos Compulsivos, a maioria dos estudos epidemiológicos feitos mostram resultados semelhantes. Foi identificado que esses transtornos, sem o envolvimento de substâncias ou medicamentos, são encontrados em maior quantidade em mulheres adultas, considerando que resultados em crianças são avaliados de forma separada. Por outro lado, os transtornos obsessivos que envolvem o uso de substâncias como o álcool e medicamentos, se apresentam em maior quantidade nos homens adultos. (TORRES, 2005)

De Carvalho aponta que o período pós-Pandemia foi um fator significativo para o

aumento de casos de internações de Transtorno neurótico por "stress" ou somatoformes (DE CARVALHO, *et al*, 2022). Ademais, os indivíduos que sofrem com esses transtornos acusaram perda de qualidade de vida e insatisfação com a capacidade de trabalho, assim causando sofrimento clinicamente significativo e demonstrando a importância de tratamento especializado para esses transtornos (SANTA CATARINA, 2012). Portanto, almeja-se com esse trabalho analisar e quantificar o perfil epidemiológico de internações por Transtornos Neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes na Região Sul do Brasil de janeiro de 2019 até dezembro de 2023, para melhor compreender as internações e suas futuras intervenções.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva, retrospectiva e quantitativa, realizado através da coleta de dados de internações por Transtornos Neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes por ano de processamento. Os dados usados foram disponibilizados pelo TABNET do Departamento de Informações e Informática do SUS (DATASUS) no sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) referentes ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, na região Sul do Brasil. As variáveis analisadas foram: Faixa etária, Sexo e cor/raça. A partir dos dados, foi realizada uma análise simples agrupando os resultados totais de cada estado no período de 5 anos para cada variável e com os achados mais significativos apresentados em tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados um total de 3.112 internações por Transtornos neuróticos, relacionados com "stress" e somatoformes entre o início de 2019 e o final de 2023 na região Sul do Brasil (Tabela 1). O ano com mais internações foi em 2023 (28,6%) e o com menos casos foi em 2021 (14,6%).

Tabela 1 - Internações por ano de processamento nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019 até 2023.

Ano	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
2019	99	160	325	584
2020	108	121	295	524
2021	125	114	216	455
2022	173	216	269	658
2023				
260		297	334	891
Total		908	1.439	3112
765				

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

Os resultados da Tabela 1 mostram uma prevalência de casos no estado do Rio Grande do Sul (46,2%). Santa Catarina procede, com 29,2% dos casos, e Paraná, com 24,6%. O percentual de internação por população total por cada estado mostrou que no Rio Grande do Sul, 1,3% da população total foram internados por caso de transtorno neurótico por "stress" ou somatoformes. Seguido por Santa Catarina com um total de 1,2% da população com episódio de internamento. E o Paraná que obteve um percentual consideravelmente mais baixo de 0,6% da população. (IBGE, 2022)

Em análise, o Paraná teve aumento gradual em média 21% anualmente durante quatro

anos, com um acréscimo duplicado de 50,3% no último ano. Em contrapartida, Santa Catarina obteve um decréscimo de 28,7% entre 2019 e 2021, porém com conseguinte aumento de 52,8% em 2022 e 37,5% em 2023. Já no Rio Grande do Sul, de 2019 a 2021 houve diminuição de casos de internamento por 32,5%, porém de 2021 a 2023, ocorreu um aumento de 54,6% nos episódios.

Apesar de um decréscimo nos anos de 2020 e 2021 em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a região apresentou um aumento de internações por Transtorno no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2023, sendo a diferença entre o primeiro e último ano no Paraná 166.6%, em Santa Catarina 85.6% e no Rio Grande do Sul 2.8%.

Sobre a faixa etária, a Tabela 2 mostra que todos os estados da região Sul, entre 2019 e 2023, apresentaram maior número de internações na faixa etária de 20 aos 29 anos. Sendo essa quantidade 23% do total.

Tabela 2 - Internações totais por faixa etária nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019 até 2023.

Faixa etária	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
1 a 9	19	25	18	62
10 a 19	144	183	212	539
20 a 29	194	194	315	703
30 a 39	109	157	282	548
40 a 49	106	130	234	470
50 a 59	86	109	203	398
mais de 60	107	110	175	392

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

Já em segundo lugar os dados variam, nos estados do Paraná e Santa Catarina a faixa etária com maiores internações é a de 10 a 19 anos. Enquanto o Rio Grande do Sul apresenta ser a faixa etária do 30 aos 39 anos.

Toda a região tem o menor número de internações de 1 aos 9 anos, com o maior número de casos de 25 em Santa Catarina, e o menor no Rio Grande do Sul com 18 casos. Em seguida, a população com mais de 50 anos também apresenta poucos casos, tendo o maior número de casos no Rio Grande do Sul (378 casos) e o menor no Paraná (193 casos).

A região tem um aumento de casos significativo da faixa de 1 aos 9 para 10 a 19 anos, e um aumento gradual até 29 anos. Após 30 anos, se observa um decréscimo coletivo, porém, no Paraná e Santa Catarina a faixa de 60 anos teve mais internações do que os indivíduos de 50-59 anos, com 21 no Paraná e 1 em Santa Catarina.

A respeito das internações nos cinco anos analisados, e registrado na Tabela 3, a cor predominante dos casos de internações totais da região Sul no período de 2019 a 2023 foi a Branca (76,3%). No Paraná, 68,3% das internações foram da raça branca, em Santa Catarina foram 88,1% e 73,1% no Rio Grande do Sul. A população indígena foi contabilizada somente no Rio Grande do Sul, com apenas dois casos. Com 4 internações no Paraná, 19 em Santa Catarina e 7 no Rio Grande do Sul, a população amarela teve o menor número de internações registradas na região Sul do país, seguindo, a população preta (4,2%) e a parda (8.7%).

Finalmente, as internações sem identificação de raça representam 9,8% dos casos registrados, Rio Grande do Sul sendo o estado com mais registros, somando 15,3%. Assim, é essencial perceber uma limitação estatística na formulação concreta da prevalência de cor/raça nas internações por Transtornos neuróticos, relacionado com "stresse" e somatoformes.

Tabela 3 - Internações por cor/raça nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019

até 2023.

Cor/Raça	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total (N)
Branca	522	800	1052	2374
Preta	14	19	98	131
Parda	159	52	60	271
Amarela	4	19	7	30
Sem Identificação	66	18	220	304
Indígena	n/a	n/a	2	2

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

Por fim, sobre o sexo dos sujeitos das internações, é possível identificar pela Tabela 4 que com um total de 59,5% de internações de 2019 até 2023 - majoritariamente dos casos - são do sexo feminino na região Sul. Em contrapartida, o sexo masculino teve 32% casos a menos. Apesar do Rio Grande do Sul ter mais casos, 794 mulheres e 645 homens, o Paraná apresenta a maior diferença entre os sexos, sendo 1,9 vezes mais indivíduos femininos que masculinos. Já Santa Catarina, 1,6 vezes mais e o Rio Grande do Sul, somente, 1,2 vezes.

Tabela 4 - Internações totais por sexo nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019 até 2023.

Sexo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total (N)
Feminino	501	558	794	1853
Masculino	264	350	645	1259

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

4 CONCLUSÃO

Em suma, todos os estados tiveram um aumento de casos importantes nos anos de 2021 e 2022, principalmente no Rio Grande do Sul. A população com mais casos de internações por Transtorno Neurótico, Transtornos relacionados com o “Stress” e Transtornos Somatoformes são as mulheres, os brancos e indivíduos de 20 a 29 anos, inferindo que mulheres brancas e jovens adultas prevalecem nos casos. Desta maneira, concordando com os dados do DSM-5 sobre a prevalência do sexo feminino e adultos com tais transtornos. É possível considerar que o predomínio do sexo feminino se dá pela posição da mulher na sociedade, e todas as normas sociais impostas a essa população como um fator de aumento de "stresse" e ansiedade. Ademais, apesar de não identificar uma relação com aumento de casos durante a pandemia, foi possível verificá-lo no período pós-pandemia, que prevalece, possibilitando teorizar sobre as implicações da pandemia sob a população e seu estado mental.

Sendo assim, precisa-se de políticas públicas que abrangem o público mais afetado e conteúdos sobre Transtorno Neurótico, Transtornos relacionados com o “Stress” e Transtornos Somatoformes, a fim de conscientizar a população, incentivar tratamento terapêutico e assim diminuir os casos de internações, proporcionando mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-V. 5. ed. text revision. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2014. pp. 189- 237, 266, 309.

BRASIL. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. **Informações de Saúde,**

Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em:

<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison C. *Psiquiatria clínica*. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830031. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830031/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DE CARVALHO, Frederico Marcos Chaves Frazão et al. Análise das internações por transtornos neuróticos e relacionados com estresse no período pré-pandêmico e reabertura. **Jornal Memorial da Medicina**, p. 2-2, 2022.

FROTA, I. J. et al. “Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais”. **Journal of Health and Biological Sciences**, vol. 10, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3971/1537>. Acesso em: 9 mar. 2024

IACOPONI, E. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, n. 2, p. 132–132, abr. 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

MARTINS-MONTEVERDE, Camila Maria Severi; PADOVAN, Thalita; JURUENA, Mario Francisco. Transtornos relacionados a traumas e a estressores. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, v. 50, n. Supl 1, p. 37-50, 2017. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp4-Transtornos-relacionados-a-traumas-e-a-estressores.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024

TORRES, Albina Rodrigues; LIMA, Maria Cristina Pereira. Epidemiologia do transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão. **Brazilian Journal of Psychiatry, São Paulo**, v. 27, n. 3, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/NrCQGY49QvLgFSYJTbNnqMr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024

SANTA CATARINA. Transtornos mentais e comportamentais em servidores públicos. Florianópolis: DIOESC, Secretaria de Estado de Administração, Diretoria de Saúde do Servidor; 2012. Disponível em: https://www.sea.sc.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/SU-001-0-15_folder1-transtornos2_25-09.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

JOÃO PEDRO PINHEIRO DA SILVA; INGRID LIMA DA SILVA; THAINÁ SOUZA RIBEIRO; JENIFFER DANTAS FERREIRA; ALINE FERNANDA SILVA SAMPAIO

RESUMO

As internações por condições sensíveis à atenção primária são utilizadas como um indicador de saúde para avaliar a qualidade de assistência à um determinado agravo. Objetivo: analisar o perfil sociodemográfico e clínico das internações por doenças do aparelho circulatório na Amazônia Ocidental. Materiais e Métodos: Estudo ecológico, observacional e descritivo das internações por doenças do aparelho circulatório sensíveis à atenção primária, ocorridas no período de 2008 a 2022 na Amazônia Ocidental. Foi realizada a análise descritiva dos dados. Para avaliar as diferenças estatísticas entre os estados foi realizado o teste qui-quadrado de *Pearson* utilizando o *software* R versão 4.1.1. Resultados: ocorreram 201.847 internações por doenças do aparelho circulatório sensíveis à atenção primária entre os anos de 2008 a 2022 em toda a Amazônia Ocidental. A frequência de internações foi maior no sexo masculino (56%), na faixa etária de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos (24%, 32%, respectivamente), cor da pele parda (53%), caráter de internação por urgência (79%) e o motivo da alta como alta melhorada (70%). As principais causas específicas de internação foram: insuficiência cardíaca, cerebrovascular, hipertensão arterial sistêmica e angina. Conclusão: a Amazônia Ocidental apresenta internações elevadas por doenças do aparelho circulatório sensíveis à atenção primária, que poderiam ser evitadas caso houvesse maiores investimentos da assistência a esse agravo em termos de qualidade e acessibilidade a promoção à saúde e atividades preventivas.

Palavras-chave: Hospitalização; Sistemas de Informação em Saúde; Doenças Crônicas; Doenças do Aparelho Circulatório; Sistema Cardiovascular.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas estão cada vez mais constantes no mundo, apesar de ser distribuída de forma heterogênea estão frequentes em países com diferentes condições socioeconômicas, sendo um desafio para regiões subdesenvolvidas e emergentes. Vários fatores contribuíram para o aumento dessas doenças, como transição epidemiológica, envelhecimento populacional e mudança dos hábitos de vida (ARAÚJO, 2012; DUARTE; BARRETO, 2012; DUARTE MIRANDA; GOUVEIA MENDES; ANDRADE DA SILVA, 2016).

A particularidade do Brasil no contexto epidemiológico dessas doenças também está atrelado ao cenário demográfico, pois além da presença da polarização epidemiológica em que as doenças e agravos não transmissíveis estão em crescimento juntamente com a persistência de doenças infecciosas e parasitárias, o país enfrenta um envelhecimento populacional acelerado, em que doenças e agravos não transmissíveis tornam-se mais frequentes (ARAÚJO, 2012).

Os indicadores de saúde auxiliam no monitoramento epidemiológico, pois pautam-se na ocorrência de determinados eventos e seu impacto na população. Dentre eles, destacam-se as Condições Sensíveis à Atenção Primária (ISAPC), um indicador que avalia as internações que poderiam ser evitadas caso houvesse um acesso oportuno à cuidados de saúde de qualidade na atenção primária à saúde (APS), de forma a mensurar o desempenho do sistema de saúde nos âmbitos Nacional, Estadual e Municipal (BRASIL, 2008; MALVEZZI, 2018).

As doenças do aparelho circulatório são a primeira causa de internação no Brasil, em destaque das que poderiam ser evitadas consideradas ICSAP, estão incluídas insuficiência cardíaca, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), cerebrovascular e angina (BRASIL, 2008; SANTOS et al., 2020).

De acordo com o desenvolvimento socioeconômico da região, a assistência a esses agravos torna-se um desafio, pois além da barreira na acessibilidade aos serviços da APS, a assistência de qualidade nessas regiões é menos frequente, das regiões brasileiras, em questões relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico, a região menos desenvolvida é a região Norte (BRASIL, 2021a). A Amazônia Ocidental situa-se na região Norte e é composta pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima (BRASIL, 2021b). A Amazônia apresentou mudanças estruturais significativas nas últimas décadas, com impactos ambientais e sociais negativos, com características heterogêneas e multifacetadas quanto a questões socioeconômicas, demográficas e assistenciais (BECKER, 2005; GARNELO, 2019).

De acordo com as questões elencadas anteriormente em que o contexto epidemiológico, demográfico, ambiental, socioeconômico e geográfico influencia para prestação de serviços de saúde de qualidade e construção de políticas públicas, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e clínico das internações por doenças do aparelho circulatório na Amazônia Ocidental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico, que utilizou dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS sobre domínio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Todos os dados que foram utilizados nesta pesquisa são de domínio público e acesso irrestrito e agregados.

O local de estudo foi a Amazônia Ocidental, composta pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Foram selecionados todos os registros de internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório sensíveis à atenção primária, com seus respectivas Classificações Internacionais de Doenças, pela décima revisão realizada (CID-10), sendo estes: I10, I11, I20, I50, I63 a I67, J81, G45 a G46, na Amazônia Ocidental, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2022. Essas doenças foram posteriormente agrupadas em insuficiência cardíaca, cerebrovasculares, hipertensão arterial sistêmica e angina.

As variáveis analisadas foram: CID de internação, idade, cor da pele, caráter de internação, motivo de saída ou permanência, especialidade do leito, morte na internação e local de internação.

As variáveis categóricas serão descritas em números absolutos e proporções para a Amazônia Ocidental e estratificadas por estados. Foram avaliadas as ocorrências de internações, estratificadas por estados, bem como descritas com base em características sociodemográficas e clínicas. Para avaliar as diferenças estatísticas entre os estados foi realizado o teste qui-quadrado de *Pearson* utilizando o *software* R versão 4.1.1

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo, utilizando como base de dados a fonte DATASUS, demonstrou a ocorrência de 201.847 internações por doenças do aparelho circulatório sensíveis à atenção primária entre os anos de 2008 a 2022 em toda a Amazônia Ocidental. Foi possível avaliar que,

a faixa etária mais frequente estava entre os 60 a 69 anos, correspondendo a 24% das internações, seguidas de faixa etária de 70 a 79 anos em 32%, as internações foram mais frequentes no sexo masculino 56%, cor da pele parda 53%, com caráter de internação por urgência 79% e o motivo da alta como alta melhorada 70%. Em relação às causas específicas da internação destaca-se a insuficiência cardíaca correspondendo a maior causa, seguida de cerebrovascular, hipertensão arterial sistêmica e angina. (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das internações por doenças do aparelho circulatório sensíveis à atenção primária de acordo com características sociodemográficas e clínicas, Amazônia Ocidental, 2008-2022.

Variável	Valores N	%
Doenças		
Insuficiência Cardíaca	76.714	38
Cerebrovascular	59.988	30
HAS	45.840	23
Angina	19.305	9,6
Motivo de Saída/ Permanência		
Alta a pedido	1.076	0,5
Alta com previsão de retorno p/acomp do paciente	5.534	2,7
Alta curado	3.617	1,8
Alta melhorado	140.913	70
Óbito com DO fornecida pelo médico assistente	18.621	9,2
Outros	32.086	15,8
Especialidade do leito		
Cirúrgico	8.812	4,4
Clínicos	190.797	95
Crônicos	16	<0,1
Obstétricos	14	<0,1
Pediátricos	2.207	1,1
Saúde Mental (Clínico)	1	<0,1
Estado		
Acre	19.669	9,7
Amazonas	94.544	47
Rondônia	73.897	37
Roraima	13.737	6,8
Idade		
≤29 anos	10.201	5,1
30 a 39 anos	9.911	4,9
40 a 49 anos	19.786	9,8
50 a 59 anos	34.472	17
60 a 69 anos	47.604	24
70 a 79 anos	47.246	23
80 anos e mais	32.62	16

Morte		
Não	181.880	90
Sim	19.967	9,9
Raça/Cor do paciente		
Amarela	3.211	1,6
Branca	10.410	5,2
Indígena	1.411	0,7
Parda	107.858	53
Preta	3.661	1,8
Sem informação	75.296	37
Sexo do paciente		
Feminino	89.814	44
Masculino	112.033	56
Caráter da Internação		
Eletivo	43.202	21
Urgência	158.643	79
Outros tipos de acidente de trânsito	2	<0,1
Total	201.847	

Na tabela 2, observou-se que houve maior frequência de internações no sexo masculino em todos os estados da Amazônia Ocidental, sendo as maiores proporções identificadas em Roraima (57%). Entre as faixas etárias observou-se semelhança entre os estados, sendo verificada maior frequência internações no estado do Amazonas entre indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos (24%), e em Rondônia na faixa etária de 70 a 79 anos (24%). Entre os idosos longevos (80 e mais anos) as internações apresentaram redução ($p < 0.001$).

Em relação às causas específicas da internação para cada estado, destaca-se o Amazonas com a maior ocorrência de internações sendo 37.940 por Insuficiência Cardíaca e Rondônia com 26.355 da mesma condição, com proporções de 40% e 36%, respectivamente (tabela 2).

A cor de pele predominante entre os indivíduos internados foi a parda, sendo mais frequente em Roraima que correspondeu a 91% das internações, seguida do Amazonas com 90% e Acre com 85% das internações. Referente ao caráter de internação, houve predomínio da urgência, com destaque para Rondônia (90%), Roraima (83%) e Acre (74%). O caráter eletivo por sua vez, apresentou maior percentual de internações no Amazonas (30%). A melhora clínica foi o motivo de saída ou permanência em todos os estados avaliados (< 0.001) (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das internações por doenças do aparelho circulatório sensíveis à atenção primária de acordo com características sociodemográficas e clínicas estratificadas por estado, Amazônia Ocidental, 2008-2022.

Características	AC N=19.669	AM N = 94.544 ¹	RO N = 73.897 ¹	RR N = 13.737 ¹	=X ²
Faixa Etária	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	p-valor
<=29 anos	1.092 (5.6%)	5.215 (5.5%)	3.099 (4.2%)	795 (5.8%)	<0,001
30 a 39 anos	977 (5.0%)	4,486 (4.7%)	3,705 (5.0%)	743 (5.4%)	
40 a 49 anos	1.865 (9.5%)	9.289 (9.8%)	7.405 (10%)	1.227 (8.9%)	
50 a 59 anos	3.236 (16%)	16.373 (17%)	12.503 (17%)	2.360 (17%)	
60 a 69 anos	4.409 (22%)	22.665 (24%)	17.349 (23%)	3.181 (23%)	
70 a 79 anos	4.622 (23%)	21.485 (23%)	18.045 (24%)	3.094 (23%)	

80 anos mais	3.468 (18%)	15.031 (16%)	11.791 (16%)	2.337 (17%)
Doenças				
Cerebrovascular	6.929 (35%)	30.671 (32%)	17.612 (24%)	4.776 (35%)
HAS	4.265 (22%)	15.115 (16%)	24.266 (33%)	2.194 (16%)
Angina	1.653 (8.4%)	10.818 (11%)	5.664 (7.7%)	1.170 (8.5%)
Insuficiência Cardíaca	6.822 (35%)	37.940 (40%)	26.355 (36%)	5.597 (41%)
Sexo do paciente <0.001				
Feminino	8.704 (44%)	41.555 (44%)	33.628 (46%)	5.927 (43%)
Masculino	10.965 (56%)	52.989 (56%)	40.269 (54%)	7.810 (57%)
Raça/Cor do paciente <0.001				
Amarela	728 (7.1%)	816 (1.1%)	1.607 (5.1%)	60 (0.7%)
Branca	603 (5.9%)	4.077 (5.3%)	5.456 (17%)	274 (3.3%)
Indígena	74 (0.7%)	702 (0.9%)	339 (1.1%)	296 (3.5%)
Parda	8.658 (85%)	68.539 (90%)	22.996 (73%)	7.665 (91%)
Caráter de internação <0.001				
Eletivo	5.025 (26%)	28.341 (30%)	7.484 (10%)	2.352 (17%)
Urgência	14.644 (74%)	66.201 (70%)	66.413 (90%)	11.385 (83%)
Outros	0 (0%)	2 (<0.1%)	0 (0%)	0 (0%)
Motivo de Saída ou permanência <0.001				
Alta a pedido	135 (0.7%)	431 (0.5%)	485 (0.7%)	25 (0.2%)
Alta com Previsão de retorno	264 (1.3%)	4,394 (4.6%)	824 (1.1%)	52 (0.4%)
p/acomp do paciente				
Alta melhorado	13.128 (67%)	60.310 (64%)	57.680 (78%)	9.795 (71%)
Óbito com DO fornecida	3.015 (15%)	7.888 (8.3%)	6.085 (8.2%)	1.633 (12%)
Pelo médico assistente				
Outros	2.730 (16%)	21.521 (22,6%)	8.823 (12%)	2.232 (16,4%)
Morte na internação <0,001				
Não	16.640 (85%)	85.511 (90%)	67.643 (92%)	12.086 (88%)
Sim	3.029 (15%)	9.033 (9.6%)	6.254 (8.5%)	1.651 (12%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS).

O perfil sociodemográfico das internações revela um maior percentual entre o sexo masculino, acredita-se que esse comportamento seja decorrente de aspectos mercadológicos e

culturais em que o homem está associado como provedor do lar e sua jornada de trabalho não oportunize os cuidados de saúde como preconizado, bem como a procura pelos serviços somente quando o quadro de saúde já está agravado, sendo necessário a hospitalização (COSTA-JÚNIOR; MAIA, 2009; RIBEIRO et al., 2021).

A faixa etária com maior proporção de internação foi de 60 a 79 anos, esse comportamento pode indicar também reflexo de uma doença descoberta de forma tardia, quando são diagnosticadas somente em situações que agravam o quadro clínico, pois doenças como a hipertensão arterial podem ser assintomáticas e apresentarem sinais clínicos apenas com quadros de agravamento que resultam em internação (OMS, 2023).

O predomínio da cor da pele parda entre os indivíduos internados era esperado, uma vez que, é a cor autorreferida preponderante da Amazônia Ocidental. No que tange a maior proporção de internações como caráter de urgência, acredita-se como relatado anteriormente que os primeiros sinais para as doenças abordadas necessitem de internação, como o caso das doenças cerebrovasculares em que as intervenções para os acidentes vasculares isquêmicos necessitem ser urgentes e em ambientes hospitalares (OMS, 2023).

O perfil sociodemográfico e clínico das internações, diferem-se entre os estados que apesar de abrangerem a Amazônia Ocidental e partilharem de características comuns, possuem desenvolvimento socioeconômico, cobertura de assistência à Atenção Primária e qualidade da assistência diferentes. O que explica a diferença estatística significativa entre os estados (BRASIL, 2021b).

Apesar do elevado número de internações a alta melhorada predominou sobre os motivos da alta em todos os estados, o que pode refletir a eficácia dos protocolos de tratamento durante as internações no período avaliado.

4 CONCLUSÃO

O estudo revelou um elevado número ICSAP por doenças do aparelho circulatório na Amazônia Ocidental, indicando que melhorias na assistência à saúde na APS a esses agravos são necessárias. A heterogeneidade do perfil sociodemográfico e clínico entre os estados, podem ser decorrentes de diferente desenvolvimento socioeconômico, cobertura da atenção primária e assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. D. DE. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 533–538, dez. 2012.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, p. 71–86, abr. 2005.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2021a.

BRASIL. Amazônia Ocidental. Disponível em: <<https://www.gov.br/suframa/pt-br/assuntos/amazonia-ocidental>>. Acesso em: 6 jul. 2023b.

BRASIL, M. DA S. PORTARIA Nº 221, DE 17 DE ABRIL DE 2008. PORTARIA Nº 221, DE 17 DE ABRIL DE 2008. . 17 abr. 2008.

COSTA-JÚNIOR, F. M. DA; MAIA, A. C. B. Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, p. 55–63, mar. 2009.

DUARTE, E. C.; BARRETO, S. M. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 529–532, dez. 2012.

DUARTE MIRANDA, G. M.; GOUVEIA MENDES, A. DA C.; ANDRADE DA SILVA, A. L. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507–519, 2016.

GARNELO, L. Especificidades e desafios das políticas públicas de saúde na Amazônia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00220519, 28 nov. 2019.

MALVEZZI, E. Internações por condições sensíveis a atenção primária: revisão qualitativa da literatura científica brasileira. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 4, p. 119–134, 2018.

OMS, O. M. DE S. Doenças cardiovasculares - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RIBEIRO, T. S. et al. Tendência temporal da mortalidade em idosos em municípios no estado do Acre. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 8 jan. 2021.

SANTOS, C. M. DOS et al. Relação entre internações, óbitos por doenças do aparelho circulatório e estrutura dos serviços. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 211–222, 22 jun. 2020.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A COMUNIDADE

MARIO SERGIO BRAGA DO COUTO

RESUMO

As Práticas Integrativas Complementares (PICs) visam ativar por meios naturais a prevenção da saúde, de forma segura e eficaz. Opondo-se à medicina tradicional, pois visam o indivíduo em todas as suas esferas, não tratando apenas da comorbidade ou dos sintomas, mas do que veio a originar tal doença. Dessa forma, buscar práticas complementares que auxiliem na manutenção da qualidade de vida é de suma importância. Portanto, esse trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura, na modalidade narrativa, com caráter descritivo, buscando reconhecer a utilização das PICs como promoção de saúde para a comunidade. Quanto ao fortalecimento da institucionalização, a existência de Ato ou Lei regulamentando as PICs foi observada em 30% dos municípios, indicando um significativo incremento em relação ao estudo de 2004. As PICs ofertadas com maior frequência à nível nacional são: a Fitoterapia e Plantas Medicinais (17,5%), a Acupuntura (15,5%), a Auriculoterapia (12,9%) e a Terapia Comunitária Integrativa ofertada em 10,5% dos municípios. A soma dessas quatro PICs ultrapassa 50%, evidenciando pequena oferta de PICS nos municípios brasileiros ou favoritismo da população por essas práticas. Complementarmente as PICs foram relatadas como forma de cuidado para outras situações, a exemplo da melhora da qualidade do sono, tratamento para enxaqueca, síndrome do pânico, redução da obesidade, além de aspectos relacionados à socialização, vulnerabilidade social, equilíbrio emocional e dependência química. A melhoria da qualidade de vida é uma expressão recorrente nos relatos, assim como a socialização, mostrando que as PICs têm sido utilizadas de forma mais ampla do que apenas para o tratamento de queixas específicas. Ademais, são diversos tipos de práticas integrativas, dentre elas práticas milenares, atuantes há décadas adquirindo, em tempos mais recentes, reconhecimento. É evidente a participação das PICs na busca da promoção à saúde, o que se percebe pelo reconhecimento público, pelo crescimento do uso, e pelo maior número de pessoas que as procuram, nesta perspectiva, as PICs fornecem experiências essenciais contribuindo para um sistema de saúde mais resolutivo e sustentável.

Palavras-chave: Bem-estar; Saúde Coletiva; Qualidade de Vida; Holístico; Sistema Único de Saúde;

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas Complementares (PICs) visam ativar por meios naturais a prevenção da saúde, de forma segura e eficaz. No Brasil, essa abordagem só se tornou legítima e institucional na década de 80, após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que fornece acesso a esse tipo de tratamento na rede pública de saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006).

As PICs opõem-se a medicina tradicional, pois visam o indivíduo em todas as suas esferas, não tratando apenas da comorbidade ou dos sintomas, mas do que veio a originar tal doença. Sua nomenclatura “Integrativas e Complementares” dá-se pelo fato de não substituírem o tratamento, mas fornecer auxílio para que este tenha maior êxito (MATOS et al., 2018). Dessa forma, buscar práticas complementares que auxiliem na manutenção da qualidade de vida é de suma importância, em busca da diminuição dos desequilíbrios emocionais, sensação de bem-estar e uma qualidade de vida melhor (GUIDO et al., 2011; KUREBAYASHI et al., 2012).

Apesar de disseminadas em praticamente todos os países, as práticas complementares são ainda subestimadas no cuidado à saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS), atualizou sua estratégia de implantação de PICs no mundo, incentivando o acesso a essas práticas. Essa estratégia visa implantação de políticas nacionais, aumentar a qualidade, eficácia e segurança através de regulamentação, e promover o cuidado à saúde universal integrando serviços e autocuidado aos sistemas nacionais de saúde (OMS, 2013).

Portanto, esse trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura, na modalidade narrativa, com caráter descritivo, buscando reconhecer a utilização das PICs como promoção de saúde para a comunidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Lilacs, PubMed e Scopus. Nesta busca, foram priorizados artigos que se referiam a pesquisas realizadas no Brasil, ainda que os artigos pudessem estar em língua inglesa. A seleção dos artigos se baseou em critérios como estudos originais, com publicação recente e que abordavam o tema de interesse.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2017, as práticas integrativas tornaram-se oficiais perante o Ministério da Saúde no Brasil, que reconheceu oficialmente a importância das manifestações populares em saúde e a chamada medicina não convencional, considerada como prática voltada à saúde e ao equilíbrio vital do homem (BRASIL, 2017). Nesse período foram incluídas 14 práticas integrativas e complementares à PNPIC. No ano seguinte, 2018, aquele ministério incluiu novas práticas, 10 naquele momento. Com isso, passam a integrar às PNPIC 29 práticas integrativas e complementares.

Estão listadas no SUS 29 PICs, que são: Apiterapia, Arteterapia, Aromaterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina Antroposófica, Medicina tradicional Chinesa (Acupuntura), Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais (Fitoterapia), Quiropraxia, Reiki, Reflexoterapia, Shantala, Terapia comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo Social/Crenoterapia e Yoga (BRASIL, 2018).

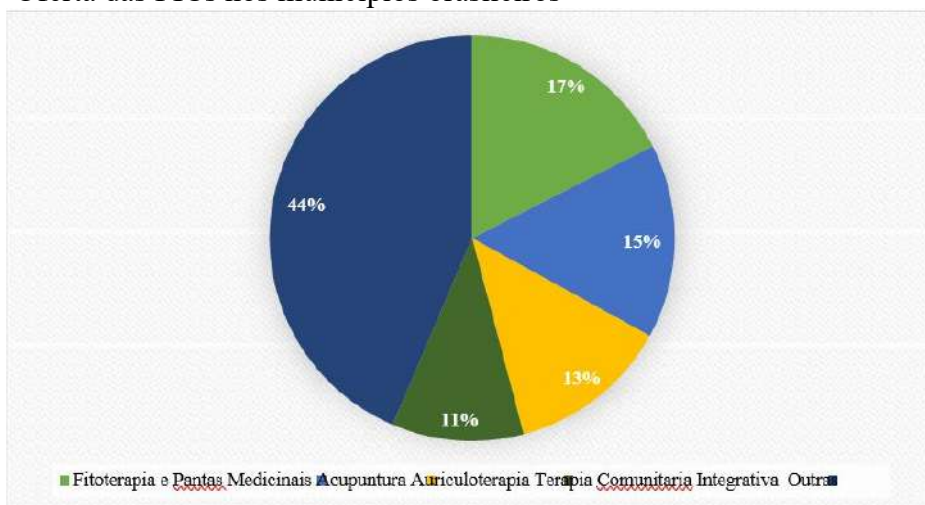
Quanto ao fortalecimento da institucionalização, a existência de Ato ou Lei regulamentando as PICs foi observada em 30% dos municípios, indicando um significativo incremento em relação ao estudo de 2004, o que fala a favor da indução realizada pela PNPIC, por meio da Portaria Ministerial nº. 971, para institucionalização das PICs no âmbito do SUS local (BARBOSA et al, 2020).

Segundo inquérito nacional realizado em 2016 e dirigido a gestores do SUS as PICs ofertadas com maior frequência à nível nacional são: a Fitoterapia e Plantas Medicinais, ofertadas por 17,5% dos municípios brasileiros, a Acupuntura ofertada em 15,5%, a Auriculoterapia ofertada em 12,9% e a Terapia Comunitária Integrativa ofertada em 10,5% dos municípios (SOUSA; BEZERRA e GUIMARAES, 2016).

Como podemos observar na figura 1, a soma dessas quatro PICs ultrapassa 50%, evidenciando pequena oferta de PICs nos municípios brasileiros ou favoritismo da população

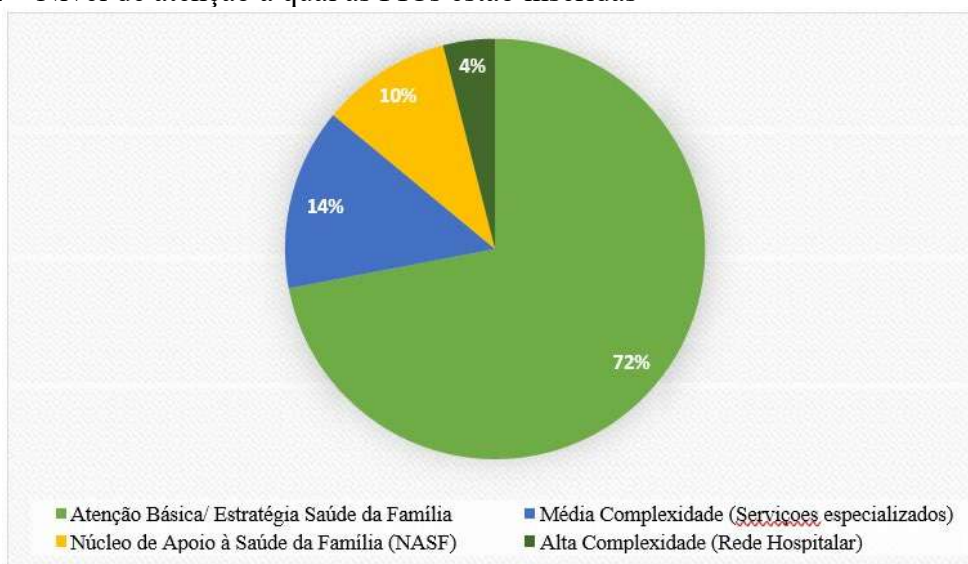
por essas práticas.

Figura 1 – Oferta das PICs nos municípios brasileiros



Em relação ao nível de atenção a qual as PICs estão inseridas, ou seja, onde ele é ofertado, o estudo realizado em 2008 apontou a presença das PICs na Atenção Básica em 72%, confirmando a disposição verificada em 2004 (Figura 2). Pode-se ainda observar a tendência à sua inserção no apoio matricial da Saúde da Família. De maneira mais previsível, houve ocorrência de 14% das respostas no âmbito da média complexidade (BARBOSA et al, 2020).

Figura 2 – Nível de atenção a qual as PICs estão inseridas



As PICs foram relatadas como forma de cuidado para outras situações, a exemplo da melhora da qualidade do sono, tratamento para enxaqueca, síndrome do pânico, redução da obesidade, vulnerabilidade social, equilíbrio emocional e dependência química (AMADO et al, 2020).

Deve-se destacar a resposta das PICs frente a crescente demanda relacionada a dor crônica que possui uma prevalência aproximada no Brasil de 30% da população (VASCONCELOS e ARAUJO, 2018). Além disso, saúde mental foi outro campo que pode ser observado sua ampla utilização nas experiências analisadas (KWON et al., 2020)

A melhoria da qualidade de vida é uma expressão recorrente nos relatos, assim como

a socialização, mostrando que as PICS têm sido utilizadas de forma mais ampla do que apenas para o tratamento de queixas específicas (AMADO et al., 2020).

Esses aspectos podem refletir em uma melhoria que evidenciam o controle de patologias, ratificando, assim, a importância da perspectiva holística das PICs (DACAL e SILVA, 2018). Ademais, são diversos tipos de práticas integrativas, dentre elas, algumas práticas milenares, atuantes há décadas que adquirem reconhecimento em tempos mais recentes.

4 CONCLUSÃO

A construção de um sistema público e universal de saúde apresenta diversos desafios, mesmo estando em harmonia com estratégias defendidas pela OMS, que o reconhece como principal forma de garantir a saúde da população.

Assim, ainda que haja muito a ser construído, considera-se que muitos êxitos foram obtidos, é neste ponto que as PICs se inserem no contexto do SUS, demonstrando, o acesso da população ao cuidado, de forma multiprofissional, ampliando a qualidade de vida da população, aprofundando o vínculo com o serviço, ressignificando a utilização da unidade de saúde e empoderando os sujeitos no seu autocuidado, valorizando os saberes tradicionais.

É evidente a participação das PICs na busca da promoção à saúde, o que se percebe pelo reconhecimento público, pelo crescimento do uso, e pelo maior número de pessoas que as procuram, nesta perspectiva, as PICs fornecem experiências essenciais contribuindo para um sistema de saúde mais resolutivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

AMADO, D. M. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 3, 2020.

BARBOSA, F. E. S. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.1, 2020.

BRASIL, Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018.

DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde Debate**, v.42, n.118, 2018.

GUIDO, L. A. et al. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 45, n. 6, 2011.

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Aplicabilidade da auriculoterapia para reduzir estresse e como estratégia de coping em profissionais de enfermagem. **Revista L-A de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n. 5, 2012

OMS. World Health Organization. WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2023 **Geneva**,

2013.

MATOS, P. C. et al. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enferm**, v.23, n.2, 2018.

SOUSA I.M.C, BEZERRA A.F.B, GUIMARÃES M.B.L **Relatório de Pesquisa do CNPq- Avaliação dos Serviços em Práticas Integrativas e Complementares no SUS em todo o Brasil e a efetividade dos serviços de plantas medicinais e Medicina Tradicional Chinesa/práticas corporais para doenças crônicas em estudos de caso no Nordeste.** 2016.

KWON, C.Y. et al. Effectiveness and safety of ear acupuncture for trauma-related mental disorders after large-scale disasters. **Medicine**, v. 99, n. 8, 2020.

VASCONCELOS, F. H.; ARAÚJO, G. C. Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 1, n. 2, 2018.



PREDITORES DE MORTALIDADE NÃO FORAM CAPAZES DE PREDIZER O ÓBITO DE INDIVÍDUOS COM COVID-19 NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

PIETRA DE VARGAS MINUZZI; MARTA FIORAVANTI CARPES; RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS; VANUSA MANFREDINI

RESUMO

Indivíduos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) muitas vezes necessitam de condutas invasivas, as quais podem aumentar o risco de mortalidade desses indivíduos. Ademais, considerando a gravidade e a rápida progressão de algumas enfermidades, como a Covid-19, tornam essenciais o acompanhamento e a evolução do risco de mortalidade. Com isso, o objetivo do estudo foi acompanhar o período de internação hospitalar através de instrumentos preditores de mortalidade e comparar a evolução clínica e o desfecho de indivíduos com e sem Covid-19 internados na UTI. Participaram do estudo 95 indivíduos (42 internados na UTI Covid e 53 na UTI adulto), sendo que os dados foram obtidos através dos escores Acute Physiology and Chronic Health disease Classification System II (APACHE II), Simplified Acute Physiology Score (SAPS II) e Sequential Organ Failure Assessment (SOFA), avaliados no momento da internação e reavaliados com um intervalo de cinco dias até receberem alta hospitalar ou evoluírem a óbito. Através disso, foi possível observar que as unidades apresentaram diferentes respostas frente aos instrumentos, sendo que na UTI adulto os três escores foram significativamente maiores no momento da internação, contrário a UTI Covid que apresentou maiores escores de APACHE II na terceira e quarta avaliação, de SAPS II da terceira a quinta avaliação e de SOFA da segunda a quinta avaliação, além do maior índice de mortalidade. A partir disso, ao identificarmos que indivíduos internados na UTI Covid apresentaram maior risco de mortalidade ao longo do processo de internação, principalmente após os primeiros 10 dias, e que esses apresentaram maior taxa de mortalidade, ressaltamos sobre a importância de que haja o acompanhamento por meio dos instrumentos APACHE II, SAPS II e SOFA durante a hospitalização e que a avaliação não se atenha apenas ao momento de internação.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Unidade de Terapia Intensiva; Acute Physiology and Chronic Health disease Classification System II (APACHE II); Simplified Acute Physiology Score (SAPS II); Sequential Organ Failure Assessment (SOFA).

1 INTRODUÇÃO

Muitos indivíduos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) necessitam de condutas invasivas, como o uso de sedativos, analgésicos, corticosteróides, drogas vasoativas e ventilação mecânica, na tentativa de corrigir os danos gerados pela disfunção. Contudo, por mais que sejam utilizados com intuito benéfico, muitas vezes essas condutas aumentam a mortalidade desses indivíduos (Morales et al., 2022), o que torna essencial o acompanhamento

do risco de mortalidade desses indivíduos durante o seu período de internação na unidade.

Recentemente a pandemia da Covid-19, caracterizada por gerar uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, infectou 656 milhões de indivíduos até o dia 1º de janeiro de 2023 (WHO, 2023), sendo que cerca de 5% desenvolveram a forma grave e necessitaram de cuidados intensivos (Moraes et al., 2022). Apesar de uma proporção dos indivíduos hospitalizados com Covid-19 terem se recuperado, muitos apresentam resultados negativos quanto a morbimortalidade, sendo que no primeiro semestre de 2020 a taxa de mortalidade de indivíduos com Covid-19 foi superior a 30% (Santos et al., 2022) e até janeiro de 2023, foram registradas mais de 6,6 milhões de mortes de forma global (WHO, 2023).

Conforme as estratégias de manejo hospitalar, experiência profissional na terapia intensiva, heterogeneidade das comorbidades e demais fatores de risco, podem haver diferentes evoluções durante a hospitalização. Diante disso, o objetivo do estudo foi acompanhar o período de internação hospitalar através de instrumentos preditores de mortalidade e comparar a evolução clínica e o desfecho de indivíduos com e sem Covid-19 internados na UTI.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), sob parecer de nº 5.177.577 e trata-se de um estudo observacional de coorte prospectiva. As avaliações ocorreram após anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), realizada pelo próprio paciente ou pelo seu responsável, sendo incluídos no estudo, na UTI Covid, indivíduos de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos que estiveram internados na UTI com diagnóstico de Covid-19 e na UTI adulto, indivíduos com idade superior a 18 anos, apresentando Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e/ou obesidade, independente do motivo da internação, sendo excluídos àqueles portadores de doenças neuromusculares prévias, limitações prévias para as realizações das atividades de vida diária, gestantes, puérperas e indivíduos que foram transferidos de unidade hospitalar, impossibilitando o acompanhamento. O estudo acompanhou o processo de hospitalização de 53 indivíduos internados na UTI adulto geral, incluindo indivíduos clínicos, cirúrgicos e com diferentes doenças de base, exceto a Covid-19 e 42 indivíduos internados na UTI Covid do hospital Santa Casa de Uruguaiana-RS pelo período de julho de 2021 a abril de 2022.

Os 95 participantes elegíveis foram avaliados durante a internação hospitalar obedecendo um intervalo de cinco dias entre as avaliações, sendo que a primeira avaliação ocorreu nas primeiras 24 horas de internação, a segunda após cinco dias de internação e assim sucessivamente, sendo acompanhado até apresentar um desfecho clínico de alta hospitalar ou de óbito. Os principais instrumentos de avaliações para predizer a mortalidade foram Acute Physiology and Chronic Health disease Classification System II (APACHE II), Simplified Acute Physiology Score (SAPS II) e Sequential Organ Failure Assessment (SOFA). Cabe ressaltar aqui que o SOFA score foi criado para identificar as disfunções orgânicas (Vincent et al., 1996), contudo após poucos anos observou-se a grande relação entre a presença de sepse e o aumento da mortalidade, o que o considerou também como um preditor de mortalidade (Ferreira, 2001).

Para a análise estatística foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, os quais estão expressos em mediana e intervalo de confiança 95% por serem variáveis não paramétricas ($p < 0,05$). Na sequência, para as variáveis quantitativas, independentes e não-paramétricas foi realizado o teste de Mann-Whitney, para as variáveis quantitativas, pareadas e não-paramétricas foi utilizado o teste de Wilcoxon e para variáveis qualitativas foi utilizado o teste Qui-quadrado e teste Exato de Fisher. As análises estatísticas

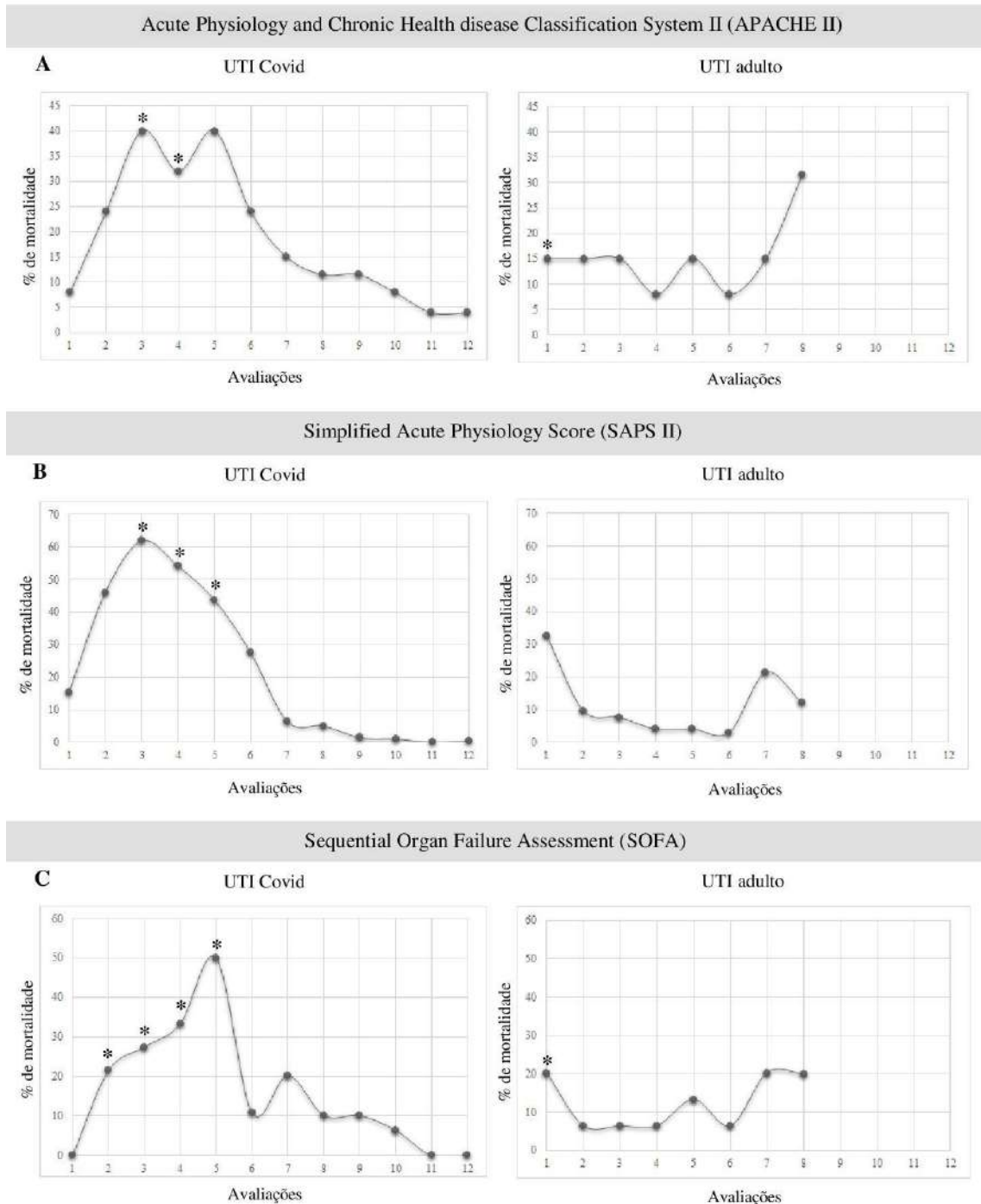
foram realizadas no software SPSS 22.0, considerando significativos os valores de $p < 0,05$. Casos em que houverem intervalos de confiança com valores negativos pode ser em razão da amostra ser pequena para a análise (Ferreira & Nogueira, 2005)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 95 indivíduos avaliados, 42 deles foram internados na UTI Covid e 53 na UTI adulto, sendo acompanhados durante o processo de hospitalização quanto ao risco de mortalidade pelos instrumentos APACHE II, SAPS II e SOFA, com um intervalo de cinco dias entre as avaliações. O número máximo de avaliações foram 12, correspondendo a 55 dias de internação hospitalar, sendo que apenas um dos indivíduos realizou esse número de avaliações, estando o mesmo internado na UTI Covid (dados a partir da décima avaliação correspondem apenas a esse indivíduo), sendo a unidade com maior taxa de óbito (60,4%) e o máximo de avaliações realizadas na UTI adulto foram oito, sendo realizadas em apenas dois indivíduos.

O estudo de Zhou et al., 2020 identificou a persistência de RNA do SARS-CoV-2 por em média 20 dias após a infecção nos indivíduos que sobreviveram à doença e notou a permanência dessa detecção até o óbito daqueles que estavam em estado grave. Nossos achados vão ao encontro desse estudo, uma vez que os escores mais altos encontrados na UTI Covid, correspondendo 5º ao 20º dia de internação hospitalar, sendo que pela análise da APACHE II, foi possível identificar que os indivíduos internados na UTI covid internavam com menor risco de mortalidade e que o mesmo aumentava a partir da primeira avaliação, apresentando escores significativamente maiores que na UTI adulto, na terceira e quarta avaliação ($p=0,011$ em ambos os momentos) (Figura 1A). O mesmo se repete quando analisado os dados obtidos pelo instrumento SAPS II com predição de mortalidade significativamente maiores do que na UTI adulto os escores da terceira, quarta e quinta avaliação ($p=0,0003$, $p=0,001$ e $p=0,016$, respectivamente) (Figura 1B), assim como os escores do instrumento SOFA que ao decorrer da internação hospitalar mostrou maior disfunção orgânica, e conseqüentemente maior risco de mortalidade na UTI Covid da segunda a quinta avaliação ($p=0,032$, $p=0,038$, $p=0,003$ e $p=0,036$, respectivamente), contrário a UTI adulto que apresentou esse risco significativamente mais elevado apenas na primeira avaliação ($p=0,020$) (Figura 1C).

Figura 1: Comparação entre a UTI Covid e UTI adulto dos escores obtidos em cada avaliação através dos instrumentos APACHE II, SAPS II e SOFA.



Há recomendações quanto a utilização dos instrumentos citados no momento da internação (Takekawa et al., 2022), bem como durante o processo de hospitalização, através da presença de disfunções orgânicas, verificada pelo escore SOFA (Vincent et al., 1996), inclusive nos casos de infecção pelo SARS-CoV-2 (Zou et al., 2020; Wilfong et al., 2021). Todavia, ao visualizarmos os resultados obtidos com o acompanhamento do processo de hospitalização por esses instrumentos, identificamos a aplicabilidade dos mesmos em diferentes momentos da internação. Além disso, o estudo de Beigmohammadi et al., (2022) retratou a relevância do acompanhamento diário através do escore SOFA, uma vez que esse, em indivíduos com a manifestação grave da Covid-19, foi um melhor preditor de mortalidade

do que o APACHE II. Esse achado pode ser justamente pela avaliação ocorrer de forma recorrente e possivelmente esse resultado seja replicado em indivíduos críticos sem Covid-19, uma vez que em nosso estudo, foi possível identificar a presença de disfunção orgânica na sétima e oitava avaliação na UTI adulto, elevando o risco de morte desses indivíduos. Mesmo assim, mais estudos devem ser realizados sobre essa temática, pois apenas dois indivíduos passaram pelas últimas avaliações na UTI adulto em que se observou a presença de sepse.

Na UTI adulto, tanto a APACHE II quanto a SAPS II e o SOFA apresentaram maiores escores no momento da internação, reportando que indivíduos sem Covid-19 ingressam no hospital em estado grave. Porventura, a heterogeneidade dos casos pode ser a justificativa para tamanha gravidade na internação. Apesar disso, ao acompanhar o desfecho desses pacientes, eles conseguem recuperar-se em maior proporção do que aqueles com Covid-19, uma vez que apresentaram menores escores nos instrumentos avaliados, conforme ilustrado na Figura 1A, e conseqüentemente maior taxa de sobrevida. Ademais, o aumento nesse escore na oitava avaliação está relacionado a presença de sepse, o que aumenta o risco de mortalidade (Spencer et al., 2022) (Figura 1C), provavelmente decorrente do tempo de internação, uso de VM e imobilização, considerando que esse aumento coincide com um maior tempo de hospitalização.

Em contrapartida, na UTI Covid, encontramos um aumento nos escores após a segunda avaliação e esses aumentos foram significativos até a quinta avaliação (Figura 1 e Tabelas 1, 2 e 3), o que nos direciona a interpretação de que os indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2 ficaram mais graves conforme o processo de internação, indo ao encontro dos achados de Taylor et al., (2021). Outros estudos identificaram maiores escores de SOFA no momento da admissão (Zhou et al., 2020), contudo é importante considerarmos que o presente estudo ocorreu em um período em que já haviam variantes do SARS-CoV-2 e que já havia disponibilidade de vacinação, o que provavelmente interferiu nos dados referentes à mortalidade, principalmente no momento da internação, bem como no desfecho apresentado pelos indivíduos. Além disso, o mesmo estudo de Zhou et al., (2020), trouxe que a ocorrência de sepse foi maior em indivíduos infectados pela Covid-19 (50%), o que anteriormente ocorria em menos de 40% naqueles internados por conta de uma pneumonia viral, salientando que a doença resulta em maiores danos aos infectados, reforçando a importância do acompanhamento e identificação precoce da sepse.

Em relação aos instrumentos utilizados, o estudo de Morkar et al., (2022), realizou uma comparação entre os três instrumentos e encontraram uma melhor previsibilidade da mortalidade quando o escore SAPS II e SOFA foram combinados na avaliação, apresentando resultados semelhantes, sendo que a APACHE II apresentou maior sensibilidade nas primeiras 48 horas de internação. A figura 1B e 1C demonstram essa relação da SAPS II e SOFA, principalmente na UTI adulto, onde os gráficos apresentam-se de forma semelhante, o que não ocorre com os dados da APACHE II. Ademais, mesmo que seja sugerida a aplicação do SAPS II no momento da internação, foi possível identificar, principalmente quando analisado os resultados da UTI Covid, que esse pode ser um instrumento importante de ser aplicado durante o processo de internação, assim como através do SOFA, preferencialmente nos primeiros cinco dias (Holder et al., 2017). Com nossa pesquisa, sugerimos que o acompanhamento ocorra pelo menos nos primeiros dez dias -período em que identificamos aumento nos escores daqueles indivíduos que não apresentavam elevado risco de mortalidade na admissão- e que o mesmo se mantenha em avaliação até que o risco de mortalidade seja reduzido, principalmente em doenças pouco conhecidas, como foi a Covid-19, e casos com grande instabilidade clínica. Além disso, que o cuidado ocorra de forma multiprofissional e que toda a equipe esteja atenta e relate até as mínimas alterações hemodinâmicas, as quais podem comprometer o desfecho clínico daquele indivíduo.

Considerando um prognóstico de recuperação, a revisão sistemática de Santos et al.,

(2022) demonstrou alta prevalência de casos fatais, havendo recuperação para aqueles internados nas enfermarias. Relacionado a isso, analisando que o indivíduo que apresentou maior número de avaliações na UTI Covid (12 avaliações, contra oito da UTI adulto) e que apresentou alta hospitalar, sugerimos que indivíduos internados pela Covid-19 necessitam de um maior tempo de internação para sua recuperação, podendo ainda ser necessária a transferência para a enfermaria. Contudo, sugerimos fortemente que haja estudos que englobem uma população maior, em virtude da pequena amostra que foi analisada, o que compromete a validação do dado. Por mais que os instrumentos tenham apresentado resultados satisfatórios no momento da internação na UTI adulto, não descartamos a importância do monitoramento através desses, principalmente pelo SOFA, devido a sua eficácia e facilidade de aplicação, além de termos identificado aumentos nesse escore a partir da sexta avaliação e que os demais escores acompanharam esse aumento.

4 CONCLUSÃO

A partir disso, ao identificarmos que indivíduos internados na UTI Covid apresentaram maior risco de mortalidade ao longo do processo de internação, principalmente após os primeiros 10 dias, e que esses apresentaram maior taxa de mortalidade, ressaltamos sobre a importância de que haja o acompanhamento por meio dos instrumentos APACHE II, SAPS II e SOFA durante a hospitalização e que a avaliação não se atenha apenas ao momento de internação.

REFERÊNCIAS

BEIGMOHAMMADI M. T.; AMOOZADEH L.; REZAEI MOTLAGH F.; RAHIMI M.; MAGHSOUDLOO M.; JAFARNEJAD B.; ESLAMI B.; SALEHI M. R.; ZENDEHDEL K. Mortality Predictive Value of APACHE II and SOFA Scores in COVID-19 Patients in the Intensive Care Unit. **Canadian Respiratory Journal**, p 1-8, 2022.

FERREIRA D. F.; NOGUEIRA D. A. Aproximações do intervalo de confiança exato para variância de uma população normal. **Rev. Mat. Estat**, v. 23, n. 1, p. 31- 46, 2005.

MORAES F. D. S.; MARENGO L. L.; MOURA M. D. G.; BERGAMASCHI C. C.; DE SÁ DEL FIOLE F.; LOPES L. C.; SILVA MT, BARBERATO-FILHO S. ABCDE and ABCDEF care bundles: A systematic review of the implementation process in intensive care units. **Medicine (Baltimore)**. v 101, n. 25, p. e29499, 2022.

SANTOS J. N. V.; MENDONÇA V. A.; FERNANDES A. C.; MAIA L. B.; HENSCHKE N.; DE SOUZA M. B.; DA SILVA LAGE V. K.; OLIVEIRA M. X.; DE FÁTIMA SILVA A.; RODRIGUES LACERDA A. C.; SARTORIO A.; RAPIN A.; DE OLIVEIRA V. C.; TAIAR R. Recent Advance Analysis of Recovery in Hospitalized People with COVID-19: A Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health**. v. 19, n. 21, p. 14609, 2022.

TAKEKAWA D.; ENDO H.; HASHIBA E.; HIROTA, K. Predict models for prolonged ICU stay using APACHE II, APACHE III and SAPS II scores: A Japanese multicenter retrospective cohort study. **Plos One**, v. 17, n. 6, p. e0269737, 2022.

VINCENT J. L.; MORENO R.; TAKALA J.; WILLATTS S.; DE MENDONÇA A.; BRUINING H.; REINHART C. K.; SUTER P. M.; THIJIS L. G. The SOFA (Sepsis-related Organ Failure Assessment) score to describe organ dysfunction/failure. **Intensive Care Medicine**, v. 22, n. 7, p. 707–710, 1996.

TAYLOR E. H.; MARSON E. J.; ELHADI M.; MACLEOD K. D. M.; YU Y. C.; DAVIDS R.; BODEN R.; OVERMEYER R. C.; RAMAKRISHNAN R.; THOMSON D. A.; COETZEE J.; BICCARD B. M. Factors associated with mortality in patients with COVID-19 admitted to intensive care: a systematic review and meta-analysis. **Anaesthesia**, v. 76, n. 9, p. 1224–1232, 2021.

MORKAR D. N.; DWIVEDI M.; PATIL, P. Comparative Study of Sofa, Apache Ii, Saps Ii, as a Predictor of Mortality in Patients of Sepsis Admitted in Medical ICU. **The Journal of the Association of Physicians of India**, v. 70, n. 4, p. 11–12, 2022.

HOLDER A. L.; OVERTON E.; LYU P.; KEMPKER J. A.; NEMATI S.; RAZMI F.; MARTIN G. S.; BUCHMAN T. G.; MURPHY D. J. Serial Daily Organ Failure Assessment Beyond ICU Day 5 Does Not Independently Add Precision to ICU Risk-of-Death Prediction. **Critical Care Medicine**, v. 45, n. 12, p. 2014–2022, 2017.

SPENSER E.; ROSENGRAVE P.; WILLIMAN J.; SHAW G.; CARR A. C. Circulating protein carbonyls are specifically elevated in critically ill patients with pneumonia relative to other sources of sepsis. **Free Radical Biology and Medicine**, v. 179, p. 208–212, 2022.

ZHOU F.; YU T.; DU R.; FAN G.; LIU Y.; LIU Z.; XIANG J.; WANG Y.; SONG B.; GU X.; GUAN L.; WEI Y.; LI H.; WU X.; XU J.; TU S.; ZHANG Y.; CHEN H.; CAO B. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1054–1062, 2020.

ZOU X.; LI S.; FANG M.; HU M.; BIANC Y.; LING J.; YU S.; JING L.; LI D.; HUANG J. Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II Score as a Predictor of Hospital Mortality in Patients of Coronavirus Disease 2019. **Critical Care Medicine**, v. 48, n. 8, p. e657–e665, 2020.

WILFONG E. M.; LOVLY C. M.; GILLASPIE E. A.; HUANG L. C.; SHYR Y.; CASEY J. D.; RINI B. I.; SEMLER M. W. Severity of illness scores at presentation predict ICU admission and mortality in COVID-19. **Journal of Emergency and Critical Care Medicine**, v. 5, p. 7, 2021.

World Health Organization [cited 2023 Jan 04]; COVID-19 Weekly Epidemiological Update-Edition124. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---4-january-2023>. Acessado dia 10 de janeiro de 2023



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)
PREVENTION OF HEALTHCARE-RELATED INFECTIONS (HAIs)

BRUNA BRITO SERENO; JÚLIA MATIAS DE AGUIAR FERREIRA; JOÃO FILIPE VIEIRA
LOPES PEREIRA

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde geralmente são infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou em outra unidade prestadora de assistência à saúde. Sua origem se dá a partir da interação com os profissionais da área da saúde. Contudo, é importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde. **Metodologia:** O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura com finalidade de reunir e sintetizar informações sobre a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Discussão e resultados:** As infecções relacionadas à assistência à saúde são resultado de uma sequência de interações e de condições especiais que permitem que um agente infeccioso penetre e afete um hospedeiro, sendo um grande problema econômico e de saúde pública, No Brasil, a OMS estima que entre 16 a 37 pessoas contraem infecções a cada 1.000 pacientes atendidos, estimativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apontam que a taxa média de infecção hospitalar é de 9%, com uma letalidade de 14,35%. Portanto, a educação permanente e o engajamento da população conjuntamente às ações preventivas possuem grande eficácia na precaução de IRAS. **Conclusão:** Logo, é notável que a falta de higienização das mãos, o uso indiscriminado de antibióticos, a quebra de protocolos assistenciais e as contaminações ambientais são as que mais se destacam entre as causas de IRAS. Com isso, se faz importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde, tendo a APS com um importante papel.

Palavras chaves: prevenção; infecções; assistência à saúde; doenças; saúde

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde geralmente são infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou em outra unidade prestadora de assistência à saúde. Sua origem se dá a partir da interação com os profissionais da área da saúde. A maioria destas infecções costumam ser tratadas com certa facilidade, entretanto, quando afetam pacientes vulneráveis podem comprometer seriamente sua saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as IRAS estão entre as maiores causas de morte e aumento da morbidade entre os pacientes hospitalizados. Entre as principais causas de IRAS se destacam a falta de higienização

das mãos, o uso indiscriminado de antibióticos, a quebra de protocolos assistenciais e principalmente as contaminações ambientais. Contudo, é importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde. Observando o cenário da saúde, nota-se que todos os profissionais envolvidos na assistência ao paciente exercem importante papel tanto no controle de infecções quanto no planejamento e organização dos serviços de saúde. É indispensável destacar que a APS tem um papel grandiosamente importante de forma indireta em tal prevenção, levando em conta que a mesma deve atuar prevenindo as enfermidades e, conseqüentemente, reduzindo o número de internações hospitalares desnecessárias. A mesma refere-se ao nível de atenção com potencial maior para estimular o empoderamento dos indivíduos e familiares, favorecendo assim o conhecimento do seu direito à saúde e o engajamento no seu processo de cuidado, sendo considerado atualmente como elemento importante para a prevenção de IRAS. Seu principal objetivo é garantir a proteção ao paciente, o trabalhador da saúde e as demais pessoas que estejam no ambiente relacionado à assistência à saúde. Levando em conta seu objetivo, são utilizadas duas práticas, sendo a precaução padrão (PP) que trata-se de um conjunto de práticas preventivas que devem ser aplicadas em todos os pacientes, independente da confirmação de infecção ou de suspeita de diagnóstico. E a precaução específica (PE), que são as recomendações adicionais a serem adotadas quando o uso de PP não é suficiente para impedir a rota de transmissão de patógenos

2 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma natureza básica, abordagem qualitativa, objetivo exploratório do tipo descritivo com pesquisa bibliográfica. O estudo, trata-se de uma revisão de literatura com finalidade de reunir e sintetizar informações sobre a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

A produção da revisão seguiu os seguintes passos: identificação do tema e definição, identificação das informações dos artigos selecionados e principais resultados e conclusões. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados (BVS, SciELO e Canais do governo como ANVISA) sobre o resultado com as seguintes Palavras chaves: prevenção, infecções e assistência à saúde. A busca foi realizada de forma on-line, no período de setembro a novembro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde são resultado de uma sequência de interações e de condições especiais que permitem que um agente infeccioso penetre e afete um hospedeiro, sendo um grande problema econômico e de saúde pública, visto que, aumenta os custos relacionados a saúde, afetam a segurança e qualidade do serviço, além de elevar a morbidade e mortalidade. Nesse contexto relacionado a saúde, os profissionais colaboram com um importante papel de controle, educação e prevenção dessas infecções, por meio de planejamento e organização dos serviços de saúde, no qual, o objetivo principal é proteger não só o paciente, mas toda a comunidade. Ademais, muitos autores enfatizam a extrema importância a educação permanente e contínua dos profissionais da saúde e o engajamento do paciente na sua proteção, sendo esses elementos chaves na segurança e confiabilidade às instituições de saúde. Em concordância, pesquisas mostram que o conhecimento e aplicação do programa de prevenção de IRAS, reduz aproximadamente 70% de algumas infecções. O programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS 2013-2015) elaborado pela ANVISA estabelece as diretrizes, normas e medidas para prevenção e controle de

IRAS, atualizada para PNPCIRAS 2021-2025 que tem como objetivo implementar e fortalecer os programas de prevenção e controle de IRAS, em todos os níveis de gestão e assistência à saúde, utilizando indicadores como ampliar o monitoramento da adesão às diretrizes e protocolos, redução nacional de incidência das IRAS prioritárias. Além disso, a APS é o nível de atenção com o maior potencial para estimular os indivíduos e famílias, em conjunto com o conhecimento sobre saúde e a disseminação de programas de saúde realizadas pelos profissionais da área é considerado atualmente como elemento importante para a prevenção de IRAS. No Brasil, a OMS estima que entre 16 a 37 pessoas contraem infecções a cada 1.000 pacientes atendidos, estimativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apontam que a taxa média de infecção hospitalar é de 9%, com uma letalidade de 14,35%. Portanto, a educação permanente e o engajamento da população conjuntamente às ações preventivas possuem grande eficácia na precaução de IRAS, medidas como higiene das mãos, uso de EPI's e EPC's, limpeza e descarte adequado de materiais utilizados, são medidas simples, rápidas e de baixo custo que além de serem muito eficientes são as principais para a prevenção e controle de IRAS.

4 CONCLUSÃO

Portanto, com os achados dessa revisão de literatura, conclui-se que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), são infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou em outra unidade prestadora de assistência à saúde que costumam ser tratadas de forma fácil, entretanto, quando afetam pacientes vulneráveis podem comprometer seriamente sua saúde. Logo, é notável que a falta de higienização das mãos, o uso indiscriminado de antibióticos, a quebra de protocolos assistenciais e as contaminações ambientais são as que mais se destacam entre as causas de IRAS. Com isso, se faz importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde, tendo a APS com um importante papel de controle, educação e prevenção dessas infecções, com principal objetivo é garantir a proteção ao paciente, do trabalhador da saúde e as demais pessoas que estejam no ambiente relacionado à assistência à saúde. Diante disso, é nítido a importância do tema abordado colaborando por meio da disseminação de conhecimento sobre as formas de prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

PADOVEZE, M. C.; FIGUEIREDO, R. M. DE. The role of primary care in the prevention and control of healthcare associated infections. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 48, n. 6, p. 1137–1144, 2014.

TORRES, A. B. et al. PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Caderno 4 - Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.pdf.

NACIONAL DE VIGILÂNCIA, A.; ANVISA, S. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.



INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA

MICHELE RODRIGUES FONSECA; LICIÊ DIAZ; NEYLA CRISTINA CARVALLÓ VIANA; CIBELE VELLEDA DOS SANTOS; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO

RESUMO

A Lesão Por Pressão (LPP) surge em pele íntegra ou em lesões que procedem de pressão intensa, prolongada em combinação com a fricção e o cisalhamento, consideradas um problema de saúde pública. Pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são mais vulneráveis ao surgimento de LPP, devido a fatores de risco. A avaliação de risco para o desenvolvimento de LPP em pacientes internados, deve ser realizada no momento da admissão do paciente, sendo considerada um dos primeiros cuidados realizados. Para a identificação dos pacientes em risco para o desenvolvimento de LPP, são utilizados instrumentos em diferentes contextos do cuidado em saúde, buscando a diminuição das chances de ocorrência de LPP. O estudo tem como objetivo identificar os instrumentos disponíveis na literatura para avaliação de risco de LPP em pacientes críticos adultos internados em UTI. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, bibliográfica, que segue como pressuposto a revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed. Foram selecionados 19 artigos, e identificadas oito escalas de avaliação, sendo elas COMHON index, CAVE, Escala de Valoración Actual del riesgo de desarrollar Úlceras por presión en Cuidados Intensivos (EVARUCI), Escala Critical Care Pressure Ulcer Assessment Tool Made Easy (CALCULATE), Cubbin-Jackson, RAPS-ICU, Optimized Norton Scale (ONS) e Efteli Günes (EFGU). O presente estudo identificou outras três escalas (não específicas) aplicadas no contexto das UTIs: a Escala de Braden, a Braden ALB e a Norton MI. O estudo possibilita identificação de escalas disponíveis para avaliar o risco de LPP em pacientes críticos em UTI. **Palavras-chave:** Lesão por Pressão; Terapia Intensiva; Avaliação de Risco; Profissionais de Saúde; Revisão.

1 INTRODUÇÃO

Lesão por pressão (LPP) é um grave problema de saúde pública, o *National Pressure Injury Advisory Panel* (NPIAP) define lesão como um dano restrito à pele e aos seus tecidos subjacentes, que ocorre a partir de pressão intensa sobre uma proeminência óssea ou ainda relacionada ao uso de dispositivos médicos (ZIMMERMANN *et al.* 2018).

Pacientes que requerem cuidados complexos em um ambiente tecnológico e intervencionista, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), são altamente vulneráveis. Nas UTIs, fatores relacionados à condição clínica dos pacientes críticos como: tempo de internação prolongado, idade avançada, imobilidade no leito, instabilidade hemodinâmica, uso de sedação e longo período de ventilação mecânica favorecem o desenvolvimento das LPPs (SOUZA; ZANEY; WHITAKER, 2018).

Um dos primeiros cuidados para a prevenção de LPP é a avaliação de risco na admissão e durante a internação. Para tanto, é importante conhecer instrumentos para identificação de risco, como as escalas preditivas, uma vez que o reconhecimento dos pacientes com risco de

desenvolver LPP não depende somente da habilidade clínica do profissional da saúde, mas também do uso de instrumentos de medida acurados, desenvolvidos especificamente para auxiliar na identificação dos pacientes em risco (ARAÚJO; ARAÚJO; CAETANO, 2011).

Existem vários instrumentos que foram desenvolvidos para avaliação LPP em diferentes contextos do cuidado em saúde. Estudos tem indicado que, dentro das UTIs, é importante que sejam utilizados instrumentos que avaliem de forma mais específica as condições dos pacientes, garantindo a adequada predição de risco, diminuindo as chances de ocorrência de LPP (ZHANG *et al.* 2021; WÄHLIN, 2021).

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os instrumentos disponíveis na literatura para avaliação de risco de LPP em pacientes críticos adultos internados em UTI.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, bibliográfica, que segue como pressuposto a revisão narrativa da literatura. A revisão de literatura do tipo narrativa permite ao leitor adquirir e atualizar seu conhecimento sobre a temática em curto espaço de tempo, tendo assim, um papel fundamental para a educação continuada (ROTHER, 2007).

Para localização do material bibliográfico foram utilizadas as bases de dados eletrônicas SciElo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine). Para a busca do material bibliográfico foi utilizada a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), pelos quais identificaram-se os respectivos descritores, combinados com o operador booleano AND, a fim de ampliar a recuperação.

Para seleção de estudos nas bases de dados eletrônicas foram definidos como critérios de inclusão dos artigos: 1) artigo original; 2) publicado no período de dezembro de 2016 a 2022; 3) publicado nos idiomas português, espanhol ou inglês; 4) resultante de pesquisas que abordem LLP em pacientes adultos em cuidados intensivos. Foram definidos como critérios de exclusão: anais de eventos científicos, estudos de caso, estudos de revisão, cartas ao editor, artigos no qual estavam disponíveis apenas os resumos, artigos que não apresentavam informações relevantes sobre a capacidade de predição de risco das escalas e artigos que abordaram a criação de modelos de avaliação de risco que não são escalas, mas sim modelos de aprendizado de máquina e que não foram nomeados nos artigos.

No processo de captação de artigos nas bases de dados foram encontrados 662 artigos. A primeira etapa de seleção dos artigos consistiu na leitura dos títulos, por dois revisores. Nessa etapa, foram excluídos os artigos duplicados e foram selecionados 41 artigos. Posteriormente realizada a leitura dos 41 resumos, por dois revisores e por consenso foram excluídos 07 artigos, o que resultou num total de 34 artigos que foram selecionados para a leitura na íntegra. Após leitura na íntegra dos 34 artigos, foram excluídos 15, e 19 artigos foram selecionados para compor a revisão.

Neste estudo foram seguidas as Recomendações para a Conduta, Relatórios, Edição e Publicação de trabalhos acadêmicos em revistas médicas publicadas no ano de 2022 (INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS, 2022).

A pesquisa foi conduzida com responsabilidade e honestidade intelectual desde o processo de investigação até a publicação dos seus produtos. O estudo está em conformidade de acordo com a Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências (BRASIL, 1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos 19 artigos selecionados, foram identificadas oito escalas de avaliação de risco de LPP em pacientes críticos adultos internados em UTI. São elas: COMHON index, CAVE, Escala de Valoración Actual del riesgo de desarrollar Úlceras por presión en Cuidados Intensivos (EVARUCI), Escala Critical Care Pressure Ulcer Assessment Tool Made Easy (CALCULATE), Cubbin-Jackson, RAPS-ICU, Optimized Norton Scale (ONS) e Efteli Günes (EFGU). O presente estudo identificou outras três escalas (não específicas) aplicadas no contexto das UTIs: a Escala de Braden, a Braden ALB e a Norton MI. E foram identificadas duas escalas de avaliação de risco de LPP específicas para UTIs validadas no Brasil, sendo as escalas CALCULATE e EVARUCI.

Para uma predição de risco, a escala deve ter alta especificidade, sensibilidade e capacidade preditiva, ser de rápida análise e fácil aplicabilidade pelos profissionais de saúde (ZIMMERMANN *et al.* 2018). A sensibilidade é a capacidade que a escala possui em identificar corretamente os pacientes com risco de desenvolver LPP. Especificidade, trata-se da capacidade da ferramenta em identificar os pacientes que não estão em risco de desenvolver LPP. Quando a ferramenta é altamente sensível, ela raramente deixará de classificar os pacientes que desenvolverão LPP, já em um instrumento altamente específico, dificilmente o paciente será classificado como sendo de risco quando de fato não for. Além disso, há também o Valor Preditivo de um Teste Negativo (VPN) e o Valor Preditivo de um Teste Positivo (VPP). O VPP prevê quem irá desenvolver LPP e o VPN quem não irá (ZIMMERMANN *et al.* 2018).

O presente estudo identificou que a escala COMHON index foi analisada em três artigos (LEAL *et al.*, 2018; THEERANUT; NINBANPHOT; LIMPAWATTANA, 2020; ARROYO *et al.*, 2022). O instrumento COMHON index criado em 2011 na Espanha, é uma escala de avaliação de risco de LPP para pacientes críticos que possui cinco itens para avaliação: nível de consciência, mobilidade, parâmetros hemodinâmicos, oxigenação tecidual e estado nutricional (ARROYO *et al.* 2022). Cada subescala tem critérios definidos e podem ser pontuados de 1 a 4. A soma dos pontos determina a classificação do risco, sendo risco baixo para pontuação de 5 a 9, risco moderado para pontuação de 10 a 13 e alto risco para pontuação de 14 a 20 (LOVEGROVE *et al.* 2022). Considerando o desempenho variável os resultados sugerem que essa escala pode desempenhar uma capacidade moderada na identificação de pacientes críticos com risco para LPPs, visto que apresentou um valor de sensibilidade baixo de 37.5% (THEERANUT; NINBANPHOT; LIMPAWATTANA, 2020). Sua especificidade, porém, obteve valor satisfatório (76,9% e 83,98%) em dois estudos (LEAL *et al.*, 2018; ARROYO *et al.*, 2022).

A escala CAVE foi analisada em um artigo (NINBANPHOT *et al.*, 2020). A escala é de origem Tailandesa. Os itens de avaliação incluem presença de doença cardiovascular, ventilação mecânica, baixa albumina sérica e presença de edema. O escore total do CAVE pode variar de 0 a 6,5, sendo que quanto maior a pontuação, maior é o risco de desenvolvimento de LPPs. A aplicação da escala torna-se mais fácil e rápida pois possui apenas quatro itens para avaliação. A capacidade preditiva geral da pontuação CAVE para o desenvolvimento de LPPs no grupo de validação foi considerada inadequada, com Área Sob a Curva (AUC) de 0,67, e foi ainda pior para pacientes idosos com idade igual ou superior a 60 anos, com AUC de 0,57. Ou seja, em pacientes críticos com idade inferior a 60 anos, a escala CAVE parece ser uma opção adequada. Embora sua capacidade preditiva geral seja limitada, a ferramenta apresenta especificidade aceitável e pode ser uma alternativa viável para a equipe de enfermagem empregar na rotina clínica de uma UTI (NINBANPHOT *et al.*, 2020).

O presente estudo identificou que a escala EVARUCI foi analisada em três artigos (LOSPITAO *et al.*, 2017; LEAL *et al.* 2018; SOUZA; ZANEI; WHITAKER, 2018). A EVARUCI foi criada em 2001 na Espanha e possui validação e tradução para o Português. Traz nove itens para avaliação, sendo: consciência, hemodinâmica, respiratório, mobilidade e outros (temperatura, saturação de O₂, PA sistólica, estado da pele e paciente em prona). Sua pontuação

máxima é 23 pontos, que representa risco máximo e a pontuação mínima é 3 pontos, representando risco mínimo. Esta escala traz normas para o seu uso correto (SOUZA; ZANEI; WHITAKER, 2018). Em um dos estudos, realizou-se a comparação da EVARUCI e a Norton MI em uma UTI da Espanha. A EVARUCI apresentou valor de especificidade maior 64,41% e 80,43%, sensibilidade menor que a Norton-MI 40,47% e 94,05% (LOSPITAO *et al.*, 2017). Outro estudo comparativo buscou estabelecer se a capacidade preditiva de escalas para medir o risco de LPP aumenta com a utilização de uma média móvel de 3 dias continuamente atualizada e os resultados mostraram que a eficiência usando o método de média móvel foi maior para COMHON index do que a escala EVARUCI. Ambas as escalas são úteis na identificação precoce de pacientes em risco de desenvolver LPP e podem ajudar na prevenção de LPP em pacientes críticos (LEAL *et al.*, 2018). Outro estudo demonstrou a escala como uma ferramenta confiável para a avaliação do risco de LPP em pacientes internados em UTI no Brasil (SOUZA; ZANEI; WHITAKER, 2018).

O presente estudo identificou que a escala CALCULATE foi analisada em três artigos (THEERANUT; NINBANPHOT; LIMPAWATTANA, 2020; SOUZA *et al.* 2023; VOCCI *et al.*, 2022) que abordaram sua eficácia. A escala CALCULATE, criada no Reino Unido para avaliar o risco de LPP em pacientes críticos internados em UTI. A escala possui 8 itens para avaliação, sendo: ventilação mecânica, circulação prejudicada, diálise, cirurgia longa/parada cardíaca, incontinência fecal, baixa proteína (albumina <35 g/L e/ou má nutrição), imobilidade e muita instabilidade para reposicionar. Todos os pacientes da UTI que são avaliados e classificados em pacientes com quatro ou mais fatores de risco como “risco muito alto”, enquanto aqueles com três ou menos são de “alto risco” (RICHARDSON *et al.*, 2016). Em um estudo comparativo mensurou valores de sensibilidade, especificidade, VPP e VPN da escala CALCULATE. Os valores encontrados foram, respectivamente 68,75%, 68,75%, 21,57% e 94,62%, com um ponto de corte ≥ 3 , classificando a CALCULATE em segundo lugar na comparação com outras três ferramentas (THEERANUT; NINBANPHOT; LIMPAWATTANA, 2020). Ao utilizar o ponto de corte, em uma amostra de pacientes de UTI, foram encontrados valores de sensibilidade, especificidade, VPP e VPN de, respectivamente, 89,7%, 81,8%, 86,7% e 85,7% (SOUZA *et al.* 2023). E em um estudo comparativo a CALCULATE obteve os valores de sensibilidade e especificidade de 65,7% e 49,3%, respectivamente (VOCCI *et al.*, 2022).

A escala Cubbin-Jackson foi identificada em três artigos (ADIBELLI; KORKMAZ, 2019; HIGGINS *et al.*, 2020; DELAWDER *et al.*, 2021). A escala Cubbin-Jackson criada em 1991, busca prever o risco de LPP em pacientes de UTI. A escala é composta por 12 domínios: idade, peso, histórico médico, condição de pele, estado mental, mobilidade, estado hemodinâmico, estado respiratório, necessidades de oxigênio, nutrição, incontinência e higiene. Cada domínio é pontuado de 1 (aumento do risco) a 4 (diminuição do risco), pontuações mais baixas indicam risco maior. Esta escala traz normas para o seu uso correto (HIGGINS *et al.* 2020). Nos estudos identificados os valores de sensibilidade, especificidade, VPN e VPP da escala foram variados, os valores mais baixos encontrados foram 54%, 18,4%, 87% e 0,74% (HIGGINS *et al.*, 2020). Por outro lado, os valores mais altos foram 100%, 92%, 100% e 66% (DELAWDER *et al.*, 2021). E valor de AUC considerado moderado e um coeficiente alfa de Cronbach indicando boa confiabilidade interna (ADIBELLI; KORKMAZ, 2019).

A escala Raps-ICU foi identificada em um artigo (WÄHLIN *et al.*, 2020). A escala é composta por seis itens, cada um com quatro opções de resposta, exceto pela falha de órgãos vitais, que consiste em três opções. Como resultado, a pontuação possível na Raps-ICU varia de 6 a 23, a pontuação de corte de 17 proporciona uma sensibilidade de 80 e uma especificidade de 49. As pontuações de corte propostas consideram pontuação total ≤ 18 indica risco aumentado, pontuação total ≤ 15 indica alto risco e pontuação total ≤ 11 indica risco muito alto para LPP (WÄHLIN *et al.*, 2020).

O presente estudo identificou que a escala ONS foi analisada em um artigo (SULLIVAN; BARNBY; GRAHAM, 2020). Com base nos valores mensurados, pode-se considerar que a escala apresenta características promissoras como uma ferramenta de predição de risco de LPPs em pacientes de UTI. Não foram mensurados valores de sensibilidade, especificidade, VPN e VPP no estudo em questão, o que limita a compreensão completa da capacidade de predição da escala ONS (SULLIVAN; BARNBY; GRAHAM, 2020).

A escala EFGU foi identificada em um artigo (EFTELI; GÜNES, 2020). A escala obteve bons valores de sensibilidade, especificidade, VPN, VPP e AUC. Sua sensibilidade indica que a escala é altamente capaz de identificar corretamente os pacientes que estão em risco de desenvolver LPP, enquanto seu valor de especificidade demonstra que a escala tem capacidade de identificar os pacientes que não estão em risco, evitando intervenções desnecessárias. Ressalta-se a necessidade de estudos para confirmar e validar esses achados, em diferentes contextos clínicos (EFTELI; GÜNES, 2020).

O presente estudo identificou que a escala de Braden foi identificada em 11 artigos (BERGSTROM *et al.*, 1987; HAN *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2018; ADIBELLI; KORKMAZ, 2019; THEERANUT; NINBANPHOT; LIMPAWATTANA, 2020; NINBANPHOT *et al.*, 2020; WEI *et al.* 2020; DELAWDE *et al.*, 2021; VOCCI *et al.*, 2022; VEIGA *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2023). A escala de Braden a ferramenta mais empregada para avaliar o risco de LPP em pacientes. Criada nos Estados Unidos, sua validade foi comprovada em diversos países. É composta por seis itens, tais como função sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, tração, cisalhamento e atrito, os itens podem ser pontuados de três ou quatro pontos e o escore total varia de 6 a 23. Em UTI, os pontos de corte utilizados costumam oscilar entre 12 e 13 (NINBANPHOT *et al.* 2020).

A escala Braden ALB foi identificada em um artigo (THEERANUT; NINBANPHOT; LIMPAWATTANA, 2021). O resultado indica que a escala Braden ALB apresenta desempenho promissor na previsão do risco de LPP em pacientes críticos. Contudo, estudos são necessários para confirmar essa afirmação, levando em conta que a escala não foi adaptada pensando na população de pacientes críticos internados em UTI. Sua sensibilidade foi de 65.62% e sua especificidade foi de 73.04% em uma amostra de 288 pacientes (THEERANUT; NINBANPHOT; LIMPAWATTANA, 2021).

A escala Norton MI foi identificada em um artigo (LOSPITAO *et al.*, 2017) Em 1996, o Instituto Nacional de Salud da Espanha adaptou a Escala de Norton para criar a escala Norton MI. A escala é uma ferramenta de avaliação genérica que pode ser usada em UTIs. Entretanto, uma desvantagem é sua simplicidade, por não levar conta fatores de risco específicos de pacientes críticos. Utilizando um ponto de corte 14, a escala obteve valor de sensibilidade de 94,05%, especificidade de 40,47%, VPP de 26,22%, e VPN de 96,80%. Os valores obtidos indicam o esperado para uma escala genérica, isto é, um baixo valor de especificidade (LOSPITAO *et al.*, 2017).

As limitações do estudo estão relacionadas ao método utilizado, que cuidadosamente conduzido, não emprega abordagem de revisão sistemática. O estudo identificou escalas de avaliação de risco de LPP em pacientes críticos internados UTI, mas ressalta-se que as escalas foram mencionadas em um número limitado de estudos, apenas de um a três.

4 CONCLUSÃO

O estudo mostra instrumentos para avaliação de risco de LPP em pacientes críticos adultos internados em UTI. As contribuições deste estudo são significativas pois atualiza os conhecimentos sobre o tema e o problema investigado, possibilitando que os profissionais de saúde identifiquem as escalas disponíveis para avaliar o risco de LPP em pacientes críticos internados em UTI.

REFERÊNCIAS

- ADIBELLI, S.; KORKMAZ, F. Pressure injury risk assessment in intensive care units: comparison of the reliability and predictive validity of the braden and jackson/cubbin scales. **Journal Of Clinical Nursing**, v. 28, n. 23-24, p. 4595-4605, 2019.
- ARAÚJO, T. M.; ARAÚJO, M. F.; CAETANO, J. A. Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 5, p. 695-700, 2011.
- ARROYO, L. M. *et al.* Moving average as a method of assessing risk of pressure injury using the COMHON index (Conscious level, Mobility, Hemodynamic, Oxygenation, Nutrition) for patients in intensive care units. **Australian Critical Care**, v. 35, n. 6, p. 696-700, 2022.
- BERGSTROM, N. *et al.* The Braden scale for predicting pressure sore risk. **Nursing Research**, v. 36, n. 4, p. 205-10, 1987.
- BRASIL. **Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013**. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
- DELAWDER, J. *et al.* Predictive Validity of the Cubbin-Jackson and Braden Skin Risk Tools in Critical Care Patients: a multisite project. **American Journal Of Critical Care**, v. 30, n. 2, p. 140-144, 2021.
- EFTELI, E.; GÜNES, Ü. Assessing the Validity and Reliability of a New Pressure Ulcer Risk Assessment Scale for Patients in Intensive Care Units. **Wound Management & Prevention**, v. 66, n. 2, p. 24-33, 2020.
- HAN, Y. *et al.* Usefulness of the Braden Scale in Intensive Care Units. **Journal Of Nursing Care Quality**, v. 33, n. 3, p. 238-246, 2018.
- HIGGINS, J. *et al.* Comparing the Braden and Jackson/Cubbin Pressure Injury Risk Scales in Trauma-Surgery ICU Patients. **Critical Care Nurse**, v. 40, n. 6, p. 52-61, 2020.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Read the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals. 2022.
- LEAL F. M. *et al.* Predictive ability of the EVARUCI scale and COMHON index for pressure injury risk in critically ill patients: a diagnostic accuracy study. **Australian Critical Care**, v. 31, n. 6, p. 355-361, 2018.
- LIMA S. M. *et al.* Validez predictiva y fiabilidad de la escala de Braden para valoración del riesgo de úlceras por presión en una unidad de cuidados intensivos. **Medicina Intensiva**, v. 42, n. 2, p. 82-91, 2018.
- LOSPITAO G. S. *et al.* Validity of the current risk assessment scale for pressure ulcers in intensive care (EVARUCI) and the Norton-MI scale in critically ill patients. **Applied Nursing Research**, v. 38, p. 76-82, 2017.

LOVEGROVE, J. *et al.* Translation and piloting of the Chinese Mandarin version of an intensive care-specific pressure injury risk assessment tool (the COMHON Index). **International Journal Of Nursing Sciences**, v. 9, n. 2, p. 169-178, 2022.

NINBANPHOT, S. *et al.* Development and validation of CAVE score in predicting presence of pressure ulcer in intensive care patients. **Heliyon**, v. 6, n. 8, 2020.

RICHARDSON, A.; *et al.* Reducing the incidence of pressure ulcers in critical care units: a 4-year quality improvement. **International Journal For Quality In Health Care**, v. 29, n. 3, p. 433-439, 2016.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007.

SOUZA, M.; ZANEI, S.; WHITAKER, I. Risco de lesão por pressão em UTI: adaptação transcultural e confiabilidade da evaruci. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 201-208, 2018.

SOUZA *et al.* Assessment of the accuracy of the CALCULATE scale for pressure injury in critically ill patients. **Aust Crit Care**. v. 36, n. 2, p. 195-200, 2023.

SULLIVAN, R.; BARNBY, E.; GRAHAM, S Evaluation of a Modified Version of the Norton Scale for Use as a Pressure Injury Risk Assessment Instrument in Critical Care. **Journal Of Wound, Ostomy & Continence Nursing**, v. 47, n. 3, p. 224-229, 2020.

THEERANUT, A.; NINBANPHOT, S.; LIMPAWATTANA, P. Comparison of four pressure ulcer risk assessment tools in critically ill patients. **Nursing In Critical Care**, v. 26, n. 1, p. 48-54, 2020.

VEIGA, T. P. *et al.* Braden scale has low reliability in different patients under care in intensive care unit. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 68, n. 9, p. 1221-1227, 2022.

VOCCI, M. *et al.* Intensive Care Pressure Injuries: a cohort study using the calculate and braden scales. **Advances In Skin & Wound Care**, v. 35, n. 3, p. 1-8, 2022.

WÅHLIN, I. *et al.* Development and validation of an ICU-specific pressure injury risk assessment scale. **Scandinavian Journal Of Caring Sciences**, v. 35, n. 3, p. 769-778, 2021.

WEI, M. *et al.* Predictive Validity of the Braden Scale for Pressure Ulcer Risk in Critical Care: A Meta-Analysis. **Nurs Crit Care**. v. 25, n. 3, p. 165-170, 2020.

ZHANG, Y. *et al.* Value of pressure injury assessment scales for patients in the intensive care unit: Systematic review and diagnostic test accuracy meta-analysis. **Intensive Crit Care Nurs**. v. 64, 2021.

ZIMMERMANN, G. S. *et al.* Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, 2018.